DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES.

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1941

N. 14.370
ANO XLI

A Alemanha reconhece que um de seus submarinos lançou dois torpedos contra o destroyer norte-americano "Greer"

Procurando, entretanto, justificar a ação, afirma que o submersivel foi primeiramente atacado

Berlim, 6 (Louis P. Lochner, da Associated Press) — A Alemanha reconheceu, hoje, por intermedio de uma nota oficial, distribuida pelo "D.N.B." que um de seus submarinos lançou dois torpedos contra um "destroyer", dado como de "nacionalidade desconhecida", em aguas de zona de bloqueio alemão.

A nota, não obstante, foi publicada em conexão com o caso do ataque ao "destroyer" norte-americano "Greer", quando a caminho da Islândia, e é assim considerada como a resposta da Alemanha às acusações que lhe foram feitas relativamente ao caso. A demora de [illegible], foi [illegible] governo à espera do relatorio do comandante do submarino envolvido na questão.

Justifica, [illegible] o ato [illegible] como "altitude [illegible]", contando o acontecimento como tendo sido atacante o "destroyer" e atacado o "U-Boat".

É a seguinte, na integra, a nota distribuida pelo DNB.:

"Os serviços de imprensa americano e inglês publicaram uma noticia segundo a qual, na manhã de 4 de setembro, no curso de um encontro entre o "destroyer" "Greer" e um submarino alemão, o "destroyer", foi atacado pelo submarino. Os seus torpedos teriam errado o alvo. O "destroyer" então, perseguiu o submarino, contra-atacando com cargas de profundidade.

Em fontes oficiais alemãs, estabelece-se o seguinte:

No dia 4 de setembro, um submarino alemão, às 12,30, foi atacado, dentro da área alemã de bloqueio, por bombas de agua, a 63,31 de latitude norte e 27,06 de longitude oéste, e continuamente perseguido.

O submarino alemão não estava em posição de determinar a nacionalidade do "destroyer" atacante.

Em justa defesa, pois, o submarino descarregou dois torpedos às 14,39, que erraram o alvo.

O "destroyer" continuou a sua perseguição, com bombas de água, sem êxito, até cerca da meia-noite.

Se os circulos oficiais americanos, ou seja, o Departamento da Marinha dos Estados Unidos, alegam que o ataque foi iniciado pelo submarino alemão, o propósito dessa asserção, só póde ser o de dar uma aparência de justificativa para o ataque do "destroyer" americano sobre o submarino alemão, em violação da neutralidade. O [illegible] é a prova de [illegible], contrariamente [illegible] afirmado, já foram, há tempos, ordens gerais aos "destroyers" americanos, não sómente para informar a posição dos navios e dos submarinos alemães, em violação da neutralidade, porém, mais do que isso para atacá-los.

Mister Roosevelt, desta maneira, tambem está tentando, por todos os meios à sua disposição provocar incidentes, afim de incitar o povo americano a uma guerra contra a Alemanha".

Estados Unidos entraram agora em uma fase mais séria em virtude da divulgação de afirmações divergentes a respeito da escaramuça em que se defrontaram, na quinta feira, um destroier norte-americano, o "Greer" e um submarino alemão, e na qual foram empregados torpedos e bombas de profundidade.

Berlim declara que o agressor foi o destroier e que o submarino só utilizou os seus torpedos em defesa própria. O presidente Roosevelt, ontem, invocou a defesa própria para o "destroier" dizendo que o submarino foi o agressor e que as bombas de profundidade foram lançadas em [illegible].

Declara-se que [illegible] além de se referir ao incidente denuncia [illegible] Estados Unidos, o que causou pequena surpresa, aqui. Até este momento nenhum comentário oficial foi feito.

O Departamento da Marinha de Guerra transmitiu o comunicado alemão ao sr. Connally, senador democrático do Texas, e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, dizendo que "ao menos agora os nazistas poderão saber que estamos dispostos a defender os nossos navios".

O sr. Connally declara "si os nazistas admitem que há um submarino alemão envolvido no caso, isto corresponde a admitir que essa unidade agiu de acordo com as ordens do governo, abrindo fogo contra o nosso "destroier". Este espirito de assassinio sem escrupulos pelos direitos das demais nações, e um despreso arrogante pelos Estados Unidos já nos envolveram na última guerra". Não desejamos nos envolver nesta, mas si os nossos navios e os nossos cidadãos forem atacados, vamos defendê-los".

O senador Capper, representante republicano do Kansas, e membro da mesma comissão, que tem votado sempre contra a política exterior do atual governo, diretamente interrogado, respondeu: "Na minha opinião há qualquer equivoco ou erro por parte dos alemães em seu comunicado. Dificilmente posso crer que o presidente Roosevelt tenha dado aos nossos navios ordens de atacar num esforço para arrastar o nosso povo à guerra. De qualquer forma, entretanto, a declaração alemã afastou qualquer dúvida sobre a nacionalidade do submarino um detalhe que deveria ser solidamente estabelecido antes que este país podesse formular um protesto diplomático". No que diz respeito às duas versões contraditórias, o governo, certamente se basseará no relatório do comandante do "Greer". Segundo este o submarino foi o primeiro a abrir fogo e os circulos parlamentares estão preocupados em saber se isto é uma indicação de uma nova orientação política da Alemanha.

Há algum tempo o sr. Hitler anunciou que os seus submarinos nas zonas de bloqueio afundariam qualquer navio alí encontrado. A extensão desta politica aos navios de guerra americanos, entretanto, estava em suspenso.

Outros comentadores declaram que a finalidade visada pelo sr. Hitler pode ser dupla: aumentar a eficiência do bloqueio e encorajar o "socio" extremo-oriental do Eixo.

As atividades dos submarinos alemães contra os navios de guerra americanos no Atlântico, podem atrair para este oceano navios de guerra atualmente no Pacifico, o que diminuiria a pressão sobre o Japão.

Acredita-se, em certos circulos, que é possivel que os alemães não tenham conhecimento do incidente senão por intermédio da nota americana. Exprimindo este ponto de vista o sr. Conally disse que o comunicado alemão "é um simples ardil para esconder o afundamento do submarino".

O "Greer" fundeou em Reykjavik, ontem, e tanto os oficiais como a tripulação exprimiram a sua crença de terem afundado o submarino, sem deixar vestígios.

ANCORADO NUM DOS "FJORDS" DA ISLÂNDIA

Reykjavik, Islândia, 6 (Drew Middleton, da Associated Press) — O "destroyer" americano "Greer", mal chegado da sua vitoriosa batalha com um submarino no Atlântico Central, está ancorado num dos inúmeros "fjords" da Islândia.

O oficial comandante do destacamento naval americano na ilha recusou permitir que o correspondente da Associated Press visitasse o "Greer", mas, em outras fontes, foi possivel conseguir as seguintes noticias, que historiam o ataque contra o "destroyer":

O "Greer" navegava pelo Atlântico Norte quando foi atacado por um submarino, que lhe lançou um dos seus torpedos. O "Greer", imediatamente, lançou ao mar poderosas cargas de profundidade, enquanto o submarino desaparecia sob as aguas. Aviões britânicos, em patrulha, se reuniram para a contra ação a unidade inimiga. Ondas e ondas de aviões tentaram localizar o atacante. Em certa altura, o "Greer", voltando-se rapidamente, ficou — ao que se acredita — diretamente sôbre o submarino, lançando ao mar duas cargas de profundidade.

A segunda operação teve lugar em aguas muito profundas.

Tanto quanto pude inferir, não há sinais de que o submarino tivesse sido afundado. Nem bolhas de óleo, nem destroços da unidade subiram à superficie.

Mesmo assim, os oficiais confiaram a amigos acreditar que o submarino tivesse sido destruido, pois, na sua opinião, nenhuma unidade dessa natureza poderia escapar a duas cargas de profundidade, lançadas ao mar diretamente sobre ela, e que o submarino desapareceu sem deixar traços.

ACREDITAM QUE O SUBMARINO TENHA SIDO AFUNDADO

Reykjavik, 6 (U. P.) — Os tripulantes do destroyer "Greer", à sua chegada a esta cidade da Islândia, declararam que não era improvavel que o submarino alemão tivesse sido afundado pelas bombas de profundidade por eles lançadas contra o mesmo.

Washington, 6 (U. P.) — O Departamento da Marinha reiterou a declaração de que o submarino alemão foi quem primeiro atacou o "destroyer" "Greer", tendo este contra-atacado depois.

COMENTARIOS SOBRE A NOTA ALEMÃ

Washington, 6 (De Richard L. Turner, da Associated Press) — As relações entre a Alemanha e os

Roosevelt vai falar amanhã

Nova York, 6 (Reuters) — O presidente Roosevelt pronunciará um discurso pelo rádio amanhã considerando-se como de maior importância a palavra do chefe do Executivo americano, que falará da Casa Branca, às 2 horas G. M. T. O secretário da presidência, sr. Hasset, não quis declarar o assunto que será abordado no discurso do presidente, acrescentando, entretanto, que seria de maior importância e significação e que durará cerca de quinze minutos.

O discurso será traduzido em 14 idiomas e retransmitido por ondas curtas para todo o mundo. Perguntado sobre se a oração do presidente estará relacionada com o incidente ocorrido com o destroier "Greer" e com o comunicado alemão, o sr. Hasset respondeu: "Não posso dizer nada a respeito". Respondendo a uma outra pergunta ele declarou não acreditar que o presidente Roosevelt tivesse chegado a nenhuma inesperada decisão, para fazer o seu discurso e que todas as facilidades foram oferecidas pelas três maiores organizações de rádio do país para maior eficiencia da transmissão do discurso.

TRAVAM-SE FEROZES COMBATES NA FRENTE SUL, ONDE OS RUSSOS CONTRA-ATACAM

As forças sovieticas têm ainda a iniciativa [illegible] setor central, prosseguindo o assalto alemão contra Leningrado

Berlim, 6 (U.P.) — Apesar das escassas noticias contidas no comunicado oficial de hoje, as informações fornecidas pelos meios competentes permitem afirmar que os dois aspectos principais da guerra no leste são: a sangrenta batalha pela posse de Leningrado e as ferozes ações que se travam no sul da Ucraina, onde os russos tratam em vão de reconquistar posições na margem oeste do Dnieper inferior.

A luta na frente central prossegue tambem com grande encarniçamento, porém as fôrças sovieticas, a despeito de seus constantes contra-ataques, já conseguiram sofrer enormes perdas em homens e material bélico.

Em torno de Odessa continúa o implacavel assedio das fôrças germânicas e rumenas. A aviação do Reich voltou a atacar o já quase destruido porto dessa cidade e atingiu com seus projetis quatro barcos de abastecimento ou transporte de tropas.

Os circulos autorizados informaram que a artilharia alemã de longo alcance continúa bombardeando Leningrado. Isso foi confirmado pela emissora local da antiga capital a qual declarou que se atingiram as usinas de eletricidade, fábricas de armamentos e de munições da velha cidade. Acrescentam as mesmas informações que a "Luftwaffe" coopera agora com a artilharia no ataque às defesas de Leningrado, para preparar o assalto final. Pelo momento, segundo a mesma fonte, as fôrças germânicas já conseguiram abrir caminho entre poderosas fortificações de campanha levantadas pelos russos na frente norte, mas não indicam o setor.

Por sua parte o D.N.B. informou que a "Luftwaffe" fez novas incursões no golfo de Finlândia e no lago Ladoga. No primeiro destruiu dois barcos mercantes inimigos de duas mil toneladas cada um e no lago causou avarias a embarcações pequenas.

Na frente central prossegue a encarniçada luta que se carateriza pelos repetidos e encarniçados contra-ataques russos que entretanto foram infrutiferos.

O D.N.B. anunciou que nessa frente as batalhas travadas nos últimos dias constituiram "um completo triunfo para as tropas germânicas. Do dia 26 de agosto ao 4 do atual, foram feitos 30.000 prisioneiros e destruidos ou tomados 160 tanques russos em um só setor. No mesmo lugar os russos perderam algumas centenas de caminhões e 200 peças de artilharia e abundantes quantidades de outros materiais bélicos".

Em outros despachos que aparentamente se referem à luta na frente central, o D.N.B. informa que no dia 2 do corrente uma divisão alemã travou combate com outra soviética constituida por fôrças blindadas e em dois dias de sangrentas ações, a divisão russa ficou totalmente aniquilada, apesar de contar com o apoio de tanques de enorme tamanho.

Nesses dois dias, os alemães destruiram setenta e dois tanques, dos quais dezoito eram do tipo mais pesado.

Outra divisão alemã derrotou uma soviética, da qual não ficaram mais de 4.000 sobreviventes.

A luta no sul da Ucraina, depois da batalha de Leningrado, é a que maior atenção, desperta. O D. N. B. diz a propósito que continuamente são travados sangrentos combates pela posse de cabeceiras de ponte côbre o Dnieper inferior, onde o marechal Budienny lança massas de tropas contra os alemães para reconquistar as que possuia sôbre a margem ocidental dêsse rio.

Acrescenta que os ferozes assaltos das tropas alemãs causaram aos russos enormes baixas e sómente uma parte insignificante de suas unidades conseguiu pôr-se a salvo atravessando o Dnieper.

Diz mais que "em poder dos alemães cairam 9.600 prisioneiros, 98 tanques, 108 canhões comuns e anti-tanques e 6 aviões. Ainda não se fez um cálculo preciso sôbre o número de mortos deixados pelo inimigo no campo de batalha".

Em outro despacho, o D.N.B. expressa que ontem aeroplanos russos atacaram posições ocupadas pela infantaria alemã na frente sul, perdendo-se na ação sete aparelhos soviéticos.

A BATALHA DE LENINGRADO

Fronteira teuto-russa, 6 (H.T.) — No 76° dia da campanha da Rússia, foi iniciado o cerco de Leningrado. Enquadrada por três lados pelas fôrças teuto-finlandêsas, a cidade se encontra desde a manhã de ontem submetida ao fogo da artilharia pesada alemã. A situação a que o marechal Vorochiloff terá de fazer frente agora se assemelha a que se apresentava aos defensores de Varsovia a 21 de setembro de 1939.

O alto comando alemão reservaria para a antiga capital dos tzares a mesma sorte de Varsovia? O marechal Vorochiloff parece aguardar, pois solicitou à população de Leningrado que defendesse a cidade casa por casa e para êsse fim, entregou armas e munições não sómente aos operários, mas ainda aos funcionários.

Os bombardeios sistemáticos pela artilharia são incontestavelmente mais destruidores do que os mais violentos ataques aéreos. Três quartos das casas destruidas de Varsovia o foram por obuzes de artilharia. Êsse fato conhecido dos russos é um grande trunfo nas mãos dos alemães, que esperam sem dúvida que o efeito moral do intenso bombardeio não deixará de facilitar a batalha das ruas para a qual ambos os adversários se preparam. Até agora, apenas a artilharia alemã entrou em ação.

Tambem as fôrças finlandêsas já se acham nas proximidades de Leningrado, à distância de tiro da metrópole do Neva. Mas necessitam se apoderar primeiramente de Karicka e Khokkala, duas pequenas localidades que se encontram ao sul de Kivineb, para facilitar sua ação. Êsse novo avanço não tardará, pois a tomada dessa última cidade efetuada há poucos dias pelas tropas finlandêsas lhes abre o caminho. De Karicka e de Khokkala, a ilha fortificada de Cronstadt que protege a entrada do porto de Leningrado, ficará diretamente exposta aos tiros dos canhões finlandêses.

Enquanto essa preparação estratégica prossegue, as divisões do general von Leeb, especialista na guerra em setores fortificados prosseguem em sua manobra de cerco de Leningrado e combates de extrema violência estão se desenrolando atualmente pela posse das duas últimas ferrovias [illegible] gam a capital do norte da Rússia. Para defender [illegible] duas ferrovias, o marechal [Voro]chiloff mobilizou quantidades consideráveis de tropas e de [illegible] blindadas, que se opõem à [illegible] alemã de investir contra a [illegible] pelo leste.

No momento em que é jogada a sorte de Leningrado em torno das três linhas fortificadas que a defendem é interessante notar que os meios alemães insistem hoje sôbre a importância particular do papel desempenhado pelas forças finlandêsas na preparação do assédio de Leningrado.

Tambem se julga em Berlim que as tentativas de Londres e de Nova York para levar a Finlândia a concluir uma paz em separado com a Rússia são uma simples manobra destinada a aliviar a sorte de Leningrado e que está votada a fracasso.

Noticias contraditórias foram recebidas hoje sôbre a posição das unidades alemãs em torno das três linhas da defesa exterior de Leningrado, que se compõem de grande número de velhas casamatas reforçadas há pouco tempo sómente por trabalhos de concreto, campos de minas terrestres e obstaculos anti-tanques. Os russos desmentem que essa linha tenha sido dominada. O que transparece é que as tropas estão pouco a pouco perdendo terreno e que devem se manter na defensiva.

Os contra-ataques desfechados pelos russos na região de Luga não parecem se revestir de amplitude maior.

A noticia de que Briansk caira em poder dos alemães foi desmentida oficialmente por Moscou. Ao sul, combates violentos prosseguem no setor de Kiev, onde as fôrças alemãs devem sustentar uma forte arremetida russa. A única noticia de procedência alemã que trata das operações na frente central assinala que vários destacamentos da "Wehrmacht" conseguiram franquear o rio Desna.

A situação no Dnieper permanece inalterada. As tentativas efetuadas pelos alemães para atravessar o rio continuam a se chocar com a resistência dos russos, que se apressam em fortificar ao máximo a margem oriental do rio.

A MAIS DE OITENTA QUILÔMETROS

Londres, 6 (Reuters) — O correspondente do "Times" informa que as tropas alemãs que investem contra Leningrado se encontram a mais de cinquenta milhas dessa cidade.

A linha ferrea Leningrado-Moscou continúa a funcionar normalmente.

O correspondente reproduz a declaração de um porta-voz do Reich que afirmou: "A tomada de Leningrado não terá valor estratégico, de modo que poderá ocorrer indiferentemente dentro de uma semana ou um mês".

LENINGRADO TOTALMENTE CERCADA

Londres, 6 (U.P.) — A rádio emissora de Helsinki noticiou que a cidade de Leningrado encontra-se completament ecercada e isolada.

O bombardeio destruiu o único caminho que restava para o norte.

A população dos suburbios recebeu ordem de evacua-los.

NO SETOR NOROESTE

Moscou, 6 (A. P.) — A pesada névoa do outono já se estende sobre o setor noroéste, onde a artilharia pesada, tanto alemã quanto [illegible] desde anteontem.

[illegible] (Reuters) — O rádio [illegible] anuncia que a "[illegible]" no setor de [illegible] ritmo mais [illegible].

A CONQUISTA DE KOIVISTO

Helsinki, 6 (U. P.) — O general Oesch, comandante-chefe das forças finlandesas, declarou à United Press que a cidade de Koivisto foi conquistada aos russos no dia 2 do corrente, acrescentando que, todavia, ainda se encontra em poder do inimigo a Ilha de Koivisto, para a qual foram retiradas as tropas há alguns dias, antes da tomada da cidade.

O mesmo general disse ainda que, ultimamente, as tropas finlandesas conquistaram a cidade de Johannes, frisando textualmente: "Todo o istmo está agora em nossas mãos e foram eliminados todos os redutos inimigos. Durante as duas semanas da batalha do istmo os russos não enviaram reforços. Pelo contrário, retiraram certos contingentes que enviaram para Leningrado. Os russos lutam, por vezes, desesperadamente".

AS PERDAS AÉREAS RUSSAS

Berlim, 6 (A. P.) — Os circulos bem informados declaram que a aviação russa perdeu, ontem, 49 aviões, em combates aéreos.

A Luftwaffe atacou as vizinhanças de Odessa e danificou as instalações portuárias da cidade, além de avariar quatro navios, no total de 17.000 toneladas.

DESERTA E ARRASADA

Com as forças finlandesas, em Viipuri, 6 (Por Aul Sjoeblom, da "Associated Press") — Os russos, em sua retirada, deixaram Viipuri inteiramente destruida.

Os correspondentes estrangeiros, percorrendo a cidade, em todos os sentidos, a convite do Alto Comando Finlandês, encontraram todas as casas destruidas ou seriamente avariadas.

As únicas coisas que alí pude ver em movimento foram alguns soldados finlandeses procurando desatolar um pesado caminhão militar, alguns ratos enormes fugindo para as adegas subterrâneas, e um cão ferido por uma granada, e que fugiu com uivos lancinantes, à nossa aproximação.

A praça central da estação ferroviária foi a que mais sofreu. A estação, era um amontoado de destroços e os trilhos ou haviam sido retirados ou estavam inteiramente retorcidos.

Todas as pontes estavam destruidas.

Pelo que dizem os oficiais finlandeses, apenas o ataque súbito, quase de surpresa, impediu que os russos pudessem destruir o resto da cidade como o fizeram na Praça da Estação.

Ao lado das novas ruinas, viamse ainda as ruinas antigas, resultantes da guerra russo-finlandesa de 1939-1940.

RENUNCIOU O CHEFE DO ESTADO MAIOR HUNGARO

Berlim, 6 (A. P.) — Renunciou, sob alegação de mau estado de sua saude, o general Heinrich Werth, chefe do Estado Maior do Exército Hungaro, sendo nomeado para substitui-lo o general Franz Szombathelyi, presentemente comandante de Corpo do Exército. O general Werth estava naquele posto havia três anos.

A noticia foi transmitida em primeira mão de Budapest para a Agência oficial alemã "DNB".

As "fortalezas voadoras" atacaram Oslo

Londres, 6 (Reuters) — O ataque que as forças aéreas britânicas realizaram sobre Oslo é o mais longo vôo levado a efeito pelas "fortalezas voadoras" até agora.

É possivel que, em operação de reconhecimento, os referidos aparelhos tenham realizado vôos em maior extensão do que o levado a efeito sobre Oslo, sem que tenha havido nenhuma comunicação oficial a respeito, visto que, em virtude da altitude alcançada nesses vôos, a presença dos aviões não teria sido notada pelo inimigo, a menos que fossem, atiradas bombas sobre o local.

O ataque realizado sobre Kiel em 2 de agosto correspondeu a um vôo de 400 milhas desde a Grã Bretanha. Nessa ocasião foram tambem atacados os objetivos existentes nas proximidades, como Emden, Bremen, Colonia e Brest.

Outros jornais suspensos pelo govêrno de Vichí

Vichí, 6 (U. P.) — Depois de haver suspenso o semanário politico "Candide", o govêrno suspendeu o semanário católico "Les Nouveaux Temps" e a revista "Esprit", por terem publicado artigos contrários à colaboração franco-alemã.

O matutino "Le Jour-Echo de Paris" foi tambem suspenso por 10 dias pelo mesmo motivo.

Conferenciaram em Barcelona o embaixador Leahy e o sr. Myron Taylor

Barcelona, 6 (U. P.) — O consul norte-americano nesta cidade informou hoje que o embaixador de seu país em Vichí, Almirante Leahy, e o representante pessoal do presidente Roosevelt, sr. Myron Taylor, encontraram-se em Barcelona, onde conferenciaram sôbre assuntos relacionados com a situação internacional.

Genebra, 6 (Reuters) — Segundo informações recebidas de Roma, o sr. Myron C. Taylor, representante especial do presidente Roosevelt junto ao Papa, está sendo esperado na terça-feira próxima na Cidade do Vaticano levando uma mensagem do presidente ao Sumo Pontifice.

"Não há campanha mais importante do que a da defesa das Ilhas Britânicas"

Wolverhampton, 6 (Reuters) — "Poderá haver durante a estação hibernal grandes e importantes campanhas além-mar, mas nenhuma que seja tão significativa quanto a de defesa interna, a campanha nacional de resistência, na qual estão sendo empenhados os civis. Os nossos valentes soldados, em frentes longinquas, não ignoram, certamente, que não há campanha mais importante do que a da defesa das Ilhas Britânicas", — declarou o sr. Herbert Morrisson, secretário do Interior e ministro da Segurança Interna, nesta cidade, prevenindo os "civis, entregues às obras de defesa, de que apesar de serem curtos os intervalos entre os periodos de incursão inimiga e de tranquilidade, deviam, não obstante, manter elevado o moral".

Pouco depois de ter pronunciado tais palavras, o sr. Herbert Morrisson visitou a fábrica, onde disse mais: "A verdadeira guerra final de destruição do nazismo está apenas começando. Até agora temos estado na defensiva, quasi exclusivamente, mas não tardará a vir a ocasião em que teremos de atacar".

A SEMANA MILITAR

Pelo tenente-general sir *Douglas Brownrigg*, Copyright da Reuters.

Londres, 6 (Reuters) — A semana que termina assinalou a passagem do segundo aniversário da irrupção da guerra européia.

Nesta mesma semana do ano passado havia a Alemanha conquistado, além da Polônia, a Noruega, a Dinamarca, a Holanda, a Bélgica e vencido a França. A "blitzkrieg" aérea contra a Inglaterra estava em meio.

Não tinha havido tempo então para completar o equipamento das fôrças britanicas que haviam sofrido grandes perdas materiais na retirada de Dunquerque. A invasão das ilhas era uma possibilidade iminente e a defesa formada de voluntários estava fracamente provida de armas e suas atividades não coordenadas. A essa altura havia chegado à Inglaterra de fôrças imperiais apenas uma divisão canadense.

No Atlantico as nossas perdas de tonelagem começavam a causar sérias preocupações aos dirigentes.

Na Africa o panorama não era mais encorajador. O Império italiano permanecia inviolavel e o exército do marechal Graziani ameaçava no Norte, o Egito, com efetivos dez vezes superiores aos de que podiamos dispor. A armada italiana no Mediterraneo constituia uma incógnita.

O bloqueio contra a Alemanha era parcialmente anulado em consequência dos suprimentos que recebia por intermédio da Rússia. Daí, o chanceler Hitler olhar com tranquilidade os seus estoques de petróleo.

Na Ásia o Japão parecia aguardar o momento em que lhe fosse possivel desempenhar papel idêntico ao da Itália. E os Estados Unidos não pareciam inclinados a se envolverem na contenda com o fornecimento de auxilio ativo à Grã Bretanha que poderia implicar na anulação de sua neutralidade.

Era esse o cenário geral do primeiro aniversário da guerra.

O que vemos hoje?

Às suas anteriores conquistas, acrescentaram os alemães as da Rumania, Bulgária, Iugoslavia e Grécia. Mas, envolveram-se numa luta de vida e morte com sua ex-amiga — a Rússia. De tal maneira está empenhada nesta luta que os seus ataques aéreos contra as Ilhas Britanicas — há um ano cruciais — se tornaram negligentes, quer em fôrça quer como resultado, enquanto que as partes setentrional e ocidental do seu território, tornaram-se objetivos constantes dos aviões da RAF.

O exército regular incumbido da defesa das Ilhas Britanicas recebeu equipamentos completos de uma maneira torrencial, interrompido por vezes visto que era preciso socorrer os aliados. As divisões canadenses tinham recebido o refôrço de duas outras mais e a Guarda Territorial alcança mais de 2.000.000 de homens perfeitamente armados e eficientemente treinados que têm os seus lugares nos planos delineados para resistir a toda e qualquer tentativa de invasão quer pelo mar quer pelo ar.

Com relação a outro membro do Eixo, a Itália, verifica-se que o seu Império deixou de existir; três quartas partes do exército de Graziani, temivel ameaça há um ano, foi aprisionado enquanto a Armada italiana está praticamente varrida das águas do Mediterraneo.

No Atlantico, os afundamentos de nossas unidades mercantes se tornaram cada vez menores, por espaço de muitos meses, enquanto as perdas inimigas nesse dominio aumentavam, quer ao longo das fronteiras maritimas da Europa, quer no Mediterraneo.

As Fôrças Imperiais Britanicas ocupavam a Siria, debelavam o Iraque e iniciavam a penetração no Irã.

Concomitantemente começaram os alemães a recorrer às suas reservas de combustivel sem que lhes seja possivel alcançar, com a rapidez que esperavam as importantes regiões petroliferas que aspiravam, devendo-se contentar com as da Rumania que, além de enfraquecidas por sucessivas investidas aéreas aliadas, são notoriamente insuficientes para as necessidades germanicas, mormente numa guerra da escala desta.

A neutralidade benevolente dos Estados Unidos evoluiu entrementes, para uma assistência ativa e, com a ocupação da Islandia, foi a primeira vez que suas tropas terrestres atravessaram o Atlantico desde o ano de 1937.

Vejamos enfim a Ásia. Aí verificamos que o Japão se mostra ainda receoso de ir muito longe nas suas atitudes, estando, no momento, inclinado a ouvir as advertências do presidente Roosevelt, enquanto as defesas da Malaia foram poderosamente reforçadas e a base de Singapura está aparelhada para encarar sem receio qualquer movimento nipônico.

Ao cabo de dois anos de guerra temos assim, ainda um longo caminho a percorrer para alcançarmos a vitória final, mas nem siquer o mais leve receio de derrota pode nos preocupar.

Nossos principais perigos já não decorrem mais do poderio da Alemanha; poderiam advir, isto sim, da contemplação por demais complacente do quadro e das circunstancias que transformaram, no decurso de um ano apenas, e de maneira tão grande, as nossas vantagens estratégicas.

AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA

REVESTIU-SE DE INVULGAR IMPONÊNCIA A "PARADA DA JUVENTUDE"

Trinta e cinco mil escolares desfilaram em homenagem à Pátria

No palanque oficial, ao decorrer o desfile da juventude, o presidente da República curvase para ouvir desta criança algo de interessante que a sua risonha e aguda inteligência observou. Fechando o quadro, como se em alguma composição em têla de mestre, a candida fisionomia da menina dá um remate de encantamento ao enlêio da cêna

A cidade assistiu ontem a mais um desfile da mocidade brasileira. Como vem sucedendo anualmente, os alunos de todos os estabelecimentos de ensino formaram, na "Parada da Juventude", o desfile em que predomina o entusiasmo patriótico, espetáculo grandioso de civismo oferecido pela alegria dos jovens estudantes que se disputam a primazia na correção dos movimentos e no garbo com que se conduzam.

Trinta e cinco mil colegiais desfilaram em continência ao presidente da República, exibindo, na variedade de seus uniformes, um conjunto de rara beleza em sua impecável apresentação.

Receberam da multidão que os aplaudia uma verdadeira consagração, traduzida nas mais expressivas manifestações de júbilo. Ouviram-se palmas durante todo o tempo em que durou a passagem dos escolares, não cessando por um instante sequer a vibração de que se achava possuido todo povo alí aglomerado.

Concios da tarefa que desempenhavam, os moços não podiam esconder a sensação de contentamento que transparecia das fisionomias comovidas. Foi uma grandiosa demonstração do quanto é forte a nossa mocidade, na harmonia singela de sua alegria de viver. Dela devemos tudo esperar e a ela confiar sem temor os dias de nosso futuro, certos de que saberá continuar e engrandecer o que conservamos da herança de nossos maiores, elevando bem alto o nome de uma pátria que se soube manter unida pelo amor desmedido de seus filhos, prospera pelo esforço de todos os seus habitantes e respeitada pela retidão com que sempre se portou no respeito dos direitos alheios e soube com intransigencia fazer reconhecer os seus.

Desde oito horas da manhã o movimento, na Praça da República, era intenso. Em trens especiais, ônibus e bondes chegavam os escolares para tomar parte na grande parada da mocidade brasileira.

Milhares de pessoas, de todas as classes sociais, deslocavam-se para o centro, em disputa dos melhores lugares para assistir ao desfile. E com o fechamento do comércio todos puderam se associar a essa festa.

Em toda a extensão da rua Marechal Floriano e na Praça da República — magnificamente enfeitadas com bandeiras nacionais — o povo se distribuiu ao longo dos cordões de isolamento, aclamando, com vigor, os jovens estudantes.

E a presença dos colégios femininos, desde os estabelecimentos religiosos ao Instituto de Educação, com um efetivo superior a oito mil jovens foi, sem dúvida, uma das grandes notas de relevo da parada.

Na "Parada da Juventude", a maior já realizada até hoje, tomaram parte 35.000 escolares, formados em coluna por nove. Concentraram-se na Avenida Passos, na Avenida Tomé de Souza e no Campo de Santana, trajando ou uniformes de gala ou vestidos com as camisas de atléta.

Cada colégio conduzia nove bandeiras do Brasil e a do estabelecimento, alguns precedidos por banda de música.

Os 35.000 escolares dividiram-se em sete agrupamentos de acordo com a zona dos colégios a que pertenciam.

A CHEGADA DO CHEFE DA NAÇÃO E DAS MISSÕES ESTRANGEIRAS

O presidente Getulio Vargas, às 9,30 horas, chegava à Praça da República, em companhia da sra. Darcy Vargas, do general Francisco José Pinto, do comandante Octavio Medeiros, e de outras pessoas de seu gabinete Militar e Civil.

Recebido ao som do Hino Nacional e entre prolongada salva de palmas, s. excia. dirigiu-se para o palanque armado em frente ao edificio do Ministério da Guerra.

Todo o Ministério, Corpo Diplomático e figuras de destaque encontravam-se já nessa tribuna. Em palanques armados em frente ao edificio, encontravam-se outros convidados do ministro da Educação.

A Delegação Militar, chefiada pelo general Juan Tonazzi, a Escola de Cadetes, comandada pelo coronel Andréa Aguilera, a oficialidade do "Puyerredon", tendo à frente o capitão de mar e guerra Alejandro Izaguirre e os aviadores paraguaios encontravam-se no palanque oficial, onde foram cumprimentados, cordialmente, pelo chefe do govêrno.

O DESFILE

Iniciou-se o desfile às 9.45 horas, desfraldando os colégios, a cada passo, as suas bandeiras, em saudação ao presidente da República.

Em primeiro lugar desfila o Colégio Militar, abrindo o agrupamento inicial. Esse estabelecimento é precedido pela banda de música do 1° Regimento de Infantaria.

Seguem-se as representações da Universidade do Brasil, sob o comando do major Ignacio Rolim, na seguinte ordem: Colégio Universitário, Escola de Enfermeiras Ana Neri, Escola de Belas Artes, Escola de Engenharia, Escola Nacional de Música, Escola de Quimica, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia e Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos.

Sob o comando do capitão Silvio Santa Rosa, desfila, então, o segundo agrupamento: Colégio Bilac, Ginásio 28 de Setembro, Ginásio Ateneu Brasileiro, Colégio Independência, Ginásio Engenho Novo, Ginásio Metropolitano, Instituto Levergé, Ginásio Meier, Ginásio Maurilio Cunha, Colégio Dom Bosco, Ginásio Piedade, Ginásio Arte e Instrução, Colégio Souza Marques, Ginásio Manuel Machado e Ginásio Republicano.

A banda do 1° Regimento de Cavalaria Divisionária precede o terceiro agrupamento, que está sob o comando do capitão Antonio Lira. São os seguintes colégios: Santa Cecilia, Pedro II (Internato e Externato), Escola Brasileira de S. Cristovão, Instituto Brasileiro de S. Cristovão, Ginásio Pio Americano, Instituto Profissional Getúlio Vargas, Colégio Luso Carioca, Ginásio Santa Cruz, Colégio Pedro I, Instituto Pedro I, Instituto Lacé, Colégio Cardeal Leme, Ginásio Ramos, Ginásio Federal, Ginásio Santa Tereza, Liceu Comercial da Penha e Colégio São Fabiano.

Vem a seguir o quarto agrupamento, sob o comando do capitão Benjamim Macedo Costa, precedido pela banda da Policia Militar; Escola do Comércio, Instituto Comercial, Instituto de Ensino Secundário, Ginásio São Bento, Instituto da Associação Cristã de Moços, Instituto Comercial do Rio de Janeiro, Instituto Seriado Comércio do Rio de Janeiro e Colégio Humboldt.

O desfile oferece, então, uma nota emotiva e grandiosa, entre tanta demonstração de civismo: a presença dos pequenos jornaleiros, abrigados da Fundação Darcy Vargas, que, conduzindo bandeiras nacionais, com seus uniformes azues, receberam carinhosa manifestação, ouvindo-se, tambem, aclamações à patrocinadora da entidade a espôsa do chefe do govêrno.

Os escoteiros desfilam, sob o comando do major Ignacio Rolim, associando-se à parada.

São de todos os grupos de terra e mar, trazendo os respectivos estandartes.

Outro agrupamento, o quinto, sob o comando do capitão Jansen de Melo, precedido pela banda do Batalhão de Guardas, passa assim composto: Instituto Cardeal Arcoverde, Instituto Menino Jesus, Colégio Ibituruna, Colégio Paiva e Souza, Colégio Felisberto de Menezes, Instituto Rabelo, Ginásio Vera Cruz, Colégio Silvio Leite (Internato e Externato), Escola Técnica de Comércio do Instituto Roscio, Instituto La-Fayette (Dep. masculino), Instituto Freycinet, Colégio Renascença, Colégio Paula Freitas, Colégio da Comp. de Sta. Tereza de Jesus, Instituto La-Fayette (Dep. feminino), Ginásio Hebreu-Brasileiro, Colégio Batista, Colégio Tijuca-Uruguai, Internato São José Externato São José, Colégio Luiza de Castro e Instituto Anchieta.

Surge, depois das 11 horas, na Praça da República, o sexto agrupamento, sob o comando do major Sampaio Pirassinunga, precedido pela banda do Batalhão Naval: Externato Santo Antonio Maria Zacaria, Ateneu São Luiz, Educandário Rui Barbosa, Liceu Franco-Brasileiro, Colégio Bennet, Instituto La-Fayette, Colégio Rezende, Externato Santo Inácio, Colégio Anglo-Americano, Escola de Enfermeiras do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Ginásio Copacabana, Colégio Paula Freitas, Colégio Mallet Soares, Ginásio Brasileiro, Instituto Guanabara de Educação, Colégio Rio de Janeiro, Colégio Silvestre.

Vem, depois, o último agrupamento: são os alunos das Escolas municipais, sob o comando do prof. Mário Queiroz. A banda da Policia Militar o precede. Assim que aponta na Praça da República, repetem-se as palmas, calorosas. Esse agrupamento está assim constituido: Banda de música da Policia Municipal, Externato Santa Cruz, Instituto Visconde de Mauá, Externato Visconde de Cairú, Externato Bento Ribeiro, Externato João Alfredo, Internato Orsina da Fonseca, Externato Paulo de Frontin, Externato Souza Aguiar, Externato Amaro Cavalcanti, Externato Rivadavia Corrêa e Instituto de Educação.

AS HOMENAGENS AO CHEFE DO GOVÊRNO

De quando em quando, do seio da massa deslocavam-se pequenas delegações de estudantes, para fazer a entrega, ao chefe do govêrno, de corbeilles de flores e de numerosas e expressivas mensagens da Juventude Brasileira.

Também vários colégios fize-

(Continúa na ultima pag.)

CAXIAS

Luiz Alves de Lima, barão, conde, marquês e duque de Caxias, ou Caxias pura e simplesmente, como o inscreve a História do Brasil em seus epitomes, e cuja vida cobriu a de três reinados, pois já sob D. João VI êle era praça, em homenagem ao pai e avô, exerceu tão grande influência sôbre os rumos da pátria, ao tempo de nossa formação, que é impossivel não encontrar-lhe e exaltar-lhe a figura em todas as comemorações centenárias havidas e por haver no curso dos anos correspondentes aos de seu fastigio no século passado.

Forçosa e natural foi, assim, a tendência do Dr. Cipriano Lage quando, ao instalar-se a comissão designada para estabelecer o programa das festas centenárias da revolução de 1842, resumiu suas considerações em dizer que se tratava ainda de honrar a memória de Caxias.

Nada, é bem certo, aconteceu de grave entre nós, do Norte ao Sul, da Independência à guerra do Paraguai, desde Caxias alferes até ministro, que não recebesse a marca dêsse infatigável servidor — note-se que digo servidor e não apenas batalhador, porque o que êle foi chamado a realizar, e realizou, tinha o cunho da ação providencial. Dormiriamos quase em sua época abroquelados contra toda e qualquer incursão do mal, por sabermos que um homem velava, pronto a cumprir ou empreender o necessário...

Outro simbolo maior não teria o Exército em sua missão preservadora, a título de patrono e exemplo.

Mas o facto é que a pessoa de Caxias não representa apenas a fôrça dentro da ordem, senão a própria ordem da fôrça, pelo que essa fôrça exprimiu de indispensável, abafando umas paixões sem derivar de outras o esfôrço de contê-las — abafando-as como fenômenos de superficie, para os quais havia explicação ou até justificação; abafando-as em razão menos do que eram que do que seriam depois, em seu desenvolvimento arbitrário. E assim temos interpretada a clemência de Caxias em face dos que venceu — uma clemência que o não era, pois representava antes a atitude de um homem compreensivo, respeitando o fundamento e a origem das insubmissões quebradas contra sua energia, qualquer coisa de semelhante ao zelo do cirurgião quando cose a ferida que êle próprio fez com o objetivo de salvar o paciente.

Eliminemos, por imaginação, a guerra do Paraguai, onde o lustre de enfrentá-la é acrescido pelo de ganhá-la, e Caxias permaneceria no mesmo plano. Por que? Porque, antes da guerra, já tinha feito o suficiente para si, embora não o bastante para o Brasil; o suficiente para si, pela maneira como se impusera à confiança geral nas várias e duras missões internas desempenhadas; não o bastante para o Brasil, pela necessária inclinação dêste a só esperar o concurso de quem prestimosamente poderia dá-lo.

A guerra do Paraguai não estava ligada por nenhum modo aos movimentos politicos em cuja sufocação a autoridade moral de Caxias, tanto quanto sua espada, havia influido com preponderante valor; mas era também um episódio, o derradeiro, do drama de nossa unidade.

A unidade do Brasil, quase miraculosa em face da extensão territorial onde se afirmou, não deixava de significar, nessa ampla maravilha, o prolongamento da unidade portuguesa. Tinha origens remotas e profundas. Recebeu-a o Brasil como herança preciosa e simultaneamente pesada, pois, se nos trazia bem traçado um destino, poupando-nos o esfôrço de buscá-lo, nos apresentava, depois da Independência, o encargo de mantê-la.

As revoluções brasileiras desse tempo eram crises da emancipação. Possuia cada uma seu fundamento, sua espontaneidade, sua filosofia. Sendo porém regionais, frisavam o perigo da desmembração, que a Independência não conhecera. O homem enviado a dominá-las — Caxias — completava realmente, afastando êsse perigo, a obra da unidade portuguesa, e tanto vale reconhecer que fazia a unidade uma segunda vez, novo Nuno Alvares Pereira, a merecer na América o titulo de Condestável. As distâncias da História avivam-lhe as linhas da figura, possivelmente indecisa em sua época e hoje refulgente. A guerra do Paraguai não lhe aumentaria por si mesma a glória, e contudo lhe remata e sublima a significação no próprio campo da unidade nacional.

Por isso, são poucos os pontos substanciais da História do Brasil no século XIX onde Caxias não aparece, e apareceu em todos enquanto existiu.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Corrupaco...

Comenta-se que os papagaios apresentados a Walt Disney têm falado muito pouco.

"Seu" Louro está diferente,
Fazendo pouco da gente
Com seus ares atrevidos,
Só porque foi contratado
Para "desenho animado"
Lá nos Estados Unidos.

Se passa no galinheiro,
Nem olha para o poleiro!
Trata os amigos da banda,
Pensando com bruto orgulho
Que vai fazer um "barulho"
Como o da Carmen Miranda!

Lustroso, cheio da nota,
Sai da última anedota
Para o primeiro desenho.
Tomou jeito de turista:
Para obter-lhe uma entrevista
Até se precisa empenho!

Está no "Copacabana".
Fumando o melhor "havana",
Encontramo-lo instalado.
— Então, "seu" Louro, é verdade,
O que se diz na cidade:
Que você anda calado?

Diz ele — Então, sou criança?
Sou da "boa vizinhança"
Fiquem sabendo vocês:
Papagaio-diplomata
Só poder falar "na exata"
E eu estou... aprendendo inglês!

ALVARO ARMANDO

• • •

Um jornal estampa a fotografia do automóvel n. 35.161 que se acha abandonado na via pública, sem que se saiba o dono.

— Ora, de que é que serve um carro abandonado! Nem se pode mais aproveitar... o palpite! suspira um viciado.

• • •

Informa um telegrama de Madrid que os enfermos indigentes deverão pagar o tratamento nos hospitais, cedendo parte do próprio sangue para outros enfermos.

Assim, as doenças que se não transmitirem pelo contágio irão pelos "canais competentes". Fica tudo... em família.

• • •

— Que te parece esta nova forma de pagamento? indagamos do Mamede.

— Interessante: os que pagam é que acabarão "cadáveres"!

Cyrano & Cia.

BANCO DO COMMERCIO S/A
O mais antigo desta praça
Empréstimos — Cauções
Guarda de títulos e valores
DEPOSITOS 6%

DR. OSCAR SILVA ARAUJO
PELE E SIFILIS
7 de Setembro, 141; 3 hs. Tel. 42-6522.

DR. TIGRE DE OLIVEIRA
Ginecologia — Vias Urinárias
Consultório: Uruguaiana, 104. — Telefone: 23-4316 — 3 às 4.

DR. COSTA JUNIOR
CLINICA DE TUMORES
CANCEROLOGIA — RADIUM E RADIOTERAPIA PROFUNDA
RUA MEXICO, 98, 4.º — Tel. 22-1587

A Alemanha exportará cevada para a Finlândia

Helsinki, 6 (H. T.) — O radio finlandês informou que a Alemanha tomou todas as disposições necessarias ao envio de 25.000 toneladas de cevada à Finlandia afim de enfrentar a penuria de cereais que se verifica atualmente naquele país.

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANU-RETAIS HEMORROIDAS
Tratamento indolor, por injeções locais
DR. MAURO FERRAZ
CIRURGIA ESPECIALIZADA
Rua do Ouvidor - 183, salas 213 e 214. Tel. 23-5253. Diariamente à tarde.

DR. ARTHUR MOSES
Exame de urina, sangue, escarros, liquido raquiano, etc. Reserva alcalina. Vacina autogena. R. Rosario, 134-1º. T. 23-5505.

NÃO SÃO MAIS PERMITIDOS OS NOMES ESTRANGEIROS NAS ESTAÇÕES DAS ESTRADAS DE FERRO

Disposições de um decreto-lei assinado

O presidente da República assinou um decreto-lei dispondo que as estradas de ferro do país, dentro de três meses, apresentarão às autoridades federais ou estaduais a que se acham subordinadas, relações nominais de suas estações com indicações da posição quilométrica, altitude e localização geográfica. Apresentarão, também, a uma comissão especial, sugestões sôbre novos nomes tendentes a sistematizar a nomenclatura sem dualidades. As atividades das comissões estaduais serão submetidas, dentro de seis meses, ao Conselho Nacional de Geografia. Determina o decreto que, na nomenclatura das estações, não será permitido o uso de nomes estrangeiros, nem de pessoas, bem como os nomes longos ou formados de mais de uma palavra.

GARGANTA-NARIZ-OUVIDOS
Dr. ANTONIO LEÃO VELLOSO
Livre docente da Universidade. Chefe da Clinica da Policlinica de Botafogo. — Rua Uruguaiana n. 87 — Sala 42 — Das 14 às 16 horas. — Tel.: [illegible]

DR. BASTOS DE AVILA
CLINICA MEDICA
Consultorio: — Rua Gonçalves Dias n. 5 — 3.º andar. — Res.: David Campista n. 15. — Telefone: 26-2748.

CLINICA OCULISTICA do Prof. Lineu Silva
Tratamento médico e cirurgico das doenças e defeitos do ap. visual. — Avenida Almte. Barroso, 72 — Edificio Piauí 3 às 6. Tels. 22-6877, 25-9654

As esposas dos holandeses nazistas

Londres, 6 (Reuters) — A vida não corre suavemente para as esposas dos holandêses nazistas, na Holanda.

"Todo mundo sabe que o trabalho das mulheres não é facil, mas esse trabalho é muito mais dificil para as esposas dos nazistas holandêses", escreve uma senhora holandesa à pessoa de suas relações da colônia desse país, em Londres. "Minha família já não me conhece mais; meus vizinhos não me cumprimentam e meu vendeiro, que sempre foi um indivíduo decente, procura, por todos os meios, privar-me de minha ração de batatas, enquanto as pessoas, que moram no sobrado, procuram converter-me cantando melodias patrióticas".

O DIA DA PÁTRIA NO EXTERIOR

As comemorações em Buenos Aires

Buenos Aires, 6 (H. T.) — Na Escola República do Brasil realizou-se uma cerimonia para comemorar a data da independência do Brasil. Estava presente o embaixador do Brasil, sr. Rodrigues Alves, que proferiu um discurso.

Os alunos do referido estabelecimento executaram em seguida vários numeros de canto e recitaram versos alusivos ao Brasil.

Alem desta cerimônia efetuaram-se nas escolas 4 e 2[illegible] diversos atos públicos consagrados à confraternidade dos escolares argentinos e seus camaradas brasileiros. Foi convidada especialmente para assistir a êsses atos a educadora brasileira sra. Adalgisa Bittencourt.

O Conselho Executivo do Instituto de Cultura Argentino Brasileiro colocou uma coroa de flores no monumento erigido a Tiradentes, achando-se presentes o embaixador do Brasil.

Amanhã, no Palácio da Cultura Americana, haverá uma transmissão radiofônica em homenagem ao país irmão. Falarão o embaixador Rodrigues Alves e o dr. Martin Doello Jurado. Advindo a comemoração da grande data brasileira, o Circulo de Confraternidade Anglo-Americano [illegible] não incorporados [illegible] dade os seus novos [illegible] norários. Assistirá [illegible] embaixador do Brasil, sr. Rodrigues Alves.

EM MONTEVIDÉU

Montevidéu, 6 (H. T.) — As festas comemorativas do aniversário da independência do Brasil foram hoje iniciadas com a inauguração da nova séde do Instituto do Mate, no Palácio Brasil, com a presença do ministro das Indústrias, do embaixador do Brasil, altos funcionários da embaixada e do consulado, e diversas personalidades uruguaias e da colônia brasileira.

Em WASHINGTON

Washington, 6 (A. P.) — O embaixador brasileiro Carlos Martins procederá amanhã à leitura, pelo rádio, em português, da mensagem de saudação do presidente Franklin Roosevelt ao povo brasileiro, na comemoração da data da independência do Brasil.

A seguir, como parte integrante do programa de homenagem ao país amigo, o embaixador fará um breve discurso em seu próprio nome.

Na embaixada, o sr. Carlos Martins dará uma recepção aos seus auxiliares e famílias e à colônia brasileira dos Estados Unidos e amigos americanos.

BANCO DOS ESTADOS
Fundado em 1933 — Travessa do Ouvidor, 28 — DEPOSITOS: Populares com retiradas livre 6% — Aviso Prévio, 7% — Prazo Fixo, 8%. Fazemos todas as operações bancárias. ESTE É O SEU BANCO. (xxx)

Divisões italianas para a frente oriental

Zurich, 6 (Reuters) — Supõe-se que as tropas mecanizadas que o sr. Mussolini passou em revista hoje, numa cidade não especificada da Italia central, são novas divisões destinadas à frente oriental, segundo informa um despacho de Roma. O sr. Mussolini, acrescenta o despacho, teria concordado em enviar novas tropas para a luta contra a Rússia depois de sua entrevista com o sr. Hitler na frente oriental, onde o chefe italiano deve ter comprovado a magnitude do esforço germânico.

CLINICA DR. GABRIEL DE ANDRADE DO
DR. CALDAS BRITO
OCULISTA — LARGO DA CARIOCA, 5, 6.º, 1 às 5 — Tel.: 22-3248. (Y 302)

Perdido um submarino britânico

Londres, 6 (U. P.) — O almirantado noticiou que se deve considerar como perdido o submarino P-33.

O referido submarino não figura no anuário Janes Fightings Ships. Sabe-se que se trata de um novo tipo de submarino, construido depois do inicio da guerra.

OCULISTA — DR. ABREU FIALHO
RUA DOS OURIVES, 7 - 2.º and. Tel. 23-0030 (xxx)

Torpedeado um navio que conduzia pilotos americanos para a R. A. F.

Num porto da costa noroeste da Grã Bretanha, 6 (U. P.) — Quatro pilotos norte-americanos que se dirigiam para a Grã Bretanha para ingressar na R. A. F., pereceram afogados quando o navio em que viajavam foi torpedeado em pleno Atlântico. Outros 7 foram recolhidos por um vaso de guerra polonês e desembarcados ontem neste porto da Escocia. Dois dêles tiveram que ser internados num hospital.

Um dos sobreviventes, Tom Griffin, fez as seguintes declarações: "Alguns de nós tinhamos pratica por termos sido pilotos de linhas comerciais norte-americanas, mas apesar disso nos submetemos a um treinamento sob a direção de membros da R. A. F. que se encontram em nosso país e conquistamos o título de pilotos militares. Quando chegarmos a Londres, receberemos os correspondentes certificados. Com o que nos ocorreu, já tivemos o nosso batismo da guerra."

DOENÇAS INTERNAS, ESP. Estomago—Figado—Intestino NUTRIÇÃO

DR. ERNESTO CARNEIRO
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - 5.º andar. Diariamente de 3 às 6 hs. — Tels.: 22-8862 e 25-1101.

WASHINGTON NÃO EXIGIU DO JAPÃO UM ROMPIMENTO COM O EIXO

As negociações nipo-americanas se desenvolvem satisfatoriamente

Toquio, 6 (H. T.) — Anuncia-se de fonte seguramente informada que as negociações para a solução da diferença diplomatica nipo-americana têm progredido favoravelmente até o presente momento.

Dedica-se particular atenção ao fato do presidente Roosevelt conduzir pessoalmente essas negociações, nas quais o sr. Cordell Hull representaria um papel secundario.

Os circulos bem informados abstêm-se de fornecer detalhes a respeito, porque temem que as indiscreções possam favorecer a oposição às negociações nos dois países ou a intervenção de terceira potencia.

É possivel, entretanto, precisar que a fase atual das negociações começou imediatamente após o fracasso da primeira fase em que os esforços do governo japonês tendiam a um simples "modus vivendi" que assegurasse provisoriamente o reinicio do comercio nipo-americano e as transações fi[illegible] estritamente limitadas.

O fracasso dessa terceira fase [illegible] durante a terceira semana de agosto pouco depois do encontro Roosevelt-Churchill.

Acredita-se que em seguida a esse encontro Washington manifestou claramente a Toquio a opinião de que os Estados Unidos não estavam interessados na situação atual em estabelecer um "modus vivendi" de carater necessariamente provisorio e limitado.

Em troca, Washington teria frisado que estava disposto a reiniciar as conversações se encontrasse do lado japonês igual disposição para "ir até a raiz" de todas as questões que dividem os dois paises desde o inicio do "incidente chinês".

O ajuste das questões economicas seria assim subordinado a um acordo preliminar sobre os problemas gerais que interessam ao conjunto das relações nipo-americanas.

Foi nesse momento que circularam boatos em Washington, afirmando que o governo norte-americano fizera a Toquio por intermedio do seu embaixador "propostas de uma importancia consideravel".

Acredita-se que o gabinete niponico se mostrará favoravel ao principio para reinicio de amplas negociações. Teria tomado ao mesmo tempo o cuidado de informar Berlim e Roma a respeito da sua atitude.

Depois do dia 28 de agosto, quando o principe Konoye dirigiu sua mensagem pessoal ao presidente Roosevelt as intensas discussões travadas durante varios dias a respeito serviram para preparar o terreno de modo suficiente afim de esclarecer, segundo os circulos bem informados, os dois pontos seguintes:

Primeiro — O governo norte-americano póde estar certo de que o gabinete niponico obterá em todos os circulos japoneses apoio bastante para aplicar o acordo se este chegar eventualmente a ser concluido.

Segundo — Não ha nem de um lado nem de outro questões que pareçam "a priori" não susceptiveis de ser resolvidas por meio de negociações.

Os circulos norte-americanos salientam que se as negociações atuais lograssem exito poderiam contribuir não só para a solução dos problemas nipo-americanos como tambem do caso da China e a estabilização geral da situação no Extremo Oriente.

Os mesmos circulos frisam que a posição dos dois governos no inicio da presente fase das negociações era extremamente rigida.

Os circulos bem informados acreditam todavia que essa atitude era devido sobretudo a motivos taticos, afim de estudar a possibilidade de sondagens, e que depois Toquio e Washington demonstraram igual disposição para discutir o estabelecimento de um compromisso.

Os circulos bem informados acrescentam por fim que não se trata da questão do Japão romper os laços que o unem ao Eixo.

Salientam que Washington não apresentou nenhum pedido de tal genero sabendo que isso seria uma exigência que um gabinete japonês não poderia aceitar, mesmo se lhe fosse apresentado como sendo o preço da paz.

DESEJARIA A PAZ COM O JAPÃO

Nova York, 6 (Reuters) — Enquanto o povo norte-americano desejaria evidentemente a paz com o Japão antes do que a guerra, os inquéritos realizados pelo professor Gallup indicam que o 70% dos votantes pensam que os Estados Unidos devem "tomar agora medidas para evitar que o Japão se torne mais poderoso — mesmo se isto significar a guerra com essa potencia".

Esta mesma pergunta foi feita pelo Instituto norte-americano da Opinião, no mês de julho passado e já naquela época os resultados mostraram que a maioria — 51% — desejaria correr o risco de uma conflagração. Depois de cinco semanas de tensão entre os Estados Unidos e o Japão, este sentimento tornou-se mais forte. As cifras dos dois inquéritos assumem maior interesse se forem comparadas: no inquérito de julho, desejaram o risco da guerra 51%, não o desejariam 31%, indecisos 18%. O inquérito de hoje revela que ha 70% de pessoas consultadas que querem o risco de guerra, 18% que não a desejam e 12% são indecisos.

A análise dos comentarios dos votantes revela que a maioria considera a expansão japonesa para o sul como uma ameaça clara contra a posição dos Estados Unidos no Pacifico, assim como uma ameaça contra as fontes norte-americanas, de materias primas tais como a borracha, estanho e outras.

NADA FOI SOLICITADO À ARGENTINA

Chicago, 6 (Reuters) — Numa informação exclusiva enviada de Buenos Aires para o "Chicago Daily", o sr. Allen Haden diz que o governo dos Estados Unidos pediu ao governo argentino que se encarregasse dos negócios norte-americanos no Japão, no caso de uma guerra.

Washington, 6 (U. P.) — O Departamento de Estado desautorisou o fundamento de um despacho procedente de Buenos Aires, segundo o qual os Estados Unidos teriam pedido à Argentina para que tomasse conta da embaixada em Toquio, no caso de uma guerra.

Manifesta o Departamento de Estado que não existe nenhum fundamento para semelhante afirmação, pois não é iminente um rompimento de relações.

CONTRA O EGOISMO

Discurso do general Franco no Congresso da Juventude Falangista

Madri, 6 (H. T.) — Falando na sessão de encerramento do primeiro congresso da juventude falangista, realizado ontem no Mosteiro do Escorial, o general Franco, chefe de Estado, declarou: "Estais reunidos aqui para que vos diga a palavra de ordem da Juventude Espanhola. A grandeza deste recinto e a simplicidade da cerimonia vão permitir, certamente, evocar tudo o que há de universal e de constante em nossa Espanha.

"O que esperamos da juventude é ilimitado, porque entregando-lhe uma Espanha martirizada, temos o direito de exigir dela que trabalhe para a sua grandeza.

"Vamos transformar a Espanha, porque queremos uma Espanha diversa do que era. Queremos semear em campo fértil e a colheita deve ser abundante. Ingressais nos quadros da juventude espanhola e torna-se necessário que não seja desmentido por vossos atos o que construistes com palavras. É necessário dar o exemplo, mantendo a doutrina por vossas virtudes. Não devemos ter nos labios o nome de José Antonio sem que tenhamos presente em nosso espirito sua conduta exemplar, suas virtudes, que devem ser tambem as da juventude espanhola.

"Vós todos dareis o exemplo de vosso espirito de sacrificio e de heroismo. Onde existe o egoismo não pode existir a Falange e é necessario que nessa agremiação exista a solidariedade para que bem se possa realizar a ambição e o sonho dos que tombaram.

Com vossos atos poder dar o exemplo. Sabemos bem que o caminho a seguir está cheio de dificuldades e nossas forças não devem falhar em face dessas dificuldades. Lembrai-vos sempre da era em que vivemos. Suportaremos as dificuldades e os perigos sobre este caminho de gloria e de Império.

"Ide a vossas provincias. Temos certeza de que estais resolvidos a manter a obra gloriosa dos nossos mortos. É preciso que estejamos unidos e unida esteja a mocidade espanhola".

Dr. Joaquim Motta
da Acad. de Medic. Prof. da Facuid. de Cienc. Médicas.
Doenças da Pele — Sifilis
Fisioter. — Raios X — Radium.
RUA RODRIGO SILVA, 34-A.
Tel. 22-7156 — De 3 às 7 horas.

NOTAS HISTÓRICAS

RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA

É o seguinte o texto do tratado que reconheceu a independência do Brasil, assinado no Rio de Janeiro por mediação da Inglaterra:

"Art. 1º — S. M. F. (*Sua Majestade Fidelissima*) Reconhece o Brasil na Categoria de Imperio Independente e Separado dos Reinos de Portugal e Algarves; e a Seu sobre Todos muito amado e prezado Filho Dom Pedro, por Imperador, Cedendo e Transferindo de Sua livre Vontade a Soberania do dito Imperio ao Mesmo Seu Filho e a Seus Legitimos Sucessores. S. M. F. Toma somente e Reserva para a Sua Pessoa o mesmo Titulo.

II — S. M. I. (*Sua Majestade Imperial*), em reconhecimento de Respeito e Amor a Seu Augusto Pai o Senhor D. João VI Anue a que S. M. F. Tome para Sua Pessoa o Titulo de Imperador.

III — S. M. I. Promete não Aceitar proposições de quaisquer Colonias Portuguesas para se reunirem ao Império do Brasil.

IV — Haverá dora em deante Paz e Aliança e a mais perfeita Amizade entre o Imperio do Brasil e os Reinos de Portugal e Algarves, com total esquecimento das desavenças passadas entre os Povos respectivos.

V — Os Súditos de ambas as Nações, Brasileira e Portuguesa, serão considerados e tratados nos respectivos Estados como os da Nação mais favorecida e amiga, e seus direitos e propriedades religiosamente guardados e protegidos, ficando entendido que os atuais possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacifica dos mesmos bens.

VI — Toda a propriedade dos bens de raiz ou móveis, e ações sequestradas ou confiscadas, pertencentes aos Súditos de ambos os Soberanos do Brasil e Portugal, serão logo restituidas, assim como os seus rendimentos passados, deduzidas as despesas da Administração, ou seus proprietários indenizados reciprocamente pela maneira declarada no Art. 8º.

VII — Todas as Embarcações e cargas apresadas, pertencentes aos Súditos de Ambos os Soberanos, serão semelhantemente restituida sou seus proprietários indenizados.

VIII — Uma Comissão nomeada por ambos os governos, composta de Brasileiros e Portugueses em número igual, e estabelecida onde os respectivos governos julgaram por mais conveniente, será encarregada de examinar a matéria dos Arts. 6º e 7º; entendendo-se que as reclamações deverão ser feitas dentro do prazo de um ano, depois de formada a Comissão, e que no caso de empate de votos será decidida a questão pelo Representante do Soberano Mediador. Ambos os Governos indicarão os fundos por onde se hão de pagar as primeiras reclamações liquidas.

IX — Todas as reclamações públicas de Governo a Governo serão reciprocamente recebidas e decididas ou com restituição dos objetos reclamados ou com uma indenização de seu justo valor. Para o ajuste destas reclamações, Ambas as Altas Partes Contratantes Convieram em fazer uma Convenção direta e especial.

X — Serão restabelecidas desde logo as relações de Comércio entre ambas as Nações, Brasileira e Portuguesa, pagando reciprocamente todas as mercadorias quinze por cento de direitos de consumo provisoriamente, ficando os direitos de baldeação e reexportação da mesma forma que se praticava antes da separação.

XI — A reciproca Troca de Ratificações do presente Tratado se fará na Cidade de Lisboa, dentro do espaço de cinco meses, ou mais breve, se for possivel, contados do dia da assinatura do presente Tratado.

Em testemunho do que, Nós, abaixo - assinados, Plenipotenciários de S. M. I. e de S. M. F., em virtude dos nossos respectivos Plenos Poderes, assinamos o presente Tratado, com os nossos punhos e lhe fizemos por o selo de nossas armas. Feito na Cidade do Rio de Janeiro aos 29 dias do mês de Agosto do Ano do Nascimento do Nosso Senhor Jesu-Christo de 1825. L. S. Charles Stuart. L. S. Luiz José de Carvalho e Melo. L. S. Barão de Santo Amaro. L. S. Francisco Vilela Barbosa."

[illegible]

O aniversário do rei Pedro II da Iugoslavia

Londres, 6 (Reuters) — O rei Pedro II, da Iugoslávia, que completa hoje o seu 18º aniversário, compareceu à missa de ação de graças realizada na Igreja Ortodoxa Grega desta capital. Assistiram a essa cerimônia os representantes de toda a comunidade iugoslava de Londres, bem como os ministros do govêrno exilado.

O jovem rei foi entusiasticamente aplaudido ao chegar ao templo, em companhia de sua mãe, a rainha Maria, e de seus irmãos mais jovens, os principes Tomislav e André. Logo após os serviços religiosos, o jovem monarca recebeu os cumprimentos dos membros da colônia iugoslava desta capital.

Como parte das comemorações do dia, o rei Pedro II vai falar pelo rádio ao Império britânico e para os EE. UU., em inglês, reafirmando a decisão da Iugoslávia de permanecer fiel à causa aliada até a vitória final. O rei falará também pelo rádio para a Iugoslávia.

Berna, 6 (H. T.) — Por ocasião do 18º aniversário do rei Pedro II da Iugoslávia foi celebrada uma missa solene na Igreja Católica desta capital.

Compareceram à cerimônia o ministro da Iugoslávia na Suiça e membros da colônia iugoslava.

AGRADECENDO A DISTINÇÃO QUE LHE CONFERIU O GOVERNO BRASILEIRO

Expressivo telegrama do general Carmona ao sr. Getulio Vargas

O presidente da República recebeu do general Carmona, presidente de Portugal, o telegrama abaixo:

"Lisboa — Das mãos do embaixador extraordinário, dr. Julio Dantas, recebi o decreto e respectivo diploma com o qual v. ex. houve por bem conceder-me a patente de general de divisão honorário do Exército brasileiro. A honra que acabo de receber acompanhada da espada que o glorioso Exército brasileiro tão gentilmente quis oferecer-me é mais uma alta prova de estima e apreço recebida do Brasil e que profundamente sensibilizou. Dirigindo a v. ex. os meus melhores agradecimentos formulo ardentes votos pelas prosperidades da grande Nação brasileira e pelas venturas e bem-estar de v. ex. — *General Carmona*, presidente da República portuguesa."

Inaugurada a feira de Paris

Paris, 6 (H. T.) — A Feira de Paris foi inaugurada hoje na presença do general Britdoux como representante do embaixador de Brinon.

Entre as personalidades que assistiram a cerimônia encontravam-se o sr. Magny, prefeito do Sena, o almirante Bard, prefeito de Policia e representantes das autoridades de ocupação.

Três mil expositores da zona ocupada e da zona livre participam do certame.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES
O MAIS ANTIGO DE MINAS
Capital ... Rs. 25 000:000$000
Reservas . Rs. 24.471:000$700
Sucursal Rio de Janeiro
Rua Visc. Inhauma, 74
Agencia Ramos — Rua Leopoldina Rêgo, 61-A.
DEPÓSITOS — DESCONTOS COBRANÇAS

TODAS AS CORES
TOUCAS DE BORRACHA, NA CASA ARTHUR HERMANNY
766, AV. ATLANTICA, 766 (Esq. de Bolivar) (52895)

Façam seus seguros na
CIA. UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS
Fundada há 65 anos
Capital e Reservas: Rs. 5.000:000$000
RUA DO OUVIDOR, 65, 1.º
Edifício Próprio
Tels.: 23-3513 e 23-4869

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S/A.
Visconde de Inhaúma, 60
DEPOSITOS POPULARES 6%
DEPOSITOS GARANTIDOS PELO EST. MINAS GERAES

Dr. Augusto Linhares
OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
Dos Hospitais de Paris, Berlim e Nova York. Rua Mexico, 98-8º. Tel 22-0515. (X 27904)

COPACABANA (Esquina de Bolivar)
AV. ATLANTICA, 766
Vestidos de praia em fustão
Ultimos modelos
CASA ARTHUR HERMANNY (52895)

Os voluntários espanhóis

Madrid, 6 (U.P.) — Por motivo da passagem da "divisão azul" pela antiga fronteira russo-germânica, rumo à frente de batalha, na qual, possivelmente, já se encontra a estas horas, o chanceler Hitler enviou um cordialissimo telegrama ao generalissimo Franco, no qual expressa sua confiança no triunfo e a certeza de que a intervenção dos voluntários espanhois será gloriosa.

O general Franco respondeu ao fuehrer, recordando que na "divisão azul" figura a nata da falange e expressa ao mesmo tempo sua fé na vitória definitiva sôbre [illegible].

CANCER — Aplicações de Radium e de Raio X. Dr. von Doellinger da Graça. - Assembléia, 98. Edif. Kosmo — 3 horas. Estagio no Memorial Hospital de Cancer, Nova York e Instituto Curie — Paris. (X 23714)

ESQUINA DE BOLIVAR
(COPACABANA)
AV. ATLANTICA, 766
MAILLOTS DE VELUDO
CASA ARTHUR HERMANNY (52895)

AV. ATLANTICA, 766
BLUSAS
Casa Arthur Hermanny (52895)

Prof. ARTHUR RAMOS
NEUROSES. EDIFICIO REX, SALA 1.319, às 15 horas — tel. 42-9329. (xxx)

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:
Diretor-gerente:
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º .. 42-7280
Av. Gomes Freire, 81/83-4.º 22-0411
Secretaria 42-1087
Redação .... 42-1080 e 42-1088
Reportagem 42-1089
Redator de plantão 42-0700
Almoxarifado 22-0181
Oficinas graficas 22-0180
Portaria — Gomes Freire 22-0183
Contabilidade 42-2271
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 ..... 23-2190 e 42-0283
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5 42-1083
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5 23-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 190 — sobreloja. — Tel.: 2-[illegible]

PREÇO DAS ASSINATURAS:
INTERIOR
Anual .... 75$000
Semestral .... 40$000
EXTERIOR
Anual .... 150$000
Semestral .... 90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S 2.00.
NUMERO AVULSO
Dias uteis $300
Domingos $400
Atrasados $500
INTERIOR
Dias uteis $400
Domingos $500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas à recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES — Tomazina — Paraná. Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO — Sta. Rita do Sapucaí. Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO — Sta. Maria de Suassuí. Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO — Não é agente autorisado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são da responsabilidade de seu diretor, [illegible].

OCULISTA
Clínica oftalmologica Dr. Natalicio de Farias
Tratamento das doenças dos olhos — Operações
RUA URUGUAYANA, 13-A-1º ANDAR — PHONE 22-5344.
Consultas diarias com hora marcada das 14 às 18 horas

Ensino do português nos Estados Unidos

Washington, 6 (Reuters) — O dr. John W. Studebaker, comissário da Educação dos Estados Unidos, declarou que o programa de estudo das escolas nacionais estava passando por certas modificações e acrescentou que o ensino do português e do espanhol seria mais difundido em virtude do rápido interêsse demonstrado pelos países latino-americanos.

Doenças da Nutrição
Clinica do DR. MIGUEL DIBO
Cinear Trianon — Salas 1204 e 1206 — Fone 22-4336
ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS (55331)

POLÍTICA URUGUAIA

Renunciou o ministro do Interior

Montevidéu, 6 (U. P.) — Informa-se oficialmente que renunciou o ministro do Interior, sr. Manini Rios, que enviou ao presidente Baldomir uma breve carta expondo sua divergência com a atitude dos parlamentares do Partido Colorado. Subsiste, não obstante, a questão de confiança, que poderá determinar a retirada do pedido de demissão, de conformidade com o que resolver a comissão parlamentar daquele Partido.

Informa-se nos círculos politicos que, em face da situação provocada pelos parlamentares colorados, o dr. Manini Rios exigiria, além do mais, um esclarecimento oficial acerca do estado e segurança da tranquilidade do país.

DR. LUIZ SODRÉ
DOENÇAS DOS INTESTINOS · RECTO e ANUS

Uma forte epidemia de gripe na Baixa Califórnia

Cidade do México, 6 (H. T.) — Uma forte epidemia de gripe, com caracteristicas de "espanhola", se está estendendo por todo o distrito sul da Baixa California. As autoridades mandaram brigadas sanitarias para combater o mal que, a não ser atalhado, ameaça propagar-se por toda a República, com as suas terriveis consequências. Até agora, num só Municipio da Baixa California, há mais de 600 doentes, entre os quais alguns de muita gravidade.

DR. CLOVIS DE ALMEIDA
CIRURGIA GERAL E VIAS URINARIAS
PROSTATA (Trata com injeções locais, processo moderno e sem dôr). Perturbações urinárias e complicações da blenorragia — Eletricidade aplicada. Cons.: R. Quitanda n.º 3, Tel. 43-1607, diariamente das 15 às 19. (Hora marcada). (X 26950)

CONGRATULA-SE COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA A CAMARA DE COMERCIO ARGENTINO-BRASILEIRA

O presidente da República recebeu o telegrama que se segue:

"Buenos Aires — A Câmara de Comércio Argentino-Brasileira tem a honra de apresentar ao seu digníssimo presidente honorário efusivas congratulações pela aprovação, por parte do Senado argentino, do novo tratado de comércio, antigo anelo desta Câmara, propulsor seguro do intercâmbio e aproximação argentino-brasileira, inspirado pelas sábias diretrizes do patriótico govêrno de v. ex. Respeitosas saudações. — *Emilio Vallebona*, presidente interino."

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
TEL. 27-0119
Orientação cientifica do prof. Arnaldo de Moraes, auxiliado pelos drs. Mario Pardal e Sthel Filho.
Partos sem dôr. Anestesia pelos gases, protoxido de azoto e ciclopropano. Cirurgia ginecologica e geral de senhoras: tumores do ventre, do seio, apendicites, hernias, cirurgia da vesicula, do estomago, do rim, etc. Radioterapia profunda de tumores. Tratamento fisioterapico (Elliot-terapia) dos processos inflamatorios da mulher, sem operação. Metabolismo basal, eletrocardiogramas, exames de laboratorio, radiografias. Tenda de oxigenio. Internamento e assistencia ao parto, com inscrição prévia, por 1:200$000.
R. CONSTANTE RAMOS N.º 173 — COPACABANA.

Mais dois cruzadores para a marinha de guerra dos Estados Unidos

Quincy (Massachussets), 6 (A. P.) — Foi lançado ao mar nos estaleiros da Bethelehem Steel Company, o cruzador "San Juan", destinado à Marinha de guerra norte-americana.

Foi madrinha da nova unidade de guerra a sra. Margarita Coll de Santoro, filha do sr. Caetano Coll y Cuch, presidente da junta de comissários de Porto Rico.

O cruzador será um dos navios mais rápidos da esquadra, é da mesma classe que o "San Diego", lançado ao mar neste mesmo local em 26 de julho.

Kearney (Nova Jersey), 6 (A. P.) — Foi lançado ao mar, hoje, o cruzador ligeiro da Marinha de guerra norte-americana "Atlanta".

Foi revelado que esta unidade poderá desenvolver uma velocidade de 42 nós, que é igual à dos mais velozes destroyers da Marinha americana.

DOENÇAS NERVOSAS — CLINICA DE REPOUSO
CASA DE SAUDE DA GAVEA
ESTRADA DA GAVEA, 185 — Tels.: 27-2120 e 47-2040
Diarias em quartos separados, desde 18$000
Pavilhões separados — Bungalows — Tratamentos modernos
— Religiosas enfermeiras — Assistencia médica permanente.

Mussolini assistiu ontem a uma série de manobras militares

Roma, 6 (U.P.) — Foi noticiado que o Duce assistiu na manhã de hoje a uma série de manobras militares no centro da Itália, em companhia do chefe do Estado-Maior, general Cavallero. O sr. Mussolini demonstrou particular interêsse pelas unidades blindadas, baterias anti-aéreas e batalhões motorizados da Policia Africana.

INSTITUTO CIRÚRGICO PAES DE CARVALHO
Completamente remodelado com instalações do mais alto standard hospitalar. Internações em enfermarias, quartos e apartamentos de luxo. Administração das Religiosas "DAMAS INGLESAS". Centro Cirúrgico e Maternidade com ar condicionado e elétro-cirurgia. Anestesia pelos gazes. Partos sem dor. Ortopedia. Raios X. Fisioterapia.
AVENIDA MEM DE SA', 200 — TEL.: 22-3013

A mensagem de lord Beaverbrook aos fabricantes de "tanks"

Londres, 6 (U.P.) — Lord Beaverbrook, ministro da Produção, dirigiu uma mensagem a todas as fábricas de tanques do país na qual diz:

"A todos aqueles que produzem tanques, artifices da vitória, pois estes ganharão a guerra, digo: muito bem.

"Voltamos a triunfar. Em agosto se produziu exatamente o duplo dos tanques produzidos há 5 meses. Outro record se vislumbra no horizonte. Agora, "duplicai vossos esforços outra vez", nos vossos objetivos para os próximos cinco meses. É necessário que o ano de 1942 represente outro degrau na éra do tanque, na história da guerra contra a tortura.

PROF. RENATO MACHADO
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, FACE
LARGO CARIOCA, 5, 4.º — 22-2246 (Y 303)

Wavell manifesta o seu ótimismo

Karachie, (India), 6 (Reuters) — "Estamos rapidamente nos aproximando do dia em que poderemos fazer mais que anular os ataques do agressor e nos encontraremos então em posição de virar a maré da guerra" — declarou o general sir Archibald Wavell, em mensagem na qual desejava completo êxito à "Semana de Guerra de Sind ghind, que hoje se inicia.

Prof. RENATO SOUZA LOPES
Doenças internas, esp. Aparelho digestivo e Nutrição — Raios X. Banho intestinal. — R. México, 98 2.º — Tel. 22-7237.

DR. MARIO KROEFF
Diretor Centro de Cancerologia. Docente Faculdade. Cancer e Elétro-cirurgia, Uruguaiana, 104.

Dr. Jorge de Moraes Grey
Cirurgião — Cirurgia Geral e V. Urinárias. Diariamente, excepto sabados. Av. Rio Branco, 138, 10.º.

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA — Cons. Assembléa, 104, sala 301. Tel. 42-9545. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 3 às 7.

Consequências dos ataques britânicos a Colônia

Londres, 6 (Reuters) — Mais de oitocentas pessôas foram mortas em um só raide que a R. A. F. efetuou em uma noite sobre a região industrial do sul de Colonia, segundo informações que chegam à agencia independente belga. Dizem as mesmas informações que o moral nessas regiões está muito abatido. Os constantes raides da R. A. F. têm tornado o povo exausto. Cerca de 5.000 refugiados de Colonia chegaram ao Ducado de Luxemburgo, cujas estradas de ferro estão apinhadas de materia destinada ao front de [illegible] russo.

Requisitados pela Comissão Marítima dos Estados Unidos um cargueiro dinamarquês e diversos navios italianos

Washington, 6 (A. P.) — A Comissão Maritima resolveu tomar posse do cargueiro dinamarquês "African Reefer", de 1.771 toneladas, chegado a Nova York a 23 de agosto passado.

Ao mesmo tempo, a Comissão anuncia que vai fazer o mesmo com os cargueiros italianos "Vettorin" e "San Giuseppe", ambos em Norfolk, e que serão postos em serviço assim que tenham sido reparados os danos causados pelos atos de sabotagem a que foram sujeitos.

A produção de trigo em Portugal

Lisbôa, 6 (U. P.) — Informa-se que, durante o ano de 1939, quarenta distritos alentejanos de Evora, Beja e Portalegre, produziram mais trigo que as restantes provincias juntas. Foram cultivados, em todo o país, 502.132 hectares, dando uma produção total de 268.157 toneladas.

Celebrando o aniversário da rainha Guilhermina

Londres, 6 (Reuters) — Afim de celebrar a passagem do 61° aniversário da rainha Guilhermina, da Holanda, a "Bristish American Tobaco Company" preparou milhões de maços de cigarros de tabaco holandês, tendo impressos, além de uma letra muito em uso, sobretudo nos países ocupados, a inicial da rainha — "W", — e as palavras: — "A Holanda será novamente livre".

Os aviões da R. A. F. lançaram os maços de cigarros sôbre o território holandês. ...

Um crédito especial

Por um decreto-lei assinado pelo presidente da República, foi aberto, pelo Ministério da Educação, o crédito especial de 150 contos para despesas com a admissão de pessoal extranumerario do Museu Nacional.

ALMIRANTE AMPHILOQUIO REIS

Faleceu ontem esse antigo ministro do Supremo Tribunal Militar

Em sua residência, á rua Leite Leal, 12, faleceu na madrugada de ontem o vice-almirante Amphiloquio Reis, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar, para onde entrara após encerrar uma das mais brilhantes carreiras na Marinha. O almirante Reis fez seus estudos no Colégio Militar desta capital, ingressando na Escola Naval aos 18 anos, em 1895. Galgou todos os postos pelo principio de merecimento, até ser promovido a vice-almirante em 1936, tendo desempenhado, nos 52 anos de serviços

Almirante Amphiloquio Reis

á nação, importantes comissões, como comandante dos Fuzileiros Navais, do "S. Paulo", da Flotilha de Mato-Grosso e, finalmente, chefe do Estado Maior da Armada, após comandar a Esquadra.

Foi o almirante Reis fundador da Sociedade dos Antigos Alunos do Colégio Militar cuja presidência exerceu até recentemente. Possuia a medalha de ouro de bons serviços e era Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval. O sepultamento do almirante Reis realizou-se ontem, ás 4 horas da tarde, saindo o féretro, com grande acompanhamento, da rua Ieima, para o cemitério de São João Batista.

Abolição do Juri na Noruega

Londres, 6 (Reuters) — Segundo informa um despacho da Agência Telegráfica Norueguesa, o velho sistema de juri da Noruega será abolido a partir de 15 de outubro próximo, devendo ser substituido por um Tribunal, composto de três juizes permanentes e outros 4 indicados pelo "Nasjonal Samling", partido do sr. Quisling.

Dois menores que vêem para a Escola de Pesca Darcy Vargas

Recebeu o presidente da República o seguinte telegrama:

"Recife — Seguiram, pelo "Itapé", dez menores filhos de pescadores que se destinam á Escola de Pesca Darcí Vargas. As familias dos pescadores receberam o gesto de v. excia. com simpatia e se maior fosse o numero de matricula reservada para Pernambuco, elas teriam atendido com a mesma solicitude e confiança. Cordiais saudações — *Agamemnon Magalhães*, interventor federal."

O Banco Central da Polonia poderá agir contra o ouro francês depositado

Nova York, 6 (Reuters) — O Banco Central da Polônia obteve da Suprema Côrte um despacho, afim de que pudesse agir contra o ouro francês depositado no Federal Reserve Bank.

As autoridades polonesas alegavam que os franceses haviam permitido que 64.051 milhões de dólares pertencentes ao Banco da Polonia, na França, caissem em mãos dos alemães.

Um colégio religioso fechado por falta de alunos

Lisbôa, 6 (A. P.) — Fechou o Colégio Vasco da Gama. É o primeiro colégio religioso que fecha em Portugal, por falta de alunos. A maioria dos educandos do "Vasco da Gama" provinha das colonias e do Brasil, antes da guerra, mas com o irromper do conflito europeu, não mais vieram esses alunos, o que forçou o fechamento do instituto.

Os argentinos presos pela Gestapo em Paris

Vichi, 6 (U. P.) — O embaixador argentino, dr. Carcano, declarou que 8 dos 10 argentinos presos pela Gestapo em Paris ainda não foram postos em liberdade, e que os funcionários da representação diplomática argentina ainda não conseguiram resolver satisfatoriamente o assunto com o governo alemão.

O embaixador declarou ainda que a embaixada em Vichi havia passado á embaixada argentina em Berlim os casos de sete ou oito dos detidos em Paris.

Treze biliões de dólares darão os novos impostos aos Estados Unidos

Washington, 6 (U. P.) — O novo projeto de lei para aumento de impostos até á soma anual de 3.583.000.000 de dólares, aprovado já pelo Senado, proporcionará a receita anual de .... 13.000.000.000 de dólares, segundo espera o governo.

A medida atinge mais 2.000.000 de contribuintes do imposto sôbre a renda.

O projeto será enviado agora á Camara dos Representantes, que já aprovou projeto de lei menos rigoroso e relativo ao mesmo assunto.

Um inquérito Gallup sobre o auxílio aos degaullistas

Nova York, 6 (Reuters) — Um inquérito procedido pela revista "Gallup" demonstrou que 75 % dos norte-americanos são a favor da remessa de materiais de guerra dos Estados Unidos para ajudar as fôrças dos franceses livres do general De Gaulle, 16 % são contrários a essa idéia e 10 % abstiveram-se de dar opinião.

O governador escolherá o reitor da Universidade de Minas

Assinou o presidente da República um decreto alterando o estatuto da Universidade de Minas Gerais, na parte referente á nomeação do reitor.

De acordo com o ato agora assinado, o reitor daquela universidade passa a ser escolhido pelo governador do Estado, em lista tríplice apresentada pelo Conselho Universitario.

Tabelas numéricas alteradas

Foi assinado pelo presidente da Republica um decreto alterando as tabelas numericas do pessoal extranumerario-mensalista do Museu Nacional.

Exposição anti-judaica em Paris

Vichi, 6 (U. P.) — No Palácio Berlitz de Paris, inaugurou-se hoje uma exposição anti-judaica, na qual são exibidos documentos comprobatórios da "nefasta influência que exerceu o judaismo francês e internacional na politica exterior e interior, na guerra e nas desordens sociais da França durante o século passado".

Uma das principais peças da exposição é um gigantesco mapa com o qual demonstra-se que os judeus internacionais desejavam absorver a Siria para criar um grande estado semita no Oriente Próximo, que estaria formado por toda a Palestina, parte da Transjordania e todo o Egito a léste do canal de Suez.

ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA

Parecer do prof. Joaquim Amazonas, professor catedratico da Faculdade do Recife, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e membro do Departamento Administrativo do Estado de Pernambuco.

Foi-me apresentado, para exame e PARECER, sob o aspecto juridico e, portanto, tambem social, o ANTE-PROJETO DE ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA.

E tendo examinado todos os dispositivos do mesmo ANTE-PROJETO, passo a expor o meu parecer.

I

No estudo a que me entreguei desse ANTE-PROJETO (o que mais me feriu a sensibilidade de jurista, e de Professor de Direito, além do desconhecimento completo que me pareceu terem os seus autores das condições em que se pratica a LAVOURA CANAVIEIRA no Nordeste, onde vivo, — foi a TABULA RASA que nele se faz, a pretexto de dar um ESTATUTO a essa lavoura infeliz, de numerosos textos do CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, e, até, coram populi, da CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1937.

Sem dúvida alguma que se faz necessário o estabelecimento de certa melhoria nas relações entre plantadores ou fornecedores de cana e as Usinas recebedoras das mesmas canas. Sem dúvida que, em certas regiões açucareiras, ás vezes dentro do mesmo Estado, as disposições da Lei n. 178, de 9 de janeiro de 1936, são insuficientes para garantia de tais relações; mas daí, evidentemente, sob pena de se julgar velharias imprestáveis o CÓDIGO CIVIL, que tem vinte e cinco anos, o CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, que pouco mais tem que um ano de pratica, não se segue que, em relação á lavoura canavieira, UNICAMENTE QUANTO A ESTA, se deva reformar, revogar, tanto a CONSTITUIÇÃO, como aqueles outros monumentos legislativos.

De fato:

1) quando a CONSTITUIÇÃO de 1937, em seu artigo 122, garante o direito de propriedade, estabelecendo assim:

"14. O direito de propriedade, salvo a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, MEDIANTE INDENIZAÇÃO PRÉVIA.

2) quando o CÓDIGO CIVIL, —

a) — assegura, em seu artigo 524, ao proprietário, o USO, o GOZO, a DISPOSIÇÃO de sua propriedade;

b) — em seu artigo 525 declara ser a propriedade PLENA, estando todos os seus direitos elementares reunidos no proprietário;

c) — em seu artigo 527, declara presumir-se o dominio exclusivo e ilimitado, até prova em contrário, — o ANTE-PROJETO sob exame, sovietizando-a, elimina o proprietário, na verdade DESAPROPRIA CINQUENTA POR CENTO de suas terras destinadas á lavoura canavieira, SEM INDENIZAÇÃO ALGUMA, nem prévia, nem posterior, obrigando o proprietário a transferir a posse das mesmas terras, o uso e gozo delas a terceiro, contra sua livre vontade, e PELA RENDA QUE O I. A. A., e não ele, DETERMINAR.

MAIS AINDA — PROIBE ao proprietário que dê suas terras de arrendamento ao filho, ao genro, ao neto (parentes em 1º e 2º graus), garantindo, porém, a posse, uso e gozo dessas terras, não só aos arrendatarios, mas tambem aos sucessores deste. Os sucessores desses arrendatarios poderão ser filhos, netos, irmãos, sobrinhos na sucessão legitima, ou, por testamento, ESTRANHO QUE SEJA INSTITUIDO HERDEIRO.

A esse estranho a posse, o uso, o gozo de um FUNDO AGRICOLA, que lhe não pertence, passará por força do dispositivo incluindo no ANTE-PROJETO. E esse direito de suceder no fundo agricola alheio, na falta de proibição, poderá ser vendido a outrem; SOMENTE o proprietário não poderá explorar sua propriedade.

Ao sucessor do arrendatário, TUDO, mesmo que seja um estranho ao sangue do mesmo arrendatário; mas AO FILHO, AO NETO, AO GENRO e FILHA do proprietário, NENHUM DIREITO.

E esta perseguição ao sangue do proprietário, aos seus descendentes diretos, imediatamente depois da decretação da LEI DE PROTEÇÃO Á FAMÍLIA (DECRETO-LEI N. 3.200, de 19 de abril de 1941).

Imagine-se um PAI que, pela idade, ou pela moléstia, não pode cuidar do FUNDO AGRÍCOLA de que é proprietário, ou que vem a falecer, DEIXANDO FILHOS MENORES, e que se trata de familia tradicionalmente vivendo da lavoura canavieira, o avô, o bisavô, todos os seus ascendentes mais longinquos, sempre viveram da mesma lavoura; ele tambem. O filho, o neto, por atavismo profissional, tambem viria a ser um plantador de canas.

Mas as circunstâncias levaram esse PAI a arrendar o seu FUNDO AGRÍCOLA; ou, por sua morte, por força da lei, o Juiz dos Orfãos manda arrendar esse FUNDO a terceiro. Correm os anos. Aqueles menores se tornam maiores, — MAS NÃO PODERÃO MAIS RECLAMAR A POSSE, O USO, O GOZO DE SUA PROPRIEDADE!

Aquele arrendatário tem um direito real sobre sua propriedade. Os filhos, os netos, os irmãos, os sobrinhos e até estranhos, estes quando herdeiros por força de testamento, sucédem ao arrendatário, mas ele menores NÃO SUCEDEM AO PAI, proprietário SENÃO NOMINALMENTE.

No NORDESTE, a terra ressequida pela inclemência das estações, exausta por uma monocultura extensiva de séculos, a lavoura canavieira foi e será extensiva; depende da adubação, que se começa a ensaiar; depende de obras hidráulicas, do custo de milhares de contos de réis, para correção do regime das chuvas, levando a água para onde falta, ou guardando-a para uso nas épocas proprias e da estiagem.

É um capital imenso a empregar, nessas obras. Fá-las-á o I.A.A.? Fá-las-ão os arrendatários, sem disporem de capitais? Fá-las-ão as Usinas, para uso e gozo dos arrendatários?

E querendo o I.A.A. ou os arrendatários fazê-las, á sua custa, poderão fazê-las sem o consentimento do proprietário, ou seja da Usina? Contra a sistemática do CÓDIGO CIVIL?

Pelo ANTE-PROJETO, tudo na propriedade do FUNDO AGRÍCOLA destinado a lavoura canavieira depende do I.A.A., até para as divisões e demarcações das terras, até nas PARTILHAS, em inventário, entre os sucessores do proprietário!!!

O CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, que é de ontem, e não um documento arcaico, em seus artigos 515 e 516, cuida da divisão geodésica das terras partilhadas. Trata-se, incontestavelmente, de ATO JUDICIAL. Em outra parte, o mesmo CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL estabelece as regras processuais da divisão e demarcação das terras.

Essas regras do CÓDIGO citado VALEM INTEIRAMENTE NO PAÍS INTEIRO, EM RELAÇÃO A TODAS AS TERRAS, — EXCETO SE SE TRATAR DE UM FUNDO AGRÍCOLA DESTINADO Á LAVOURA CANAVIEIRA, na disciplina do ANTE-PROJETO (artigo 73) que fere tais atos judiciais de NULIDADE DE PLENO DIREITO, desde que o I.A.A. não dá a todos esses atos o seu assentimento.

É a própria autonomia, a majestade do PODER JUDICIARIO, submetido ao aceno do dedo do I. A. A.

Mas, porque, no país inteiro, só não valerão o CÓDIGO CIVIL, o CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, o NÚMERO 14 DO ARTIGO 122 DA CONSTITUIÇÃO, quando se trate da lavoura canavieira, de um fundo agrícola destinado a essa lavoura?

Tambem o ANTE-PROJETO institue uma JUSTIÇA NOVA, DE ARROCHO, ESPECIAL, DO AÇUCAR...

E porque sómente quanto ao açucar? Porque não tambem UMA JUSTIÇA DO CAFÉ, UMA JUSTIÇA DO SAL, UMA JUSTIÇA DO PINHO, e tantas outras, relativas a tantos produtos nacionais, cada um com o seu INSTITUTO diretor da respectiva economia?

O ANTE-PROJETO tambem, havendo já no país uma LEI DE SALARIO MÍNIMO, cuja aplicação e adaptação se vão fazendo, com mais ou menos facilidade, nas várias e diversíssimas regiões do país, cria um NOVO SALARIO MÍNIMO, especial para a indústria açucareira, dividindo o país em zonas, diversas das já criadas, e não com o padrão de vida nas mesmas zonas, ...mas SIM DE ACORDO COM O PREÇO DO AÇUCAR!!!

Uma NOVA LEI DE SALARIO MÍNIMO, restrita á indústria açucareira, ao sabor da vontade do I.A.A. podendo este estabelecer, em uma região qualquer, um SALARIO MÍNIMO diverso do da lei geral, estabelecido para as demais classes trabalhadoras.

Mas, se esse salário mínimo fôr igual ao das outras classes, a lei nova será uma superfetação, uma inutilidade. Se maior ou menor, será um incentivo, uma provocação, ora a uma, ora a outra das classes, para parede e para abrir luta, para romper discordias entre as classes trabalhadoras e patronais.

Melhor, porém, que esta apreciação de conjunto, será examinar miudamente o ANTE-PROJETO, com os seus rigores contra a Usina proprietária de terras, cuja propriedade desaparece, substituida pela de um PSEUDO-PROPRIETÁRIO, porque NENHUM DOS DIREITOS ELEMENTARES da mesma propriedade lhe é dado gozar, NEM MESMO O DE DISPOSIÇÃO, porque não haverá quem o queira adquirir, sabendo que na terra, no fundo agrícola, existe outro SENHOR, e os filhos, os netos, e estranhos, sem que o proprietário possa jámais ter a posse, o uso e o gozo da terra. Todos esses direitos elementares da propriedade, na verdade, passam a ser do arrendatário, e do I.A.A., que toma do proprietário o FUNDO, MAS SEM PAGAR INDENIZAÇÃO ALGUMA, e ao proprietário restará unicamente uma espécie de domínio direto, como na enfiteuse, sem direito ao foro, porque neste caso o proprietário, o senhorio direto pode ter algum, e aquele não pôde.

Na verdade, o que faz o I.A.A. com a aplicação do regime do ANTE-PROJETO, é DESAPROPRIAR A PROPRIEDADE DE CINQUENTA POR CENTO DAS TERRAS, MAS SEM INDENIZÁ-LAS AO SEU LEGITIMO DONO.

Na verdade, o regime desse ANTE-PROJETO é um arrocho contra a Usina, como se esta fosse o grande mal; o ante-projeto a trata sempre, não como um dos mais esteios basilares da produção do país, [illegible]

Se a FAZENDA DE CAFÉ, SE A DE CACAU, SE OS PINHEIRAIS, tem todas as suas atividades submetidas ao regime legal do CÓDIGO CIVIL, evidentemente, o REGIME DE EXCEÇÃO DO ANTE-PROJETO EM RELAÇÃO AO FUNDO AGRÍCOLA DESTINADO A LAVOURA DA CANA [illegible]

os seus capitais, enquanto é ainda tempo, para ir aplicá-los em outras atividades, ou mesmo em apólices da Dívida Pública, [illegible] riscos, tornando-se, de um produtor de riquezas, um gozador.

II

Passo, agora, a uma análise ou critica, muito rápida, de vários dispositivos do ANTE-PROJETO:

CAPÍTULO PRIMEIRO

ART. 1.º § 2.º — Por este dispositivo, se o arrendatário cede a uma parte do fundo arrendado, [illegible] contrato do qual NÃO FOI PARTE o proprietário, obriga a Usina a reconhecer [illegible] como fornecedor. O QUE É ABSURDO, por ser tal contrato RES INTER ALIOS ACTA, relativamente a quem não foi parte.

ART. 2.º § 1.º — Impede que o pai proteja aos descendentes imediatos, em benefício até de estes mesmos, que sejam instituídos herdeiros do arrendatário de seu fundo agrícola.

ART. 9.º — É a proibição absoluta da montagem de novas usinas [illegible]

ART. 10.º — Verifica-se que se o fornecedor não pôde fornecer [illegible]

Se a Usina deixar de receber a quota toda do fornecedor, conforme o art. 26, [illegible]

CAPÍTULO SEGUNDO. SECÇÃO SEGUNDA

ART. 14.º — [illegible] PORTADOR de açucar.

ANTE-PROJETO é elevado o arrendamento do fundo agrícola destinado à lavoura da cana á categoria de um DIREITO REAL, assemelhando-se á ENFITEUSE, direito real desconhecido no CÓDIGO CIVIL, como nas legislações de todos os povos cultos do mundo.

CAPÍTULO TERCEIRO. SECÇÃO PRIMEIRA

ART. 17.º — O que aí se estabelece é nada mais, nada menos, do que PUNIR A USINA, diminuindo-a [illegible] quota, em [illegible] limite geral. PELA FALTA COMETIDA PELO FORNECEDOR que deixar de entregar todo o seu limite, entregando uma parte a outra fábrica!!!

É possível que a intenção não fosse esta, mas é o que se acha escrito e disposto no artigo.

ART. 22.º — Obriga-se a usina a comunicar, SEIS MESES antes da safra [illegible] a transferência de quotas [illegible] de suas canas [illegible].

Nesse tempo, SEIS MESES ANTES DA SAFRA, é absolutamente impossível calcular a produção.

No NORDESTE, como em Pernambuco, esse aviso deverá ser em março, QUANDO AINDA SE ESTÁ EM TRABALHOS DE COLHEITA DA SAFRA ANTERIOR.

ART. 32.º § 1.º — Há engenhos fornecedores de 5, 6 e 10.000 toneladas. [illegible] IMPEDIR A PRODUÇÃO, EMPOBRECER O ESTADO, [illegible]

ART. 23.º — É muito fácil, da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, [illegible] tornar o Brasil IM-[illegible]

SECÇÃO SEGUNDA

ART. 32.º — É o que dispõe sobre o registro no REGISTRO GERAL DE IMÓVEIS desse novo e incrivel DIREITO REAL, desconhecido do direito e das leis do mundo inteiro.

CAPÍTULO QUINTO

ART. 36.º — Punições exageradas para a Usina, com pagamento de indenizações, etc. — e

ART. 37.º — Novas e mais fortes punições para a Usina, qualquer que seja o motivo do procedimento da Usina, ainda que de força maior, pois que a não exceptuou, como fez no —

ART. 38.º — em relação ao fornecedor.

ART. 40.º — Novas penalidades para a Usina, como, de novo, nos artigos 42 e 43.

CAPÍTULO SÉTIMO. SECÇÃO PRIMEIRA

ART. 47.º — Estabelece o pagamento das canas de acordo com o grau de sua riqueza sacarina. Seria o ideal, MAS NO BRASIL, principalmente no NORDESTE, será impraticável; e se a lei o instituir, certo como a gravitação dos astros, os FORNECEDORES SE LEVANTARÃO E APEDREJARÃO QUEM O TIVER INSTITUIDO, ATÉ Á REVOGAÇÃO.

ART. 48.º — E este preço estabelecido soberanamente pelo I.A.A. como aqui se estatue fechará todas as usinas, para gaudio e posse delas pelo mesmo I.A.A. com a ruina daqueles que as fundaram, como o ANTE-PROJETO teve o cuidado de prever no artigo 52.

SECÇÃO SEGUNDA

ART. 49.º — Não é o proprietário quem estabelece a renda de suas terras; é o I.A.A., fato que atenta contra o direito de propriedade, garantido plenamente pela Constituição.

SECÇÃO TERCEIRA

ARTS. 50.º e 51.º — São relativos a questão do SALÁRIO MÍNIMO, cujos inconvenientes já foram apontados na parte geral deste parecer.

CAPÍTULO OITAVO

ART. 52.º — É a previsão do afundamento de todas as usinas do Nordeste, pelo menos, para breve tempo.

ART. 54.º — As despesas desse apossamento injusto da Usina pelo Instituto, conforme o artigo 52, já se vê, correrão por conta do espoliado.

Imagine-se uma execução,

1) com base em título falso, ou

2) com título já pago.

O respectivo processo, por isto, não deixa de seguir seus tramites até final. Mas o I.A.A. apossa-se, em virtude da penhora, afasta o dono, o administrador, que terá dado boa conta de si e mete lá um administrador seu, que bem poderá tudo desorganizar, em nome do I.A.A. mas á custa do proprietário usineiro. E quando mesmo tal não aconteça, quando afinal fôr declarada improcedente a execução com levantamento consequênte da penhora, QUEM INDENIZARÁ DE TODAS AS PERDAS, DO ABALO DE CRÉDITO, DE TODAS AS DANOSAS CONSEQUÊNCIAS O FATO?

O I.A.A. para tal terá concorrido, mas nada pagará, mesmo provada a incompetência, a responsabilidade de seu preposto na administração infeliz da Usina, que ele não conhece, e não pode conhecer.

CAPÍTULO SEXTO

ART. 56.º e seu § único — É justo que as balanças sejam aferidas, e que os fornecedores possam fiscalizar ou ter fiscais junto ás balanças das Usinas. Mas imagine-se, como no § unico, um engenho, não da Usina, ou desta dado de arrendamento, em que o fornecedor, por sua vez, recebe canas de outros fornecedores, para entregá-las á Usina, obrigado a ter balanças, de preços elevadissimos, sob pena de multas enormes, como no artigo 57, § único.

CAPÍTULO DÉCIMO

ARTS. 64/70.º — Trata da organização do CADASTRO dos fornecedores de canas, mas de tal modo que se tem a impressão, não de se procurar obter uma ESTATÍSTICA, a mais perfeita e exata possível, mas sim a criação de grandes rendas pelas MULTAS enormes que estabelece, sempre em benefício do I.A.A.

TÍTULO II. CAPÍTULO ÚNICO

ARTS. 71/ 75.º — Definem o que seja o FUNDO AGRÍCOLA destinado á lavoura da cana. Já se mostrou, na primeira parte deste parecer os absurdos de tais disposições, notadamente o resultante do artigo 73, CRIANDO NULIDADES PROCESSUAIS DESCONHECIDAS DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL, E COM ESSE CARATER DE EXCEÇÃO OCORRERÃO SOMENTE EM RELAÇÃO AOS FUNDOS AGRÍCOLAS CANAVIEIROS.

O CÓDIGO DO PROCESSO regulará todos os atos, qualquer que seja o fundo de terras, o fundo agrícola, do café, do cacau, do mate, do pinho, etc., mas não quanto ao da lavoura canavieira.

Assim, o artigo 71 se choca e os artigos 73 e 73 revogam o Código Civil ao mesmo tempo em que o artigo 75 impõe um registro não cogitado pelo Código Civil, criando uma situação nova dependente do arbitrio do I.A.A.

ARTS. 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82.º — Tratam da renovação dos contratos de arrendamento do fundo agricola canavieiro, ELIMINANDO DE TODO, NA REALIZAÇÃO DESTES, A LIVRE MANIFESTAÇÃO DA VONTADE DE UMA DAS PARTES, que sómente será considerada mediante pagamento de grossas indenizações estabelecidas a arbitrio do I.A.A.; GARANTINDO a sucessão do arrendamento aos sucessores do fornecedor; ESTABELECENDO a situação já descrita e demonstrada de NÃO PODER O PROPRIETÁRIO EXERCER UM SÓ DOS DIREITOS INHERENTES Á PROPRIEDADE, NEM MESMO O REFERENTE AO ESTABELECIMENTO DE SUA RENDA, PORQUE SERÁ ESTA DETERMINADA PELO I. A. A.

TÍTULO TERCEIRO

ART. 83 até 128.º — Trata este TÍTULO da composição dos litigios entre recebedores (usinas) e fornecedores de canas, criando uma JUSTIÇA ESPECIAL, como houve já em relação aos empregados e empregadores, do comércio, indústria e outras, agora substituidas pela JUSTIÇA DO TRABALHO.

Já na primeira parte deste parecer referi o absurdo dessa justiça especial, que servirá sómente para acirrar luta entre usineiros e fornecedores, dando ainda maior poder ao I.A.A.

Há que se notar, ainda sobre o assunto, que o ANTE-PROJETO torna muitas das suas decisões irrecorriveis, e que PROIBE a manifestação do PODER JUDICIÁRIO, com competência constitucional para apreciar e anular atos do Presidente da República, como para declarar a inconstitucionalidade das leis, relativamente a decisões dessa justiça do I.A.A. E ainda, nos casos em que o PODER JUDICIÁRIO declare nula qualquer decisão ou acordão dessa JUSTIÇA DO AÇUCAR, tem ainda a parte do promover novo processo perante a tal justiça afim de conseguir a revisão do acordão, QUE A MESMA JUSTIÇA AINDA TERÁ DE JULGAR, CONCEDENDO-A OU NÃO!!!

TÍTULO QUINTO

ART. 133.º — Tratando-se de fundo agricola, o ANTE-PROJETO, no art. 74, CONCEDE que, no caso de penhora ou aresto, o fundo seja depositado em poder de quem esteja á frente de sua exploração. Mas, em se tratando de USINA, desde que haja falencia ou penhora, REVOGA-SE A LEI DE FALENCIA, O CÓDIGO DO PROCESSO, TODA A LEGISLAÇÃO DO PAÍS, unicamente para a USINA DE AÇUCAR, para se a entregar ao I.A.A. todo poderoso e onisciente, como se dispõe no artigo 133.

ART. 134.º — O ANTE PROJETO atribue ao I.A.A. funções legislativas, próprias do PODER EXECUTIVO da República, mediante RESOLUÇÕES de sua Comissão Executiva.

EM CONCLUSÃO, é penosissima a minha impressão sobre o ANTE-PROJETO DE ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA, que me foi apresentado; e tenho para mim, que no caso de ser afinal decretado como se acha redigido, fará extinguir-se, sem possibilidade de salvação, A VELHA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA NORDESTINA, a de Pernambuco á frente. Claro que muito se poderá fazer para melhoria das relações entre fornecedores e recebedores de canas, mas não como no projeto ou ante-projeto examinado.

Com este, será a morte, lenta talvez, mas inevitavel da lavoura canavieira, de fornecedores e de recebedores de canas. (XXX)

Variações em tôrno da guerra

No próximo domingo, dia 14, completará um ano que iniciei modesta colaboração no *Correio da Manhã*, o órgão mais prestigioso da imprensa brasileira.

Aqui tenho estado, todas as semanas, a compor uma rapsódia acêrca da Segunda Conflagração Universal.

E isso por que?

Porque entendi que, de uma tribuna tão alta quanto esta, cumpria não esquecer, a nenhum instante, a lição admirável contida no sermão que, a 29 de agosto de 1615, fez sôbre São João Batista, o ilustre padre Francisco de Mendonça:

"O mundo está em guerra: E eu que pregue dêste lugar que está em paz? O mundo está podre: E eu que porfie no púlpito que está são? O mundo arde em peste: E eu que levante bandeiras de saude? Nem eu o farei, nem vós o sofrereis. Assim não é pregar, É enganar".

O que venho afirmando há doze meses, através de minhas crônicas, anda em derredor de alguns pensamentos bem definidos.

Passo a destacá-los em seguida, como sincera homenagem aos leitores:

•

A paz é o sonho dos utopistas; a guerra — a realidade dos homens.

•

"A guerra é a continuação da política", em outros setores e por outros métodos, afim de obter a solução de divergências internacionais de acôrdo com os interêsses pátrios.

•

Entre os múltiplices recursos de que dispõe a política para a realização dos seus objetivos, a guerra tem lugar definido. Pouco importa seja o mais extremo de todos, assim pelas renúncias que demanda dos cidadãos como pelos riscos que faz a Pátria correr. Renúncias que vão além do sacrifício da vida, até à imolação da honra. Riscos dos quais o menor dêles é da estatura gigântea do espectro da derrota.

•

A política, em tempo de paz, deve estar permanentemente voltada para as exigências militares. Porque a paz armada ainda é o melhor meio de afastar a guerra.

•

A salvaguarda dos interêsses nacionais tem que ser a preocupação máxima do govêrno.

•

A favor da Pátria não há meias medidas.

•

Nas épocas tormentosas, as coletividades hão-de cerrar fileiras em volta dos governantes, e ter os ouvidos atentos às ordens de comando. Porque, na hora precisa, num todo uno e indivisível, possam marchar em frente, sem desviar-se do rumo que leva à prosperidade nacional.

•

A lei da necessidade impõe que, em se aproximando a guerra, o govêrno fique senhor absoluto da vontade e da vida dos concidadãos. Para amoldar-lhes a alma ao gôsto do seu gôsto; e fazê-los trabalhar como, onde e quando julgue melhor; e racionar-lhes a subsistência. Então, o govêrno nada pergunta. Impõe, exige, comanda.

•

A resistência militar de um país não pode ser maior do que a solidariedade interna.

•

As despesas com os aparatos bélicos devem ser levadas à conta de prêmio de seguro que cumpre ao povo pagar em garantia da sua liberdade política.

•

Que é o povo? — Um conjunto de indivíduos em condições de se defenderem.

•

A guerra entre as grandes potências não se contenta com modestos teatros de operações. Só o mundo lhe serve de palco.

•

De um momento para outro, pode a guerra ser imposta a um povo pacífico que não tenha olhos cobiçosos para as riquezas alheias, mas que se torne, a mau grado seu, o alvo de estranhas ambições. Cai-lhe de chofre a guerra em cima. Há que suportá-la de ânimo firme e vontade inabalável, em querendo defender o patrimônio nacional.

•

Não basta a um povo o deliberado propósito de jamais provocar a guerra, para que esteja livre dela. A sua situação geográfica, as suas riquezas, a sua prosperidade, o seu grau de civilização, a sua capacidade militar, e mil e um outros fatores, tudo isso pode ser causa de a guerra sobrevir, inopinadamente, sem aviso prévio, trazida pelas armas de um inimigo, movido da ambição ou impulsionado por considerações estratégicas. E de um inimigo do qual nem desconfiasse talvez na véspera da agressão.

•

No mundo de hoje, muitas são as nações que se mostram surdas aos anseios políticos e insensíveis às dificuldades econômicas dos povos que se não preparam para as emergências maiores no doce e ledo engano de que sempre viverão em paz, uma vez que jamais promoverão a guerra. E que em assuntos internacionais também há quem pense que só os próprios interêsses contam.

•

Os homens, associados por instinto e necessidade, têm que viver os poucos instantes da vida consoante as contingências da época em que aparecem.

•

No universo tudo é determinado a rigor. Assim que os fenômenos sociais guardam entre si duas relações distintas: uma — de simultaneidade, outra — de sucessão. A todo o instante, o curso das coisas sofre a influência: ou de acontecimentos fortuitos ou da ação de homens privilegiados. A situação presente do mundo é efeito da que a precedeu, e causa da que virá em seguida.

•

Os anos 35 decorridos do século XX — e, principalmente, os que se seguem a 1914 — têm sido um período de transformação, ou, antes de revolução. As reformas sucedem-se às reformas, levadas a cabo quase todas por modos e maneiras de incrível violência.

Não obstante as protestações dos fracos, a fôrça, tal como sempre, continua a fazer o direito das grandes potências.

•

A guerra em defesa do solo pátrio por ser legítima, justa, santa não deixa de ser a guerra. O adjetivo que serve do qualificá-la não lhe muda as características.

•

A guerra total é a lei da guerra moderna. Há que suportá-la em todas as frentes, em que ela se apresente, opondo eficiência contra eficiência.

•

A guerra total é uma disputa de organização contra organização. Nem a coragem, nem o sacrifício, nem a abnegação para nada valem, se a máquina bélica, com a devida antecedência, não houver sido projetada, construida e, possivelmente, experimentada.

•

No passado, lutavam as fôrças armadas; hoje, lutam as nações.

•

A guerra é uma só com diferentes aspectos. Cada aspecto dêsses tem a sua estratégia própria, isto é: as suas exigências, os seus métodos, as suas regras de conduta. As diversas estratégias parciais trabalham em intima correlação, na conformidade do plano de guerra.

•

A guerra diplomática, ou a guerra subversiva, ou a guerra econômica, cada qual de per si só, raramente poderá alcançar a vitória, que esta exige quase sempre a sanção pelas armas. No entanto, a colaboração que lhes cabe prestar, quer aguentando o esfôrço bélico, quer solapando a resistência inimiga, é tão notável que bem se justifica o paralelismo que devem guardar, nas questões da defesa nacional, a diplomacia, a propaganda, a economia e as fôrças armadas.

•

Guerra verdadeira, guerra semi-total e guerra total são meros marcos que assinalam na história militar os pontos de bruscas transformações. Chamam a atenção para a necessidade de serem revistos os princípios, e os conceitos, e as teorias táticas e estratégicas até então vigentes; e reorganizadas em novos moldes as fôrças armadas e a nação.

•

Ensinam os peritos militares norte-americanos: *"O conceito da guerra moderna é que se deve empreendê-la com quaisquer instrumentos, inclusive propaganda e revolução. Há que construir uma máquina capaz de inspirar terror na mente dos outros povos".*

•

A expressão *nação em armas* só tem sentido a partir do instante em que as fôrças armadas podem fazer a guerra de jeito que suas exigências sejam atendidas, a horas, pela comunidade.

•

A defesa nacional é um problema de harmonia: Conjugar e acertar esforços; e dirigí-los no mesmo sentido, para que se somem dando a resultante maior. Todos os recursos do país têm que ser muito bem considerados no tempo e no espaço; e aquilatados com critério e precisão; e ajustados entre si; e, então, transformados em energia bélica, até haver potencial bastante para fulminar o inimigo. Não há considerar as fôrças armadas isoladamente, nem o povo isoladamente, nem os recursos econômicos isoladamente. Há considerar o todo, em perfeito sincronismo as partes que o compõem.

Ary Maurell Lobo

MENDICÂNCIA

Houve tempo em que o Rio era o paraíso da mendicância. Raro era o ângulo de rua em que não havia um indivíduo de mão estendida, a interceptar o transeunte, e talvez cêrca de 70 ou 80 % dos que esmolavam faziam da pedinchária permanente uma rendosa profissão. Quando a polícia resolveu separar o joio do trigo, mandando para os asilos os verdadeiramente necessitados e obrigando os exploradores a procurar ocupação, não foram poucos os casos verificados de mendigos possuidores de sofríveis somas, encontradas sob os trapos adrede utilizados para mover à compaixão.

Tomando a providência de acabar com a mendicância, a polícia não praticou a deshumanidade de condenar à miséria, sem nenhum recurso, os indivíduos que ficaram proibidos de esmolar. Deu-lhes teto e pão. Simultaneamente, entrou em entendimento com o comercio e, indiretamente, com a própria população, no sentido de uma colaboração útil a todos. Em vários pontos foram colocados cofres, onde poderiam ser depositadas as moedas que as pessoas caridosas costumavam dar aos pedintes.

Passaram-se meses, sem que a população carioca visse o desagradavel espetáculo diário, resultante do enxame de pedintes, em regra colocados nos pontos *estratégicos*, habilmente escolhidos para uma ofensiva à caridade pública. Presentemente, porem, nas ruas mais centrais da cidade, de modo ostensivo e sem receio de qualquer repressão, os mendigos ou supostos mendigos se instalam à margem de uma parede, estendem as pernas sôbre o passeio, e exercem a mendicância sem a menor cerimônia, como se estivessem titulados para o ofício.

• • •

É claro que o combate à mendicância não pode constituir uma perseguição impiedosa aos que não podem subsistir pelo trabalho. Eliminando-a, como um aleijão social ou uma exploração ignobil — conforme a hipótese — a polícia, como aliás já fez, procura o amparo dos [illegible] espetáculo, quotidianamente oferecido pelos mendigos, impressiona desagradavelmente aos filhos da terra, é fácil calcular qual será a impressão recebida pelo forasteiro.

Edição de hoje 36 pags.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até às 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo: Instavel com chuvas fracas e intermitentes. Temperatura, estavel. Ventos, do quadrante norte, fracos.

Maxima, 19°3; minima, 13°4.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

O despertar da França

Ante a reação francesa, que se esboçava e foi o motivo dos apelos e ameaças do govêrno de Vichí, as autoridades alemãs de ocupação da França anunciaram, como é sabido, que responderiam a cada "ato de violência" dos insurgidos contra a submissão fuzilando refens numa proporção "previamente estabelecida". Ninguem seria capaz de duvidar de que essa promessa fosse cumprida. As vidas nas mãos germânicas valem tão pouco!... Mas também não haveria quem duvidasse de que, apesar do aviso e da certeza de que o aviso correspondia a uma decisão, os "agitadores franceses" — é assim que os *acomodados* lhes estão chamando — não mudariam de rumo e executariam o que assentaram fazer.

Os "atos de violência" já são conhecidos. Acabam de conhecer-se, também, as primeiras represálias. Aqueles foram a causa destas e estas teriam por objetivo impedir a continuação das atitudes de insurreição dos vencidos. Entretanto, o que se pode dizer é que, na espécie, deve considerar-se estabelecido o círculo vicioso.

Desde que o mundo é mundo, tem sido sempre assim. Onde se encontram opressores e oprimidos, e os últimos despertam cheios de decisão para afrontar a fúria dos primeiros, os golpes e contra-golpes tornam-se intermináveis. E, se os que reagem nunca se deixam intimidar, por outro lado os que teem os trunfos nas mãos, nunca se convencem da ineficácia da intimidação, até que esses trunfos lhes fujam. A história da humanidade registra em cada época sombria da vida dos povos exemplos constantes dessa verdade, e, afinal, as conquistas da civilização que ora se pensou em destruir não se fizeram sem o sangue generoso dos abnegados de um lado e dos agentes das tiranias do outro. O sangue foi sempre o preço dos progressos alcançados por quantos empunharam a bandeira das liberdades públicas. Sem êle, nenhuma nação se tornou independente, depois de com êle pagar o custo da escravidão.

Não é demais, portanto, que no momento atual, quando o néo-paganismo sanguissedento quer instituir a nova ordem do cativeiro sob a suzerania de uma casta de gente que se proclamou, muito imodesta e infundadamente, superior, a chama da alforria se reacenda e a história das antigas lutas se repita em paralelo com a repetição dos métodos da barbárie. E isto é tanto mais natural quanto é o povo francês que ainda uma vez se vê agrilhoado e ainda uma vez sente a necessidade de romper as cadeias com que o prenderam mãos inimigas. O que não se compreenderia era que tardasse êsse reerguimento de libertários de raça contra uma raça de liberticidas.

Procura-se mascarar essa rebeldia sublime, que começa a manifestar-se sem ambages, com o apodo mais habitual e menos original de "agitadores" desta ou daquela espécie, atirado aos que preferem a morte com dignidade à vida com humilhação. Mas os que no mundo não perderam o senso da realidade sabem que apenas a França quer voltar a ser por si a França que sempre foi. E é o que basta.

Sacrifício pela Pátria

É caso digno de atenção. O transporte para a concentração orfeônica no Vasco da Gama, que hoje se verificará como parte comemorativa do programa do Dia da Pátria, partirá das escolas e dos colégios às 12 horas. O comparecimento das crianças é dever cívico. Cada criança receberá novecentos réis de merenda, isto é dois pães com queijo e carne, e três doces. Os pães, seiscentos réis; os doces, trezentos réis.

A chegada ao estádio será à 1 hora. A solenidade, às 4 horas. Mas esta não acabará, não havendo atraso, antes das 6 horas. Do regresso, segundo a experiência dos anos anteriores, o mesmo transporte não deixará em casa a petizada senão às 8 da noite. Temos aí de 9 a 10 horas seguidas, sem o alimento bastante para os pequenos alunos transportados e concentrados.

É o que merece também os cuidados dos organizadores da cerimônia. De seu lado, as professoras, senão se acautelarem, irão jejuar, dando mais uma prova de resistência e abnegação, de sacrifício, em resumo, no Dia da Pátria. Elas estarão obrigatoriamente nos seus estabelecimentos de ensino a começar de 9 horas, quando entrarão de serviço no preparo das merendas.

Correspondência de Berlim

O trabalho de um correspondente em Berlim, desejoso de prestar informações corretas ao seu público sôbre o que observa, não é positivamente dos mais fáceis. Entre o desejo de bem informar e a necessidade de não melindrar a censura, o seu papel requer uma habilidade rara.

O correspondente da Associated Press na capital do Reich acaba de realizar um verdadeiro prodígio, para o qual pedimos a atenção do nosso público. Completando a guerra dois anos, êle se propôs a escrever uma correspondência telegráfica sôbre a situação moral e econômica da Alemanha, no segundo aniversário do presente conflito. Este jornal teve ensejo de publicá-la. No gênero, é uma perfeição, porque atende à dupla necessidade de dizer tudo quanto observou, sem despertar a suspeita do censor.

A vontade de vencer do povo alemão "continua inquebrantável", diz êle para começar. Mas acrescenta que as perdas na frente oriental têm sido pesadas e sentidas. A informação é preciosa, porque esclarece um ponto sôbre o qual, no estrangeiro, existiam apenas suposições.

O "alemão médio" — escreve o correspondente — deposita confiança nas fôrças armadas da nação. Entretanto, existe uma oposição à guerra, embora essa seja subterrânea, esporádica e desarticulada. Como poderia o censor consentir que se aludisse a semelhante oposição, sem tratá-la de esporádica e desarticulada? O fato importante é que ela exista, conforme o correspondente a observou, assim como observou igualmente, e o diz, que as notícias das vitórias alemãs são recebidas sem manifestações de júbilo!

A propósito das condições econômicas da Alemanha, o correspondente da *Associated Press* revelou a mesma habilidade, para descrever o que se passa, que em relação ao estado moral do povo. Fomos, assim, informados de que os alemães de todas as categorias sociais, depois de dois anos de guerra, tiveram que apertar o cinto; que a qualidade dos seus alimentos é inferior ao que era em 1939; que a manteiga, o leite, o pão e a farinha de trigo diminuiram; que nas portas das próprias charutarias se formam *bichas* de compradores dos dois sexos; que faltam artesãos para os consertos domésticos de canos e fechaduras, bem como para os trabalhos de marcenaria; que se avistam muito poucos automóveis nas ruas; que os meios de transporte em comum vivem apinhados; que o tamanco se tornou o calçado ordinário e que a gente só tem, para cobrir a nudez ("no interêsse da moral", acrescenta o correspondente), *ersatz* de lã, seda e algodão.

O quadro que aí temos da Alemanha, no presente momento, é tanto mais expressivo quanto se trata de uma nação que, nos últimos dois anos, não conheceu uma só derrota, estendeu o seu domínio a quase todo o continente e absorveu totalmente os recursos econômicos da Europa. Haverá quem suponha que a sua situação, daquí por diante, poderá melhorar?

Não é atôa que o correspondente da *Associated Press*, para rematar a sua descrição, tão hábil quanto fiel, das condições morais e econômicas da Alemanha depois de dois anos de guerra, terminou referindo-se ao anseio do povo de que sobrevenha a paz e ao seu pavor em face da alternativa de uma vitória (cada dia mais problemática) ou da destruição.

Bonde errado...

O coronel japonês Mabuchi, do Serviço de Informações do Grande Estado Maior, num discurso que pronunciou nas comemorações do aniversário do terremoto de 1925, tratou apenas da situação internacional presente e comentou, sobretudo, a alocução recente do sr. Winston Churchill.

O primeiro ministro britânico alinhou o Japão entre os países agressores e o coronel procurou destruir essa afirmação do velho estadista, com o ilogismo que é próprio dos totalitários. Declarou que nem um só japonês tomará a sério essa "irrefletida" acusação, porque o que está fazendo o govêrno de Tóquio é colaborar com o de Nankim, para a consecução do objetivo comum: a paz no Extremo Oriente.

Ninguem poderá deixar de estar de acôrdo com o coronel Mabuchi: não haverá, por agora, um japonês que considere agressor o seu país. Mas não é valido o julgamento nipônico das atitudes nipônicas. Quem levará a sério é que o sr. Churchill afirmou não será o Japão nem o govêrno fantoche que êle inventou com o *quisling* chinês encarapitado em Nankim e garantido pelas tropas imperiais. Será o mundo, que há cinco anos assiste à tragédia da China, estarrecido ante uma brutal invasão e eletrizado ante a beleza épica da resistência sem par de um povo que, afinal, entornou a última doze de paciência.

Acima de todos dirá, porém, melhor dos propósitos nipônicos de "paz no Extremo Oriente" a nação sofredora cujo sangue generoso tem corrido em catadupas para satisfação das ambições guerreiras e da expansão territorial de uma potência que aprendeu com outras — ou, melhor, lhes ensinou — a "proteger" os que viviam felizes, levando-lhes todas as desgraças de uma guerra sem quartel.

Até aquí, realmente, só interessará aos partidários japoneses da expansão armada o juizo dos próprios japoneses. Interessará enquanto êsse juizo tiver o cunho de aprovação. Mas se a rosa dos ventos desandar, talvez seja o tribunal mais próximo aquele cujo pronunciamento menos convenha. E, afinal, não é o resto do mundo que está sendo iludido pela orientação impressa à política de guerra que tanto vem estonteando os que no velho Cipango não olharam bem para a taboleta do bonde...

A INDEPENDÊNCIA

A maior data nacional, que é a de nossa independência política, se comemorará, este ano como nos anteriores, entre festas. O povo brasileiro, conciente da significação dessa efeméride, consignadora de um acontecimento que lhe abriu as amplas perspectivas da emancipação política, quebrando as algemas da subordinação colonial, saberá recolher-se para reverenciar a memória daquêles que realizaram o grande feito de Sete de Setembro. Mas, quaisquer que sejam as perquirições históricas, os debates pela reivindicação de glórias individuais, dois nomes assaltarão, sem nenhum esfôrço, a memória grata dos filhos destas longínquas paragens americanas, onde se erigiu o Brasil como Estado autônomo: Pedro Primeiro e José Bonifácio de Andrada e Silva.

A participação do princi[illegible] na independência [illegible] sem dúvida, [illegible] nação [illegible] ordem política [illegible] emancipação, o traço de união e de continuidade. O Brasil autônomo mostrou dêsse modo o seu sentimento conservador, que através das diferentes revoluções políticas tem sido um dos traços inequívocos de sua história. Mesmo repudiando, como então fez, o domínio português, a nação brasileira não rompia com suas tradições. Dando à nação brasileira o direito de se governar, através de uma ordem política inspirada nos moldes mais amplos do liberalismo, o Brasil não creou entre si e a Metrópole uma invencível antinomia. O grito do Ypiranga foi como que a maioridade reclamada pelo filho cujo pai desejaria mantê-lo fiel e preso à sua tutela. Ingressamos assim, conciente e pacificamente, na grande ordem democrática que então dominava os povos civilizados. E a evolução dos acontecimentos políticos, desde então, mostra que o espírito conservador da nação brasileira é um de seus traços mais inconfundíveis. Convém ponderar essa circunstância...

Outro aspecto da Independência, que estamos hoje comemorando, foi o papel que nela representou o almirante Cochrane, pondo em favor do Brasil emancipado as forças de que dispunha, com o que foram contidas as veleidades de resistência que então se manifestaram, como se verificou na Baía e no Maranhão. A atitude da Inglaterra, favorável ao reconhecimento do novo Império do Brasil, também nos parece de molde a ser relembrada, quando o Brasil comemora a sua maior efeméride histórica.

Essa revolução pacífica, bem como a outra, da mesma natureza, que assinalou a implantação da República, veiu demonstrar à América e ao mundo a diretriz que nos propunhamos traçar, e à qual tem sido fiel a ação dos homens responsáveis pelos nossos destinos. Se os problemas nacionais foram dessa forma resolvidos, mesmo nas mais graves ocorrências, também na estera internacional, com excepção da Guerra da Tríplice Aliança, o nosso sentimento pacifista tem sido alimentado com inflexível fidelidade. Não basta porém cultivar a paz entre os povos americanos, para ter assegurada a tranquilidade e a prosperidade do Novo Continente. É preciso que as Republicas que o compõem se disponham a colaborar, umas com as outras, para êsse fim. E é sem dúvida o espetáculo dessa colaboração, que hoje se apresenta, aos olhos do mundo subvertido pela guerra, como uma garantia de que a civilização será preservada e sobreviverá ao cataclismo.

Para exaltar a data nacional da Independência, associando o seu contentamento ao nosso, encontram-se atualmente no Brasil representantes dos Exércitos Argentino e Paraguaio, e se outras nações do Continente não enviaram os seus foi sem dúvida por circunstâncias que de forma alguma significam mais do que dificuldades opostas no momento às suas longas viagens. Êsses soldados marcharão ao lado dos brasileiros, no mesmo ritmo, conjugando seus passos na mesma cadência, ao som das mesmas fanfarras, como que traduzindo o sentimento de cordialidade e de união peculiar aos habitantes do Novo Mundo.

Não é somente o Brasil que se enfeita para relembrar o dia em que, de povo colonial, se converteu em Estado livre. É a América que também participa dessa alegria, na comemoração de uma conquista liberal que é tanto sua quanto nossa. O Sete de Setembro se reveste pois, como as demais datas que assinalam a independência dos Estados Americanos, num acontecimento verdadeiramente continental.

O momento que o mundo atravessa, e no qual o sentimento da unidade americana é tão forte, e sem dúvida tão necessário, contribue para realçar ainda mais o aspecto continental dessa comemoração.

Custo das construções

A elevação do custo de alguns materiais de construção não procede de razões econômicas, mas tão somente da especulação, por parte daqueles que detêm em mãos o seu comércio. É por exemplo, para citarmos um, o que está acontecendo com o ferro galvanizado. Não há realmente falta. Mas a previsão de que isso possa suceder, ou melhor o simples propósito de forçar uma alta com o complementar aumento dos respectivos lucros, faz com que se reduza e dificulte sua distribuição aos comerciantes do gênero.

É natural que o detentor de uma utilidade dela se aproveite para torná-la mais rendosa e produtiva. Mas tudo deve, em conciência, obedecer aos ditames do bom senso e da razão.

Que se eleve razoavelmente um artigo sôbre o qual haja perspectivas de escassez, quando o consumidor o reclame, ainda se compreende. Mas impedir o comércio, à custa de elevações disparatadas, e que afetam respeitáveis interêsses, como no caso em apreço, é coisa que se não pode defender, reclamando mesmo providências de quem de direito as possa tomar.

O trabalhador nacional

A velha e injusta prevenção contra o trabalhador nacional tende a desaparecer, e não serão precisos muitos anos para que semelhante maneira de julgar ceda lugar a uma reparação mais completa, com a rehabilitação definitiva do nosso homem rural. As colônias agrícolas, já a caminho de uma disseminação bem distribuida por todo o território nacional, não serão propriamente precursoras dêsse movimento, porquanto existe, em alguns Estados, a colonização do trabalhador nativo. E dar-se-á, transcorridos mais alguns anos, uma transformação radical em nosso vasto *hinterland*.

Até 1939, por exemplo, haviam sido localizados em São Paulo 93.519 trabalhadores nacionais. O município mais procurado, no território paulista, é o de Marília. Não obstante, tem havido uma distribuição mais ou menos equitativa, por isso que 63 % dos municípios paulistas foram beneficiados, em 1939, pela fixação de trabalhadores nacionais.

É oportuno notar que êsse encaminhamento de colonos nacionais é um imperativo de importância a atender, para contrabalançar, em algumas zonas, a densidade dos trabalhadores alienígenas, de modo a evitar a formação de quistos agrícolas, dos quais podem nascer os quistos raciais.

Alí mesmo em São Paulo, num triênio, 1936-1939, só oito municípios absorveram 47 % dos imigrantes nipônicos.

Algodão paulista

A safra algodoeira paulista já vai além de 350.000.000 de quilos, sendo provável, segundo a melhor estimativa, que atinja 390 milhões de quilos. Com o movimento das classificações feitas até 4 do corrente, o total subiu a 1.900.000 fardos, admitindo-se, por isso, que alcance 2.000.000 de fardos dentro de 30 dias. Referindo-se ao assunto, depois de dar a estatística que reproduzimos, o *Estado de São Paulo* observa que a safra em curso foi muito prejudicada pelas modificações climatéricas, a contar do mês de fevereiro.

O Ministério da Agricultura foi então informado, pela Agência do Serviço de Economia Rural, de que havia possibilidade de uma safra de 400.000.000 de quilos, cálculo retificado depois para 385 milhões e posteriormente para 390 milhões de quilos.

De 1931 a 1932 a produção total de algodão era de pouco mais de 21.255 mil quilos e já em 1933-1934 atingia 102.295.000 quilos, começando o maior crescimento na safra de 1932-1937, com pouco mais de 202.615 mil quilos. A estatística relativa à produção algodoeira paulista demonstra ser essa, presentemente, a mais importante atividade agrícola do Estado.

Café e algodão

De vez em quando, à margem das estatísticas oficiais, publicamos o movimento do café no intercâmbio. As cifras, fóra dos limites de sua expressão aritmética, proporcionam sempre assunto para apreciações de ordem econômica, relacionadas com a exportação do produto e a respectiva posição nos mercados de consumo. Em dois países da América do Sul, a Argentina e o Chile, as vendas do café brasileiro têem aumentado, cotejados os períodos de janeiro a julho de 1939 a 1941.

Assim é que em 1939 a Argentina importou 207.296 sacas; em 1940, 220.895 e em 1941, 337.962, devendo notar-se o sensível aumento em 1941. O Chile, igualmente, aumentou suas compras, na seguinte proporção: 1939, 21.385 sacas; 1940, mais do dôbro, 50.048; 1941, 62.337.

Observa-se também [illegible] aumento constante, embora em mais reduzida progressão, para o Canadá. Esse país, que também começa a ser um bom cliente do algodão brasileiro, adquiriu, respectivamente, em 1939, 1940 e 1941, 37.820, 41.589 e 48.502 sacas de café. Referimo-nos, em nota anterior, à Turquia Asiática. Mercado relativamente novo, de 19.254, em 1940, passou a comprar 46.890 sacas em 1941.

No mesmo período de janeiro a julho, nos três anos, os Estados Unidos, país grande produtor de algodão, aumentou as suas compras do produto brasileiro. De 2.078 em 1940, passou a 30.271 toneladas em 1941. Grande aumento se registrou, igualmente, nas compras do Japão, cujas aquisições foram de 49.395 em 1941, sôbre 29.036 em 1940.

Outro mercado da América que aumentou as suas compras de algodão em nosso país foi a Colômbia. Tendo-nos comprado em 1940 375 toneladas, importou 5.003 toneladas em 1941.

A luta pela vida

A estatística organizada sôbre o orçamento mensal de uma família de 7 pessoas, nesta capital, de 1912 a 1940, dá bem uma idéia das progressões que indicam o aumento do preço da subsistência, no transcurso do período assinalado. Naquele primeiro ano, uma família carioca, com o supramencionado número de pessoas, vivia com 691$000, custando então 200$ o aluguel de uma casa. A majoração orçamentária se fez sentir, de maneira já impressionante, a partir de 1918, quando a soma requerida para a subsistência atingiu pouco mais de um conto de réis. O preço da locação predial não subira aliás muito, até ao aludido ano. Fóra o aumento apenas de 40$000.

A começar de 1920 o custo do têto subiu sempre, para ter uma efêmera redução num período de 2 anos, 1932-1933. E em 1940 a mesma casa que podia ser alugada por 200$000 em 1912 passou a custar mais do triplo, atingindo a quantia de 665$000, média apurada pela estatística. O total orçamentário foi num crescendo quase invariável. Assim, uma família de 7 pessoas, para subsistir, necessitava de uma renda de 1:433$000 em 1923; 1:671$000 em 1924; 1:836$000 em 1926. A majoração continuou até 1929. De 1931 a 1933 houve uma baixa de cêrca de 200$000, voltando o aumento a manifestar-se em 1934.

De então até 1940, a progressão crescente não teve mais alternativas, estando já em quase 2:100$000 em 1936; 2:260$000 em 1937; réis 2:353$000 em 1938, 2:415$000 em 1939 e 2:510$000 em 1940. Aproximadamente quatro vezes o orçamento de 1912. Julgar-se-á tudo isso muito natural e talvez economicamente normal. Valorizaram-se todas as parcelas orçamentárias referentes ao custo da vida.

O que se deve ponderar, porém — e nesta ponderação consiste a principal análise do padrão de vida — é que em regra estacionaram os ordenados e salários. E mais uma vez fica em evidência o problema do salário mínimo — para nos referirmos apenas às classes que vivem dessa espécie de retribuição, indubitavelmente as mais numerosas. Não seria possível estabelecer uma proporção entre o acelerado crescimento do custo da subsistência e os benefícios concedidos pelo salário mínimo, os quais se anulam perante as fortes progressões enumeradas.

Confrontando-se o custo da locação predial com o total orçamentário, o resultado do confronto leva a admitir que o aluguel da casa absorve cêrca de um terço da renda de uma família de 7 pessoas. Donde se deve concluir, como já afirmámos em nota anterior, que o problema do inquilinato permanece insistentemente, no quadro em que se procuram conhecer as dificuldades com que lutam as que vivem de ordenados.

ATIVAM-SE AS AÇÕES BRITANICAS CONTRA A ITÁLIA

Um grande navio de passageiros foi afundado ao largo de Trípoli

Londres, 6 (Reuters) — "O navio de passageiros italiano "Espéria", foi posto a pique ao largo do porto de Trípoli, por um d nossos submarinos", — informa um comunicado do Almirantado Britanico, publicado hoje.

"Essa unidade inimiga — acrescenta o comunicado — encontrava-se em meio a outros navios de um comboio fortemente escoltado por destroyers, lanchas-torpedeiras e hidro-aviões. Navios de passageiros desse tipo estão sendo empregados pelo inimigo para transporte de tropas".

Outro comunicado informou, mais tarde, que um submarino britanico atacou um comboio inimigo em águas do Mediterraneo Central, torpedeando e metendo a pique um vaso de guerra do tipo "Ramb".

As unidades desse tipo são navios de grande velocidade, geralmente arqueando pouco menos de 4.000 toneladas e desenvolvendo em média 18 nós horários. Como se sabe, um desses navios foi posto a pique pelo cruzador britanico "Leander" há seis meses atrás. Essa unidade inimiga agia como corsário em águas do Oceano Índico.

[illegible] NO MEDITERRANEO, TRIPOLI E BENGAZI

Cairo, 6 (De Martin Herlihy, enviado especial da Reuters) — As comunicações entre a Itália e a Líbia estão se tornando cada vez mais difíceis.

Afim de burlar a vigilancia britanica está o Eixo empregando navios mais velozes do que no passado mas estes quando conseguem atravessar o Mediterraneo e alcançar as águas africanas tropeçam com dificuldades, perseguidos pelos bombardeiros britanicos. A atmosfera clara do Mediterraneo contribue muito para que os aparelhos torpedeiros se desincumbam de sua missão.

Os portos de Trípoli e Bengazi, procurados pelos navios do Eixo, são martelados todas as noites pela RAF. Bengazi há meses não passa uma noite sem sentir a presença dos aparelhos britanicos.

As instalações dos portos italianos da África têm sofrido com sucessivos bombardeios danos consideraveis que dificultam e atrasam as operações de transbordo de mercadorias, tornando os navios alí estacionados alvo de ataque. Trípoli, menos castigada, tem sido preferida por esse motivo para o desembarque dos abastecimentos indispensáveis às tropas do Eixo em operações no solo africano.

Observadores não oficiais desta capital consideram que os italianos e os alemães encontrarão de agora por diante maiores dificuldades ainda para poder suprir de recursos às suas tropas de vanguarda, tanto mais que ainda não se desenvolveu em toda a sua intensidade a ofensiva aérea britanica neste setor.

AVIÕES ITALIANOS ABATIDOS EM LA VALETA

La Valeta (Ilha de Malta), 6 (Reuters) — Informa o serviço noticioso local do Ministério do Ar:

"Sem experimentar uma única perda, os caças da RAF abateram seis máquinas de uma grande formação italiana constituida de "Macchi 200", que tentava aproximar-se desta ilha, na noite de 4 do corrente. Vários outros aparelhos desta formação foram tão duramente castigados, que se julga improvavel que pudessem alcançar suas bases.

Os aviões atacantes voavam a uma altura calculada em 20.000 pés a algumas milhas ao norte de Malta quando foram interceptados pelos caças britanicos.

O capitanea do esquadrão da RAF ofereceu imediatamente combate a dois "Macchi", derrubando de início um dêles, que caiu envolto em fumaça.

Um outro oficial piloto divisou três "Macchi" que voavam acima de seu aparêlho e abateu um dêles quando se viu atacado pela retaguarda por outro aparêlho inimigo. Imediatamente, um caça nosso se aproximou e, decorridos alguns segundos, o avião fascista precipitava-se em direção ao mar. Um outro pilôto incendiou um "Macchi" a 25 jardas de distancia. Seus tiros de metralhadora não foram responsáveis pelo que o levou a supor que o piloto inimigo morrera pois o aparêlho caiu em mergulho vertical.

Todos os aparelhos que participaram desse combate retornaram sãos e salvos.

A tarde, os caças ingleses avistaram aviões inimigos que tentavam aproximar-se da ilha, enfrentando-os próximo ao cabo Pussto, a baixa altitude. Como resultado desse combate, mais três aparelhos inimigos [illegible]

Com esses, perfazem o total de 9 os aparelhos destruidos em um único dia".

OS CONDOTTIERI

IVAN LINS

O poder temporal dos Papas, que os protestantes, apelando para a pobreza evangélica, acerbamente combatem, constituiu a condição essencial da existência política do Catolicismo durante a Idade-Média. Surgido num regime social, como o romano, onde era completa a confusão dos dois poderes — espiritual e temporal, não chegando o primeiro a distinguir-se do segundo, o sistema católico teria sido politicamente anulado se a séde de sua autoridade central se encontrasse na dependência de algum soberano, que não tardaria (de acôrdo com a insopitável tendência para a concentração dos poderes) a considerar o Papa como simples capelão adstrito à sua côrte. Foi o que, em 1432, observou um orador fazendo ver, em pleno Concílio de Basiléia, que "o Papa, privado do domínio temporal, ficaria reduzido ao papel de lacaio de príncipes e reis..." Por outro lado, tal o prestígio adquirido pelos Bispos de Roma nos primeiros séculos do cristianismo, que Constantino, ao transferir, para Bisâncio, a capital do Império, não fugiu menos moralmente — nas palavras de Joseph De Maistre — deante da Igreja, do que, politicamente, diante dos bárbaros.

Dessa situação anômala, criada pela séde do Papado em Roma, resultou, para a Itália, na Idade-Média, a perda de sua nacionalidade política, pois, como salienta Augusto Comte, o Papado não devia, sem gravemente comprometer sua indispensável independência, deixar formar-se, em volta de seus domínios, qualquer soberania importante. Esta contingência inevitável determinou o sacrifício político dessa parte tão preciosa e interessante da comunidade européia, sempre conturbada, durante vários séculos, por baldados esforços tendentes a constituir uma unidade nacional, incompatível com o conjunto do sistema político fundado pelo Catolicismo. Daí um estado de agitação interna em que inutilmente se consumiram as cidades de Itália, nas quais se verificaram, segundo o cálculo de um historiador italiano, entre os séculos XI e XV, pelo menos sete mil revoluções. Se esta situação, por um lado, apressou o surto intelectual dos italianos, privados de um destino político, por outro lhes anulou quase completamente as qualidades militares por falta de exercício. As pequenas cidades italianas, impossibilitadas de manterem um exército regular de seus próprios filhos (cuja atividade não podia ser desviada da agricultura, do comércio e da indústria, sem prejudicar seriamente a economia de cada uma delas), confiavam a sua respectiva defesa a mercenários, recrutados entre aventureiros da península, chefiados pelos mais valentes dentre êles — os *condottieri*, que alugavam os serviços militares de seus homens, ora a uma, ora a outra, de conformidade com as vantagens que cada qual oferecia.

Os chefes ou *condottieri* dos exércitos inimigos combinavam em não se fazerem mal e as batalhas não passavam, as mais das vezes, de combates simulados. Eram — no dizer de Maquiavelo — guerras que se iniciavam sem mêdo, se processavam sem perigo e se acabavam sem dano, pois os *condottieri* e seus sequazes combatiam, não para se matarem, mas, ao contrário, para se sustentarem, sendo de seu interêsse prolongar indefinidamente as guerras, por lhes constituirem o ganha-pão. Daí tomarem cuidados especiais para que não houvesse feridos, e, muito menos, mortos... Dizendo alguns monges a Acuto, velho *condottiere*: *"Conceda-te Deus a paz"*, replicou, indignado: *"Pois a vós, tire as esmolas... Querels, realmente, que Deus me faça morrer de fome? Vivo da guerra, como vós de esmolas..."*

Conhecia bem essa situação *sui generis* da Itália medieva, o Papa Pio II ao declarar, em 1459, no congresso de Mântua (onde todos os povos cristãos deviam tratar da defesa do Ocidente contra os Turcos), que não podia contar com os seus compatriotas, pois, dizia, *"entre nós, italianos, faz-se a guerra sem perigo, e somente à custa de grandes somas".*

Houve épocas em que existiam, na Itália, mais de vinte corpos de *condottieri*, os quais, para subsistirem, precisavam de que a guerra fosse permanente. Numa batalha, perto de Florença, não se registrou senão uma morte e na refrega de Aquila — uma das mais sangrentas da Itália do século XV — o número de mortos de ambos os lados, nos cálculos mais exagerados, não ultrapassou a quatrocentos.

É fácil avaliar a desastrosa influência exercida, na Itália, pelos *condottieri* e seus bandos, pois, longe de serem, como vimos, recrutados no seio de cada nação, tendo a impelí-los o entusiasmo na defesa da honra e da justiça, da pátria e do lar, não passavam de mercenários, que se batiam a pêso de ouro e estavam prontos a se bandearem para o inimigo, desde que êste se dispusesse a pagar mais do que aqueles pelos quais combatiam. Este sistema, como não podia deixar de ser, representou verdadeiro flagelo social. Os campos, frequentemente pilhados pelos bandos que passavam, não eram cultivados. Só as grandes batalhas eram raras, as guerrilhas e emboscadas, cuidadosamente sustentadas por uma soldadesca ávida de despojos, se prolongavam indefinidamente de ano para ano. As crônicas da época registram sítios de miseráveis logarejos, que duravam mais de um mês, e combates onde o número de mortos se elevava a um único homem, assim mesmo sufocado, na peleja, sob sua pesada armadura, segundo frisa Pastor, o célebre historiador alemão, professor da Universidade de Innsbrück, cuja *História dos Papas* mereceu a glória de ser elogiada em honrosíssimo *Breve* de Leão XIII.

Nada menos estranhável, portanto, haja Carlos VIII de França, em 1494, à frente apenas de 30.000 homens, mal equipados, sem dinheiro, nem víveres, feito a conquista de toda a Itália em poucos meses. Em 1514 Maquiavelo observava, melancolicamente, não contarem os italianos um único soldado que se pudesse considerar tal, e, em 1526, o historiador Guicciardini — um dos maiores homens da Renascença — ponderava que o Duque de Urbino, o mais conceituado general italiano do tempo, comandante das tropas do Papa Clemente VII contra o Imperador Carlos V, modificara, quanto à última palavra, a célebre frase de Cesar, que, para êle, passara a ser *"vim, vi e fugi..."* Ainda na segunda metade do século XVI não era diversa a situação. Querendo o Papa Paulo IV, em 1556 fazer guerra a Felipe II de Espanha, o Cardeal de Medicis (o qual, mais tarde, foi Papa com o nome de Pio IV) procurou dissuadí-lo, fazendo-lhe ver que as tropas pontificias fugiriam mal deparassem os inimigos, pois, desde a invasão de Carlos VIII, havia mais de sessenta anos, jamais um exército composto apenas de italianos ganhara uma só batalha.

É curioso que (atentos os seus antecedentes históricos durante toda a Idade-Média) sendo a população italiana uma das menos afeitas à guerra de toda a Europa, os seus guias, como observava, no século passado, Augusto Comte, jamais deixaram de sonhar com seu antigo domínio universal, sob o império romano, aspirando-lhe ao retôrno. Foi o que se deu, na própria Idade-Média, mais de uma vez, e, no século XVI, depois da batalha de Lepanto, ocorrida em 7 de outubro de 1571. Quem, todavia, conhecendo o pêso dos antecedentes sociais, admite o determinismo histórico, e sabe o que foi a bravura italiana na grande guerra (1914-1918), não pode deixar de considerar injusta a frase por uns atribuida a Thiers, e, por outros, a La Moricière, general das tropas pontifícias: *"les italiens ne se battent pas"*. E, participando da indignação de Fumagalli quando até mesmo italianos se puseram a veiculá-la depois de Caporetto, aguardará cheio de confiança a realização da profecia de Garibaldi, o último, ao mesmo tempo que o mais nobre e heróico dos *condottieri*: *"gli Italiani saranno un giorno i primi soldati d'Europa"!*

A AVIAÇÃO — MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

BATISMO DE DOIS NOVOS AVIÕES, NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Os dirigentes da campanha pelo desenvolvimento da aviação civil no país promoveram, ontem, como parte dos festejos da "Semana da Pátria" duas novas cerimônias do batismo de avião. Realizaram-se ambas no hangar do Departamento de Aeronáutica Civil, à mesma hora. Apesar da chuva, a concorrência foi numerosa. O primeiro avião batizado leva o nome de "Olivia Guedes Penteado", é o número 1 da série de oito doados pelo Departamento Nacional do Café, e se destina ao Aero Clube de Belém do Pará. Foi seu padrinho o poeta Guilherme de Almeida, que proferiu um discurso historiando a vida da dama paulista patrona do aparelho. Falaram, ainda, os senhores Godofredo da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo de São Paulo, e genro de d. Olivia Penteado, Correia Pinto, chefe do gabinete do interventor José Malcher e que se encontra presentemente nesta capital, agradecendo a oferta.

O segundo avião batisado, que recebeu o nome de "Tomé de Souza", foi doado pela firma Souto Maior e vai para o Aero Clube de Pernambuco. Serviu de paraninfo o sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, que falou em seguida aos discursos pronunciados pelos senhores Assis Chateaubriand e Carneiro Pacheco, em nome da firma doadora.

Encerrando as duas solenidades, o sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, teve palavras de louvor à campanha pela aviação.

Além das pessoas citadas estiveram, tambem, presentes à festa os senhores Jaime Guedes e Noraldino Lima, presidente e um dos diretores do D. N. C.

O PPNAA EM FORTALEZA

De bordo do avião Lockeed "Lodestar" da Navegação Aérea Brasileira, que daqui partira, ontem pela manhã, na sua viagem inaugural, rumo a Fortaleza, e no qual viaja o nosso redator aeronáutico P. Henry C., recebemos o seguinte telegrama:

"Petrolina, 6 (de bordo do PP NAA) — Essa mensagem é transmitida para o Rio de bordo do avião da N. A. B. a 3.000 metros de altitude e a 50 minutos de vôo de Fortaleza. A viagem foi esplendida com perfeita regularidade, sendo as instalações de rádio realmente extraordinárias e os campos de pouso excelentes. Os aviões da N. A. B. são fator importante de progresso nas regiões atravessadas. — P. H. C.".

Informações telegráficas

NOVA ROTA AÉREA ENTRE A RÚSSIA E OS EE. UU.

Seattle, 6 (U. P.) — Um dos membros da missão soviética revelou que os dois hidro-aviões de bombardeio em que viajou seguiu uma nova rota para os Estados Unidos, rota essa que foi a seguinte: Moscou — Arkangelsk — Nome. Declarou que os 47 ocupantes foram divididos quasi igualmente pelos dois aviões, onde se viram obrigados a deitar-se no chão, devido à escassez de espaço.

CAMPANHA EM PROL DA AVIAÇÃO NACIONAL

Baía, 6 (A. N.) — Prossegue animadora a campanha do aluminio há pouco iniciada aqui, cujo objetivo é angariar aluminio para construção de aviões para o Brasil. O patriótica campanha continua, tendo todo o apoio da sociedade baiana que não tem regateado esforços no sentido de concorrer para tão nobre causa. Quarta-feira última foram arrecadados 133 quilos de aluminio que, somados aos 94 da primeira coleta, perfazem um total de 227 quilos. Segunda feira próxima, será feita nova coleta pelos estudantes do ginásio da Baía, iniciadores da campanha.

Alagoinhas (Baía), 6 (A. N.) — Acaba de ser fundada nesta cidade o Aéreo Clube local, sendo aclamados presidente de honra o coronel Renato Pinto Aleixo, comandante da Região; patrono, o sr. Joaquim da Rocha Medeiros, secretário da Agricultura; madrinha do futuro avião a senhorita Regina Simões e bemfeitores os senhores Landulfo Alves, interventor federal e Benicio Machado, promotor público daquela comarca. O futuro avião será batizado com o nome de "Assis Chateaubriand".

A R. A. F. E A LEGENDA — "NUNCA TANTOS DEVERAM TANTO A TÃO POUCOS"

No proposito de remover definitivamente à ameaça à Inglaterra e ao continente americano

Londres, 6 — (De John Goldon, Copiright Reuters) — Acaba de ser anunciado, que, em agosto, a produção de aviões nas fabricas inglesas, tanto de motores como de peças separadas, bateu todos os recordes anteriores.

A expansão da RAF tem sido verdadeiramente notavel. Quando foi iniciada a guerra, faz hoje dois anos, o potencial da RAF era infinitesimal, quando comparada com a arma aerea do marechal Goering. Verificou-se então que, de um modo geral, os aviadores ingleses eram ótimos, e suas máquinas eram superiores às alemãs.

Mas, quando começou a batalha da Inglaterra, parecia impossivel que se pudesse obter a vitoria, apesar da boa qualidade dos homens e das máquinas. Parecia inevitavel que o peso do número viria destruir a aviação britanica.

Entretanto, aconteceu o milagre. A pequenina RAF enfrentou a poderosa Luftwaffe, e expulsou-a dos ceos da Grã Bretanha. Foi quando Churchill esculpiu — "Nunca tantos deveram tanto a tão poucos".

Tratava-se então somente de fabricar mais aviões, e partir em busca da vitoria. Todas as máquinas e aviadores britanicos tinham de ser lançados à luta antes que fosse demasiado tarde.

Essa batalha não salvou somente a Grã Bretanha. Provavelmente salvou tambem o Hemisferio Ocidental de um ataque do sr. Hitler.

Este ano talvez fosse, então, o ano do Hemisferio Ocidental. E os Estados Unidos estavam nesse momento tão mal preparados para enfrentar as legiões de Hitler como estavam nós na Grã Bretanha.

Atualmente, já não tememos a Luftwaffe. Agora temos aviões suficientes para enfrentá-la. E julgamos que, de agora por diante, teremos máquinas suficientes para expulsá-las de nossos ceus.

O que procuramos obter agora não é somente obter máquinas para defender a Grã Bretanha, e simultaneamente o Hemisferio americano. Procuramos obter aviões para esmagar a Alemanha, aviões que removerão para sempre a ameaça à Inglaterra e ao Hemisferio americano.

Temos certeza que não perderemos mais a guerra. Mas, não queremos uma vitoria parcial, que somente adiará o perigo para a Grã Bretanha e os Estados Unidos, durante algum tempo.

Queremos uma vitoria indiscutivel e insofismavel, de modo que desapareça para sempre o perigo que paira sobre nós.

Pensamos que podemos obter essa vitoria, se nos derem um número de aviões suficiente. E é essa a razão pela qual nos mostramos tão contentes e emocionados com o record atingido pelas nossas fabricas de aviões.

Necessitamos de milhares e milhares de máquinas, mais aviões do que jamais tinhamos ousado sonhar antes. Quanto necessitaremos ninguem pode dizer, mas sabemos que se tivessemos hoje 50.000 bombardeiros adejando sobre a Alemanha, o mundo estaria em paz dentro de poucas semanas. Assim, o nosso objetivo, no momento, é obter 50.000 aviões. Mas, é preciso considerar que os pilotos são tão importantes quanto as máquinas.

Sabemos — e o mundo todo sabe tambem — quanto eram bons os nossos velhos pilotos.

Para darmos uma melhor idéia sobre esses homens basta citar o extrato da carta de um jovem piloto, que enviado para o Canadá, onde cursou uma escola de pilotagem, encontra-se atualmente de volta à Grã Bretanha.

"Depois de uma serie de ataques contra a França", — o que constituiu o meu primeiro batismo de fogo — "fiz tudo o que me era possivel fazer em minha curta existencia, mas nada se pode comparar com o que já passou. Espero que eles não derrubem o meu aparelho antes que eu tenha feito o mesmo com muitos deles. Isso é tão agradavel!"

Indubitavelmente não se pode vencer uma nação, que produz homens iguais a esse.

Transferência para a Armada da incorporação de sorteados insubmissos

De acôrdo com a solicitação do ministro da Marinha, feita ao general Eurico Dutra, foi transferida para a Armada e incorporação dos seguintes sorteados pela 30ª Circunscrição de Recrutamento, já considerados insubmissos e pertencentes aos Quadros do Arsenal de Marinha do Ladario, em Mato Grosso:

Crescencio, nascido em 1914, filho de Vitorino Rodrigues dos Santos.

Meneleu, nascido em 1918, filho de Pedro Gomes da Silva; Armando, nascido em 1919, filho de Armando Vinque Feljó; Celestino, nascido em 1916, filho de Armando Vinque Feljó; Meceu, nascido em 1918, filho de Mercher Nicolau de Oliveira; Rodrigo, nascido em 1918, filho de Gonçalo da Silva; Nicanor, nascido em 1917, filho de Antonio José Alves; Nicola, nascido em 1918, filho de Elias Gonçalves de Morais; Quirino, nascido em 1917, filho de João Mendes; Merlindo, nascido em 1917, filho de Astério Azevedo dos Santos; Zenaide, nascido em 1919, filho de Astério Azevedo dos Santos; Herminio, nascido em 1917, filho de Hermenegildo Alves Ramos; Antonio, nascido em 1918, filho de Jaime Brandão da Cunha.

Tambem de acordo com a solicitação do ministro da Marinha, foram transferidos para a Armada os seguintes reservistas de 3ª categoria (sorteado pela 30ª C. R.) pertencentes aos Quadros do Arsenal de Marinha do Ladário:

Quintino, nascido em 1913, filho de Vitorino Rodrigues dos Santos e Vencesllu, nascido em 1914, filho de Felinto Pereira da Silva.

Transferência de oficiais

Foram transferidos: — por necessidade do serviço, o capitão intendente Pedro Ladario do Amaral Lisbôa, do 8º Regimento de Infantaria, em Cruz Alta, para o Estabelecimento de Subsistência da 3ª Região Militar, em Porto Alegre; e, por interesse próprio — do 27º Batalhão de caçadores (Manáus) para o 15º Regimento de Infantaria (João Pessoa) o 2º tenente, convocado, Hildebrando Ribeiro de Morais.

No Instituto Histórico e Geográfico sul-riograndense

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — O Instituto Histórico e Geográfico recepcionou o general Leitão de Carvalho como membro do Instituto, fazendo o general magnifica conferência sôbre: "A penetração e posse do território riograndense pela gente de sangue luzitano".

Em França haverá mais carvão no próximo inverno

Paris, 6 (H. T.) — Graças a medidas tomadas a tempo pelas autoridades espera-se que no próximo inverno haverá mais carvão para a população da região parisiense que no inverno passado.

Importantes comboios de combustiveis chegaram do norte a Le Bourget onde estão sendo concentrados os estoques. Estima-se em cerca de cento e dez mil toneladas a média das remessas chegadas diariamente a Le Bourget, de onde o carvão é em seguida repartido segundo o sistema denominado "lista de rodizio".

É certo que as quantidades armazenadas e as que continuarão a chegar durante o inverno não serão suficientes para todas as necessidades da região parisiense, mas afirma-se que as quantidades disponiveis serão repartidas em máximo e equitativamente, mediante cartões especiais para aquisição de carvão. Os negociantes já estão providenciando a renovação dos cartões de seus clientes, afim de poderem pedir aos centros distribuidores as quantidades necessárias. Até agora já foram repartidos em Paris um milhão e oitocentos mil "cartões para carvão".

Refugiados europeus em — Cuba —

Havana, 6 (A. P.) — O vapor espanhol "Navemar", construido com acomodações apenas para quinze passageiros, chegou a este porto trazendo 1.200 refugiados.

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura:

Revogando a autorização outorgada da Companhia Itatig, pelo decreto n. 5.916, de 15 de junho de 1940, para pesquisar jazidas de arenito betuminoso em terrenos de Bom Retiro no Estado de Santa Catarina.

Na pasta da Viação:

Aprovando orçamento referente à aquisição de vagões pela Companhia Brasileira de Mineração e Siderurgia S. A.

Aprovando projeto e orçamento para a construção de vagões da Rêde Mineira de Viação e para a construção de um muro de concreto armado na mesma Rêde.

Declarando que um dos cargos da classe B da carreira de carteiro do quadro III — parte suplementar — suprimidos pelo decreto n. 7.539, de 15 de julho de 1941 vagou-se em virtude da promoção de Ulisses da Costa e Faria em lugar de Ulisses Gomes de Farias, que foi citado no mesmo decreto.

As relações diplomáticas anglo-mexicanas

México, 6 (U. P.) — O jornal "Universal" diz ter sabido de fontes fidedignas que o restabelecimento das relações diplomáticas entre o México e a Grã-Bretanha é uma questão de horas para as novas negociações".

Chegam a Madrid peregrinos franceses

Madri, 6 (H. T.) — Os peregrinos franceses que se dirigem para La Pena, empregaram o dia de hoje na visita ao Prado e aos monumentos de Madri.

Trinta moços e moças pertencentes aos agrupamentos da Juventude, chegaram hoje pela manhã, e foram convidados à tarde para um lunch nos salões da embaixada da França.

O embaixador da França, sr. Pietri, oferecerá hoje à noite um jantar em homenagem a monsenhor Martine, para o qual foram convidadas várias personalidades.

A produção de tabaco na Argentina

Buenos Aires, 6 (H. T.) — O Ministério da Agricultura informa que a produção nacional de tabaco do ano agrícola de 1940-1941, segundo nova estimativa, apresenta uma diminuição de 269.600 quilos sôbre a anterior, que era de 18.030.500 quilos.

Trabalhando em prol do pan-americanismo

Santiago do Chile, 6 (H. T.) — O "Imparcial" comentando os últimos protocolos firmados com a Argentina, tendentes a estreitar as relações entre os dois povos e a solucionar qualquer divergencia que se suscite, aplaude a resolução dos dois governos no sentido de fomentar o intercâmbio comercial que é o melhor laço de união entre os povos. Ao mesmo tempo, preconiza uma união cada vez mais intima entre todas as nações da América, sobretudo nos tempos em que vivemos, semeados de dificuldades, declarando que se não houvesse uma perfeita compenetração entre os paises deste Continente, seria facil que o conflito mundial chegasse até êle. Esta politica de aproximação entre as nações do Continente Americano parece ter encontrado um amplo acolhimento nas diversas chancelarias, como o confirmaram as representações diplomáticas que ultimamente têm visitado Santiago em missão especial, citando-se, entre elas, a do embaixador extraordinario do Panamá, sr. Boyd, que foi condecorado pelo chanceler Rossetti com a Ordem de Vasco Nunez de Balboa, e do ex-ministro Marcial Mora, cuja visita deu ocasião a cordiais manifestações de confraternidade chileno-panamenha.

Também o Equador acreditou recentemente o seu primeiro embaixador no Chile, sr. Escudero, e outra manifestação neste sentido foi a visita do chanceler da Bolivia, sr. Ostria Gutierrez, ao porto de Antofagasta, e finalmente a comunicação do ministro da Colombia, sr. Luiz Lopez Maza de ter aceito o convite que lhe dirigiu o chanceler, sr. Rossetti para visitar proximamente Santiago, visita que será o ensejo para se tratarem de importantes problemas relativos às relações das várias nações do Continente, especialmente da Colombia e Chile. Também se fazem comentários muito favoraveis à designação do ministro das Relações Exteriores do Chile, sr. Carlos Henriquez como arbitro das divergencias suscitadas na demarcação de fronteiras entre Panamá e Costa Rica, o que significa que se vai firmando cada vez mais no espirito das nações americanas a idéia de que qualquer dificuldade que entre elas se produzam devem ser resolvidas com um critério americano.

— O governo apresentou ao Congresso o projeto do Orçamento para 1942, que acusa um *deficit* de 171 milhões de pesos. Aproveitando os comentários feitos em torno dêsse projeto, alguns jornais afirmam que os deputados devem retirar muitos outros projetos, cuja aprovação significaria o dispendio de avultadas quantias.

— Iniciou-se ultimamente uma campanha, sob os altos auspicios do presidente da República, para pôr a aviação civil em condições de se converter em eficaz colaboradora da aviação militar, para o que os aviadores civis deviam adquirir a devida experiencia em escolas particulares com instrutores estrangeiros que se contratassem. A conveniencia dos aviadores civis receberem uma instrução neste sentido seria a de prepará-los devidamente para desempenharem funções de pilotos, o que se torna mais urgente devido ao recente acidente da aviação, onde morreram quatro aviadores civis, dois dêles filhos do ministro da Defesa Nacional, e outros dois membros de conhecidas familias da sociedade chilena.

Inaugurando melhoramentos no sertão pernambucano

Recife, 6 ("Correio da Manhã") — Na próxima segunda-feira, partirá para o sertão o interventor federal, sr. Agamenon Magalhães, que vai presidir, juntamente com o general Mascarenhas de Morais, inspetor da Região Militar, à inauguração de vários melhoramentos nos municipios de Serra Talhada, Rio Branco e Pesqueira, destacando-se os hospitais de Serra Talhada e Pesqueira, e o campo de aviação daquele primeiro municipio.

Trabalho forçado na Lituania

Berlim, 6 (A. P.) — Todos os habitantes da Lituânia foram sujeitos à conscrição para trabalho, de acôrdo com o decreto baixado pelo Comissário do Reich para o Oriente europeu.

Viajou ao lado da soberana

Londres, 6 (Reuters) — O espírito tradicionalmente democrata da família inglesa foi posto mais uma vez em evidência pela rainha Maria, da Inglaterra.

Um aviador que regressava à sua casa e não tinha condução, fez sinal a um automovel que passava. Parou o veículo e então o aviador comprovou que os ocupantes do mesmo eram a rainha Maria e a duqueza de Kent, que não consentiram em que o aviador tomasse assento ao lado do chauffeur, mas o convidaram a fazer a viagem de quarenta quilômetros, a seu lado.

Esta atitude, por parte dos líderes germânicos é inconcebivel. Na Inglaterra, a família real circula sem escolta, mas a Alemanha deve fornecer a seus líderes escoltas formidaveis quando viajam.

Partiu para Vidago o general Carmona

Lisbôa, 6 (H. T.) — O general Carmona partiu ontem de automovel para Vidago em viagem de férias. Depois de amanhã, o chefe do Estado presidirá a sessão inaugural do Segundo Congresso Transmontano de Bragança e nos dias 10 e 11 do corrente assistirá à inauguração de várias benfeitorias de interesse público em Pouga Daguiar e Adalijo.

Na sua passagem pelo Porto, o general Carmona foi saudado pelas autoridades civis e militares bem como pela população.

Ofensiva de paz japonesa no Extremo Oriente

Singapura, 6 (Reuters) — Já desconfiado do êxito de suas tentativas expansionistas na China, o Japão — ao que se sabe — iniciou uma verdadeira ofensiva de paz, com que buscará quebrar a resistência da China, — coisa que seus exércitos não conseguiram.

Comentando êsse aspecto interessante da situação no Extremo Oriente, informa o correspondente da AFI, em Chungking, que o objetivo nipônico é dividir os chineses que se encontram, quer nos territórios sujeitos ao govêrno da China Livre, quer nos que se acham nominalmente sob o govêrno de Nankim, quer os residentes no estrangeiro, especialmente no Tailande e na Indo-china. Para êsse efeito, o sr. Wang-Ching-Wai, primeiro ministro de Nankim, pretende convocar uma conferência de carater político, acerca de cuja orientação parece suficiente citar o "slogan" do Departamento de Publicidade do govêrno de Nankim: "Paz permanente na Asia" — o que se traduz: "Aliança com os japoneses".

Segundo a propaganda nipônica, "o govêrno de Nankim está interessado na realização de uma conferência das nações do Pacifico, para o estabelecimento de uma paz duravel no Extremo Oriente".

Autêntica ofensiva de paz — conclue o correspondente da AFI.

Crianças francesas acolhidas em Portugal

Lisbôa, 6 (Reuters) — Procedentes de Marselha, estão sendo esperadas amanhã, nesta capital, 66 crianças, vindas principalmente dos campos de concentração da França ocupada, onde permaneceram muitos meses em companhia dos respectivos pais. Depois de chegadas a Lisbôa, essas crianças serão enviadas para os Estados Unidos.

A ÚLTIMA GUERRA ROMÂNTICA

Madrid, 6 (H. T.) — Exércitos românticos e obsoletos, com cavalos e com homens de luvas brancas, em paradas eventuais, presos ao corpo a corpo e às cargas heroicas, atrás de um chefe todo empenachado, mas cravado no chão antes de se lançar ao combate, dispersado e destruido à entrada de um bosque por um adversário melhor armado, sucumbindo sob o pêso do número — assim se poderia definir hoje o exército a que Napoleão chamava o "Rei das batalhas".

Temos que remontar ao meio do século passado para encontrarmos as últimas manifestações de um romantismo militar, no curso dessas campanhas que se faziam com a flor no fusil, o sorriso nos lábios e no coração o desprezo à morte. Recordemos, por exemplo, a guerra da Criméia, onde a falta de organização causou mais mortos que os obuzes, a campanha do México empreendida pela glória dum belo gesto e essa guerra da Itália que, em 1859, deu um pequeno reino a um pequeno soberano de Sabóia e dragonas espanholas incrustradas de abelhas de ouro aos soldados da Guarda Imperial.

No mesmo ano, os espanhóis de Isabel II declaravam uma guerra em Marrocos, onde foram adquirir, com tanta coragem como falta de preparação militar, mais glória que territórios. Guerra, onde tudo era romântico, desde o Estado Maior que a dirigia, até as soberbas tropas que combatiam.

O'Donell, que não se lançou nessa aventura senão para tornar mais sólido o trono de Isabel II, telegrafou ao ministro da Guerra: "se me perder, que me procurem no Sahara"; o general Prim, seu adjunto, que declarára um dia que, vivo ele, a Espanha jámais seria uma República e que morreu assassinado pelos franco-maçons por ter posto no trono dos Bourbons o simpático Vitor-Amadeu de Sabóia; o oficial de artilharia, Ros de Olano, mais poeta que militar embora excelente técnico, e que não vacilava em atacar à pé, à frente da infantaria, quando o ambiente se incendiava; Juan Zabala, o carlista, Rafael Echague, o Vasco, a quem pediram tomasse parte nesta campanha, embora não morresse de amores por Isabel II, mas para que a união de todos os espanhóis se fizesse finalmente na luta contra o infiel.

Nesta Espanha dos "pronunciamentos", ela ainda uma manifestação muito romântica: a trégua inesperada entre inimigos que ainda na véspera lutavam encarniçadamente — os Vascos já não pensam nos seus "fueros", os Catalães no seu regionalismo, os Carlistas na lei salica.

A tropa, agora: regimentos fardados como num dia de procissão. Uniforme romântico e bel prazer. Vermelho e verde esmeralda, com capacetes prateados, os caçadores da rainha. Azul celeste e amarelo, com ricas guarnições de ouro, os cavaleiros do Carmel. E que dizer dos serviços auxiliares, senão que nem sequer neles se havia pensado: cinco ou seis médicos para todo o exército, nada de abastecimentos sobretudo de sorte que no dia seguinte ao desembarque em Ceuta, os soldados começaram a deixar de comer, porque não levavam viveres senão para um dia. E, entretanto, a campanha foi gloriosa e rude, porque estes soldados cavalheirescos e bravos acharam na sua frente um soldado também cavalheiresco e bravo, Mulay-el-Abbas, irmão do sultão e general hábil.

O'Donnel, Prim e os outros haviam decidido tomar Tanger, partindo de Ceuta; Lord Russel fez ameaças e mandou-lhes dar ordem por Madrid para que tomassem o caminho de Tetuan. Mas era conhecer mal os generais espanhóis. Dirigiram-se para Tetuan, é certo, mas com a intenção de seguirem logo para Tanger, através da montanha, apesar de Lord Russel. Tetuan foi ultrapassado à custa de combates heroicos. Viu-se um simples cabo trazer 300 prisioneiros que o tinham tomado, por causa da sua barba ruiva, por um chefe de demônios. Um tenente o poeta castelhano Nunez de Arce, preso pelos marroquinos, tornou-se com um Estado-Maior completo e três bandeiras, uma delas abençoada na própria Meca.

Foi uma campanha, no dizer de Alarcon, que a acompanhou como espectador por não ter encontrado um meio de se bater como um leão, repleta de alegria e de garbo, onde os generais comiam o rancho com os soldados, dormiam no solo, disparavam o seu fusil e salvavam como sub-tenentes. Mas no momento em que os espanhóis iam terminar por uma vitória completa, o gabinete de Londres impôs a Madrid a suspensão das hostilidades. O caminho de Fez e Rabat estava, finalmente, aberto. Os espanhóis tiveram que evacuar Tetuan e conformar-se com algumas concessões à volta de Ceuta. Os canhões tomados ao inimigo tinham a marca de Birmingham, bem como os fuzis, os obuses e as baionetas. A paz de "Londres" foi assinada, apesar do exército, que previa dever ser esse dar um Império à Mãi-Pátria, embora contra a vontade da Inglaterra.

Tal foi a última guerra romântica dos tempos modernos. Empresa para lavar uma afronta com o sangue e para consolidar um trono pouco sólido, levada a cabo com alegria e garbo, terminou-se, no desencantamento, provocando lutas no interior que se estenderam largamente pelo século XX a dentro.

ISLANDIA

GIBRALTAR DO NORTE

Reykjavik, Islândia, 6 (Por Drew Middleton, da Associated Press) — Os soldados, marinheiros e aviadores norte-americanos e britânicos, trabalhando sem descanso, transformaram esta ilha glacial e varrida pelos vendavais, numa verdadeira Gibraltar do norte, que salvaguarda as linhas de comunicações entre a Grã Bretanha e a América do Norte.

Esse portal do setentrião foi barrado de tal forma, que apenas submarinos isolados ousam se aventurar no seu antigo campo de caça, e os afundamentos produzidos por submarinos baixaram de muito desde que os aviões e navios norte-americanos e britânicos iniciaram as suas patrulhas incansáveis por estas águas. De acordo com uma informação autorizada, nem um único navio mercante foi afundado, na rota entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha, no transcurso de sete semanas.

Lutando com canhões, pontilhada de aeroportos, e com as suas águas patrulhadas por navios sob bandeira britânica e norte-americana, a Islândia apresenta-se agora como a pedra angular da ponte aérea, e da rota marítima que continuam a ser usadas mais e mais, com destino à Grã Bretanha. Esta linha de comunicações segue da Grã Bretanha para a Islândia, e daí para a Groenlândia, Terra Nova e portos norte-orientais dos Estados Unidos.

As tropas norte-americanas contribuem com vários contingentes para as guarnições da Islândia, Groenlândia e Terra Nova, e têm participado em escala cada vez maior da proteção desta linha vital. Os observadores mostraram-se bastante impressionados com o poderio das defesas da Islândia, depois de uma inspeção pelas mesmas.

Gibraltar e Malta não se acham mais eficientemente fortificadas do que esta ilha, cuja área é de uma vez e meia a da Irlanda. Os correspondentes não podem revelar números, mas as forças britânicas, norte-americanas e norueguesas — incluindo-se aí soldados, marinheiros e aviadores, que aqui se encontram, são mais numerosas que as tropas instruídas disponíveis, que se dispunham a repelir a invasão das ilhas britânicas, no verão de 1940.

BELAS ARTES

O Museu do Louvre enriquecido com um presente da Espanha — *Vichy*, 6 (U. P.) — Chegaram a esta cidade e serão em breve remetidas para o Museu do Louvre de Paris, as obras de arte que a Espanha presenteou à França pela devolução do famoso quadro de Murillo "A aparição da Virgem Imaculada" que pertencia ao Louvre, e outras obras que pela Espanha são retirado de D. Maria da Austria, por Velasquez, um quadro de El Greco e vários tapetes confeccionados segundo desenhos de Goya, no século XVIII pelos teclões reais de Madri.

CONFERÊNCIAS

A tuberculose e os modernos metodos de tratamento — Atendendo a um convite da autoridade sanitária da cidade de Resende, o tisiólogo professor Carlos da Motta Rezende, realizará no próximo dia 14 do corrente, naquela localidade fluminense, uma conferência sob o tema "A tuberculose e os modernos métodos de tratamento". Ainda a pedido da mesma autoridade e do prefeito municipal local, o dr. Motta Rezende, vacinará cerca de 500 crianças, preventivamente, contra a tuberculose, usando a vacina do professor Maragliano, cujos resultados são sobejamente conhecidos.

A loucura através dos personagens shakespeareanos — Com este título o escritor e cientista argentino dr. Juan Ramon Beltran, a chegar a esta capital, realizará na semana vindoura, a convite da Academia Carioca de Letras e na séde desta, uma conferência de carater litero-cientifico.

História da Arte do Brasil — Promovida pelo Departamento de Educação dos Serviços Hollerith realizará na próxima quinta-feira, às 5,30 horas da tarde, o sr. José Mariano Filho, uma conferência em que dissertará sobre a "História da Arte do Brasil". A conferência será à Avenida Rio Branco n. 81 A. 2º andar.

A "Dansa Selvagem" a bela criação de Eros Volusia no Cassino Atlântico

Os Lane Bros enthusiasmam a platéa carioca

O Cassino Atlântico apresenta atualmente um "show" que diverte completamente, como perfeito espetáculo de esplendidas variedades.

Tão interessante que o espectador não pode distrair sua atenção do palco. Um número vivo, alegre, sedutor se sucede a outro prendendo o olhar da gente.

Duas esguias e elegantíssimas bailarinas, Carole & Sherod, abrem o espetaculo. Lindas dansas. Guido D'Ambre, jovem da sociedade argentina, canta tangos. Bob Dupont é, positivamente, incrivel. Seu malabarismo provoca risos de tão desconcertante e imprevisto.

Eros Volusia e suas bailarinas em ABOLIÇÃO, uma dansa triste e bela, interpretada com emotividade. Grande bailado!

Depois Nina Korda, figura singular de mulher de olhar fascinante e sorriso misterioso canta canções francesas, americanas e brasileiras, sempre com suas deslumbrantes "toilettes".

Os "acrobatas alegres" dois rapazes diabolicos que fazem dos musculos o que querem. Seus "trucs" causam espanto tal a agilidade e a habilidade. Número de sensação e de alegria.

E finalisa o "show" com um samba de terreiro, admiravel de Eros Volusia que soube imprimir à suas bailarinas o calor de seu talento. A platéia vibra. Palmas e palmas, aplausos prolongados e intensos e Volusia dansa o "TICO-TICO NO FUBA'" em ritmo eletrisante.

Eis aí o espetaculo do "boite" do Cassino Atlântico, delicioso, ótimo como conjunto e como composição, destinado a divertir o espirito e os sentidos.

EROS VOLUSIA NA DANSA SELVAGEM

Como uma contribuição aos festejos da data da nossa Independência, Eros Volusia, incluiu, no seu programa desta noite, a DANSA SELVAGEM uma das suas mais fortes e belas idealizações e interpretações.

Nesse bailado a jovem e fulgurante bailarina atinge o esplendor de sua arte original.

(50215)

ASSOCIAÇÕES CIENTIFICAS

Sociedade de Medicina e Cirurgia — Em sessão ordinária, a 24ª do corrente ano, reune-se terça-feira sob a presidência do professor Manoel de Abreu, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

É a seguinte a ordem dos trabalhos dessa sessão: a) Dr. Capistrano Pereira — A propósito da amigdalectomia pelo metodo Sluder-Alvaro Costa; b) Dr. Carlos Fernandes — Cancer do laringe — Seu tratamento; c) Professor Alfredo Monteiro — Levantar precoce; d) Dr. Mariano de Andrade — Indicações da ligadura da tiroide superior no hipertireoidismo; e) Drs. Aloisio de Paula e Francisco Benedetti — Recenseamento toracico do meretricio no Rio.

A sessão é pública e terá inicio às 9 horas da noite.

Von Papen regressará a Ancara

Berna, 6 (H. T.) — O correspondente do "Die Tat" em Berlim informa que os meios autorizados alemães desmentiram as notícias de fonte estrangeira, segundo as quais o sr. von Papen não regressaria mais a Ancara para reassumir o seu posto.

O correspondente em Ancara do "National Zeitung", de Basiléa, não encontrou confirmação dos rumores de que o sr. von Papen seria substituido em Ancara por um membro do Partido Nacional-Socialista como aconteceu em Budapest, Bucarest e Sofia.

O correspondente salienta também que a substituição do atual embaixador alemão em Ancara não seria muito oportuna no momento em que a Turquia irá desempenhar um papel essencial no desenvolvimento político e militar da situação. Até agora, o sr. von Papen tem tido êxito em suas funções. Sua substituição poderia provocar desconfianças na Turquia.

Record inglês na produção de tanques

Londres, 6 Reuters) — Anunciando um novo record na produção de tanques, Lord Beaverbrook, ministro dos Abastecimentos, dirigiu o seguinte telegrama a todas as fábricas produtoras daquele material: "Para todos os construtores de tanques, pois eles vencerão a guerra. Novamente aumentastes a produção e em agosto esta produção foi do duplo do numero de tanques pesados que nos fornecestes nos ultimos cinco meses. Outro novo record foi conseguido, o que significa uma luz resplandecente na escuridão. Agora, duplicar novamente, é o vosso objetivo para os próximos cinco meses. Fazei de janeiro de 1942 outra coluna na história dos tanques de guerra contra a tortura".

O govêrno iraniano estuda as exigências anglo-russas

Teheran, 6 (Reuters) — O gabinete do Iran está estudando a nota anglo-russa entregue ontem ao govêrno.

Acredita-se que uma comunicação sôbre êsse assunto será feita amanhã ao Parlamento. De outro lado, o govêrno iraniano, ao que se afirma aceitará quase todas as exigências de Londres e Moscou e estudará outros pontos que serão ainda discutidos antes de uma decisão.

Moscou, 6 (H.T.) — O rádio russo comunica que os comandantes das tropas britânicas e russas no Irã encontraram-se na cidade de Casvin.

O brigadeiro-general Endelburg, comandante das fôrças motorizadas que ocuparam Hammadan, representava as fôrças britânicas, e o coronel Semenko, chefe das fôrças russas motorizadas de Casvin, e o comissário regimental Chukagine representavam as fôrças russas. A entrevista teve por objetivo reforçar os vinculos entre os dois Exércitos.

O general inglês convidou os oficiais russos a visitar as fôrças britânicas em Hammadan. O coronel Semenko aceitou o convite.

Os oficiais britânicos, acompanhados por grande número de jornalistas norte-americanos e ingleses, visitaram o acantonamento russo de Casvin.

Declarações do embaixador Rodrigues Alves sobre a aprovação do tratado argentino-brasileiro

Buenos Aires, 6 (H. T.) — O embaixador do Brasil nesta capital, sr. Rodrigues Alves, declarou á imprensa que sentia grande satisfação pela aprovação do tratado argentino-brasileiro.

"Como embaixador do Brasil — declarou o sr. Rodrigues Alves — considero esse tratado como de alta transcendencia para as relações comerciais reciprocas libertando-se completamente alguns produtos e reduzindo-se ao minimo os impostos de outros. Convem assinalar que os convênios posteriores, relativos á supressão gradual das misturas na industrialização do café, trigo e tecidos e ás facilidades cambiais, no que se refere aos creditos reciprocos para a compra dos excedentes entre os dois paises, dando fórma pratica ao tratado que acaba de receber a sanção do Senado, demonstram suficientemente que tanto o Brasil como a Argentina estão sinceramente empenhados em facilitar o intercambio comercial entre as duas nações e suprimir dessa maneira as deficiências verificadas em ambos os paises pelas restrições impostas pela guerra. Efetivamente, tanto a Argentina como o Brasil poderão substituir em varios campos da produção industrial o lugar que ocupavam antigamente os velhos paises da Europa. Por isso se póde verificar que tanto os tratados como os acordos posteriores a que aludimos formam um conjunto de medidas que servirão para diminuir as deficiencias causadas pela guerra. Assim temos motivos, brasileiros e argentinos, para nos congratularmos pela obra reciproca em prol das relações comerciais entre as duas maiores nações sul-americanas".

1.ª EXPOSIÇÃO DE FOLCLORE CARIOCA

Realiza-a a Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro, na A. B. I.

A Sociedade dos Amigos do Rio de Janeiro inaugurará hoje, ás 5 horas da tarde, no "foyer" da Associação Brasileira de Imprensa, a 1.ª Exposição de Folclore Carioca, organizada pela Comissão de Folclore desta Sociedade presidida pelo sr. Raymundo de Castro Maia.

A exposição de folclore tem por fim apresentar o resultado da série de pesquisas de 1941, levadas a efeito no Distrito Federal.

A documentação apresentada é apenas fruto de trabalho inicial de um amplo programa, que abrangerá todas as manifestações materiais do povo carioca.

O material etnográfico apresentado nessa exposição, foi colhido na vasta zona do Distrito Federal, em pesquisas realizadas pelo presidente da Comissão de Folclore, professor Joaquim Ribeiro e pela orientadora jornalista Mariza Lira.

A presente exposição, a primeira no gênero, realizada no Brasil, reune elementos materiais, coordenados nas seguintes secções: I — Secção socio-econômica, II — Secção estética; III — Secção mistica; IV — Secção doméstica; V — Secção ludica.

Focalizando, sob todos esses aspectos, a vida popular carioca, a Comissão de Folclore, ao lado da presente documentação etnográfica, promoverá uma série de conferências relativas á riqueza espiritual das tradições populares cariocas.

As conferências obedecerão á seguinte ordem:

"Costumes militares de outros tempos" — Coronel Paula Cidade;

"A linguagem do marujo" — Comandante Gastão Penalva;

"O samba carioca" — Dr. Renato de Almeida;

"Lendas cariocas" — Professor Silvio Julio;

"O chôro" — Professor Brasilio Itiberê.

A visita da missão comercial canadense ao Chile

Santiago, 6 (H. T.) — A missão comercial canadense chefiada pelo ministro do Comércio do Canadá e ora no Chile, visitou os ministros do Exterior e do Comércio sendo os visitantes acompanhados pelo embaixador inglês.

Em seguida foram iniciadas conversações e o estudo de um tratado comercial entre o Canadá e o Chile, destinado a incrementar o comércio entre os dois paises.

Sabe-se que já se chegou a um acôrdo de principio.

A missão comercial canadense deverá viajar amanhã para Valparaiso.

Cortada a rêde telegrafica usada pelos alemães na Belgica

Londres, 6 (Reuters) — Os fios da rêde telefônica utilizada pelo exército germânico de ocupação, na Bélgica, foram encontrados cortados entre Neufchateau e Hampire, segundo notícia recebida aqui da agência de notícias belgas.

Os alemães forçaram as autoridades municipais a organizarem corpos de guardas para protegerem tais rêdes de comunicações. Todos os membros desses corpos foram advertidos de que serão fuzilados se forem cortados novamente os fios telefônicos enquanto os mesmos estiverem sob sua guarda.

O PROBLEMA DA NATURALIZAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

A propósito das recentes medidas tomadas pelo govêrno

Nova York, agosto, 1941 (H. T.) (Por via aérea) — Irão os Estados Unidos suprimir a imigração e, por consequência, a naturalização? As recentes medidas tomadas pela administração pública tornam mais difícil a entrada de estrangeiros em solo americano e certas campanhas da imprensa evidenciam que nesse sentido há uma corrente da opinião que merece ser analisada.

A IMIGRAÇÃO E NATURALIZAÇÃO NO PASSADO

Desde a fundação das primeiras colônias inglesas de Virginia e de Massachussetts, no século XVII, a imigração foi a principal fonte de povoamento do país. Durante toda a época colonial sempre se procurou sistematicamente animá-la como único meio de cultivar e explorar os imensos territórios do novo mundo.

Só depois da guerra da independência é que os dirigentes da nação compreenderam a necessidade de regulamentar as condições em que os imigrantes poderiam adquirir a cidadania americana.

Em conjunto, não tomando em conta certas exceções particulares, a lei promulgada pouco depois da fundação da República submetia a outorga da naturalização a uma condição única: residir pelo menos cinco anos no interior das fronteiras dos Estados Unidos. Não tinha restrição alguma á entrada de estrangeiros. Mais tarde, em 1798, depois de movimentados debates no Congresso, este fixou em 14 anos o tempo de residência necessário para obtenção da cidadania, mas esta lei, conhecida sob o nome de "alein and sedition act", foi abolida depois de uma campanha inspirada por Jefferson e Madison, e atualmente são as disposições iniciais que continuam em vigor.

Ao contrário, depois de ter sido livre, a imigração foi progressivamente reduzida, notadamente em 1917 e 1924, pela introdução de um sistema de quotas que determina para cada nação o número de imigrantes autorizado e exige de cada um destes que satisfaça numerosas condições físicas e morais. Estas condições são hoje ainda mais severas, pois o candidato á imigração não só deve ter "padrinhos" nos Estados Unidos como provar que não tem nenhum parente próximo na Alemanha ou nos paises por esta ocupados. Além disso o "visto" não é dado mais sob a responsabilidade do cônsul americano no seu país de origem, pois depende do parecer de um organismo especial em que estão representados todos os ministérios. Mais ainda. Considerando-se que isso não basta para impedir que os "indesejaveis" adquiram a nacionalidade americana e assim influam na politica do país, um redator do "New York World Telegram", o sr. Westbrook Pegler, propôs que se emendasse a lei federal — que prevê a igualdade de direitos de todos os cidadãos americanos — afim de evitar o acesso a funções públicas aos naturalizados de fresca data, criando assim de fato duas categorias de cidadãos.

UMA QUESTÃO ARDENTE

Esta campanha tem provocado um dilúvio de cartas á imprensa, na qual se iniciou ardente polêmica em tôrno desta pergunta: Os americanos naturalizados não serão tão bons cidadãos como os que adquiriram a nacionalidade americana pelo nascimento? A maior parte dos assinantes — divergindo aquí da opinião do sr. Pegler — acha que a América deve a sua grandeza aos pioneiros que se tornaram americanos por livre decisão. Consideram que no dia em que o principio da igualdade de direitos entre todos os cidadãos fôr violada, os Estados Unidos abandonarão uma das suas tradições essenciais.

Alguns, ao contrário, aproyam a idéia do referido jornalista, censurando os recem-naturalizados por discutirem com êles questões dos seus paises de origem, por se agruparem em associações que recebem o "mot-d'ordre" do estrangeiro e sobretudo por influirem nas eleições americanas com um voto compacto ditado por considerações extra-nacionais.

UMA CONTROVÉRSIA ANTIGA

Esta controvérsia não é nova. A xenofobia, nos Estados Unidos reaparece a intervalos crônicos. Já em 1844 um grupo conhecido pelo nome de "know nothing party", proclamava no Congresso a sua hostilidade contra os americanos naturalizados, tendo-se constituido em sociedade secreta segundo a fórmula que o "Ku-Klux-Klan" devia retomar em 1930. Estes "know nothing" tiravam o nome da resposta que davam infalivelmente a todas as comissões de inquérito: "I know nothing about it" (Não sei nada disso). Para compreender a atitude deste partido é preciso recordar que o número de imigrantes chegados nos Estados Unidos entre 1820 e 1850 tinha aumentado em proporções consideraveis.

Em 1850, para 31 milhões de americanos, havia quatro milhões de naturalizados, na maioria provenientes da Inglaterra, da Irlanda e da Alemanha. Durante as eleições, estes elementos tinham uma influência consideravel. Os irlandeses católicos votavam conforme a indicação dos seus padres e os alemães segundo o "mot d'ordre" socialista. Os "know nothing" queriam afastar das urnas estes estrangeiros que alteravam os cálculos da politica americana, tal como até então eram feitos. Assim, pois, queriam uma lei que aumentasse para 21 anos o tempo de residência necessário para obter a naturalização americana e declarasse inelegiveis todas as pessoas nascidas no estrangeiro e todos os católicos. Mas, por um fenômeno curioso, depois de tanta agitação, os "know nothing" perderam subitamente a importancia politica em 1855 e nunca mais se ouviu falar dêles. A lei de naturalização americana ficou como estava.

ANALOGIA COM A SITUAÇÃO ATUAL

Os especialistas das questões de imigração acham que a situação a que os Estados Unidos hoje fazem face apresenta alguma analogia com a que provocou o nascimento do partido do "know nothing". Grande número de refugiados têm, efetivamente, suscitado a hostilidade da população indígena com as suas ardentes manifestações políticas. Diferentemente dos pioneiros da primeira hora, muitos destes americanos de fresca data reconhecem que vieram para os Estados Unidos para se colocar provisoriamente ao abrigo da tormenta que flagela o mundo e prestaram juramento de lealdade á república com algumas reservas mentais. Muitos trouxeram as suas fortunas, o que levou o grande magazine americano "Fortuna" a escrever há algumas semanas: "O 'May-flower' de 1940 foi um Rolls Royce".

CONCLUSÃO

É incontestavel que alguns abusos provocaram na população americana reações desfavoraveis a respeito da imigração. Contudo é provavel que o poder de assimilação dos Estados Unidos desempenhe hoje o mesmo papel que desempenhou. País da unidade na diversidade, afirmação de um ideal comum, os Estados Unidos não podem em virtude de algum reivindicar o privilégio de uma comunidade de origem. Pode-se assim prognosticar que a legislação sôbre a imigração e a naturalização subsistirá nas suas grandes linhas. Os americanos sabem melhor que ninguem que os "foreign born" têm contribuido e contribuirão ainda, durante muito tempo para a glória da América.

A falta de transportes maritimos provocada pela guerra

Caracas, 6 (H. T.) — Anunciam de Nova York que o Comité Consultivo Econômico e Financeiro Interamericano reunido em Washington estudou a questão da escassez de transportes maritimos entre os portos americanos pela destruição de navios de comércio na guerra atual e tambem por se haverem refugiado e imobilizado em portos neutros navios de paises beligerantes. Resolveu-se por isso aprovar a proposta venezuelana de aproveitar a tonelagem imobilizada e o governo venezuelano já entrou em negociações para adquirir dois navios refugiados em portos do país em consequência da guerra.

A organização da vice-presidência do Conselho da França

As atribuições do almirante Darlan

Vichí, 6 (H. T.) — O decreto publicado na manhã de hoje no orgão oficial, abrangendo a organização da vice-presidência do Conselho estipula que o vice-presidente tem por missão traduzir em atos as diretrizes do chefe do Estado, de modo a assegurar a estrita execução das mesmas.

Afim de lhe permitir o cumprimento de sua missão de coordenação e controle na ordem politica militar e administrativa o vice-presidente disporá de um gabinete, um secretariado geral, um corpo de comissários do poder, um estado maior de Defesa Nacional, de serviço de informações e de um comissariado de reclassificação dos prisioneiros de guerra repatriados.

A frente do secretariado geral ficará um secretário geral assistido de um secretário geral adjunto e de um segundo secretário geral adjunto á disposição do vice-presidente.

O orgão oficial publica a nomeação do secretário geral, o senhor Jean Jardel, diretor do Serviço de Economia Nacional.

Como secretarios gerais adjuntos foram nomeados o contra-almirante Dupre e o coronel Poncignon.

Vichí, 6 (Taylor Henry, da Associated Press) — Nova reorganização foi feita da alta administração francesa.

Essa nova reorganização tem o objetivo direto de fortalecer ainda mais a vice-presidência do gabinete, entregue, como se sabe, ao almirante Jean François Darlan, que é agora, o "segundo homem de Vichí", posto simbólico que vinha estando vago desde dezembro do ano passado quando foi despedido o chefe direitista Pierre Laval.

Pela nova medida, pode-se dizer que tudo quanto interessa á França e ao regime nela instaurado pela Revolução Nacional fica sob a égide da vice-presidência do Conselho de Ministros, isto é sob a direção do almirante Darlan, enquanto que o marechal chefe do Estado se mantem na posição de simbolo da nacionalidade, como aliás alguns reis dos paises democráticos, que "reinam mas não governam", e como era desde muito, a do próprio ocupante francês do palácio do Eliseu.

Todos os trabalhos do marechal e dos seus delegados da administração ficam, assim, subordinados ao controle da vice-presidência, que passa a ser o orgão administrativo por excelência.

Entre as criações figura a de um novo "estado-maior da Defesa Nacional", subordinado ao gabinete da vice-presidência e tendo como chefe o general Henri Dentz, antigo alto comissário na Siria e Libano, que acaba de ser libertado pelos ingleses, como prêmio aos esforços considerados relevantes que prestou aos país na guerra contra os britânicos e os degaullistas.

A reorganização contem, todavia, muitas outras coisas, inclusive uma nova divisão de postos de mando entre o exército, a marinha e a aviação e tambem as finanças, naturalmente nervo central de tudo na vida dos paises como na dos individuos. Assim uma espécie de "Sinarquia", como dizem os jornais de Paris, em constante oposição a Vichí.

O sr. Jean Jardel deixou o Ministério das Finanças e recebeu o importante posto de secretário geral da vice-presidência, cujo regulamento foi alterado, em seu favor, para lhe dar o direito de "ter assento" até nas próprias reuniões do gabinete interno, do qual só participam certos ministros. Terá tambem o secretário geral, ou em outras palavras a vice-presidência, ou, personalizando, o almirante Darlan, o controle da "secção de serviço administrativo", orgão da presidência, posto á disposição da vice-presidência. Essa secção terá a seu cargo examinar, previamente, tudo quanto tiver que ser submetido á assinatura do marechal chefe de Estado. O secretário geral terá como "auxiliares" diretos o vice-almirante Dupé e o coronel Poincignon, representando, respectivamente a marinha e o exército.

O professor Artucio em Londres

Londres, 6 (Reuters) — O professor Fernandez Artucio, que vem sendo homenageado pelo Conselho Britânico, vai ser recebido nestes próximos dias pelo secretário do Foreign Office, senhor Anthony Eden; pelo lord do Selo Privado, major Clement Attlee; pelos titulares do Trabalho e dos Transportes, srs. Ernest Bevin e Herbert Morrison, respectivamente, e por várias outras personalidades britânicas.

Londres, 6 (Reuters) — A convite do professor Cassin, secretário permanente da Defesa do Império Colonial Francês, o professor Fernandez Artucio esteve ontem no quartel-general do general De Gaulle, onde foi recebido pelo conde Grandin de Leprevier, e várias outras personalidades de destaque do movimento dos franceses livres.

O professor Artucio foi ainda convidado para um almoço no quartel-general de De Gaulle, á ser realizado nos primeiros dias da semana entrante.

Os serviços postais entre beligerantes

Berna, 6 (H. T.) — O Comité Internacional da Cruz Vermelha anuncia que efetuou até ao presente três milhões de expedições a favôr de civis dos paises beligerantes.

Esse meio de correspondência já fora instituido durante a guerra civil espanhola.

Desde dezembro de 1939 puderam ser restabelecidas as comunicações entre a Alemanha, Italia, paises ocupados, de um lado, e a França (até ao armisticio), a Grã-Bretanha e unidades do Império Britânico de outra parte.

Atualmente encomendas postais com milhares de mensagens são expedidas das Indias Neerlandêsas com destino á Holanda.

Foi portador de uma "mensagem de paz" da Alemanha na Guerra Mundial

White Plains, 6 (U. P.) — O falecido magnata da indústria do petróleo em Texas William Rhodes Davis, que foi portador, noutros tempos, de uma "mensagem de paz" da Alemanha, deixou bens num valôr que oscila entre cinco a dez milhões de dolares, os quais segundo o testamento deixado, serão divididos entre sua esposa e filhos.

Foi Davis quem, em 1939, apresentou ao Departamento de Estado uma proposta de paz, cujos termos nunca foram revelados.

Vem ao Rio o prefeito de Porto Alegre

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — Seguirá de avião amanhã para o Rio o prefeito Loureiro Silva, que tratará de um empréstimo de 25 mil contos com a Caixa Econômica.

Chega a Marselha um comboio com tropas da — Siria —

Marselha, 6 (H. T.) — O terceiro comboio conduzindo tropas francesas da Siria, chegou a Marselha ao cair da noite passada. Esse comboio compunha-se do transatlântico "Groix" e dos vapores "Sinaia" e "Marakech". Os repatriados foram recebidos com o cerimonial de praxe pelas personalidades civis e militares da região.

ATOS RELIGIOSOS

ALVARO CATÃO

A familia Alvaro Catão e seus parentes, na impossibilidade absoluta de agradecerem diretamente a todos que lhes dispensaram provas de conforto e solidariedade, por ocasião do falecimento do seu querido e saudoso chefe e parente, veem profundamente sensibilizados testemunhar de público o seu reconhecimento e gratidão.

DR. ARY DE ABREU LIMA

(REITOR DA UNIVERSIDADE DO R. G. S.)

AGRADECIMENTOS

Henrique Minaberry, Tte. Eurico Freire Torres, Dr. João Neves da Fontoura, Dr. José Neves da Fontoura, Percival Godoy Ilha, Paulo Godoy Ilha e respetivas familias, na impossibilidade de agradecerem diretamente a todos que compareceram á missa celebrada pela alma de seu cunhado, tio e primo — DR. ARY DE ABREU LIMA, — vêm por meio deste, manifestar, penhoradamente, o seu preito de reconhecimento e gratidão. (55867)

HONORINA MOREIRA DE ANDRADE AVELLAR

Condessa de Avellar, filhos, genros, noras e netos, consternados com o falecimento da querida cunhada e tia HONORINA MOREIRA ANDRADE DE AVELLAR, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam rezar em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 e meia horas, no altar de N.S. dos Passos da Igreja de N. S. do Carmo, por cujo ato antecipam os seus agradecimentos, pedindo dispensa de pezames. (X 28541)

CELESTE JAGUARIBE DE MATTOS FARIA

(3º ANIVERSARIO DE SUA MORTE)

Sua familia faz celebrar missa pelo eterno repouso de sua alma, ás 9 horas de 3ª feira, 9 do corrente, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula e para esse ato religioso, convida todos os seus parentes, amigos, colegas e discipulos. (Y 00517)

MARIO VIEIRA

Alice da Rocha Vieira, Moacyr Vieira, senhora e filha, Yvone, Maria de Lourdes, Samaritana e Celia Vieira, Augusto Vieira, senhora, filhos, genro e neta, Zita Vieira Veiga, filhos e nora, Mario Abreu, senhora e filhos, Fernando Vieira, senhora e filhas, Armando Vieira, Luis Vieira, senhora e filha, Dr. Frederico Duarte de Oliveira e senhora, Antonio Francisco Caldas e senhora, Alvaro da Costa Rocha, senhora e filha, Armando da Costa Rocha, senhora e filho e demais parentes, agradecem a todos os que compareceram e acompanharam o enterramento de seu saudoso esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, MARIO VIEIRA, bem como, aos que enviaram telegramas, corôas e flôres e os convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, antecipando os seus agradecimentos aos que comparecerem a esse ato religioso. (Y 00523)

CAP. TTE. JORGE CARDOSO RAMOS

Julieta Couto Ramos e filhos, Julieta Cardoso Ramos e filha, Nelson Cardoso Ramos e filha, Alfredo Gouvêa, senhora e filhas, Floriano Tovar, senhora e filha e Luiza Couto, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa que, por alma de seu marido, pae, filho, irmão, cunhado, tio e parente, JORGE CARDOSO RAMOS, mandam rezar na proxima 3ª feira, ás 11 horas, no altar-mór da Egreja de S. Francisco de Paula. (Y 00555)

SARAH LAND VERGNE DE ABREU

Dr. Pedro Vergne de Abreu; Jorge Luiz Alves de Araujo, Senhora e filhas; Luiz J. Vergne de Abreu e Sra.; Dr. Henrique Medeiros de Sabola e Silva, Sra. e filhos; Dr. Eduardo Moniz, Sra. e filha, agradecem penhorados a todas as pessôas que acompanharam os restos mortais de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó "SARITA", á ultima morada e novamente convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria. (X 28538)

HORUS SA' E SOUZA SANTIAGO

Clovis Bastos Santiago, senhora, filho e demais parentes comunicam o falecimento do seu querido filho HORUS, ocorrido ontem, dia 6 do corrente, ás 10 horas e convidam as pessôas amigas para o enterramento que sairá hoje, ás 10 horas, de sua residencia, á rua Tavares de Macêdo, 158, em Icaraí — Niterói, para o cemiterio de Maruí. Desde já se confessam gratos. (X [illegible])

VIUVA IGNEZ KELLER

(MISSA DE 7º DIA)

Julia Keller de Oliveira e seu marido, Dr. Arthur Soares de Oliveira, Claudina Marques dos Santos Keller e sua filha Teresinha, agradecem aos bons amigos e parentes que expressaram seu pesar pelo falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, IGNEZ KELLER, e convidam a todos para assistirem á missa que, pelo descanso de sua alma, mandam celebrar terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja Catedral. Antecipam seus agradecimentos. (Y 00488)

ESCULTOR ANTONIO PITANGA

(PRIMEIRO ANIVERSARIO)

As familias Pitanga, Callado, Calver e Costa Porto fazem celebrar missa pelo seu inesquecivel ANTONIO, amanhã, segunda-feira, dia 8, ás 8,30 horas, no altar-mór do Santuario de N. S. Auxiliadora, em Niterol. (50213)

O "Coral Barrozo Netto"

Convida a familia, amigos e admiradores do seu saudoso regente para assistirem a missa que fará celebrar em sufrágio de sua alma, na Catedral, no altar do Santissimo Sacramento, 2.ª-feira, dia 8, ás 9 horas. (Y 00397)

HELENA YOLANDA MARTINS RASO SILVA

(7.º DIA)

Ernesto dos Santos e filhos agradecem a todos que compareceram ao funeral de sua inesquecivel Esposa e Mãe e comovidos os convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada no dia 9 do corrente, no altar-mor da Igreja Sto. Antonio dos Pobres, á rua dos Inválidos e desde já agradecem. (50210)

MYRIAM JUNQUEIRA GIOVANNINI DIB

(SETIMO DIA)

Léo Abrahim Dib — Rita e Judith Junqueira, Capitão Tenente Antonio Junqueira Giovanini e senhora, Tenentes Gabriel e Miguel Junqueira Giovannini e familia, Helena e Rodolpho Junqueira Giovannini convidam parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, por alma da sua idolatrada e inesquecivel esposa, sobrinha, irmã, cunhada e tia, MYRIAM JUNQUEIRA GIOVANNINI DIB, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. José. (X 28493)

ANTONIA FREIRE JUCA

Os irmãos, sobrinhos e demais parentes, agradecem ás pessôas de suas relações e amisade, as demonstrações de pezar por ocasião do seu passamento, convidando-as a assistirem a missa que farão celebrar na Igreja da Cruz dos Militares, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9,30 horas. (Y 00565)

AMANCIO JOSE' DE AMORIM

(3º mês)

A viuva, irmã, cunhados e sobrinhos convidam seus parentes e amigos para a missa que, por alma de seu mui querido — AMANCIO — mandam rezar, 3ª feira, 9 do corrente, ás 9,30 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula. Penhorados agradecem. (X 27556)

JOSE' GONÇALVES FORTES

(JUCA)

Viuva, filhos e demais parentes fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10,30 horas, no altar-mór da Matriz de S. José, a missa de setimo dia por sua bonissima alma, antecipando desde já os seus melhores agradecimentos ás pessôas que se dignarem assisti-la. (Y 00588)

EUGENIA MOREIRA FIGUEIRA DE MELLO

(1º ANIVERSARIO)

Paulo de A. Figueira de Mello, Paulo F. Figueira de Mello, senhora e filhos, Rodolpho Figueira de Mello, senhora e filhos, mandam celebrar missa amanhã, segunda-feira, ás 10 1|2, na Igreja da Candelaria, no altar-Mór, em comemoração do 1º aniversario de seu falecimento, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a este ato de fé e profunda saudade. (Y 00487)

SARAH LAND VERGNE DE ABREU

Os irmãos, cunhados, sobrinhos e primos da querida SARITA convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção de sua alma, fazem celebrar no altar de N.ª Sr.ª das Dôres da Igreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, desde já se confessando muito gratos. (Y 00465)

HONORINA MOREIRA DE ANDRADE AVELLAR

Em sufrágio de sua bonissima alma, Avellar & Cia. Ltda. faz celebrar missa amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 e meia horas, no altar de N. S. do Horto da Igreja de N. S. do Carmo, agradecendo antecipadamente a todos quantos comparecerem a essa homenagem postuma de saudade.

HONORINA MOREIRA DE ANDRADE AVELLAR

Victorino Gomes de Avellar, filhos, genros, noras e netos, convidam para a missa de 7.º dia por alma de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 e meia horas no altar da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Antecipadamente agradecendo aos que comparecerem pedem dispensa de pezames. (X 28541)

LUIZ TAVARES DE MORAES

(LULU')

(AGRADECIMENTO)

Diva Carneiro de Moraes e sua filha, May, Christodolindo de Moraes e senhora, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente a todos os que os confortaram no doloroso golpe que acabam de receber com a morte do seu estremecido esposo, pae e filho — LUIZ TAVARES DE MORAES — acompanhando o seu enterramento, enviando corôas, flôres, cartas, cartões, telegramas e telefonemas ou comparecendo á missa de 7º dia, vêm agradecer as mesmas manifestações de pezar hipotecando seu eterno reconhecimento. (X 27857)

FERNANDO DE NORONHA CAVALCANTI

(1º ANIVERSARIO)

Jacob Cavalcanti e familia convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que, por alma do seu querido filho, FERNANDO DE NORONHA CAVALCANTI, mandam celebrar terça-feira, 9, no altar-mór da Igreja de N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega, proximo á Avenida Rio Branco), ás 10 horas.

Antecipadamente agradecem. (Y 00551)

MARIO VIEIRA

A diretoria do AMERICA FOOT BALL CLUB, profundamente consternada pelo passamento de seu socio, Benemerito e dedicado 2º Vice-Presidente, MARIO VIEIRA, convida os seus consocios, amigos e parentes para assistirem á missa de 7º dia que fará celebrar, quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria, confessando-se antecipadamente grata aos que comparecerem a esse ato de solidariedade cristã. (Y 00535)

MARIO VIEIRA

ALEXANDRE RIBEIRO & CIA. LTDA., profundamente consternados com o falecimento de seu socio, MARIO VIEIRA, convidam seus amigos e clientes para a missa de 7º dia que farão celebrar quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria, agradecendo desde já, a todos os que comparecerem a esse ato religioso. (Y 00534)

VIRMOND

(150º ANIVERSARIO DE NASCIMENTO)

Descendentes de FREDERICO GUILHERME VIRMOND, num preito de homenagem á sua vida e á sua obra, convidam parentes e amigos para assistirem a missa que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 9,30, no altar-mór da Candelaria. (X 29653)

LAURA MELLO E SOUZA CAMPO

(1º ANIVERSARIO)

Raul Nobre de Campos e filhos, fazem celebrar missa na Igreja S. Paulo Apostolo (rua Ipanema), ás 8 horas de terça-feira, 9 do corrente, pela bonissima alma de sua querida esposa e mãe, LAURA MELLO E SOUZA CAMPO, pela passagem do 1º aniversario do seu falecimento, ficando muito gratos a todas as pessoas amigas que os acompanharem nesse ato de religião. (X 27836)

JOAQUIM ANTONIO BARROZO NETO

(7º DIA)

Nair, Laura, Alda e Helio Bevilacqua Barrozo Neto e senhora, agradecem a todos os parentes e amigos que manifestaram os seus pezames por ocasião da morte de seu pae e sogro, JOAQUIM ANTONIO BARROZO NETO, e convidam para assistirem a missa que mandam rezar por sua alma, no altar-mór da Catedral, ás 9 horas de amanhã, segunda-feira, dia 8, pedindo dispensa de pezames. (X 36961)

ELISIO SODRE' BORGES

Sua esposa e filhos, sua mãi, seus sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos, sensibilizados pelas demonstrações de parentes e amigos manifestadas nos telegramas, cartas, cartões, corôas e acompanhando-lhe o enterro e no desejo de não incidir em falta, por este meio, agradecem penhorados e convidam para a missa de sufragio de ELISIO SODRE' BORGES, na Igreja S. Francisco de Paula, ás 10 horas de amanhã, segunda-feira, 8 do corrente. (X 00537)

AGRADECIMENTOS

A Frei Fabiano de Cristo

Agradece uma grande graça recebida. **Maria.** (X 29354)

Frei Fabiano de Cristo

Agradeço a graça alcançada. — MARIA DE LOURDES DA ROCHA LIMA. (Y 287)

FREI FABIANO DE CRISTO

Agradeço a graça alcançada — D. W. (X 28502)

A IRMÃ ZELIA

Agradeço de joelhos uma graça. — ETELVINA. (X 28351)

SÃO LUIZ - ODEON - CARIOCA E ROXY

APRESENTARÃO EM BREVE EM EXIBIÇÃO SIMULTANEA, "LA FEMME DU BOULANGER", O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DE 1941. — A MAIS FAMOSA SUPER PRODUÇÃO DE MARCEL PAGNOL COM RAIMÚ, CONSIDERADA A CRIAÇÃO MAIS HUMANA QUE O CINEMA JÁ NOS DEU NOS ÚLTIMOS ANOS, SERÁ APRESENTADA FINALMENTE NOS NOSSOS MAIORES CINEMAS DEPOIS DE BRILHANTEMENTE CONSAGRADA PELO PÚBLICO DO CONTINENTE. — ACOMPANHARÃO COMPLEMENTOS NACIONAIS.

OLINDA — HOJE — TRIO AJAX, GREEN and WOOD, VERDAGUER, RAQUEL e ELSA — CINE JORNAL BRASILEIRO VOL. 2 N. 31

CLEOPATRA, a mulher demonio — Na tela: às 2 hs.

CINEDIA JORNAL VOL. 3 N. 99

WALT DISNEY APRESENTA

FANTASIA

com LEOPOLD STOKOWSKI

HORARIO: 1.30 - 3.40 - 5.50 - 8.00 - 10.10

PREÇOS: POLTRONAS: 10$000 - CADEIRAS ESPECIAES (NUMERADAS) 20$000 - ESTUDANTES e CRIANÇAS 5$000 SELO INCLUSO

ESTE FILM SÓ SERÁ EXHIBIDO NESTE CINEMA

3.ª SEMANA

PATHE

COLONIAL

LARGO DA LAPA — TEL. 42-8512

ESPETACULOS COM GRAÇA QUASI DE GRAÇA!

HOJE, NO PALCO A'S 4 — 8 e 10 Hs.: pela Cia. do Teatro Comico A FARSA EM 1 ATO DE HUMBERTO CUNHA

POLTRONA 3$300

"A NOIVA QUE O FRANCO TEM"

Na téla, a partir de 2 hs.: PAUL MUNI — BORIS KARLOFF e GEORGE RAFT em

"SCARFACE"

IMPROPRIO ATE' 18 ANOS — GUANABARA JORNAL 57.

e "FRANK, O GLADIADOR — 9º e 10º episodios

Amanhã: ERROL FLYNN — OLIVIA D. HAVILLAND — "Capitão Blood" — COPIA NOVA

IMPROPRIO ATE' 10 ANOS — Complemento Nacional.

No palco: Pela CIA. DO TEATRO COMICO, a peça em 1 ato e 3 quadros de PAULO CABRAL

"SARILHO EM FAMILIA"

UMA HORA DE GARGALHADAS!

TEATRO CARLOS GOMES

EMPRESA PASCOAL SEGRETO — FONE: 22-7581

HOJE - Em vesperal às 3 horas e à noite às 8 e às 10 horas - HOJE

VICENTE CELESTINO

Apresenta sua Companhia no maior sucesso teatral do ano!

"O EBRIO"

2 atos e 9 quadros de sua autoria, com música sentimental de Jaime Corrêa

VICENTE CELESTINO, estupendo no protagonista de sua primeira peça teatral!!! Todos os artistas do seu elenco em brilhante desempenho

Um gracioso corpo de "girls" - Ambiente bonito e original

AMANHÃ — às 8 e às 10 horas:

"O EBRIO"

Um espetáculo ternura, amor, encantamento! Duas horas vividas pelo público numa delícia artística sem par!!! SEMPRE: "O EBRIO", canção-teatralizada a que todos devem assistir!!! — PREÇOS COMUNS

TEMPORADA OFICIAL DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Organizador Geral: Maestro Silvio Piergili

TEMPORADA LIRICA OFICIAL

HOJE — às 16 horas — HOJE

6.ª Vesperal de Assinatura

Estréia do Tenor SYDNEY RAYNER

BALLO IN MASCHERA

ZINKA MILANOW — BRUNA CASTAGNA — SYDNEY RAYNER — ARMANDO BORGIOLI — GHITA TAGNI — DUILIO BARONTI — L. OLIVIERO — MARIO GIROTI — J. PEROTTA

Regente: GENNARO PAPI

Bilhetes à venda — Preços de costume

Frisas e Camarotes, 275$. Poltronas, 75$. Balcões Nobres ABC, 75$; idem outras filas, 60$; Balcões A B C: 30$; idem outras filas: 40$; Galerias A B: 20$; idem outras filas: 25$. Selo à parte

HOJE — às 21 horas — HOJE

RECITA EXTRAORDINARIA em 1.ª audição em homenagem ao DIA DA INDEPENDENCIA sob os auspicios do S. N. T. do Ministério de Educação e da Prefeitura do D. F.

TIRADENTES

Opera em 5 atos, libreto do Prof. A. FIGUEIRA DE ALMEIDA

Musica de ELEAZAR DE CARVALHO

HELOISA DE ALBUQUERQUE — TITA FERREIRA — SILVIO VIEIRA — ROBERTO MIRANDA — ROBERTO GALENO — A. DE LUCCHI — L. SARGENTI — R. DAMIANO — R. BOSCACCI — M. CARNEIRO — B. MAGNAVITA — J. PEROTA — D. RIBEIRO — A. GIMENES — F. PATI — A. DE FREITAS

Regente: O AUTOR, ELEAZAR DE CARVALHO

Grandes Bailados pelo Corpo de Baile sob a direção de MARIA OLENEWA. — 1.ª Bailarina: MADELEINE ROSAY — 1.º Bailarino: YUCO LINDBERG. — Cenarios de RAUL DE CASTRO.

Bilhetes à venda. Preços: Frizas e Camarotes: 300$; Poltronas de A a J, 40$; idem outras filas, 30$; Balc. nobres, 20$; Balcões e Galerias 10$000. (Selo à parte)

Os cartões de imprensa, para as récitas noturnas são válidos para estes espetáculos extraordinarios.

TERÇA-FEIRA, 9 — às 21 horas — TERÇA-FEIRA, 9

10.ª Récita de Assinatura

BARBIERE DI SEVIGLIA

Opera em 3 atos de Rossini

MARIA SA' EARP — TITO SCHIPA — ARMANDO BORGIOLI — GIACOMO VAGHI — SALVATORE BACCALONI

Regente: GENNARO PAPI

Bilhetes a venda — Preço do costume

Por ordem superior, nas Récitas de Assinatura noturna, não é permitida a entrada nas frisas, camarotes, poltronas e nas tres primeiras filas de balcões nobres, sem traje de rigor.

Quinta-feira, 11 e sabado, 13, 11.ª e 12.ª Récita de Assinatura

TEATRO CASINO COPACABANA

HOJE

ROULIEN

e sua Companhia de Comedias apresentam o maior exito de gargalhadas!

"O PATINHO DE OURO"

(Imp. para menores)

A'S 15 HORAS — VESPERAL — POLTRONA: 4$400

A'S 20,45 — *Soirée em Homenagem à Data da Independencia*

AMANHÃ: Grande noite em homenagem das Embaixadas Argentino-Paraguaia e Escola Militar do Paraguai, com assistencia de altas autoridades. — POLTRONA 10$000

Amanhã: Ultima de "O Patinho de Ouro"

3.ª Feira: "NENEN DE AMOR"

RIVAL

EVA e seus comediantes apresentam:

Hoje - Vesperal ás 15 hs. Á noite - Ás 20 e 22 hs. Ultimo domingo

Da engraçadissima comedia de Vaszary, trad.: de Barabás:

CASEI-ME COM UM ANJO!

O maior sucesso comico do momento!

Amanhã: A's 20 e 22 hs. — Ultima semana de CASEI-ME COM UM ANJO!

Quinta-feira: Ultima vesperal às 16 hs., com CASEI-ME COM UM ANJO!

POLT.: 4$400

SEXTA-FEIRA — A's 20 e 22 hs.

Primeiras representações da mais engraçada comedia do momento:

A REVOLTOSA!

que PAULO DE MAGALHÃES escreveu especialmente para EVA e seu elenco.

Um estouro de gargalhadas!

Tres fatores para um grande sucesso:

EVA — PAULO DE MAGALHÃES e A REVOLTOSA!

HOJE — ÀS 15 HORAS — HOJE

MATINÉE CHIC

A NOITE — Duas Sessões — AS 20 E 22 HORAS

O CARTAZ QUE TODA A CIDADE APLAUDE!

UM SUCESSO DE GARGALHADAS!

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — DUAS SESSÕES ÀS 20 e 22 HORAS com as ESTRÉAS dos atores JOÃO MARTINS, ZÉ MINHOCA e da graciosa atriz BETTY SIMONE na Revista "PODE SER OU TÁ DIFICIL!..."

NOS TEATROS

PRIMEIRAS

"E' na cabeça", no República

Dando por encerrada a sua temporada no Teatro Republica, a Companhia Jardel Jercolis está levando desde ontem, a revista *E' na cabeça*, original do proprio Jardel de colaboração com o maestro e escritor teatral Custodio Mesquita. Esse espetaculo significa mais um louvavel esforço do popular empresario no intuito de proporcionar ao publico, dentro de um genero já esgotado, alguma cousa que se possa assistir com alegria e bom humor. Como as revistas anteriores, *E' na cabeça* é espirituosa e apresenta alguns numeros de musica de atualidade, mas vive sobretudo da parte comica, explorada com felicidade por Derci Gonçalves, o Principe Maluco, Matinhos e outros elementos do conjunto. No espetaculo destacaram-se ainda Celeste Aida e Nita Miranda.

"O Ebrio", no Carlos Gomes

Com a canção teatralizada, *O ebrio*, a Companhia Vicente Celestino fez a sua estréia no Teatro Carlos Gomes. Vicente Celestino conseguiu formar, em meio às dificuldades do momento, um conjunto de certo modo apreciavel e assim poude organizar um espetaculo que deixou boa impressão no espirito dos que o assistiram. A peça, da autoria do proprio Vicente Celestino, está bem arranjada e encontrou por parte de seus interpretes uma representação adequada. Vicente Celestino, Ema d'Avila, Armando Nascimento, Itaí de Pirajá e Jandira Santos desempenharam os principais papeis, sendo aplaudidos. A musica da peça é de Jaime Correia. A musica é bonita e agradavel, a ela se devendo em grande parte o exito da estréia.

—:—

"O INIMIGO DAS MULHERES" NO SERRADOR — Tendo adoecido a atriz Belmira de Almeida, a peça *A garota*, que se achava em cena no Teatro Serrador, teve de ser retirada do cartaz. Em substituição a Companhia Procopio Ferreira está representando *O inimigo das mulheres*, versão brasileira de Gastão Pereira da Silva.

—:—

O CARTAZ DO TEATRO RIVAL — Repete-se hoje no Teatro Rival a comedia de Vaszari, tradução de Barabás, *Casei-me com um anjo*, desempenho de Eva Tudor, Afonso Stuart, Iracema de Alencar, Antonia Marzulo, Abel Pera e outros elementos da companhia. A peça tem agradado e promete manter-se no cartaz por muitos dias ainda.

A TEMPORADA DE ALDA GARRIDO NO JOÃO CAETANO — No Teatro João Caetano prosseguem as representações da revista de Freire Junior, *Silêncio, Rio!*, que agora mesmo acaba de completar ali o seu meio centenario. Na proxima sexta-feira a Companhia Alda Garrido apresentará a terceira peça de sua temporada, *Boa vizinhança*, revista de Rubem Gil e Alfredo Breda.

—:—

A FESTA DE AMANHÃ NO TEATRO CASINO COPACABANA — A Companhia Raul Roulien dedica o espetaculo de amanhã no Teatro Casino Copacabana às embaixadas argentina e paraguaia e à Escola Militar do Paraguai, com assistencia dos cadetes e de altas autoridades. Será levada a comedia *O patinho de ouro*.

—:—

TEATRO REGINA — Completa amanhã o seu centenario de representações no Teatro Regina a comedia de Martinez Grau, versão brasileira de Odilon Azevedo, *Os homens preferem as viuvas*. Em seguida a Companhia Dulcina-Odilon apresentará a comedia *As loucuras de madame Vidal*.

—:—

RAQUEL MELLER — *Barcelona*, 6 (H. T.) — A famosa artista Raquel Meller, voltará ao palco em Barcelona, sua cidade natal, onde interpretará dentro de alguns dias uma opereta ilustrando os principais episodios de sua propria vida.

—:—

LOUIS JOUVET EM BUENOS AIRES — *Buenos Aires*, 6 (H. T.) — Louis Jouvet e Madeleine Ozeray visitaram a Casa do Teatro com o seu elenco, a convite dos dirigentes da Associação Argentina de Atores, tendo percorrido todas as dependencias do edificio. Por ocasião do "lunch" que lhe foi oferecido Jouvet exprimiu a grata impressão que lhe deixará a visita e ofereceu-se para dar um espetaculo extraordinario em beneficio da Casa dos Artistas.

OLINDA — HOJE — No palco às 17 e 21 horas Trio Ajax, Green and Wood, Verdaguer, Elsa e Raquel. Na tela às 2 horas [illegible] — CINE JORNAL BRASILEIRO VOL. 2 N. 31

[illegible]

OPERA — HOJE — No palco às 1, 7 e 10 hs. CLEOPATRA, a mulher demonio. Na tela às 2 horas [illegible] Dia [illegible] — CINEDIA JORNAL VOL. 3 N. 98

[illegible]

HADDOCK LOBO — HOJE no palco às 3, 7 e 10 horas [illegible]

Na Tela [illegible] do Barulho [illegible] — IMP. 10 ANOS — ATUALIDADES O GLOBO N.º 32

Projeto de aumento do imposto sobre a renda nos Estados Unidos

Washington, 6 (H. T.) Foi por 67 votos contra 5 que o Senado aprovou ontem o projeto-lei que prevê uma arrecadação de 3.582.900.000 dólares do imposto sôbre a renda destinada a auxiliar o Tesouro a atender às enormes despesas com o rearmamento dos Estados Unidos.

O projeto foi novamente enviado à Camara para aprovação das emendas introduzidas pelo Senado.

O texto aprovado pelo Senado prevê uma arrecadação de .... 367.500.000 dólares a mais do que a votada pela Camara. Sôbre essa importância, 303.000.000 de dólares serão produzidos pela redução do limite taxavel dos vencimentos de 2.000 para 1.500 dólares e da diminuição das isenções concedidas às pessoas casadas e aos solteiros de ambos os sexos.

Acredita-se que em consequência dessa modificação, das leis fiscais, 4.911.000 individuos até agora isentos, deverão fazer a declaração dos seus rendimentos.

Esta ultima medida, adotada pelo Senado teve a aprovação do presidente Roosevelt, mas foi acerbamente criticada por varios senadores.

Esse aumento de impostos é o mais elevado da história dos Estados Unidos. Prevê o aumento de todas as taxas sôbre a renda dos particulares, elevando as sobretaxas existentes e instituindo uma sobretaxa sôbre os rendimentos que estavam até agora taxados com 4 °|°.

Os impostos sôbre os lucros das empresas comerciais e industriais serão igualmente aumentados. As taxas normais sôbre os lucros das Sociedades permanecem inalteradas. Os impostos sôbre lucros excessivos foram igualmente aumentados.

Entre as novas fontes de renda para o Tesouro, previstas pelo projeto-lei, nota-se a taxa de 10 °|° sôbre as contas de telefone, bilhetes de teatro, aparelhos de radio, instrumentos de musica, aparelhos de ótica, máquinas para lavar roupa, etc...

Apenas três dias de debates precederam o voto de ontem no Senado. Cabe agora a uma Comissão Mixta da Camara e do Senado, conciliar a diferença entre o texto do projeto votado pela Camara e o texto aprovado pelo Senado.

PAISES QUE DETESTAM AS GUERRAS

Examinando a cooperação luso-brasileira

Lisbôa, 6 (U. P.) — O professor Reynaldo Santos que tomou parte na Embaixada Especial Portuguesa que visitou recentemente o Brasil, numa entrevista concedida aos jornalistas declarou que era necessário dar continuidade a obra de aproximação ultimamente delineada, afirmando ser esse o melhor meio para que tão oportunos esforços não esmoreçam.

O sr. Reinaldo Santos afirmou que os brasileiros e portugueses detestam as guerras, preferindo resolver os seus conflitos por meio de negociações diretas ou arbitragens, não alimentando ambições.

Ao terminar o sr. Santos afirmou que o problema do intercâmbio deverá ser resolvido pela cooperação dos brasileiros residentes em Portugal e pelos portugueses residentes no Brasil.

Serão reiniciadas as relações greco-russas

Estambul, 6 (H. T.) — Vão ser reiniciadas as relações diplomáticas greco-russas. Uma delegação grega presidida pelo sr. Piplenis, antigo ministro e representante do governo Tsuderos deixará Estambul na próxima semana, com destino a Moscou onde o sr. Piplenis ficará como embaixador da Grecia.

Recorda-se que as relações diplomáticas entre a Grecia e a Russia estavam interrompidas desde a invasão da Grecia pelas forças alemãs.

Bolsas de estudos para médicos sul-americanos

Washington, 6 (A. P.) — O Bureau Panamericano de Saúde Pública estendeu por mais um ano, as bolsas concedidas a doze médicos latino-americanos, em 1940, para estudos de saúde pública.

O Bureau criou mais quatro bolsas, a serem concedidas a médicos na Costa Rica, Chile, Uruguai e Venezuela. Os médicos que se encontram atualmente estudando nos Estados Unidos, são do Brasil, Argentina, Colombia, Guatemala, Costa Rica, Bolivia e Equador.

Classificação de intendentes

Foi classificado, por necessidade do serviço, no 3º Grupo de Artilharia de Dorso, sediado em Campo Grande, o capitão intendente Raul Neuzi.

Instituto Brasileiro

As 16 horas de terça-feira próxima será a primeira sessão da Academia de Ciências do Instituto Brasileiro, tendo sido convocados para a mesma todos os seus membros.

Na reunião, além de outros assuntos será tratado o provimento de cadeiras nas diferentes secções, empenhado que está o presidente da Academia, ou do Instituto, ministro Eduardo Espinola, em que o cenáculo entre logo em pleno funcionamento.

Novo contingente para reforçar a defesa dos Açôres

Ponta Delgada, 6 (H. T.) — O navio português "Lourenço Marques" chegou ao porto local trazendo a bordo importante contingente de tropas para reforçar a defesa do arquipelago.

As tropas desembarcaram imediatamente e desfilaram cantando o hino nacional, sob vivas e aclamações da população.

Congresso Inter-Americano de Municipalidades

Afim de participar do Segundo Congresso Inter-Americano, a reunir-se em Santiago, de 15 a 21 de setembro, partiu ontem, pelo "Clipper" da Panair American Airways, o sr. Valentim Bouças, membro da delegação brasileira.

Em Buenos Aires, o sr. Valentim Bouças reunir-se-á aos demais delegados que seguiram, parte por via maritima, e parte pelos aviões anteriores da mesma companhia.

JUROS DE APÓLICES

A vencerem-se

A Secção Bancária do Centro Lotérico, á Travessa do Ouvidor n. 9, paga desde já — mediante módica comissão — os juros dos seguintes coupons:

N.º 9 — de Minas, Série "B"
N.º 13 — de São Paulo.

E continua pagando os juros atrasados, vencidos e a vencerem-se de apólices Federais, Estaduais e Municipais. (55740)

O CAFE' COLOMBIANO

Bogotá, 6 (H. T.) — Sabe-se que na próxima semana será decretado o reinicio dos registros para a exportação de café. A suspensão dos registros será levantada quando fiquem resolvidas algumas questões que estão sendo estudadas atualmente pelos paredros do comércio cafeeiro da Colombia e pelos representantes colombianos em Washington e Nova York.

Prosseguem os preparativos para a Conferência Nacional dos Exportadores de Café que se reunirá na cidade de Manizales no dia 14 do corrente e ao qual deverão comparecer como convidados especiais os ministros da Fazenda e da Economia.

A Situação na Somália Francesa

Vichi, 6 (H. T.) — A situação sanitária na costa da Somália francesa está se agravando cada vez mais em consequência da alimentação deficiente imposta pelo bloqueio — anuncia o rádio de Djibuti.

O beriberi e, principalmente, o escorbuto estão grassando espontaneamente. O rádio de Djibuti cita as estatísticas compiladas pelos serviços sanitários do exército: de 1 de janeiro até 1 de julho de 1941 dos pacientes atacados de beriberi faleceram no hospital, para cada quinzena seguinte, as cifras se elevaram respectivamente para nove, onze, dezesseis e quinze. A progressão não é alarmante e os médicos atribuem essa situação á ação extremamente eficaz da "devitine" subministrada preventivamente ás tropas.

Entretanto, no caso do escorbuto, a situação é diversa: 12 doentes hospitalizados desde 1 de janeiro até 30 de junho de 1941, porem em cada quinzena seguinte 16, 17, 28, 36 e 56 foram hospitalizados, sendo todos os casos graves. Os casos benignos são tratados pelo serviço médico militar.

O rádio de Djibuti anuncia tambem que o número dos casos de beriberi e de escorbuto entre a população civil é ainda maior do que entre as tropas.

O Dia Policial

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, o 2º delegado auxiliar. Tel. 22-2304.
Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar. Tel. 22-2802.

PERECEU AFOGADA

Esmeralda Guimarães ou Geralda Guimarães quando, em companhia de um cavalheiro tomava banho de mar em frente ao hotel Colonial, pereceu afogada.

O comissario Antunes, do 1º distrito fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

PRINCIPIO DE INCENDIO NA ESTAÇÃO MARITIMA

Um socorro de Bombeiros do posto do Caes do Porto, sob o comando do tenente Armando Melo, correu, ontem, para a agencia da Estação Maritima, na rua da Gambôa, onde se verificou um principio de incendio.

O fogo, que foi prontamente extinto, teve inicio, ao que parece, numa guarita que tinha grande quantidade de madeira, propagando, depois, para outros lugares proximos. A não ser as madeiras queimadas e mais alguns papeis, não houve outros prejuizos.

O CAMINHAO CAPOTOU

O auto-transporte de cigarros n. 12.729 trafegava, ontem, pela rua Prudente de Morais, quando ao chegar á esquina da praça General Osorio, para evitar encontro com outro veiculo, seu motorista aplicou um violento golpe de direção, fazendo capotar.

Não houve vitimas no desastre.

VITIMAS DOS AUTOS

Apresentando fraturas do cranio, das costelas, do maxilar com afundamento, contusões e escoriações, deu entrada no Hospital de Pronto Socorro, Jerse Nunes que, na rua Dias da Cruz, em frente ao n. 798, foi colhido pelo caminhão n. 4178.

O motorista, imprimindo maior velocidade ao seu carro, evadiu-se e a policia do 22º distrito registrou o fato.

— No carro n. 31.918, voltava da localidade fluminense de Itaquí, onde fôra assistir ao casamento dos seus amigos Julio Corrêa de Souza e Olivia Menezes, que, tambem, viajavam no veiculo, e Maria do Nascimento. Na esquina das ruas Clarimundo de Melo e Cruz de Souza, o auto 31.918, que era dirigido pelo motorista Julio de Souza, chocou-se violentamente com um bonde linha "Piedade", conduzido pelo motorneiro regulamento n. 403, Severino Nascimento, ficando, em consequencia, feridos os tres passageiros. O primeiro recebeu ferimento contuso no supercilio direito e, medicado no Posto de Assistencia do Meier, retirou-se e sua esposa, com suspeita de fratura da bacia, foi internada no Hospital Evangelico.

Maria do Nascimento que teve ferimento contuso na côxa direita, depois de ter-se medicado naquele posto, retirou-se.

A policia registrou a ocorrencia.

— Na rua dos Diamantes, em frente ao n. 100, o caminhão de n. 12.622, dirigido pelo motorista Cesar dos Santos, atropelou e matou a menor Cacilda Silva, filha de Alexandre Joaquim da Silva.

O motorista fugiu no seu carro, abandonando-o, depois, na praça Coelho Neto.

A policia tomou conhecimento do fato.

— Um onibus, na rua Barão de Mesquita, esquina de Paula Brito, colheu Vera Freire que sofreu ferimento na cabeça, e sua irmã menor, Léa Maria que teve contusão na região temporal esquerda. Medicadas no Posto Central de Assistencia, retiraram-se, após.

— Na rua Senador Euzebio, esquina da de Mauriti, o caminhão da Limpeza Publica, n. 5.145, dirigido pelo motorista Paulo Pereira Caldas, atropelou Alcides de Oliveira que, com fratura na perna esquerda, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

— Na rua São Cristovão, em frente ao n. 306, o soldado 10.096, Romeu Reis, dirigia o auto-transporte do Batalhão de Guarda numero 9555, quando ao desviar-se de um caminhão que encontrou naquele lugar, bateu com a parte trazeira do seu veiculo no mesmo, ferindo dois dos diversos soldados daquela corporação que viajavam no 10.096.

São eles os soldados Arno Agner que sofreu ferimento na coxa direita e escoriações generalizadas e Armando Orneles Moura que teve a perna direita ferida, além de contusões e escoriações. Ambos se medicaram no Posto Central de Assistencia, tendo o primeiro sido removido para o Hospital Central do Exercito.

A policia do 15º distrito esteve no local da ocorrencia e tomou as providencias que o caso requeria.

Coordenando a produção agrícola no hemisfério ocidental

Washington, 6 (Por Jack Beardwood, da Asociated Press) — Vinte e uma repúblicas latino-americanas estão estudando a criação de um sistema pelo qual a produção agrícola do hemisfério ocidental pode ser coordenada de maneira a eliminar todos os conflitos de competição, de modo que esses vários países possam suplementar-se uns aos outros com seus produtos agrícolas.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, tendo em vista esse mesmo objectivo, anunciou um plano pelo qual mandará técnicos e cientistas agrônomos para aquelas Repúblicas que pediram tais serviços, á semelhança do que já foi feito em alguns desses países, onde já há técnicos agrícolas norte-americanos trabalhando em comum com os técnicos locais em serviços de combate a insetos, irrigação, fundação de cooperativas agrícolas e outras tarefas semelhantes.

Anuncia-se, ao mesmo tempo, que um desses técnicos latino-americanos já se acha nos Estados Unidos. Trata-se do dr. Edmundo Navarro de Andrade, chefe do Serviço de Reflorestamento da Estrada de Ferro Paulista, no Brasil, o qual tem mostrado aos peritos norte-americanos os resultados áque obteve com a exploração do "eucalyptus" para fins ferroviários, salientando as vantagens da adopção dessa arvore em todo o hemisfério ocidental, para os mesmos fins.

INSTALADA EM LONDRES A PRIMEIRA BATERIA ANTI-AÉREA MIXTA

As moças encarregam-se de manobrar os aparelhos do "fire control"

Londres, 6 (Reuters) — Já se encontra em serviço, nas proximidades desta capital, a primeira bateria anti-aérea mista, cujos efetivos são compostos de artilheiros da Royal Artillery e moças pertencentes aos Serviços Auxiliares Territoriais.

Essas "artilheiras" terminaram o seu aprendizado, primeiramente, frequentando as aulas práticas, e, em seguida, fazendo um estágio nos campos de treino das fôrças de artilharia. Agora, cabe aos homens desempenhar as funções de carregadores e artilheiros, propriamente ditas, enquanto as moças se encarregam de manobrar os instrumentos do "fire control" — medidores de distância, telêmetros, telescópios, etc. Segundo as declarações do comandante do setor em que se encontra essa bateria, as moças têm demonstrado extraordinária aptidão e eficiência nas suas novas funções de "artilheiras".

Racionamento do pão na Hungria

Budapest, 6 (H. T.) — A partir de 22 do corrente, o pão será racionado nesta capital e em suas imediações.

UNIFICAÇÃO DAS LEIS DE PREVIDENCIA SOCIAL

Crítica ás reformas isoladas

No Conselho Nacional do Trabalho, o dr. Fernando de Andrade Ramos, por ocasião da reforma da lei das Caixas de Aposentadoria e Pensões e após váarias considerações justificativas, apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que este Tribunal adote as seguinte conclusões, como preliminar, atendendo á alta incumbência que lhe foi conferida pelo senhor ministro do Trabalho de estudar e dar parecer, como orgão consultivo em questões de previdência social, sobre o ante-projeto de reforma do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931, que regula as Caixas de Aposentadoria e Pensões e, por conseguinte, apenas um dos setores da previdência social:

1º — Unificação da legislação sobre previdência social, subordinando-a a um único decreto-lei mediante o qual seriam estabelecidos os princípios básicos relativos aos benefícios, ás contribuições e á maneira de organização das instituições nela enquadradas, de forma a permitir que, em qualquer Caixa ou Instituto de Aposentadoria e Pensões, sem distinção das categorias profissionais aos mesmos vinculadas, fossem estabelecidos iguais direitos e obrigações para os segurados, dentro de limites previamente fixados, em face dos estudos atuariais procedidos.

2º — Expedição dos regulamentos (um para as Caixas e um para cada Instituto) que se tornarem necessários á execução do referido decreto-lei, tendo em vista os ambientes diversos a que o mesmo seria aplicado, o que permitiria consultar situações peculiares a determinadas classes, agrupamentos de individuos ou mesmo individuos e atender ás condições especiais em que se exercitam as suas atividades ou a forma e meio mediante as quais são exercitadas.

3º — Criação do Banco de Previdência Social ou Instituto de Aplicação de Fundos, ao qual caberia a aplicação da parte das reservas das instituições de previdência que fosse percentualmente destinada para o fim de operações imobiliárias e de empréstimos, alem de funcionar como orgão arrecadador das contribuições, atuando, assim, como um banco das mesmas instituições;

4º — Criação do Instituto de Assistência Médica para todos os segurados das instituições de previdência social, com a encampação dos atuais serviços médicos de todas ás Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, de modo a permitir uma utilização mais racional e equitativa dos benefícios concedidos, tornando ainda mais facil a realização futura do seguro-doença.

Aceita a preliminar:

a) nomeação de uma comissão para elaboração dos ante-projetos dos decretos-lei e regulamentos previstos, a qual organisaria e supervisionaria os trabalhos das sub-comissões de especialistas, necessária á execução do programa que ora se propõe;

b) concluidos os trabalhos das comissões, seriam os mesmos publicados para receber sugestões dos interessados e estudiosos da matéria, dentro de determinado prazo;

c) a cooperação dos interessados, acima prevista, deveria, de preferência, ser obtida com a realização de um congresso, em que se fariam representar as Caixas de Aposentadoria e Pensões, de modo coletivo, e os Institutos, de per si, mediante a indicação dos seguintes delegados: um segurado empregado, um segurado empregador e seis técnicos, sendo um médico, um advogado ou procurador, um engenheiro, um contador, um atuário e um funcionário da administração (técnico administrativo);

d) os referidos trabalhos seriam, a seguir, revistos pela comissão para as modificações aceitas, e encaminhados, em redação definitiva, á apreciação final do Conselho Nacional do Trabalho.

Antes de concluir, devo esclarecer que me abstenho de maiores justificativas da presente preliminar, porque julgo ir esta proposta, em síntese, de encontro ao pensamento de muitos que lidam com o problema da previdência social, sendo de ressaltar que o espírito de que a mesma se anima corresponde, aliás, á orientação que ultimamente vêm seguindo os orgãos especializados do Ministério do Trabalho."

CAMPANHA ANTI-BRITÂNICA NA CHINA DO NORTE

Tientsin, 6 (Reuters) — Em toda a zona do norte da China prossegue a campanha anti-britânica iniciada tempos atrás e insuflada pelos japoneses. Na estrada de Peitaho, foram erguidos grandes postes que ostentam um cartaz com a seguinte inscrição: "Lutem contra os ingleses. Limpemos a Asia dos piratas mundiais".

Como se sabe, a junção ferroviária de Peitaho está situada sobre a principal ferrovia, que vai de Mukdan a Peiping, e, praticamente, toda a população estrangeira do norte da China passa por alí durante os meses de verão, quando se dirige áquela conhecida estação climatérica. Alem disso, para que essa propaganda se estenda tambem aos chineses, todas as estradas de rodagem da região ostentam cartazes idênticos. Ademais, foram trocados todos os nomes ingleses dados ás estações do caminho.

Deixam Cuba os cônsules alemães

Havana, 6 (Reuters) — Sob a proteção de salvo-condutos inglêses, os consules alemães em Cuba srs. Landmann, Hoeler e Hosseunger, acompanhados das respectivas familias, seguiram para a Espanha a bordo do vapor "Marques Comillas".

O Departamento de Estado cubano havia pedido a sua partida há varias semanas, tendo intercedido junto ao governo britânico para que lhes fossem concedidas as facilidades necessárias afim de chegarem á Europa.

Declarações

Women's Auxiliary to the Stranger's Hospital Rio de Janeiro

The Annual General Meeting of the above will be held at the Rio de Janeiro Country Club (by kind permission) on Tuesday, September 9th at 10.00 A. M.

Election of officers will take place and a general resumé of the year's work will be read. We should like all members and those interested to attend.

(X 29646)

ANÚNCIOS

Filmes alemães apreendidos em Nova York

Nova York, 6 (Reuters) — Sabe-se que os guardas alfandegários apreenderam cerca de 16 filmes alemães, destinados á Agência da Ufa nesta capital, por ordem do Departamento de Estado.

De acordo com o "New York Daily News", essa medida foi adotada para impedir a exibição nos Estados Unidos de outros filmes idênticos á "Vitória no Oeste" e "Campanha da Polônia".

O Exército norte-americano faz encomendas para o inverno

Washington, 6 (Reuters) — Sabe-se que o exército americano encomendou grandes quantidades de equipamento destinado ás operações em latitudes frias, como sejam botas, meias, culotes, skis, e 1.340.000 capotes, todos adatados ás condições climatéricas das latitudes frias.

O presidente Roosevelt volta á sua residência em Hyde-Park

Hyde-Park, 6 (Reuters) — O presidente Roosevelt, depois de uma semana de permanencia em Washington, voltou á residência de Hyde-Park, afim de visitar sua mãe, que se acha enferma.

O chefe de Estado chegou em trem especial e partiu imediatamente de automovel para a sua residencia.

Na Casa Branca informou-se que o sr. Roosevelt não havia marcado nenhuma recepção de visitantes oficiais durante o dia, mas que se conservaria em contacto telefônico com Washington afim de acompanhar os desenvolvimentos da situação internacional e do ataque contra o contra-torpedeiro "Greer".

Gravemente enfermo o ex-presidente Menocal

Havana, 6 (U. P.) — Informa-se que se encontra em estado gravissimo o ex-presidente de Cuba sr. Mario Garcia Menocal, receiando-se de um momento para outro um desenlace fatal.

O sr. Garcia Menocal padece de uma afecção renal, com complicações de figado e disturbios da circulação.

Vai retomar o pagamento total de suas dividas

Nova York, 6 (A. P.) — O governo do Haiti anunciou que reassumirá o pagamento total das suas dividas externas a partir do dia 1º de outubro.

Esses pagamentos estavam sendo feitos á razão de um terço, desde março deste ano.

Esteve reunido o gabinete de Vichí

Vichí, 6 (H. T.) — Os ministros reuniram-se hoje, em conselho, sob a presidencia do chefe de Estado marechal Petain.

O Conselho examinou os projetos do novo estatuto dos funcionários, preparado ha tempos. Esse novo estatuto será divulgado dentro de pouco tempo.

O Conselho tomou ainda conhecimento do texto definitivo do projeto de lei que ordena a formação de uma corte civil de Justiça politica, no espirito do discurso proinunciado em 12 de agosto, pelo chefe de Estado.

O ministro da Justiça e o ministro do Interior expuseram ao Conselho os processos e sanções provocados pelos recentes atos de terrorismo comunista.

Foi adotado um projeto creando o Tribunal de Estado, encarregado de punir todos os atos capazes de prejudicar a segurança do Estado francês.

DUQUE DE KENT NO CANADA

Afundou o aparelho em que viajara de Halifax para Quebec

Quebec, 6 (Reuters) — O Duque de Kent passou o dia de ontem em palestra com numerosos soldados, aviadores e trabalhadores dos aeródromos, durante a sua excursão pelos estabelecimentos da aviação e do exercito, bem como o grande arsenal, que está fabricando pequenas armas e munições.

Durante essa excursão, o duque foi informado de que o avião anfibio em que tinha viajado de Halifax fôra afundado no porto de Quebec, possivelmente pela forte ventania que assolou aquela cidade.

Suspenso o engajamento de trabalhadores colombianos para a zona do Panamá

Bogotá, 6 (H. T.) — Noticia-se que o governo panamenho ordenou a suspensão do engajamento de trabalhadores colombianos para a zona do Canal do Panamá.

Relembra-se que o último contingente de 100 operários colombianos partiu para o Panamá a 28 de agosto ultimo. A suspensão ficará em vigôr até 15 de Novembro vindouro.

A COLHEITA DE FUMO NA ESPANHA

Madrid, 6 (H. T.) — Por declarações do secretário do Serviço de Fumo, sabe-se que a colheita na Espanha este ano atingiu dez milhões de quilos. Isto, embora represente apenas a metade do consumo, já constitue um resultado consideravel, se se tomar em consideração as dificuldades a vencer.

Atualmente a extensão da sementeira abrange 10.000 hectares, isto é, o dobro de antes da guerra e fechada, como está a importação, tornaf-se necessárias outras 10.000.000 de quilos para atender as necessidades do consumo.

O problema terá, no entanto, uma solução adequada. Já está em exame a questão do cultivo obrigatório. Na realidade, o número de hectares a destinar á produção do fumo para que chegue a abastecer o mercado não é muito grande, comparada com o total de que se dispõe.

O CRISTIANISMO NO JAPÃO

Os representantes das igrejas cristãs serão empossados pelo imperador

Toquio, 6 (H. T.) — A Agência Domei informa que o governo japonês decidiu que os representantes das igrejas cristãs no Japão serão empossados pelo imperador do mesmo modo que os altos dignitários das seitas budistas e shintoistas.

Sendo a egreja Católica Romana a única Igreja Cristã reconhecida oficialmente no Japão, somente um dignitário eclesiástico será assim investido.

Esse dignitário será monsenhor Tatsuo, arcebispo desta capital.

MARECHAL HERMES DA FONSECA

No dia 9 a inauguração do seu busto

Na terça-feira próxima, 9 do corrente, transcorre mais um aniversário do falecimento do marechal Hermes da Fonseca. De acôrdo com o programa traçado pelo ministro da Guerra, será inaugurado nesse dia o busto em bronze do marechal no vestíbulo do Estado Maior do Exército, no novo edificio do Ministério da Guerra. Ao mesmo tempo, em todos os estabelecimentos militares do país, deverá ser realizada uma solenidade simples, com a leitura, no boletim, da biografia sucinta do homenageado. Deverá ser recordada a ação de Hermes quando ministro da Guerra, com as suas iniciativas patrióticas, avultando a instituição do sorteio militar, a do "voluntariado especial", e, principalmente a reorganização do Estado Maior nas bases em que ainda hoje se encontra, tiradas das observações que fizera quando da visita á Alemanha, por insistência do imperador Guilherme II. E a sua ação como presidente da República foi, tambem, das mais eficientes para o Exército, fazendo com que seja considerado um dos maiores soldados do Brasil.

Na cerimônia de terça-feira, no "hall" do Estado Maior, falará o atual chefe desse importante organismo militar, general Góes Monteiro. Deverão comparecer as altas autoridades, além de comissões de todas as repartições sediadas no novo edificio. No ato de descerramento do busto — verdadeira obra prima e ofertada pela familia Hermes da Fonseca — a banda de música tocará o Hino Nacional em continência.

COMPRESSOR DE AR

Vende-se um de 900 pés cubicos por minuto — alta e baixa, com movimento por correia. Peça sem uso — estado de NOVO. Aceita-se oferta.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

CAUTELAS

Da Caixa Economica compra-se de joias e ulteradorias mesmo vencidas, pago muito bem, não venda sem conhecer a minha oferta. Solução rapida. Rua Chile, 5, sob., sala 7, esq. de São José. Tel. 42-3553. (Y 531)

CASA EM BARBACENA — MINAS

Vende-se sobrado antigo na principal praça da cidade com 20 x 500 metros aproximadamente, por 45 contos. Cartas para P. M. B. nesta redação. (X 28497)

COMPRESSOR DE ESTRADAS

(Rolo compressor a vapor)
14 toneladas — 3 rodas. Fabricação Ingleza. Estado de NOVO. Otimo funcionamento. Vende-se.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

CAXAMBÚ GRANDE HOTEL

Dirigido por Joaquim Lopes e Senhora, recentemente construido, com quartos e apartamentos para casais e solteiros, preços modicos. Informações: rua da Quitanda, 33 — Loja dos Filtros. Tel. 23-3403 — B. Santos. (Y 449)

Apolices ao portador

Compra-se e vende-se as seguintes apolices: Porto Alegre, Minas, São Paulo, Pernambuco. Aos melhores preços, negocio rapido. Mais informe-se á rua Miguel Couto, 27-A, 4º andar, s. 404. (X 28504)

RENDAS RACINE

Estreitas e largas, cambraia fina, preços de antes da guerra só na casa Rosina. Rua Gonçalves Dias, 73, 1º. (X 27879)

CHAPA DE AÇO USADA

Estado perfeito. Retirada de um casco de navio, de 3/8 e 1/2" polegada. Preço de liquidar.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

LENÇÓES DE LINHO

Da Ilha da Madeira, lenços de cambraia, jogos de noiva, blusas e enxovais para noivas, melhores preços só na casa Rodina — Gonçalves Dias, 73, 1º andar. (X 27879)

PIANOS

Bechstein — Bluthner — Steinberg — Pleyel — Schiedmayer — Adeck — Essenfelder — Brasil e outros, semi-novos e usados, não comprem antes de examinar nosso estoque e nossos preços. Vendas á vista e a prazo. Rua do Ouvidor n. 81 — Esq. da rua Quitanda. (X 28512)

Vendo, gosta e . . . compra na certa

Procure saber o que são as "AGUAS LINDAS", recanto maravilhoso em uma ilha onde estão loteados e oferecidos á venda, em pequenas prestações, terrenos em frente ao mar, e onde está construido um "repouso praiano" para fins de semana, inaugurado nestes poucos dias. Ar puro, vista maravilhosa, praias limpas, grutas, florestas, etc., e sobretudo muito peixe. — Inf. no escritorio de Eduardo Dale — Cia. T. V. C. — Uruguaiana, 104, 1º — tel. 23-3229. (X 27867)

VIGAS DE AÇO

Vende-se 200 vigas de aço duplo "T" 16 c/m, com 9,80 cada uma. Preço por quilo — 1$200.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

MOEDAS

Compram-se moedas antigas de prata, ouro, niquel e objetos de platina, prata, niquel e estanho. Rua Teofilo Otoni n. 49, com o sr. LOPES. (Y 467)

PRATA — NIQUEL

Compram-se prata, niquel, platina, estanho, bronze e moedas antigas. Rua Teofilo Otoni, 49, tel. 23-5742 com o sr. LOPES. (Y 467)

BALANÇA DE 50.000 QUILOS

Bitola de 1 metro com 14 metros de comprimento. Fabricação francesa.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

CALISTA PEDICURO

Massagens, unhas encravadas e calos. Tratamento indolor, especializado. Anibal P. Rodrigues, Gonçalves Dias, 30-A sala 42, tel. 42-0061, ao lado da Colombo. (X 28510)

PROFESSORA

Diplomada, ensina alemão e inglês. Rua 5 de Julho, 45, apto 3. Tel. 47-1735 — Copacabana, Posto 4, perto de Sta. Clara. (X 27826)

Hipotecas

Procure ver as minhas condições, sem compromisso, antes de fazer qualquer negocio, juros minimos, prazo longo com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo, sem maior despesa. Adianto dinheiro para regularizar documentos. Solução rapida. A. CORTEZ, rua da Quitanda n. 67, 1º andar, sala 1 — Tel. 23-6359. (X 27803)

COMPRESSOR DE AR A VAPOR

"Ingersoll Rand" — estado de NOVO — 12 x 10 — 368 pés cubicos. Completo, garantido. Preço de liquidação.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

Esteno-Datilografa

Perfeita, para alemão, com conhecimentos gerais de escritorio, procura colocação (cerl. meio dia). Tel. 47-1735, d. Paula. (X 27827)

COPACABANA

Aluga-se, a familia de tratamento, no melhor ponto deste bairro, primorosa residencia em obras de reparos e pinturas a terminarem dentro de 15 dias. Hall, 2 grandes salas, copa, garage e quintal. Pavimento superior: hall, 3 otimos quartos, banheiro completo e 2 bons quartos sobre a garage. Preço unico: 1:500$000. Tratar pelo tel. 25-2914. (Y 448)

MOTORES A VAPOR

Vende-se 2 motores a vapor, de 120 e 150 H.P. Estado de perfeito funcionamento.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

Massagista Licc.

Stefan Wangersheim especialista em massagens e ginastica medica para crianças e adultos, atende tambem no domicilio; rua Ron. de Carvalho, 29-B, apto. 603, tel. 47-2851. Pede-se telefonar na parte da manhã. (X 28492)

CINTAS DE GRAVIDEZ

Madame Cecilia faz toda especie de cintas de gravidez, modelo medical, assim como cintas e soutiens para passeio. Vai a domicilio. Tel. 48-5117, apto. 53. (X 27801)

MALA ARMARIO

Vende-se uma em couro, estado de nova, ver e tratar á rua de São Bento n. 30, sala dos fundos. (X 28525)

Machina de escrever

Vende-se uma ROYAL em perfeito estado de funcionamento, ver e tratar á rua de São Bento n. 30, sala dos fundos. (X 28525)

MOTORES ELETRICOS

Vende-se 3 motores "GE" de 350 H. P. — seis polos de 1000 R.P.M. — 50 ciclos — 380/440 v. Preço de ocasião.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

Pequena Fazenda

Vende-se no Municipio de Piraí, 63 alqueires geometricos, boas terras e aguadas, casas de morada e para colonos, gado, usina hidro-eletrica, pomar, mato, etc. Diretamente com o proprietario á rua General Camara, 31 — 2º. (Y 514)

COPACABANA

Vende-se casa de dois pavimentos, construção moderna, para residencia de familia pouco numerosa, á rua Otaviano Hudson, 37. Tratar diretamente com o proprietario. Não se informa pelo telefone. Visitas das 14 ás 16 horas. (Y 528)

Bôa oportunidade

Precisa-se de uma pessoa com capital ou capacidade de trabalho para tomar conta, orientar, dirigir, ou empresa que tome a seu cargo um laboratorio otimamente instalado, com tres produtos de larga projeção e franca aceitação. Exigem-se referencias de capacidade e idoneidade. Cartas a Abel Fernandes — Rua do Ouvidor, 169, sala 1003 — Rio. (Y 508)

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

Tem titulos desta Companhia? Estão atrazados ou com emprestimos? Mesmo sem valor os comprarei, liquidação imediata, das 9 ás 7 horas da NOITE. Av. Rio Branco, 90, 1º andar, sala 2. (Y 529)

CASA — COMPRO

Em Vila Isabel, Andaraí, etc., com 3 q., 2 s., entrada para auto, base 80 contos á vista. Tel. 48-9598. (Y 527)

CALISTA

CARVALHO, especialista na extirpação de calos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc. Tratamento especial de unhas encravadas, á rua Uruguaiana, 24, 2º andar. Tel. 22-0031. (Y 550)

CHAPAS DE FERRO

Vende-se cerca de 20 tons. de chapa de ferro de 1/4" — 1,50 x 3,000 met., perfeitas, em uma tubulação de 0,95. "PAN-ELETRO" — Av., 103, 2º, telefone 43-2217. (Y 510)

ELETRICIDADE E MAQUINAS

De ocasião:

Usinas eletricas até 1.100 KVA.
Geradores eletricos até 600 KVA.
Transformadores até 500 KVA.
Motores Eletricos até 750 H. P.
Motor a Gás, completo 50 H.P.
Motores a vapor até 200 H.P.
Caldeiras a vapor até 300 H.P.
TURBO-GERADOR a vapor 200 KVA.
Bombas em geral.
Compressores para ar.
Bombas para desmonte hidraulico.
Maquinas para mineração.
Maquina para solda eletrica.
Maquinas para frigorifico.
Tubulação de ferro de 0,95 x 1/4".
E... mais uma infinidade de maquinas e materiais eletricos de todo genero, que é nossa especialidade. "PAN-ELETRO" Av. Rio Branco, 103, 2º. Tel. 43-2217 — C. Postal 1.572. (Y 509)

COLCHOEIRO

Reforma colchões a domicilio por preços sem competidor, em qualquer ponto da cidade. Chamar Machado, tel. 29-3699 (Y 520)

DIVIDAS E QUESTÕES

Cobranças, inventarios, despejos, contratos, etc. Adiantam-se despesas, sendo necessario. — Dr. Edmir Pederneiras Furquim. Rua Buenos Aires, 66-A, 2º andar, tel. 23-2214. (Y 492)

(CUIDADO COM O PREÇO ALTO DO GÁS!!!) Tel. 48-3612

A oficina gasista mecanica "Carlos", a mais antiga e conhecida no ramo de consertos de fogões e aquecedores, dispõe de um novo processo de regulagem de ar para economizar o gás, emprega material de 1ª, trabalha com seriedade e garante economia das contas; pessoal atencioso e habilitado. Atende em qualquer bairro. (Y 567)

FOGÃO A GÁS

Vende-se 1, "Americano", com 4 bôcas e forno, peça resistente, está como novo. Por mudança; á rua Teodoro da Silva, 227. (Y 568)

ENGENHEIRO

Firma importante necessita de um que conheça inglês, sabendo redigir cartas. Escrever para caixa 569 deste jornal, dando todos os detalhes e ordenado desejado. Absoluto sigilo. (Y 569)

TEM RADIO ?

Faço exames cientificos gratis, ex-tecnico da Philips. Claudionor. Consertos desde 30$. Tel. 29-6800. (Y 556)

RENARD

Vende-se uma nova. Telefonar ao 26-0285. (Y 559)

CORRESPONDENTE

Inglês, Espanhol, Francês, tem ainda algumas horas vagas. Tel. 42-3363. (X 26951)

CASA COMERCIAL

Antes de vender ou comprar uma, de qualquer artigo do genero, procure o BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7, 140, 2º, sala n. 217. (Y 599)

IMPOSTO DE RENDA

Em qualquer caso procure os tecnicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE, rua 7, 140, 2º, s. 217, 43-1211 e 43-3362 (Y 600)

ANALISE QUIMICA

Analise qualitativa e quantitativa — Pesquisas tecnologicas sobre quaisquer substancias ou produtos manufaturados. Consultem a SAPIA, rua Mexico, 164, 2º andar. Tel. 42-8676. (Y 593)

FORMULAS PRATICAS

Ensina-se qualquer uma; desde as pequenas industrias caseiras até as de grande desdobramento industrial. Consultem a SAPIA, rua Mexico, 164, 2º andar. Tel. 42-8676. (Y 594)

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

Tem titulos desta Companhia? Estão atrazados nos pagamentos ou com emprestimos? Mesmo sem valor, os comprarei. Liquidação imediata. DAS 9 A'S 7 HORAS DA NOITE. Av. Rio Branco, 90, 1º andar, sala 2. (Y 582)

Apolices, Juros, Certificados e Cautelas

Compro, apolices, juros vencidos e a vencer-se, certificados e cautelas de apolices. Liquidação imediata. DAS 9 A'S 7 HORAS DA NOITE. Av. Rio Branco, 90, 1º andar, sala 2. (Y 584)

Tem Apolices Federais ?

Nominativas, ao Portador ou em uso fruto? Empresta-se 80 % sobre a cotação, o menor juros da Praça. DAS 9 A'S 7 HORAS DA NOITE. Av. Rio Branco, 90, 1º andar, sala 2. (Y 583)

MOVEIS FINOS

Vendo rico dormitorio imbuia c. partes entalhadas, valor 5 contos por 2:800$ e sala de jantar colonial 2:600$. Riachuelo, 415. (Y 591)

1º e 2º Andares GONÇALVES DIAS, 68

Com elevador, amplos, alugam-se. (Y 463)

ARAME GROSSO PARA EMBALAGEM

Vende-se de aço muito resistente. Rolos de 200 metros. IRAL — Rua do Rosario, 116, 2º andar. Carlos 23-4929.

FERRO 3/16"

Vende-se ferro 3/16 polegadas, novo, para construção. 2 toneladas para cima. IRAL, Rua do Rosario, 116 — 2º andar. Carlos 23-4929.

Dr. Francisco Sodré

Advocacia em geral — Leis trabalhistas — Rep. Publicas. Av. Rio Branco n. 151, 2º, sala 2 — Rio. (X 28499)

MOTORES ELETRICOS

Vende-se um lote de motores usados. PARA LIQUIDAR. Preço de leilão.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

BOTAFOGO

Aluga-se casa recem-construida com 3 bons quartos, 3 salas, banheiro de côr, lavatorio, garage e demais dependencias. Rua Alvaro Ramos, 89, casa 12. Ver das 15 ás 17 horas. Tratar tel. 26-6045 (X 27883)

CRIADEIRAS ELETRICAS PARA PINTOS

Vende-se na fabrica. — Rua Lavradio n. 22.

CARROCINHAS

Galiotas feitas para aterro, a mão e tração animal e outras mais, e charretes. Rua Jardim Botanico, 677. Tel 26-1359. Preços modicos. (50188)

APARTAMENTO PRAIA DO RUSSELL

Aluga-se ótimo apartamento, de frente, com linda vista para o mar, com todo o conforto moderno. Edificio Milton, praia do Russell ns. 164/166. (X 27892)

SALAS — Ourives, 27

Alugam-se salas para escritorios comerciais, de medicos, dentistas, etc., em predio moderno. — Edificio Raul Campos, á rua Miguel Couto n. 27-A, lado da sombra, junto á Avenida. (X 27860)

GAIOLAS PARA PAPAGAIOS

Tipos modernos; fabrica á rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425.

QUADROS PINTORES CELEBRES

Particular vende diversos quadros. — Podem ser vistos a qualquer hora, á rua Paisandú n. 344. (X 27838)

Panamá Hotel — Centro

Recem aberto, á rua Frei Caneca, 92, tel. 22-5459, servido por elevador. Alugam-se ótimos quartos com agua corrente, com ou sem moveis. Diarias de 7$ a 8$000, e para moradores a partir de 160$000 mensais. Rigorosamente familiar. (X 28553)

Compra-se um Piano

De particular para particular. Pago á vista. Tel. 28-0019. (X 28512)

Radio-Vitrola G. E.

Vende-se, ondas curtas e longas. Ver e tratar á rua Ronald de Carvalho n. 64, apto. 6, Copacabana. Segundas, terças e quartas-feiras, das 12 ás 19 horas. Vendem-se tambem alguns discos de musica fina. (Y 440)

GAIOLAS PARA TODOS OS FINS

Preços de reclame, na fabrica; á rua Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425.

COLCHAS CHINESAS

Ricas guarnições bordadas a mão para chá e jantar, jogos americanos, lenços, etc. Vendas a prazo, tel. 38-7073. (X 27852)

Apartamentos — Gloria

Alugam-se, proximos do centro, com entrada, sala, 2 quartos e demais dependencias, por 550$ e 500$ e taxas. Garage. Ver e tratar á rua Benjamin Constant n. 155, tel. 25-6378, com o porteiro. (X 27835)

D. K. W.

Vende-se um conversivel, metalico, em bom estado, por 11:000$000. Vêr á av. Atlantica, 424. Tratar no local ou pelo tel. 27-9161 das 9 á 1 hora. (X 27851)

GAIOLAS

A preços de reclame, guarnecidas com vidro, vendem-se na fabrica; á rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425.

ROUPAS USADAS

De homem, compra-se. Paga-se bem. Atende-se a domicilio. Tel. 22-1683. (X 27811)

APARTAMENTOS À BEIRA-MAR *EDIFICIO ITAPUCA* Praia das Flechas, 171

No melhor ponto da Praia das Flechas, alugam-se apartamentos recem-construidos com ampla varanda dando para o mar, saleta de entrada, sala, quatro quartos e mais dependencias de serviço. Aluguel 600$000. Trata-se com A. Franco. Tel. 825 — Niterói. (X 27830)

VIVEIROS PARA JARDINS

Para todos os preços — fabrica á rua Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425.

TO LET

Well furnished house, close to the beach, for four months from 20th September. Four bedrooms, dinning room, hall, sitting room, two varandas, in center of garden, etc. Can be seen between 10 am. and 2 pm. Rua Campos de Carvalho, 905 — Leblon. (X 27825)

Guarda-Móveis Brasil

Conservação e guarda de moveis e tudo que represente valor. Encarrega-se de tomada e entrega a domicilio. Rua do Lavradio, 131. Tels. 42-3854 e 42-0254. (X 27917)

GAIOLAS PARA ARARAS

Tipos modernos, vendem-se, na fabrica, á rua do Lavradio, 22. Tel. 22-2425.

ENGENHEIRO

Medições — loteamentos e nivelamentos — 28-8213. (X 27914)

PROCURA-SE

Palacete para familia norte-americana de alto tratamento, contrato de alguns anos, sómente em Ipanema, Copacabana, Jardim Botanico ou Leblon, tendo dois ou tres salões, 3 ou 4 dormitoios, etc., garage, jardim, e outras dependências. Aluguel entre 2:500$000 e 3:000$000. Respostas para este jornal — Caixa 27823. (X 27823)

COELHEIRAS

Fabrica-se qualquer tipo; fabrica á rua do Lavradio n. 22 — Tel. 22-2425.

COMPRAM-SE

Faqueiro e mais algumas joias mesmo penhorados — Informações — Rua Pedro Americo 15 (Catete). (X 29681)

AUXILIAR DE ESCRITORIO

Precisa-se de uma moça para auxiliar de escritorio que tenha boa letra, saiba escrever a máquina com desembaraço e tenha conhecimentos gerais de comercio. Exige-se referencias. Salario 300$000 com acesso. Cartas proposta para este jornal. (X 29684)

ESTOFADOR ARMADOR

Aceita encomendas e reformas de grupos estofados de qualquer tipo, coloca cortinas, toldos de lona e capas para mobilia.
Serviço tambem a domicilio e garantido. Pagamento á vista ou em 10 prestações.
Tel. 26-3308. Chamar Moisés. Estofador. (X 80518)

Cortinas Stores

TOLDOS DE LONA

TAPETES, PASSADEIRAS, CONGOLEUNS, MOVEIS PARA VARANDAS E JARDINS

grande sortimento de tapetes bouclé etamines damascos, moiréis, voil suisso goblins e linhos para moveis estofados

Iniciando a Casa Fernandes a sua grande venda especial, com grandes abatimentos em todos os artigos, apresenta alguns dos seus preços para confronto de nossos freguezes:

Artigo	Preço
GRUPO ESTOFADO de finissima fabricação, composto de um sofá e duas poltronas, por	250$000
ETAMINES para cortinas em todas as côres, com 1m,30 de largura, metro	5$000
GORGURÕES em desenhos modernissimos com 0m,90 de largura, metro	4$500
Com 1m,30 de largura, metro	5$000
GORGURÃO liso FLAMÊ, todas as côres, com 1m,30 de largura, metro	12$000
STORES de finissimo filet com desenhos modernos largura 1m,25, por	10$000
GUARNIÇÕES DE MADEIRA COM ARGOLAS, por	4$500
TAPETES de lado de cama, tipo pelucia, em todas as côres, por	12$000
TAPETES de juta, desenhos variados, por	3$500
CAPACHOS de côco para entrada por	7$300
CAPACHOS de juta com desenhos, por	3$500

Para os nossos freguezes do interior estes preços serão acrescidos do frete.

Vendas á vista e em

10 PRESTAÇÕES

CASA FERNANDES

Rua Sete de Setembro, 186

Tels. 43-4001 e 43-4003

(X 27913)

OS NOBRES DO IMPÉRIO

Já apreciavam os encantos de JACAREPAGUÁ.

E JACAREPAGUÁ - em situação única - é o recanto ideal para sua casa de campo.

O Sr., que vive absorvido nos negócios, sonhando com uma vivenda confortável para seus "fins-de-semana", tem agora uma esplêndida oportunidade para realizar êsse plano. As terras maravilhosas de Jacarepaguá, ainda disponíveis, *estão se acabando...*

Cada dia que passa, novos e novos compradores - pessoas de destaque social - adquirem áreas em Jacarepaguá... nas terras que pertenceram aos Barões de Taquara e Visconde de Asseca. Pitoresco recanto, próximo da cidade, Jacarepaguá já possue todos os recursos do confôrto moderno: bonde, água, luz e telefone. A par disso tudo é também um *lucrativo negócio* para os que desejam aplicar vantajosamente seus capitais. A Cia. de Expansão Territorial S. A. está vendendo à vista ou a prazo as mais lindas áreas dessas heráldicas terras que entraram ultimamente, com a procura desusada, em alta progressiva e constante. Por isso seus antigos preços são frequentemente submetidos a revisões.

CASCADURA
MEYER
E. F. C. B.
JACAREPAGUÁ
TIJUCA
COPACABANA
GÁVEA

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um de nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL S.A.

Rua 1.º de Março, 82 - 1.º and. - Tel. 23-2180

Memorial inscrito sob n.º 16 de acôrdo com o decreto-lei n.º 58 de 10/12/1937

Um lote barato com direito a um parque inteiro

As chacaras da Granja Guarani, em Teresopolis, são maravilhosas e podem ser adquiridas em pequenas prestações mensais, em 5 anos, sem juros, com direito ao uso e gozo do Parque inteiro, com suas florestas, lagos, piscinas e cachoeiras. — Estamos oferecendo algumas chacaras excepcionais, com arborização magnificente e linda vista panoramica, especialmente preparadas para serem vendidas a pessoas de gosto. Propriedade do dr. Arnaldo Guinle, regist. sob o nº 4 — Dec. nº 58 — Informações: EDUARDO DALE — Rua Uruguaiana n. 104, 1º andar. — Tel. 23-3229. (X 27886)

Mecânico de refrigeração

Precisa-se de um, que seja perfeito conhecedor da refrigeração eletrica. Não estando nestas condições é inutil apresentar-se. Paga-se ótimo salario. CONCERTADORA FRIGORIFICA — Rua Mario Portela, 6-A — 4.ª loja — Laranjeiras. (xxx)

TERRENOS — LEBLON

Vende-se, á vista ou a prazo, bons lotes para residencias ou apartamentos, na av. Visconde de Albuquerque, Ataulfo de Paiva e ruas transversais. Trata-se hoje — Domingo — no Leblon, na av. Ataulfo de Paiva n. 102-B, das 15 ás 18 horas. (Y 476)

SINGER VELHAS ?

Não as vendam, ainda que sejam quebradas; reconstruida em condições fica nova. A Casa Almeida se encarrega disso. Orçamentos gratis. Tel. 22-6008 (Almeida). (Y 470)

OLEO DE ALGODÃO

Vende-se uma instalação nova, completa, produção 1.000/2.000 quilos em 10 horas. Fabricantes Firtz Muller — Alemanha. Trata-se á av. Rio Branco, 103, 2º andar, sala 11. (Y 505)

INVENTARIOS E QUESTÕES

Adiantam-se despesas, sendo necessario — Dr. Edmir Pederneiras Furquim — Advogado. Rua Buenos Aires, 66-A, 2º andar. Tel. 23-2214. (Y 491)

COMPRAM-SE

Objetos de arte, pinturas a oleo, cristais, porcelanas, moveis de estilo, pratas, bronzes, geladeiras, enceradeiras pianos, aspiradores, etc. Chamar Alberto. Telefone 47-0570. (X 29547)

ICARAÍ

Aluga-se uma residencia para familia de tratamento, em centro de jardim, com 5 quartos, 3 salas, demais dependencias; garage com um salão em cima, pronto para empregado, á Rua Comendador Queiros 68 — Canto do Rio — Chaves na mesma. (Y 442)

CAUTELAS DA CAIXA ECONOMICA

BRILHANTES, Platina, joias em geral. PRATARIA, etc. Compram-se mesmo com muitos juros. Procurem-nos — Rua Sachet, 6. (X 27783)

CASA EM ICARAÍ

Aluga-se por 1:500$000 á rua Moreira Cesar 101, grande jardim, 10 quartos, 2 salas de banho, e demais dependências, perto do Casino e da Praia.
Póde ser visitada todos os dias das 14 ás 18 horas. Trata-se pelo telefone 27-8656, das 15 ás 18. (X 29642)

Compro um Piano 42-7088

Embora precise reparos. Paga-se bem. (X 27796)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 28394)

CALDEIRA DE 6 H. P.

Vende-se uma Horizontal inglesa por preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni 164. (53162)

TACHAS DE COBRE

Vendem-se duas uma de 150 litros e outra de 300 lit. Preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni, 164.

LAPIDARIOS

Para direção de uma grande lapidação de pedras coradas precisa-se de um ou mais tecnicos em lapidação desta praça ou do interior. Quem se interessar queira se dirigir á avenida Rio Branco n. 117, 4º andar, sala 405 ao sr. Leopoldo Correia Lima. (X 27900)

REFORMAS PIANOS NAS RESIDENCIAS

Por competente profissional a preços baratos, maxima perfeição e seriedade. Afinações, consertos, extinção cupim. Tel. 48-0241. (X 26971)

Um alfaiate Voronoff

Faz do terno velho novo, virando-o pelo avesso. Tambem conserta-se e reforma-se roupa. Faz costume de casemira, feitio 90$ e de brim 60$; rua da Alfandega n. 260, sobrado. (X 26968)

TANQUES PARA OLEO

De concreto armado, com camisa dagua, construção patenteada, estanqueidade absoluta e garantida, para qualquer tipo de oleo mineral. — Para mais informações SCOTT LTDA. — Avenida Rio Branco, 109-5.º andar. Tels. 23-3520 e 23-6052. (Y 00468)

CASA MME. SARA

Av. Rio Branco 114-3.º Tel. 22-7091. Liquidação anual de Cintas e Soutiens. (Y 00497)

BUICK 1939

Particular vende Sedan 4 portas, em ótimas condições de conservação. Ver e tratar á RUA AUREA, 96 — SANTA TERESA. Tel. 22-0172, das 12 ás 17. (Y 00532)

RADIOLA FADA

12 válvulas, maravilhosa recepção, móvel elegante, vende-se por causa de viagem. Ocasião. Sta. Teresa Hotel — Tel. 22-4088. Joannou. (Y 00579)

GRANITINA

Marmorite, Ladrilhos, Cera mica, Azulejos, Tacos, etc. Melhor qualidade, menores preços, na Fabrica: Ladrilhos Carioca Ltda., rua São Luiz Gonzaga n. 113. Tel. 48-3152. (X 26966)

ZINCO ELETRICO BLAK WELL

Tenho 1.800 kg. para pronta entrega e chapas de aluminio, fios, rebites, discos e chapas de cobre, sobre encomenda. Rua Senador Dantas, 119, 2º, telefone 42-9149 — Armingol. (X 26967)

DASP

Vendem-se pontos para os concursos do DASP — Rosario, 84, 1º, s. 1. (X 27888)

MALAS VELHAS

Consertos, qualquer tipo. Vai-se a domicilio. Tel. 42-4512. Chamar sr. Pedra. (X 26973)

DEZEMBRO 25 NATAL — NOVOS

PRIMAY BRINDES

AGENDAS E FOLHINHAS

Representação geral: **R. W. Schlesinger**

65, RUA DO SENADO — FONE: 22-8189

(Y 496)

Theodoro & Cia. Limitada

SECÇÃO BANCARIA
Rua da Quitanda, 152 — 1º Andar. Rio de Janeiro
BALANCETE EM 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO

Titulos Descontados		4.609:876$900
Caixa:		
Em moeda corrente	116:816$400	
Em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos	855.746$100	972:562$500
Moveis e Utensilios		10:483$300
Produtos Quimicos Agapeama Limitada		200:000$000
Titulos de Previdencia		200:000$000
Titulos em Caução		798:381$600
Titulos em Cobrança		66:047$000
Valores Depositados		1.726:200$000
Valores Caucionados		79:050$000
Reserva de Garantia		51:682$400
Diversas contas		20:060$100
		8.734:374$800

PASSIVO

Capital		500:000$000
Suprimento dos sócios		250:000$000
Contas Correntes		
Com juros	382:539$400	
A prazo fixo	4.692:706$700	5.075:246$100
Garantia de Capital		200:000$000
Titulos em Caução e em depósito		1.805:250$000
Titulos Caucionados		798:381$600
Depositantes de Titulos em Cobrança		66:047$000
Diversas contas		39:450$100
		8.734:374$800

RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1941.
Theodoro & Cia. Ltda. — Luis Rodrigues Junior, Contador. (X 28639)

Terreno em Volta Redonda

Vendem-se lotes de 10/30, dentro do perimetro urbano. Tratar com Lacticinio Volta Redonda, Ltd. Em Volta Redonda, Estado do Rio. Tel. 6. (50208)

GRANDE CHACARA COM M/M 16.000 m2. MÉIER

Muito adequada para Hospital, Casa de Saude, Colegio, Parque Industrial, etc., vende-se a chacara toda murada e arborizada, sita á Rua Cristovão Colombo n. 39, fazendo esquina com a Rua Miguel Fernandes, tendo a área aproximada de 16.000 m2. — Trata-se á rua General Pedra, 76-A. (X 28550)

COLÉGIOS

A ESCOLA MARIA RAYTHE

Dirigida pelas Irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, e situada á rua Haddock-Lobo n.º 233, nesta Capital.

A ESCOLA MARIA RAYTHE mantem os cursos: Primário, Comercial e se encontra modernamente instalada com Internato feminino, Semi-internato e Externato mixto. (xxx)71

GINASIO MEIER

SOB INSPEÇÃO OFICIAL PERMANENTE
RUA ARISTIDES CAIRE, 184 (MEIER)

Estão abertas, no Departamento Feminino, as matriculas para ADMISSÃO aos cursos GINASIAL e COMERCIAL.

MENSALIDADE: 25$000 (53219)

Residencia mobilada

Aluga-se confortavel e moderna casa mobilada para familia de tratamento, 4 quartos, 2 banheiros completos, salões, dependencias, etc. Ver e tratar hoje á rua David Campista, 79 (Humaitá) ou tel. 26-6091 ou 23-3001. (X 27817)

MAQUINA KRAUSE

Para registro de resistencia de ferro e metais de todos os tipos. Vende-se barato.
RUA DE SÃO BENTO, 26
Rio de Janeiro

Pensão Saul PETROPOLIS

Pequena pensão de tratamento em bom logar, quartos bem mobilados, ótima comida. Fone 2542, Rua Buenos Aires 176. (55816)

PART TIME JOB WANTED

Business man offers his services for a few hours daily, for English correspondence, secretarial duties or any other responsible work. Active personality, highly educated. Please reply Box Nº 29.599, "Correio da Manhã". (X 29599)

OTIMA COLOCAÇÃO

Importante companhia nacional, oferece ótima oportunidade a duas pessôas apresentaveis e bem relacionadas com pessôas de destaque; que possam representa-la honrosamente. Uma das pessôas será ocupada por horas. Ótima remuneração para pessôa inteligente. Possibilidade para ganhar de 1:000$ a 3:000$ mensalmente. Quem não estiver em condições é favor não se apresentar. Cartas para 14900 na portaria deste jornal. (X 27884)

AGENTES

Organisação de renome, com matriz em São Paulo, operando no ramo de construções por sorteios, aceita homens e senhoras para a representarem em qualquer localidade do país. Ótimas condições. Poderá candidatar-se sem prejuizo, qualquer pessoa, mesmo que tenha outra ocupação. Cartas á Caixa Postal, 3523 — São Paulo. (55718)

Reformados e aposentados

Oferece-se oportunidade para pessoa idônea e bem relacionada. Sem horas de trabalho e bôa remuneração. Cartas para CHERMONT, neste jornal. (X 27859)

DEPÓSITO NO CENTRO

Firma importadora necessita de grande local para depósito de mercadorias. Cartas indicando local, aluguel e dimensões para o sr. A. STAFFA, rua do Passeio, 48/54. (X 27880)

FAÇA ECONOMIA

Empregue em seus veículos e máquinas de indústria ou de lavoura, Gasogênio Ferta, a lenha. 500 km com gasolina 374$. 500 km com Gasogênio Ferta, 40$. Peça informações a

GASOGÊNIO FERTA LTDA.

Rua da Candelária, 9 — Sala 202 — Rio

5$000 APENAS!...

... Eis o preço que V. S. vai pagar mensalmente, com direito a ler em sua casa quantos livros desejar.
AVISO: Tanto faz ler um livro como 100; o preço é o mesmo, 5$000!!
***BIBLIOTECA COSMOPOLITA*, rua Miguel Couto (Antiga Ourives), 32, 1.º and. — Fone: 23-3604. Livros sobre todos os assuntos!!** (50209)

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

Machinas em Geral Motores Material Electrico — Installações Industriaes

NESTA SECÇÃO ENCONTRAM-SE AS MELHORES CASAS DO RAMO

PAULO MAYER. — TEL. 22-2 190 — ORGANIZADOR DESTA SECÇÃO.

CAFÉ

CAFÉ EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, nominal.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 42$500; duro, 40$200; anterior: mole, 42$000; duro, 40$000; mesmo dia no ano passado: duro, nominal; mole, idem.

Embarques: ontem, não houve; anterior, 6.891 sacas; mesmo dia no ano passado, 24.289 sacas.

Entraram: ontem, 10.424 sacas; anterior, 10.600 sacas; mesmo dia no ano passado, 12.739 sacas.

Existencia: ontem, 637.098 sacas; anterior, 626.674 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.669.831 sacas.

Saidas:	Sacas
Para os Estados Unidos	20.080
Para outros portos	1.690
Total	21.770

ACUCAR

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Caixa de 1.ª 56$000 e de 2.ª ontem, não cotado; anterior, de 1.ª 56$000; de 2ª, não cotado.

Cristais: ontem, 48$000; anterior, 48$.

Demeraras: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 5$500 a 6$000; anterior, 5$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$200; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	2.700	—
Desde 1º de setembro p. passado, em sacos de 60 quilos	11.000	8.300
Exportação	Sacos de 60 quilos	
Para o sul do Brasil	2.200	400
Para o Rio de Janeiro	—	1.300
Para Santos	6.800	3.900
Existência em sacos de 60 quilos	91.300	90.600

ALGODÃO

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos		
Base 5, Matas Compradores	54$000	54$000
Base 5, Sertão	64$000	64$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos	—	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de 180 quilos	—	—
Exportação		
Para o Rio Grande do Sul	—	—
Existencia em sacos de 80 quilos (recontado)	68.600	69.100

Abatimento de consumo: 500 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO
(Contrato C)

Abertura de ontem:	Compr.	Vend.
Algodão para entrega:		
Em setembro	53$700	54$500
Em outubro	54$700	55$000
Em novembro	55$000	55$700
Em dezembro	56$500	56$600
Em janeiro	57$500	57$600
Em fevereiro	58$000	58$400
Em março	58$300	58$400
Em abril	55$900	56$200
Em maio	55$600	56$000

Vendas: 5.500 arrobas.
Estado do mercado: estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações de disponivel, ontem:

Tipo 4	61$500 a 62$500
Tipo 5	54$500 a 55$500
Tipo 6	49$500 a 50$500

NOVA YORK, 6.

American Futures, para:	Ant.	Abert.	Inter.º
Outubro	17.41	17.47	—
Dezembro	17.61	17.66	—
Janeiro	17.65	17.71	—
Março	17.77	17.84	—
Maio	17.86	17.91	—
Julho	17.85	17.90	—

Abertura: alta de 5 a 7 pontos.
Comercio normal. Os baixistas estão se cobrindo. Houve pedidos dos comerciantes.

NOVA YORK, 6.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	18.16	18.01
American Futures, para outubro	17.56	17.41
para dezembro	17.69	17.61
para janeiro	17.74	17.65
para março	17.88	17.77
para maio	17.99	17.86
para julho	17.97	17.85

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas, afrouxou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 8 a 13 pontos.

Informações Diversas

CONCORRÊNCIAS ANUNCIADAS

Dia 8 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material hospitalar, de laboratorio, ferramentas, pertences, artefatos de metal, ferragens, mangueiras, tubos, lençóes de borracha e acessorios.

Dia 8 — Divisão de Obras do Ministerio da Agricultura, para obras de adaptação do predio existente para cavalariça, na Fazenda Experimental de Santa Monica, Estado do Rio.

Dia 8 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para remodelação do Hospital Pedro II e reforma do muro de frente do Centro de Saude n. 4, na esquina da Avenida Wenceslau Bras com a praça.

Dia 8 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de vestuario, calçado, chapéus, miudezas de armarinho, material de copa e cozinha.

Dia 9 — Divisão de Obras do Ministerio da Justiça, para construção de um pavilhão de isolamento na Colonia Gustavo Riedl, no Engenho de Dentro.

Dia 9 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material de impressão, pano couro e pano de linho para capa de livros.

Dia 10 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de instrumentos para banda de tambores, gesso "Tapuio", tipo alabastro, avental de borracha e luvas de borracha.

Dia 10 — Divisão de Obras do Ministério da Agricultura, para obras de adaptação do predio existente para cavalariça, na Fazenda Experimental de Santa Monica, no Estado do Rio.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 6.

Fechamento — Preço para 100 quilos	Hoje	Anterior
Em setembro	6.75	6.75
Em outubro	6.78	6.72
Em novembro	6.84	6.85

A ALTA DOS TÍTULOS BRASILEIROS NO MERCADO DE LONDRES

COTAÇÕES DOS TÍTULOS FEDERAIS (Funding e Novo Funding)

£ 100 90 80 70 60 50 40 30 20 10 — Começo da guerra — Decreto de 8 de março de 1940 — Plano para a liquidação do café — Funding 1898 (5%) — Novo Funding 1914 (5%) — 1939 1940 1941

A comunicação, feita pelo Departamento Nacional do Café, da existência de um plano para a liquidação do café retido como garantia do empréstimo de 1930, 7 %, de São Paulo, causou à Bolsa de Londres uma nova alta dos títulos brasileiros. O principal beneficiado pelo movimento era, naturalmente, o empréstimo do café, 7 %, de São Paulo, que no correr desta semana subiu 7 libras esterlinas. Mas os outros valores brasileiros cotados no Stock Exchange de Londres — os empréstimos da União, dos Estados e os títulos das companhias brasileiras — tambem foram favoravelmente influenciados pelo comunicado do Departamento Nacional do Café. Pois, na grande Bolsa britânica, considera-se-o por importantes motivos, como um sinal da consolidação geral das finanças e da economia brasileira.

O salto que as cotações deram nestes dias é apenas uma nova etapa do movimento para a alta que prossegue, com curtas interrupções, há dois anos. O nosso gráfico mostra a evolução das cotações de dois grandes empréstimos federais, o Funding 1898 (5 %) e o New Funding 1914 (5 %), todos dois do valôr nominal de £ 100, no mercado de Londres. É um movimento sem similar: desde setembro de 1939 o Funding de 1898 passou de 14 para 59 libras esterlinas, o que representa uma alta de 321 %, enquanto o Novo Funding, de 1914, subiu de 12 para 46 1|2 libras, seja de 287 %.

Certamente o movimento de um título de bolsa jamais depende tão só do seu próprio valôr. Está sempre mais ou menos influenciado pela tendência geral do mercado. Também vemos que os empréstimos brasileiros sofreram como todos os outros valôres, um recuo acentuado em 1939, durante as semanas de crise que precediam o começo da guerra. Mas as negociações levadas a cabo pelo Ministério da Fazenda durante o segundo semestre de 1939 com os representantes dos portadores estrangeiros dos títulos, visando uma consolidação do serviço da dívida externa, obtêm logo a sua repercussão na Bolsa de Londres. Os títulos brasileiros sobem multissimo, não obstante os sentimentos de inquietação que prevalecem no mercado britânico.

Esse primeiro grande movimento de ascensão atinge o seu ponto culminante em março de 1940, após o decreto-lei de 8 de março de 1940, que fez retomar o serviço da dívida externa, mas trás ao mesmo tempo para a economia brasileira imensa vantagem: redução do serviço de £ 24.530.000 para £ 16.800.000, seja uma diferença de £ 7.720.000 a favôr do Brasil.

O desabamento militar da França em junho de 1940 ocasiona no Stock Exchange de Londres uma baixa geral, que alcança um pouco os valores brasileiros. Evidentemente as possibilidades de exportação para o Continente europeu estão agora múito restringidas. Mas o aumento das trocas comerciais com os Estados Unidos, os progressos economicos e a solidez financeira do Brasil fazem rapidamente renascer o otimismo em relação aos títulos brasileiros. Mais uma vez, no começo deste século, uma baixa geral no mercado de Londres provoca leve enfraquecimento dos empréstimos brasileiros. Depois estes retomam o seu brilhante movimento para a alta, que exprime a confiança do mundo na economia e nas finanças do Brasil.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 6.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York à vista por £..	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna à vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa à vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha: À vista por £ (livre)	40.50	40.50
À vista por £ (c/c)	40.50	40.50
Estocolmo à vista por £	16.85 a 16.90	16.85 a 16.90

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 6.

Abertura:

	Hoje (Vendedores)	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £	$ 4.04.00	$ 4.04.00
Madrid tel. por P.	c 9.30	c 9.30 Nominal
Buenos Aires tel. por P.	c 23.75	c 23.75
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.38	c 23.38
Estocolmo	c 23.87	c 23.87
Lisboa, tel. por esc.	c 4.03	c 4.03

N. B. — Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotados.

NOVA YORK, 6.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por £	$ 4.04.00	$ 4.04.00
Madrid tel. por P.	c 9.30	c 9.30 Nominal
Buenos Aires tel. por P.	c 23.75	c 23.75
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.38	c 23.38
Estocolmo	c 23.87	c 23.87
Lisboa, tel., por esc.	c 4.03	c 4.03

N. B. — Berlim, Amsterdão, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotados.

BUENOS AIRES, 6.

Ás 9,23 da manhã.	Hoje	Anterior
Buenos Aires sobre Londres, taxa à vista por £ ouro: Taxa de venda	P. 16.4	P. 16.40 Nom.
Taxa de compra	P. 16.30	P. 16.20 Nom.
Buenos Aires sobre Nova York, à vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 421.00	P. 422.00
Taxa de compra	P. 420.50	P. 421.50

MONTEVIDÉU, 6.

Ás 9,23 da manhã. Mercado livre	Hoje	Anterior
Montevidéu sobre Londres, à vista: Taxa de venda	P. 9.25	P. 9.20
Taxa de compra	P. 9.19	P. 9.16
Montevidéu sobre Nova York, à vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 229.00	P. 229.25
Taxa de compra	P. 228.75	P. 228.75

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — [illegible]

CHICAGO — Preço para ó bushel:

Em setembro	1.17.25	1.17.25
Em dezembro	1.21.87	1.21.62

com o GERADOR JOHNSON

Fazendas, sítios, granjas, casas de campo, igrejas, e todos os lugares, enfim, desprovidos de luz elétrica poderão ter sua luz própria com a instalação de um "JOHNSON". Os geradores "JOHNSON" funcionam economicamente a gasolina, proporcionando luz elétrica em abundância. A sua força pode ainda ser aproveitada para acionar bombas dágua e rádios.

Temos em depósito para pronta entrega modêlos de 300 a 500 watts para corrente alternada e continua.

PEÇAM CATÁLOGOS E ORÇAMENTOS

... 84 3|4 a 1|8; vitelos, 48; suinos, 15.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUASSÚ

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 65 3|5; vitelos, 15 1|4; suinos, 5 1|2.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 232; vitelos, 38.

Entraram nas camaras frigorificas de São Francisco Xavier — Bois, 208 3|4; vitelos, 40.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 197; vitelos, 32.

Rejeitados — Suinos, 1; parciais, 355 quilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; suinos, 3$400.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 265; vitelos, 36; suinos, 28.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 180 1|8; vitelos, 8; suinos, 15.

Vendidos em São Diogo — Bois, ...

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Carioca".

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Aratimbó".

Do Rio Grande e escalas, vapor nacional "Cai".

SAIDAS DE ONTEM

Para Buenos Aires e escala, vapor argentino "Novillo".

Para Laguna, vapor nacional "Guaratan".

Para Buenos Aires e escala, rebocador e pontão argentinos "Lucidor" e "Africa".

Para Baltimore, vapor americano "Felix Taussig".

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itapagé".

Para Laguna e escalas, vapor nacional "Murtinho".

Para Cabedelo e escalas, vapor nacional "Maceió".

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Tietê".

Para Belém e escalas, paquete nacional "D. Pedro I".

Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Mormacyork".

Para Lourenço Marques e escalas, vapor nacional "Santarem".

Para Aracajú e escalas, paquete nacional "Costa Capela".

MARÍTIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova York "Mildred"	7
Natal e esc. "Jangadeiro"	8
Africa "Jaboatão"	8
S. Francisco e esc. "Tutoia"	8
Baltimore e esc. "D. Pedro II"	8
Buenos Aires "West Kebar"	8
Portos do sul "Campos"	8
Barra do Itapemerim "Araim"	8
Buenos Aires "Delmundo"	8
Laguna e esc. "Murtinho"	8
Buenos Aires "Santos"	10
Nova York "Argentina"	10
Portos do sul "Butiá"	11
Buenos Aires "Afonso Pena"	11
Lourenço Marques "Barbacena"	11

VAPORES A SAIR

Porto Alegre e esc. "Araná"	7
Cabedelo e esc. "Carioca"	7
Belém e esc. "Piratini"	8
Barra do Itapemerim "Araim"	8
Cabedelo e esc. "Aratimbó"	8
Florianopolis e esc. "Carl Hoepck"	9
Porto Alegre "São Pedro"	9
Nova Orleans "Delmundo"	9
Laguna "Oscar Pinho"	9
Penedo e esc.s "Itaberá"	10
Nova York "Uruguai"	10
Baltimore e esc. "West Keene"	10
Buenos Aires e escs., "Felipe Camarão"	10
Laguna e esc. "Max"	10
Antonina e esc. "Venus"	10
Cannaéa e esc. "Asp. Nascimento"	10
Barranquila e esc. "Tamandaré"	10
Porto Alegre e esc. "Caxias"	10
Buenos Aires e esc. "Argentina"	11
Itajaí e esc. "Angela"	11
Itajaí e esc. "São Paulo"	11
Macáu e esc. "Amaragi"	12
Aracajú e esc. "Lami"	12
Porto Alegre e esc. "Taquari"	12

Fabricação de tornos mecânicos, plainas grandes, furadeiras, rodial, plainas limadoras.

Mecânica Brasileira de Hilário Soares — Rio Branco — E. F. L. — Minas

CAIXA GERAL FUNERARIA

SOCIEDADE BENEFICENTE

FUNDADA EM 1 DE MAIO DE 1909

Séde Própria: Rua Carolina Méier, 29 — Tel.: 29-4173

MÉIER — RIO DE JANEIRO

IMOVEIS — 88 PREDIOS — SOCIOS — 77.319

FUNERAIS, LUTOS E OUTROS BENEFICIOS PAGOS ...... 8.334:800$000

ASSISTENCIA JURIDICA: Chefe: Dr. Rivadavia Corrêa Meyer — ASSISTENCIA MEDICA: Chefe: Dr. Joaquim de Almeida Cardoso

MENSALIDADES: Chefe de Matricula, 2$000 e 1$000 para cada pessoa da familia

BALANCETE DO MÊS DE JUNHO DE 1941

RECEITA:			
Mensalidades e contribuições semestrais	66:361$500		
Carteira Beneficente	405$000		
Carteira Social	8:773$000		
Juros e amort. emprestimos hipotecarios	1:065$600		
Banco Com. Industrial do Brasil S/A	9:000$000		
Aluguéis de predios	3:050$000		
Moveis e utensilios	200$000		
Certificado de matricula	5$000	88:828$000	
Saldo do mês de maio p.p.		6:761$600	90:188$600

DESPESAS:			
Funeral (V:1)	30:325$000		
Beneficiaria (V:2)	674$000		
Pensionistas (V:3)	1:665$100		
Assistencia médica (V:4)	10:813$800		
Percentagem (V:6)	13:125$300		
Imoveis (V:7)	1:086$200		
Impostos (V:8) ano de 1937 e um de 1940	6:967$300		
Moveis e utensilios (V:10)	98$500		
Material de escritorio (V:11)	28$000		
Luz e energia (V:12)	139$900		
Telefone e ramal (V:13)	133$700		
Agencia (V:14)	100$000		
Eventuais (V:15)	4:943$400		
Despesas gerais (V:16)	5:133$200	80:206$600	
Saldo para o mês de julho p.v.		1:234$000	90:399$600

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1941 — JOÃO BAPTISTA STAVOLA, Presidente — JOSÉ PONTES GUARANY, 1º Tesoureiro — JOSÉ CANTINI, G. Livro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL:

Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, resolveram aprovar o parecer relativo ao Balancete do mês de junho do corrente ano, em vista de ter sido minuciosamente examinado, não somente os documentos da RECEITA, como legais os referentes às DESPESAS. Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1941. — (a.a.) João Ferreira Guimarães, presidente — Carlos Alberto Bustamonte Silva — José Candido Gonçalves — Hernani Vieira e Irenio da Silveira Duarte, Membros.

(X 26946)

Economia & Finanças

OS TITULOS SUL-AMERICANOS EM LONDRES

Londres, 6 (Especial para o "Correio da Manhã", por Sydney Campbell, perito financeiro da Reuters) — As atividades especulativas e o interesse das inversões no Stock Exchange de Londres concentraram-se recentemente nos títulos latino-americanos, numa proporção que teria parecido impossivel apenas há uns meses.

O movimento iniciou-se com a compra de ações das ferrovias argentinas, mas desde então alastrou-se a todos os títulos ferroviários e governamentais sul-americanos.

Todos os tipos de títulos brasileiros experimentaram uma alta nos dias da semana passada, seguindo-se ao anúncio do plano de empréstimo do café de São Paulo. A previsão nesse plano da retirada gradual do empréstimo de sete por cento, estimulou a mais ampla compra de numerosos títulos além dos deste empréstimo particular. A melhoria registrada nos créditos do Brasil em geral e da situação da balança de pagamentos estimulou os compradores para os ferro-carris brasileiros e outros títulos que vinham sendo negligenciados desde há tempo.

A ESTABILIZAÇÃO DE CREDITOS NORTE-AMERICANOS PARA O MEXICO, COLOMBIA E EQUADOR

Nova York, 6 (Reuters, especial para o "Correio da Manhã") — Em artigo de fundo, no seu número de hoje, o "Journal of Commerce" trata da estabilização de créditos para o México, Colômbia e Equador, dizendo que a firmeza desses mesmos créditos, "independe dos aspectos politicos dessas nações", e está subordinada à capacidade desses países em manter em equilibrio os balanços de seus pagamentos internacionais.

A menos que tal se verifique, toda vez que se esgotarem os recursos dos empréstimos, haverá nesses países um desequilibrio monetário capaz de prejudicar seriamente os interessados.

Enquanto durar a guerra, diz o jornal, será muito facil para a maioria das nações latino-americanas manter o equilibrio financeiro, pois que poderão aumentar suas exportações para os Estados Unidos, ao mesmo tempo que, como consequência das dificuldades de transporte, se reduzem de muito as importações de produtos da Europa. Daí advem um ambiente mais favoravel ao equilibrio comercial sul-americano.

Terminado o conflito é provavel que as exportações para a América do Norte diminuam de muito, enquanto que os países do Velho Mundo estarão incapacitados de reiniciar suas importações, em volume idêntico ao de antes da guerra.

A EXPLORAÇÃO DA GUAXIMA

O Brasil possue extensas áreas cobertas de inúmeras variedades de plantas texteis nativas, cujo aproveitamento se faz hoje em larga escala.

Os técnicos do Ministério da Agricultura calculam que, dentro de 3 anos, nosso país produzirá o suficiente para o consumo interno, podendo passar também à exportação.

O entusiasmo em torno da exploração das fibras nacionais é geral.

No Espírito Santo, por exemplo, o aproveitamento da guaxima constitue um verdadeiro acontecimento econômico-rural. Um dos pioneiros dessa campanha no referido Estado é o industrial Josué Prado, de Vitória, onde dirige a primeira e única fábrica de guaxima do Espírito Santo, inaugurada recentemente pelo interventor Punaro Bley.

Esse industrial esteve no gabinete do ministro interino Carlos de Souza Duarte, ao qual prestou interessantes informações sobre os benefícios que a guaxima está proporcionando principalmente ao pequeno operário dos campos. Disse o sr. Josué Prado que, graças ao apoio do governo do Estado, as regiões do Vale do Rio Doce, onde a guaxima, experimentam uma fase de intenso trabalho e entusiasmo, sobretudo nos municípios de Colatina, Baixo-Guandú, Itaguassú. Salientou que a guaxima está sendo vendida pelo produtor na praça de Vitória, de 1$400 a 1$600 o quilo, valendo 3$200 a 3$400 posta em Vitória, acrescentando que o lavrador está ganhando agora 8 a 10$000 diários, contra 5$000 e 6$000 em outras atividades. Além disso, dantes trabalhava sozinho para o sustento da familia, cujos membros, inclusive a mulher, hoje tambem ganham dinheiro.

Essa situação veiu não só suavizar como resolver a crise motivada pelas reduzidas safras agricolas de 1938 a 1940.

O sr. Josué Prado apresentou interessantes dados estatísticos, que revelam ter o Espírito Santo exportado, pelo porto de Vitória, cerca de um milhão de quilos de guaxima, no valor de mais de 2.600 contos, de janeiro até o mês de julho último. Cachoeiro do Itapemirim exporta ainda a média de 100.000 quilos mensais.

As vendas de café pelo porto de Vitória, no mesmo período, alcançaram 3 mil contos, aproximadamente.

O Espírito Santo exporta a matéria prima, a fibra, em condições de ser imediatamente aproveitada na indústria. Além da guaxima, o governo estuda o aproveitamento de outras fibras, como dos gravatás, da espada de São Jorge e da palmeira imperial.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

CIA. NACIONAL PARA FAVORECER A' ECONOMIA

AUTORIZADA A FUNCCIONAR E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde: RIO DE JANEIRO — CAPITAL: 2.000:000$000 — Realizado: [illegible]

Titulos contemplados nos meses Junho, Julho e Agosto de 1941

NOMES	LOCALIDADE	Mens. Pgs.	Premios Recebidos
Heinz Dunker p/s/f.	Distrito Federal	9	25:000$000
Lia Caldeira Martins, Av. D. Pedro II n.º 16	Santos — S. Paulo	3	10:000$000
Dr. Luiz de Andréa, Rua da Consolação, 2610	S. Paulo — Capital	6	5:000$000
Americo Puglia, Rua Frei Gaspar n.º 92	Santos — S. Paulo	5	5:000$000
Anna Bennin, Rua Euclides da Cunha, 256	Santos — S. Paulo	15	5:200$000
Suzete Galvão Oliveira, Rua João Pessoa n.º 230	Natal — R. G. do Norte	58	5:800$000
Elias J. Riscalla, Rua Voluntários da Patria, 503	Rio Preto — S. Paulo	3	10:000$000
José A. Callado, Rua Dez n.º 115	Rio Claro — S. Paulo	32	10:800$000
Cicero Romão Baptista	Triunfo — Pernambuco	1	5:000$000
Carlos Otto Ehmann, Rua Andradas n.º 1353	Porto Alegre — R. G. do Sul	88	12:800$000
Oswaldo Peçanha Moreira	Campos — E. do Rio	38	5:800$000
Andrubal Peixoto	Vitória — Esp. Santo	13	5:800$000
Roberto Bessa — Banco do Comércio	Laguna — Sta. Catarina	32	5:400$000
Maria Antonieta Castelo	Ma. Pereira — Ceará	8	10:000$000
Vicente de Souza, Fazenda Sta. Rosa	Pde. Nóbrega — S. Paulo	31	10:800$000
Ramis Yuossif, Rua Triunfo n.º 29	D. Federal	5	10:000$000
Desembargador Adolpho Macario F. Mello, Rua Tiradentes, 220	Niterói — Est. do Rio	53	6:200$000
Dr. Ernesto Benedek, Rua Dr. L. Antonio, 133	S. Paulo — Capital	17	10:400$000
Germano Veronesi	Patr. Sto. Anto. - E. Sto.	8	5:000$000
Albino Rodrigues Lobo, Rua Miguel Couto, 27-A — 3.º	Distrito Federal	5	5:000$000
Antonio Holanda	Cascavel — Ceará	31	5:400$000
Julio Holanda	Cascavel — Ceará	31	5:400$000
Pedro Clementino Silva, Rua Barão Rio Branco, 3005	Fortaleza — Ceará	2	5:000$000
José Gonçalves Viana, Rua 24 de Maio n.º 198	Fortaleza — Ceará	2	5:000$000
Radagasio M. Maranhão, Pça. Santos Dumont, 70	Distrito Federal	15	10:400$000
Joaquim Evangelista	Três Lagôas — M. Grosso	8	10:000$000
Inacia Florencio Batista	Martinópolis — Ceará	1	10:000$000
Dr. Silvio Leite Franco, Usina Central	Riachuelo — Sergipe	49	5:800$000
Vilma Pinheiro, Rua Mariz e Barros, 226, c. 2	Niterói — Est. do Rio	9	5:000$000
José Carlos Resende, Rua Mal. Floriano, 41	Campos — Est. do Rio	44	11:200$000
Colégio Diocesano	Lages — Sta. Catarina	35	10:800$000
Silvio G. Betti	Pau Gigante — Esp. Santo	28	5:400$000
Pde. Vicente Tavares, Colégio D. Adauto	Patos — Paraiba	61	11:600$000
Tarcisio Deusdará	Valença — Piauí	32	5:400$000
Gil Castro Silva, Rua Getulio Vargas	Valença — Piauí	32	5:400$000
Casa Raimundo Ltda.	Canela — R. G. do Sul	5	5:000$000
Oscar W. Bremer	Timbó — Sta. Catarina	7	10:000$000
Jeovah Lima	Pas. Pedras — Ceará	58	5:800$000
Paulo & Wanser	Ibertioga — M. Gerais	16	5:200$000
Margarida Ramos Rodr. Lima, Rua Belisário Augusto, 31	Niterói — Est. do Rio	77	6:200$000
Ruy Paes Barreto	Guajará — Mirim — M. Grosso	49	11:600$000
Tt. Wilson O. Santanna, Vila Militar, Deodoro	Distrito Federal	43	11:200$000
Gisela Hirschel, Rua Capistrano, 42	S. Paulo — Capital	3	5:000$000
Celestina Candida Carmo	Pontalina — Goiás	36	10:800$000
Jorge Pellegrino Curi	Afo. Pena — Baía	7	10:000$000
Pedro Neiva — Palace-Hotel	Uberlândia — M. Gerais	1	5:000$000
Jm. Magalhães e J. Sobr.º	Rio Novo — Baía	3	5:000$000
Laudelino Pereira	Itagibá — Baía	3	5:000$000
Chrisostomo B. de Souza	S. Pedro — Piauí	45	5:000$000
Paulo Rodrigues Alves, Rua S. Bento, 14 — 3.º	Distrito Federal	25	5:400$000
Hilda Eubank de Moraes, Rua Jm. Murtinho, 99	Cuiabá — M. Grosso	8	10:000$000
Augusto Alves de Araujo, Rádio Club	Campo Gde. — M. Grosso	38	11:200$000
José Knoll	Passo Fundo — R. G. Sul	27	10:400$000
Raul Rondon Arruda	Campo Gde. — M. Grosso	9	5:000$000
Raul Barbosa, Rua Conde D'Eu n.º 759	Fortaleza — Ceará	62	12:000$000
Honorata Luz da Silva	Afo. Arinos — Est. do Rio	49	5:800$000
José Cupertino Santana	Cabo Frio — Est. do Rio	30	5:400$000
Manoel Pinheiro de Brito, Pça. Tiradentes, 69, 1.º	Distrito Federal	17	5:200$000
Otto Augusto Locher	Hamonia — Sta. Catarina	18	5:200$000
Lourival Ourique	Canguassu — R. G. do Sul	7	5:000$000
Francisca Ferreira Souza	Palmeiras — Goiás	4	5:000$000
Manoel Francisco Freixo	L. Camburi — S. Paulo	13	10:400$000
Maria Torres Vieira, Rua 3 de Outubro	Salvador — Baía	14	5:200$000
Herbert Breslauer, Praça Sen. Calixto n.º 23	S. Paulo — Capital	10	5:000$000
	TOTAL Rs.		488:000$000

Não esqueçam o pagamento das mensalidades! Em caso de interrupção reabilitem imediatamente os seus titulos. E' suficiente pagar uma MENSALIDADE para revigorar o mesmo e evitar a perda do direito sobre o sorteio e salvar as suas economias.

O PROXIMO SORTEIO REALIZAR-SE-A' EM 30 DE SETEMBRO DE 1941

A Companhia Internacional de Capitalização é a unica que tem SORTEIOS PROGRESSIVOS aumentando cada ano o valor do reembolso.

RUA 1.º DE MARÇO, 6 - 1.º e 2.º andares — EDIFICIO DO PAÇO — RIO DE JANEIRO

LINO PIMENTEL & CIA. LTDA.

BANQUEIROS

RUA TEOFILO OTONI, 71 — Caixa Postal 2443 — Rio de Janeiro

CARTA PATENTE 1062, DE 31-1-1935

END. TELEGR. LINOBANK — Cod. Mascote — Tel. 23-0015

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Mario Brant, Major Napoleão de Alencastro Guimarães, Dr. João de Assis Lopes Martins, Henrique de Lacerda Forras, Antonio Paulino de Carvalho, Dr. Arthur Bernardes Filho, Dr. Dionisio da Silveira Souza, Dr. Carlos Viriato Saboia, Basilio Ramos, Lino Pimentel

BALANCETE EM 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO		
Titulos descontados: Na praça	9.054:774$100	
Fora da praça	713:339$600	9.768:113$700
Efeitos a receber: Na praça	1.187:800$200	
Fora da praça	435:650$200	1.623:468$400
Caixa: No Banco do Brasil	811:788$000	
No cofre e em outros Bancos	1.488:830$500	2.300:027$500
Valores depositados		2.025:750$000
Diversas contas		39:028$100
		15.757:042$700

PASSIVO		
Capital		2.000:000$000
Fundo de reserva		210:000$000
Depositos: C/C Aviso Prévio	1.341:748$000	
C/C Movimento	2.613:007$000	
C/C Limitada	1.579:182$000	
C/C Populares	220:388$000	
C/C Diversas	107:244$500	
Prazo fixo	619:003$700	10.510:081$400
Titulos p/ cobrança: Na praça	1.187:800$200	
Fora da praça	435:650$200	1.623:468$400
Depositantes de valores		2.025:750$000
Diversas contas		377:158$000
		15.757:042$700

LINO PIMENTEL (Gerente) — MOACIR MONTENEGRO VARGAS (Contador)

(X 33985)

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

AUTORIZADO A FUNCIONAR PELA CARTA PATENTE N. 1.235

MATRIZ: 65 — RUA DO CARMO — 69 — Fone 23-5911 — Caixa Postal 919 — Rio de Janeiro

Capital 12.000:000$000 — End. Tel. "Munbanco"

FILIAL: 57 — RUA BOA VISTA — 61 — Fone 2-5119 — Caixa Postal 2950 — São Paulo

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAL ENCERRADO EM 30 DE AGOSTO DE 1941

ATIVO	
Letras descontadas	52.463:933$100
Emprestimos em c/ correntes	46.987:610$070
Letras em caução	58.240:676$900
Valores em caução	47.417:255$400
Letras à cobrança	15.801:300$600
Correspondentes no país	1.361:008$800
Valores depositados	35.692:952$000
Hipotecas	5.058:000$000
Titulos e Fund. Pert. ao Banco	6.083:015$000
Ações em caução	40:000$000
Filial de São Paulo	8.513:000$840
Moveis e utensilios	437:016$350
Imoveis	5.001:479$200
Valores em administração	2.272:500$000
Diversas contas	4.882:941$400
CAIXA: Em moeda corrente no Banco e em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos	25.917:030$500
	316:839$725$160

PASSIVO		
Capital		12.000:000$000
Fundo de reserva		1.560:076$750
Fundo de depreciação		201:794$790
Depósitos: A' vista	67.275:302$800	
De aviso prévio	13.227:515$630	
A prazo fixo	22.129:062$600	
Contas limitadas	7.339:969$100	119.971:850$130
Creds. por letras à cobrança		15.801:300$600
Creds. por valores em caução		47.417:255$400
Creds. por valores hipotecarios		5.058:000$000
Titulos em caução e em depósito		93.933:628$900
Caução da Diretoria		40:000$000
Filial de São Paulo		9.533:037$340
Creds. por val. em administração		2.272:500$000
Diversas contas		9.050:281$250
		316:839$725$160

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1941 — JOSÉ MARIA FERNANDES, Presidente — VICTOR FERNANDES ALONSO, Vice-Presidente — DOMINGOS FERNANDES ALONSO, Diretor — ADHEMAR LEITE RIBEIRO, Diretor — ARTHUR DE CASTRO, Gerente da Matriz — OLEGARIO ALVARIZ, Chefe da Contabilidade.

(33505)

Gazogenio Brasil

PARA SEU VEICULO E SUA INDUSTRIA

INSTALAÇÕES FIXAS

A' CARVÃO DE LENHA

Aparelhos para pronta entrega

Instalações em 5 dias

Mais leve · Menor espaço · Mais rendimento

Orçamentos e consultas sem compromisso

RUA URUGUAIANA, 147 · FONE 43-9699

(X 27023)

OLEO DE AMENDOIM

PARA USO

HIPODERMICO

MAIA, BASTOS & COMP.

Rua 1.º de Março, 110, 3.º andar — Tel. 43-4055

RIO DE JANEIRO

-- Pedro Lara

Sitios, Fazendas, Casas e Terrenos

SERINGAS HIPODERMICAS

2 c. c. argentinas	8$000
5 c. c. "	9$500
10 c. c. "	12$000
20 c. c. "	15$000

DROGARIA UNIÃO — Praça Tiradentes, 15

FARMACIA GM. FREIRE — Av. Gomes Freire n.º 124

FARMACIA Sta. OLGA — Estácio de Sá, 90. Tel. 22-5474

DISCOS CLASSICOS

a 10 e 15 mil réis novos. Sinfonias, trios, quartetos, operas completas e outros avulsos diversos. Hotel Sta. Tereza. Tel. 22-4088. Joannou.

ESTOFADOR

Reformas, atende-se a domicilio. Rua Catete 166 e 182. Tel. 25-6700

(X 27721)

YOUNG MAN

With excellent knowledge of English and Portuguese, many years of commercial experience in Brazil seeks position.

Respostas para o n.º 00506, neste jornal. (X 00506)

MOÇAS

Precisam-se de moças educadas e de bôa aparência, para trabalhar em companhia importante. Bom ordenado. Rua Araujo Porto Alegre, 70, 4.º andar, salas, 415/18. Das 9 ás 11 1|2 e 13 ás 16 horas.

(X 27871)

APARTAMENTOS MOBILADOS

AV. PRESIDENTE WILSON, 200 ESPLANADA DO CASTELO

Locação mensal — Edificio Bandeirante

(X 29548)

LOJA

Precisa-se de uma ampla, na Avenida Rio Branco, lado impar, entre Rosário e General Câmara. Ofertas para 27814, nesta portaria deste jornal.

LOJAS EM IPANEMA

E APARTAMENTOS

ALUGAM-SE em edificio acabado de construir, sendo duas da esquina, ótimas para bar, café, comestiveis finos, armazem, confeitaria, cabeleireiro, de luxo, barbeiro, loja de ferragens e louças, bazar, farmácia, drogaria, tinturaria, estofador, ... etc. Onibus à porta. Rua Garcia d'Avila, esquina de Nascimento Silva. Informações pelo tel. [illegible]

TERRENOS -- ICARAÍ

Tratar no Banco Predial do Estado do Rio — Rua Visconde de Uruguai n.º 503 — Niterói.

ENGENHEIRO CIVIL

Precisa-se de um, para emprego fixo com ordenado mensal de Rs. 1:200$000, para o serviço de abertura de ruas, ... localização de ... Exigem-se referencias de primeira ordem sobre competencia e ... Cartas para a Portaria deste Jornal para 27916.

ESCRITÓRIOS OCTAVIO BABO

Repartições Públicas e Fôro em Geral

1.º de Março, 6 (Ed. do Paço) Tel. [illegible]

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistencia Municipal 22-2121
Corpo de Bombeiros 22-2044
Soccorros urgentes da Policia ... 42-4012
Falta dagua 22-5388

FALTA DE GAZ

De dia:
Agencia Assembléa 22-7620
Agencia Catete 25-0595
Agencia Praça da Bandeira ... 28-3007
Agencia Copacabana 27-0378
Agencia Meier 29-1987
De noite:
Domingos e feriados 28-3500

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana .... 22-1800 e 23-1800
Zona suburbana 29-0000

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo 23-0245

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETÁ E GOVERNADOR

Informações pelo telefone 22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Teresopolis 43-3300
E. F. Leopoldina 28-0235
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio):
Informações no Rio, até às 4 horas da tarde 23-3702
Informações em Niterói, tel. ... 8012

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-6554

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima 42-2638

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:
Petropolis — Telef. 23-4605, 43-4111 e 43-5785
São Paulo 23-0790
Belo Horizonte 43-0087
São Lourenço e Caxambú 23-1425
Juiz de Fóra .... 43-7731 e 43-0087
Marithé .... 43-4070 e 43-1450
Itaipava, Sapucaia, Porto Novo e Leopoldina 43-4678
Pirai 23-4605
Da rua dos Andradas para:
Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont, (Palmira) 42-5302
De Niterói para:
Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã, meio dia e 5 horas da tarde.
Cabo Frio e Araruama: 8 horas da manhã e 3 horas da tarde.
(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguai).
Friburgo, passando por Cachoeira: 8,10 da manhã, 2,45 e 4,15 da tarde. Partem da praça Martim Afonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias às sextas-feiras. Devem ser solicitadas préviamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se às terças e quintas feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº. 80 — Das 11 às 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Edade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer na oficina ou fabrica que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de selo e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã à 1 hora da tarde. O menor deverá levar cinco retratos de 3x4. De posse de uma ficha provisoria será submetido depois a exame medico. A retirada dos documentos só é permitida das 3 às 5 horas.

Serviço de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsaveis, prova da profissão passada pelo empregador, sindicato da classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega desses documentos das 11 horas da manhã às 3 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Boa Vista — Franqueado ao publico das 9 às 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se às 2 horas e às segundas-feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia às 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se às 2 horas e às segundas-feiras não se abre.

Casa Rui Barbosa — Rua São Clemente nº. 134 — Visitas das 11 às 2 da tarde. Aos sabados, fecha-se às 2 horas e às segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia às 5 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se às 2 horas e às segundas-feiras não se abre.

Museu Simoens da Silva — Franqueado ao publico às quintas e domingos, das 2 horas da tarde em diante. Rua Visconde de Silva nº. 111.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registros de nascimentos e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circumscrições que compreendem tres zonas. No Pretorio à rua D. Manoel nº. 15 são feitos os registros de todas as circumscrições com exceção das seguintes:

10ª. — Meier — que são feitos à rua Joaquim Meier nº. 8.

11ª. — Freguesia de Inhaúma — em Cascadura à rua Nerval de Gouvêa 455.

12ª. — Circumscrição de Irajá e Jacarepaguá tambem à rua Nerval de Gouvêa 455.

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funciona em Campo Grande.

14ª. — Madureira, Realengo, Bangú', Santissimo e Senador Camará — são feitos em Madureira à rua Maria Freitas nº. 500-B.

O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazel-o e a mãi.

CONTRA AS INFRAÇÕES DO TABELAMENTO DOS GENEROS

Todas as queixas contra infrações das tabelas de preço dos generos alimenticios e de outras que nelas figurem podem ser dadas às autoridades competentes pelo telefone 42-9784.

VACINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 às 14 horas, e nos domingos do meio dia às 15 horas, nos seguintes Centros de Saude:

CENTRO 1 — Portaria — Rua do Resende, 128, telefone 22-3812. Notificações — Rua do Resende, 128, telefone 22-1101.

CENTRO 2 — Portaria — Rua Camerino, 33, telefone 43-6684. Notificações — Rua Camerino, 33 telefone 43-2678.

CENTRO 3 — Portaria — Rua Bento Lisboa, 48, telefone 25-3869. Notificações — Rua Bento Lisboa, 48, telefone 25-2291.

CENTRO 4 — Portaria — Rua General Severiano, 91, telefone 26-2335. Notificações — Rua General Severiano, 91, telefone 26-7890.

CENTRO 5 — Portaria — Avenida Rainha Elisabeth, 248, tel. 27-8950.

CENTRO 6 — Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller) telefone 28-3719. Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller, telefone 28-9765.

CENTRO 7 — Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41, telefone 48-4235.

CENTRO 8 — Portaria — Praça do Engenho Novo, telefone 29-4376. Notificações — Praça do Engenho Novo, telefone 29-7200.

CENTRO 9 — Portaria — Rua Goiás, 408, telefone 29-1585. Notificações — Rua Goiás, 408, telefone 29-3023.

CENTRO 10 — Portaria — Estrada Marechal Rangel, 204, telefone 29-8130.

CENTRO 11 — Portaria — Rua Leopoldina Rego, 754, telefone 30-2532.

CENTRO 12 — Portaria — Rua Candido Benicio, 239, telefone 29-8017.

CENTRO 13 — Portaria — Bangú.

CENTRO 14 — Distrito Sanitario — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcelos, 88.

CENTRO 15 — Distrito Sanitario — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, variola ou alastrim deve ser solicitada pelos telefones acima, precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de mil réis e um selo da Educação de 200 réis.

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAIS

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº 206 — quintas e domingos, das 3 às 5 horas.

Pronto Socorro, praça da Republica, nº. 111 — quintas e domingos, das 2 às 4 horas.

São Francisco de Assis, rua Visconde de Itaúna nº. 375 — quintas e domingos, das 2 às 4 horas.

Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº. 20 — quintas e domingos, das 2 às 4 horas.

S. Sebastião, rua Carlos Seidl — quintas S. Cardoso, 245, telefone, Bargo' 90, tas e domingos, das 2 às 4 horas da tarde.

Psiquiatrico, avenida Pasteur, — quintas e domingos, das 9 horas ao meio dia.

A. Bernardes, avenida Rui Barbosa — só nos domingos, das 4 às 5 horas.

Central da Marinha, Ilha das Cobras — quintas e domingos, do meio dia às 4 horas.

Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº. 126 — quintas e domingos de 1 às 4 horas.

J. C. Rodrigues, rua Miguel de Frias, nº. 67 — quintas e domingos, das 2 às 4 horas.

N. S. da Saude, rua da Gambôa, nº. 303 — quintas e domingos, das 3 às 5 horas.

N. S. do Socorro, praia de S. Cristovão nº. 503 — quintas e domingos, das 2 às 4 horas.

N. S. das Dores, Cascadura, rua U. às 2 horas da tarde e aos domingos de 1 às 3 horas.

São Zacarias, avenida Carlos Peixoto nº. 124 — quintas e domingos, das 3 às 5 horas.

Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 às 5 horas.

Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 3 às 4 horas.

Carlos Chagas, em Marechal Hermes quintas e domingos, das 3 às 4 horas.

Torre Homem, Estação Carlos Chagas quintas e domingos, das 3 às 4 horas.

CONTRA A HIDROFOBIA

O serviço anti-rabico do Departamento de Medicina Veterinaria da Prefeitura, está sendo feito diariamente das 11 às 16 horas nos Postos da Limpeza Urbana, situados às ruas Francisco Castro nº. 5, Santa Tereza, Avenida Paulo de Frontin, nº. 450 e Ilha do Governador. Os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

INSTITUTO PASTEUR

Na séde do Instituto Pasteur, á rua das Marrecas n. 11, o publico é atendido diariamente, no serviço de injeções anti-rabicas. Pecam informações pelo telefone 22-3028.

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes lugares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 33.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 225.

Penha — Hospital Getulio Vargas — rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 265.

Meier — Dispensario do Meier — rua Arquias Cordeiro — Tel. 29-0442.

Gavea — Hospital Miguel Couto — rua Mario Ribeiro — Tel. 27-0008.

Vila Isabel — Hospital Jesus — rua 8 de Dezembro — Tel. 48-2288.

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da Ilha e da Penha.

PARA MATAR AS FORMIGAS DE SEU QUINTAL

O Departamento de Parques, da Prefeitura, mantem postos de combate às formigas para atender às solicitações do publico. Não deixe, portanto, que as formigas danifiquem suas plantas.

Telefone para os Postos de Combate existentes nos seguintes locais:

Chefia do Serviço de Agricultura — Rua do Sancio n. 68, sobrado, telefone 43-3088.

Praia do Jequiá n. 671 — Ilha do Governador — Telefone 70.

Rua Coronel Rangel n. 425 — Telefone 29-8850.

Fazenda Modelo de Guaratiba — Estrada do Magarça — Telefone Campo Grande 240.

Centro de Aprovisionamento — Quinta da Boa Vista — Telefone 28-0008.

RECLAME PROVIDENCIAS SE LHE PERTURBAM O SOCEGO

A Policia atende a reclamações dos que se julgarem prejudicados em seu socego. Podem dirigir-se por escrito ou por telefone às secções abaixo:

Inspetoria Geral de Policia ... 22-7824 / 22-6279

Diretoria Geral de Investigações 42-4042

Delegacia Especial de Segurança Politica e Social 22-2226

TAXAS DE HIDROMETROS

Serão arrecadadas pelo Serviço de Aguas e Esgotos em sua séde à rua do Riachuelo n. 287, até o dia 2 de setembro proximo, as taxas de hidrometro do 3º Distrito, compreendendo as ruas situadas nos seguintes zonas: Amorim, A. Automovel Club, Bonsucesso, Bras de Pina, Circular, Colegio, Coelho Neto, Cordovil, Honorio Gurgel, Irajá, Ilha do Bom Jesus, Ilha dos Ferreiros, Ilha de Paquetá, Parada de Lucas, Pedro Ernesto, Penha, Pavuna, Ramos, Rocha Miranda, Turiassú, Vaz Lobo, Vicente de Carvalho e Vigario Geral.

INSPETORIA DO TRAFEGO

EXAMES

Chamada para amanhã, 8, às 7,45 horas (Turma A) — José Carlos Gomes de Mattos, Alvaro da Costa Mello, Carlos Lessa Guimarães Filho, Helber Setubal Pessoa, Miguel Abitis, David Paiva Junior, Valdemiro Miguel da Silva, Lauro de Andrade Godinho, Jacy Macedo Couto, Luiz Gonzaga Santana, Jayme Lopes de Carvalho Barbosa, Julio Corrêa de Araujo.

Prova regulamentar — Manoel Furtado Salema Filho.

Turma suplementar — Luiz Marques, José de Matos, Marcos Faerlag.

— Chamada para amanhã, 8, às 7,45 horas (Turma B) — Erich Walter, Otto Lahmann, Mariana Pires Ferreira Machado, Sebastião Marcondes Antonio Ferreira de Campos, Valter Rodrigues Toledo, Decoroso Dante Dario de Tullio, Armando de Abreu, Francisco Godinho da Costa, Henrique Coelho de Aguiar, Horacio da Cunha e Foura, Egidio Dantas Macambira, Serafim Tavares da Costa.

Prova regulamentar — João Batista Barata da Silva.

MULTAS

Estacionar em local não permitido — SP 1-12883 — SP 123 — CD 152 — P 283 — 620 — 3742 — 4917 — 5602 — 6345 — 6776 — 8080 — 11122 — 16525 — 18653 — 19194 — 19577 — 20426 — 21087 — 21852 — 22054 — 23688 — 26686 — 27279 — 27497 — 27497 — 30263 — 30623 — 30857 — 31500 — 33414 — 33808 — 33895 — 33900 — 34415 — 35127 — 35390 — 35393 — 35424 — CD 51 — CD 66.

Desobediencia ao sinal — RJ 8439 — P 105 — 3033 — 4350 — 5019 — 5881 — 6168 — 13624 — 11722 — 19446 — 20425 — 20731 — 21604 — 22027 — 23118 — 25798 — 26371 — 28475 — 28005 — 33541 — 34163 — 34867 — 34972 — 35010 — 35024 — 35820.

Interromper o transito — SP 1-8528.

Contra mão — P 14945 — 24096 — 34061.

Contra mão de direção — P 1205 — 2288 — 5305 — 12059 — 13014 — 13435 — 13697 — 17573 — 16469 — 17166 — 11214 — 11662 — 34668 — 35140.

Falta de atenção e cautela — P 19025 — RJ 2604.

Desuniformizado — P 24096.

Abandonado — P 6517.

Formar fila dupla — P 141 — 883 — 8186 — 16788 — 17658 — 18232 — 18319 — 11792 — 16788 — 27569 — 27988 — 29166 — 32126 — 33922 — 35046 — 35237.

I. A. P. E. T. C. — P 4207 — 64311 — 33894 — 10287 — 10534 — 11044 — 31213 — C 8774 — 9157 — 10941 — 11653 — 11662 — 13776.

Uso excessivo de buzina — P 25301 — 26245 — 27352 — 29437 — 32316 — 33700 — 35100 — C 5712 — 14060.

"ANTENA INDIGENA"

PRIVILEGIO DE INVENÇÃO N.º 26.777
Grande Diploma de Honra e medalha de mérito do Instituto Téc. Ind. R. Janeiro. Preço, no Brasil, 50$000.
Atesta o sr. José A. Netto. Radio: "Metrotone". Sta. Alexandrina, 182. Com a antenna "Indigena", melhorou a recepção, principalmente na parte de ondas curtas.
Revendedores: Miguel D. Ajuz — Ourives, 72, Radio Continental, Rodrigo Silva, 36 — Inventor, DEMOSTHENES TAVARES DIAS 1.º de Março n.º 84, 1.º, Rio (Y 00493)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças, cristais, com garantia — Preço modico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Camara, 313. — Tel. 43-4339. (X 26820)

NEW BRAZILIAN COMPANY LAW

(Lei das Sociedades Anonimas)
Translated by Dr. F. de Morgan Snell
On sale at Livraria José Olympio
Rua do Ouvidor, 110
Price 15$000 (X 27652)

Não jogue fóra

Reforma-se chapeus desde 3$, tinge-se palhas, sapatos, bolsas, etc. Procurem a nossa fabrica, Casa Almeida, av. Passos, 90. (X 24997)

Clarete Extra grf. 3$9

No deposito de *Vinhos Unicos* vende *Paliete* a 3$5, *Quinado*, Lº 7$6 e todas as marcas Unicos. A domicilio minimo 6 grfs. Tel. 48-8412. (X 29529)

Capachos para automovel

Confeccionam-se em diversas fibras, à rua Senador Pompeu, 59. (X 29515)

CORRESPONDENTE Inglês-Português

Para conceituada firma, datilografo, com fluente redação propria em ambos os idiomas pratica de escritório, brasileiro ou brasileira, ordenado inicial Rs 1:300$000, escrever urgentemente à Caixa n.º 29654 deste jornal, dando idade, experiencia referências e demais detalhes. (X 29654)

CAUTELAS

da Caixa, compro mesmo caucionadas, pago 100% e ate mais da avaliação, negocio rapido, sigilo absoluto. Atendo a domicilio. Edificio Ouvidor — Rua Ouvidor n.º 169, 7.º andar, sala 719 — Telefone 43-6736. (X 29653)

CALDEIRAS

Vendem-se uma ingleza, cilindrica, 7 x 12 pes, 120 HP., perfeita, e outra franceza, aquecimento duplo, 45 HP., economica. Ambas completas, horizontais, tipo usina para lenha. Rua Desembargador Isidro, 121.

ALAMBIQUES

Vendem-se, dois franceses, Savalle, um para 4.500 litros diarios aguardente e outro para 4.400 litros diarios alcool fino 52 gráus. Rua desembargador Isidro, 121.

BOMBAS

Verticais, de 1 e 2 polegadas. — Rua Desembargador Isidro, 121.

TONEIS E TAMBORES

De chapa ferro galvanizado, reforçados, para 600/650 litros alcool. — Rua Desembargador Isidro, 121.

TANQUES DE FERRO

De chapa galvanizada, novos, quadrados e redondos, para alcool, diversas capacidades. — Rua Desembargador Isidro, 121.

DORNAS E TONEIS

De peroba e carvalho, para alcool e aguardente, diversas capacidades. — Rua Desembargador Isidro, 121.

CAMINHÃO SAURER

Quatro cilindros, nove toneladas ou 150 sacas, estrado de ferro, maquina perfeita. Rua Desembargador Isidro 121. (Y 416)

GAZ? FOGÃO!

V. S. tem com 10$000 limpo, regulado, sem escapamento, com economias nas contas e seriedade absoluta. Junto com o seu aquecedor 25$000, atende-se a qualquer bairro, mecanico gasista Reis. Tel. 22-4037 proprio. (X 24982)

CASA 90$

— A 10$ por mês — compre por intermedio de sua Caixa. Procure ainda hoje AZEVEDO à av. Rio Branco, 29 1º andar, s. 3 e 4. (X 29355)

JOIAS DE PLATINA

Mesmo EMPENHADAS. Procure-nos. Pagamos ALTO PREÇO. Cobrimos qualquer oferta. Rua Sachet, 6. (X 27784)

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para coleta de esmolas instalada na Agencia do "Correio da Manhã" — Gonçalves Dias, 5

ABRIGO DO CHRISTO REDEMPTOR
OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E MENORES DESAMPARADOS

O Abrigo Redentor é uma obra de misericordia divina que pede e agradece a proteção de vossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Ocidente n.º 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos; rua Ocidental, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo n.º 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe n.º 473.

Maria da Gloria Castelo, invalida, 70 anos; rua Vde. de Tocantins, 37 — fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 anos, com 3 netos orfãos; rua Itapira n.º 264, fundos — Cascadura.

Maria Batista.

Aurea Costa.

Ignes de Ataide, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos — Rio Comprido.

A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria, com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um apelo às pessoas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua S. Luis Gonzaga, 247 — São Cristovão.

Arminda P. da Silva, r. Sidonio Pais, 255, viuva, 81 anos.

Sem recursos para sustentar os filhos.

Virgilio Medeiros, cégo, sem recursos; rua Itaboraí n. 52 — Vila Rosali.

LEILÕES

LEILÃO
— DE —
Cautelas da Caixa Econômica
8 DE SETEMBRO
BEMOREIRA
Rua Luis de Camões, 53
Liquidação total

O leilão se realizará no armazem do leiloeiro Candiota, à rua S. José, 39. (xxx) 77

Casas de comodos no centro

Amplo depósito — Alugamos à rua Camerino, 130, prédio com 2 pavimentos com área util de 700 m2, possuindo ampla loja e grande andar corrido. Chaves em frente. — (Casa de Couros). Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. RUA MEXICO, 90-LOJA. Tel. 42-8050 — ADMINISTRADORES DE BENS. (xxx) 1

ALUGAM-SE os últimos apartamentos com dois quartos, sala, outras dependencias, á rua da Lapa 31 — (Próximo á rua do Passeio), aluguel 450$. Ver a qualquer hora. São José 70, sob. Tel. 22-9378. (X 29576) 1

APARTAMENTOS — Alugam-se no "Edificio São Francisco de Paula", r. Riachuelo, 252. Trata-se na Secretaria da Ordem, no largo de S. Francisco de Paula, das 11 às 17 horas. (X 29613) 1

Importante Companhia procura andar inteiro no centro ou no Castelo com área aproximada de 200 até 300 m.2 — Ofertas pelo telefone 22-4230, somente entre 10 e 11 horas da manhã, com o sr. Alfredo. (X 28337) 1

ALUGA-SE uma otima sala para grande escritorio à Avenida Rio Branco, 103, 1º andar, sala 6. Trata-se na sala 8, com o sr. Almeida. (X 28542) 1

CENTRO BANCARIO — Alugamos magnifico pavimento com 110m2. de área util em predio moderno e com todo o conforto. Póde ser visto á rua da Alfandega, 21, 4.º andar. Tratar com:
LOWNDES & SONS. LTDA
Rua Mexico, 90 — Loja
Tel. — 42-8050
EDIFICIO ESPLANADA (xxx) 1

ALUGA-SE pequeno sobrado proprio para escritorio à rua Teofilo Otoni. Inf. tel. 43-4548. (Y 473) 1

Loja no Centro — Rua General Pedra n. 8 — Aceita-se propostas para locação desta loja. Chaves no sobrado. Tratar na Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27905) 1

RUA ALVARO ALVIM, 27 — CINELANDIA — Otimo apartamento de frente com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27910) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE otimo apartamento á rua Ramon Franco, 75. Tem garage. Tratar no apartamento 301, 1ª Zona. (X 29630) 4

QUARTO — 110$ — Botafogo — Aluga-se á rua Visconde Silva, 54. Informações no local. (X 27875) 4

URCA — Aluga-se apartamentos novos, com 2 quartos, sala, quarto de empregado e mais dependencias com todo conforto. Rua Ozorio de Almeida 29. (X 28526) 4

ALUGA-SE por 750$000 o andar terreo da travessa São Clemente n. 23, com 4 quartos, 2 salas, banheiro completo em cor, etc. Ver depois das 14 horas. (53559) 4

ALUGA-SE otimo quarto com banheiro á rua Octavio Correia n. 192. Tratar telefone 26-5010. (Y 848) 4

PRECISA-SE alugar ou comprar uma casa de um só pavimento no bairro de Botafogo, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias. — Telefonar para 47-1417. (X 26930) 4

GRUPO — Vende-se ótimo grupo rustico, estufado. Ver e tratar á rua Candido Gaffrée, 111 (xxx) 4

Cattete e Gloria

Rua Benjamin Constant, 43, apt°. 2 — Confortavel apartamento, 6 quartos, sala, cozinha, banheiro e área. Otimamente situado. — Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27906) 5

Copacabana-Leme

ALUGA-SE á Av. Copacabana, 308, o confort. apart. 403, recem acabado, otimo para casal ou solt. de trato. (X 27896) 8

APARTAMENTO — Posto 2 — Aluga-se pequeno. Sala, quarto, banheiro completo, pequena cosinha. Edificio Alagoas. Ministro Viveiros de Castro, 122. (X 28829) 8

COPACABANA to sell fine plot rua Otto Simon beside the N. 106 high places, water lighting gas. Inf. 26-2957. (X 27709) 8

ALUGO casa, Buldões Carvalho, 96, 3 q. casal, 1 empregada, 2 salas, sendo visita menor, cozinha, copa, bomba eletrica, deposito dagua, quintal grande; aberta das 9 às 11, informa Lafayette, 4. (X 28477) 8

APARTAMENTOS — Alugam-se no "Edificio Itamar", Av. Copacabana, 308, os de ns. 701, 702 e 912. Primeira locação. Tratar com CICA, S. A., tel. 22-1490. (X 27881) 8

ALUGA-SE o apartamento 505, ainda não habitado, do Edificio Itamar, á Avenida Copacabana n. 308, com sala, 2 quartos, etc. Chaves na portaria. Trata-se pelo telefone 27-3493. (Y 321) 8

APARTAMENTO mobilado, em Copacabana. Conforto completo para casal de fino trato. Aluga-se com louça, cristais, etc., por 1:450$000. Tel. 47-1409. (Y 5401) 8

COPACABANA — Traspassa-se, em frente ao Lido, um apartamento mobilado, com 3 dormitorios, sala de jantar e saleta de visita. Motivo de viagem. Póde-se ver das 10 às 17 horas, diariamente. Av. Copacabana, 152, apt.º 55. (X 26935) 8

Rua Joaquim Nabuco, 14 — E. ALCANTARA — Otimo apartamento, com quarto e banheiro. Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27907) 8

AV. COPACABANA, 308 — E. ITAMAR — Apartamento 604 Alugamos o ultimo apartamento, em primeira locação em edificio acabado de construir, com todas as comodidades modernas, com quarto, sala, cosinha, banheiro. Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27909) 8

Flamengo

FLAMENGO — Aluga-se em casa franceza uma sala de frente bem mobilada a casal de tratamento, com otima pensão, 43, rua São Salvador. (X 27750) 10

Apartamento — Aluga-se o 801 da Praia do Flamengo, 16. Pode ser visto de 3 às 6. (X 28530) 10

ALUGA-SE — PRAIA DO FLAMENGO, 2 — Novos apartamentos, amplos e luxuosos. Poucos destinados a aluguel. — Jorge Bell, porteiro. (X 27816) 10

ALUGA-SE na praia do Flamengo, 400, para pessoa de respeito, apartamento com quarto e banheiro de cor, luxuoso por 300$000. Tel. 25-9121. (X 28306) 10

FLAMENGO — Aluga-se em casa franceza uma sala de frente bem mobilada a casal de tratamento com otima pensão, 43, rua São Salvador. (X 27828) 10

ALUGA-SE — Apartamento salão sala 3 quartos 2 banhos dependencias 10 andar Praia Flamengo 2. Fone 25-9657. (X 27811) 10

Edificio Amendoeira — Alugamos neste magnifico edificio, de fino acabamento, recem-construido á praia do Flamengo, 182, trecho sem bondes, esplendidos apartamentos com AR CONDICIONADO. Os maiores tem 3 grandes quartos, 3 salões, grande vestibulo, 3 banheiros de luxo, armarios embutidos completos, garage e demais dependencias. O ar condicionado é fornecido ao mesmo tempo para todas as peças. Tratar na Cia. Administradora IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL LTDA. Rua Mexico, 98, sala 308. — Tel. 22-6399 — 42-4666 (xxx) 10

Gavea

ALUGA-SE lindo e confortvel apartamento no mais lindo edificio da cidade, ambiente maravilhoso com piscina, jardins e garage. Rua Marques de S. Vicente, 429. Aluguel 1:200$000. (X 29545) 11

Rua Frederico Eyer, 22-B — Residência moderna e luxuosa, para familia de tratamento, máximo conforto, em local salubérrimo e de clima agradavel, e 2 pavimentos, 3 quartos amplos, 2 salas, dependências para empregados, garage, terraço, jardim, quintal, etc. 1:400$. Administradora Nacional — Rua do Ouvidor, 76-Loja. (X 27905) 11

GÁVEA

Aluga-se apartamento, 3 q., sala, saleta, banheiro completo, gás, cozinha grande, 2 áreas, tanque, muita agua, lugar alto e saudavel; á praça Santos Dumont, 36, apartamento 302 — Em frente ao Prado do Jockey Club. (X 28527) 11

APARTAMENTO Alugamos no Edificio Butiá, sito á rua Oliveira Rocha, 11, o unico apartamento vago, com todo o conforto, possuindo 3 quartos, 1 sala, dependencia empregado, banheiro completo, em côr, e etc. Aluguel: 700$000. Tratar com
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90, Loja
— Tel. 42-8050 — (xxx) 11

EM predio novo de 2 unicos aparts. independentes. Aluga-se 1 com hall, 3 quartos e 1 vestiario grande, sala, banheiro completo com chuveiro quente suecxo, copa-cosinha e embutidos, quintal, W. C. chuveiro e q. criada, garage e condução á porta. Enorme terraço com linda vista. Rua Marquês São Vicente, 327. (Y 00480) 11

Ipanema

APARTAMENTO — Junto ao belo jardim que divide o Ipanema do Leblon, aluga-se um, novo, com 10 amplas peças e garage. Ver e tratar á Praça Almirante Belfort Vieira n. 8. (X 27751) 12

ALUGA-SE — Belo e grande prédio, luxuoso e de grande conforto, Avenida Vieira Souto, 268; para informações, telefone: 27-3101. (X 27818) 12

IPANEMA — Rua Barão de Jaguaribe, n. 135. Aluga-se o apartamento, 303. Tratar com José Mario, ap. 201. (X 27728) 12

ALUGA-SE apartamento com 2 quartos, sala, banheiro em cor, quarto e banheiro de empregado. Predio de rico acabamento, á rua Alberto de Campos, 71. (X 26945) 12

Rua Barão da Torre, 271 — Alugamos em Edificio de construção a terminar ainda este mes, magnificos apartamentos uns com 2 quartos e outros com 3, possuindo todos: 1 sala, banheiro completo, varanda, dependencia para empregado, e etc. Maiores detalhes com os Administradores:
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90 — Loja
Tel. — 42-8050 (xxx) 12

LUXUOSA RESIDÊNCIA — Alugamos luxuosa residência para familia de alto tratamento, construida em centro de jardim, com amplas acomodações para recepções e todo o conforto moderno. — Maiores detalhes com:
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua México 90. — Tel. 42-8050 (xxx) 12

IPANEMA — Aluga-se nova e confortavel casa com jardim, ampla varanda e terraço, 3 qs., e 2 salas, quarto e banheiro para empregados. Preço 1:300$000 com luxuosa mobilia de sala de jantar e escritorio. Rua Barão da Torre, 476. (Y 00004) 12

Laranjeiras

APOSENTOS — Alugam-se sala de frente com agua corrente e otima pensão, a casal de tratamento, á rua Laranjeiras n. 328. (X 27891) 16

Santa Tereza

ALUGAMOS em casa estrangeira 1 bonito quarto com pensão de 1ª muito fresco e bonito, vista telef. 22-6930. (X 27800) 23

Vila Isabel

ALUGA-SE a casa da rua Cabuçú, 47. Chaves no Armazem defronte. Tratar á rua 1.º de Março n. 31. Tel. 23-3813. (X 27730) 26

ALUGA-SE o ultimo apartamento residencial ainda não habitado, pelo aluguel de Rs. 330$000 e taxas, no Edificio da rua D. Romana n. 21, Engenho Novo, onde se encontra um encarregado á disposição dos interessados. Demais informações com Adolfo Meyer, á rua da Alfandega n. 48, 4º andar. Tel. 23-1835, ramal 1. (Y 443) 26

Tijuca

CASA — Alugamos em magnifica vila situada a rua dos Araujos, 15, ótima casa com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e etc. Aluguel e maiores detalhes com os administradores:
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90 — Loja
Tel. — 42-8050 (xxx) 27

ALUGA-SE bom apartamento, independente, com tres quartos, garage, etc., na Av. Maracanã, 1522, proximo á rua Radmacker. Muda, pode ser visto das 8 ás 11 horas. (X 29600) 27

TIJUCA — Alugamos á rua José Higino, 237, as casas ns. 38 a 41, com 2 quartos, sala, saleta, quarto de empregada, 2 banheiros, cozinha, área c/tanque e varanda. Aluguel, 500$ e mais 50$ de taxas. Tratar na Cia. Administradora: — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98, sala 308 — Tels. 22-6399 e 42-4666. (55357) 27

ALUGA-SE á rua Carvalho Alvim, 191, a casa VII, constando de 2 quartos, sala, etc. Aluguel 350$. Tratar á rua da Assembléia n. 98, 1º andar, sala 10-A. (55352) 27

Suburbios da Central

ENGENHO NOVO — Otimo apartamento — Alugamos em Edificio sito á rua Maria Antonia, 171 o unico apartamento vago com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, dependencia empregada, etc. Maiores detalhes com Lowndes & Sons, Ltda. Rua Mexico, 90. Tel. 42-8050. (xxx) 29

ALUGA-SE boa casa á rua Baroneza, 57, sala, dois quartos, cozinha e banheiro para pequena familia. 250$ e taxas. Informações telefone 25-4975. (X 27874) 29

ALUGA-SE por 450$ magnifico predio á rua Dr. Manoel Victorino, 103, Encantado, 4 qs., 2 s., banheira com aquecedor, fogão a gas, centro de grande quintal. As chaves, por favor, em frente no n. 104. Tratar Conde Bomfim n. 109, tel. 28-4013. (X 29605) 29

Suburbios da Leopoldina

ALUGA-SE um armazem com morada junto, na rua Panatiá n. 127, Penha. Tratar na rua General Camara, 198. Tel. 43-5714. (X 28534) 30

ALUGA-SE uma casa de morada acabada de construir, com 3 quartos, sala e demais dependencias, na rua Uranos, 1532, Olaria. Tratar na rua General Camara n. 198, tel. 43-5714. (X 28533) 30

Loja e Apartamento: Alugamos em Edificio de recente construção sito á rua Gerson Ferreira, 12 (Próximo á Estrada Engenho da Pedra) bôa loja e ótimo apartamento com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro, etc., maiores detalhes com
LOWNDES & SONS, LTDA.
Rua Mexico, 90, Loja
— Tel. 42-8050 — (xxx) 30

Niterói

ALUGAM-SE boas casa na Vila Pereira Carneiro, em Nictheroy, onde se tratam. (X 29564) 33

ICARAÍ — Aluga-se casa com 2 salas, 3 quartos, etc., garage e terraço com linda vista para o mar, á praia de Icaraí n. 63. Aluguel 800$000, inf. Niterol. Tel. 825 e Rio 22-6805. (X 28515) 33

Petrópolis

PETROPOLIS — Aluga-se verão 4 qs., 2 s., varanda, banheiro em cor, muito terreno, construção recente, tipo campo, mobilia colonial, rua Marciano Magalhães, 975 (Morin). Tratar rua Teofilo Otoni, 67, loja. Rio. (Y 00462) 35

RESIDENCIAS PARA O VERÃO

Procurem Lowndes & Sons Ltda. Rua do México, 90, Loja — Administradores de Bens. (xxx) 35

Instrumentos de musica

COMPRA-SE — Piano de cauda ou armario, paga-se bem. Tel. 23-5406. (X 28457) 75

Traspassa-se

TRASPASSA-SE um atelier de costura mobilado, para modista ou para outro qualquer ramo. Rua Uruguaiana, 54, 3º andar. Facilita-se o pagamento. (X 27508) 88

Aves e óvos

GRANJA

Compra-se pequena granja ou sitio adaptavel, com boa morada, em Jacarepaguá ou imediações — Cartas a 484 na portaria deste jornal. (Y 484) 65

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINÁRIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS —
TRATAMENTO DA BLENORRAGIA COM VACINAS
DR. JORGE A FRANCO
Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz
67 — QUITANDA. 6.º ANDAR. 2 A's 5. TEL. 43-7516.

DR. BRANDINO CORRÊA — BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES — R. Carmo, 49, 1.º, ás 14 hs. 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinárias Blenorragia e complicações — Hemorroidas e Doenças anaretais — S. Pedro, 64 — Das 8 ás 18 horas 80

SANATORIO MINAS GERAES
Diretores: Drs. Alberto Cavalcanti e O. Marques Lisboa
TRAT. MEDICO CIRURGICO DA TUBERCULOSE
C. POSTAL, 597 — FONE 0087 — BELO HORIZONTE
(Informações no Rio: Dr. Marques Lisboa, Av. Graça Aranha 43, sala 1009. Fone 42-6337. 80

DRA. ELENA COELHO
CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS
Av. Graça Aranha, 40-10.º and. - Fone 23-6413 - De 1 ás 6 hs. 80

NOVO — KENAK — NOVO
Não fique preocupado com molestias venereas. Use KENAK que é um preventivo moderno, discreto, seguro e de facil aplicação local. Vende-se nas drogarias e farmacias. Envie um selo de 400 réis e receberá um tubo de KENAK gratuitamente.
FRANCO VELEZ & CIA. LTDA.
Rua da Quitanda 67 - 7.º - T. 43-9848 - RIO DE JANEIRO 80

PROF. LINS E SILVA — Da Ac. Nac. de Medicina. Clinica médica, pele e sifilis.

DR. ALUIZIO MOURA — Doenças internas, nervosas e mentais. Assembléia, 98 — 2.º — Ed. Kanitz — sala 27. — A's 3as., 5as. e sabados, de 16 ás 19 horas. — Tel. 42-1795. — Res. Barão Ipanema, 16 — 2.º — Tel. 27-9942. (Y 458) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 172. De 1 ás 7 (X 27665) 80

Consultório do DR. Cesar Esteves
CLÍNICA ESPECIALIZADA SO' PARA SENHORAS
Consultas diárias da 1 ás 5
Rua da Assembléia, 115 — Fone: 22-0862.

DR. ATAULFO MARTINS — ESPECIALISTA —
Clinica Exclusiva
ASMA — BRONQUITES ASMATICAS E CRONICAS. COMPLICAÇÕES. Quitanda, 20, 4.º, s. 401. De 1 ás 6. Tel.: 22-0849. (80)

HIDROCELE
CURA RADICAL SEM OPERAÇÃO
DR. JOÃO PACIFICO
R. Frei Caneca, 273, das 7 ás 12. Hernias, hemorroidas, varises, prostata, apendicites e tumores do ventre. Av. Vieira Souto, 164, telefones 23-3038 e 47-3440 80

Automóveis de ocasião

FORD 1938

Vende-se sedan 4 portas, luxo, em ótimo estado de conservação. Rua Corrêa Dutra 18, telefone 25-3671, com Ernesto. (Y 439) 64

VENDE-SE — Auto Pontiac 39 — Estado novo 15 contos. Ver Garage Flamengo, Silveira Martins. (X 27840) 64

VENDE-SE Auto La Sale, modelo de luxo, em perfeito estado, ano de 1940. Preço de ocasião, 14 c. Telefone 27-3388. (X 27853) 64

PACKARD CLIPPER

Importado diretamente, sendo de tipo todo especial, com over-drive, embreagem eletrica, é o unico no Rio de Janeiro, tem radio e capas americanas. Preço excepcional, vende-se, Garage KUHN. Rua Leite Leal n. 2 — Laranjeiras. (X 26957) 64

OPEL — Olimpia, 39. Vende-se, perfeito estado conservação, 4 portas, preto, fazendo 200 Kms., 4 pneus com poucos dias de uso, por 16 contos, sendo parte em 14 prestações de 500$. Tratar pelo telefone 26-5919. (X 26953) 64

Correspondencia

Sr. Antonio Monteiro Guerra

F. Trindade Marques pede a esse senhor vir prestar contas das mercadorias que lhe confiou. (Y 590) 70

DESTINO

Amo-te muito. Sofro demais. Espero-te sempre — FLOR DE LIS. (Y 466) 70

Dentistas e protéticos

DENTISTA — Aluga-se no Edificio Carioca, parte de uma sala a colega distinto, que dê referencias. Para mais informações, na Casa Catão, á rua da Assembléia, 104, 10.º andar. (X 27800) 72

Dr. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciais e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 43-4555. (Y 00581) 72

Depósito Dentário Catão
Completo sortimento de dentes artificiais, cadeiras, motores, equipos, cuspideiras e demais materiais e instrumentos para consultorio e laboratorio odontologicos.
CATÃO PINTO
R. da Assembléia, 104, 10.º andar, sala 1002
Edificio Gonçalves dias
Tel. 22-5223 (72)

CONSULTORIO DENTARIO — Aluga-se ás 3as., 5as., e sabados no Edif. Gonçalves Dias, 5º andar, sala 503, Rua da Assembléia, 104. Trata-se no mesmo nos dias acima. (Y 00547) 72

Srs. Dentistas, para dentaduras provisórias e de dificil aderência ou mesmo quando não é suportada por falta de costume, receitem PÓ DE SEGURANÇA. — Em todas as casas de artigos dentários, farmácias e drogarias. (xxx) 72

Móveis novos e usados

BOA OCASIÃO! — Sala de jantar colonial e dormitorio fino de imbuia, vendem-se juntos ou separados. Riachuelo n. 418. (X 28678) 83

COMPRO moveis usados, modernos e antigos avulsos e casas compl. mobiladas. Tel. 22-4545. (X 29879) 83

Alugam-se

APARTAMENTOS E CASAS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

oferecem locações em todos os bairros e para todos os preços

Centro

SALAS — R. Mayrink Veiga, 28 — ótimas salas, perto da rua Mal. Floriano e ao lado da Recebedoria do Distrito Federal. — a partir de 250$000

RUA BELVEDERE, 18, aptos. 201 e 302 — Com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada e terraço. — 750$000

LOJA — Rua Mayrink Veiga, 28 — Aluga-se ótima loja.

Copacabana

ED. MANHATTAN — Av. Atlantica, 156 — Apto. 34 — Com 2 salas — hall — 3 quartos — copa — cozinha — banheiro — quarto e banheiro de empregada. — 1:350$000

AV. COPACABANA, 308-A — Apto. 303 — Com sala, quarto, banheiro e cozinha. — 500$000

ED. IMPERATOR — Av. Copacabana — esq. R. Jaoquim Nabuco, apto. 808 — com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. — 1:200$000

Ipanema

RESIDENCIA — Rua Prudente Moraes, tendo no 1.º pav., hall — living — sala de estar — sala de jantar — bar — escritório — sala de almoço — copa — cosinha — despensa — banheiro — garage p.ª 2 carros e no 2.º pav.º, 5 quartos — banheiro — jardim de inverno, bilhar e terraço, 3 quartos p.ª empregadas em cima da garage. — com moveis 4:500$000 — sem moveis 4:000$000

ED. ULTRAMAR — Rua Prudente Moraes 656 — Apto. 18 — Com 1 sala, 3 quartos, — hall — banheiro — cozinha — quarto de empregada e terraço. — 800$000

Tijuca

RUA CONDE BONFIM, 972, CASA 18 — Com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e terraço. — 350$000

PROPRIETARIOS
A nossa Organização lhes proporcionará SEGURANÇA e TRANQUILIDADE

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE IMOVEIS

Matriz:
Av. Rio Branco, 91, 6.º andar - Tel. 23-1830

Agencias:
— RIO — Av. Atlantica, 554-B Tel. 27-7313
— NITEROI — Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

(Do Sindicato dos Corretores de Imoveis do Rio de Janeiro) (51070)

Moveis, novos e usados

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (X 28491) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, cristais, objetos de arte, etc. ou mobiliario completo de casas ou escritórios; Casa André. Tel. 43-6332. (X 27720) 83

SALA DE JANTAR estilo mexicano, unica no genero. Vende-se á rua da Quitanda n. 30.

DORMITORIO Renascence todo trabalhado com acabamento perfeito. Boa oportunidade. Vende-se á rua da Quitanda, 30.

ESCRITORIO colonial de imbuia e jacarandá, preço de ocasião. Vende-se á rua da Quitanda n.º 30.

GRUPO em estilo provensal com 4 peças, vende-se por mutade do preço, á rua da Quitanda n. 30. (53877) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. — Rua Frei Caneca n.º 9 — fundos. (X 29600) 83

DORMITORIOS e salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$ — Rua Frei Caneca 9. Facilita-se o pagamento. (X 29601) 83

COMPRO moveis avulsos dormitorios, salas, maquinas ou casas completas. Pago o maior preço. Tel. 43-7827. (Y 00518) 83

DORMITORIOS FOLHEADOS a imbuya com armario de 3 portas curvas por 650$000. Só no Castiço. Rua da Quitanda numero 81.

MOVEIS DE OCASIÃO modernos, quasi novos, por uma terça parte do custo? Só no Castiço. Rua da Quitanda n. 81.

SALAS DE JANTAR folheadas a imbuia, modernas, por 750$000. Só no Castiço. Rua da Quitanda n. 31. (Y 00519) 83

MOVEIS
EM ESTILO OU FOLHEADOS
Mande confecionar na FABRICA sob desenhos. RUA FREI CANECA N.º 8. Apresentamos projetos e orçamentos sem compromisso:
Variada exposição de dormitorios e salas de jantar de fino gosto e esmerado acabamento em todos os estilos.
RUA FREI CANECA Nº 8 TEL 42-0521.

DINNER and tea set, gold leaf. Czecho Slovakia Service for six.
Luncheon set pottery varied colors. Service six.
Dining Room table (1 1/2 mt. x 1 mt.) Imbuia. Two extention leaves. Dining Room Chairs six.
Dixon large leather upholstered imbuia arms. Matching Chair upholstered.
Radio R. C. A. Victor, with victrola auto-motor record charger. Short-wave 1940 model.
Radio Philco. Radio Portable.
Corn Papper electric.
Vacuum Cleaner General Electric.
Bathroom Scales.
Bed. Springs, Mattress "Simmons".
Refrigerator General Electric De Lux.
Rug 4 mt. x 3 mt. 6 cm. Beige.
Studio Couch.
May be seen any day between 10-12, 3-10 except Friday after 4 p. m. to Saturday 7 p. m.
Rua Lopes Trovão, 26. Tel. 2373, Niterói. Mr. J. Cummings. (X 29615) 83

Móveis novos e usados

GUARDA-ROUPA

Vende-se um moderno de imbuia com espelho cristal embut., de divisão pratica para roupa e sapatos. Um igual com camiseiro de sucupira, 2 peças lindas, preço de ocasião por motivo de mudança. Pode ser visto 2ª feira, 8-12 hs. Copacabana, rua Joaquim Nabuco, 206 apto. 3. (X 28496) 83

GUARDA MOVEIS RIO

Assistencia — Conservação e responsabilidade
Escritorio e Informações: RUA FREI CANECA N. 3
TEL. 22-3976 (Y 00471) 84

CALDEIRA NA BAIA

Vende-se uma de 200 H. P. para entrega imediata de fabricação ingleza com tubos de 4 polegadas. Preço 45:000$ — Informações com o sr. Oliveira. Rua Pedro Alves 55. (53162)

MARTELETES DE AR

Vendem-se tres para desocupar lugar. Rua Teofilo Otoni 164. (53162)

TORNO MECANICO

Vende-se um de 1 metro entre pontas. Rua Teofilo Otoni 164 loja. (53162)

GUINCHO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um com caçamba e motor. Preço de ocasião. Rua Teofilo Otoni 164. (53162)

OPEL — KAPITAN

Vendo um em ótimo estado, economico, 60 HP, 6 cilindros, com radio "Admiral" pelo preço de 16:000$ á vista. Tratar com o sr. Rosa, pessoalmente, no Banco do Brasil (Superintendencia). (X 29604)

ROUPAS USADAS

Compram-se de homem, paga-se bem. Atende-se a domicilio. Telefonar para 22-5568. (X 25997)

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalyptos

Vende-se da variedade Saligna (a mais recomendavel). Quilo 80$000 — 100 gramas 10$000 — 50 gramas 6$000. A quem comprar mais de 100 gramas manda-se um folheto com instruções para semeadura com transplante. Pedidos a F. Barros Franco — Pedro do Rio — Estado do Rio. (X 26631)

Maquinismos para fabricação de manteiga

Vende-se instalação completa em perfeito estado de funcionamento, composta de caldeira vertical, motor a vapor, 2 desnatadeiras a vapor (Sharpless) de 1200 litros c/ uma batedeira, salgadeira, tanque de ferro estanhado, pasteurizador, resfriador, maquina de fechar latas e geladeira. Informações com J. P. Nunes & Cia., á av. Rio Branco n. 128, sala 611. (X 27736)

PLATINA

Vende-se 3 laminas, pesando 250 gramas empenhadas por 30$ cada na Caixa Economica. — Carta este numero neste jornal sob n.º 00447. (Y 447)

ADUBOS

Para Batata, Melancia, Tomate, Cebola, etc.

Formulas especiais — Consultem nossos preços — ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA. — Av. Graça Aranha, 26, 3.º andar — Fone 22-2551. (X 29631)

DR. COSTA PINTO

Dentista - Radiologista

Participa a instalação do aparelho Endo-Therm Sgal para diatermia e eletro coagulação dos fócos dentarios. Assembléia, 98, 6º, sala 67 — Ed. Kanitz. Tel. 42-4548. (Y 154)

Ouro e joias

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. — Compra-se, pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA 86 Rua São José, 86 (X 28443) 79

BRILHANTES JOIAS VELHAS

Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam no maior comprador.

14, L. São Francisco, 14.

Atenção, não temos comprador, nem em domicilios. (76)

Máquinas diversas

MACHINAS SINGER para coser e bordar, desde 200$ até 850$. Trocam-se, reformam-se e compram-se. Frei Caneca, 82, tel. 22-1312, oficina e deposito. (Y 27700) 78

MAQUINA ELETRICA DE CALCULAR — Vende-se ou troca-se por registradora, à rua General Camara n. 28, loja. (X 27714) 78

SINGER — A Casa Almeida vende [illegible] (Y 609) 78

Modas e bordados

LABIRINTOS E BORDADOS

Sòmente sabado e domingo, das 6 a 7, vende-se por qualquer preço, colchas, toalhas [illegible] tel. 42-4999. (X 28487) 81

TRICOT E CROCHET — Ensina-se com perfeição por metodo simples e rapido. Tel. 47-3136. (Y 400) 81

Pensões e hoteis

PENSÃO ESTRANGEIRA — Alugam-se quartos bem mobiliados a casais e cavalheiros [illegible] Todas as conduções à porta. (X 25994) 85

Manicures

MANICURE — Nina — Atende em seu apartamento. Tel. 42-7828. (X 28096) 93

MANICURE atende em sua residencia à rua Conselheiro Josino, 11, tel. 22-6666. (Y 20090) 93

Dinheiro

DINHEIRO — A juros bancarios. Empréstimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castellar. Rua da Quitanda, 85-1º. (X 28622) 95

DINHEIRO — Empresta-se sob hipoteca até 400 contos. Negocio direto. Informações. Tel. 27-5681. (X 28532) 73

DINHEIRO sob automovel, prestação [illegible] Tel. 43-2167.

HIPOTECA, juros de 8 a 10 %, em qualquer bairro [illegible] Ouvidor, 66, 2º, Tel. 43-2167. (Y 00494) 75

9% FINANCIAMENTO CONSTRUCÇÕES HYPOTHECAS — PELA TABELLA PRICE

Emprestimos 60 a 80% do valor do imovel (predio e terreno) no Districto Federal [illegible] com RIBEIRO, à rua Buenos Aires, 87, 1º (entre Avenida e Uruguaiana). (78)

Diversos

MASSAGISTA RUSSA — Mme. Olga Barrios, licenciada pelo Dep. S. P., aplica massagens pela receita medica [illegible] (Y 585) 74

MOÇAS E SENHORAS — Precisam-se à rua S. José, 86, 2º andar, para trabalharem numa grande companhia [illegible] (Y 530) 74

CAMISAS sob medida [illegible] (Y 2318) 74

CEPO — Vende-se um, [illegible] (Y 00545) 74

ENCERADOR — Executa qualquer serviço do ramo [illegible] (X 27893) 74

DETETIVE TUZ — Investigações em geral. [illegible] (X 27594) 74

MASSAGISTA Francêsa — Madame LOUISETTE. Telefone 22-8250. (X 27741) 74

Disnice — LIMA — Informações particulares e Vigilancias com Sigilo absoluto. Tel. [illegible] Branco, 185, 6º, sala 603. (Y 27895) 74

VENDE-SE barco de lancha de corrida em perfeito estado [illegible] (X 28070) 74

ENCERADOR, calafate, José Francisco com pessoal habilitado raspa, calafeta [illegible] (X 28500) 74

REDIGEM-SE e corrigem-se trabalhos literários, cartas e contratos comerciais [illegible] (X 29187) 74

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n. 485.331, da Agencia Central da Caixa Economica. (X 29633) 61

PERDEU-SE a cautela n. 331.402 da Agencia 5 de Setembro da Caixa Economica. (X 29066) 61

PERDEU-SE a cautela n. 320378 da Agencia 7 de Setembro da Caixa Economica. (X 27619) 87

Professores

JOVEM FRANCESA

Educada dá aulas individuais de francês em seu apartamento, com horas marcadas. Tel. 27-0836. (X 28501) 87

PROFESSORA de Francês. Lecions por metodo rapido, moderno. Literatura e Historia da França. Tel. 27-6836. (Y 00433) 87

PIANISTA russa diplomada na Europa aceita alunos [illegible] (X 27620) 87

FRANCÊS — Mme. Antoinette Marie Aperfeiçoamento [illegible] (X 28523) 87

JOVEM AMERICANO leciona o inglês praticamente [illegible] (X 27837) 87

LIÇÕES de alemão, inglês e espanhol [illegible] (Y 00459) 87

PARISIENSE recem chegado ensina francês por um método rapido e facil. PROF. MAURICE, diplomado pela Academia de Paris. T. 42-4448. (X 24978) 87

DANSAS DE SALÃO, aulas particulares, lecionadas por senhoritas, Rua S. Clemente, 252. Botafogo. (X 29579) 87

INGLÊS

aprende-se com rapidez e perfeição com um professor educado na Inglaterra. Preços módicos. T. 42-5431. (X 24575) 87

ENGLISH AND SHORTHAND (Pitman). Apply Mrs. Wilson [illegible] (X 28661) 87

INGLÊS — BRIGHT'S SYSTEM 42-4224

INGLÊS — Só para as pessoas que mais elevados padrões sociais "BRIGHT'S SYSTEM" [illegible]

INGLÊS pelo "BRIGHT'S SYSTEM" [illegible]

INGLÊS — BRIGHT'S SYSTEM 42-4224 (Y 00602) 87

CLASSES — Aluga-se, confortavel [illegible] (X 28525) 87

Caligrafia — Para todos os ramos de atividade. CURSO TÉCNICO de "Caligrafia" [illegible] Ensino pelo Prof. S. Henrique Matos. — Telefone 42-1721. (X 00598) 87

INGLÊS, LATIM por prof. estr. form. pela Universidade do Brasil [illegible] (X 00584) 87

FRANCÊS — Prof. francês [illegible] (X 00568) 87

PROFESSOR francês, formado [illegible] (X 27619) 87

FRANCÊS — Professora parisiense ensina pratica, teorica, conversação às senhoras e crianças, método facil. Tel. 47-2191. (X 27834) 87

COFRES — Compramos: cofres, moveis de escritorio [illegible] (X 29051) 87

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos [illegible]

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço [illegible] (Y 00472) 83

INGLÊS — Aulas particulares para senhoras e senhoritas [illegible] (X 26950) 87

INGLÊS, FRANCÊS — Método rapido [illegible] (X 27837) 87

INGLÊS — Professor inglês, leciona [illegible]

INGLÊS — Professor: Inglês nato, com longa pratica [illegible] (X 28500) 87

ALEMÃO — Inglês, por prof. estr. [illegible] (Y 586) 87

Taquigrafia Inglesa e Portuguesa (Pitman)

Professora academica dá lições de taquigrafia inglesa e portuguesa, bem como das linguas, a principiantes e progredidos. Tel. 27-4790. (X 28495) 87

Francês - Inglês 50$000 —

Para alunos sem média, peqs. grupos. Exito gar. Tambem aulas particulares e a domicilio. Mme. Alice, francesa dipl. Cinelandia — 22-5541. (X 27843) 87

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

VENDO 100 contos, tres magnetos de agua mineral, magnifico sal [illegible] (X 00433) CV 100

CENTRO — Compra-se até 1.500 contos [illegible] (X 00483) CV 100

LAPA — Vende-se casa à r. Manoel Carneiro [illegible] (Y 00639) CV 100

CINELANDIA — Vendemos ótimo prédio [illegible] IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666. (55749) CV 100

Andaraí

VENDE-SE — Otima residencia para familia de tratamento [illegible] (Y 00448) CV 200

ANDARAÍ — Predio — Vende-se lote [illegible] (Y 588) CV 200

Botafogo

BOTAFOGO — Vendemos no mais bem situado lote [illegible] (Y 00474) CV 400

BOTAFOGO — Vendemos magnifico prédio [illegible] (Y 00474) CV 400

BOTAFOGO — Prédios — Vende-se à rua Paulino Fernandes, 1 pavimento, 3 quartos, 2 salas, por 120 contos [illegible] Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55847) CV 400

BOTAFOGO — Vendemos 50 lotes de 11,40 x 20 [illegible] Rua São Clemente. Preço 250 contos. [illegible] IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666.

PRAIA VERMELHA — mos excelente casa residencial de 2 pavimentos, com ônibus à porta. No 1º andar [illegible] 3 quartos [illegible] IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666.

BOTAFOGO — Vende-se magnifico prédio de 2 pavimentos, à rua Marquês [illegible] Setembro, de 1941, às 16 horas. (X 29616) CV 400

Catete

VENDE-SE prédio edificado em terreno de 10 mts. por 12 [illegible] (Y 00464) CV 500

Catumbi

CATUMBI — Vende-se casa nova [illegible] (Y 00536) CV 600

Copacabana

AV. COPACABANA — Vendo 190 contos [illegible] (X 27672) CV 700

COPACABANA — Vende-se em o melhor ponto [illegible] (X 00476) CV 700

COPACABANA — Vende-se por 145:000$000 ótimo apartamento de frente, lado da sombra, no 5.º pav. do Edificio Irapuan, à rua Fernando Mendes 31, com saleta — sala — 3 quartos — varanda — garage e dependencias completas de empregados.

IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.º andar

COPACABANA — Vende-se por 150:000$000 ótimo apartamento, em início de construção, à rua Barão de Ipanema 19 quase esquina de Domingos Ferreira (sombra), com saleta, 2 salas — 3 quartos — varanda, garage e dependencias completas de EMPREGADOS.

IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.º andar

COPACABANA — Vende-se por 190:000$000 luxuoso apartamento em construção, à rua Ayres Saldanha n.º 60, com 4 qs. 4 salas etc.

IVO DE ALENCAR J. Comércio — 5.º andar

COPACABANA — Vendo 80 contos, ótimo apart.º de frente, em Ed. de esq. com hall, sala, 2 qs., q. e banh. emp. etc. Inf.: 25-6006. (X 27671) CV 700

COPACABANA — Vendo apartamento na Av. Copacabana, entre os postos 2 e 3, por 90:000$000. Tel. 42-9262. (X 27621) CV 700

COPACABANA — Vendo de 155 a 270 contos, ótimos aparts. de frente, em Ed. de esq., sem lojas, com garage, construção adiantada. Financiamento 70 %. Plantas. Inf.: 25-6006. (X 27674) CV 700

COPACABANA — Vendo 130 contos, ótimo apart. c/ hall, sala, 3 qs., q. e banh. emp. etc. Inf. 25-6006. (X 27672) CV 700

FLAMENGO — Vendo em ótima rua um magnifico terreno c/12x23, preço 180 contos podendo facilitar 69 % em 15 anos juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67 — 2.º and. c/Raul Rebouças. (X 28549) C.V. 700

VENDEM-SE dois lotes de terreno na rua Barata Ribeiro, com 20 ms. por 30 ms. Trata-se na rua do Rosario, 142, sob., sala 3, das 3 às 5 horas. (Y 00548) CV 700

COPACABANA — APARTAMENTOS. — Vendemos na Av. Copacabana, esquina rua Constante Ramos, apartamentos com 2 s., 2 varandas, 4 qs. 2 banh. q. de criado. Preços a partir de 175 contos, com facilidade de pag.to de 60 % em 15 anos. S. Stockler e Clyto Lemos de Azevedo. Ed. Nilomex, s. 702. — 22-7221. (Y 00533) CV 700

COPACABANA — Compramos, com urgencia, terrenos e predios, para moradia ou renda, desde 90:000$000 até 850:000$. Tratar à rua do Rosario, 104, 4º, tel. 23-4383. Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 00570) CV 700

COPACABANA — Terrenos — Vendem-se: Av. N. S. Copacabana, 15 x 44; Barata Ribeiro, 23 x 65; Av. Atlantica, esquina, 18 x 40; Barata Ribeiro, 20 x 32 e outros. Sete de Setembro, 65-6º, sala 60.

AV. ATLANTICA — Vendemos excepcional lote de esquina, 18 x 40 em situação privilegiada. Sete de Setembro, 65-6º, sala 60.

COPACABANA — Vende-se superior esquina de 15 x 30 em zona de 10 pavimentos, por 550 contos. Sete de Setembro, 65-6º, sala 60. (X 27846) CV 700

POSTO 2 — Luxuosos apartamentos, 2 por andar, construção em inicio, vende-se de frente, com 2 ou 3 salas, 3 ou 4 quartos, a partir de 115 contos financiando-se 50 %. Outros menores. Tratar: Dr. Pessôa Cavalcanti, Av. Atlantica 192, tel. 27-6970. (X 26958) CV 700

COPACABANA — Vende-se em zona de 10 pavimentos, superior esquina com uma área de 1.200 m2, lado sombra. Planta e detalhes: Sete de Setembro, 65-6º, sala 60. (X 27847) CV 700

COPACABANA — 220 contos — Vendo prédio sólido de 2 pavimentos, com 5 quartos, 3 salas, biblioteca, copa, cozinha, banheiro completo, garage, etc. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55542) CV 700

COPACABANA — 4.000 mts2 — Vendemos por 165 contos grande área de 20 x 200, à rua Pompeu Loureiro n. 70, sendo parte do terreno constituindo belissimo altiplano. Vista magnifica. Otimo para construção de palacete, arranha-céu, colégio, etc. — IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL LTDA. — Rua México, 98-3º — Telefone 42-4666. (55741) CV 700

COPACABANA — Em magnifica rua, vendo prédio luxuoso, construido em terreno de 16 x 40, com ótimas acomodações para familia de tratamento. Preço — mobiliado 600 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55841) CV 700

Estacio

SALVADOR DE SA' — Vendem-se os predios [illegible] (X 27648) CV 800

Flamengo

FLAMENGO NO FLAMENGO — Vendemos [illegible] (X 27901) CV 900

FLAMENGO — Vendo 78 e 80 contos [illegible] (X 27671) CV 900

FLAMENGO — Vendo 80 contos [illegible] Inf. 25-6006. (X 28468) CV 900

EDIFICIO DE APARTAMENTOS

Compro edificio de apartamentos no bairro do Flamengo ou adjacencias, de 1.500:000$000. Cartas detalhadas para Acevedo, portaria do Edificio Tupinambá, praia do Flamengo, 284. (X 28468) CV 900

Gavea

LAGOA — Vendo 1 lote de terreno [illegible] (X 29573) CV 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo [illegible] (X 00419) CV 1001

GAVEA — Vendo ótimo terreno [illegible] (X 27677) CV 1001

GAVEA — Vendo por 65 contos, terreno [illegible] (X 27677) CV 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo 240 contos, luxuoso residencia de 2 pavimentos [illegible] Inf. 25-6006. (X 00543) CV 1001

VENDE-SE no melhor ponto de Gavea [illegible] (Y 00461) CV 1001

FONTE DA SAUDADE — Vendo magnifico lote de terreno [illegible] (X 25793) CV 1001

GAVEA — Vende-se uma casa de campo [illegible] Barra da Tijuca. Preço 35 contos. M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3º, s. 322. (Y 00472) CV 1001

HUMAITA — Vendo 2 prédios conjugados de 2 pavimentos, tendo 15 quartos, 2 salas, garage, etc., à rua Humaitá, em terreno de 12 x 27. Preço 250 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55848) CV 1001

GAVEA — Vendo residencia luxuosa, de 2 pavimentos, com 4 quartos, 3 salas, etc. Preço 300 contos. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55841) CV 1001

LAGOA — Vendo 3 lotes ótimos de terreno com 12 metros de frente [illegible] Preço 60 contos [illegible] Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55844) CV 1001

LAGOA — 170 contos — Vendo de frente para a mesma, prédio moderno, com linda vista, em terreno de esquina, medindo 10 x 17, tendo 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, etc. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55846) CV 1001

GAVEA — 2 residências — Vendo magnifico prédio novo, de 2 pavimentos, tendo cada residência, 3 quartos, sala, entrada para auto, copa, cozinha, varandas cobertas, quintal, etc. Preço 160 contos, rendendo 1:500$ — Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55845) CV 1001

Jardim Botânico — Vende-se ótimo terreno com 12 x 30 à rua Inglês de Sousa, com linda vista sobre a Lagôa e o Mar. Preço 45 contos. Na ADM. IMMOBILIARIA DO BRASIL, LTDA. Rua Sete de Setembro, 65, Sala 61 — T. 43-3792. (X 27861) CV 1001

Grajaú

GRAJAÚ — Vendo 150 contos, confortavel residencia com amplo salão, 3 salas, 5 qs., banheiro completo, q. e ban. emp. etc. Terreno 12x60, melhor ponto. Facilito parte. Inf. 25-6006. (X 27679) CV 1200

GRAJAÚ — Vendemos edificio de apartamentos, à rua Marechal Joffre, dando renda anual de 60:000$ (que poderá ser aumentada), pelo preço de 470 contos de réis. Facilita-se o pagamento de 200 contos em dez anos, juros de 9 %. Tratar na Imobiliaria Amapá. Edificio Carioca, sala 803, Tel. 42-8050. (X 27867) CV 1200

GRAJAÚ — Vendemos esplendido lote de terreno de 8x22,50, à rua Canavieiras, junto aos onibus. Preço 28:000$. Tratar à rua do Rosario, 104-4º. Tel. 4º. Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 00575) CV 1200

JARDIM ZOOLOGICO — Vende-se casa moderna proximo rua Barão Bom Retiro, 507, centro terreno 12x52, preço de ocasião. M. Sayer, "Jornal Commercio", 3º, s. 322. (Y 00537) CV 1200

GRAJAÚ — Vende-se na rua Arazá casa de um [illegible] estilo normando, jardim na frente e quintal. Preço 80 contos. M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3º, s. 322. (Y 00538) CV 1200

Ipanema

IPANEMA — Vendo 450 contos luxuosa e confortavel residencia de 2 pavs. em centro terreno 10x60, com 4 qs., varandas, salas, hall, copa, disp. cozinha, 2 banheiros. Nos fundos 2 aparts. e dependencias empregados. Inf. 25-6006. (X 27680) CV 1300

IPANEMA — Vendo 450 contos luxuosa e confortavel residencia de 2 pavs. em centro terreno 10x60, com 4 qs., varandas, salas, hall, copa, disp. cozinha, 2 banheiros. Nos fundos 2 aparts. e dependencias empregados. Inf. 25-6006. (55748) CV 1300

IPANEMA — Terrenos. Vendem-se: Prudente de Moraes 20x40; Saddock de Sá 10x40 etc. Sete de Setembro, 65, 6º, sala 60. (X 27846) CV 1300

IPANEMA — Vendo à rua rua Joana Angelica, ótima casa de 2 pavimentos, andar terreo, c/sala, copa, cozinha, entrada para automovel etc.: andar superior c/3 quartos e banheiro completo, construção de um ano, preço 150:000$000, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano com Raul Rebouças, à rua Gonçalves Dias, 67 — 2.º andar. (X 28546) CV 1300

IPANEMA — Confortavel residencia, vendemos à rua Barão da Torre, tendo no primeiro pavimento: tres salas, hall, copa, cozinha e banheiro e no 2º: quatro quartos, banheiro e varanda garage, quarto, banheiro etc., preço 240 contos de réis. Tratar na Imobiliaria Amapá, Edificio Carioca, sala 803, Tel. 42-8530. (X 27870) CV 1300

IPANEMA — 300 contos — Vendo magnifico prédio, em terreno de 10 x 50, com 2 pavimentos, 6 quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, dep/criado, quintal. Hollanda Maia, Assembléia, 98-1º, sala 19-A. (55843) CV 1300

IPANEMA — 300 contos — Magnifico prédio em terreno de 10 x 50, com 2 pavimentos, tendo 4 quartos, 3 salas, copa, cozinha, dep/criado, garage e ótimo quintal. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A.

IPANEMA — 145 contos — Vendo prédio novo, de 2 pavimentos, com 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, etc. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º, sala 19-A. (55848) CV 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Terreno — Vende-se em aristocratica rua, perto dos onibus e bonde, mede 385,00 m2, tendo 17 metros frente. Preço 100 contos. Rua da Quitanda n. 111, 3º, salas 32 e 33. Antonio Cepeda. Corretor Oficial da Bolsa de Imoveis. (X 27902) CV 1400

LARANJEIRAS — Vendo de 150 a 215 contos, ótimos aparts. c/ garage, em Ed. recuado 70 ms., com frente para 2 ruas, c/ todos melhoramentos modernos, agua quente central, piscina, fonte luminosa, etc. Financiamento 60 %. Plantas. Inf.: 25-6006. (X 27682) CV 1400

LARANJEIRAS — Vendo 80 contos, ótimo apart.º de frente com sala, 2 qs., q. e banh. emp. etc. Inf. 25-6006. (X 27681) CV 1400

LARANJEIRAS — Vende-se por 300 contos predio antigo em terreno de 30x82, informações pessoais e sem intermediarios com Nabor Silveira e Cristovão Brito, rua do Carmo, 39-2º andar, sala 8. (Y 00482) CV 1400

Leblon

LEBLON — Terreno de 20 x 34 à rua Timoteo da Costa, por 70 contos. — Tel. 42-0655. (X 27822) CV 1500

LEBLON — Terreno de 20 x 25, à rua Visconde de Albuquerque, por 130 contos. Tel. 42-0252. (X 27822) CV 1500

LEBLON — Vendemos lotes de varios tamanhos nas ruas: Campos de Carvalho, Dias Ferreira, Rainha Guilhermina e Visconde de Albuquerque. Imobiliaria Amapá, Edif. Carioca, s. 803, Tel. 42-8530. (X 27869) CV 1500

LEBLON — Temos os melhores terrenos situados em ótimas ruas. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2.º andar, s. 8. (Y 00480) CV 1500

LEBLON — Vendemos superior esquina de 10x13, admiravelmente situada. 7 de Setembro, 65, sala 60. (X 27848) CV 1500

LEBLON — Vendem-se ótimos lotes às ruas: Adalberto Ferreira 10 x 18; Campos do Carvalho esquina 10 x 13; Ataulfo de Paiva, 10x30. Sete de Setembro, 65, sala 60. (X 27845) CV 1500

LEBLON — Terreno — Vendo por 120 contos esquina de 15 X 25. Facilito 50 % em 15 anos a 9 %, Tabela Price, pela Caixa Econômica ou financio a construção residencial nas mesmas condições. Proprietario Av. Alm. Barroso 90 — Sala 1.112 — Telefone 22-9525. (X 26970) C.V. 1500

LEBLON — Terrenos — Em ótima rua transversal tendo 10 x 30, por 75 contos; 12 x 34 por 94 contos; rua comercial, 8 x 30, 11 x 22 e 10 x 30. Hollanda Maia, Assembléia, 98, 1º sala 19-A. (55850) CV 1500

Lins Vasconcelos

VENDE-SE magnifica residência à rua Lins de Vasconcelos em centro de terreno 22x66, com pequena vila nos fundos. Onibus e bondes à porta. Tratar diretamente com o proprietario, à Av. Rio Branco, 91. 7.º andar, sala 9. (X 29627) C.V. 1700

Praça da Bandeira

VENDE-SE um bom edificio de apartamentos na praça da Bandeira com renda anual de 84:000$, preço 700:000$. Trata-se à rua do Rosario, 142, sob., sala 3, das 3 às 5 horas. (Y 00542) CV 1900

Santa Teresa

SANTA TERESA — Vendemos magnifico terreno à Estrada da Lagoinha de 25x88. Preço 45:000$000. Tratar à rua do Rosario, 104, 4º. Tel. 23-4383. Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 577) CV 2100

SANTA TERESA — Vendem-se a 25 contos 3 otimos terrenos de 12x30, proximos ao Largo do França. Nabor Silveira e Cristovão Brito, Rua do Carmo, 39, 2º and. 8/8. (Y 479) CV 2100

Tijuca

MUDA DA TIJUCA — Vendo 40 contos otimo terreno 13,5 x 23, à rua Cascata, plano, lado sombra. Inf. 25-6006. (X 27683) CV 2500

TIJUCA — Vende-se luxuosa residência com fino acabamento em centro de terreno com dois pavimentos, garage, situada à rua Camaragibe, perto da praça Saenz Pena. Tratar à Av. Rio Branco, 91, 7.º andar, s/9. (X 29626) CV 2500

COMPRA-SE uma casa em bom estado, com 3 a quatro quartos, nas transversais das ruas Had. Lobo e Conde de Bomfim até à Praça Saens Pena. Não serve em morro. Preço até 60:000$. Carta para Manuel F. de Rezende; à rua Santa Alexandrina, 34, sobrado. (X 29623) CV 2500

TIJUCA — Vendo lote de terreno em rua particular, aberta na rua José Higino. Facilito 60 %. p. 15 a. j. 9 % a.a. Tel. 28-3303. (X 29678) CV 2500

PREDIO NA TIJUCA — Vende-se um predio de 1 pavimento, em otima rua, perto da rua Major Avila e Praça Varnhagem; tem frente para duas ruas; tem terreno para mais uma casa com frente para outra rua; preço 60 contos. Rua da Quitanda n. 111, 3º andar, salas 32 e 33, Antonio Cepeda. (X 27903) CV 2500

TIJUCA — Vendo em bôa rua magnificos lotes completamente planos c/diversos tamanhos ao preço de 3:500$000 o metro de frente, podendo facilitar 60 % em 15 anos juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias 67 — 2.º andar com Raul Rebouças. (X 28548) CV 2500

TIJUCA — Compramos, com urgencia, terrenos e predios, para moradia ou renda, neste bairro, desde 60:000$000 até 650:000$000. Tratar à rua do Rosario, 104, 4º, tel. 23-4383. Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 571) CV 2500

VENDEM-SE à vista e a prazo, ótimos lotes no mais lindo e saudavel bairro da Muda da Tijuca "RUTHLANDIA", — fim da rua Marechal Trompowski

Tratar com o proprietário Sr. Eduardo Marques de Souza no local aos domingos das 9 ás 12, e das 14 ás 17 horas. — Tel. 27-9699, ou diáriamente na Casa Guimarães, Ltda., à rua do Ouvidor, n.º 59. (X 27829) C.V. 2500

VENDE-SE um grande terreno na barra da Tijuca, proximo ao Golfe Anhangá, boas aguas e muita plantação, serve para lotear, negocio de ocasião. Trata-se na rua do Rosario, 142, sob., sala 3 das 3 às 5 horas. (Y 00644) CV 2500

TIJUCA — Vendemos luxuosa residência à rua Morais e Silva, terreno de 20,90 x 41,50, com 2 halls, 3 lindas salas, 7 quartos, 3 banheiros completos, sendo 2 de cor e do maior luxo, 2 cofres embutidos, 2 garages etc. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666.

RENDA — Vendemos na Tijuca, Edificio de construção recente com 18 apartamentos. Otima construção. Renda anual 78 contos. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666. (55745) CV 2500

Vila Isabel

VILLA ISABEL — Vendo em rua nova c/entrada pelo n. 200 da rua Jorge Rudge, um prédio em construção, c/2 quartos, 1 boa sala, varanda, cozinha, banheiro completo e privada c/chuveiro para empregada e demais dependências, preço réis 65:000$000 podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros e amortizações mensais, rua Gonçalves Dias, 67 — 2.º andar, c/Raul Rebouças. (X 28547) CV 2700

Urca

URCA — Vendo luxuosa residencia moderna de 2 pavimentos, à rua Alm. Gomes Pereira, com hall, 2 salas, 3 quartos, cozinha, despensa, banheiro, dep. emp. 3 otimas varandas e garage. Inf. 25-6006. (X 27684) CV 2600

VENDO por 400 contos, luxuosa e confortavel casa centro de 300 m.2 para familia de requintado gosto com 4 quartos, 5 salas, hall, jardim, garage e comodos para empregados. Rua Ramos Franco. Tel. 42-5497, facilita-se. (Y 00522) CV 2600

URCA — Vendemos, num mesmo andar, dois esplêndidos apartamentos em 4º pavimento de Edificio já construido na Urca, um com 3 quartos, ampla sala, duas varandas de 25 mts2; outro com 2 quartos, sala e duas varandas. Magnifica vista para o mar e para a montanha, todos os cômodos dando para fora. Preço o maior 140 e o menor 120 contos. Financiamento a longo prazo: IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666.

URCA — Vendemos esplêndido apartamento em Edificio já construido à Av. João Alves, ocupando todo o andar, com 350 m2, 6 quartos, 2 amplas salas, 2 banheiros, ótimas varandas, magnifica vista para o mar e para montanha, todos os cômodos dando para fora. Preço 250 contos. Grande financiamento. IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98-3º — Tel. 42-4666. (55743) CV 2600

Subúrbios da Central

CIDADE LIGHT, junto rua Cons. Mayrink, vendo 2.400 m.2 c/ 130 m. de frente. Tratar das 9-10 em 23-4860. Sr. Rodolfo. (Y 00420) CV 2800

VENDE-SE uma casa com todo o conforto terreno de 10x50, preço réis 29:000$000. Facilita-se metade, à rua Lemos de Brito n. 148. Trata-se na mesma 133. Quintino Bocaiuva. (X 27802) CV 2800

MARCO QUATRO — Vila Valqueire — Vendem-se 1/14 avos de terreno com 220m,00 por 300m,00, à Estrada Intendente Magalhães, esquina da rua Analia Franco, Estrada Rio São Paulo, em leilão pelo Palladio, dia 9 de Setembro de 1941, às 17 horas. (X 29435) CV 2800

JACARÉ — Vendo à rua Gravatal, otimos lotes de terreno com 9x35 cada lote. Preço 22 contos, podendo facilitar 60 % em 15 anos, juros de 9 % ao ano. Rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar, com Raul Rebouças. (X 28548) CV 2800

Méier

45 CONTOS — Vendo urgente proximo o Meyer, otimo predio de um pavimento confortavel, garage, jardim, terreno, 12x19. Av. Rio Branco, 117, 1, s. 103. Tel. 43-6766. (Y 580) CV 3100

BOCA DO MATO — Vendemos esplendida chacara, com solido predio, construido em terreno de 22x144. Preço 230:000$. Tratar à rua do Rosario, 104, 4º, Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 00578) CV 3100

Subúrbios da Leopoldina

ESTAÇÃO DE CORDOVIL — Vende-se o predio à rua Rego Monteiro n. 95, em leilão pelo Palladio, dia 11 de setembro de 1941, às 16 horas, em frente ao predio. (X 29620) CV 3200

PENHA — Vendemos solido predio construido em terreno de 10x28, com tres quartos, duas salas, banheiro, varanda, jardim, quintal, etc. — Preço 45:000$000. Tratar à rua do Rosario, 104-4º. Tel. 23-4883. Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. (Y 00576) CV 3200

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se à rua Tapulas, ótimo terreno com 1.200 m2. Nabor Silveira e Cristovão Brito, Rua do Carmo, 39-2º and., s. 8. (Y 00481) CV 3400

Petrópolis

VENDE-SE em Petropolis ótimo terreno plano com 12 por 37 na rua Marquês Paraná junto e depois do numero 78 (transversal à rua Coronel Veiga). Terrenos visinhos já edificados, informações: 27-9694, Rio. (X 28482) CV 3500

VENDE-SE terreno na rua Olavo Bilac 13x74, PETROPOLIS. — Tel. 43-6719. (X 29538) CV 3500

VENDE-SE em Petropolis, Alto da Serra, terreno com cerca de seis mil metros quadrados. Preço 65:000$000 aceitando-se contra propostas. Trata-se com sr. Afonso, na rua São José, 88, 2º, sala 214. (X 28535) CV 3500

APARTAMENTOS PETRÓPOLIS

Vendem-se, em construção, edificios de 1.ª ordem — à avenida Barão de Rio Branco n. 1.405 — Westfalia. Outro à rua João Pessoa n. 106, este ultimo está em pintura e fica pronto para o proximo verão. Firma construtora — J. Gurgel Dantas, rua do Rosario, 116 — 2º andar. (xxx) CV 3500

TERRENOS PETRÓPOLIS

Vendem-se, de amplas dimensões, para residencias campestres de conforto. Frente para a rua Santos Dumont e Sá Earp e para ruas novas. Informações no local, à rua Sá Earp n. 173 — barracão, com Engenheiro Castro ou no Rio com J. Gurgel Dantas — Firma construtora — Rua do Rosario, 116 — 2º andar. (xxx) CV 3500

PETROPOLIS — Sitio pequeno, em Carangola, proximo da Estrada União e Industria, situação privilegiada, pela absoluta falta de russo, vista deslumbrante, com plantações, casa habitavel, nascente propria terreno de 44x532. Preço: 150 contos. Imobiliaria Amapá, Edificio Carioca, sala 803. Tel. 42-8530. (X 27865) CV 3500

PETROPOLIS — Sitio com 86.000 metros quadrados, em Carangola, situação privilegiada, pela absoluta falta de russo, casa nova, com todo o comodo, desfrutando lindo panorama, tendo luz, agua e telefone. Grandes plantações de flores e frutos. Vende-se pelo preço de 800 contos. Tratar na Imobiliaria Amapá, Edificio Carioca, sala 803. Tel. 42-8530. (X 27866) CV 3500

Teresópolis

VENDE-SE residencia confortavel, terreno 53 x 400 metros, jardim, pomar, mata; rua Piraby, 1400 (a 1300 metros da estação Varzea, bairro Meudon). Tratar com o proprietario hoje e domingo até 18 horas, ou no Rio, telefone: 23-6209. (X 28516) CV 3600

TEREZOPOLIS — Vendemos sitio a 10 km. da cidade com 50 alqueires, plantações, boa casa de moradia, 2 casas de colonos. Preço 400 contos. Imobiliaria Amapá Ltda. Ed. Carioca, sala 803. Tel. 42-8530. (X 27871) CV 3600

TEREZOPOLIS — Casa à Av. Delfim Moreira em terreno de 50x300, alargando para 100x300, com 5 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, etc. Preço 150 contos. Imobiliaria Amapá Ltda. Ed. Carioca, sala 803. Tel. 42-8530. (X 27872) CV 3600

TEREZOPOLIS — Vendem-se os melhores terrenos da "Granja Guarani", por preços de ocasião, facilitando-se o pagamento. Nabor Silveira e Cristovão Brito. Rua do Carmo, 39, 2º and., 8/8. (Y 477) CV 3600

ATENÇÃO — Vendemos os melhores sitios e chacaras. Meio da Serra de Teresopolis. Parada da Barreira. Estrada de Ferro e Rodagem à porta. Aguas nascentes, piscinas naturais, etc. Chacaras desde 5000 m2, com ou sem casa. Adquira a sua chacara ou sitio, para passar o proximo verão. Grande facilidade no pagamento. Propriedade da Emp. Imob. Parque do Soberbo Ltda. Rua do Rosario, 104, 4º. Tel. 23-4383. (Y 573) CV 3600

Fazendas e sítios

SITIO EM MIGUEL PEREIRA

Vende-se com cerca de 3 1/2 alqueires com as seguintes bemfeitorias: Casa moderna com todo conforto e em perfeito estado, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha e 2 banheiros com agua fria e quente, toda mobilada, luz eletrica, etc. Um grande barracão com 18 x 4 metros, cocheira para 4 animais, charrete, auto Chevrolet, 3 cavalos e 2 piscinas de cimento, sendo uma grande e outra pequena. Bastante agua propria de mina, pomar e jardim, tudo em bom estado de conservação. Distante da estação cerca 1.500 metros. Preço 170 contos. Outras informações tel. 27-2354. (X 28494) CV 3700

REZENDE — Sitio na Rio-S. Paulo — com 40 alqueires, 20.000 laranjeiras, produção de 25.000 litros de aguardente, parking-house novo e completo, usina propria, pelo preço de 400 contos. Imobiliaria Amapá Ltda. Ed. Carioca, sala 803. Tel. 42-8530. (X 27878) CV 3700

VENDE-SE uma chacara na Parada Miguel Couto, antiga Retiro, Estrada de Ferro Rio d'Ouro, por 10:000$000, sendo 8:000$000 à vista e o restante em prestações mensais de 100$000, contendo 700 laranjeiras das seguintes qualidades: pera, lima, baía, lima da Percia e tangerina, contendo ainda laranjas para mais de 100 caixas e mais de 100 bananeiras possuindo uma casa de folha e o terreno tem 22 lots de 10x45. Informações no botequim do Artur, mesmo na parada, querendo ir por Nova Iguassú, tome o onibus Retiro, saltar no fim da linha. (X 29611) CV 3700

SITIO — FAZENDA

Senhor, com conhecimentos gerais, procura colocação. Pretenções modestas. Cartas por favor, para a rua Maria Lopes n. 150, casa 1 — Madureira, para o senhor André Gonçalves. (X 26488) CV 3700

Arquitetura e construções

ARQUITETURA — Ardiniti-Mellani — Historia dos estilos 6 vols. esgotado, vende-se 600$000. Tel. 26-2163. (X 28624) CV 3800

URCA — Vende-se na Avenida S. Sebastião, prédio novo com 5 quartos, garage e demais dependências, em terreno de 10 x 20. Preço 130 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

COPACABANA — Vende-se na Rua Domingos Ferreira, prédio novo, em terreno de 8 x 30, construção em pedra, muito conforto, 4 quartos, 2 salas, garage e demais dependências. Preço 250 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

— Vende-se no Posto 6, ótimo terreno próprio para a construção de grande prédio de apartamentos, medindo 30 x 50 alargando para 40. Preço 1.200 contos. — Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

LARANJEIRAS — Vende-se na Rua Laranjeiras, magnifico palacete em centro de terreno medindo 12 x 48, com 6 quartos, 4 salas, garage e demais dependências. Preço 260 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. Rio Branco, 137 — Sala 719.

— Vende-se na Rua Mario Portela, prédio antigo em terreno de 22x 50. Preço 250 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

LEBLON — Vende-se uma esquina na Rua Campos de Carvalho, terreno plano medindo 20 x 30. Preço 170 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

— Vende-se ótimo terreno, rua Acaraí, medindo 10 x 40 alargando para 20. Preço 50 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario. AV. R. Branco, 137 — Sala 719.

CENTRO — Vendem-se na R. Leandro Martins, 2 prédios antigos, em terreno de 12 x 27, lojas e sobrados, sem contratos. Preço 400 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

TIJUCA — TERRENOS A VENDA: — Vendem-se os seguintes lotes: À Rua Alzira Brandão, lote de 13 x 80 por 75 contos — À Rua José Higino, lote de 12 x 30, preço 45 contos — À Rua Hadock Lobo, lote com prédio antigo medindo 14 x 68, preço 170 contos — À Rua Marechal Marques Porto, lote plano de 12 x 30, preço 60 contos — À Rua Urbano dos Santos, lote plano de 20 x 35, preço 110 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719. 43-9322.

— Vendem-se em rua transversal da Conde de Bonfim, prédio antigo de 2 pavimentos, em bom estado, em terreno de 11 x 66, com 6 quartos, garage e demais dependências. Perço 135 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

LINS DE VASCONCELOS — Vende-se na Rua Lins de Vasconcelos, prédio de boa construção, pavimento unico, em terreno de 10 x 40, com 4 quartos, 2 salas, entrada para auto e demais dependências. Preço 75 contos — Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

TIJUCA — Vende-se na Rua José Higino, prédio de 2 pavimentos, necessitando reparos, em terreno de 8 x 27, com 3 quartos, 3 salas e demais dependências. Preço 75 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

— Vende-se junto da praça Saens Pena, prédio de esquina de construção recente, em terreno de 12 x 30, com 6 quartos, 3 salas, garage e demais dependências. Preço 180 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

GRAJAÚ — Vende-se ótimo prédio de esquina, próximo da Praça Verdun, na R. Barão de Bom Retiro, pavimento unico, em terreno de 15 x 31, com 4 quartos, 3 salas, garage, etc. Preço 85 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se na Rua Fernandes Fonseca, à 50 metros das Barcas, diversos lotes de terrenos, planos e prontos para serem construidos, medindo 15 x 28 e 12 x 30 à 20 contos cada lote, facilitando o pagamento de 60% em prestações mensais. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719.

GRAJAÚ — Vendem-se na Rua Campinas, magnifico lote plano, medindo 10 x 40. Preço 40 contos. Tratar: Lloyd Imobiliario — Av. R. Branco, 137 — Sala 719. (Y 589) 91

APARTAMENTOS VENDEM-SE

NA AVENIDA ATLANTICA

— LEME, em edificio de 12 pavimentos com 2 aparts. por andar, 4 qts., 3 salas, varanda e demais dependencias, acabamento de luxo com garage, quarto e banheiro para empregada.

Preços a partir de 200 contos com financiamento de 70%.

NA RUA SENADOR VERGUEIRO — em edificio de 9 pavimentos e dois aparts. por andar, com 3 qts., 2 salas, hall grande varanda e dependencias completas para empregados.

Preços a partir de 105 contos com financiamento de 50%.

ADM. IMOBILIARIA DO BRASIL LTDA.

Rua Sete de Setembro, 65 — Sala 61 — (X 27862) 91

VILA ISABEL — Vendo por 220 contos na Rua Viana Drumond, área plana 49 x 71, facilitando o pagamento. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

LEBLON — Vendo por 210 contos ótima esquina de 25 x 30 dando frente para a Avenida Bartolomeu Mitre. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

PRUDENTE MORAIS — Vendo por 220 contos lote de 17,50 x 34, lado da sombra e linda vista sobre o mar e o canal. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

LARANJEIRAS — Vendo por 150 contos, ótimo lote de 18 x 27, plano, com frente para a Rua Ibitara, junto à Estrada do Corcovado. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

JULIO (leiloeiro)

VENDERÁ

SAÚDE — Predio modesto com 3 moradias, r. Carlos Gomes, 31, para renda, leilão amanhã, às 17 hs.
S. CRISTOVAM — Terreno à r. Sá Freire, 11, Zona industrial, medindo 11 x 39, leilão amanhã, às 16 hs.
PRAÇA DA BANDEIRA — Moderno predio de 2 pavimentos em grande terreno, à Av. Maracanan, 52, leilão no armazem à Praia do Flamengo, 6 no dia 9, às 16 hs.
ENGENHO NOVO — 3 predios para moradia, à rua Acaú, 34 e 38 e mais 5 lotes de terreno no nº 30 (rua aberta) leilão dia 9, às 17 horas.
PRAÇA DA BANDEIRA — Predio apalacetado à r. Mariz e Barros 683 e 2 casas pequenas, sob n. 685, Leilão dia 10, às 16 hs.
URCA — Moderno e belo predio à Aven. S. Sebastião, 169, ao correr do martelo, no dia 10, às 17 hs.
CENTRO — Solida moradia à r. do Riachuelo 305, em leilão, no dia 11, às 17 hs.
FLAMENGO — Magnifico terreno à r. Marquês de Abrantes 12, esq. da rua S. Salvador, medindo 22 x 53,60, zona de 10 andares, em leilão, no dia 11, às 16 horas.
MEYER — Pequeno predio à r. Guarabira 37, em leilão, dia 12, às 17 hs.
MEYER — Terreno à r. Maranhão, 174, medindo 23 x 30, pela melhor oferta em leilão, no dia 12, às 16 hs.
S. CRISTOVAM — Otimo predio à r. S. Luiz Gonzaga 213, com grandes acomodações, leilão dia 12, às 16 hs.
BOTAFOGO — Solido predio à r. Fernandes Guimarães, 30 (espolio) em leilão dia 15, às 17 hs.
BOTAFOGO — Vila à rua Fernandes Guimarães 29 e 31, com 2 lojas externas e 10 predios internos, renda anual de 30:000$000 (espolio), leilão dia 15, às 17 horas.
PRAÇA SAENZ PENA — Moderno predio à r. Antonio Salema 32, com 3 q., 2 s., etc., em leilão, dia 16, às 16 hs.
CENTRO — Predio de 2 pavimentos à Av. Mem de Sá, 63, zona comercial, em leilão ultimo e definitivo, para divisão de condominio, dia 16, às 5 horas.
BOTAFOGO — 3 predios solidos e uma garage de aluguel, à praia de Botafogo, 416 — 418 — 420 e 422 em terreno de 26 x 130, bela área para grande edificio de apartamentos, cinema, etc., leilão dia 17, às 17 horas.
URCA — Belo predio de 2 pavimentos à r. Ramon Franco 30, leilão dia 22, às 17 horas.
COPACABANA — Predio apalacetado à rua Sta. Leocadia n. 7, de 3 pavimentos, em leilão brevemente.

SEÇÃO PREDIAL

6 - PRAIA DO FLAMENGO - 6

INFORMAÇÕES:

TELS. 25-8140 — 25-8832 — 25-7515

QUER VENDER SEU PRÉDIO OU TERRENO, DE PREFERENCIA AO LEILOEIRO

JULIO

(X 26963) 91

GÁVEA — Vendo por 85 contos, lote de 15 x 35 na Rua Piratininga, com boa vista sobre a Baía. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

ENGENHO DE DENTRO — Vendo por 40 contos, casa em terreno de 11 x 35 na Rua Maria, com 2 quartos, 2 salas, abrigo de auto, todo murado. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14

COPACABANA — Vendo por 88 contos, lote de 22 x 35 na Rua Saint Romain, pronto a construir. CARLOS THIEME Sete Setembro, 88-2.º — 8/14 (55746) 91

LEBLON

Vendo admiravel esquina medindo 15 x 25, própria para Edificio. Preço 130 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

LARANJEIRAS

Otimamente situada, recuada 30 metros, vendo, centro de terreno de 23 x 95, inteiramente planos, suntuosa e aristocrática residência de fino estilo, com 5 quartos, 2 banheiros de luxo, 3 salas, sala de musica, escritório, sala de almoço, pisos e escadas de mármore, 2 quartos de empregados e garage para 3 carros. Preço 750 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

URCA

Vendo, Av. S. Sebastião, ótima residência com 3 qs., 2 salas e garage. Preço 130 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

JARDIM BOTÂNICO

Em transversal a esta rua, no inicio, vendo ampla e moderna residência com 6 quartos, 2 salas e garage. Preço 320 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

CENTRO

Junto à Av. Rio Branco, entre Rosário e Ouvidor, vendo belissimo Edificio com 10 pavimentos, produzindo boa renda. Preço 1.100 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

COPACABANA

Vendo no Posto 6, junto à Praia, um ótimo apartamento, no 4º andar, com 3 quartos, living, banheiro completo, q. e dep. de empregados. Preço 105 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

TIJUCA

Vendo, rua Antonio Basilio, magnifica residência, em centro de terreno, com 4 qs., 2 salas, escritório, sala de almoço, garage com 2 qs. em cima. Preço 185 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

IPANEMA

Em centro de terreno de esquina, medindo 16,30 x 23,30, vendo uma excelente residência em pedra, com 4 grandes quartos, 3 salas, 2 banheiros e dep. Preço 300 contos.

LARANJEIRAS — RENDA

Vendo novo e sólido Edificio com 18 apartamentos, rendendo por ano 100:700$000. Preço 750 contos. Excepcional oportunidade. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

AVENIDA ATLANTICA

Vendo, nesta Avenida, um lindo apartamento com 3 qs., living, banheiro completo, q. e dep. de empregado. Preço 115 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

VILA ISABEL — RENDA

Vendo nova e moderna propriedade constante de 10 casas, em magnifica vila, terreno de 20 x 30, rendendo 9 e 1/2% liquidos. Preço 260 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

LARANJEIRAS

Próximo ao Estadium, vendo magnifica esquina medindo 15 x 30. Preço 230 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

COPACABANA

Vendo junto à Av. Atlantica um belissimo apartamento, com quarto, saleta, banheiro completo. Preço 55 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca n. 5, Sala 205.

GLÓRIA

Em transversal, junto à rua do Catete, vendo um excelente lote medindo 8,80 x 78. Preço 330 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

URCA — RENDA

Vendo na 2ª Zona, novo e magnifico edificio com 2 Pavimentos e um total de 4 apartamentos, rendendo 31 contos anuais. Preço 260 contos. WIGAND JOPPERT, Largo da Carioca, 5, Sala 205.

RENDA — Vendo por 350 contos, edificio em rua transversal à Av. Salvador de Sá em terreno de 12 x 25 com loja e 8 apartamentos rendendo anualmente 48 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

APARTAMENTO — URCA — Vendo por 90 contos à Av. Portugal, em luxuoso edificio já construido, ótimo apartamento com saleta, sala, 2 quartos, 2 varandas, banheiro completo, cozinha, quarto e W. C. para empregada. Facilita-se parte do pagamento a longo prazo. Único à venda neste bairro. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

ANDARAÍ — Vendo à r. Barão de Mesquita terreno de 12,40 x 36 por 60 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

CENTRO — Vendo por 230 contos à rua Marquês de Sapucaí terreno de 18 x 43. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

GAVEA — Vendo por 100 contos próximo ao Jockey Club ótimo lote de 30 x 250, (terreno de morro) com linda vista. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

JACARÉ — Vendo por 10 contos pequeno terreno à rua Dias Braga. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

LEBLON — Vendo ótimo lote de 13 x 30 por 90 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105

LEBLON — Por 155 contos, vendo à 10 metros da praia construção a iniciar-se brevemente, prédio colonial com 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, etc... Plantas e informações com: ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

RIO COMPRIDO — Vendo à r. Aureliano Portugal, ótimo e confortavel prédio com 3 grandes salas, 4 grandes quartos, varandas, garage, etc., por 170 contos (negócio de ocasião). ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

TIJUCA - TERRENOS — Vendo à rua Sabola Lima, lote com 12x37 por 35 contos e à rua da Cascata lotes com 13x23 por 40 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

TIJUCA - TERRENO — Vendo à rua Ferdinando Laboriau, lote com 8x32,70 por 30 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

URCA — Vendo por 200 contos à rua Alm. Gomes Pereira, 2 ótimos lotes juntos com 20 x 25. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

URCA — Vendo prédio à ser construido à r. Candido Gaffrée, com 4 quartos, garage, etc., por 155 contos. Plantas e informações com: ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108, sala 1.105

JACAREPAGUÁ — Vendo à rua Retiro dos Artistas ótima granja com 8,588 m2, servida de água, luz e telefone. Numerosas e variadas árvores frutiferas, horta, galinheiros cobertos com telhas, garage para dois carros, galpões, casa para empregado, etc. O prédio de residência, sólida e bela construção, tem uma grande varanda na frente e outra nos fundos, grande sala, tres quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregados, etc. — Preço 110 contos. ANTONIO DE CASTILHO GAMA Av. Rio Branco, 108-11º, s/1.105 (55840) 91

URCA — BUNGALOW

Vendemos, a ser construido em terreno de 10 x 12, à rua Irineu Marinho, esquina de Candido Gafrée, com saleta, living-room, varanda, cozinha, 4 quartos, hall, banheiro, garage e dep. criados. Preço 165:000$ (casa e terreno) sendo 40 % à vista, restante em 15 anos Tabela Price. Planta e informações 7 de Setembro, 65, sala 60. (X 27850) 91

ÓTIMO TERRENO

Vende-se na Fonte da Saudade (Lagôa Rodrigo de Freitas). Tratar diretamente com a proprietária. Tel. 26-2155 das 7 ás 12 horas. 91

TERRENO PARA SANATORIO

Vende-se na Bôca do Mato, Meier, grande área em ótimo local, com 215.541 metros quadrados ou sejam 4.453 alqueires geometricos. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José, 70, 1º andar. (xxx) 91

APARTAMENTOS DE LUXO

AVENIDA OSWALDO CRUZ N. 132

ESQUINA DA PRAIA DE BOTAFOGO

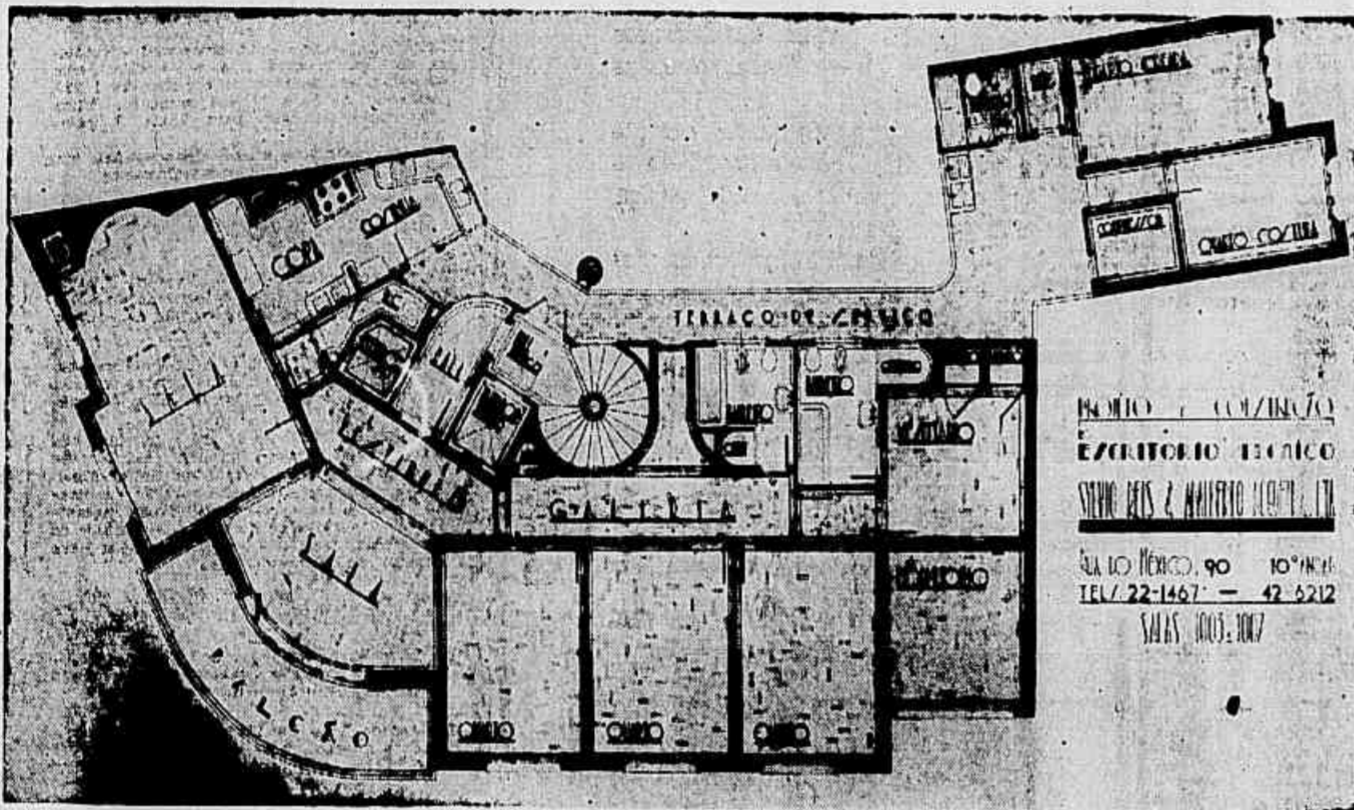
PROJETO - CONSTRUÇÃO - INCORPORAÇÃO

VENDAS E INFORMAÇÕES

ESCRITORIO TECNICO

SYLVIO REIS e ADALBERTO NOGUEIRA LTD.

RUA MEXICO, 90 -- 10º ANDAR

SALAS 1003-1007 -- FONES 22-1467 e 42-6212

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA
FACHADA C/32M., SEM POSSIBIBILIDADE DE PREDIO FRONTEIRO
ABRIGO PARA AUTOMOVEL NA ENTRADA PRINCIPAL
GARAGE COM QUARTO PARA "CHAUFFEUR"
UM SO APARTAMENTO POR ANDAR
AGUA FRIA E QUENTE EM TODAS AS PEÇAS COM AQUECIMENTO CENTRAL
INCINERAÇÃO DO LIXO
PREVISÃO PARA INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO
DEPÓSITOS PARA MALAS
ARMÁRIOS EMBUTIDOS
FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO

PETROPOLIS

Vende-se a mais linda e pitoresca situação perto desta encantadora cidade serrana a fazenda

"Saudade do Sertão"

Dista apenas 15 minutos da Avenida 15 de Novembro, Petrópolis ou 1 ½ horas de automovel da Avenida Rio Branco. O melhor clima de todas as zonas serranas perto do Rio. Abundancia de agua e panoramas belissimos. Lindo local para construção de vivenda de campo para pessoa de fino gosto, pois tem facilidade para fazer lagos, piscinas, parque, etc., ao mesmo tempo oferece

Otimo emprego de capital

pois serve tambem para loteamento em chacaras e sitios. A area total é de 75 alqueires geometricos. Para mais informações tratar com o proprietario na mesma fazenda que mostrará maquette de todo o terreno. Acesso pelo bairro de Carangola. Cartas á Caixa Postal 8 — Petrópolis. (X 26952) 91

PETROPOLIS

OTIMO EMPREGO DE CAPITAL — Vende-se uma grande propriedade, a 5 minutos a pé da estação, com muitas construções, rendendo por ano cem contos e tendo muito terreno devoluto para novas construções ou abrir rua. — 38.000 m2. Informações Rua Pinheiro Machado 51 — Não se atende pelo telefone. (X 29598) 91

JACAREPAGUA

Vende-se uma linda vivenda, composta de grande palacete situado em centro de magnifico terreno com as dimensões de 28 metros de frente por 80 de fundos. Pomar, horta, jardim, galinheiro e garage. Lugar saluberrimo, apto para familia de tratamento. Referencias diretas pelo telefone 43-1265 com o sr. Batista. (X 28444) 91

TAB. PRICE **9%** FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÕES E HIPOTÉCAS

Os interessados encontrarão a maior facilidade para a obtenção de empréstimos de 60 a 80% do valor do imovel (inclusive terreno), qualquer que seja o montante da transação, para construir, comprar ou hipotecar prédios situados no Distrito Federal, bem como resgatar hipotécas onerosas, nos prasos de 1 a 15 anos, no escritório de RAUL REBOUÇAS à rua Gonçalves Dias n.º 67, 2.º andar. (X 28544) 91

CASA — TIJUCA

Compra-se na Rua Conde de Bomfim, ou ruas transversais um predio para familia de tratamento que tenha no minimo 4 quartos e demais dependencias. — Oferta a Oliveira. Caixa Postal 3141. (X 29676) 91

LINDA CASA EM ARARAS — PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se, longo contrato. 10 minutos de Petropolis. Clima saluberrimo. Rio e montanha, serviço de onibus. Mais informações tel. 25-4975. (X 27876) 91

HIPOTECAS E FINANCIAMENTOS PELA TABELA PRICE

Empresta qualquer quantia, sôbre prédios bem situados da Gavea ao Meyer, e em Petrópolis. Taxa de 9% ao ano com amortização de 10$000 por conto de réis, no prazo de 15 anos. Resgata hipotecas para serem pagas por este sistema. Adianta dinheiro para certidões e impostos em atraso.

CREDITO IMOBILIARIO AUXILIAR S/A.

Edificio Ass. Comercial — R. Candelária, 9, 8.º and. sala 801/5 — TELEFONE 43-2369 — (X 29553) 91

Compramos

Residencia em Copacabana, Ipanema ou Leblon até 300:000$000

Ipanema ou Leblon — residência até 150:000$000

Botafogo — residência até 120:000$000

Suburbio — bôa casa até 40:000$000

Ofertas á MESQUITA & REIS, LTDA. — Edificio Odeon, 6.º andar, sala 614 Fone: 42-3155

(Y 00562) 91

ED. "DEAUVILLE"

(LIDO)

RUA MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO [illegible] APARTAMENTOS DE

[illegible]

(Tem garage)

Grande financiamento a juros de 9% ao ano pela tabela Price. Facilidades extraordinarias de compra.

INCORPORADOR

PAULO O. BELLO

Av. Rio Branco, 183, sala 903, 9.º — Tel. 42-9615

ICARAÍ (PRAIA)

Vende-se esplendido terreno á beira-mar, Praia de Icaraí, colocação privilegiada. Mede: 19m00 x 29m00 x 27m60. Tratar com o Dr. Niesi, á rua do Rosario n.º 113-A — 4.º — Sala 44. Tel. 43-8018, das 4,30 ás 6 horas da tarde. (X 28531) 91

TERRENO NO CAIS DO PORTO

Vende-se na praça Mauá com frente para 2 ruas. Area de 1.185 metros quadrados. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José, 70, 1º andar. (xxx) 91

TERRENOS PARA AVENIDAS

Vendem-se em ótimo local, proximo á rua Barão de Mesquita. Grande facilidade de pagamento pela Tabela Price. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José, 70, 1º andar. (xxx) 91

Compre sua Casa com o **ALUGUEL!**

APARTAMENTOS

FLAMENGO — BOTAFOGO

Vendemos ótimos apartamentos com pequena entrada inicial e o restante a 18 anos a partir de 90:000$000.

COPACABANA

Posto 4

Vendemos apartamentos para familia de alto tratamento. Preços a partir de 180:000$000. Prazo de pagamento: 18 anos.

AVENIDA ATLANTICA

Posto 6

Vendemos luxuosos apartamentos já construidos em belissimo edificio. Preços a partir de 200:000$000, com parte á vista e o restante em 18 anos.

SAINT ROMAIN

Posto 6

Vendemos em luxuoso edificio em construção, apartamentos de fino acabamento a partir de 155:000$000. Pequena parte á vista e o restante a 18 anos.

(Y 00564) 91

APARTAMENTOS À VENDA

Em Copacabana

POSTO 2 — Vendo a longo prazo apartamentos ja construidos e a construir. De [illegible]:000$000 a 160:000$000.

POSTO 5. Vendo tambem a longo prazo no "Edificio Presidente Penna" apartamentos com saleta, 2 salas, sala de almoço, 3 quartos, ampla varanda, quarto de empregado, garage e demais dependencias. Desde 90:000$000. Tratar com Dr. Helio Carvalho e Silva a Travessa Ouvidor 39, 3.º andar, das 9 as 12 e das 15 as 18 horas.

PETROPOLIS

EDIFICIO "PRINCESA"

O melhor edificio no melhor local

RUA 13 DE MAIO N. 80

A 80 METROS DA CATEDRAL

Luxuosos e confortaveis apartamentos, com deslumbrante vista para a CATEDRAL E MONTANHAS. Todos os apartamentos terão garage. Parque de recreio para crianças. Projeto já aprovado. Construção a ser iniciada brevemente para entrega no proximo verão. Financia-se 60 % apr.º do valor total. Prazo 15 anos. Tabela Price.

INCORPORAÇÃO DE

ALVARO GADRET

RUA 7 DE SETEMBRO, 65
Sala n. 60 -- Tel.: 43-7085

Projeto e construção **CERNIGOI & CIA. LTDA.** -- AV. RIO BRANCO, 69-77 Telefone: 43-1645

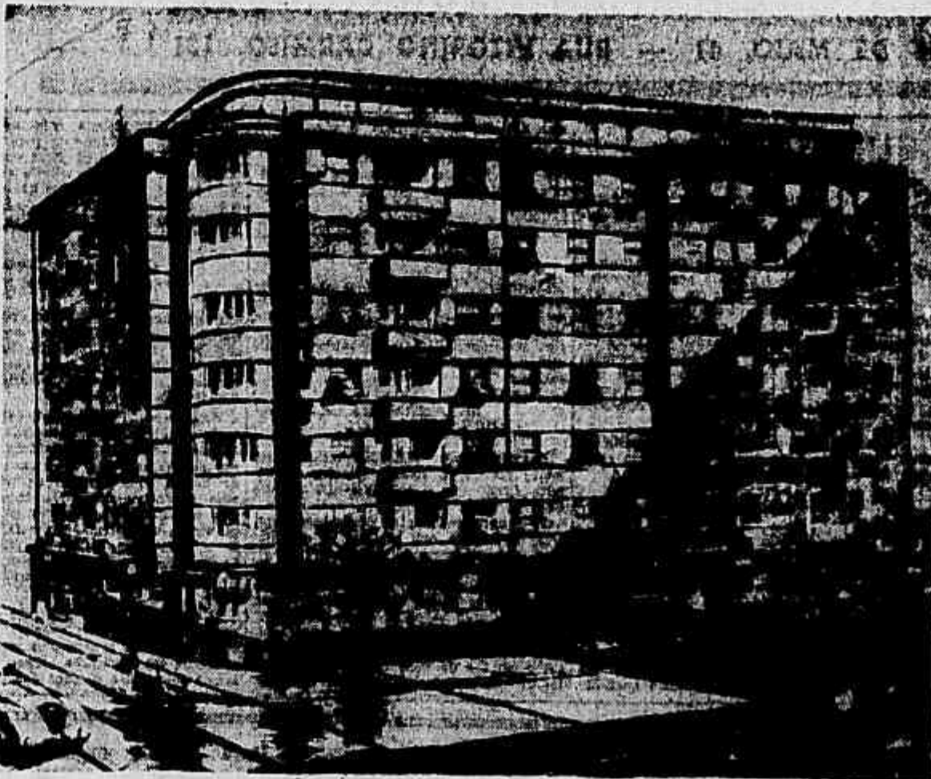
NÃO PAGUE ALUGUEL! NÃO PAGUE ALUGUEL!

Entregam as [chaves] de apartamentos

Mendes Figueiredo & Cia. Ltda.

JA' CONSTRUIDOS NO "FLAMENGO", "BOTAFOGO", "COPACABANA"
COM ENTRADAS INICIAES DESDE 5:000$ E O RESTANTE EM 216 PRESTAÇÕES

EDIFÍCIO "TUIUTÍ"

Rua Senador Vergueiro, esquina de Honorio de Barros
—— *Construção iniciada* ——
Projeto e construção da CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S/A.
Financiamento do Banco Hipotecário Lar Brasileiro

1 grande sala, 3 grandes quartos, dependências de empregados, entrada de serviço completamente independente.
Preços a partir de 125:000$000, sendo 5:000$000 de sinal; 10:000$000 na assinatura da escritura (30 dias após), 22:500$000 em 12 prestações, (período da construção) e o restante em prestações mensais de 875$000

FLAMENGO — 135:000$000

Vende-se á rua Almirante Tamandaré em Edificio novo, ótimos apartamentos, lado da sombra, com: 1 grande sala, 3 grandes quartos, 2 terraços, cozinha, quarto de banho, quarto e banheiro de empregada e GARAGE. Preço: desde 135:000$000, com 10:000$000 de entrada e o restante pagos em 18 anos com o próprio aluguel.

FLAMENGO — 160:000$000

Vende-se á rua Buarque de Macedo, em Edificio com a construção iniciada, ótimo apartamento, lado da sombra, com: 1 grande sala, 3 bons quartos, copa, cozinha, banheiro, dependencias de empregados e lindo terraço em toda a volta do apartamento, podendo descortinar bonita vista sobre a praia do Flamengo. Preço: 160:000$000, sendo 40:000$000 na assinatura da escritura e o restante a longo prazo.

FLAMENGO — 95:000$000

Vende-se á rua Machado de Assis, em edificio terminando a construção, ótimo apartamento com 2 salas, 2 quartos, quarto de banho completo, dependências de empregados, serviço independente. Preço: 95:000$000, podendo ser facilitado 70% ao prazo de 15 anos pela Tabela Price.

BOTAFOGO - a partir de 265:000$000

Vende-se á praia de Botafogo, em majestoso edificio com a construção bastante adiantada, ótimos apartamentos de frente, com linda vista sobre a Baía de Guanabara, com as seguintes peças: 2 salas, sala de almoço, 5 quartos, sala de costura, copa, despensa, cozinha, dependencias de empregados, grande quarto de banho completo, 2 por andar e entrada de serviço completamente independente. GARAGE. Preços 265:000$ — 295:000$ — 300:000$ — 310:000$ 315:000$ — 320:000$ — 325:000$ — 330:000$ — 340:000$ — 350:000$ — 30% até a entrega das chaves e 70% financiado ao prazo de 15 anos, pela Tabela Price.

BOTAFOGO — 50:000$000

Vende-se á rua Humaitá, ótimos apartamentos com a construção já iniciada, com 1 grande sala, 1 grande quarto, quarto de empregada, banheiro completo, cozinha, terraço, jardim. Preço: 50:000$000, sendo 15:000$000 até a entrega das chaves e o restante pago em prestações mensais de Rs. 350$000.

BOTAFOGO - a partir de 66:000$000

Vende-se ótimos apartamentos em edificio com a construção já iniciada, á rua Humaitá, com 1 grande sala, 2 bons quartos, quarto de banho completo, dependencias de empregados, entrada de serviço independente, linda vista. Preços: 66:000$ — 77:000$ — 78:000$ — 80:000$ — 81:000$ — 84:000$ — 85:000$ — sendo 30% até a entrega das chaves e o restante pago com o próprio aluguel ao prazo de 18 anos, pela Tabela Price. (O prédio tem garage).

BOTAFOGO — 212:000$000

Vende-se perto da Lagôa Rodrigo de Freitas, ótimos apartamentos, em edificio com a construção iniciada, com 2 grandes salas, 4 ótimos quartos, quarto de banho completo, 2 bonitos terraços, dependencias de empregados, GARAGE, deslumbrante vista, onibus á porta, aos preços de 212:000$000 e 222:000$000, sendo 30% pagos até a entrega das chaves e 70% financiado ao prazo de 15 anos pela Tabela Price.

COPACABANA — 120:000$000

Vende-se á Av. Copacabana, no Posto 2, em prédio de esquina com vista para a praia, ótimo apartamento em prédio terminando a construção, com 1 sala, 2 quartos, quarto de banho completo, dependencias de empregados, entrada de serviço independente. Preço 120:000$000, sendo 40:000$000 á vista e o restante pago em prestações mensais de 800$000, amortisações e juros.

COPACABANA — 180:000$000

Vende-se no Posto 2, bonito apartamento em edificio com a construção quasi terminada com as seguintes peças: 1 sala, 4 quartos, depósito de malas, saleta, copa, cozinha, banheiro completo, dependencias de empregados, serviço independente, (GARAGE). Preço: 180:000$000, podendo ser facilitado grande parte do pagamento.

COPACABANA — 130:000$000

Vende-se no Posto 4, bonito apartamento em edificio novo, ainda não habitado, com 1 sala, 3 quartos, terraço, saleta, quarto de banho, cozinha, dependencias de empregados, serviço independente. Prédio de esquina com vista para o mar. Preço: 130:000$000, sendo 16:000$000 á vista e o restante ao prazo de 18 anos pela Tabela Price.

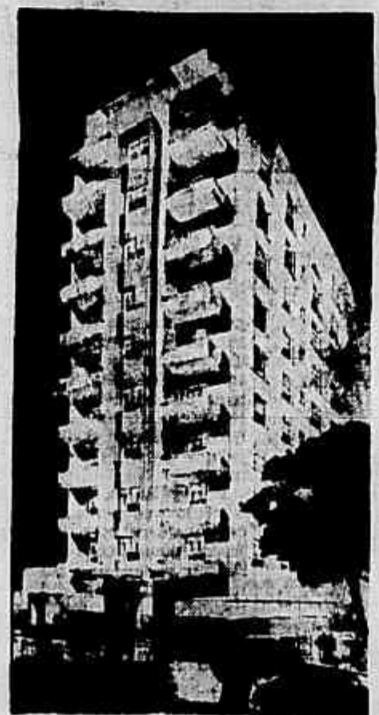
COPACABANA — 212:000$000

Vendem-se na Av. Atlantica, posto 6, confortaveis apartamentos com ar refrigerado em prédio novo ainda não habitado, com as seguintes peças: 2 salas, 3 quartos, dependencias de empregados, quarto de banho completo, com ducha, copa, cozinha, serviço independente. Preço 212:000$000, sendo 50:000$000 á vista e o restante ao prazo de 18 anos pela Tabela Price.

COPACABANA — 280:000$000

Vende-se á rua Joaquim Nabuco, um grande apartamento em edificio novo, no Posto 6, com 2 salas, 4 quartos, dependencias de empregados, 2 quartos de banho completos, copa, cozinha, elevador inclusive e GARAGE, linda vista sobre a praia, localizado no 12.° andar. — Preço: 280:000$000, sendo 60:000$ á vista e o restante ao prazo de 18 anos pela Tabela Price.

EDIFÍCIO "MAXIMUS"

PRAIA DO FLAMENGO, 122
Projeto e construção da Cia. Construtora CAPUA & CAPUA S/A.
Financiamento do Banco Hipotecário Lar Brasileiro

Preços a partir de 65:000$000
ENTREGA DAS CHAVES DENTRO —— DE 60 DIAS ——

MENDES FIGUEIREDO & CIA. LTDA.

RUA 13 DE MAIO, 38 - 4.° — EDIFÍCIO COLOMBO
FONES: 22-8452 — 42-4572 — 42-2147

Graça Couto & Cia Ltda

Rua Uruguaiana, 87 - 1.° - 43-7170

Vende os seguintes confortaveis apartamentos em construção:

AV. ATLANTICA, 846
Posto 5
Um apartamento por andar. Com fachada tambem para rua Aires de Saldanha. Peças amplas e luxuosas.
Entrada, 2 salas, 4 quartos, varandas em ambas as fachadas, 2 banheiros completos, cozinha, despensa, quarto e W. C. de criados e garage.
Preço: 300 contos incluindo todas as despesas.

COPACABANA
R. Paula Freitas, 45
(Esquina de Av. Copacabana) — Posto 2.
Apartamentos economicos (4 por andar), confortaveis e bem acabados, com Entrada, Sala, 2 quartos, varandas, banheiro de côr, cozinha, quarto e W C. para criados.
De 100 e 108 contos.

COPACABANA
Rua Santa Clara, 25
Vendem-se apartamentos com entrada, 2 salas, varanda, 2 bons quartos, demais dependencias e garage; muito proximo á Praia e lado da sombra.
A construção desse edificio será iniciada imediatamente e terá um apartamento por andar.
Preço: 135 contos.

FLAMENGO
R. Machado de Assis, 10/12
Um apartamento por pavimento, com amplas peças: Entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e W. C. para criados.
Preço: 200 contos.

PETRÓPOLIS
Rua Trese de Maio, 136
(Proximo á Catedral)
Apartamentos, confortaveis, de diversos tipos, todos com ampla garage.
De 87 a 128 contos.

(Y 00475) 91

APARTAMENTOS

em COPACABANA EM 9 MAJESTOSOS EDIFICIOS

PAGAVEIS COM A PRÓPRIA RENDA
Banheiros em côr, portas de imbuia, pinturas a óleo, etc.

PREDIO A ESQUINA DE: COPACABANA COM RODOLPHO DANTAS
2 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 164:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: RODOLPHO DANTAS COM CARVALHO DE MENDONÇA
2 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 118:000$000

2 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA
7 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 42:000$000
CONSTRUÇÃO INICIADA

PREDIO A ESQUINA DE: DUVIVIER COM CARVALHO DE MENDONÇA
6 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 145:000$000

PREDIO A ESQUINA DE: MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO COM DUVIVIER
2 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 182:000$000

2 PREDIOS A RUA: CARVALHO DE MENDONÇA
4 APARTAMENTOS POR ANDAR
A PARTIR DE 72:000$000

IRMAOS DUVIVIER LTD.

RUA GENERAL CAMARA N.° 76 - 2.° ANDAR — 23-1004 E 43-1420
QUASI ESQUINA DA AVENIDA 91

Coordenadora Imobiliária

AV. RIO BRANCO, 117 — 5.° - S. 510
Tel. 43-7600

CENTRO — Vende-se grande área de terreno com tres frentes, na futura Av. Getulio Vargas .... 1.000:000$000

BAIRRO DE FATIMA — Vende-se nesse esplendido bairro em edificio de construção muito adiantada, apartamento com 1 sala, 2 quartos, dependencias e garage .... 85:000$000

LEME — Vende-se apartamento construido, com 3 salas, 6 quartos, 3 banheiros de luxo, linda vista para o mar .... 800:000$000

—— Vende-se em edificio de construção muito adiantada, apartamentos com 3 salas, 4 quartos, dependencias, etc. .... 200:000$000

COPACABANA — Vende-se apartamentos de diversos tamanhos, em todos os postos, construidos e a construir ....

—— Vende-se bela residencia, afastada da praia, com 2 salas, 5 quartos, dependencias de criados, garage .. 170:000$000

—— Vende-se lindo bungalow, de 2 pavimentos, situado a 90 metros da praia, com 2 salas, 3 quartos, dependencias de criados, garage, etc. .... 200:000$000

BOTAFOGO — Vende-se predio para demolir em terreno de 13,00 x 100,00 na rua Voluntarios da Patria .... 310:000$000

TIJUCA — Vende-se em Itapagipe, terreno de esquina, de 16,00 x 20,00 .... 190:000$000

—— Vende-se esplendida casa, propria para colegio, casa de saude, etc. .... 375:000$000

—— Vende-se na rua de Aristides Lobo, 2 casas em terreno de 41,00 x 16,00, com boa renda .... 160:000$000

—— Vende-se um predio com duas lojas á rua Haddock Lobo, em terreno de esquina .... 350:000$000

COMPRA-SE

Edifícios, terrenos ou casas bem situados, cuja renda líquida não seja inferior a 9 %.

HIPOTÉCAS

Empresta-se sôbre prédios ou terrenos bem situados. Juros módicos.

ATENÇÃO — *A partir de 3.ª feira estaremos nas salas nos. 223 a 225 — do endereço acima.*

(53747) 91

ESCRITORIO IMOBILIARIO GOMES PEREIRA

(ARTHUR e ELOY)

CASAS
TERRENOS
HIPOTECAS
FINANCIAMENTOS
CONSTRUÇÕES

RUA RODRIGO SILVA, 34 - 3.° ANDAR - SALA 305 — FONE 22-0010

Vendemos

APARTAMENTOS E LOJAS — JA' CONSTRUÍDOS

CENTRO: andar corrido próprio para escritório ou clínica médica, área de 117m2, preço 300 contos, entrada de 40 contos, restante Tabela Price.
FLAMENGO: ótimas lojas, aos preços de 300 e 600 contos, entrada de 20% e o restante pela Tabela Price.
FLAMENGO: PRAIA, apartamentos luxuosos, aos preços de 150 — 300 e 400 contos, entrada de 20% e o restante pela Tabela Price.
COPACABANA: grande loja, própria para bar e restaurante, situada num dos milhores postos, preço 800 contos, entrada 100 contos, restante Tabela Price.
COPACABANA: esplêndidos apartamentos, junto á praia, preço 120 contos, entrada de 15% e o restante pela Tabela Price.
BOTAFOGO: PRAIA, grandes apartamentos de luxo, com 6 dormitórios, e demais dependências, preço 330 contos, financiamento de 70%, Tabela Price.
BOTAFOGO: junto á praia, residencia de luxo, em centro de grande terreno, preço 600 contos, facilita-se parte.
JARDIM BOTANICO: no Jardim Corcovado, terreno de 12x31, preço 40 contos.

Hipotecas

Emprestamos sobre prédios, aos juros de 9 e 10%, prazo fixo e Tabela Price, adiantamos dinheiro para pagamento de impostos atrazados.
(X 28508) 91

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fabrica de Moveis Lamas, expõe em seu grande mostruario anexo ás oficinas á rua Melo e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), inumeros modelos especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço sem prejuizo da boa comodidade e distinção, executando ainda sob desenho e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo tambem, em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario anexo á fabrica. 91

CAPITALISTAS RENDA

Temos negócio para edificio novo com renda liquida de 10 %. Preço 2.300 contos. Avenida Rio Branco 117 — 4.° — sala 411 — Ed. Jornal do Comercio. Tel. 23-4849. PREDIAL COMPRIVENDA.
(Y 00498) 91

PETRÓPOLIS

Sitio com 86.000 m2, em Carangola, situação privilegiada pela absoluta falta de RUSSO, casa nova, grande e confortavel, desfrutando lindo panorama, tendo luz, agua e telefone. Grandes plantações de flores, frutos e legumes, bem como farta criação; vendemos pelo preço de 600:000$. Já organizada dando boa renda. Tratar na Imobiliaria Amapá, Ed. Carioca, sala 803. Telefone 42-8530. (X 27868) 91

LEBLON -- BUNGALOW

Vendemos, a ser construido, em terreno de 11,50 x 12, á rua General Urquiza, constando de: 1.° PAV. sala de estar, living-room, cozinha, garage, quarto empregada; 2.° PAV. 3 quartos, hall, banheiro, 2 terraços. Preço: 165:000$ (casa e terreno), sendo 40 % vista, restante em 15 anos Tabela Price. Plantas e detalhes, Sete de Setembro, 65, sala 60. (X 27849) 91

EDIFICIO AMENDOEIRA

— Alugamos neste magnifico edificio, de fino e luxuoso acabamento, recem-construido, á praia do Flamengo, 382, trecho sem bondes, o ultimo apartamento. Este esplendido apartamento possue 3 grandes quartos, 2 livings-rooms, grande vestibulo, 2 banheiros de luxo, armarios embutidos completos, garage, dependencias para empregados, etc. AR CONDICIONADO em todas as peças ao mesmo tempo. Tratar com os administradores: IMMOBILIARIO NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua México, 98, 3.°, sala 305 — Tel.: 32-6399 e 42-4666.
(xxx) 18

TERRENOS

Vendem-se, á rua Conde de Baependi, 3 lotes, juntos ou separadamente, com mais ou menos, 23m,00 x 13m,00. Informações com o sr. Coelho, na firma Oliveira Lima & Cia. Ltd., á av. Graça Aranha, 18, 4° pavi. Tel. 22-1885 (X 27863) 91

CASA OU TERRENO COMPRO

Copacabana, Ipanema, Leblon ou Botafogo, até 350:000$000. Negocio direto e sem intermediario. Tel. 23-8834 — Dr. Raposo.

APARTAMENTOS, CASAS E TERRENOS

Compra e vende em qualquer bairro. Mais informe-se á rua Miguel Couto n. 37-A. 4° andar, s. 404.

PREDIO NO CENTRO

Vende-se solido, comercial, 2 pavimentos, 12x30, renda 42 contos. Preço 450 contos. Ver av. Henrique Valadares n. 141; tratar tel. 23-2334, de manhã.

PREDIO — BOTAFOGO

Vende-se moderno em lindo estilo, com 2 salas 4 quartos, banheiro em côr, varanda, garage. Preço 170 contos. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José 70, 1º andar.

TERRENO — LEBLON

Vende-se de 12 x 30, á av. Visconde de Albuquerque. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José 70 1º andar. (xxx) 91

PREDIO NO CENTRO

Vende-se solido, comercial, 2 pavimentos, 12x30, renda liquida 36 contos. — Preço 450 contos. Ver avenida Henrique Valadares, 143; tratar tel. 23-2334, de manhã.

PREDIOS DE APARTAMENTOS

Vendem-se dando boa renda no Leblon, Laranjeiras e na zona central. Soc. Anonima "Paula Affonso", rua S. José, 70, 1º andar. (xxx) 91

CORREIO ESPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY CLUB

Será realizado o grande prêmio Jockey Club Brasileiro

Do programa da reunião que se realizará hoje, no hipódromo da Gávea, faz parte o grande prêmio Jockey-Club Brasileiro, no largo percurso de 3.200 metros e 80:000$000 ao proprietário do vencedor, que se perfila em importância imediatamente após ao grande prêmio Brasil. Formam o seu conjunto sete dos participantes dos grandes cotejos do mês passado, Polux, ganhador da prova máxima do nosso turf, Shanghai, vencedor do grande prêmio República de Portugal, Apolo, laureado no grande prêmio Dr. Frontin, Quati, companheiro de box deste filho de Piterari, Zeppelin, Riviera e Gibraltar que defende a mesma jaqueta do ex-Goyito, tendo as preferencias do talent, a parelha da Coudelaria Paula Machado. Atendendo ás suas condições técnicas, considera-se o grande prêmio Jockey-Club Brasileiro como continuador do grande prêmio Jockey-Club, que por espaço de mais de meio século, constituiu o prélio de maior relevo do sport hipico nacional, não obstante, ter havido em diversas ocasiões provas de maiores dotações, como aconteceu quando se comemorou o centenário da nossa independência, todavia nenhuma delas supera-a em tradições e outra qualquer oferece tantos nomes de ganhadores, que pelas suas façanhas nas pistas e preponderancia na criação do puro sangue, se encontre tão vinculada aos fastos do nosso turf.

Será disputado tambem, o clássico Paulo Cesar, para éguas européias de dois anos, platinas e nacionais de três, sobre a distancia de 1.600 metros e 20:000$000 de prêmio, que reuniu as inscrições de Ballerine, Nieta, Bonitinha, Ultra Violeta, Cifrinha e Cajóal.

Os candidatos prováveis ás principais colocações, são os seguintes:

Tupan — Itaba — Elim.
Criqui — Eriz — Elenita.
Buffalo — Brevet — Chimarrão.
Cajóal — Ballerine — Nieta.
Maracá — Arloch — Zaidinha.
Aprikose — Macoco — Stix.
Quati — Shanghai — Polux.
Flete — Atya — Pharsala.

A primeira prova será corrida á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias compromissadas e cotações oficiais, são as seguintes:

Prêmio Jockey-Club — 1.200 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
25	Itaba — H. Soares	53
30	Sumaré — J. Silva	55
70	Katia — J. Mesquita	53
40	Elim — G. Costa	55
70	Paranoica — A. Brito	53
25	Tupan — D. Ferreira	55
60	Uranio — O. Santos	55

Prêmio Derby-Club — 1.400 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
35	Eriz — E. Silva	55
80	Carapitanga — H. Soares	53
15	Criqui — J. Zuniga	55
60	Amora — A. Gomez	53
40	Mildora — J. Canales	53
70	Beauty Spot — R. Urbina	55
35	Elenita — R. Freitas	53
55	Elo — G. Costa	55

Prêmio Hipódromo Brasileiro — 1.400 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
20	Brevet — H. Soares	56
50	Chimarrão — W. Andrade	56
73	Buffalo — J. Zuniga	54
40	Pervertida — O. Coutinho	54
60	Nobel — R. Freitas	56
80	Thuya — R. Benitez	54
60	Tabú — E. Silva	56
60	Cedro — S. Batista	54

Clássico Paulo Cesar — 1.600 metros — 20:000$000.

Cot.		Ks.
30	Ballerine — J. Canales	52
35	Nieta — L. Leighton	51
40	Bonitinha — H. Soares	51
30	Ultra Violeta — J. Mesquita	51
15	Cifrinha — J. Zuniga	52
15	Cajóal — D. Ferreira	51

Prêmio Itamaraty — 1.500 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
25	Itavila — J. Silva	54
70	Yucoá — J. Morgado	54
40	Zaidinha — S. Batista	54
60	Pereira — R. Freitas	56
60	Clarinada — G. Costa	54
70	Secretario — P. Gusso	56
70	Samambaia — O. Coutinho	54
55	Apache — A. Gomez	56
35	Malisana — A. Brito	54
40	Arloch — E. Silva	54
100	Amapola — H. Soares	54

Cot.		Ks.
25	Maracá — J. Canales	54
25	Thankerton — X. X.	56

Prêmio 11 de Julho — 1.600 metros — 8:000$000.

Cot.		Ks.
22	Macoco — W. Andrade	51
50	Stix — O. Fernandes	50
60	Don Xiquote — R. Freitas	55
40	Cami — G. Costa	52
40	Bailador — W. Cunha	53
70	Pon — A. Brito	49
40	Bandolin — J. Santos	52
30	Simpatico — S. Batista	58
70	David — O. Coutinho	58
35	Afago — D. Ferreira	56
35	Aprikose — J. Zuniga	53

Grande prêmio Jockey-Club Brasileiro — 3.200 metros — 80:000$00.

Cot.		Ks.
50	Polux — P. Gusso	62
16	Quati — J. Zuniga	53
16	Apolo — D. Ferreira	56
60	Zeppelin — W. Andrade	52
70	Riviera — R. Freitas	54
25	Shanghai — J. Canales	61
25	Gibraltar — L. Benitez	56

Prêmio Independência — 1.800 metros — 10:000$000.

Cot.		Ks.
20	Atya — J. Canales	58
40	Midnight Revel — R. Urbina	55
—	Bandido — Não correrá	50
27	Flete — W. Andrade	51
25	Pharsala — C. Morgado	48
25	Isolda — O. Fernandes	48

DECLARAÇÃO DE FORFAIT

A secretaria de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de ontem, declaração de forfait de Bandido.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquela hora exata.

OS DESFERRADOS

Correrão sem ferraduras a égua Elenita e o cavalo Cami.

NAS DUAS PISTAS

O clássico Paulo Cesar e o grande prêmio Jockey-Club Brasileiro, serão realizados na pista de grama, e os restantes páreos, na de areia.

A CORRIDA DE ONTEM

Carpincho levantou a prova dos três anos

Apesar do mau tempo, transcorreu animada a reunião de ontem, no hipódromo da Gávea, proporcionando a maioria das provas, disputas interessantes e finais de emoção. Carpincho levantou facilmente a eliminatória dos três anos, secundado de Ugelo, que resistiu bem a carga final de Taco, que não passou de terceiro, cabendo as restantes vitórias da tarde a Marabout, Lumineso, Bradador, Solteirona e Aratañ, sendo os três últimos nos páreos destinados aos bettings.

Prêmio Itan — 1.500 metros — 5:000$000. 1º — Marabout, c., 6 a., São Paulo, por Greek Idol e Malaga, do sr. A. Faria, entraineur F. Toutrinho, 56 quilos, O. Fernandes; 2º — Xintan, 57, S. Batista; 3º — Valmy, 54, J. Silva. Correram mais Talpú, Aedo, Mandão, Polycarpo Sereno, Nickel e Aprompto Junior. Tempo, 100 4|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 66$500; dupla (23), 80$200. Placés, réis 12$200; 14$600 e 10$700. Apostas, 50:050$000.

Prêmio Tabú — 1.600 metros — 10:000$000. 1º — Carpincho, a., 3 a., São Paulo, por Sucury e Ukrania, do sr. L. de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 53 quilos, J. Zuniga; 3º — Taco, 53, J. Morgado. Correram mais Exeter e Crecelle. Tempo 104 3|5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 14$000; dupla (24), 84$900. Placés, 10$600 e 12$700. Apostas, 51:090$000.

Prêmio Oceano — 1.200 metros — 6:000$000. 1º — Luminoso, a., 4 a., São Paulo, por Luminar e Fifa, do sr. T. Lara Campos, entraineur W. Costa, 56 quilos, W. Cunha; 2º — Paz, 54, W. Andrade; 3º — Biapicú, 56, J. Canales. Correram mais Opaiz, Bougainville, Maratá, Merci, Gentilissima e Pultan. Tempo, 79 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 86$700; dupla (11), réis 221$900. Placés, 16$300; 18$400 e 14$700. Apostas, 68:480$000.

Prêmio Cherahué — 1.400 metros — 5:000$000. 1º — Bradador, a., 6 a., Rio Grande do Sul, por Brazal e Serpentina, do sr. H. Mercaldo, entraineur G. Reis, 51 quilos, C. Brito; 2º — Payal, 49, D. Ferreira; 3º — Egaso, 55, A. Altran. Correram mais Xacoco, Gandala, Gabino, Galantre, Mondesir, Oceano, Igarité e Mery. Tempo, 92 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, réis 164$200; dupla (22), 121$900. Placés, 52$300; 19$000 e 59$700. Apostas, 69:280$000.

Prêmio Gandala — 1.600 metros — 5:000$000. 1º — Solteirona, z., 6 a., Uruguay, por Viejo Verde e Knalaire, de d. Genny de Deus, entraineur T. Torrilla, 47 quilos, J. Martins; 2º — Anajá, 51, J. Santos; 3º — Kilwa, 48, O. Serra. Correram mais Cadenera, Victorioso, Chipietro, Makalá, Bienvenue, Axum, Gateada, Cherahué, Xaveco e Shoeblack. Tempo, 104 4|5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a três corpos. Poule do ganhador, 52$000; dupla (33), réis 63$100. Placés, 23$000; 12$600 e 21$300. Apostas, 107:390$000.

Prêmio Buriti — 1.500 metros — 5:000$000. 1º — Aratañ, c., 6 a., São Paulo, por Gloria Victis e Excelencia, do sr. C. Aranha, entraineur L. Ferreira, 53 quilos, W. Andrade; 2º — Miss Funy, 49, A. Altran; 3º — Barthou, 57, D. Ferreira. Correram mais Plumazo, Adonis, Fair Day, Sapateador, Lilith, Indayatuba, Monita, Opulencia, Alarme e Obuz. Tempo, 97 4|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, réis 29$200; dupla (13), 89$200. Placés, 14$600; 19$100 e 15$500. Apostas, 146:010$000. Pista de areia pesada. Movimento geral das apostas, 492:330$000, sendo com os concursos, 878:365$000.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo simples — Vinte e quatro vencedores com 4 pontos, cabendo a cada um 549$000.

Bolo duplo — Um vencedor com 9 pontos, 12:488$000.

Betting de 10$000 — Seis vencedores, cabendo a cada um réis 8:466$000.

Betting de 5$000 — Quatorze vencedores, cabendo a cada um 4:270$000.

Betting duplo — Sem vencedor. Liquido 261:088$000, que será adicionado ao do próximo sábado.

TENIS

OS CAMPEONATOS NORTE-AMERICANOS

Nova York, 6 (A. P.) — Em prosseguimento dos campeonatos nacionais de tenis, Bobby Riggs e Ted Schroeder conseguiram, em expressivas vitórias, colocar-se para as semi-finais masculinas, enquanto Helen Jacobs e Mrs. Sarah Palfrey Cooke se classificavam para as semi-finais femininas.

Bobby Riggs, buscando rehaver o titulo que perdeu o ano passado para Don McNeill, depois de o haver conquistado em 1939, conseguiu passar pelo adversário que mais temia, Frankie Parker, derrotando-o por 6x4, 6x3, 4x6 e 6x2.

Ted Schroeder, por sua vez, derrotou Bryan Grant Junior por 6x8, 6x1, 6x2 e 6x3.

Na ala feminina, Miss Helen Jacobs derrotou Miss Dorothy Bundy por 6x3, 11x9, e Mrs. Sarah Palfrey Cooke eliminou Miss Hope Knowles por 6x4 e 7x5.

Hoje, em semi-final, o detentor do titulo, Don McNeill, enfrentará Franck Kovacs.

REMO

HOJE, O TIRO OFICIAL

Caso o tempo melhore na manhã de hoje, todos os concorrentes inscritos na regata de domingo próximo darão o seu melhor ensaio das guarnições que vão participar desse certame.

Vários barcos já ostentam ótima forma, entretanto outros ainda se resentem de um melhor ajustamento do conjunto, afim de que possam ir á raia em condições de triunfar, e daí o interesse dos nossos clubes náuticos em ter hoje um bom tempo para os seus "tiros" principais, pois, pelas horas que dispõe, o que não se verifica no ademais dias da semana, podem ensaiar com mais vagas e cuidados de ordem técnica.

A Liga de Remo já tomou suas providências para a perfeita regularidade da regata do C. R. Botafogo, e a raia já está limitada, podendo, pois, os "tiros" serem dados na exata!

Para dirigir o importante certame náutico, pelo Conselho Técnico da Liga de Remo, foram escaladas as seguintes comissões:

Árbitro geral — Augusto Frederico Schmidt; juizes de partida — Felisberto dos Santos Brant, Osvaldo Vilarinho e Nelson M. Rebelo; juizes de raia — doutor Orlando Campifiorito, Alberto G. Igreja e Bernardino Veloso; juizes de chegada — J. A. Monteiro, Daniel de Almeida e Moacir M. Rebelo; cronometristas: Mauricio Becken, Carlos Moura Carneiro e Augusto Monteiro. — Fiscais de raia — dr. Abilio M. Teixeira, Herbert Williams e Luiz Amaral Monteiro.

BASQUETEBOL

O TIJUCA FOI O HERÓE

Mais de dez mil tijucanos, autoridades e familias, acorreram ante ontem, á sede da rua Conde de Bomfim, para aplaudir os cadetes paraguaios e argentinos, nos amistosos que o clube local levou a efeito contra os seus quadros, homenageando e recepcionando os visitantes. E essa homenagem foi muito bem recebida por estes, que receberam do Tijuca toda a série de gentilezas, encerradas com uma soirée que durou até a madrugada de sábado. Nos dois encontros de basquetebol realizados sob um ambiente muito amistoso, venceram os dois quadros do Tijuca, sendo pelo team "B" batidos os paraguaios, por 25 x 11, e pelo "A" os argentinos, por 42 x 25.

AUTO-ESPORTE

PARA O CIRCUITO DA GAVEA

Hoje será realizado o segundo treino oficial na pista da Gávea. Cada dia que passa maior interesse demonstra o público pela grande corrida clássica do automobilismo brasileiro. Os volantes intensificam os seus preparativos para a sensacional corrida que promete suplantar em brilhantismo as anteriores.

O vencedor de 40 correrá — Rubem Abrunhosa, o vencedor da Gávea do ano passado, estava interessado em conseguir um bom carro para correr esta Gávea. A Studebacker em que venceu no ano passado, pertencente a João Woldenback estava em negociações com Vasco Sameiro. O popular Bimba não quiz esperar o encerramento desses entendimentos e, por isso mesmo procurou candidatar-se a pilotar outro carro. Iniciadas as negociações com Nascimento Júnior, segundo soubemos, tudo foi solucionado satisfatoriamente e, o vencedor da Gávea do ano passado, alinhará no próximo dia 21 entre os concurrentes do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro". A Alfa Romeo 2.300 c.c., que pertenceu a Oldemar Ramos, deverá chegar amanhã e, no treino de terça-feira próxima deverá estar na pista com o vencedor da Gávea do ano passado.

Aumentada a lista de premios — A lista de premios para a próxima Gávea aumentou com a instituição de novos donativos. A Companhia Petrolifera Copeba instituiu um medalha de ouro ao primeiro volante brasileiro, na classificação geral e outra medalha de prata e ouro ao primeiro classificado com carro adaptado. Nascimento Júnior, instituiu tambem valiosos premios para o vencedor, e para o primeiro classificado em carro adaptado, contribuindo, assim, para o maior brilhantismo da próxima Gávea.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O SR. PEIXOTO DE CASTRO EM SÃO PAULO

São Paulo, 6 (A. N.) — Pelo Cruzeiro do Sul, chegou hoje a esta capital o sr. Peixoto de Castro, que aqui veiu, para assistir á solenidade inaugural da 1ª Exposição-Feira de Potros Paulistas.

SUN CASTLE VENCEU O CLÁSSICO ST. LEGER

Londres, 6 (Reuters) — Foram os seguintes os resultados do clássico St. Leger, disputado hoje: em 1º lugar chegou Sun Castle, seguido de Chateau Larose e Dancing Time, que entraram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Manchester, 6 (U. P.) — A corrida de Saint Leger foi vencida por uma cabeça de diferença, tendo sido de um corpo o espaço que separou os segundo e terceiro lugares. As apostas foram feitas á razão de 10|1, 11|2 e 25|1 para Sun Castle, Chateau Larose e Dancing, Chateau Larose e Dancing Time, respectivamente.

Manchester, 6 (U. P.) — Sun Castle, em um final emocionante, ganhou hoje o último dos cinco grandes classicos, o Saint Leger, vence por uma cabeça o favorito Chateau La Rose. Em terceiro lugar chegou Dancing Time. Sun Castle, considerado como um dos favoritos pelo público do Derby, durante todo o verão manteve-se deficiente, porém a semana passada, em Newbury, venceu quase todos os rivais que hoje enfrentou, passando a ser considerado como um dos provaveis vencedores, sendo cotado a 10|1 nas apostas, Chateau La Rose foi cotado a 11|2 e Dancing Time a 25|1. Ao largar tomou a ponta Demonian, seguido por Rancer, Strarwort, Mazarin, etc. Ao entrar na reta Mazarin tomou a ponta, passando Devonian, Ranger e Ptolemy. A cem metros da chegada, Chateau La Rose passou á ponta, no momento em que Sun Castle e Dancing Time emparelhavam. Num final disputadissimo Sun Castle venceu Chateau La Rose entre aclamações do público. O tempo do vencedor foi 2 minutos, 4 segundos e 2 quintos. O jockey do vencedor foi George Brigland, que corria na França antes da invasão alemã, e que atualmente é membro das Reais Forças Aéreas.

VARIAS ESPORTIVAS

AGORA É UM POLIGONAL

Sempre que se aproxima do final da temporada oficial de football, começam a aparecer os promotores de torneios. Em Buenos Aires e aqui, o crak nessas coisas é o sr. Alfonso Doce, que realizou as temporadas do San Lorenzo, Huracan e Independiente e, no ano passado, na Argentina, o torneio sexagonal. Agora chegou ao Rio um outro Doce, o Juan, que está em negociações para um torneio poligonal, pois comportará, como figurantes os clubes Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco, Palestra e São Paulo, isto é, o que temos de melhor, sendo os argentinos dois clubes de muito pequena projeção: Rosario Central e Newell's Old Boys, formando um combinado.

Felizmente agora temos o Conselho Nacional de Desportos, o que dificulta, um pouco, a realização de tais temporadas.

A PROXIMA RODADA

O Campeonato Carioca de Basketball continúa sendo animadamente disputado, liderado pelo America F. C., que este ano apareceu com um excelente five e disposto a vencer. Três rodadas faltam para terminar o 1º turno, com um total de 10 jogos, inclusive o encontro Fluminense x Tijuca. Para depois de amanhã estão marcados os seguintes jogos: Riachuelo x Vasco, no rink da rua Marechal Bitencourt; Tijuca x Botafogo F. C., no rink tijucano, e Carioca x C. R. Botafogo, no rink do Jardim Botanico.

DE FOLGA OS MENINOS

Como estava determinado, hoje não haverá jogos pelo Torneio Juvenil, sendo a rodada de hoje transferida para o ultimo domingo após os encontros regulamentares da tabela.

"TIJOLO" VOLTARÁ

É pensamento do sr. Carlos Monteiro, que atualmente é o melhor arbitro de São Paulo, transferir-se para o Rio no fim do ano corrente. E assim teremos novamente o popular "Tijolo" arbitrando partidas do Campeonato Carioca, tão necessário de bons juizes.

TERMINA HOJE O PRAZO

Expira hoje o prazo para a remessa de nomes, por parte das entidades, para a formação dos Conselhos Regionais de Esportes. Das listas de dez nomes que as entidades deverão remeter ao C.N.D. será escolhido um para completar a lista de cinco, número de membros dos referidos Conselho. Sendo hoje feriado e domingo, naturalmente o prazo será dilatado até amanhã. Não há notícia de qualquer movimento, nos Estados, com referência ao caso.

A CHUVA FOI CONTRA

Para ontem á tarde, estava marcada a 1.ª Olimpiada Bancária, com a disputa de várias competições dos esportes superintendidos pela Federação Bancária de Esportes. O mau tempo prejudicou bastante o inicio dessa competição, inclusive o pareo de 1.000 metros das yoles a 4. Á raia só compareceram as duas guarnições do Banco Boavista, as quais disputaram entre si o trofeu destinado ao vencedor. Triunfou a guarnição "A", com os seguintes remadores: patrão, Orlando Cabalero; remadores Roberto Ashar, Helio Sotto Maior, Benjamin Righ e Sydney Danemberg. O tempo não foi tomado.

NO TORNEIO DE RESERVAS

Sómente um jogo foi disputado á tarde, pelo Torneio de Reservas e que teve como local o campo da estação de Madureira, sendo disputantes o team local e o Flamengo. Contrariamente ao que se esperava, venceu o Madureira por 4x3.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO

Patrocinada pelo Diretorio Academico, realizar-se-á amanhã, ás 18 horas, no salão nobre da Faculdade, a segunda palestra do professor Efrain Rizzo, em torno do "Discurso classico e suas aplicações á oratoria forense".

Para a mesma, o Diretorio convida todos os estudantes e demais pessoas interessadas.

CANDIDATOS

À Escola de Medicina

Estão abertas as inscrições do curso de revisão para o Concurso de Habilitação de 1942, na FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS, á rua Cadete Ulysses Veiga, 35.

CINQUENTENARIO DA ACADEMIA DE COMERCIO DE JUIZ DE FORA

Essa Academia festejará no proximo dia 9 o cinquentenario de sua fundação, tendo a diretoria organisado um programa comemorativo com varias solenidades, que durarão do dia 8 até o dia 12 de setembro em curso. Havará uma sessão magna no dia 9, em homenagem ao saudoso professor Francisco Batista de Oliveira, presidida pelo dr. Antonio Carlos, unico lente fundador sobrevivente.

Realizar-se-ão pugnas esportivas e sessões litero-musical.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Na Escola de Aperfeiçoamento do Departamento dos Correios e Telegrafos, á rua Conde de Bomfim n. 290, conforme o edital mandado publicar no "Diario Oficial", acham-se abertas até o dia 17 do corrente, as inscrições para os exames de candidatos ao certificado de radio-telegrafista, que tenham sido aprovados em exame preliminar: português, aritmetica e caligrafia, realizado na mesma Escola.

A desapropriação dos campos petroliferos norte-americanos no México

Nova York, 6 (Reuters) — O "Wall Street Journal", através de um artigo do seu correspondente em Washington, comenta a questão da desapropriação das companhias petroliferas norte-americanas que operavam no México.

O comentarista considera que a oposição levantada nas companhias exportadoras de petróleo poderia vir a constituir um obstáculo á proposta do México de realizar um primeiro pagamento como demonstração de que um acôrdo fôra realizado.

Informantes oficiais aludem a este acôrdo como certo e para breve, mas declaram "que nenhum acôrdo com o govêrno mexicano será negociado antes que as companhias interessadas tenham sido consultadas". Se tais companhias reclamarem o govêrno está inclinado a ouvi-las muito embora certos consultores jurídicos sustentem que essas emprêsas devem aceitar aquilo que o govêrno norte-americano houver conseguido obter.

"O govêrno norte-americano — esclarece o jornal — confia em que não haverá incidentes internos no tocante ao assunto mas a impressão que prevalece em Washington é a de que os meios oficiais tentarão inicialmente conseguir do govêrno mexicano mais do que os 9.000.000 de dólares como pagamento-sinal".

Qualquer plano que vise compensar as emprêsas petroliferas americanas como pagamento-sinal de 3 a 10.000.000 de dólares e com pagamentos adicionais em petróleo — explicam os peritos no assunto — poderá não ser recebido com entusiasmo nos Estados Unidos mas logrará aplausos no México porquanto esse país tem armazenadas grandes quantidades de petróleo desde que resolveu desapropriar companhias estrangeiras que operavam sôbre seu solo.

Exposição de literatura inglesa em Moscou

Londres, 6 (Reuters) — Segundo informações aqui recebidas de Moscou, está se realizando na capital russa uma exposição das melhores obras da literatura inglêsa, entre as quais as de Chaucer, Shakespeare, H. G. Wells e John Galsworthy, Aldons Huxley e Somerseth Maughan e George Bernard Shaw.

Proibida na Itália a venda de pedras preciosas e metais

Zurich, 6 (Reuters) — A compra e venda de pedras preciosas e metais foi proibida na Italia e no território ocupado pela Italia por um decreto do governo italiano, ontem publicado.

O decreto visa acabar com o consideravel comércio de pedras e metais preciosos, que recentemente tanto se desenvolvêra em virtude do grande numero de pessoas que desejavam empregar o seu dinheiro sem grandes riscos.

LIVROS NOVOS

"OS SESSENTA DIAS TRAGICOS DA FRANÇA", de Richard Lewinson.

Acaba de ser traduzido para o vernaculo e posto á venda em nossas livrarias "*Os sessenta dias tragicos da França*", livro que constitue mais um depoimento sobre a derrota das armas francesas na atual guerra. O autor expõe os factos em linguagem simples, narrando de maneira impressionante os acontecimentos. E descreve os exercitos que lutaram, enumerando todas as divisões, seus comandos e estados-maiores.

É um livro escrito por quem sentiu de perto toda a tragedia e cuja leitura agrada pela singeleza do estilo.

"ABISMO", de Mildred Nelter

Traduzido pelo sr. Geraldo Cavalcanti, *Abismo* é um romance que, da primeira á ultima pagina mantém o leitor em suspenso, preso ás emoções que a escritora norte-americana desperta em sua linguagem diréta. É a historia de um medico, o dr. Norton, cuja esposa, vitima de um mal incuravel, se torna paralitica. A vida, nos seus misteriosos designios, faz com que o medico se aproxime quotidianamente de sua cunhada e por ela se apaixone, a ponto de esquecer, em dado momento, a propria esposa.

É uma historia que a autora torna altamente dramatica, através de suas narrativas.

Valdemar de Vasconcelos — RUSSIA

O ensaio "Russia", que o sr. Valdemar de Vasconcelos escreveu com apreciavel profundeza de visão, é interessante critica sobre os problemas espirituais do antigo imperio tsarista, feita sobre as condições velhas e atuais da sofredora nação eslava.

Dr. Alcides Rosa — NOÇÕES DE DIREITO CIVIL

Constitue um trabalho interessante, muito pratico, o volume "Noções de Direito Civil" que o advogado dr. Alcides Rosa escreveu.

Esse livro, redigido em linguagem clara, está organisado com método. A sua leitura, cuja compreensão se encontra ao alcance de qualquer, é atraente e agradavel, quer quando expõe doutrinas quer quando concatena as varias disposições da nossa legislação civil sobre o mesmo assunto.

A materia apresenta-se bem condensada, sem prejuizo da sua ampla compreensão, em condições de facil consulta e, assim, tem-se um trabalho muito util, que traz vantagens, de sobejo, não apenas para os tecnicos, mas tambem para os leigos, graças ao que poderá ficar enormemente difundido o estudo do direito em suas linhas gerais por parte dos que não cursaram escolas juridicas e desejam saber algo da estrutura da propria sociedade em que vivem.

Cristovam de Camargo — O PRINCIPE GALANTE

O escritor sr. Cristovam de Camargo acaba de acrescentar mais uma obra á sua não pequena produção literaria: a peça em "um prologo, dois quadros e um epilogo", de natureza historica, intitulada "O Principe Galante".

Esse trabalho do festejado poligrafo tem como herói o nosso primeiro imperador. E' uma evocação interessante dos amores de Pedro I com a famosa Marquesa de Santos, que o autor da peça realiza num romancear agradavel, impregnado de alto espirito patriotico. São numerosas as passagens dramaticas e não faltam as de forte vibração, em que a psicologia de figuras celebres da nossa historia é pintada com cores vivas e muita propriedade.

O sucesso que obterá a peça em leitura crescerá, sem duvida, quando ela subir á cena e os seus personagens estiverem incarnados em excelentes atores, o que, fazemos votos, não se faça demorar.

DOS ESTADOS

MINAS GERAIS

Nomeado delegado regional de policia

Belo Horizonte, 6 ("Correio da Manhã") — O governador do Estado expediu pela Secretaria do Interior um ato nomeando o bacharel Humberto Sanches, para delegado regional de policia.

Para tres vagas de juizes de direito

Belo Horizonte, 6 ("Correio da Manhã") — O Tribunal de Apelação do Estado organizou ontem as listas triplices que serão enviadas ao governador do Estado para o preenchimento dos cargos de juizes de direito das comarcas de Mariana São João del Rei e Viçosa.

PERNAMBUCO

A arrecadação do imposto de vendas e consignações

Recife, 6 ("Correio da Manhã") — Em artigo publicado na imprensa, o secretario da Fazenda frisa que a arrecadação do imposto de vendas e consignações, em 1940, atingiu nesta capital, a 20.793:000$, enquanto no ano anterior alcançou a 20.098:000$. A arrecadação dêsse tributo, no interior, em 1939 produziu réis 10.074:000$, enquanto em 1940 chegou a 12.372:000$. Diz que êsse aumento do interior se deve ao ressurgimento dos sertões, com a colaboração do cooperativismo, e aos trabalhos de pequena açudagem.

Um diplomata alemão

Recife, 6 ("Correio da Manhã") — Viajando no aeroplano "Iasso", da Lati, chegou nesta capital, procedente de Roma, o diplomata alemão Friedrich Wiedmann. Destina-se ao Rio.

Arribaram a Recife

Recife, 6 ("Correio da Manhã") — Arribaram a este porto, para abastecer-se de combustivel, os navios "Stamos", de nacionalidade grega, procedente de Bariel, e o "Midareid", norueguês, este procedente de Singapura.

SAO PAULO

Homenageando a memória de Bernardino de Campos

São Paulo, 6 ("Correio da Manhã") — Promovidas pelo governo do Estado, realizaram-se hoje as comemorações do centenário de Bernardino de Campos, constando de uma romaria ao túmulo do conhecido politico, e inauguração da herma na praça da República. Á noite, haverá uma sessão solene no Teatro Municipal, realizando o sr. Candido Mota Filho, uma conferência, seguida esta da parte musical, em que serão tocadas músicas de Carlos de Campos.

O tabelamento dos gêneros de primeira necessidade

São Paulo, 6 ("Correio da Manhã") — Sob a presidencia do interventor federal, sr. Fernando Costa, reuniu-se a Comissão de Tabelamento dos Generos de Primeira necessidade, apresentando um relatório dos seus trabalhos.

Foi, nessa reunião, estudada a situação do óleo de caroço de algodão, que teve enorme alta de preço, concluindo-se pela fixação do preço de 3$500 para a lata de quilo. Ficou resolvido que se fixasse o mesmo preço do Rio, para o pão neste Estado, como ainda dar-se isenção de impostos aos vendedores de verduras e legumes, como também a suspensão do imposto de estatística cobrado pela Prefeitura.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — O prefeito desta capital pediu ao Departamento Administrativo do Estado a abertura do crédito de 16.623 contos de réis para conclusão de diversas obras. A pedido do sr. Alberto Pasqualino, o expediente baixou em diligencia, para a Prefeitura prestar diversos esclarecimentos.

A questão do trigo

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — A Associação Rural deste Estado dirigiu ao sr. Alvaro Simões Lopes, chefe do Serviço das Farinhas, um memorial sôbre a situação dos agricultores em relação ao pequeno moageiro. Mostra a dificuldade surgida em face da obrigatoriedade de aquisição, para todas as empresas moageiras do país, do trigo nacional por quotas. Lembra o memorial a necessidade da creação do Conselho do Trigo, como orgão técnico orientador das relações entre os agricultores.

Doze militares feridos gravemente

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — Ontem, capotou um caminhão de transportes da Companhia Motorizada, ficando feridos, gravemente, doze militares.

Um dêles veiu a falecer quando era socorrido, no Hospital. Sofreu êle um ferimento transfixante, no pescoço, que foi atravessado pela lamina de um sabre. Um outro teve a fratura do craneo.

Recepção a 450 alunos das escolas rurais

Porto Alegre, 6 ("Correio da Manhã") — O casal Cordeiro de Farias ofereceu nos salões do palacio do governo, uma recepção a 450 alunos das escolas rurais do interior, todas localizadas nas antigas regiões coloniais.

PARA'

Os excursionistas do "Jaceguai"

Belem, 6 ("Correio da Manhã") — Os excursionistas do "Jaceguai" saltaram nas cidades de Santarem e Obidos percorrendo as cidades e visitando a exposição de industrias locais. O Touring Clube telegrafou ao interventor do Estado agradecendo as gentilezas dispensadas aos excursionistas e as facilidades proporcionadas.

Oitocentos mil pés de seringueiras

Belem, 6 ("Correio da Manhã") — O interventor fez hoje demorada visita ao Instituto Agronomico do norte em companhia do dr. Felisberto Camargo, seu diretor, e teve ensejo de verificar estarem plantados em viveiros apropriados oitocentos mil pés de seringueiras da amazonia e filipinas, ocupando cerca de dez hectares de terrenos do Instituto. As sementes de seringueiras filipinas foram trazidas pelos aviões bombardeiros norte-americanos que visitaram esta capital. O interventor voltou entusiasmado com o que viu, declarando que com taispremicias se poderia julgar uma obra gigantesca com que o patriotico governo do presidente Getulio Vargas dotou a Amazonia como fator de maior alcance no ressurgimento economico amazonico.

BAIA

Doado um prédio á Faculdade de Filosofia

Baía, 6 ("Correio da Manhã") — O governo doou á Faculdade de Filosofia o antigo predio do Instituto Normal no valor de 900 contos.

O fechamento do consulado de Vichí em Batávia

Singapura, 6 (Reuters) — Comentando o fechamento do consulado geral de Vichí em Batavia, o influente jornal "Java Bode", em editorial, assim se exprime: "Desse modo, têm têrmo frequentes descontentamentos. Os cidadãos franceses residentes nas Índias Neerlandesas, em sua maioria, formam sob a bandeira do general De Gaulle. Por consequência, logo em seguida ao afastamento do cônsul Delage, o govêrno neerlandês solicitou que aquele consulado fosse transformado em um escritório puramente administrativo. Entretanto, como os interêsses franceses, ou, pelo menos, os de Vichí, não são muito grandes, chegou-se á conclusão de que seria preferivel fechar completamente a repartição".

Confirma-se que os funcionários consulares de Vichí partirão proximamente, ficando os interêsses daquele govêrno em Batavia, entregues a um consulado de país neutro.

A VIDA SOCIAL

D. Pedro II e os sábios

Chamava-se Clemente Pinto, se me não falha a memória, o informante de Fidelis Reis, o qual, mais tarde, sendo deputado de Minas, me contou o caso. Esse Pinto era pessoa culta e de perfeita respeitabilidade. Durante muitos anos, foi professor no Rio Grande do Sul, lecionando a vários alunos que, posteriormente, se tornaram figuras ilustres, como o ministro Carlos Maximiliano.

— Clemente Pinto, dizia-me o parlamentar mineiro, era humanista de boa classe. Ao tempo de rapazola, quando realizava seus estudos ginasiais, frequentou o Colegio Pio Americano de Roma, onde se matriculara. Lá assistiu, por coincidência, à chegada de D. Pedro II, estando este de regresso de sua viagem ao Oriente. O imperador entrou no educandário no momento em que o padre Angelo Secchi, o famoso jesuíta, matemático e astrônomo, dava a sua aula. D. Pedro II não ignorava o alto valor científico daquele religioso [illegible]

[illegible]

João Paraguassú

—⊙—

Para o Album de Mlle...

DUAS VIDAS

Duas vidas todos temos,
muitas vezes sem saber...
— A vida, que nós vivemos,
e a que sonhamos viver...

Luis Octavio

— Amor a fantasia na criança é fazê-la escrava do que lá estava; é acorrentar uma criatura à terra, tornando-a, portanto, incapaz de criar o céu.

BERTRAND RUSSELL — Education and good life.

Imperatriz Leopoldina

O Instituto Historico realizará hoje, às 10 horas, a habitual romaria ao panteon da imperatriz Leopoldina, no Convento de Santo Antonio, romaria esta sempre patrocinada pela sra. Darcy Vargas, esposa do presidente da Republica. O presidente do Instituto, embaixador José Carlos de Macedo Soares, convidou a todos os socios, bem como as pessoas que queiram comparecer àquela homenagem à primeira imperatriz do Brasil, e paladina da nossa independencia.

—⊙—

—⊙—

Recepções

Realizar-se-á terça-feira, 9, às 5,30 horas da tarde, na séde do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Mexico n. 90 (Edificio Esplanada), uma recepção a um grupo de educadores, escritores e cientistas americanos ora em visita à nossa cidade, para a qual estão convidados todos os socios do Instituto.

CHAPÉUS FEMININOS

Londres, 4 (Por Rosemary Macheret, Copyright Reuters) — Decididas a destruir a crença geralmente difundida de que é impossivel encontrar chapéus elegantes em Londres, os criadores de modas da Mayfair [illegible]

[illegible]

... de, há os encantadores "canotier" de veludo negro, com motivos século dezoito, pintados no alto da copa ou nas bordas. Outra novidade: os chapéus de penas, sem nada de comum, entretanto, com os toques de penas usados antigamente.

Para acompanhar os casacos de peles, no fim da estação, há os graciosos toques de marta, cordeiro persa, ocelote, castor e raposa.

Há ainda, para exportação, as deliciosas "coiffures" confeccionadas de "tulle", fitas e flores, destinadas a acompanhar os vestidos de jantar e as *toilettes* de noite.

Correio Literário

[illegible]

... autor de varios livros importantes, e Academia Carioca de Letras, que o tem entre os seus patronos, realizará nesse dia uma sessão publica, no Silogeu Brasileiro, às 5 horas da tarde, em homenagem à memoria do ilustre professor. Em nome da Academia o sr. Candido Jucá estudará num discurso a obra de Mario Barreto, podendo a sessão ser assistida por quantos o desejem.

— Os amigos e admiradores do professor Mario Paulo de Brito, desejando prestar-lhe uma homenagem pelo seu regresso ao Brasil, depois de haver estado dois anos, em missão do governo, nos Estados Unidos, oferecer-lhe-ão um almoço, que se realizará no Automovel Clube do Brasil, no dia 21 do corrente, à 1 hora da tarde.

— Os membros da diretoria, conselho diretor e fiscal e socios do Clube de Engenharia, e os amigos e colegas do professor Sampaio Correia, presidente daquele clube, fazem celebrar amanhã, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, à rua Uruguaiana, missa em ação de graças pela passagem do seu aniversario natalicio.

—⊙—

Homenagens

A' memoria de Mario Barreto — Transcorrendo a 9 deste a passagem do 10.º aniversario da morte do dr. Mario Barreto, professor do Colegio Militar e [illegible]

Casamentos

No proximo dia 10, realizar-se-á o casamento da senhorita Maria José Machado e do sr. Cesario Carneiro, ambos figuras jovens e de alta distinção na sociedade carioca.

A noiva é filha do sr. Agostinho Machado e de sua senhora, e o noivo é filho do professor dr. Levi Carneiro e de sua senhora.

O ato religioso será celebrado na igreja do Mosteiro de São Bento, às 5 horas da tarde.

— Realizou-se ontem o enlace matrimonial do dr. Lair Bocayuva Bessa com a senhorita Diva Gregory. O ato religioso efetuou-se na matriz de N. S. da Paz, em Ipanema, tendo sido celebrante monsenhor Henrique de Magalhães. O noivo é filho do dr. Washington Bessa e de d. Ada Bocayuva Bessa e a noiva do sr. William Gregory e de d. Rosalie Gregory. A solenidade teve grande concorrencia de figuras as mais representativas de nossa sociedade, o que era de prever, dadas as grandes relações sociais dos nubentes. O templo estava lindamente ornamentado de flores naturais, tendo sido a cerimonia acompanhada de canto e grande orquestra. Os noivos receberam cumprimentos na propria sacristia da igreja, tendo em seguida deixado o Rio, em viagem de nupcias.

— Realizou-se ontem, à tarde, na igreja de São José, o casamento do sr. Aloysio Seidl Ribeiro, funcionario do Banco Mercantil, com a senhorita Edila Pedroso Lima. Foram padrinhos, por parte da noiva, o dr. Antonio Pedroso Lima e a senhora Adelaide Costa Braga Lima, e do noivo, d. Aloísa Seidl Ribeiro e o dr. Roberto Seidl. No ato civil, os padrinhos foram o dr. Thalino Botelho e senhora e o sr. Julio Pedroso Lima.

—⊙—

—⊙—

A parada da beleza canina de 1941

E' tradicional a frase — o cão é o melhor amigo do homem. O papel de colaborador do homem, desempenhado pelo cão, é muitas vezes comovente. E na guerra, como o cão é identificado com o seu mestre! Talvez, por isso mesmo, uma exposição canina é acontecimento mundano, antes de tudo. A Exposição Canina, deste ano, promovida pelo Brasil Kennel Club, demonstrará, mais uma vez, o extraordinario desenvolvimento social da criação canina, entre nós. Será inaugurada no dia 28, sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa. Está sendo instalada no Parque da Produção Animal, do Ministerio da Agricultura, à avenida Maracanã.

—⊙—

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de Alface ultra concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite a pele respirar e ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, e brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o. (xxx)

—⊙—

Liceu Literário Português

O Liceu Literario Português festejará no dia 10 o 71.º aniversario de sua fundação. A's 9 horas da noite daquele dia, realizará sua diretoria uma sessão comemorativa, sendo o orador principal da noite o sr. Gustavo Barroso.

—⊙—

—⊙—

Natalicios

Faz anos amanhã o professor Sampaio Correia, antigo deputado e senador do Distrito Federal, catedratico da Escola Politécnica e atual presidente do Clube de Engenharia.

Muitas serão as homenagens e as felicitações que o aniversariante receberá, dentre outras a missa em ação de graças que seus colegas, amigos e admiradores farão celebrar às 9 horas, na igreja de N. S. do Rosario, participando do ato religioso a diretoria e o conselho fiscal do aludido clube.

— Faz anos hoje o professor A. Magalhães Corrêa, nosso ilustre colaborador e figura de relevo nos meios artisticos desta capital.

Não faltarão a esse escultor e cronista das paisagens cariocas as homenagens de seus amigos e admiradores.

— Faz anos hoje a senhora Carolina Magalhães Corrêa, mãe dos srs. Pedro Magalhães Corrêa, Armando Magalhães Corrêa e Adjalma Magalhães Corrêa, os dois ultimos nossos prezados colaboradores, da viuva Ondina Corrêa Meirelles, de d. Maria Meirelles Magalhães Costa e da senhorita Dinorah Corrêa.

Completando seus 95 anos de existencia, a veneranda senhora, além de seis filhos, conta vinte netos e sete bisnetos. A familia reunir-se-á para um almoço na residencia da aniversariante, que tem nesta cidade um grande numero de amizades sociais.

— Faz anos, hoje, o dr. Nestor de Noronha, capitão chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital da Policia Militar.

— Completa hoje mais um aniversario o sr. João Alves Sayão, antigo comissario do Juizo de Menores. Tambem fazem anos hoje, sua esposa, d. Alice Sayão e seu filho Aramis, aluno do Colegio Pedro I.

— Transcorre hoje o aniversario natalicio do jornalista Geraldo Moreira que vem prestando a sua colaboração ao "Correio Português", onde exerce as funções de secretario de redação.

—⊙—

Enterramentos

Será sepultado hoje, às 10 horas da manhã, no cemiterio de Maruí, em Niterói, Harms Sá e Souza Santiago, filho do sr. Clovis Bastos Santiago, saindo o acompanhamento funebre da residencia da familia enlutada, à rua Tavares Macedo n. 158, em Icaraí.

—⊙—

Missas

Serão celebradas missas por alma das seguintes pessoas: amanhã, segunda-feira: às 9,30, na igreja da Cruz dos Militares, Antonia Freire Jucá; às 8 horas, na matriz de S. José, sr. José Gonçalves Fortes; às 9 horas, na igreja do Santissimo Sacramento, maestro Barroso Neto; às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, sr. Eliseo Sodré Borges; às 10 horas, na igreja da Candelaria, sra. Sarah Land Vergne Abreu; terça-feira: às 8 horas, na igreja de S. Paulo, sra. Leona Melo e Souza Campos; às 10 horas, na igreja de N. S. Mãe dos Homens, sr. Fernando de Noronha Cavalcanti; às 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, Celeste Jaguaribe de Matos Faria; às 9 horas, na Catedral Metropolitana, viuva Inez Keller; às 9,30 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, sr. Amancio José Amorim; às 11 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, capitão-tenente Cardoso Ramos; às 9 horas, na Catedral Metropolitana, sr. Joaquim Antonio Barroso Neto; quarta-feira, às 10 horas, na Candelaria, sr. Mario Vieira.

— Será celebrada no dia 9 do corrente, missa de setimo dia no altar-mór da igreja Santo Antonio dos Pobres, pelo sufragio da alma de Helena Iolanda Martins Silva, esposa do sr. Ernesto Silva.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

DOMINGO

Almoço

Salada de aipo
Ovos à italiana
Croquetes de batatas
Frango frito com legumes
Torta recheada com morangos e "Chantilly"

Lunch

Salgadinhos de enchova
Biscoitos de canela e castanhas do Pará

ALMOÇO

SALADA DE AIPO

Escolha 2 bonitos pés de aipo, separe as folhas duras, deixe à parte branca e raspe-a bem.

Corte em tiras e misture com azeite, vinagre, sal, mustarda e pimenta em pó.

OVOS À ITALIANA

Doure em 1 colher de manteiga 1 cebola bem picada, em seguida junte 1 colher bem cheia de farinha de trigo e aos poucos vá juntando 1 1/2 copos de leite. Condimente com sal e pimenta.

Deite o molho em prato que vá ao forno, quebre por cima alguns ovos, polvilhe com queijo ralado e leve ao forno.

Sirva polvilhada com salsa.

CROQUETES DE BATATAS

Cozinhe 1/2 quilo de batatas com agua e sal. Passe pelo espremedor junte 2 gemas, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, um pouco de nós moscada e leve ao fogo, mexendo sempre e ao retirar junte 100 grs. de queijo ralado.

Deixe esfriar, faça croquetes, passe em farinha de rosca, ovos batidos e novamente em farinha de rosca e frite.

FRANGO FRITO COM LEGUMES

Tome um frango gordo, corte-o em pedaços, condimente-o com sal, pimenta, 1 colher de sopa de cebola ralada.

Leve-o ao fogo em caçarola com gordura bem quente.

Doure-o bem e deixe-o cozinhar em pouco fogo, sem juntar agua e logo que fique macio, adicione 1 colher de sopa de molho inglês. Cozinhe batatas e cenouras, retire bolinhas com o cortador proprio, e passe-as em manteiga, juntamente com petit-pois. Enfeite o prato com cartuchinhos de presunto e tiras de tomates.

TORTA RECHEADA COM MORANGOS E "CHANTILLY"

Bata em neve 6 claras de ovos, junte 10 gemas e continue batendo. Adicione 2 chicaras de açucar, misture mais um pouco, agregue 150 grs. de fécula de batatas e 2 chicaras de farinha de trigo.

Dê gosto com casca de limão ou essencia de baunilha e por ultimo 100 grs. de manteiga derretida.

Deite em fôrma untada e polvilhada e leve ao forno brando. Corte em camada e recheie com geléa de morangos misturada com crême "Chantilly".

LUNCH

SALGADINHOS DE ENCHOVA

Deite sobre a mesa 250 grs. de farinha de trigo, abra uma cova e deite no centro, 100 grs. de manteiga e 2 gemas. Trabalhe primeiro na manteiga com as gemas.

Faça um crême e junte à farinha adicionando agua gelada quanta seja necessaria.

Sove essa massa durante 20 minutos. Estenda-a fina, corte tiras de 6x8, enrole em cada tira uma enchova de lata, pincele com gema, polvilhe com queijo e leve ao forno quente.

BISCOITOS DE CANELA E CASTANHAS DO PARA'

Mistaure 300 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de fubá de arroz, 1 colher rasa, de sopa de canela em pó, 150 grs. de açucar, 100 grs. de castanhas do Pará moidas e 200 grs. de manteiga.

Misture bem, estenda a massa, corte rodelas com um molde, coloque no centro um pedaço de castanha e leve ao forno. Quando retirar os biscoitos, polvilhe-os com açucar de baunilha.

Agraciado com a comenda da Ordem do Cruzeiro o sr. Albert V. Moore, presidente da Frota da Boa Visinhança

Realizou-se em 27 de agosto próximo passado, o almoço que as classes conservadoras ofereceram ao sr. Albert V. Moore, presidente da Moore McCormack Lines (Frota da Boa Visinhança), nos salões do Jockey Club Brasileiro.

O clichê acima é um aspecto do momento em que o ministro do Exterior, sr. Oswaldo Aranha, conferia a comenda da Ordem do Cruzeiro ao homenageado, vendo-se à direita o ministro da Viação, general Mendonça Lima e à esquerda o sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda. Ao agapo compareceram alem dos ministros acima, grande número de amigos e admiradores do nosso ilustre visitante.

RADIO

GIROS DE DIAL

Passava das 21 horas, quando iniciamos a busca de coisas interessantes no radio local. Foi a Tupy que sintonizamos em primeiro lugar. Sylvio Caldas, esse grande artista do samba, estava em meio a um numero que depois soubemos intitular-se "Adeus" e ser de autoria de Custodio Mesquita. A seguir, cantou uma marcha de sua autoria: "Mensagem sonora". Rogerio Guimarães e Fon-Fon fazam os acompanhamentos — bons como sempre. E de tudo aquilo que os tres speakers da PRG-3 disseram ao encerrar-se o programa, guardamos uma frase: "o mais brasileiro dos cantores do Brasil".

Continuamos a fazer girar o "dial": na estação sintonizada a seguir, encontramos a vozinha alegre de Isaurinha Garcia, a deliciosa sambista de São Paulo. Christovão de Alencar falou depois: "A Guanabara está apresentando um programa de gravações". Carlos Galhardo veiu a seguir com uma valsa. Procuramos a Mayrink. Na PRA-9 cantavam, naquele momento, Lydia de Alencar e os 4 Diabos. Ao fim do numero, ouviu-se um daqueles detestaveis anuncios dialogados que andam gravados por aí. Cesar Ladeira anunciou depois: "Mamãe Preta" de Valdemar Henrique e Paulo MacDowell. Lydia de Alencar já foi, sozinha um numero mais interessante... Depois de um samba de Chuca-Chuca fizemos girar o dial. Lá estava a Radiotransmissora apresentando discos: ouvimos um fox, depois uma conga cujos titulos o speaker não declarou... E procuramos a Cruzeiro do Sul: a voz de Nuno Roland cantando "No tabuleiro da baiana" de Ary Barroso, em arranjo de Radamés Gnattali. Indicava que se transmitia um programa de discos. Peter Kreuder afastou-nos da PRD-2 com um daqueles seus solos...

E encontramos a PRE-8, Radio Nacional, apresentando o *trailler* de uma peça escrita por Celso Guimarães: "Escrava do Sol". Uma voz — a de Amaral Gurgel, se não nos enganamos — informou: "Com esta peça Celso Guimarães faz a sua estréia como autor de radio-teatro". E o *trailler* continuou na interpretação de Ismenia dos Santos, Saint-Clair Lopes, Leticia Flora, Floriano Faissal e do proprio Celso. Talvez a peça faça sucesso na proxima sexta-feira... E, para terminar a programação, a PRE-8, apresentou a orquestra, sob a regencia de Romeu Ghipsman com "Fantasia sobre motivos brasileiros", de Radamés Gnattali, esse notavel artista brasileiro.

Estava na hora dos jornais falados. Algumas estações já irradiavam as primeiras noticias das 22 horas. Outras já tinham posto em onda os primeiros acordes do Hino Nacional. Iam sair do ar. — H. P.

PEDRO VARGAS

Nova York, 6 (Reuters) — A bordo do "Santa Clara", deve chegar na proxima segunda-feira a esta cidade o conhecido cantor mexicano, Pedro Vargas, que está de regresso de mais uma "tournée" pela America do Sul.

VARIAS

A Homenagem da Columbia Broadcasting System ao Brasil — O programa da Columbia Broadcasting System, em homenagem ao Brasil, terá inicio às 21 horas e constará do seguinte: 1 — Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra da Columbia Broadcasting System; 2 — Leitura da mensagem do presidente Roosevelt pelo sr. Oscar Correia, consul geral do Brasil em Nova York; 3 — "Puntada", de Escobar, e "Mentiras", de Reyes, pelo tenor mexicano Juan Arvizu; 4 — "Canção do Aventureiro", do "Guarani", de Carlos Gomes, pelo baritono Hendrie; 5 — Palavras do dr. Oscar Correia; 6 — "Intermezzo", de Provost, pela Orquestra de Walter Gross; 7 — "Viola quebrada", de Villa Lobos, por Hendrie e côro, bem como outros numeros. Atuará como locutor Luiz Jatobá.

*

Chegou ao Rio um Conjunto Coral de Blumenau — Teve recepção festiva o conjunto vocal de Blumenau que chegou ante-ontem ao Rio pelo rapido paulista e que vem tomar parte nas comemorações da Semana da Patria. Essa embaixada artistica sulina que é chefiada pelo prefeito de Blumenau, sr. Afonso Rabe, deverá atuar tambem na PRG-3.

*

Um programa da Sociedade Teosofica Brasileira — Hoje, entre 13 e 13,15, será irradiado pela Cruzeiro do Sul, o primeiro programa da S.T.B. E todos os outros domingos, no mesmo horario, estará no ar o quarto de hora da Sociedade Teosófica Brasileira.

*

PRA-2 — Aos 7 de setembro de 1936, a então Radio Sociedade do Rio de Janeiro era doada ao Ministerio da Educação, por resolução da sua diretoria encabeçada pelo professor Roquette Pinto, pioneiro da radiodifusão nacional. Comemorando essa efemeride a PRA-2 do Ministerio da Educação apresentará hoje, além das transmissões dedicadas ao "Dia da Patria", um programa de estudio, que terá lugar às 19 horas, com o concurso dos artistas que vêm atuando gentilmente nos programas da Casa do Estudante do Brasil — da Cruzada Nacional de Educação e do Diretorio Central de Estudantes da Universidade do Brasil transmitidos por essa emissora.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Tupy — De 20 hs. em diante: Departamento Nacional de Propaganda. "Calouros em desfile", com Ary Barroso. "Pensão da Pimpinela", com Sylvino Netto e "Baile". Amanhã, de 18 hs. em diante: Claudette Darrieux. "Quatro Ases e um Coringa", Aida Costa. Sebastião Pinto. Candido Botelho. Fon-Fon, Sylvino Netto e às 22,05, "Teatro".

Jornal do Brasil — Amanhã às 21 hs.: Maria Helena Martins, soprano e Robert Lawrence, baritono.

Educadora — De 18,30 em diante: Suplemento dançante e às 22 hs., "Teatro de Amadores". — Amanhã, de 19 hs. em diante: Albertinho Fortuna, Léa Holanda, Suzana Toledo, regional de Eugenio Martins, José Luciano, "Cartas do Dia", "Boa Noite, Amor" (de Gomes Filho), "Ondas Curiosas", "Prog. das Surpresas" e "Galeria dos Amigos do Brasil".

Radiotransmissora — Retransmissão de todos os programas organizados pelo DIP para as comemorações da Semana da Patria. Amanhã, "Batina de Ritmo", às 21 hs., com João Petra de Barros, Lourdes Cardoso, Orquestra de Lino Amorim, Antonieta Lopes, Duo Geraldy e regional de Nelson Miranda.

Ministerio da Educação — De 16 hs. em diante: Transmissão, em combinação com o DIP, diretamente do estadio do Club de Regatas Vasco da Gama, da "Hora da Independencia". Falará à Nação o presidente da Republica. A's 18 hs.: "O dia de hoje ha muitos anos...". A's 19,05: Programa de estudio comemorativo do 5º aniversario da PRA-2 do Ministerio da Educação. A's 20 hs.: Retransmissão em combinação com o DIP do programa em homenagem à data da nossa Independencia politica, irradiado pelas emissoras norte-americanas da NBC e CBS. A's 21,30: Transmissão diretamente do Teatro Municipal, em combinação com a PRD-5 — Radiodifusora da Prefeitura do Distrito Federal, da opera "Tiradentes" de Eleazar de Carvalho — em primeira audição, em homenagem ao Dia da Independencia — sob os auspicios do Ministerio da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal. Amanhã, às 19,10: Programa da Casa do Estudante do Brasil. A's 21 hs.: Programa com a Orquestra Popa de Boston. A's 22 hs.: Intervalo Cultural. A's 22,10: Programa de Musica de Camera.

Hora do Brasil — Suplemento musical para a "Hora do Brasil" de amanhã: Concerto pela Banda de Musica do Departamento de Vigilancia da Prefeitura do Distrito Federal dirigida pelo maestro Florencio de Almeida Lima: 1 — J. Nascimento, Presidente Getulio Vargas, dobrado; 2 — Henrique Oswald, Elegia; 3 — Paulo Silva, 1919, dobrado; 4 — Tschaikowski, A bela adormecida no bosque, valsa; 5 — F. A. Lima, Policia Municipal, dobrado.

FILMS E "ASTROS"

Olhos vermelhos

Em português ao menos o nome ficou diferente — "Corações Humanos" — mas em inglês nem isto — ficou "Back Street" mesmo...

"Esquina do Pecado" tendo obtido tão grande sucesso ao tempo em que foi exibido, não é de estranhar que se haja voltado ao tema. E de estranhar, entretanto, que se perseverasse no erro de manter o ritmo tão lento da história, tão lento e tão melancolico, tão desconsolado.

A vida daquela senhora é bonita demais para que a aceitemos contada tão devagar. Que ela renunciasse ao mundo para ficar uma espécie de freira do amor, de reclusa de uma paixão que lhe negava tudo o que é suposto fazer a vida bela ainda bem. Mas que isto levasse vinte e cinco anos...

O filme, no entanto, conta com uma figura realmente impressionante: Margaret Sullavan. Quase feia para Hollywood, a substituta de Irene Dunne no papel de "Ray Smith" suaviza o que a história tem de mais melodramatico. Aliás pouparam-nos neste filme a cêna de "Esquina do Pecado" em que a senhora quer a todo pano ter um filho do amante e em que John Boles lhe recusa assás desagradavelmente a razoavel compensação.

Mas mesmo que esta cêna fosse conservada, Margaret Sullavan saberia dar-lhe um tom menos desesperado. Se Irene Dunne não fracassou no mesmo papel, Margaret soube criá-lo de novo com maior leveza, com mais graça, e comunicando-nos com incomparavel intensidade o que era anteriormente, aquela vida de escrava sorridente, resignada.

Charles Boyer não poderia encontrar dificuldades no seu papel elegante e pouco exigente. O galã nesta fita, é uma espécie do tenor no "Rigoletto" — sem que com isto queiramos dizer que "Corações Humanos" pareça uma opera.

Charles Boyer

Monsieur Boyer aparece com esplendidos ternos, tem varias ocasiões de se prestar a "close-ups" definitivos e usa uma bela expressão de desprezivel orgulho masculino na hora em que, à porta do trem, constata que ela desistira definitivamente de uma vida muito melhor mas longe dele. Temos a dizer, finalmente, que se caissem sobre esta crônica todas as lagrimas que as senhoras presentes no cinema choraram, este pedaço de jornal ficaria encharcado. Quase todas tinham os olhos vermelhissimos. E não era de sono.

A. C.

Diário para o fan

Pela primeira vez, há pouco, um dos Ritz dansou rumba sem precisar dos outros Ritz. A causa da novidade, aliás, não foi pequena: foi Betty Grable. Parece que foi Jimmy Ritz, o tal, e a rumba foi notada.

Betty Grable não a terá achado tão agradavel quanto as que dansa com George Raft. Mas uma coisa é certa: Jimmy Ritz achou-a muito melhor que as que dansa com seus desengraçados irmãos.

O TIPO

O primeiro papel em que John Carroll se fez notar foi um de sul-americano e, portanto, de gigolô. Fê-lo ao lado de Brian Aherne e Rosaline Russell, depois fez mais umas pontas de menor sucesso e agora está quase instalado no *stardom*.

Pelo menos este gigolô progrediu no cinema. Vejamos se, como ele, o *sul-americano* consegue invadir o *stardom*.

SHIRLEY

Pelas fotografias de seu novo filme, Shirley Temple não parece disposta a renunciar aos seus direitos de namorada do mundo. A garotinha de *Pequeno Rebelde*, agora menina-moça, está deixando rapidamente os encontros da infancia e acolhendo os da adolescencia.

Neste seu filme que se aproxima ao lado de Mickey Rooney, Shirley já vai virar a cabeça de muito rapazinho por aí.

FILMES ALEMÃES NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 6 (Reuters) — Foi noticiado que o Departamento de Estado determinou fossem tomadas medidas contra a importação de diversos filmes alemães, entre os quais estão: *Vitória no Oeste* e *Campanha da Polônia*.

Segundo noticiam os jornais, os guardas aduaneiros apreenderam 16 filmes, consignados à agência da UFA em Nova York.

A INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA JAPONESA

Toquio, 6 (Reuters) — A indústria cinematográfica japonesa está em guerra com o governo, por haver este proposto assumir o controle completo da referida indústria. Duas escaramuças já se verificaram, durante as quais os dois adversários lutaram violentamente, para manter suas posições. A segunda dessas lutas feriu-se hoje em Toquio, durante seis horas e os chefes da indústria de filmes apresentaram ao governo um plano de "fogo pesado".

O referido plano, segundo se afirma, significa a reunião ou liquidação de todas as companhias cinematográficas. Contra-atacando, porém, os diretores da "Toda Film" sugeriram a criação de uma companhia central controladora. Queixam-se de que o governo está tentando um controle excessivamente drástico, sem levar em consideração o aspecto econômico da indústria.

A continuação da batalha está marcada para segunda-feira.

CORREIO MUSICAL

O PIANISTA WITOLD MALCUZINSKI NA CULTURA ARTÍSTICA — Este magnifico artista polonês, um dos jovens triunfadores do momento, executou anteontem, à tarde, para a Cultura Artística, no Teatro Municipal, um concêrto significativo pela apresentação eloquente e personalissima de obras do repertório tradicional e por uma novidade, em primeira mão — e é bem o caso de assim dizer, tratando-se de um pianista — o "Tema com Variações", opus 3, de Szymanowski.

Malcuzinski iniciou o seu recital com a "Fantasia Cromática e Fuga", de Bach, da qual fez ressaltar admiravelmente o sentido melódico ascendente do tema da "Fuga", em *crescendo* constante, tudo isso com virtuosidade esplendida e independência de dedos (se os dedos não proclamaram entre si a sua independência completa com a mão que os conduz, não há "fuga" que resista, artisticamente.) Depois, deu-nos o jovem artista a "Appassionata", de Beethoven, por fórma verdadeiramente *appassionata*, deixando por isso de respeitar a tradição (tradição ou traição ?) que quer Beethoven incolôr e massudo como cimento armado, cheio de virtudes soporificas.

Mas onde Malcuzinski se evidenciou, em verdade, extraordinário, impondo ao auditório a sua personalidade interessante e invulgar, foi no esplêndido "Tema com Variações", de Szymanowski, obra pianística cintilante, em que o trabalho contrapontístico e a polifonia se misturam para a obtenção dos mais belos efeitos. Admira que essa página tão "virtuosistica", cheia de fantasia e romantismo, não seja mais executada em concêrtos.

A parte chopiniana do programa (acrescida dos *extras*) foi um encanto. Conforme já dissemos, desde o seu primeiro concêrto, entre nós (na própria Cultura Artística) Malcuzinski pertence, felizmente, à plêiade dos grandes virtuoses que compreenderam a genialidade, o pensamento e a arte de Chopin, salvando-o do entulho meloso e falsamente sentimental onde o haviam sepultado as meninas cloróticas e os artistas (?) desfibrados e restituindo-lhe a grandeza, o patriotismo, a heroicidade, o espírito belicoso e triunfal, sem esquecer, entretanto, a parte poética e amorosa, a fantasia e todas as rutilâncias da técnica, aquela feição própria que constitue o génio de Chopin e a sua conquista jámais ultrapassada, exclusiva, única, insubstituivel nos dominios do piano.

Malcuzinski começou o seu concêrto "complementar", depois de um delirio de aplausos, com um vibrante e grandiosíssimo "Estudo Patético", de Scriabin, elevado às culminâncias da bravura. — JIC

O PIANISTA OSCAR ADLER — Será amanhã, às 5 horas da tarde, no salão da A.B.I. que o pianista hungaro Oscar Adler se fará ouvir pela primeira vez pelo nosso público.

Esse artista nasceu em Budapest. Muito jovem ainda foi aluno de Stephan Thoman (professor de Dohnanyi, Bela Bartok, Kolady, etc.)

Deu o seu primeiro recital com a idade de 9 anos. Eugen D'Albert interessou-se muito pelo jovem pianista e enviou-o a Berlim para estudar com o professor Egon Petri.

Depois de ter terminado o curso do Conservatório de Berlim, o jovem Oscar Adler começa a dar recitais nas grandes capitais européias.

No centenário de Beethoven, em 1927, fez uma *tournée* pela Itália, onde tocou os Concêrtos e Sonatas de Beethoven para ilustrar as conferências do grande orador italiano, senador Innocenzo Cappa.

Seguiu logo depois, numa *tournée*, para a Noruega, onde Adler foi solista da I.S.F.

Em 1934 ganhou o grande prêmio de Budapest, no Concurso Internacional "Liszt"; depois disso foi nomeado professor do Conservatório de Budapest.

CONCÊRTO DE JOSEPH BATTISTA — Terça-feira, dia 9, às 9 horas da noite, no salão da Escola Nacional de Música, o jovem pianista Joseph Battista, vencedor do "Prêmio Guiomar Novaes", dará mais um recital de despedida, antes de regressar aos Estados Unidos.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL — Hoje, em vesperal, "Un Ballo in Maschera", de Verdi, com Zinka Milanow, Bruna Castagna, Sidney Rayner, Armando Borgioli, Duilio Baronti, Ghita Taghi, e o maestro Papi na regência.

HOJE, À NOITE, "TIRADENTES", EM RECITA DE GALA — Entre os belos momentos musicais da ópera de Eleazar de Carvalho figura, no segundo ato, o "Bailado das Pedras Preciosas", o sonho de Tiradentes no alto da Serra da Mantiqueira. São vinte minutos de música inspirada que Maria Oleneva aproveitou com inteligência para criar o bailado mais belo que sua imaginação fecunda de coreógrafa festejada já produziu até hoje. Nele toma parte todo o corpo de baile fazendo Madeleine Rosay a solista, encarnando a rainha das pedras preciosas — o Diamante. O Corpo Coral tambem intervem eficientemente para o sucesso de Tiradentes, ensaiado e dirigido esmeradamente pelo maestro Santiago Guerra. A orquestra por sua vez regida pelo próprio autor, que encontrou nos maestros Torres e Hirschman auxiliares dedicados, constituida toda ela de valores reais, será uma das razões do êxito do espetáculo de hoje, que, aliás, deve produzir a melhor das impressões quanto à parte vocal, entregue a cantores nossos experimentados e que o público tanta vez tem aplaudido, como Silvio Vieira, Roberto Miranda, De Lucchi, Roberto Galeno, Tita Ferreira, Heloisa de Albuquerque, Sargenti, Marcos Carneiro, Romeu Boscacci, Guilherme Damiano, José Perrota, Angelo de Freitas e outros.

CARLOS GOMES NA TEMPORADA LIRICA OFICIAL — Muitos assinantes, saudosos do "Schiavo", de Carlos Gomes (que há dois anos já não é levado aqui) perguntam-nos quando é que esse bela ópera nacional será representada na Temporada Oficial ?

Se não nos enganamos, o "Schiavo" foi representado o ano passado, com sucesso, na Temporada Paulista, pela ilustre cantora Nanita Lutz — que a tem no seu repertório, assim como a "Maria Tudor" com o tenor Masini e o barítono Silvio Vieira.

Por que não se representaria o "Schiavo" em récita de assinatura ? — J.

GRACE MOORE — *Buenos Aires, 6 (U.P.)* — Já se encontra nesta capital, onde chegou de avião, ontem, procedente do Brasil, a famosa cantora Grace Moore, que hoje se exibirá no Teatro Colon em seu primeiro concêrto, dos dois anunciados.

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/87
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 1941

N. 14.370
Ano XLI

O DIA DA PÁTRIA

A concentração do estádio do Vasco da Gama não se realizará, se chover

Comunica-nos o Departamento de Imprensa e Propaganda: "A respeito da grande concentração orfeônica de hoje, no estádio do Vasco da Gama, ficou resolvido que, se o tempo se mantiver chuvoso, não se realizará essa solenidade. O Ministério da Educação, através das estações de rádio, anunciará a realização ou a não realização da solenidade, até ao meio-dia."

Um aspecto imponente da parada, em frente ao Ministério da Guerra

(Continuação da 1ª pag.)

...tam-se preceder de bandas de alunos, enquanto outros desfilaram perante o mais alto magistrado do país cantando canções patrióticas, como aconteceu com as alunas do Instituto de Educação.

Ao meio dia e trinta terminou o desfile. Deixando uma grande impressão, de ordem, de trabalho, de atividade patriótica.

RETIRA-SE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O sr. Getulio Vargas, em companhia de sua espôsa e dos membros de seus gabinetes retira-se, a seguir, entre calorosos aplausos. Alunas da Escola Nacional de Educação Física fazem guarda de honra até o carro, enquanto as bandas militares executavam o Hino Nacional.

Quando o chefe do govêrno se aprestava para deixar o palanque oficial o povo, rompendo, ruidosamente, os cordões de isolamento, envolveu o carro presidencial, erguendo vivas e aclamações. A muito custo s. excia. poude, em companhia da sra. Darcy Vargas, tomar o auto, enquanto, tambem da rua Marechal Floriano a massa humana se deslocava estabelecendo, expressivamente, uma grandiosa manifestação de aplauso ao fundador do Estado Novo.

DISNEY E ANTONIO FERRO

Nas tribunas especiais, confundindo-se com o povo, viam-se Walt Disney e Antonio Ferro.

OS CADETES PARAGUAIOS

Em companhia de cadetes brasileiros, os alunos da Escola Militar do Paraguai ocupavam uma arquibancada especial, onde foram alvo de grandes e expressivas homenagens.

A BANDEIRA DA JUVENTUDE

No palanque oficial, via-se, hasteada, a Bandeira da Juventude, a primeira confeccionada de acôrdo com o decreto do chefe do govêrno assinado ante-ontem.

EM NITERÓI

A praia de Icaraí ofereceu na manhã de ontem um espetáculo deslumbrante. Uma multidão calculada em 50.000 pessoas aplaudiu com entusiasmo o desfile da Juventude que marchou garbosa diantes das autoridades.

Cada agrupamento que desfilava merecia as palmas da assistência que permaneceu em toda a extensão da praia enquanto durou a parada, não fazendo conta da chuva miuda que começou a cair impertinentemente a partir das 10 horas da manhã.

O interventor federal e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto foram alvo de expressivas homenagens dos colegiais e do povo. Ao passar em frente ao palanque oficial, os alunos da escola profissional "Henrique Lage" soltaram pombos, que, exibindo uma fita com as côres nacionais, voaram em seguida para a sede da escola. Uma pequena aluna do Grupo Escolar Hilário Ribeiro parou diante do palanque oferecendo à sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto um artístico retrato em que o presidente Getulio Vargas aparece sendo beijado por uma criança, significando o agradecimento da infancia ao chefe da nação. Outra homenagem foi prestada pelos alunos da Escola

Maria Tereza, que ofertaram à espôsa do chefe do govêrno fluminense uma cesta de flores.

Cêrca de 16.000 jovens estudantes das escolas públicas e particulares, além das associações escoteiras, participaram do desfile.

Desfilaram em primeiro lugar os grupos escolares, em número de 19 logo em seguida as escolas técnicas do Estado do Rio, os estabelecimentos de ensino particulares, associações esportivas e fôrças interioranas.

Às 12,15, passou a Fôrça Policial encerrando o desfile.

A PARADA MILITAR DE HOJE

Com a presença do chefe do govêrno, de todo o ministério, corpo diplomático e representações militares da Argentina e do Paraguai, realiza-se hoje, às 9 horas da manhã, em frente ao edifício do Ministério da Guerra, o grande desfile militar comemorativo do Dia da Independência. Alí, as forças de terra e mar prestarão continências ao chefe da Nação.

O presidente Vargas chegará ao local acompanhado do titular da pasta da Guerra e de membros dos seus gabinetes civil e militar, passando em revista à tropa, momentos antes. As forças estarão formadas desde a Avenida Beira-Mar, no Pavilhão Mourisco, até à Avenida Rio Branco.

A TROPA

Do desfile participarão: parte de uma Divisão Mixta, sob o comando do general Silva Junior, comandante da 1ª R. M., e composta dos corpos sediados nesta capital; efetivos das policias militares do Distrito Federal e dos Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais; forças da Marinha, sob o comando do contra-almirante Melciades Portela e constituidas do Regimento de Fuzileiros Navais e de dois batalhões de marinheiros; forças escolares, comandadas pelo general Isauro Reguera e integradas pelas representações da Escola Naval, da Escola Militar e do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

A PARTICIPAÇÃO DA F. A. B.

Hoje, depois do desfile das forças de terra e mar, na Praça da República, em continência ao chefe do govêrno, esquadrilhas da Força Aérea Brasileira, sob o comando do coronel Gervasio Duncan realizarão, sôbre aquêle logradouro, várias evoluções. É a associação dos aviadores militares do Brasil às comemorações do Dia da Independência.

INSTRUÇÕES DO MINISTÉRIO DA GUERRA

O gabinete do ministro da Guerra organizou as instruções para a recepção e serviço do tráfego para a parada militar a se realizar hoje.

Essas instruções são as seguintes:

Convidados — I — A entrada dos convidados destinados ao 4º pavimento — convite de cor branca — será feita pelo portão central e o acesso pelos elevadores 1 e 2.

II — A entrada dos convidados destinados ao 5º pavimento — convites de cor azul — será feita pelos portões laterais ao portão central e acesso pelos elevadores 3 e 4.

III — A entrada dos convidados destinados ao 2º pavimento — convite de cor amarela — será feita pelos portões laterais ao portão central e acesso normal pela escada e quando necessario pelo elevador n. 5.

Em caso de congestionamento do tráfego os convidados de convite de cor amarela terão entrada pelo portão da rua Marcilio Dias.

IV — Os convidados destinados às arquibancadas desembarcarão na própria arquibancada.

Os automoveis estacionarão no interior do parque Julio Furtado.

V — Os convidados portadores de convite de qualquer cor e que venham a pé, ingressarão na praça pela abertura do cordão de isolamento existente na esquina da rua Marechal Floriano.

Automoveis — I — Os automoveis dos convidados do 4º pavimento — convite de cor branca — deixarão os passageiros no portão central e estacionarão no patio interno do edifício, tendo acesso ao mesmo pelo portão de madeira fronteiro à estação Pedro II.

II — Os automoveis dos convidados do 5º pavimento — convite de cor azul — entrarão pelos portões laterais e deixarão os passageiros nas respectivas entradas e estacionarão no patio interno do edifício.

III — Os automoveis dos convidados do 2º pavimento — convite de cor amarela — entrarão pelos portões laterais, deixarão os passageiros nas respectivas entradas e estacionarão no patio; no caso de estar lotado o patio, êsses automoveis serão distribuidos pelos locais adjacentes ao edifício.

IV — Os carros de praça que conduzirem convidados e que não esperam passageiros sairão pelo portão da rua Marcilio Dias.

V — Caso haja congestionamento do tráfego, os carros portadores de cartões de cor amarela serão desviados para o portão da rua Marcilio Dias, por onde ingressarão no patio deixando aí o passageiro.

Disposições gerais — I — As 9 e 1/2 horas a praça da República será interditada ao tráfego de veículos e pedestres.

II — Só será permitida a entrada de fotógrafos e de representantes da imprensa que forem portadores dos braçais já distribuidos.

III — Haverá um local destinado aos representantes da imprensa.

IV — Os oficiais em 1º uniforme terão ingresso pelos portões da ala da praça da República.

V — Os oficiais fardados de cinza pertencentes à 1ª Região, Diretoria de Engenharia e Material Bélico terão ingresso com suas familias pelo portão da rua Marcilio Dias e acesso pelos elevadores das alas.

MODIFICADO O TRÁFEGO

A Agencia Nacional distribuiu o seguinte comunicado: "Por ocasião do desfile militar em comemoração ao Dia da Pátria, ficará interditada extensa zona central da cidade. A partir das 6 horas da manhã será suspenso o tráfego nas avenidas Rio Branco e Marechal Floriano, ficando também proibido o tráfego de qualquer veículo na avenida Beira-Mar, ruas Senador Euzebio, Visconde de Itaúna, avenida do Mangue, Praça da República e ruas adjacentes. Para bondes e ônibus foram estabelecidos itinerários especiais. Quanto aos automoveis conduzindo passageiros ao atingirem o pavilhão Mourisco, na confluencia das ruas da Passagem e Voluntarios da Pátria com a avenida Pasteur, os mesmos entrarão pela parte edificada da praia, que dará mão nos dois sentidos, até a rua Marquês de Abrantes. Na confluencia da praia com a rua Senador Vergueiro, poderão os veículos seguir a rua Senador Vergueiro, praça José de Alencar, rua do Catete, largo da Gloria, ruas Augusto Severo, Teixeira de Freitas e largo da Lapa. Os veículos conduzindo autoridades e convidados, procedentes da zona sul, ao atingirem a praça Paris, trafegarão pela alameda par da avenida Rio Branco, seguindo rua Visconde de Inhaúma, avenida Marechal Floriano e praça da República. Os procedentes da zona norte, entrarão pelas ruas Visconde de Itaúna, General Caldwell, Azeredo Coutinho, praça da República, rua Visconde de Rio Branco, praça Tiradentes, ruas Carioca, Assembléia, avenida Rio Branco (lado par) e rua Visconde de Inhaúma, avenida Marechal Floriano e praça da República. Durante as aludidas festividades ficará rigorosamente proibido o estacionamento de veículos nos seguintes logradouros: largo da Lapa, ruas Senador Dantas, Evaristo da Veiga, Passeio, Luiz de Vasconcelos, Riachuelo, General Caldwell, Visconde de Itaúna, Senador Euzebio, Marquês de Sapucaí, Avenida Mem de Sá, Praça da República e ruas adjacentes. Os automoveis conduzindo as famílias dos senhores oficiais, ficarão estacionados no parque Julio Furtado de acordo com as instruções especiais pelo Ministério da Guerra. O tráfego entre as zonas norte e sul, nos veículos de passageiros far-se-á exclusivamente pelo largo da Lapa e tunel Rio Comprido, sendo de notar que nestes os interessados encontrarão as maiores facilidades de tráfego. Todas estas providências foram tomadas afim de permitir a perfeita realização daquelas festividades."

NÃO HAVERÁ IRRADIAÇÃO

A parada militar de hoje não será irradiada por nenhuma emissora do país.

NO DESFILE DA JUVENTUDE

Flagrante da passagem do pavilhão nacional e da insignia de um dos institutos escolares diante do palácio do Ministério da Guerra, ao aproximar-se do palanque oficial

A mensagem do presidente Roosevelt

As 20 horas, a National Broadcasting Company, dos Estados Unidos, irradiará, por todas as estações nacionais, através do D. I. P., um programa especial de homenagem ao nosso país, durante o qual será lida uma mensagem de saudação do presidente Franklin Roosevelt ao govêrno e ao povo do Brasil. Nêsse programa, far-se-ão ouvir a grande cantora patricia Bidú Saião e a folclorista Elsie Houston. Falará, nêsse programa, o embaixador do Brasil em Washington, sr. Carlos Martins.

PODERIA GANHAR A GUERRA EM POUCAS — HORAS —

Encontra-se preso o inventor

Nova York, 6 (U. P.) — O capitão Philipe del Fundo Gira, que afirma ter aperfeiçoado explosivos e materias quimicas com as quais se poderia ganhar a guerra em poucas horas, encontra-se detido, exigindo-se dele uma fiança de 4.000 dólares para obter sua liberdade provisória até que compareça perante o Grande Juri para responder às graves acusações de fazer-se passar por major do exército, intitulando-se falsamente de agente do serviço secreto.

Agentes desse serviço o detiveram em sua propriedade de 4.000 acres, em Wurtsborg, Nova York, a qual tem todo o aspecto de uma fortaleza. Gira, que em 61 anos de idade está sendo acusado de ter obtido fraudulentamente, no mês de janeiro de 1939, a soma de 10.000 dólares.

A acusação foi feita pelo Departamento Federal de Investigações e baseia-se no delito "contra a dignidade do governo dos Estados Unidos" por ter passado por agente do serviço federal.

Gira intitula-se capitão do serviço naval de uma potência não revelada e diz-se que em certa época tinha a "reputação de espião internacional". Qualifica-se a si mesmo de "especialista em explosivos" e há mais de 10 anos vem realizando experiências com materiais de guerra, química em sua propriedade, completamente cercada.

Entre os materiais que diz estar aperfeiçoando figura um composto explosivo tão poderoso que apenas com punhado dele poderia destruir um navio, bem como outro produto que faz dormir a exércitos completos. Afirma ter inventado um placa incendiária que explode em chamas depois de lançada sôbre território inimigo. Diz que os britynicos utilizam este seu invento.

REPRESÁLIAS DRÁSTICAS NOS PAISES OCUPADOS

O fuzilamento de refens franceses causa grandes apreensões

Paris, 6 (Oliver Frank, da Associated Press) — Começaram as represálias alemãs contra a onda de atentados contra as fôrças de ocupação e os simpatisantes do "colaboracionismo".

Foram executados três refens franceses, em represália, pelo recente assassinio (no dia 3) de um sargento alemão, junto à "gare" de L'Est.

A notícia da execução apareceu hoje em todos os jornais parisienses, por ordem das autoridades de ocupação, e afixada em todas as esquinas, estações do "Metro" e das estradas de ferro de superficie, locais de reunião em geral portas dos teatros e em vários pontos dos "boulevards".

O povo passava diante dos placards, e, sem palavra, ia se dissolvendo, notando-se em todos os semblantes uma preocupação enorme.

Pesa sôbre Paris uma atmosfera de receio e de ansiedade.

A execução dos três refens foi, segundo anunciaram as autoridades alemãs, por fusilamento. Disse a nota oficial que esses três franceses foram postos "junto a uma parede e fusilados" no cumprimento da ameaça feita desde muito pela Alemanha, por intermédio de seu comando militar, de executar um certo número de franceses por cada atentado contra um alemão. "Isto faz a Alemanha — declarou a autoridade teuta — num esforço para deter os ataques franceses contra os membros do exército alemão de ocupação".

Estava assim redigido o placard alemão: "No dia 22 de agosto último, verificando-se o assassinio de um membro do exército alemão, foi anunciado que, se se verificassem quaisquer novos ataques, refens franceses seriam fusilados. A despeito dessa advertência, um membro do exército alemão foi vítima de novo ataque no dia 3 de setembro corrente. O inquérito a que se procedeu demonstrou que o culpado não poderia ser senão um comunista francês, em represália por essa ação covarde, três refens franceses foram fusilados".

A ATITUDE DOS FERROVIARIOS FRANCÊSES

Paris, 6 (H. T.) — O Boletim Corporativo da Federação dos Ferroviarios refere-se aos recentes atos de sabotagem nos seguintes termos: "Os atos de sabotagem praticados recentemente e que felizmente não causaram vitimas, não são obra criminosa de especialistas ferroviarios.

Em todos os casos, condenamos tais atos, que não visam sinão causar vitimas entre nossos camaradas mecanicos, foguistas e condutores de trens, e entre os francêses em geral. Acrescentamos que não será fazer obra de delator assinalar sem perda de tempo aos chefes responsaveis o que puder parecer anormal.

Agindo assim, confirmaremos aos olhos de todos, nossos principios de disciplina, de honestidade e de lealdade".

OS TRABALHOS DOS TRIBUNAIS ESPECIAIS

Vichi, 6 (H. T.) — Segundo noticias publicadas pela imprensa parisiense, entre 27 de agosto e 3 de setembro a "secção especial" da Côrte de Apelação julgou 82 comunistas durante suas quatro primeiras audiências, pronunciando três condenações à morte, duas à pena de trabalhos forçados perpétuos, 12 a trabalhos forçados. Os condenados à pena capital foram guilhotinados no dia posterior ao veredito.

Três réus foram condenados de 10 a 12 anos de prisão com trabalhos forçados. Os condenados comunistas foram também multados em 11.330 francos.

Na quinta audiência, cuja data de reunião não é ainda conhecida, a "secção especial" deverá julgar um dos chefes do Partido Comunista francês dissolvido em 1939: Gabriel Peri, ex-deputado por Argenteuil.

A "secção especial" é um tribunal francês de exceção, criado unicamente para julgar os delitos comunistas e anarquistas. Foi constituido em virtude da lei de 23 de agosto de 1941 que estabeleceu a repressão ao comunismo e à anarquia.

Existem secções especiais em todos os distritos da zona ocupada. Na zona livre, a repressão ao comunismo foi confiada aos tribunais militares já existentes. O primeiro tribunal militar a funcionar na zona livre foi o de Lião, que já aplicou penas de trabalhos forçados e prisão.

EM BORDEAUX

Bordeaux, 6 (H. T.) — A secção especial da Côrte de Apelação de Bordeaux julgou cinco pessoas acusadas de ação ilegal comunista.

Foram pronunciadas cinco penas sendo que duas a 4 anos de prisão. Essa é a primeira vez que aquele tribunal funciona em virtude da lei de 14 de agosto de 1941.

USINAS INCENDIADAS

Zurich, 6 (Reuters) — Segundo noticias da França, três usinas situadas em Courbevoie, subúrbio de Paris, que estão trabalhando para os alemães, foram incendiadas por patriotas franceses.

QUISLING É PARTIDÁRIO DO TERRORISMO

Estocolmo, 6 (U. P.) — "O terror será quebrado pelo terror" declarou em discurso em Oslo, o chefe do govêrno norueguês, Vidkan Quisling, fazendo uma advertência aos elementos oposicionistas.

Em outra passagem do seu discurso Quisling disse: "Lamento que o partido por mim chefiado tenha de lutar contra os nossos compatriotas".

Finalmente, advertiu a Suécia de que comete um êrro pensando que pode permanecer fora da nova ordem, "à qual já aderiram 11.000.000 dos 17.000.000 dos habitantes do porte".

WALT DISNEY DESPEDE-SE DO RIO

Condecorado pelo governo brasileiro

Disney e o ministro Oswaldo Aranha, no Itamarati

Walt Disney — após tres semanas e alguns dias entre nós — embarcará amanhã cedo para Buenos Aires. Esses dias todos foram, sem dúvida, de encantamento para o artista mais famoso da América. E ele — com seus principais auxiliares — os aproveitou o melhor possível, pois alem de levar diversas novas figuras para animar nos seus desenhos leva tambem a admiração e a amizade do povo e de quantos com ele tiveram contacto. De modo que as deliciosas "silly simphony" mostrar-nos-ão em breve as aventuras do nosso papagaio inteligente, baseadas em copioso material coligido por todo o team "waltdisneyano", do "folclore", contos, histórias e anedotas as mais diversas.

O "clipper" da Pan American que o levará a Buenos Aires deverá escalar somente em Porto Alegre, nele viajando tambem sua esposa e os quatorze auxiliares de seu "studio".

Como passageiros do mesmo avião, embarcam os srs. John H. Whitney, diretor de várias empresas cinematográficas e chefe do Departamento Cinematográfico do Ofício de Relações Inter-Americanas, e Phil Reisman, vice-presidente da RKO — Rádio Pictures.

O genial artista norte-americano foi condecorado pelo governo brasileiro com o grão de oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul e ontem recebeu no Itamarati, das mãos do ministro Oswaldo Aranha, a comenda, numa cerimonia encantadora e simples. Estiveram presentes, alem do ministro do Exterior, o sr. Lourival Fontes, diretor do DIP, a senhorita Dedê Aranha, e numerosos funcionários do Itamarati. Num gesto de cortesia para o hóspede ilustre, a senhorita Dedê Aranha ofereceu a Disney uma linda boneca vestida com os trajes típicos da baiana. Walt Disney assistiu, depois, à Parada da Juventude, ao lado do ministro Oswaldo Aranha. A gravura acima é um flagrante da homenagem prestada pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil à grande figura da cinematografia norte-americana.

Walt Disney, despediu-se, ontem, da sociedade carioca, oferecendo-lhe um "cock-tail", no Hotel Glória. Foi uma festa encantadora, durante a qual o grande artista americano teve ocasião de manifestar seu agradecimento às autoridades, à imprensa, aos artistas, escritores e compositores que facilitaram a sua missão no território brasileiro. Walt Disney, expansivo, bem humorado, palestrou de grupo em grupo, assinou os inevitaveis autografos, externou, mais um vez e de diversos modos, seu encantamento pelo Brasil, pela nossa música, pelas nossas lendas, usos e costumes.

A HORA DA INDEPENDÊNCIA

GRÁFICO DO MOVIMENTO DOS ESCOLARES
DIA DA PÁTRIA - 7 de setembro de 1941
HORA DA INDEPENDENCIA
ESTADIO DO VASCO DA GAMA

RUA ALEGRIA — ONIBUS — RUA RICARDO MACHADO — RUA BELA — RUA BONFIM — RUA ABILIO — RUA D. CARLOS — RUA S. JANUARIO — RUA SENADOR ALENCAR — PALANQUE DAS AUTORIDADES — BONDE

Hoje, no estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, às 4 horas da tarde, será efetuada a concentração cívico-orfeônica de trinta mil escolares e quinhentos músicos de banda. Na hipótese do mau tempo persistir, esta solenidade — Hora da Independência — comemorativa do 7 de Setembro não se realizará. Só será levada a efeito si não chover.

No programa a cumprir-se no campo do Vasco, o presidente da República pronunciará importante discurso. A palavra do chefe do govêrno será difundida para todo o Brasil, pelo microfone do Departamento de Imprensa e Propaganda e, em ondas curtas, para o mundo inteiro. Ainda na Hora da Independência o D.I.P. irradiará em inglês o discurso do sr. Getulio Vargas. De acôrdo com as comunicações dos Estados Unidos, as três principais rêdes de rádio norte-americanas captarão a onda do D.I.P. e retransmitirão a tradução do discurso do presidente do Brasil. As cadeias radiofônicas, que farão essa retransmissão, na América do Norte, são a National Broadcasting Company, a Columbia Broadcasting System e a Mutual Broadcasting System, perfazendo um total de 533 estações, que, somadas às oitenta estações brasileiras, à estação ZP5, do Paraguai, e a dez estações uruguaias, as quais irradiarão a palavra do chefe do Estado, representam 624 estações de rádio do Brasil e da América.

Além da oração do presidente da República, será cumprido o seguinte programa:

Hino Nacional (bandas e côros) — (Francisco Manoel — Duque Estrada); hino da Independência — (D. Pedro I — Evaristo da Veiga); oração cívica — (Saudação da Juventude Brasileira ao seu guia — presidente Getulio Vargas); hino à Bandeira (Francisco Braga — Olavo Bilac); saudação orfeônica à Bandeira; canto do aviador (côros e bandas) (C. Paula Barros — J. Vieira Brandão); efeitos orfeônicos; canção folclórica (letra e melodia — popular Arr. H. V. H.) (três vozes a seco); Palmeiras — O mar e bicho papão (efeitos orfeônicos); invocação à metalurgia (efeitos orfeônicos); Gondoleiro (modinha antiga) (coro a duas vozes e banda), (adaptação da letra de Castro Alves por David Nasser — música popular), solista, Sylvio Caldas; Hino Nacional (bandas e côros).

Ficou estabelecido que, para a cerimonia a realizar-se, hoje, no campo do Vasco da Gama, a entrada se fará da seguinte maneira:

Rua Abilio: 1º portão — sindicatos e convidados que se dirigem para as gerais; 2º portão — presidente da República e altas autoridades; 3º portão — associados do Clube de Regatas Vasco da Gama; 4º portão — demais convidados. Portões da rua Bonfim — destinados exclusivamente à entrada dos escolares que compõem o orfeão.

Sôbre o tráfego para o estadio, o gabinete do chefe de polícia comunica o seguinte:

"Já foram divulgadas as instruções relativas ao tráfego durante a parada militar em comemoração do "Dia da Pátria", as quais visam facilitar não só a concentração do público nos centros principais da cidade como tambem a perfeita realização do desfile. Para as festividades comemorativas da Hora da Independência, no estadio do Vasco da Gama, a Inspetoria Geral de Polícia tambem baixou as necessárias instruções estabelecendo itinerários especiais para os automoveis e fixando os pontos de estacionamento. Assim é que os carros que conduzirem autoridades para a arquibancada social daquele clube, obedecerão ao seguinte itinerário: largo da Cancela, ruas de São Januario, Dom Carlos, Abilio ou São Luiz Gonzaga, Emancipação, praça Argentina, rua Coronel Cabrita e rua Abilio. Para os carros que conduzirem assistentes para o portão da rua Bonfim, o itinerário estabelecido é o seguinte: Campo de São Cristovão, ruas General Argolo, São Januario, Senador Alencar, José Cristino, e Bonfim. Os autos particulares poderão estacionar na área fronteira ao estadio, ruas Amazonas, Ferreira de Araujo, Lima Barros e Milton Prado, fazendo-se o escoamento destes veículos pela rua Ricardo Machado. Os autos lotação estacionarão na rua General Padilha e Vieira Bueno. Ficou ainda estabelecido que os ônibus para reembarque de colegiais ficarão estacionados no terreno baldio da rua Ricardo Machado, escoando-se pela rua da Alegria para os seus destinos."

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

Broadway — Semana de filmes Portuguesas.
Cineac Gloria — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Imperio — Ladrão de Bagdad, com Sabú e June Duprez.
Metro — A Secretária de Andy Hardy, com Mickey Rooney.
Odeon — Lady Hamilton com Laurence Olivier e Vivien Leigh.
Palacio — Amor de Minha Vida, com Fred Astaire e Paulette Goddard.
Pathé — Fantasia de Walt Disney e Leopold Stokowski.
Plaza — Corações Humanos, com Charles Boyer.
Rex — Os Quatro Filhos de Adão, com Warner Baxter.

CENTRO

Centenário — Amazona de Tuckson e Rapto de Estrelas.
Cineac Trianon — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Colonial — Scarface, com Paul Muni e Palco.
D. Pedro — Cinzas do Passado e Paladino da Fronteira.
Eldorado — As Três Noites de Eva e Torpedo sem Rumo.
Floriano — Sonho de Música e Ronda de Sangue.
Guarani — Somos do Amor, Complementos.
Ideal — O Gavião do Mar e Complementos.
Iris — Caminho Aspero e Palácio das Gargalhadas.
Lapa — Vingança do Passado e Complementos.
Mem de Sá — A Garoto Do Circo.
Metropole — Alto, Moreno e Simpatico e Passaporte Falso.
Opera — Noiva por Um Dia, Zamboanga e Palco.
Parisiense — Um casal do Barulho e Judeu Errante.
Popular — Dois Palermas em Oxford e O Cará de Gato.
Primor — Paixão e Vingança e Ruas do Oriente.
Rio Branco — O Renegado e Intermezzo.
São José — Eduardo VII, com Vitor Francen.

BAIRROS

Alfa — Nas Azas da Esquadra e Melodia Tragica.
América — Morro dos Ventos Uivantes.
Americano — Direito de Pecar e Agente Mascarado.
Apolo — O Gavião do Mar.
Avenida — O Filho de Monte Cristo.
Bandeira — Serenata Tropical e Carga Camouflada.
Beija Flor — Teu nome é Paixão e Traição infame.
Carioca — Lady Hamilton, com Laurence Olivier e Vivian Leigh.
Catumbi — Casa das Sete Torres.
Coliseu — A Pecadora e Charlie Mac Carthy Detetive.
Edison — Legião de Herоеs e Complementos.
Estacio de Sá — Luz Que Se Apaga e Hollywood Às Avessas.
Fluminense — Mão da Mumia e Maridos em Profusão.
Grajaú — Aves Sem Ninho e Complementos.
Guanabara — As Tres Noites de Eva.
Haddock Lobo — Um casal do Barulho e Homens Sinistros.
Ipanema — Palacio das Gargalhadas.
Jovial — Virginia Romantica e Complementos.
Madureira — A Amazona de Tuckson e Sonhos da Vingança.
Maracanã — Que Sabe Você De Amor?
Mascotte — Noiva por Um Dia e Não Quero Morrer no Deserto.
Meier — Capitão Aventureiro e Complementos.
Modelo — Aves Sem Ninho e Complementos.
Moderno — Levanta-te meu Amor e Regeneração.
Nacional — A Vida é Uma Canção e Detetive Particular.
Natal — Estrella Luminosa e A Pequena do Marujo.
Olinda — Mme. La Zonga, a Escrava Branca e Palco.
Oriente — Correspondente Estrangeiro.
Paraiso — A Mulher Invisivel e A Volta do Besouro Verde (série).
Paratodos — Caçadora de Corações e Expresso do Congo.
Penha — Tornaram-me um Criminoso.
Piedade — Sonho de Musica e Flagelo da Injustiça.
Pirajá — Caminho Aspero.
Politeama — Que Sabe Você de Amor?
Quintino — Isto é Amor e Ferradura Fatal.
Ramos — Kit Carson e Novas Aventuras de Dick Tracy (serie).
Real — Ceu Azul e Desafiando o Perigo.
Rita — Paixão e Vingança e Ruas do Oriente.
Rosário — Ao Sul de Pago-Pago e Complementos.
Roxi — Morro dos Ventos Uivantes.
Santa Cecilia — O Renegado e A Legião do Zorro (série).
São Cristovão — Barbudo da Fuzarca e Regeneração.
São Luis — Lady Hamilton, com Laurence Oliver e Vivian Leigh.
Tijuca — Levanta-te Meu Amor e Ronda de Sangue.
Varieté — Não, Não Nanette e Mme. La Zonga.
Velo — Terra sem Lei e Tripla Justiça.
Vila Isabel — Conquistadores e Complementos.

NITERÓI

Eden — Serenata Tropical e Justiceiros Secretos.
Imperial — Conquistadores e Garotas Errantes.
Odeon — O Filho de Monte Cristo.

PETROPOLIS

Capitolio — O Ladrão de Bagdad.
Gloria — Teu Nome é Paixão e Não se pode enganar a Mulher.

NOS TEATROS

Carlos Gomes: — O Ebrio, com Vicente Celestino.
João Caetano — Cia. Alda Garrido — Silencio, Rio!, com Jararaca, Ratinho e Pedro Dias.
Municipal — Cia. Lirica, às 4 horas — "Ballo In Maschera", e às 9 horas — espetáculo em homenagem ao Dia da Independência, com a ópera "Tiradentes".
Recreio — Póde ser ou tá dificil? — com Oscarito.
Regina — Os Homens preferem as viuvas, com Dulcina e Odilon.
Republica — Cia. Jardel Jercolis — É Na Cabeça.
Rival — Cia. Eva Tudor em Casei-me com um Anjo.
Serrador — Cia. Procopio — O Inimigo das Mulheres.
Th. Casino Copacabana — Patinho de Ouro, com Roulien.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DOMINGO
7 de Setembro de 1941

O Blitzkrieg medieval

URBANO C. BERQUÓ

I

Muito pouco conhecida é, geralmente, a história militar da Idade Média, tão rica, entretanto, de episódios magníficos. Com exceção de um pequeno número de especialistas em assuntos referentes a Bizâncio, quantos saberão alguma coisa sobre as admiráveis campanhas do *basileus* Nicéforo II contra os sarracenos? E que se sabe de preciso sobre a batalha dos Campos Catalúnicos, sobre a vitória de Carlos Martel em Poitiers, ou sobre as lutas de Carlos-magno contra os destemerosos saxões?

Pensa o insigne crítico militar britânico B. H. Liddell Hart que o desinterêsse de tantos dos estudiosos das coisas da guerra pelas campanhas medievais se explica por dois motivos: pela falta, por vezes quase completa, de informações fidedignas a respeito; e pelo nível muito baixo das concepções estratégicas que a maioria delas deixa evidenciado. Em seu excelente livro "The Decisive wars of the history", afirma esse prestigioso autor: "Na região extrema da Europa ocidental, o espírito militar da cavalaria feudal se mostrou, durante toda a Idade Média, rebelde a toda teoria da arte da guerra, conquanto a profunda decadência de seu *curriculum vitae* se ilumine de vez em quando com alguns vivos clarões." E, mais adiante, acrescenta: "Todavia, a falta de subtileza dessa estratégia caracteriza bem a mentalidade dessa época. A estratégia medieval só admitia normalmente um processo: marchar diretamente sobre o objetivo e procurar o engajamento imediato do combate". Liddell Hart só vê provas claras de verdadeiro engenho militar, no curso de toda essa fase, no oeste da Europa, nos feitos de Guilherme, o Conquistador, da Eduardo I, e de Bertrand Du Guesclin.

Em compensação, na Europa Oriental — segundo pôs em nítido relevo num estudo sintético, porém magistral, o próprio Liddell Hart — acontecimentos sobrevindos de modo inteiramente imprevisto vieram ensinar aos povos europeus apavorados que existia um pov onomádico proveniente de uma das mais inhóspitas e longínquas regiões da Ásia que, graças ao gênio de alguns de seus chefes, já elevara a arte militar a um grau de desenvolvimento nem siquer suspeitado pelos cristãos. Esses Mongóis, impropriamente denominados Tártaros desde que apareceram pela primeira vez no cenário europeu, têm em seu ativo um conjunto de feitos militares que, sob vários pontos de vista, tornam pálidas, em comparação com eles, algumas das mais notáveis campanhas modernas Genghis-Khan, que foi, certamente, o mais formidavel conquistador de todos os tempos, possuia certos dons políticos e militares extraordinários que lhe permitiram estender seu domínio do Mar da China ao Mar Negro e construir para o mesmo um sólido arcabouço que durou várias gerações.

Genghis-Khan sempre foi e nunca quis ser senão o chefe supremo de um povo de nomades. Tendo subjugado quase todo o continente asiático, apoderando-se de numerosas cidades grandes, belas e ricas, jamais sentiu a sedução da existência em grandes centros urbanos. O seu próprio triunfo, sem precedentes e, também, jamais igualado depois, no que diz respeito à extensão dos territórios que conquistou, deveria tê-lo convencido de que, para a conservação de sua categoria de *Herrenvolk*, os Mongóis não deveriam jamais converter-se em cultivadores do solo, artesãos ou comerciantes. Tendo vencido todos quantos se antepuseram a seus designios e a seus caprichos, ele instituiu uma "nova ordem" na qual os Mongóis se limitavam a receber a tributação — muito pesada — em natureza e em espécies, da multiplicidade de populações, das mais variadas raças, que haviam logrado submeter. Deve-se observar, entretanto, que a opressão mongólica, com toda a sua brutalidade, tinha o mérito de respeitar a vida espiritual dos vencidos. De modo geral, os khans asseguravam, de fato, a liberdade religiosa dos povos "protegidos", não permitindo a menor interferência perturbadora no exercício de seus cultos. Genghis-Khan, mesmo, era, e não somente por cálculo, um espírito tolerante, sem a menor propensão para impôr suas crenças ou suas opiniões a quem quer que seja. De seus Mongóis, sim, ele exigia que vivessem tendo sempre em mente a própria grandeza, que se lhe afigurava, não o fruto de uma predestinação qualquer, mas uma consequência da maneira de viver sadia por excelência, no seu entender: a nomádica.

Michael Prawdin em seu belo estudo sobre "L'Empire Mongol et Tamerlan" e Harold Lamb, tanto em sua biografia de Genghis-Khan como em "Tamerlane, the Earth-Shaker" põem em relevo a transformação — política, econômica e militar — ocorrida entre os reinados desses dois maiores conquistadores de todos os tempos. Genghis-Khan governava um povo homogêneo, uma "raça de senhores" para a qual a guerra era tudo — meio e fim — motivo pelo qual o seu exército era, inegavelmente, mais do que nenhum outro, "um povo em armas". Quando ele morreu, deixou um código, o *Iassa*, código da guerra, pela qual deveriam nortear-se e efetivamente se nortearam durante várias gerações, seus sucessores. Entre seus descendentes — os Genghiskhanidas — é que os continuadores da obra por ele iniciada e levada a tal magnitude seriam escolhidos. Cada Ka-Khan era eleito numa assembléia de Genghiskhanidas — o Kouraltai — levando-se em conta muitas vezes — o que é particularmente interessante, tratando-se de um povo acima de tudo guerreiro — antes as qualidades civís do que as militares do príncipe. Assim é que, logo em seguida ao próprio Genghis-Khan, o primeiro Kouraltai fixou suas preferências em Ogotaï que não tinha as qualidades guerreiras de seus irmãos mas possuia em alto grau o espírito de justiça e a capacidade administrativa.

Timur-Leng, Timur, o Côxo, ou Tamerlão, que aparece um século e meio após a morte de Genghis, encontra condições já muito diferentes. Os Mongóis se tinham, nesse intervalo, convertido, em grande parte, à fé islâmica e sentiam uma atração crescente pelo confôrto da vida sedentária. Além das múltiplas e recíprocas influências de ordem cultural entre eles e os povos dominados, cruzamentos se tinham verificado, igualmente, entre a "raça dos senhores" e os oprimidos. A união entre os príncipes genghiskhanidas se desvanecera quase por completo. Dessa forma, os problemas de organização, mormente os de caráter militar, que Tamerlão se viu obrigado a resolver eram sensivelmente diversos dos que Genghis-Khan tivera de defrontar. Ao passo que este pudera com um "povo em armas" forjar um instrumento de guerra verdadeiramente irresistivel em seu tempo, Timur-Leng teve que adaptar a estrutura e o modo de funcionamento da máquina de guerra mongol à necessidade de constituição de um exército formado em larga parte por tropas mercenárias. O que é admirável, o que mostra quão formidável era o gênio guerreiro — como organizador, estrategista e tático — de Tamerlão, é a mestria com que ele soube, sobre uma base político-militar tão heteróclita, realizar os mais prodigiosos feitos bélicos, da Koréia ao Egipto, da Sibéria à Índia, deixando sempre assinalada sua passagem pela derrota e destruição de exércitos e reinos hostis.

Durante séculos a Europa ignorou quase inteiramente tudo o que se referia à epopéia mongol. Persistia, apenas, viva, a lembrança daquele imenso terror experimentado no século XIII pela totalidade dos povos cristãos quando os guerreiros de Batú e de Sabutai — este, sem dúvida, um dos mais notáveis capitães de todas as épocas — após efetuarem com uma rapidez espantosa uma marcha de mais de 6.000 quilômetros, através do Azerbadjan, da Geórgia, das gargantas do Cáucaso, das *steppes* da Rússia meridional, do Volga e do Dnieper, esmagando nesse caminho múltiplas resistências, irromperam na planície danubiana, onde reduziram a pó todas as veleidades de resistência de poloneses, alemães e húngaros.

Foi durante o curso do século passado e nos quatro decênios, já decorrido deste século, que as pesquisas históricas, empreendidas principalmente por historiadores ingleses, alemães, russos, franceses e norte-americanos, vieram projetando uma luz cada vez mais forte sobre o Império Mongol. Só ignoram, presentemente, a significação do papel que esse povo asiático desempenhou na evolução de uma parte considerável da humanidade, certos *racistas* primários do tipo de Charles Lindbergh, que fala de Genghis-Khan como se referisse a um autêntico chefe de canibais das mais invias florestas da Papuasia... É bastante conhecido o conselho dado por Napoleão em Santa Helena aos generais do futuro: "Fazei a guerra ofensiva como Alexandre, Anibal, Cesar, Gustavo-Adolfo, Turenne, o príncipe Eugenio e Frederico; lêde e relêde a história de suas oitenta e três campanhas: modelai-vos por eles; é o único meio de vos tornardes grande capitão e de surpreender os segredos da arte; vosso gênio assim iluminado vos fará rejeitar as máximas opostas às desses grandes homens." Essa lista já foi criticada como extremamente sumária; entre outras coisas surpreende a ausência na mesma dos nomes desses dois extraordinários mestres da arte da guerra: Scipião, o Africano, e o duque de Marlbourough. Se Napoleão no seu degredo pudesse conhecer o que somente investigações ulteriores trouxeram a lume, certo ele incluiria no ról, talvez colocando-os em particular destaque, os grandes chefes mongóis. As campanhas, não só de Genghis-Khan, mas de seus generais Sabutai, Chepè e Mukhuli, apresentam, com efeito, um caráter nitidamente "napoleônico". Mais precisamente: no Napoleão das campanhas mais perfeitas é que se pode encontrar algo comparavel ao que fizeram os chefes mongóis. Liddell Hart mostra como um dos mais belos feitos do então general Bonaparte: a utilização da fortaleza de Mântua como *isca* para *fisgar* e destruir os exércitos austríacos parece uma reprodução *mutatis mutandis* do emprego que fez Genghis-Khan da cidade fortificada chinesa de Taitong-Fu para destruir alguns exércitos do Filho do Céu. E somente em suas batalhas mais exemplares Napoleão conseguiu obter resultados, em matéria de envolvimento, de surpresa e de *camuflamento*, semelhantes aos que Sabutai logrou, por exemplo, na batalha do Sajo, em que o poderio militar dos magiares sofreu a mais completa das derrotas.

O conde Schlieffen que, muito mais ainda do que Clausewitz ou Moltke, colocou no centro de todas as concepções estratégicas a da *batalha de aniquilamento*, inspirou-se, sobretudo, num exemplo: o de Cannes. Essa vitória, tão impressionante mas que, por circunstâncias independentes da vontade de Anibal, foi tão improdutiva para os cartagineses, fascinou, empolgou inteiramente a imaginação do famoso general alemão. Com uma tenacidade e uma capacidade de análise bem germânicas, ele fez um estudo exaustivo, em seus diferentes aspectos e estribando-se em toda a documentação existente, do desenvolvimento dessa batalha memoravel.

Em grau bem maior, porém, do que a derrota mais terrivel experimentada pelos romanos em sua história, as vitórias dos mongóis constituem excelentes *amostras de batalhas de aniquilamento*. Porque Schlieffen e tantos outros escritores militares de relevo não tiveram sua atenção atraida pelas campanhas mongóis? Seria por causa do velho e cada dia mais desmoralizado preconceito europeu contra tudo o que é especificamente *asiático*? Entretanto, o *Blitzkrieg*, que é — matematicamente falando — o limite da *batalha de aniquilamento*, só tem, na verdade, um precedente histórico, tanto no que diz respeito à concepção, como à execução: o das conquistas mongóis.

Um dos prejuizos que mais longamente impediram uma justa apreciação da importância *técnica* do que os mongóis realizaram no domínio militar é o que consiste em rejeitar *a priori* e em bloco como *primitivo* tudo o que resulta de condições da vida nomádica. A Rússia foi o país europeu que por mais tempo e mais continuamente teve que sofrer o peso da dominação dos *khans* mongóis. No correr do século passado vários dos mais ilustres historiadores russos formularam repetidamente a si mesmos a questão: como pôde um povo *nomade* vencer e subjugar prolongadamente uma população *sedentária* e, por isso, de nível de civilização superior? A isso respondeu Georges Plekhanov em sua "Introduction à l'histoire sociale de la Russie": "Deve-se acrescentar que se compararmos o armamento dos russos sedentários do século XIII com o dos nomades cujos ataques eles tinham de enfrentar, vemos que a superioridade dos primeiros sobre os segundos era mínima ou mesmo duvidosa. A *espada* do guerreiro russo que combatia a pé se opunha o *sabre* do cavaleiro nomade. A espada vale mais do que o sabre como arma ofensiva ou defensiva? É possível, mas os guerreiros russos preferiam com frequência o sabre à espada e, principalmente no século XII, segundo o *Dito da companhia de Igor*, porque "com o sabre curvo é mais fácil golpear do que com a espada reta". É evidente que essa maior facilidade existe apenas para o cavaleiro, porém a cavalaria já representava no exército russo um papel importante que continuava a aumentar através do tempo. Assim, pois, do ponto de vista do armamento, é dificil supor que os agricultores russos de então estivessem mais adiantados do que os nomades". Além disso, observa Plekhanov, "entre os *nomades*, todos ou quase todos os adultos são soldados; entre os agricultores, a arte da guerra é ocupação somente de uma parte da sociedade". Adepto da concepção materialista da história, esse autor, preocupado sobretudo com a *infra-estrutura econômica* percebeu nitidamente, entretanto, a razão da superioridade militar dos mongóis nomades sobre os russos sedentários. Escapou-lhe, todavia, que, *na organização*, como *no equipamento*, esse povo que vivia para a guerra estava realmente muito mais avançado do que os eslavos cultivadores da terra. Nada mais errôneo do que imaginar que a cavalaria de Sabutai tinha como arma exclusiva, ou mesmo principal, o sabre. As armas de arremesso eram as que, por seu uso inteligente, imprimiam à tática mongol os seus traços mais característicos. Ademais foram eles os primeiros a empregar a pólvora no território europeu, podendo, também, ser considerados os precursores da utilização dos *gazes*. E, em matéria de *propaganda* e de *guerra de nervos*, durante séculos, ninguem, tão pouco, os igualou.

Veremos a seguir porque julgamos acertado dizer *Blitzkrieg* medieval ao nos referirmos às façanhas militares dos mongóis, notadamente àquelas que mantiveram os povos europeus dominados pelo pavor de que os invencíveis cavaleiros de Sabutai só viessem a surgir das margens do Atlântico.

O LIVRO QUE UM PAPA SALVOU

A. Cutolo

Pio VI, além de grande Papa, foi homem muito culto, amante das obras de arte e dos livros raros.

A sua biblioteca dedicava ele cuidados especiais, um amor tal, que lembrava aqueles apaixonados humanistas do Renascimento. E para não vê-la dispersa, ela que tanto esforço lhe dera para organizar, decidiu-se, um testamento, por deixá-la à sua cidade natal, Cesena.

Mas o pontifice, em suas cogitações, não puzera — nem era possivel — a intromissão da Revolução francesa.

Assim foi que em 1793, após o assassinio do general Dupont, e por causa disso, o general Berthier invadiu Roma, pôs a cidade de pernas para o ar, num saque perfeito, de que só escapou incolume a biblioteca de Pio VI, a qual o cabo de guerra vendeu no livreiro Barbiellini por onze mil escudos. Era este um preço irrisorio, que mais fazia pensar em presente do que em negocio, porquanto só a encadernação dos volumes custara o dobro dessa quantia.

Barbiellini por pouco tempo guardou a mercadoria em casa. Logo tratou de vendê-la, a retalho, e, assim, se desfez a biblioteca sobre a qual os bibliofilos e bibliomanos do tempo cairam avidamente.

Varios dos volumes acabaram, com o tempo, na napolitana Biblioteca Borbonica. Um desses não logrou merecer atenção do bibliotecario; foi tido como coisa sem importancia.

Esse livro era um volumeto de só oitenta paginas, encadernado de modo comum, na época setecentesca, em pergaminho, tendo no dorso este titulo: *Valdes Gio. Alpha. Ohris* Nos lados vinham as armas do Papa. Na ultima folha, havia curioso emblema; no frontispicio nenhum nome de autor e um prolixo titulo — *Alphabeto christiano che insegna la vera via d'acquistare il bene dello Spirito Santo* — tendo abaixo, mais con privilegio della illustrissima Signoria *di Venegia che per a anni futuri non si possa stampare questa opera sotto il suo dominio* e a data *MDXLV*.

O bibliotecario, desatento, classificou o livro entre as obras anonimas, no vocabulo *Alphabeto*, e o volume ficou abandonado num canto da Biblioteca Borbonica, primeiramente, depois em uma da Biblioteca Nacional de Napoles. Ninguem se interessava por ler esse livrinho, que todos tomavam por um compendio qualquer destinado a ensinar crianças.

Ninguem suspeitava que o volume era, no entanto, uma obra natural do Renascimento, um livro famosissimo no movimento religioso italiano no seculo XVI e cuja destruição total a Inquisição havia ordenado.

O que se refere a esse livro forma uma historia que vale a pena recordar.

Entre 1530 e 1531 chegara à Italia, vindo da Espanha, um fidalgo castelhano, filho do regedor perpetuo de Cuenca e irmão daquele Alfonso Valdés que tanto ficou conhecido, não só por ter sido secretario de Carlos V *per las cosas de latino* como tambem porque foi um admirador entusiasta de Erasmo e da sua obra a ponto de um humanista da época chamá-lo de *erasmicior Erasmi*.

O nobre se chamava D. Juan e era de todo diferente do seu homonimo famoso que não poucos corações dilacerou. Sua aparencia nada possuia de sedutora; era, como o descreveu um contemporaneo, *debil e magro, enquanto que o seu intelecto, quase que como fóra do corpo, estava sempre absorvido pela contemplação da verdade e das coisas divinas*.

Fôra ele *muchacho* em Escalona, na pequena côrte de D. Pedro Lopez Pacheco, marquês de Villena. Alimentara-se de leituras de livros de cavalaria e, como Inacio de Loyola e Tereza de Cepeda, formara-se um irriquieto espirito religioso que se não satisfazia com a contemplação e a oração, que queria agir, indagar, conhecer, combater. Fizera-se notar em pequeno convento de iniciados e, para desgraça sua, fô a Inquisição que o notára, ao citá-lo como testemunha em um processo de heresia. De testemunha a acusado era curto o passo; o jovem Valdés compreendeu logo que o ar de Escalona não mais lhe é propicio.

Transfere-se, então, para Alcalá. Aí frequenta os cursos da famosa universidade, que encontra toda impregnada das teorias de Erasmo de Rotterdam, desse homem que tanto interesse despertava ao irmão Alfonso.

É esse o terreno que o seu espirito busca.

O estudante ocupa-se valentemente de latim e de grego e aprofunda-se em Erasmo. Entre em correspondencia com o humanista holandês; publica um tratadinho de doutrina cristã, que traz a influencia do mestre; provoca nova ação da Inquisição, desta vez, contra si proprio e, apesar de uma junta de teologos dar parecer benevolo sobre os seus escritos, prefere transferir-se para a Italia, o que faz sem demora.

D. Juan prossegue os seus estudos em Roma. Entra em relações com muitos humanistas italianos. Ocupa-se de algo mais do que religião; escreve sobre ciencias naturais; inicia uma coleção de proverbios espanhois; abre o espirito aos problemas politicos do tempo. Mas eis que morre em Viena o seu maior protetor: o irmão.

Porém, o embaixador espanhol em Roma o toma sob a sua asa e,

(Continua na 4ª pag.)

UNS OLHOS NEGROS

(Página de "Memórias")

Thomaz Ribeiro Colaço

Tinhamos saido do Rio de Janeiro em certa tarde de alegoria, destas que servem a Deus para pôr em ação todos os seus recursos de encenador. Manso e quieto, o navio deixava sem pressa as ilhas a que jurara amor eterno. E seguia cheio.

Facilmente se diferenciavam as diversas categorias de passageiros. Os que iam para a Baía eram hostis porque embarcavam em vésperas de desembarque e só conheciam a impaciência de chegar à casa; — os que demandavam Pernambuco eram indiferentes porque ainda tinham tempo para conversar; os que deitavam até à Europa, mal se lhes davam os bons dias, puxavam para o "bar" com uma intimidade súbita que metia cerveja e recordações de infância.

Eu pertencia à terceira categoria, que não devia ultrapassar duas dúzias. O instinto de conservação contra o tédio aproximou-nos logo; todos nos conheciamos antes de chegar à Baía — essa Lisboa mais pequena, arrumada em duas prateleiras; eramos íntimos ao desembarcar no Recife, [illegible] clara [illegible] cujas ruas dois rios muito mal educados se recusam a ir para o mar e a falar um com o outro.

Bons tempos... — É verdade. Ainda não situei no tempo, como situei no espaço, esta história de uns olhos negros. Aconteceu ontem. É recentíssima. Tinha eu vinte anos.

Um pouco em estilo de cronista mundano, e com a mesma liberdade que este usa para confeccionar as suas listas, recordarei os personagens mais salientes, entre as tais duas dúzias — Uma francesa franzina de elegância cuidadamente discreta, que viajava só, por ter preferido não o fazer acompanhada. Outra francesa forte, de elegância cuidadamente indiscreta; essa era muito alta, muito alta mas muito accessivel; viajava só, por falta de um domador que não enjoasse (estou a ser tão ingrato!) Uma senhora de idade incerta e nacionalidade incerta, com uma incerta filha — e todas as incertezas por que se traduzem logo algumas certezas certas. Um jovem pintor brasileiro que com Bolsa do govêrno e olhos deslumbrados, demandava uma França onde Pétain era o heroi de Verdun, uma Itália que ainda ignorava Mussolini, — a grande Arte. Uma senhora de idade, vestida de escuro, nimbada por certa melancolia aristocrática; viera de Buenos Aires, e ia entregar uma filha incolor nos últimos retoques da pedagogia inglesa. Um relojoeiro que liquidara os pêndulos, e regressava a cravar na aldeia o seu *chalet*. Um sacerdote que girava pela Patagônia a [illegible] doces palavras, e voltava, com um fulgor nas faces encovadas, para Alcafache. Uma senhora portuguesa de família conhecida, que se consorciara aqui com patricio de menor alcúrnia e melhor cabedal: — ia a férias. Uma senhora paraense que arejava pelo orbe um celibato encanecido mas alegre. — Um mocinho magro, loiro, que tinha muitas ilusões e era eu.

Nenhum navio partiu nunca do Rio com tamanha pacatez de aspéto, quer na sua forma de navio quer na sua população... flutuante; mas desde as caravelas até aos óleos pesados, nenhum navio partiu nunca do Rio com tamanho chamejar de loucura sob essa pacatez. Sodoma e Gomorra, a Ilha dos Amores, Babilônia ou Roma, não atingiram no caminho insensato da exuberância sentimental as metas que ultrapassamos nós, a partir do Equador.

Poderei dar, em breves notas, um pouco do "clima" de bordo?

Na tal senhora portuguesa, as brizas marítimas atearam um interesse manifesto pela Escola Flamenga; desconfio que o moço pintor brasileiro começou a falar-lhe de Rubens logo por alturas de Cabo Frio. O relojoeiro, logo à saída da Guanabara fôra brusco e inabil, oferecendo à franzina um casaco de malha de seda que estava em exposição na cabine do barbeiro; desenganado, (o casaco era feio e de seda vegetal) tondou a possante compatriota dessa primeira musa, oferecendo-lhe o casaco e colhendo um olhar furibundo, sublinhado por duas sílabas; terceira vez levou a tentação do casaco, desta vez à senhora portuguesa, para a qual Van Eyck já não tinha segredos; aquele homem nem parecia relojoeiro, de tanto chegar cedo e chegar tarde. A jovial celibatária não poupava o pintor a experientes conselhos, sempre que o apanhava a geito; dava-lhe doces cristais de goiaba, incutia-lhe como tese favorita o receio da senhora casada, e arriscava às vezes, placidamente, uma filosofia que tinha laivos baldados de amor-livre. A senhora incerta, incertamente ansiosa com o estado do mar — que era de rosas — recorria muito às informações náuticas de um elegante oficial de bordo. A franzina arvorava a todo o tope uma circunspecção de bom tom, e só uma vez a vi lançar um olhar de pomba, faiscante de ingenuidades deslumbradas que iam banhar o comandante; (soube-se pela outra que a franzina era mulher viajada, lida; lia sempre a cotação financeira do *Temps*, e regressava da terceira jornada ao Brasil durante uma alta do café).

Ia havendo tragédia, antes do Recife. A possante e a franzina, no apinhado "bar", resolveram dansar juntas, aliás muito corretamente: um estudante pernambucano que seguia com a família achou o caso insólito, e foi dizer-lhes que não dansassem, esquecido de que ambas ali eram apenas passageiras de primeira classe; leonina, a possante deitou a mão a uma garrafa, brandiu-a como uma clava, lançou gritos de guerra, e em 2 minutos o "bar" ficou deserto; o estudante e a família só pararam junto à escada da ré, pormenor de que dou a certeza porque os acompanhei, com acesa solicitude.

Não houve mais violências. O *ron-ron* da máquina elevava um suspirar de gata sonolenta, junto à lareira. Os corredores do navio mereciam o nome, pelas muitas correrias de que eram teatro, passada a meia-noite. Um taifeiro velhote, experiente, instalava-se pela 1 da manhã no pequeno "hall" no fundo da escadaria, que era onde esses corredores iam ter; cercava-se de inúmeros sapatos, engraxando em silêncio, longamente, discretamente; — suponho que fez fortuna: com a discreção não com a graxa; era uma espécie de mealheiro de ônibus, a que ninguem escapava.

*

Foi na passagem da linha...

Por determinação não sei de quem, haveria jantar de gala, festa de estrondo e mascarada total. Vieram comunicar-me imperativamente que todos os moços se vestiriam de *missas*; os homens graves e as senhoras tinham plena liberdade de fantasia; contanto que fosse, como todas as liberdades plenas, carregada de cores.

Senti subitamente que tambem eu descendia de Geraldo Geraldes, o Sem Pavor, notavel patrício que conquistou Evora depois de reduzir o vestuário à expressão mais simples. Tive uma idéia que me pareceu, além de ousada, genial. Bebi dois *whiskies* de enfiada e fui perguntar à francesa possante se ela não teria um vestido velho que me emprestasse para aquela noite.

Riu largamente, logo generosa. Não tinha vestidos velhos, mas tinha novos, e muitos. Punha às minhas ordens um dos melhores. Pousou logo o cigarro no cinzeiro de vidro, deixou em meio um esguio cálice verde, fez-me sinal, e seguiu para os fundos do navio, cambaleando pelas escadas. De um malão dispendioso, arrumado a um canto — depois de praguejar com uma fluência familiar na gíria mais vernácula... — extraiu um vestido precioso que era, lembro-me bem, de uma espécie de *tule* onde flores de veludo se espalhavam com um relevo opulento.

— Este verde fica-lhe bem...

Olhou-me pela primeira vez, como a analisar com olho entendido as minhas possibilidades de manequim, e acrescentou, caindo numa camaradagem mais próxima:

— Ponho-te isto na cabeça.

"Isto" era uma espécie de turbante como então se usava, a condizer com o vestido; munificente, arrebanhou ainda uma flor enorme, complicada, para pôr ao ombro; umas escandalosas pulseiras de fantasia; uma malinha de lantejoulas. Prometeu pintar-me; mas a excelente criatura, quando prometia, ameaçava. Foi comigo à cabine para estender o vestido de maneira que não se amarrotasse. Arrebatou-me para o "bar", com a sua amabilidade imperiosa, e deu-me mais *whisky*. — Aquela idéia que eu tivera continuava a parecer-me ousada; mas sentia-a um pouco menos genial.

Entardeceu. Anoiteceu. Mandou-me vestir e esperá-la. Fui docilmente enfiar o vestido, estudando-o primeiro. Era afinal uma espécie de longa tira de tecido; a um extremo, tres palmos de forro para enfiar os pés; ao meio, um buraco abismal que ecoa o decote: o resto atirava-se para trás, e tinha molas escondidas, colchetes espertos que era preciso catar, para o vestido tomar forma. Mal tivera tempo de ageitar ao corpo aquelas muitas centenas de francos, entra pela porta sem cerimônia a minha Empresária. Trazia frasquinhos, pincelinhos, bolões, um Instituto de Beleza, suspeito e aterrador. Pousou tudo sobre o lavatório, e longamente, sabiamente, pintou. Os seus gestos sem brandura maceravam-me as sobrancelhas, encovavam-me *batons* pela face, esbofeteavam-me com algodões. De vez em quando recuava, piscava um olho para me ver melhor, e acendia um cigarro que logo pousaria na bacia de louça, entre panos com dedadas vermelhas. Eu não estava infeliz mas estava assustado. Pôs-me o turbante e arrepelou-me para o cabelo sair por cima num desalinho estudado. Tornou a recuar, reacendeu um cigarro, e riu, riu muito, desatando a falar numa algaravia da luso-francesa em que reapareciam as palavras *épatant* e *pancaddo*. Arrancou-me o juramento solene de que nem para o espelho olharia. Jurei. Não me apetecia olhar para o espelho. Ensacou dentro de um pano branco em monte, o seu complicado arsenal, e comunicou-me que ia vestir-se de Zuavo; decretou que entrariamos juntos na sala de jantar. Não demorava. Cedi, cedi a tudo, com um peso gorduroso nas pálpebras e as pestanas ásperas visiveis.

Sentei-me no sofá à espera do que quizesse acontecer; passado imenso tempo, talvez 5 minutos, o moço pintor brasileiro entrou, intensamente ruborizado, enfiado em setins que estalavam; a devota da Escola Flamenga tomara-o à sua conta; estava de odalisca, segundo me disse. Invejei-o. Parecia-me medonho, com brancuras de parede caiada em toda a sua epiderme exposta que era muita, talvez metade da minha; duas ro-

(Continua na 2ª pag.)

A BELEZA DE MILTON

A. Casemiro da Silva

É curioso notar que os grandes amorosos, tanto reais como ficticios, não foram homens belos. Ao contrario, alguns deles foram até bem feios e disso dá testemunho o mais conhecido e famoso dentre os "coureurs de femme", o frascario Sieur de Seingalt, vulgarmente conhecido por Casanova, nas suas picarescas memorias. Nem tinha dotes fisicos amoraveis Lovelace, criação ficcional do classico inglês Richardson em "Clarissa Harlowe", nem o grande sibarita George Bryan Brummel, cognominado "Beau" Brummel, lider da moda masculina inglêsa naquele romantico periodo que inclue o 1830. "Beau" como apendice ao nome Brummel, aponta, não a qualidade de ser belo, mas a de amoroso, namorador, tanto que ainda hoje se diz em inglês "beau", para namorado ou "pequeno", como dizemos.

Os grandes homens realmente belos, não foram grandes amantes, nem se preocupavam com os "rumores das salas de Elvira", como disse Eça.

O que se me afigura paradoxal porque é impossivel que um belo homem não se sinta aliciado pelas mulheres. Mas eu quero falar de homens de pensamento, que superpõem às fragilidades da argila as vibrações sublimes do espírito.

Chenier, o sublime cantor de elegias, cuja beleza excelsa teve tragico fim na guilhotina homicida, mercé de suas atividades politicas, não foi um obcecado pelas filhas de Eva. Byron, cujas tropelias sentimentais são bem conhecidas foi, talvez, dos grandes intelectuais, o mais apegado às mulheres, tanto que mereceu de certo critico mordaz, seu contemporaneo, a sátira que ele, Byron, andava na vida amparado por Venus e Calliope, ou que vivia entre as mulheres e a poesia. O louro dolicocefalo de Newstead foi, sem duvida, um grande amoroso e por direito, devia trocar de lugar com D. Juan, a quem ele cultuou (por solidariedade de classe) no seu imortal poema desse nome.

E talvez isso tivesse acontecido si não existisse "Child Harold". O que seria ridiculo porque Byron, apezar de belo, tinha um defeito no pé que prejudicava o seu fisico.

John Milton, o excelso creador do "Paraiso Perdido", era proverbialmente belo. Dele diz Aubrey: "Esta alma harmonica e engenhosa reside em um belo e bem proporcionado corpo!" O Reverendo Todd, seu biografo e comentador cita um escrito da época no qual se contêm a asserção de ter sido Milton quando estudava um Cambridge "extremamente belo". Conta-se que certo dia, o joven Milton penetrou num bosque que ficava proximo à Universidade e que, fatigado, deitara-se sob uma arvore e adormecêra. Duas lindas e jovens senhoras que passavam num carro, surpresas com a beleza do poeta detiveram-se admirando-o um momento. A mais joven, que tambem era a mais bela, tirando da bolsa papel e lapis escreveu umas linhas que depôz, com as mãosinhas tremulas, nas do joven. Depois seguiram seu caminho. Dois dos colegas de Milton que andavam à sua procura, por mêro acaso presenciaram de longe a cêna inédita. Acercando-se, acordaram o poeta que leu, atonito e surprêzo a maravilhosa mensagem da desconhecida. O papel continha os seguintes versos de Guarini:

(Madrigal XII, ed. 1598, Apud Todd)

"Occhi, stelle mortali
Ministre de miei mali
Se chiusi m'uccidete,
Aperti che farete?"

(Olhos, estrelas luminosas, autores do meu mais pungente sofrer! Si, fechados, me ferem tanto, que fareis, si abertos?).

Dizem os criticos mal intencionados que John Milton, viajou pela Italia no afân de encontrar a bela incognita e que não chegando a conhece-la, o seu fervor poético sublinhou-se à idéia que ele formara da sua admiradora desconhecida. E ainda criticos mais perversos afirmam que o passado, o presente e a posteridade devem a ela, várias das mais encantadoras composições do "Paraiso Perdido". O que me custa a crer porque o bardo londrino escreveu o "Paraiso Perdido" já no fim da vida, cégo e casado pela terceira vês! A "pequena" do madrigal de Guarini ja teria sido esquecida, pelo genio, cuja intensa vida intelectual e politica seria bastante para tal, à falta do que bastariam as tres mulheres.

UMA RECREAÇÃO: LICHTENBERG

OTTO MARIA CARPEAUX

(Trad.)

Não se conhece muito o nome. Mas valerá a pena conhecer o homem. Nietzsche, no aforisma 109 de "Humano, demasiado humano", classifica o "Livro de aforismos" de Lichtenberg entre os cinco melhores livros alemães, ao lado das "Conversações com Goethe", de Eckermann. E o próprio Goethe diz: "Onde Lichtenberg faz uma boa frase, existe um problema para resolver". É isto. Lichtenberg vos fará rir e o refletir. Seu pensamento é uma recreação, e alguma coisa a mais; "a golden fluid", no dizer de Samuel Butler, "wich is food and drink and the light of the mind". Exilado numa ilha deserta, levaria este pequeno breviário de sadio bom senso, ao lado de Marco Aurelio e dos "Pensamentos", sem ofender meus santos. Lichtenberg, ele também, é um companheiro eterno. Uma eterna recreação.

Nasceu em 1742, perto de Darmstadt, filho de um pastor protestante. Uma criada deixa cair a criança, e tão desastradamente, que ele ficou, para toda a vida, um anão corcunda. Estuda ciências matemáticas; em 1769, é professor de física da Universidade de Goettingen, em Hanover. Nessa época, o Hanover era a provincia continental do rei da Inglaterra; duas viagens pela Inglaterra foram os únicos acontecimentos dessa vida professoral. Na sua profissão, Lichtenberg não era uma celebridade; os estudantes apreciavam suas conferências, da mesma forma que os colegas temiam as sátiras mordazes que ele publicava esparsamente. Mas o melhor de seu espírito se refugiava nos aforismos com que ele enchia seus cadernos, para encerrá-los na sua escrivaninha. Eles apareceram em 1799, depois de ter expirado esta pobre vida.

Lichtenberg é um filho do século "filosófico", cheio de esperanças ilimitadas na bondade humana, progressista, otimista. Mas é também filho de gerações de pastores, de uma devoção intima e de um zelo lúgubre, meio misantropos. Na paróquia da aldeia do século XVIII, fazem rezas apaixonadas mas lêem, em segredo, Voltaire. Lichtenberg não chegaria nunca a se desprender do ar mofado desses quartos. Na sala das experiências fisicas, ele continua a recitar mecanicamente os psalmos luteranos, e a leitura assídua da Bíblia se transforma em consulta a um oráculo. Contemporâneo tanto Voltaire como de Cagliostro, Lichtenberg é extremamente supersticioso, e confessa: "O que há de mais surpreendente no meu caráter, é a superstição que me faz ver oráculos em mil coisas ridículas. O brusco apagar de uma vela modifica minhas resoluções mais importantes; e é surpreendente para um professor de física. Mas humano, muito humano." Lichtenberg não sendo absolutamente ateu, vê desmaiar a fé: "Um dia, será tão ridículo crêr em Deus como hoje em dia acreditar em fantasmas". Mas é preciso saber que ele tem medo dos cemitérios noturnos. A fé, diz ele, é indispensável, com a condição de se excluirem dela os antropomorfismos grosseiros. Ele troça dos teólogos que vêm, nas obras úteis da natureza, o dedo de Deus! "É admiravel que os gatos tenham dois buracos no pêlo, precisamente onde esses buracos são necessários, para os olhos." Na natureza, o homem se reflete, sem se aperceber. "A nobre simplicidade das obras da Natureza se basela na nobre miopia dos observadores". Os homens tendem sempre a saber o que os homens não podem saber. "Existem mais coisas entre o céu e a terra do que os nossos manuais de escola podem perceber, diz Hamlet; mas existe tambem, nos nossos manuais de escola, muitas coisas que não existem entre o céu e a terra". Sua curiosidade ultrapassa os apologistas: "Sacrificarei a metade de minha vida para conhecer a altura média do barômetro no Paraiso". São mais do que simples brincadeiras. "Se existe — diz ele — um estado de beatitude eterna, não compreendo porque ele não começa desde este momento"; e é preciso confessar qu todas as objeções contra a fé se transformam em futilidades diante desta terrivel e perspicaz exposição da essência histórica de nossa religião.

Lichtenberg é um caçador de antropomorfismos. "Que sabemos nós dos outros?" Possivelmente todo o pronome "outro" é um antropomorfismo". Mas Deus é "o outro" da humanidade. "Deus criou o homem à sua imagem; o homem a devolve e o cria à sua. Antítese que explica a incredulidade hesitante de Lichtenberg; sua desconfiança da religião é desconfiança dos homens que a professam. "Não é extraordinário que os homens gostem de se bater pela sua religião, e que não gostem de viver de acôrdo com os seus preceitos"?

Mas ele encontra também as palavras surpreendentes para seu século: "Existe alguma coisa de muito razoável nas guerras de religião". É que ele desconfia igualmente da religião irreligiosa dos "filósofos": "A incredulidade por uma coisa se baseia quase sempre na cega credulidade à uma outra coisa". Este cepticismo admite todas as possibilidades, as religiosas também, e os instintos de sua raça teológica o levam de volta a Deus. "Penso muitas vezes na morte e espero que o meu Criador exigirá docemente uma vida, da qual eu era um proprietário pouco econômico, mas em absoluto infame. Todos os dias faço as minhas orações da manhã e da tarde, e leio muitas vezes profundamente emocionado, o psalmo: Antes que as montanhas fossem creadas, e a terra e o mundo, Tu tinhas sido, meu Deus, de toda a eternidade". E num raro momento, este espírito sóbrio encontra as palavras admiráveis: "Quando o meu espírito se levanta, o corpo se põe de joelhos."

São contradições, contradições do bíblico "Acredito, meu Deus, ajuda à minha incredulidade". Lichtenberg o sabe: "Não poderei acreditar nisso, dizia eu; e, enquanto dizia, observei que já tinha acreditado pela segunda vez". Mas ele não se queixa. "A dúvida deve ser apenas vigilante, nada mais"; e existe, em Lichtenberg, alguma coisa de religiosidade baseada num cepticismo bem pascaliano. Apenas o "eu odioso" de Pascal modifica-se em um: "Aquele que é apaixonado por si próprio, terá a vantagem de ter poucos rivais". Como Pascal, ele gosta de exprimir suas dúvidas e suas crenças por fórmulas matemáticas: "Diante de Deus, existem apenas regras; ou antes, há uma única regra sem exceção. Mas nós homens não conhecemos a suprema regra, e fazemos regras, que não existem, e que admitem mil exceções; possivelmente todas as nossas regras são exceções". Mesmo a regra da casa de multiplicação: "Se um anjo nos explicasse sua filosofia, os axiomas se assemelhariam, para nós, a um: duas vezes dois fazem treze".

Se tudo é possível, tudo seria, para um espírito obtuso, igualmente aceitavel: "O caminho mais seguro para a tranquilidade da alma, é não ter nenhuma opinião". Para um Lichtenberg, tudo será igualmente suspeito. Um tradicionalista repetiria este aforismo: "As novas invenções na filosofia são quase sempre novos erros". São, sobretudo, as crianças otimistas e progressistas de seu tempo que ele visa, ele que não crê na bondade humana, nem no progresso ilimitado, nem no melhor dos mundos possíveis de Pangloss. "O progresso, diz ele, não vai bem: oscila". E o seu conhecimento amargo deste mundo lhe arranca um suspiro: "Não compreendo porque as crianças não riem tão continuadamente como choram".

É um inconformista contra o seu tempo, e ele o seria em todos os tempos. "As opiniões de todo o mundo, o que todo o mundo crê, é justamente o que é preciso mais rigorosamente examinar". Os lugares comuns não têm mais valor quando são autorizados pelos professores e seus livros. "Não há mercadoria mais exquisita do que os livros. Eles são impressos por gente que não os compreende; são vendidos por gente que não os compreende também; são lidos e criticados por gente que não os compreende melhor; talvez sejam escritos também por gente que não compreende nada". Os especialistas, diz ele, ignoram sempre o melhor. "É pena que a gente se eleve pelo estudo; seria preciso reservar a ciência aos homens que são condescendentes, e a ciência ganharia muito; pois ela vale mais do que a sua reputação, e há menos homens de ciência do que se pensa". O que ele porém detesta mais profundamente são as assembléias desses homens de letras e de ciências; no século que funda academias sobre academias, ele ousa escrever: "A mais curiosa aplicação do raciocínio, de que os homens cuidavam, era de não usá-lo; em consequência, os hospícios de alienados seriam as melhores academias; mas, ao contrário, são nossas academias que são os melhores hospícios de alienados".

Lichtenberg é de uma rude independência. "Eu não podia ler todo Young quando estava em moda, mas acho-o ainda um grande poeta, quando ninguem lê mais". A menção do poeta inglês não é um acaso. Lichtenberg, cidadão alemão do rei da Inglaterra, está impregnado de civilização inglesa, admirador de Swift e Sterne. Diante da pequena Alemanha de então, este semi-inglês é um cidadão do mundo, um homem do outro lado. A seus compatriotas servís, ele diz: "Conheço um país, onde não se sente mais a pressão do governo do que a pressão atmosférica". Na literatura alemã, ele é, até Nietzche, a última voz da oposição. Lichtenberg não é lido pelo classicismo cordato nem pelo romantismo nacionalista. É que os alemães não gostam da oposição à moda inglesa. Eles preferem a guerra, e Lichtenberg lhes diz: "Quando se faz a paz entoa-se o *Te Deum laudamus*; quando arrebenta a guerra, seria preciso entoar um *Te Diabolum laudamus*". Ele desconfia do patriotismo oficial: "Faço questão de saber para quem as façanhas foram feitas, das quais se diz publicamente que foram feitas para a pátria". E ele acaba profundamente melancólico: "Derramou-se muito sangue anônimo".

É que ele não acredita muito nos "benefícios do governo", seja qual for: "Afirma-se que, em todos os países, nesses últimos 300 anos, ninguem morreu de alegria". Pouco alemão, ele não crê na felicidade garantida pelo poder. "Não se trata de saber que o sol não se deita nunca nos Estados de um príncipe, como outrora na Espanha; trata-se somente de saber o que o sol enxerga durante o seu curso nesses Estados". Lichtenberg nunca se deixa iludir. Rodeado de estudantes, entusiasmados pela Revolução, ele conserva o lema: "A Liberdade, Igualdade, Fraternidade é um décimo primeiro mandamento que elimina os dez outros". Rodeado por professores timidamente conservadores, ele ousa dizer: "A consequência mais funesta da revolução francesa é que se tomará por germens de sedição as reivindicações mais justificadas". Em suma: "Eu não sei se será bom quando isto mudar; mas sei que é preciso mudar para que seja melhor". Enfim, ele guarda nas convulsões do seu tempo, a rara neutralidade do bom senso, e recomenda uma leitura política de uma grande força consoladora: os jornais do ano passado.

Lichtenberg vê a relatividade do seu tempo e de todos os tempos. Ele é um homem do outro lado não somente perante a Ale-

(Continua na 2ª pag.

O NOVO BRASIL — A bela igreja de S. Antonio, em Recife

LIÇÕES E NOTAS DE LINGUAGEM

CLIII

— [illegible] é perfeitamente [illegible] que estão [illegible] não motivo, [illegible] de pobre [illegible] dos doutos.

— [illegible] Na [illegible] de Henrique [illegible] anotada por [illegible]

"[illegible]"

(Veja a Rev. de Ling. Port., n.º 2, p. [illegible])

Gil Vicente [illegible] bello neste [illegible]

"Era um [illegible]" (V. o Dicionário de Figueiredo, 4.ª edição, [illegible])

No seu Falar e Escrever (3.ª ed., I, 39), escreveu Cândido de Figueiredo:

"Bastaria a leitura assídua de Castilho, para se conjurar o perigo de escorregar nas algaravias e burundangas dos francelhos e zotes, que nos assediam de todos os lados."

Castilho fornece-nos êstes relanços:

"Para [illegible] [illegible], estúpido, [illegible]"

(Fausto, 2.ª ed., p. 269.)

"Um [illegible] que não diferença [illegible] de [illegible]" (Tosquia de um Camelo, ed. de 1853, p. [illegible])

E, finalmente, êste do nosso Rui:

"Com essas noções rudimentares só não estarão correntes os zotes da escola primária." (Réplica, n.º 293, p. 432.)

CLIV

— [illegible] a frase de um aluno — "Todos os [illegible] trabalhos resultaram [illegible]". Houve protesto. [illegible] consultá-lo. A resposta [illegible] magnífica e admirável nas Lições e Notas de Linguagem de 17 de agôsto. Exultei. Manifestei-lhe o meu vivo reconhecimento. Mas tem [illegible] todas as coisas da vida [illegible] um mil[illegible] tadado meu), mas, meu eminente Colega, mostrou-me a resposta [illegible]

[illegible] grandiosa, etc. Resultar em [illegible] significa: ser conseqüência, dimanar, proceder, [illegible]..." (Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, 1928, II, 267-268.)

Todos êsses estão comigo, e eu com êles.

Contra todos, porém, oraculiza o Professor Altamirano Nunes Pereira, cuja autoridade se sobrepõe a todas as autoridades, e declara solenemente: — "A frase: O esfôrço resultou inútil, significa simplesmente: o esfôrço resultou em esfôrço inútil. A clareza dispensa a repetição de elementos fàcilmente subentendíveis, pelo que se deu a omissão por zeugma progressiva de esfôrço, do têrmo complementar e, com êle, a elipse da preposição em. Dessa forma, a frase em estudo se justifica e tem foros de perfeição, pois se coaduna e conforma ao tipo: isto resultou nisso. — A frase: As pesquisas resultaram inúteis, posta sem omissões fica: as pesquisas resultaram em pesquisas inúteis. E a sua construção é do mesmo tipo da anterior."

Como de ora avante restringirei os meus artigos a duas colunas, pouco mais ou menos, não junto agora aos lances que transcrevi nas Lições e Notas de Linguagem de 17 de agôsto umas duas dúzias de trechos dos mais corretos escritores vernáculos, onde se vê o verbo resultar com ou sem objeto ou complemento, mas nem uma só vez com predicativo. Todavia eu me contento em apresentar ao missivista e aos cem mil leitores do Correio da Manhã as doutrinas e pareceres que venho de citar, para defrontá-los com a opinião do Professor Altamirando Nunes Pereira, que não admite a autoridade dos clássicos nem liga importância aos fatos da linguagem.

Solicita-me, por fim, o amável correspondente que lhe diga, com franqueza, se deve abraçar a minha lição ou a do Professor Altamirano Nunes Pereira.

Ora, meu amigo, eu não sou palmatória do Mundo, sou apenas mero semeador de doutrinas gramaticais e filológicas, simples vulgarizador das formas lídimas do [illegible]

[illegible]

CLV

[illegible]

ACIDO URICO

Dôres nos Musculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontrase na falta de cumprimento de sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substancias toxicas ou impurezas do organismo, estão permittindo que um excesso de acido urico se accumule e penetre em todo o organismo.

Este acido urico rapidamente forma crystaes agudos á semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflammação e rigidez e as cruciantes dôres do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o acido urico. É por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar allivio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua acção natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas visiveis dessa acção salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legitimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se á venda em todas as pharmacias.

Pilulas DeWITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de acido urico.

CÓRTES E RECÓRTES

O drama de Fagundes Varella

O avô paterno de Fagundes Varella, de quem o poeta herdou o prenome, foi magistrado e representou o Brasil nas Côrtes de Lisboa. O pai, tambem juiz — dr. Emiliano Varella — foi repetidamente deputado provincial na terra fluminense. Sua mãe — Emilia Carolina de Andrade — era filha do conselheiro José Luiz de Andrade e sobrinha do barão do Rio Claro.

Varella chegou à São Paulo em 1860, para estudar Direito. Matriculou-se na famosa Faculdade. Nesse tempo, a cidade não tinha mais do que 20 mil habitantes. A memoria de Alvares de Azevedo, falecido não havia muito, enchia as "republicas" e os botequins. Ele deixara nesses lugares uma especie de histeria coletiva.

Na Paulicéia, os primeiros amores de Varella foram para Ritinha Sorocabana, que ainda tinha menos juizo do que êle. Foi uma aventura que passou. Depois, enamorou-se de Alice Luande, moça de circo de cavalinhos, cujo diretor era o proprio pai. Casou-se. Deu pessimo marido. Roido de dividas, embriagando-se frequentemente, perseguido pelos credores, descuidou-se das aulas. Até parou de fazer versos.

Em 1863, explodiu a Questão Christie. O diplomata inglês desse nome, ministro da Rainha Vitória no Rio de Janeiro, por causa de um barco sob a bandeira de seu país, que naufragara no sul, e em virtude, mais tarde, da prisão [illegible] seus compatriotas, que se tornaram turbulentos na Tijuca, tentara enxovalhar a autoridade do governo de D. Pedro II, mandando apreender e saquear pequenos navios brasileiros que navegavam fora do porto. Todo o Império vibrou indignado. O monarca veiu para a rua organizar a reação. O poeta divulgou ai O estandarte auriverde, livro de hipérboles patrióticas, o que absolutamente não estava no seu feitio literario.

Sem embargo de seus entusiasmos cívicos, a miséria em casa de Varella foi cada vez mais alarmante. Não pagando a ninguem, inclusive ao senhorio, foi despejado e sofreu sequestro judicial. Nasceu-lhe o filho — o Emilianinho — que morreu com tres mezes. O poeta, que pensou enlouquecer, passou a encharcar-se noite e dia de vinho. Casou-se em Campo do Caldeira. Nasceram-lhe outros filhos. Varella divulgou novos poemas.

Saindo de São Paulo, onde se viu completamente desacreditado, voltou ao Rio Claro, mas pouco se demorou. Seguiu para Pernambuco. Naufragou na Ponta dos Castelhanos, no Espirito Santo. Desembarcando na Baia, viu-se sem vintem. Um dia, foram dar com êle na Sé, onde, bêbedo, adormecera numa calçada. Tinha amarrado ao cinturão alguns papagaios que comprara com os últimos tostões. Da Baia, foi a pé para Pernambuco.

Morrendo-lhe a mulher, regressou a São Paulo. Matriculou-se de novo, na mesma Faculdade, em 1866. Em segundas nupcias, consorciou-se com Maria Belisaria de Brito Lambert, que lhe deu tres filhas: Lelia, que se fez freira; Ruth e o segundo Emiliano, que faleceu cedo. A toxicose alcoolica liquidava o poeta. Virou desordeiro. Nos aniversários do Imperador, divulgou no Jornal do Comercio uns versos fingidamente laudatórios, cujo acróstico dizia o bôbo do rei faz anos. De vez em quando, metendo-se em rixas pelas tabernas, era preso. Uma noite, certo inspetor, no Comissariado, indagando do seu nome, não admitiu que êle fosse Fagundes Varella. Não o conhecia pessoalmente e para puni-lo pelo desafôro de usar indevidamente um nome ilustre nas letras nacionais, trancafiou-o no xadrez. Dessa data em diante, o poeta, quando era detido e interrogado, dizia chamar-se ora Honoré de Balzac, ora George Byron, ora Alfred de Musset, ora Charles Augustin Sainte-Beuve...

Nesse tempo, os inspetores eram quase todos bisonhos ou semi-analfabetos. Engulíam os nomes e ainda os transcrevia nos relatórios mensais.

Certa noite, após uma festa familiar em S. Domingos de Niterol, em plena rua, caiu o poeta vitima de uma terrivel congestão cerebral. Pouco depois, a 18 de fevereiro de 1875, extinguia-se pobre e melancolicamente.

—□—

A epopéia na Espanha

E' o que é tudo na Espanha. Nas tradições de sua história politica e militar, na religião e nas artes. Tudo ali, com efeito, desde as mais remotas épocas até os exemplos atuais, é cavalheirismo e é bravura. Pátria de filósofos, santos e guerreiros, de papas e conquistadores, de descobridores e colonizadores. O sexto dos Alexandres e o terceiro dos Calixtos, Carlos V e Afonso, o sábio, El Cid, Bernardo del Carpio e Gusmão, o bom; Trajano, Adriano, Seneca, Columela, Quintiliano e Teodosio; Isabel de Castela, Tereza de Jesus e Agustina de Aragão; Inacio de Loyola e os dois Franciscos, o de Borja e o de Xavier; Cortez, Pizarro, Grijalva, Alvarado, Balboa, Narvaez, Churruca, Clavijo, Gravina, Baran e Alvaro de Luna. Mais ainda: Garcilaso, Manrique, Cervantes, Lope da Vega e o duque de Alba. Este quiz impedir, por persuasão, que o rei de Portugal D. Sebastião fosse à Africa combater os mouros.

— Duque, perguntou-lhe o jovem monarca, num arroubo de audácia, que era o fruto de sua ingenuidade, de que côr é o medo?

— O medo, senhor, respondeu-lhe o grande general que afogou a Holanda em sangue, é da côr da prudência.

Retirou-se de Lisboa. O rei partiu e nunca mais voltou.

Dos mais famosos, talvez, dos épicos da Espanha, é Rui Diaz de Vivar. Mas não é maior do que Gonzalo Fernandez de Cordoba, vencedor de cem batalhas. Cortez, vencedor de Montezuma, para forçar suas tropas a triunfarem ou morrerem, queimou as próprias caravelas. Destruiu o império inca, criando outro para Carlos V. São Francisco Xavier, num só dia, batizou 15.000 pessoas. Não foi adiante, porque não tinha mais forças para levantar os braços, nem voz para repetir a fórmula sagrada. Semeou o Cristianismo nas Molucas, em Malaca e no Japão.

E D. Juan d'Austria? Era irmão bastardo de Felippe II, sendo grande almirante da Espanha e da Santa Sé. Fez apenas isto: ganhou sobre os turcos a batalha de Lepanto, salvando a civilização cristã.

Na Espanha, a epopéia é tudo. O resto é secundário.

—□—

A eloquência e a poesia

Vindo da Baia, Castro Alves, que ia estudar Direito em São Paulo, passou pelo Rio, onde o seu nome e os seus versos já eram mais ou menos conhecidos. Tavares Bastos, Saldanha Marinho, Nabuco de Araujo, Quintino e Francisco Octaviano, quase todos os homens em evidência que pertenciam ao Club da Reforma, tinham informações a seu respeito. Mas quem o acolheu publicamente foi Machado de Assis. E tinha motivos pessoais para isto.

Castro Alves chegou aqui recomendado por Fernando da Cunha a José de Alencar. Ambos politicos conservadores. Fernandes da Cunha era parlamentar ilustre, proclamado como um dos melhores oradores dessa época. O famoso romancista, que, alem de correligionário, era seu amigo, comoveu-se diante do moço baiano, cuja simpatia o encantou. Logo o mandou a Machado de Assis, com uma carta na qual dizia que grande era a sua honra em receber Horacio que lhe batia à porta trazido pela mão de Cicero. Ainda ai, a Eloquência e a Poesia, tradicionalmente irmãs, apresentavam-se unidas no caminho da glória. José de Alencar pedia a Machado de Assis que falasse ao público do poeta tão bem credenciado.

O futuro ironista de Braz Cubas atendeu ao pai de Iracema. Estabeleceu amizade com o poeta que pôs a sua lira a serviço da liberdade dos escravos. Foi esta, ao que parece, a única vez que Machado de Assis viu Castro Alves.

um caso de cruzamento". Não está certo.

A p. 152, afirma que, na proposição — "O mêdo à água é hidrofobia", o sujeito é o mêdo à água. A oração é reversível.

E o mais estranhável de todos os casos de análise que a sua obra me depara (p. 59) é o de se dar como sujeito da proposição "vende-se de tudo nesta loja" a expressão "de tudo".

Também não sei como é que o meu douto Colega analisa esta frase, que lhe saiu dos bicos da pena a 24 de agôsto: "Mas, como é brecha fatos, provas, exemplos abundantes....."

Contudo, não morro de amôres pela famigerada análise lógica, pois há muito me convencí, com Silva Ramos, de que "o vício essencial da análise se patenteia, de modo irresistível, no seguinte circo de que não há sair: Não é possível analisar um trecho, se não se lhe compreende o sentido, e, se êle se compreende, para que serve analisá-lo?"

Grande estardalhaço fêz o meu erudito Colega, porque classifiquei como transitivo direto o verbo resultar numa passagem de Silva Ramos e noutra de Carneiro Ribeiro Filho. Ora, sucedeu que, na revisão de meu artigo de 17 de agôsto, notei não podia o verbo resultar, ali, ser transitivo direto visto não admitir a voz passiva (pedra de toque para se contrastar o verbo quanto ao complemento); sinalei os três excertos — pois o de Mário Barreto se achava também lá —, a fim de que fôssem colocados entre os verbos intransitivos; mas, ou porque o linotipista não compreendeu o meu sinal, ou porque não me ocorreu inutilizar a observação que fiz acêrca da transitividade do aludido verbo, apenas se passou para o lugar dos intransitivos o exemplo de Mário Barreto. [illegible] Proclamo com Rui Barbosa: [illegible]

[illegible] transitivo direto.

Em tudo o mais que disse a respeito de "resultar" no seu Consultório dos dias 3 e 24 de agôsto, só há uma afirmação certa, verdadeira, incontestável, mas essa mesma foi manifestada em latim macarrônico: "Errarum humanum est." Sim, meu digno Colega, errare humanum est, sed perseverare, diabolicum. Não persevere, pois, no êrro de inculcar aos seus consulentes solecismos do jaez de "o esfôrço resultou inútil", mas, no invés, confesse que errou.

JOSÉ DE SÁ NUNES.

Rua de Benjamim Constant, 92, ap. 202. Rio-de-Janeiro.

UMA RECREAÇÃO: LICHTENBERG

(Continuação da 1.ª pag.)

manha, como também perante a humanidade, pois ele é um aleijado.

Desde a sua juventude, o aleijamento que o envergonha, afasta-o da sociedade humana. Aparentemente, ele leva uma vida modesta de pequeno burguês, e o professor se [illegible] de solenes títulos acadêmicos. Mas, na verdade, ele continua um original, um boêmio. Escandaliza a pequena cidade universitária pela sua concubinagem com uma criada ternamente amada. [illegible] o aleijado desliza pelas ruas; em casa, ele fica à janela do seu minúsculo gabinete de trabalho, de onde olha com olhar penetrante os transeuntes. Ele conhece a todos, até o íntimo, onde descobre abismos desconhecidos e demoníacos. Moralmente, ele todos aleijados; e a sua própria mutilação não o assusta mais. Ele a despreza.

Despreza-a. "Meu corpo é constituído de tal forma que um desenhista incapaz o desenharia melhor; talvez desse ele menos relevo à certas partes. Na segunda edição celeste, eu proporia algumas modificações." "As vezes, em sonho, desejei ser rei, unicamente para ser chamado Lichtenberg, o grande". Mas o aleijamento implica uma superioridade. Os homens mais sadios, os mais belos, os mais bem feitos, são os que se submetem à tudo. Quando alguém tem um defeito corporal, tem opinião própria." Ele será inconformista.

Como os cegos têm o ouvido mais sensível, Lichtenberg tem a sensibilidade mais sutil. Ele ouve mais do que os outros. "Eles espirraram, assobiaram, bocejaram, roncaram, tossiram, e ainda ficam dos ruídos para os quais a nossa língua não tem expressão". Algumas vezes, a sensibilidade eleva este espírito seco para a poesia: "Na casa onde eu morava, conhecia o som de cada degrau da velha escada de madeira, e também o ritmo com que os meus amigos a pisavam; mas o barulho de pés desconhecidos me arrepiava". Se a malícia do corcunda o faz menosprezar os outros pelas suas troças, no seu íntimo, a sensibilidade do infeliz o faz sofrer com êstes outros: "Muitas coisas que todo o mundo lastima me comovem o coração". E esta lição: "Onde a moderação é um erro, a indiferença é um crime".

Ele acha a sinceridade a suprema virtude. "Por causa da minha sinceridade os homens me condenam, mas Deus me perdoará". São as suas palavras mais "Gideanas". Ele chega a confessar as crises homo-sexuais da sua juventude, e o prazer que sente nos seus sonhos de assassinar os inimigos. É impiedoso para com os outros e para consigo mesmo. Um extraordinário talento observador, e algumas convicções irracionalistas, muito raras no seu tempo, fazem dele um moralista da melhor estirpe francesa, e ao mesmo tempo, um precursor da psicologia moderna.

Seu talento observador o faz descobrir os movimentos do expressão inconciente o faz adivinhar as bases sociais das reações morais: "Na escuridão, se empalidece de medo, mas não se enrubesce de pudor". O seu irracionalismo o faz adivinhar as bases sentimentais das funções intelectuais: "Todos os nossos raciocínios são precedidos de sentimentos muito pessoais, que o cérebro ratifica depois". Ele antecipa Nietzsche e Scheler. Algumas vezes ele se aproxima da psicologia de Proust: "No meu cérebro existem ainda as impressões de coisas mortas há muito tempo, e que poderiam ser ressuscitadas por estas impressões". "Intrepidamente, ele descobre as raizes sexuais do caráter, as possibilidades criminosas no abismo. Já descobriu o sub-conciente e, precursor de Freud, ele propõe explorá-lo pelo sonho: "Toda a nossa história não é senão a história do homem acordado; quando teremos a história do homem que dorme e que sonha? Os sonhos são, sem sabermos, o resultado da nossa existência espontânea, sem intervenção das [illegible]; pode-se deduzir, por um certo número de sonhos, o caráter de uma pessoa."

Só tem sugestões, este precursor. Por isso mesmo são mais preciosas do que os grandes sistemas posteriores, porque são isentas dos exageros de todo o espírito sistemático. A ciência profissional o interessa pouco: "Todos os dias os astrônomos descobrem novas regiões da sua ignorância"; e é somente o homem que interessa este professor de física. [illegible] um animal estranho no jardim zoológico. "É no hospício de alienados que é preciso estudar a razão sadia", diz ele, antecipando uma famosa novela de Machado de Assis. Para começar esta tarefa: "Os motivos dos homens não são tão desprovidos de razão. É preciso estudá-los bem." [illegible] como na trinta e duas direções do vento sobre a bússola. O marinheiro fala de um vento norte-norte-oeste, ou oeste-noroeste, e o psicólogo falará de um motivo glória-glória-pão ou pão-pão-glória". Ele reconhece a força dos instintos: "Pode-se ser cego, pró ou contra uma tese. [illegible] as nossas pretensões. A razão engana, mas a boa natureza nos armou melhor. A demonstração da utilidade e da necessidade não chega ainda [illegible], e graças a Deus, o instinto já nos conquistou. Na razão se encontra o homem, nas paixões se encontra Deus."

Dentro de todos os contemporâneos, é somente o abade Galiani que tem semelhantes palavras. E como Galiani, Lichtenberg chega a duvidar da moral cristã: "Será possível que a nossa moral cristã seja baseada sobre a fraqueza e covardia, enquanto a nossa moral se basela sobre a preguiça do corpo e do espírito?" [illegible] ressentimento anti-cristão de Galiani e Lichtenberg, ambos fracos anões astênicos; e Lichtenberg é o intermediário entre Galiani e Nietzsche, o filósofo do ressentimento, [illegible] que glorificou os seus dois precursores. Lichtenberg, no entanto, astênico, [illegible] as paixões calam-se, e a razão, sozinha, fala. Mas, se um governo, para impedir o enfraquecimento das paixões, mandasse matar todos os fracos, e todos os homens de mais de quarenta e cinco anos?"

Lichtenberg é um precursor. É o destino dos precursores de passarem desapercebidos: "O tipógrafo, o revisor, o censor, lerão meu livro, sem duvida; talvez o crítico também. Mas já é exigir demais". De fato, Lichtenberg não foi quase lido. Ele é solitário no seu tempo e nos tempos é um homem da outra costa. Há, nele, um Thersite sublime. Mas são os anões, no mito germânico, que cuidam do ouro das profundidades. Lichtenberg é inteligente, muito inteligente, e alguma coisa ainda: ele viu os fundos demoníacos do mundo. Olhando-os fixamente, ele não se assusta; e seu riso faz ressuscitar os mortos: "Não posso vivificar" — diz ele, orgulhosamente — "a matéria morta; mas posso entoar a trombeta do despertar para ver se alguma coisa se move ainda entre os mortos". Isto, o fez sobreviver ao seu século; hoje em dia ainda, esta inteligência sadia enjaulada num corpo doente fala para nós, prisioneiros de um século doente, na cega anarquia onde a voz da razão se cala, mas na qual a palavra pura de Lichtenberg é uma verdadeira recreação.

Só se falava de "pitoresco", de "grotesco", de paisagens introduzidas na poesia, de história dramatizada, de dramas brazonados, da arte pura, do ritmo quebrado, do trágico fundido com o cômico, e da Edade Média ressuscitada.

O sr. Ducoudray, juiz aposentado, [illegible] Ferté-sous-Jouarre um jantar [illegible] guerra. Eis como as coisas se passaram:

Madame Javard, que usava cabeleira e pensava que ninguem dava por isso, puzera-se de grande uniforme e arvorara sobre a cabeleira um penacho de penas de cegonha; já por ai demonstrava desposar os clássicos. O dono da casa, que lhe dava a direita, confessava-se romântico. Ambos começaram a falar de literatura; a discussão acalorou-se, e quando Madame Javard se proclamou admiradora do Abade Delille o Juiz chamou-lhe arara. Por fatalidade, no momento em que dizia isto num tom violento, as penas de cegonha pegaram fogo numa vela próxima; Madame Javard nada sentiu, mas o Juiz vendo-a incendiada, deitou a mão ás penas, arrancando-as, — e arrancando com elas a cabeleira, cuja dona ficou pelada á vista de todos. Ignorando o perigo que correra, pensou que o Juiz a ofendia juntando o gesto á palavra; saiu furiosa, atravessou a cidade com os restos calcinados da cabeleira na mão, apezar das súplicas da criada — e perdeu os sentidos ao chegar a casa. Não acreditou nunca que fosse casual o incêndio das penas. Sustenta ainda que foi ultrajada pela forma mais inconveniente, e calcula-se o escandalo que armou.

Aqui tem como nos tornámos romanticos na Ferté-sous-Jouarre".

Como Musset se declarou romantico

Nas Lettres de Dupuy et de Cotonnet, Alfred de Musset divertiu-se a traçar em estilo leve algumas descrições relativas a batalhas e incidentes literários; tem especial interesse êstes trechos duma dessas cartas:

"Como lhe disse, não compreendiamos a significação da palavra romantismo. Se o que lhe conto parecer muito sabido, tenha paciência e deixe-me prosseguir; vou direito a um fim.

Ai por 1824, ou pouco depois, havia lutas no Journal des Débats.

UNS OLHOS NEGROS

(Continuação da 1.ª pag.)

nas bombásticas floriam sobre a sua epiderme seca de riograndense; os sequins faziam-lhe cócegas nas sobrancelhas. Ri, no vê-lo; êle olhou-me sem rir, e disse esta coisa horrível:

— Você está bem. Bem demais!

Ia faltar ao juramento e vêr-me ao espelho quando um forte ruge-ruge abriu a porta e surgiu o Zuavo, dono do meu vestido. Achou que a odalisca lhe estava a calhar, e determinou que ali ficássemos os tres, à espera da última hora, para fazermos uma entrada sensacional.

Fizemos. Nunca saberei definir a atrapalhação que senti, quando, flanqueado por um Zuavo berrante, e tendo como "pendant" essa odalisca que era um pintor mal pintado, entrei naquela sala de jantar onde [illegible] se derramara um ambiente de manicômio — e ouvi, em vez da grande gargalhada que previa, um sussurro de espanto, logo seguido por uma grande ovação, e [illegible] de pessoas mal mascaradas que vinham logo [illegible] verificar de perto se era possível que eu fosse eu.

Depois, houve talvez espumantes demais naquele jantar...

*

Bastante tarde, estava eu sentado a uma mesa, fóra do "bar", a dona do meu vestido interessava-se manifestamente pela sorte dele, e só o largava para ir dançar, esporte a que decididamente me recusei. Um minuto depois de parar a música, tinha ali o Zuavo de sentinela.

Em dado momento, a tal senhora da idade que ia levar a filha à Inglaterra, (não tenho hoje a certeza de que ela devesse ser designada como "senhora de idade"; sei só que assim me parecia) veio encostar-se à amurada, perto de nós; para não deixar na festa [illegible] o rouge e envergara um vestido de vidrilhos que brilhava na noite como se estivesse molhado. [illegible] o Zuavo, veio ela sentar-se ao meu lado. Sem gradações, sem rodeios, [illegible] triste, disse-me que havia dias desejava pedir-me uma coisa; apenas a minha opinião a respeito de uns versos, [illegible] ao meu olhar atônito. Tinham sido rabiscados a lápis, nervosamente. [illegible] o cabelo louro que tinha tintas de ocaso [illegible] — A mão dela tremia. Eu sentia [illegible] versos [illegible] negros [illegible] Não [illegible] — E eu [illegible] os versos que [illegible] de que [illegible] do [illegible] para a amurada, com uma lentidão que me pareceu fatigada. — O Zuavo voltou.

Mandei vir mais bebidos. Na dona do vestido acentuava-se inequivocamente o interesse por êle. Eu fugia de olhar, mas vi em certo momento a figura negra, escorrendo vidrilhos que brilhavam na noite, atirar ao mar uma bola branca; devia ser um papel amarrotado. — Bebi mais. Bebemos mais. Demais.

*

E aquela noite passou, muitas noites passaram. Já tudo é, dessa viagem, lembrança em que a saudade se queima, cinza de um cigarro que se sacode, onde a cinza renasce.

Mas quando olho para trás e penso nos meus trofeus — esses estúpidos trofeus de um homem, que são sempre tristezas de mulher — reaparecem entre as lembranças mais vivas aqueles olhos negros: aqueles olhos que durante momentos de mascarada e de ridículo, por sobre um papel com versos errados, punham o seu fulgor envelhecido sobre o meu decote...

Dostoievski e Tolstoi

Berek Gerszenhut

Quanto não se escreveu sobre esses dois homens! Quanta tinta, quanto papel não foi gasto para analizar a alma complexa dos dois maiores vultos da literatura russa?! Entretanto não será inoportuno evocar algumas idéias destes e sobre estes dois mestres do romance. Muito se escreveu sobre eles e muito ainda se escreverá. Portanto...

Nessas duas figuras russas, temos um singular contraste. São contrárias em tudo. Na vida, no pensamento e na arte. Tentaremos desenvolver essa síntese, mas de modo sintético. Vejamos...

Tolstoi é um aristocrata, amante da natureza, visitado por todas as honras, homem que se diz "completamente feliz"", Dostoievski é um plebeu ,amigo da cidade, perseguido pela policia, presidiário, condenado à morte, e completamente estranho à vida. Tolstoi é um manancial de energia, pletórico de força, vida e saude, um homem épico. Dostoievski, visitado pela "santa enfermidade", nervos que se contraem a menor provocação, é essencialmente um homem dramático. O primeiro vive para o exterior com corpo e espirito, gosta de exibir-se, o que fez Turgueniev dizer: "Nenhum movimento, nenhuma palavra é nele natural. Exibe-se constantemente. "O segundo vive para o seu "eu", para o espirito, para a alma. É retraido, nunca falando nem escrevendo de si. Um é irreligioso, encarando a vida como um idealista; é ótimista por causa do bem estar em que vive. Outro é um místico, quer acreditar em Deus, teme sempre não ser crente, e como Alloscha dos "Irmãos Karamazov", não tem fé. Tem horror em se perder em reflexões metafisicas, que lhe acarretam sempre dúvidas, o que lhe é penoso, porque "Deus lhe é necessário ,o único ser que se pode amar sempre". As miséras que curtiu tornam-no um pessimista. Despresa o individuo, e ama a Humanidade. É um martir. Tolstoi quer sofrer, abandona o nome, a riqueza, o bem estar, para tornar-se "mujique". Ama o individuo e acima dele a Humanidade. Nesse ponto lhe é superior.

.Tolstoi foi um homem que pretendeu viver para a posteridade. Todas as suas ações, seus passos, seus movimentos mais intimos, são regulados como os ponteiros de um relógio. Nascido num mundo de bem estar, não lutou como Dostoievski com os credores, não fez obras por encomenda, mas praticou a arte pela arte; jovem, foi um desregrado, como êle mesmo confessa: "Matei homens na guerra; bati-me em duelo; dissipei no jogo o dinheiro estorquido aos camponeses e castiguei-os cruelmente; andei com mulheres de vida facil e trai maridos. Mentira, roubo, adultéério, embriaguês e brutalidades de toda espécie". Enquanto Dostoievski era torturado por obcessões metafisicas, êle era torturado pela carne. Foi, pode-se diezer sem exagero, um monstro; procurava por todos os meios refrear seus instintos eróticos: ginástica, equitação, natação, corridas, etc. Foi então contaminado pelo germen da literatura; não como um diletante, mas, como ele mesmo confessa, "por vaidade, ambição de lucro e orgulho". Não foi como Dostoievski um literato genuino, nem tem nada de comum com a literatura, denotando um gosto péssimo, atacando mais tarde todas as obras literárias — até as de Shakespeare — e as suas próprias.

Foi um homem, direi, que não soube êle mesmo o que quiz. Inconstante como o tempo, ora dedicava-se à vida de boêmio, ora à literatura e ora a novo apóstolo, fundador do tostoianismo. Essa foi a sua derradeira aspiração. Fundar uma nova doutrina religioso-politica.

Maomet, fundindo o cristianismo com o judaismo, criara o islamismo. Tolstoi, com as idéias de Rousseau — volta ao estado primitivo dos homens — as de Ghandi como a resistência pela não-violência, as de Marx, querendo destruir a propriedade "raiz de todos os males", queria amalgamar todas essas idéias para fundar a sua doutrina em que os homens viveriam felizes.

Queria um cristianismo sem dogmas e um comunismo sem violência. Falava de Cristo como falava de Marx. Cria nos dois, não crendo em nenhum, como diz Spengler: "Tolstoi falava de Cristo e tomava Marx por Cristo. Não era nem marxista nem cristão". Pretendia fundar o reino de Deus, não no céu, mas na vida terrena. Pela volta a vida primitiva, comunista, abandona as riquezas, para juntamente com os camponeses, pegar na charrua.

E como um apóstolo necessita ser martir, provocava as autoridades, esperando que o encarcerassem, que lhe mostrassem a outra face da vida: aquela que Dostoievski nos mostrou em "Recordações da Casa dos Mortos". Mas Nicolau II não pretendia encarcerar um nobre. Tentou, então, o isolamento num claustro para ver se assim conseguia aproximar-se de Deus. Mas isso tambem o cançou!

Começou a pregar a sua doutrina moral pelos livros. A "Sonata a Kretzer", "Ressureição", "Ana Karenina". Mas afastando-se de seu ambito de artista Tolstoi enfraqueceu muito essas obras sob o ponto de vista artístico. Neles, vemos personagens balzaquianos, monômanos. Mas deixemos isso para depois. Nos interessa por ora a personalidade.

Como dizia, seu escopo era modificar o mundo em toda sua estrutura. Para chegar até lá, queria, não fazer uma revolução como Marx, mas esperar que ela viesse por si. Uma revolução de bondade, de penitência, de amor. Pretendia catequizar os homens, minar o edificio por baixo, para destrui-lo em cima. Marx parte da destruição do govêrno para fundar o reino do proletariado. Tolstoi pretende que o govêrno, com a conversão dos homens, caia por si. Querendo ser um novo Cristo, Maomet, ou Marx, foi apenas um utopista sonhador como Platão, Campanella e Morus.

Zweig erra quando pretende atribuir a Tolstoi a mesma influência na Revolução Russa, daquela que Rousseau exerceu sobre a Revolução Francesa. É um absurdo muito grande. Apenas certas classes na Rússia daquele tempo liam Tolstoi. E as suas idéias, as sensacionais entrevistas que dava às agências norte-americanas, embora alcançassem às regiões mais longinquas, não penetravam no povo russo propriamente dito.

Se teve algumas ilusões sobre o êxito de sua doutrina, estas se dissiparam quando nos últimos anos de sua vida recebeu aquela carta anônima que derrubou todos os seus sofismas. Por isso, viveu retraido os últimos dias. Mas nem assim deixou de se exibir, de ser sensacionalista. Tal como Alcebiades que cortava a cauda do cão para não cair no esquecimento, assim Tolstoi efetuou aquela fuga que os jornais de todo mundo espalharam, a fuga para Deus, como a denominam.

Como homem, foi um visionário. Via o mundo sob um aspecto falso. Talvez não tivesse acreditado em suas próprias teorias se houvesse sofrido como Dostoievski, as

(Continúa na 11.ª pagina)

BANDEIRAS E SYMBOLOS DA NOSSA PATRIA

A gravura que estampamos acima é o resultado do trabalho meticuloso, paciente e perfeito de um estudioso das coisas nacionais — o sr. Franklin Belfort. Nela estão reproduzidas, as cores, rigorosamente de acordo com a legislação correspondente, os simbolos e bandeiras do Brasil. É um mapa mural contendo a evolução historica da Bandeira Nacional e cuja reprodução publicamos devidamente autorizados pelo seu elaborador, proibidas as transcrições.

Nela se vêm:

1 — A bandeira da Ordem de Cristo, a primeira arvorada em terras do Brasil, após o Descobrimento, a mesma que arvoravam os navios da frota de Cabral. Esse o simbolo nacional português de todos os empreendimentos de navegação e conquista, sempre em uso no Brasil-colonia.

2 — A bandeira do Reino de Portugal e Algarves, emblema supremo da Metropole portuguesa, foi o nosso pavilhão até 13 de maio de 1816, exceto na fase do dominio espanhol (1580 a 1640).

3 — Bandeira do Reino de Portugal. Reproduzindo o escudo branco e respectivos escudetes, que, nas Armas Reais, simbolizavam o Reino, foi tambem, usada no Brasil na éra colonial.

4 — Bandeira Naval Portuguesa. Ampliava, na profusão de pavilhões, um dos escudetes azues, das Armas Reais, com os respectivos "besantes" brancos e tem uso corrente no Brasil.

5 — Bandeira do Principado do Brasil. Teria sido ela, segundo varios autores, enquanto que outros a consideram simples bandeira de comercio. O Instituto Historico, ante a controversia, excluiu-a da sua aprovação.

6 — Bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Com a elevação do Brasil á categoria de Reino, D. João VI. Suas disposições foram fixadas na Carta de Lei de 13 de maio de 1816.

7 — Bandeira do Imperio do Brasil. Proclamada a Independencia patria, determinou o imperador D. Pedro I, pelo decreto de 18 de setembro de 1822, que o novo Escudo de Armas da nação já livre tivesse em campo verde, uma Esfera Armilar de ouro, atravessada por uma Cruz da Ordem de Cristo, sendo a mesma esfera circulada de 19 estrelas de prata em uma orla azul e formada a Corôa Real diamantina sobre o Escudo, cujos lados eram abraçados por dois ramos de Café e Tabaco, representados na propria côr e ligados na parte inferior pelo laço da Nação. A Bandeira era composta de um paralelogramo verde e nele inscrito um quadrilatero romboidal côr de ouro, ficando no centro deste o Escudo das Armas do Brasil.

Depois, por decreto de 1.º de dezembro de 1822, o Imperador houve por bem ordenar que a Corôa Real, sobreposta no Escudo das Armas, estabelecido pelo decreto anterior, fosse substituida pela Corôa Imperial, para "corresponder ao grau sublime e glorioso em que se acha constituido este rico e vasto Continente". Assim criou-se a Bandeira do Imperio (7-A).

8 — Bandeira do Centro Republicano Lopes Trovão. Apenas proclamada a Republica, foi hasteada na Camara Municipal do Rio de Janeiro como simbolo do novo regime e ali se conservou durante varios dias. O vapor *Alagoas*, que transportou a Familia Imperial para o exilio levou içada bandeira semelhante, que se encontra no Museu Historico desta capital (8-A).

9 — Agora, a Bandeira que é o simbolo supremo e definitivo do Brasil grande, livre e decididamente autonomo: a Bandeira unica da Republica. Foi instituida pelo decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889 expedido pelo governo Provisorio. Mantem as tradicionais côres da nação, que tremularam com honra onde apareceu guiando os nossos bravos e humanos soldados: um losango amarelo em campo verde, tendo no meio a esfera celeste azul, atravessada por uma zona branca, em sentido obliquo e descendente da esquerda para a direita, com a legenda — Ordem e Progresso — e ponteada por vinte e uma estrelas e entre as quais as da constelação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronomica, quanto á distancia e ao tamanho relativos, representando os vinte Estados da Republica e o Municipio Neutro (Distrito Federal). O mesmo decreto criou as Armas Nacionais (V) e o simbolo dos selos e sinetes.

O mapa ostenta, na sua parte inferior a reprodução do quadro "Patria", de Pedro Bruno, com as seguintes palavras de Coelho Neto sobre o mesmo quadro:

"... É o interior de uma casa pobre, aberta sobre um horizonte largo e luminoso. Um grupo de mulheres, marcando idade varias, ajusta e cose os panos de uma bandeira imensa.

... Afigura-se-nos ver ali, naquele estaleiro sagrado, naquela oficina devota, a Patria em construção. E quem é que verdadeiramente a constrói senão a Familia? Quem a edificou, para agazalho de todos, senão a Mulher? De onde sai ela, contente e robusta para o trabalho, heroica para as batalhas, abnegada para todos os sacrificios, senão dos lares?

... E são elas, em verdade (as mulheres) que no-la hão de dar (a Bandeira), unida em todos os seus panos; que hão de levantá-la, gloriosa, para que se abra, larga, toda desfraldada, e paneje triunfalmente ao sol, na altura. Hão de ser elas, as mulheres — as avós, as mães, as esposas e as donzelas — que farão a nossa Bandeira, cosendo-a, bordando-a no lar, para que a levem, vitoriosamente, e cantando, as gerações do futuro, essa geração que lá está, no quadro ainda agarrada ao colo, na esteira brincando com um raio de sol e, adiante, estendendo a mão a uma dobra da Bandeira..."

O Juri naturalmente votou o premio no pintor pela execução da obra; eu votaria pelo poeta que soube vestir uma idéia augusta com o pano sagrado em que se envolve a Patria."

O mapa contém o *fac-simile* do decreto do Governo Provisorio e a medalha conferida pelo presidente Wenceslau Braz a Antonio Chagas, bem como o *fac-simile* do decreto do sr. Getulio Vargas abolindo as bandeiras e simbolos regionais e a medalha comemorativa da unificação.

O CASAMENTO

Para um capitulo de lições de coisas

A união indissoluvel de dois seres humanos de sexo diferente acode aos nomes de consorcio, justas nupcias, enlace, conjunção copulativa e, com mais frequencia, casamento. Literariamente dá-se o nome de sagrado nó, ou nó cego que não mais se desata. Há ainda o termo matrimonio, porque os encargos mais rudes e penosos cabem ao nubente do sexo fraco. O nó sagrado difere do nó segredo, especie de ligação á capucha ou da mão esquerda. Os sêres habilitados á conjugação possuem o titulo comum de conjuges, mas dá-se a separação nominativa quanto ao sexo: — esposo, — esposa, marido — mulher, patrão — patrôa. Esta, depois de tomar estado, passa a matrona, para os efeitos aumentativos da maternidade.

Conhecem-se módulos de consórcio: civil, religioso, amarelo e montevideano. Antes das justas nupcias, adotava-se outrora o sistema dos esponsais, destinado a aferir o gênio e o feitio de cada preopinante; isso, porém, passou de móda, porque o gênio e o feitio somente se descobrem muito depois do facto consumado.

Tres fases apresenta o processo. A primeira contribue com o piscar dolhos, o namoro, o gargarejo, o bilhete furtivo, os passeios, no crepúsculo, sob a dupla volúpia do silêncio e da sombra. A segunda revela-se no pedido solene ou simbólico, em carne e osso ou epistolar, função exclusiva do sexo barbado.

Nesse periodo inicia-se o noivado, com a participação ás familias amigas e a estafermação diária dos noivos, com sentinela á vista, missão quase sempre confiada a um ormãozinho da marmanja. Fazem-se os aviamentos, vulgo enxoval, enquanto correm os proclamas anunciadores do próximo ato de desespero. A terceira fase constitue o ato que ata definitivamente, a celebração oficial, simples ou composta de coisas aparatosas.

A cerimónia civil realiza-se diante do juiz e do escrivão, dentro ou fóra do juizo, a juizo dos interessados. O magistrado, metido num balandrau preto, para economizar o palitó e as calças, dá o casal como bem casado, recolhe assinaturas num livro grosso, cumprimenta os presentes e ausenta-se.

No ato religioso, o celebrante, paramentado e acolitado por um menino de saias, recita vários trechos em latim, que os noivos fingem compreender, põe um anel no quarto dedo esquerdo de cada nubente, como sinal de aliança, embora fiquem separados. Ás vezes o ato mete música no côro, chuva de pétalas bancando o *confetti*, punhados de arroz crú no lombo dos nubentes e um grupo de *demoiselles* e *garçons d'honneur*, corpo de guarda para que o casal não se arrependa ou bata a linda plumagem. Duas pessoas do sexo diferente servem de testemunhas na prova civil e de padrinhos no ato religioso, com a obrigação natural de atender ás despesas e oferecer presentes vistosos. A noiva deve possuir uma *corbeille* para recolher os mimos de amigos e parentes, mas o pouco calado da cestinha obriga a distribuir os presentes pelos móveis, em exposição e, por falta de espaço, no leito nupcial, onde podem permanecer até o toque solene de recolher.

O casamento nasce do amor, do instinto, do interesse e por força das circunstâncias. Por amor encontra-se nos romances lamartinianos e novelas sentimentais. Por instinto dá-se quando alguem sente esse desejo impulsivo, antes que cheguem as desilusões. Por interesse figura como negócio lucrativo ou bom emprego de capital circulante. Por força das circunstâncias surge por ação policial e judiciária, para corrigir e oficializar uma antecipação descuidada ou proposital.

Atado o sagrado nó, fica assim para todo o sempre e, quando o casal não liga, permite-se o desquite, que separa os corpos mas continua a amarrar o compromisso.

Outrora existia a exibição pública dos nubentes, no sofá da sala de visitas; a noiva distribuia botões de laranjeira entre os casadoiros, o bailarico esfusiava e a mesa lauta condimentava o regozijo geral. Hoje, os noivos devem receber os cumprimentos na sacristia, porque assim o ato vai mais depressa, agradecem os abraços laudatórios, os votos de boas entradas na vida em comum e melhores saidas para Petrópolis ou outra região afastada da curiosidade geral.

Finalmente o casamento contribue para a constituição da familia, pedra angular da sociedade, conforme a chapa veterana. Uma pessoa pode conseguir duas ou tres pedras [illegible], por um processo [illegible] ou uma religião [illegible]. É perigoso, é prejudicial [illegible] uma quarta vez, porque a "vitima" fica, com as quatro pedras na mão.

RAUL

PANTEISMO

LAURINDO DE BRITO

Do vasto céu azul a aurora vem rompendo,
E marchetando de oiro as rosas e as campinas;
E a triste luz do luar que dúbia vai morrendo
Se reune á fresca luz das côres matutinas.

Há em toda a natureza um musical afago;
Vibra um côro de amor na terra e nos espaços;
A lua beija o azul, o azul abraça o lago,
E o lago aperta a ondina em fervidos abraços.

Quanta poesia vai na música sonora
Do côro universal das vozes da manhã,
Quando sai do seu leito a divinal aurora,
Bordando o vasto céu das côres da romã.

Mas nem tudo no mundo é sorriso e alegria;
Ao pé da rosa há sempre o agudo e ferro espinho;
E ás vezes, uma dor nos vem á fantasia
Ferir-lhe a maciez do imaculado arminho.

PROFETAS E PROFECIAS

A FAMOSA PROFECIA SOBRE O PROXIMO FIM DO MUNDO

HENRI LICHTNER

É preciso dizer previamente que a falada "Profecia de São Malaquias" é muito discutida pelos seus investigadores. Uns a defedem com violência, outros a encaram simplesmente como um logro. É principalmente dos mêios eclesiásticos que vem a maioria das restrições. Nos últimos anos, alguns sábios europeus fizeram buscas e publicações muito aprofundadas sôbre este assunto, e parece certo que a profecia papal não pode ser originária de São Malaquias, mas sim de um autor bem posterior.

São Malaquias foi arcebispo de Armagh, na Irlanda; morreu em 1118, na abadia de Clairvaux, por ocasião de uma viagem a Roma. Mas não foi sinão em 1595, no pontificado de Clemente VIII, que um frade beneditino de origem belga, chamado *Arnolde Wion*, publicou um trabalho em Veneza intitulado "Lignum vitae, ornamentum et decus ecclesiae", no qual se encontra, pela primeira vez, a profecia papal, atribuida a São Malaquias. O frade anota a êsse respeito que São Malaquias deve ter escrito muitas obras mais, que êle não teve conhecimento sinão desta, inédita até então, de acôrdo com o que sabe, e que êle a publica para satisfazer aos múltiplos pedidos que lhe dirigiram.

Nessa profecia, o número de Papas que deviam ocupar a Sé de São Pedro em Roma era fixado, desde a época de São Malaquias até ao fim do Mundo.

São Malaquias era amigo intimo de São Barnard de Clairvaux. Foi êste último mesmo que pronunciou a oração fúnebre na ocasião do enterro de seu amigo. Também êle publicou, pouco depois, uma biografia de São Malaquias, na qual elogia, não somente os grandes méritos, mas também as surpreendentes faculdades de visão e de clarividência de seu ilustre amigo. Êle acentuava principalmente que estas revelações deviam ser tratadas com muito respeito e que deviam conservá-las para as gerações futuras.

É pois curioso que êle não diga absolutamente nada sôbre as predições papais de São Malaquias que, sedo a prova mais evidente dos dons visionários do Santo, teriam, certamente, de merecer uma menção especial.

Mas o que é ainda mais curioso é que os séculos seguintes não sabiam absolutamente nada sôbre as profecias papais, embora São Malaquias fosse muito conhecido naquela época por causa das múltiplas realizações de outras predições feitas nesta ocasião.

A Profecia Papal começa com o papa Celestino II, no ano de 1143, e termina com o último, Pedro II, que é o terceiro na sequência após Celestino II.

Desde Celestino II até á primeira publicação desta profecia, 453 anos se tinham passado, durante os quais a profecia ficara completamente desconhecida. Nesse intervalo, 67 Papas tinham ocupado a Sé de São Pedro, e não restavam mais do que 44 papas até ao fim do mundo. Estamos, pois, em 1595! Esperando, desde esta época até nossos dias mais 37 Papas reinaram no Vaticano e, com nosso Papa atual, Pio XII, — se desejam dar crédito á Profecia — não ficam sinão sete até o suposto fim do mundo.

A Profecia deu a cada um dos papas sucessivos uma curta divisa que lhe dá um traço caracteristico especial. Essas divisas sempre deram lugar ás mais ridiculas e mais retorcidas interpretações, para torná-las aplicáveis ao papa a que se designavam. É preciso, no entanto, dizer que, algumas vezes, elas chegam muito bem a caracterisar o reinado do papa em questão.

Nós devemos, na longa lista dos papas, necessáriamente limitar-nos aos últimos sucessores de São Pedro, cujo pontificado se estende até ao nosso século. O distico atribuido ao Papa Leão XIII (1878 — 1903) foi "lumen in coelo" — "Luz no céu". Com efeito, este Papa trouxe um cometa nos seus emblemas, e os intérpretes não deixavam de demonstrar a concordância com a profecia. Mais tarde, ao correr do longo pontificado de Leão XIII, quando êste grande Papa se distinguia brilhantemente pelas suas grandes encíclicas, dispunham-se antes a explicar a parafrase "Luz no céu", no sentido espiritual da palavra.

A divisa atribuida ao papa seguinte, Pio X (1903-1914) era "Ignis ardens" — "fogo ardente". O programa desse papa: "Omnia restaurare in Cristo" — "Tudo renovar em Cristo", e o cuidado ardente com o qual Pio X se dispunha ao trabalho para realizar seu programa permitiam aos interpretadores uma facil e feliz adaptação da profecia papal.

Muito curioso é o distico seguinte "Religio depopulata" — "Igreja (ou religião) despovoada", que pertence ao papa Benedito XV (1914-1922); os exegetas acreditavam poder predizer uma perseguição á Igreja para a época desse papa. O texto completo da profecia é êste: "Ecce religio depopulata et Satanae Soboles saevissima" — "Eis a religião despovoada e a raça cruel de Satan".

É de qualquer forma uma coincidência singular que o pontificado de Benedito XV caisse justamente no periodo da Grande Guerra que trouxe tantas crueldades e sofrimentos para a humanidade. Os interpretadores não deixavam de demonstrar que os homens, durante a guerra, se encontravam nas trincheiras e que desta forma, as igrejas estavam verdadeiramente muito despovoadas. Tambem eles lembravam as consequências desastradas morais da guerra, que afastavam os homens de Deus e da religião. E quando a Revolução Sovietica explodia na Russia, com essas perseguições religiosas e o movimento de "Sem Deus", a profecia pareceu, efetivamente, ser realizada em todos os termos.

Estas concordâncias levavam muita gente a dar um crédito ilimitado á Profecia Papal.

Chegamos assim ao predecessor do nosso papa atual, Pio XI (1923-1939), o qual foi caracterisado, na profecia, pela divisa "Fides intrépida" — "Fé ou fidelidade intrépida" (inquebrantável). Se desejam acreditar no oráculo, o distico implica certos [illegible] de aberrações ou de tentações para a Igreja, pois sem isso a "fidelidade intrépida" não poderia mais ser manifestada. Notemos que o pontificado desse papa, elogiado e amado pela sua grande bondade, conheceu o nascimento do Fascismo na Itália, em seguida a criação do Nacional-Socialismo na Alemanha, com seu programa de racismo e de nacionalismo exagerado, e que as divergências entre a Igreja e os elementos hostis á religião nos partidos politicos levaram Pio XI a elaborar, por mêio de diversas enciclicas (contra o comunismo e o nacionalismo exagerado) uma linha de conduta muito verdadeira, para impedir assim o caminho a todos os horrores.

O "PASTOR ANGELICO"

Vejamos agora o nosso papa atual, Pio XII. Este, na Profecia, é falsamente denunciado como "Gregório XVII" (Gregorius), enquanto o nome de Pio XII não foi dado sinão ao terceiro Papa "antes do Fim do Mundo". Conta-se que o atual sucessor no trono de São Pedro, intencionalmente, não desejou tomar o nome previsto pela Profecia Papal, para tornar esta ineficaz e para demonstrar seu absurdo. Seja qual for a interpretação, a prova está dada de que as "verdades" desse oráculo não são absolutas.

A divisa, dada a nosso Papa atual — que pela profecia foi indicado como sendo o 7º antes do Fim do Mundo — é o "Pastor Angelicus" — "Pastor Angélico". É interessante verificar que êste nome desde séculos representa um papel importante na história das profecias. Foi no século XIII que, pela primeira vez, surgiu a idéia de um grande e santo papa futuro, do "Papa Angelicus" que reformaria a Igreja e a humanidade inteira. Nós o encontramos nos trabalhos de Joachim de Fiore [illegible] que Dante caracterisou no seu "Paradiso" como "cheio do espirito profético". Com Nostradamus, encontramos igualmente a anunciação de um "Grande Pastor". É preciso acrescentar, no entanto, que êste grande visionário não prevê ainda o fim do mundo. [illegible] Profecia Papal, refere-se ao [illegible] Papa: "Tu es Romae [illegible] Angelicus o mais douto [illegible] Pater [illegible] indigentium [illegible]" — "Tu és o Pastor Angelico de Roma, sabio doutor e [illegible] indigente".

É [illegible] interessante [illegible] a divisa do [illegible] "Pastor Angelicus", é [illegible] "Angelicus", o [illegible] anunciado desde [illegible].

[illegible] do "Papa Angelicus" [illegible] profecia, o reino [illegible] será destruido. A Paz completa seria restabelecida em toda a Terra. Grandes [illegible] da Igreja Católica [illegible] uma [illegible] Roma, [illegible] a Igreja [illegible].

(Continúa na 8ª pag.)

A eterna luz do Oriente

Velhos conselhos para todos os tempos...

Quando [illegible] a uma mulher, faze-o com [illegible] a pureza de coração. Se ela fôr velha, considera-a como [illegible] avó; si mais idosa que tu, considera-a como mãe; si mais [illegible], pela uma irmã; si fôr muito criança, trata-a com bondade [illegible]. — *Sutra*

Seja qual fôr a causa de teu sofrimento, não firas o teu proximo. — [illegible]

[illegible] como "desprezíveis" aqueles que fazem o mal e que [illegible] aqueles que [illegible] de simpatia para com os outros. — [illegible] *Sutta*.

[illegible] em teu coração uma [illegible] por tudo quanto vive. — [illegible] *Sutta*.

Luta com [illegible] forças. Não deixes que [illegible] encontre lugar em teu [illegible].

A benevolencia [illegible] com todos [illegible] religião. — *Buddhismo* [illegible]

A MODA DE HOJE E DE AMANHÃ

(Do corpinho comprido á saia franzida)

A moda gira, gira, como uma rodinha dos fogos de São João, dando á vista fórmas variadas, coloridos diferentes; no entanto, é sempre a mesma rodinha que faz os circulos sucessivos...

O genio inventivo dos costureiros, cansado ás vezes, não póde oferecer novidades, exuma do passado modelos esquecidos, dando-lhes um banho de modernismo e apresenta-os depois, á curiosidade feminina como criação do momento.

Agora, principalmente, que de Paris nada mais nos chega, que a moda nos é enviada via Hollywood, a idealização dos modelos, mesmo a cópia, torna-se mais dificil.

Parecerá banal o que digo, no entanto é verdadeiro e bem pensado, muito justo.

A moda é gerada por uma consequencia de fatos.

Para que viva um modelo é necessario o "ambiente". Uma vez um traje feito, ele póde correr mundo, viver tanto no Brasil como na China, mas tem que guardar as caracteristicas do lugar onde nasceu. Existe para todas as obras de arte uma atmosfera propria para a sua criação. A influencia do meio é decisiva para o sucesso de um traje.

Paris sempre nos deu obras de arte nesse sentido, porque desde a mais modesta auxiliar até a mestra que lhe dava o ultimo "toque" de vida, insuflando-lhe a alma de beleza, todas eram perfeitas conhecedoras do seu "metier". Lá, nada era improvisado, nem se fazia "igual e em quantidade". Cada modelo levava como timbre os dedos magicos de quem o confeccionou, com consciencia.

Os costureiros famosos de Paris, muitos deles, passaram-se para Nova York, mas o séquito que os ajudava não é o mesmo... Depois, a influencia espaventada do cinema vem, tambem, concorrendo para que o traje feminino do momento não tenha mais aquela espiritualidade que nos seduzia sómente pelo olhar.

Agora a mulher se afeia de proposito.

Quem vir uma dama á distancia, com sapatos grosseiros de madeira, sem meias, vestido de chitão barato, sacos como quem vai á feira, um trapo amarrado na cabeça, lembrando a cantiga infantil: "Samba Lelê tá doente, tá com a cabeça quebrada..." etc. e, depois, os oculos pretos com aros brancos, quem vir uma mulher vestida desta fórma, perguntará na certa: "Mais... c'est une femme ou c'est une blague?..."

Mas, em meio desses exemplares ridiculos podemos anunciar um traje que, certo, fará a alegria das elegantes. Chega-nos a noticia de que a moda deste verão vai fazer o corpinho dos vestidos comprido em bico, atacado com ilhóses ou botões, subindo sobre a saia e a saia ampla franzida... de grandes abas, com rendas, flores, frutas e tule. E a moda bem primaveril que nos deu o filme "...E O Vento Levou".

MARY LOU

LINHAS CRUZADAS

A. N. P.

Dez horas, da noite faço uma ligação, ouço duas vozes que mantem um delicioso dialogo. Fico a escutar:

— Alô! pode, por obsequio, dizer-se o programa de hoje nesse cinema?

— "Que sabe você do amor?"

— Ela deu uma risadinha e respondeu: tanta coisa...

— Diga então uma delas.

— Levaria dias e mezes e não chegaria nunca a uma definição porque, o amor é o homem!

— Eu digo o contrario: o amor é a mulher!

[illegible]

— E eu estou vendo que não falo com um porteiro de cinema, pelas expressões que emprega é um homem culto, inteligente e tambem com uma voz muito agradavel.

— Como é adoravel esse aparelho que nos podemos dizer tudo e não mostramos a expressão do rosto! Abençoado Bell!

— Mentiras não! Pelo telefone dizemos sempre as grandes verdades.

— É verdade, então, a definição que dá do amor?

— Não tive a pretenção de defini-lo, limitei-me sómente a repetir o que dele já se tem dito, que é um fogo que arde sem se vêr, que é ferida que dóe e não se sente... Segundo Camões.

Segundo Dante: "Amor qui muove il sol e laltre stelli..."

Segundo um certo poeta desconhecido, o amor é um trenó, que desliza sereno..." Outro diz que o amor não é mais que um feixe de espinhos, que róe..." Outro poeta disse que: "o amor é sempre o mesmo, varia o objeto..." Etiene Rey diz que: "o instinto de amor é um escravo e amor libertou-o".

Mas, meu amigo, cada criatura tem a sua feição, cada um ser a sua criação pessoal, original e não será possivel comparar a maneira de amar de um individuo com a de outro.

Resumo: entre duas criaturas que se amam não existe comunicação...

— Mas isso é um paradoxo...

— Mas é uma verdade, e, como o paradoxo é uma verdade vista pelo avesso...

— Ah! minha "querida desconhecida", que desejo imenso eu sinto nesse instante de ir vê-la de perto! Deve ser adoravel...

— Não exagere... Piano, piano se vá lontano... Depois, teria uma decepção.

Nunca devemos procurar a verdade, podemos encontrá-la!

Só o misterio é fecundo! nos faz pensar... Tudo aquilo que conhecemos profundamente deixa de existir, disse Flaubert.

Segundo o artigo Arthur Azevedo disse tambem:

[illegible]

— E deve guardar esse misterio... Mas...

[illegible]

— Boa noite!

O telefone não era do cinema [illegible] outra

muito diferente, não era "Que Sabe Você do Amor?" e sim: "Nas Sombras Da Noite" e "Um Audaz Aventureiro".

L. V.

Diálogo entre vestidos

Em uma vitrine de uma casa de modas estão expostos dois vestidos.

Um é de soirée, rico na fartura do panejamento. Muitas dobras, muitas fôlhas, grande cauda. É em "mousseline de soie" côr de pitanga. Largo decote, cinto de renda dourada. Uma capa de pelucia preta em pregas fundas que cáem justas como caneluras de uma coluna jonica, tem a gola á Maria Stuart em pele de "vison", que serve de elegante moldura á cabeça. As sandalias de ouro trançam-se graciosamente sobre os pés.

O outro traje é em sarja côr de mustarda. O casaco tres quartos, cinto de camurça marron. Sapatos e bolsa exageradamente larga em pêo á Tirolesa em lebre marron, e bolsa exageradamente larga em camurça marron. Pequeno chapéo á Tiroleza em lebre marron. Duas penas de faizão como duas guias mefisto felicas dão uns ares provocantes e garridice da toilette. A bluza de rendas muito fina deixa aparecer um exagerado jabot tambem de rendas, que se prende á gola por um broche fantasia onde brilha um grande topazio cercado de brilhantes.

As vitrines têm dois cénarios: de um lado, um espelho fino, duas cadeiras de palhinha e ouro, alto tapete cinza, esguia jarra de porcelana azul parecendo expelir compridas hastes de palmas de flôres côr de rosa.

Do outro lado: um belo carro torpédo, ultimo modelo, beige, e o manequim eterniza um gesto de quem vai abrir a porta para entrar.

A vitrine faz sucesso. Homens e principalmente mulheres, fazem cauda para verde perto a originalidade. Algumas costureiras ladinas, de papel e lapis copiam exatamente todos os segredos das linhas mestras do conjunto e contam, da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, quantas pregas, quantos franzidos, quantos espaços...

Os manequins se entre olham. Fala o de grande toilette:

— Nunca vesti um traje que falasse tanto a curiosidade da multidão!

— Não caberá a mim a honra dessa apoteose? perguntou a outra com ironia.

— Não sei... mas, parece-me que é a mim que elas copiam... Vês aquela dama de escuro? Fala ao gerente. Pede para que me tirem a capa... Vês? Eu tinha razão.

— És sempre vaidosa! queres sómente para ti o sucesso das vitrines! Não vês que o meu traje é mais accessivel que o teu? É mais pratico, mais simples, mais moderno. O teu, lembra as estatuas gregas, é uma copia flagrante do passado...

— E o teu? Parece uma duqueza em traje de caçada... És tambem um decalque, uma imitação...

— Queres dizer que o gosto não evoluiu?

— Absolutamente! Tudo o que usamos hoje está em todos os trajes que já vestiu a humanidade. São méras repetições, revistas, corrigidas e aumentadas pelo autor do momento.

— Olha! faz atenção! aquela senhora vai te comprar, está regateando.

— E a outra tambem, te vai comprar!

—Ah! meu Deus !que criaturas incriveis! sem chic, sem graça! Que horror!

— Atenção! Silencio!

Entra na vitrine o caxeiro e retira os dois manequins e despe-os.

As duas bonecas olham-se envergonhadas por se verem assim todas núas, mas, depois, sorriem, já pensando em no dia seguinte ostentarem, de novo, mais uma toilette de sensação, cópia talvez de um modelo antigo...

T. L.

NAS AORTITES

Feito o tratamento no principio com o uso das gotas IODASTENIL, a molestia tende a fazer regredir a dilatação da aorta.

Se a dilatação já é grande e antiga, IODASTENIL impede a marcha e os perigos da aortite, fortificando o coração e regularizando a circulação.

Distr.: F. Vieira — Senhor dos Passos, 16 — 1º Rio. (51623)

EM NAZARÉ

Conto de *Selma Lagerlof*

Trad. de Theomar Jones

Um dia, contando apenas cinco anos, encontrava-se Jesus sentado nos degráus da oficina de seu pai, em Nazaré, preparando uns cucos com a terra da argila flexivel e mole que lhe dera o oleiro defronte. Era feliz como nunca, pois todos os meninos do bairro diziam que o oleiro era um homem máu que não se deixava enternecer nem com doces olhares, nem com palavras meigas; e ele nunca ousara pedir-lhe nada. Ora, Jesus sabia apenas como a coisa acontecera: olhara, da soleira da porta, com inveja, o vizinho que trabalhava no seu modelo e esse homem máu, saira de sua oficina e lhe dera da mesma argila com que fabricava um cantaro para vinho.

Judas achava-se sentado na escadaria de uma casa proxima. Estava hediondo: tinha os cabelos ruivos e o rosto coberto de arranhões e de marcas azuis adquiridas nas suas brigas continuas com os moleques da rua. No momento estava acomodado: trabalhava, como Jesus, polindo um pedaço de argila. Jesus lho dera; pois Judas não ousaria sequer mostrar-se ao oleiro, que o acusava de atirar pedras nas suas frageis mercadorias, e tê-lo-ia, sem duvida, enxotado a pauladas, se o visse.

Á medida que as duas crianças aperfeiçoavam seus cucos, iam arrumando-os, em circulo, ali perto. Eram passaros como, desde tempos imemoriais, todos os passaros da terra. Saiam de uma grande bola de terra chata; tinham uma cauda muito curta e azas quase imperceptiveis. Entretanto os cucos dos dois pequenos camaradas apresentavam diferenças bem nitidas, logo ao primeiro olhar. Os de Judas eram tão mal feitos que nunca ficavam de pé. Seus dedos, pouco habeis e duros, não conseguiam de maneira nenhuma talhá-los. E ele lançava rapidos olhares sobre Jesus, procurando ver como ele fazia para ter passaros tão belos, passaros que eram polidos como as folhas de carvalho das florestas do Tabor.

A cada cuco pronto, Jesus tornava-se mais feliz. O ultimo lhe parecia mais belo que os outros; mas olhava a todos com amor e orgulho. Eles seriam seus companheiros nas brincadeiras; dormiriam ao seu lado; cantariam para ele suas canções, quando sua mãe o deixasse sozinho. Nunca se sentira tão rico, e nunca mais se sentiria em solidão.

O forte aguadeiro passou neste momento curvado sobre a odre pesado; e atrás dele veio o verdureiro que se ageitara nas costas de seu burro entre os grandes cestos de vime vazios.

O aguadeiro alisou os louros cabelos de Jesus e lhe pediu informações sobre seus passaros. Jesus lhe respondeu dizendo que todos tinham nome, que sabiam cantar e que voavam a paises distantes, contando-lhe, de volta, coisas que só eles sabiam. E Jesus falou tão bem que o aguadeiro e o verdureiro esqueceram-se por algum tempo de suas ocupações. Quando eles se afastavam, Jesus lhes mostrou o pequeno Judas, dizendo-lhes: — olhem os belos passaros que faz Judas!

O verdureiro deteve seu burro com bonhomia e perguntou a Judas se seus passaros tinham tambem nomes e se cantavam. Judas não sabia o que responder. Embirrou em seu silencio e nem sequer levantou a cabeça. Irritado, o verdureiro deu um pontapé num de seus passaros, e prosseguiu seu caminho.

A tarde desaparecia; o sol estava tão baixo que sua luz podia entrar pela pequena porta da casa que se encontrava no fim da rua, com uma aguia no telhado. Essa luz rosea e com tons sanguineos coava na rua estreita e cobria com sua côr tudo o que tocava. Os vasos do oleiro tingiam-se dum colorido vermelho, as tabuas que rangiam sob a serra do carpinteiro, o véu branco que adornava o rosto de Maria. Mas onde o sol brilhava maravilhosamente era nas pequeninas poças dagua entre os ladrilhos de pedras irregulares com os quais a rua era calçada. De repente, Jesus mergulhou sua mão na poça que lhe ficava mais proxima: pois lhe viera a idéia de pintar seus passaros cinzentos com essa luz cintilante que dava tão belas combinações de cores á agua e ás paredes das casas.

O sol se prestava graciosamente a seu jogo e se deixava agarrar como a tinta de um pintor. E quando Jesus estendia seus pequenos cucos sob ele, eles se cobriam dos pés á cabeça de um reflexo de diamante.

Judas, que, a todo momento, observava e contava os passaros de Jesus, soltou um grito de admiração vendo-o pintá-los com o sol das poças de lama. E ele se apressou em mergulhar tambem as mãos na agua resplandecente. Mas o sol deslisava entre seus dedos. Por mais rapidos que fossem os movimentos de suas mãos elas não conseguiam obter nada do maravilhoso colorido.

— Espera, Judas! disse Jesus. Eu vou pintar teus passaros.

— Não, respondeu Judas; não quero que toques neles. Estão bem assim. Levantou-se, franzindo as sobrancelhas e mordendo os labios. Pisou brutalmente nos passaros, reduzindo-os, um a um, a torrões de terra.

E, quando todos estavam destruidos ele se aproximou de Jesus, cujos cucos de terra, sob as suas caricias, brilhavam como pedras preciosas. Judas olhou os passaros de Jesus em silencio, por um instante, e, depois, levantando o pé abaixou-o sobre um deles. Quando o passaro ficou reduzido a um monte de terra cinzenta, Judas sentiu um tal alivio que se pôs a rir; e ergueu o pé para esmagar outro.

— Judas, gritou Jesus, que fazes? Não sabes, então, que eles vivem e que cantam?

Judas riu mais alto e esmagou o segundo passaro.

Jesus fóra de si, olhou em redor. Ele não podia impedir Judas que era forte e maior. Procurou com os olhos sua mãe. Ela não estava longe; mas, antes de chegar aonde estavam, todos os seus passaros seriam esmagados. Começou a chorar. Judas já tinha destruido quatro; restavam apenas tres. E Jesus se zangou até com seus cucos que permaneciam imoveis e se deixavam destruir. Bateu palmas como para excitá-los; e gritou:

— Fujam! Vôem!

Então, os tres passaros começaram a mover as azas, e, com um vôo assustado e incerto, procuraram alcançar a extremidade do teto onde, pelo menos estivessem em segurança.

Quando Judas viu os passaros voarem á palavra de Jesus, prorompeu em soluços. Arrancava os cabelos como vira fazer as pessoas velhas em aflição e desespero; e se atirou aos pés de Jesus.

Rolava na poeira como um cão; abraçava os pés de Jesus; pedia-lhe para ser esmagado como foram os passaros.

Judas amava e admirava Jesus; adorava-o e odiava-o ao mesmo tempo.

Maria, que tinha observado a brincadeira dos meninos, aproximou-se. Levantou nos braços o pequeno Jesus, e pondo-o nos joelhos, disse-lhe carinhosamente:

— Meu filhinho, tu não comprehendes que acabaste de provar aquilo que nenhuma pessoa humana póde aceitar. Não experimentes nunca mais uma coisa semelhante, se não quizeres ser o mais infeliz dos mortais. Quem é capaz de lutar contra aquele que tinta com o sol e dá o sopro da vida á terra morta?

UM PROBLEMA QUE SE APROXIMA

Já começam a circular boatos de racionamentos e, dentre estes, um existe que atinge particularmente as mulheres de elevado nivel social: a paralização momentanea do fabrico das meias de seda.

Em todo bem equilibrado orçamento feminino, uma boa verba é geralmente reservada a esse atributo indispensavel da toilette chic — as preciosas meias de seda, cada dia mais finas e... menos duraveis. Não ha elegância propriamente dita que se adapte á moda vulgar de andar sem meias. Para a indumentaria de praia, de campo, em casa ou, em rigor, para pequenas saidas pelo bairro, admite-se que uma mulher dispense o uso das meias, mas andar de pernas nuas pelas ruas da cidade, é um habito plebeu, que discorda inteiramente das mais elementares regras do bem vestir.

Em Londres, no começo do ano passado, quando o governo tornou publico que em determinada data desapareceriam do mercado as meias de seda, houve uma verdadeira "corrida" ás casas comerciais que, para poder contentar a todas, não vendiam mais de seis pares a cada fregueza. Ora, quanto tempo podem durar, hoje, seis pares de meias?...

A prodigiosa imaginação do homem encontrou na quimica moderna um processo de remediar á falta das meias — uma tinta especial, de tonalidades diversas — que aplicada sobre a perna dá a ilusão da meia á qual, para que a imitação seja perfeita, não faltam nem a costura de traz, nem o reforço do calcanhar.

Casas, acessiveis a todas as mulheres, oferecem pelo menos a vantagem de não se rasgarem.

Aqui, em nossa terra, continuariam a figurar entre as despesas destinadas á toilette, pois teriam que ser diariamente refeitas, visto como a brasileira não dispensa o banho quotidiano.

Entre nós — que presentemente nos devemos considerar privilegiadas — nenhuma restrição foi ainda imposta, mas já se murmura que não está longe o dia em que se tornarão escassas e, por conseguinte, carissimas, nossas ótimas meias nacionais.

—"E tudo isso, por causa dos paraquêdas!", exclamou certa criatura, apavorada em se ver possivelmente privada das meias de luxo a que se habituou. "Inventa-se tanta cousa hoje em dia, porque não se ha de descobrir um meio de fabrica-los em algodão!..."

Quem sabe, se lá não haveremos de chegar?

Enquadra-se no assunto um curioso incidente relatado por jornais americanos.

Em Washington, registraram-se ha alguns mezes atrás, repetidos ataques de forças misteriosas contra as meias de seda que, quanto mais finas, mais visadas foram.

Certa manhã, toda mulher que saía de casa para o trabalho ou a compras, tinha, ao chegar a seu destino, a desagradabilissima surpresa de constatar mais de vinte e cinco buracos em cada meia, não apenas fios corridos, mas verdadeiros rombos que a inutilizaram completamente. O desastre tomou as proporções de uma calamidade pública, nem de outra maneira poderia ser na terra do *"biggest in the world"*...

No terceiro desses ataques — que só tinham logar em dias excepcionalmente ventosos — os tecnicos, depois de pacientes pesquizas, descobriram que as meias danificadas continham particulas de acido sulfurico, certamente provenientes do fumo causado por determinada especie de combustivel e espalhadas pelo vento.

Rigorosas investigações permitiram, afinal, localizar as chaminés de onde partiam os desastrosos ataques, apreendendo as autoridades o combustivel que era ilicitamente empregado.

E assim, tiveram fim as arremetidas das "forças misteriosas".

K.

O livro que um Papa salvou

(Continuação da 1ª pag.)

para lhe dar cargo que lhe permita continuar nos estudos, obtem de Carlos V a sua nomeação de arquivista de Napoles.

A cidade, porém, não quiz um arquivista estrangeiro. Suplicou a Carlos V que desse esse cargo a um da terra e se desfez de Valdés, já pronto a empossar-se no posto, nada ruim com os seus mil ducados de paga.

Que fazer?

Volta a Roma. Junto do Papa Paulo III não alcança boa acolhida, entretanto. Torna a ir para Napoles e Carlos V, em homenagem á memoria de Alfonso, seu excelente secretario, toma-o a seu serviço.

Estava Carlos V, então, com casos graves a resolver com o Papa. D. Juan forma entre os que desejam ação forte do imperador; mas este, em 1536, tudo acomoda com o Pontifice e o secretario, indignado, abandona o posto e vai para Napoles outra vez, submergindo nos estudos.

Na cidade vesuviana encontra uma roda de finos intelectuais. Aí estão humanistas como Marcantonio Flaminio e Jacopo Bonfadio; oradores sacros mui famosos, dos quais o maior é Bernardino Ochino; fidalgos de altos meritos, qual Galeazzo Caracciolo; prelados eminentes do valor de Pietro Carnesecchi; e grandes e nobres damas formando côrte á ilustre Giulia Gonzaga, tão celebrada e cujo retrato Sebastiano del Piombo pintou lindamente.

D. Juan entra para o circulo e é muito apreciado. Priva com a belissima Giulia e participa das frequentes conversas intelectuais que ela dirigia com o seu apurado gosto e a sua subtil cultura.

Um dia, na Quaresma de 1536, de volta de uma predica de Bernardino Ochino, D. Juan e a dama, durante o percurso para o palacio dos Gonzaga, discutem o tema do sermão ouvido: a justificação pela fé.

A dama sustenta a piedade tradicional e a observancia exterior e ritual da fé. Valdés, o *Cavaleiro de Cristo*, como o chamavam, prefere a certeza interior e a direta comunicação do crente com o Eterno.

A discussão se torna viva e Giulia acaba aceitando o ponto de vista de Valdés.

Desse coloquio nasce o *Alphabeto christiano*, que D. Juan dedica á nobre dama: um livrinho que com poucas paginas originou tantas crises de consciencia que a Igreja passa a teme-lo *tam quam venenum*.

Aí estavam o desejo de Valdés; as trepidações de duas almas; as ansias dessas consciencias; uma profundeza de indagação; largo espirito de novidade; afirmação de teoria insidiosa, nada ortodoxa, que põe o centro da vida etica e religiosa na certeza interior do crente.

A Inquisição compreende o perigo.

O texto espanhol do *Alphabeto* desaparece da circulação e a morte salva D. Juan Valdés de complicações graves.

Mas um veneziano, amigo de Giulia Gonzaga e de Valdés, Marco Antonio Magno, banido da sua cidade, por um ato cometido na mocidade — abrigado em Napoles, lê o livrinho tão perigoso e o traduz.

Em 1544, enfim perdoado, volta para Veneza e solicita licença ao Conselho dos Dez para publicar a sua versão do *Alphabeto*.

Veneza, em relações más com Roma, concede a licença. O livro é publicado, mas a Inquisição está alerta e o destroe logo que aparece.

No ano seguinte ha nova edição. De novo a Inquisição procede á destruição.

Mas o livro perigoso sempre logra reaparecer, não obstante as medidas repressivas. E as edições se vão seguindo.

Da edição segunda só tres exemplares são conhecidos no mundo.

Da primeira tinha-se tudo por perdido e assim se pensou até que se descobriu o livrinho jogado ao canto.

Não fosse um Papa bibliofilo e não estaria salvo um exemplar sequer da edição *princeps* da tão famosa obra quinhentista.

Tarde de primavera

Ela passeiava inquieta pelo pequenino apartamento parecendo tomar uma decisão, e sentia-se atormentada por uma idéia fixa.

A tarde estava deslumbrante! A luz e a suavidade do ar pareciam acariciar as criaturas! A natureza ás vezes é assim, nos afaga de uma fórma diferente, como se fosse uma enamorada, ou nos faz caricias quasi maternais...

Ela sentiu esse extranho e divino contacto! Veio ao balcão. A grande janela deixava vêr bem perto o morro do Corcovado que subia como um manto de veludo verde em cujo cimo, no contraste branco da pedra, o Cristo resplandecia!

Do outro lado, o panorama do mar se estendia azul como se fosse uma enorme bacia de anil. e, os morros distantes, onde as casas se agrupavam como rebanhos de carneiros, eram beijados pela luz alaranjada do sol.

A praia serpenteando junto da baía faz curvas inesperadas, e não se sabe nunca se é a terra que procura a agua ou se é a agua que persegue a terra!...

Ela passou o olhar como um holofote náquele panorama magistral! Toda a sua angustia cessou como por encanto! Respirou fundo! ficou nas pontinhas dos pés, as mãos sobre os quadris e alisou o corpo todo como para sentir-se "presente!". Disse depois em voz alta para se ouvir melhor:

— Como me orgulho de ser brasileira! As raças, têm os caractéres das suas paisagens! As neblinas, o o gelo, os vulcões, os ciclones, dão ao homem feitio moral diferente. O brasileiro tem a alma da sua topografia! Atmosfera clara, luminosa, colorida, terra quente, rica de acidentes, perfumada, ampla, ampla quasi ao infinito !Como é sublime ser-se filha de um país assim!

Agora, o seu olhar procurava sentir os menores detalhes da transmutação da luz, penetrar nos coloridos mais ocultos das cambiantes do sol; e, as suas narinas dilatavam-se para sorver fundo a evaporação perfumada da terra tropical.

Já agora o cênario era diferente. O sol se escondia lentamente... Dos lados do poênte como um brazeiro, ainda vivo, vê-se os contôrnos dos morros á distancia. Em sentido oposto Venus aparece! A lua vem se desenhando pela metade na sua luz fria, e, subitamente o céu é um manto de milhões de estrelas!

A "via latea" quasi não se percebe pela pureza do ar. Não ha uma nuvem! Nem as famosas "nuvens de um céu de agosto" de que falou o poeta... Só o cruzeiro cintila como o simbolo da nossa terra!

Tilinta o telefone.

É ele! Vem se desculpando por não poder ir vê-la.

Ela sorri vitoriosa, respondendo:

— A solidão é fecunda, meu amigo, quando se tem a graça de possuir um grande, um sensivel coração! Não sómente — um ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas... — mas uma alma tambem que é como um espelho milagroso onde se refletem todas as imagens...

Ele achou-a extranha... Não podia mesmo compreende-la.

L. V.

SONATA LXVIII

Um beijo sobre os teus lábios formosos,
E mil sobre os corais dos lindos seios,
Sinceros e de amor sempre os mais [cheios...

Em nós... do Céu eflurios saborosos,
Em vós, Mulher... volupia dos anseios,
Vibrando muito além, além dos gozos!

Um beijo nos teus olhos langorosos,
As lágrimas sugando sem receios,
E mil nas faces tuas de improviso...

Em nós... supremo instante de um sorriso,
Em vós... momento extremo em tal ardil,
Que por um beijo assim a Morte é iluda!

Se um beijo vale a vida inteira, infinda,
Que se daria então por beijos mil?!

AS HEMORROIDAS E O TRATAMENTO PELO PHYLANOL

No tratamento das hemorroidas, externas ou internas, a composição vegetal do preparado PHYLANOL é ótima. Rapidamente, a molestia cede bastando duas aplicações por dia em banhos ou lavagens. São necessarias doze aplicações. Informes e pedidos: F. Vieira — Senhor dos Passos, 16 — 1º Rio. (51623)

O SALÃO DE BELAS ARTES

Tapajós Gomes

Cumprindo a promessa que fiz no meu artigo de domingo passado, continúo a registrar as impressões que recebi do Salão Nacional de Belas Artes. Irei destacando o que me parece mais digno de referencia, e sob esse ponto de vista quero citar logo a composição enviada da Baía por Prescilliano Silva. Trata-se de um assunto no qual o pintor se especializou e do que é hoje verdadeiro mestre. É uma cena de convento. Lá está a ampla janela que separa o silencio do claustro do borborinho da cidade. Sentado junto á vidraça, um frade joga os olhos para a distancia. Lá longe está a vida. Tão longe! Entretanto, tão poucos passos o separam dela! Quem sabe lá em que pensa o velho monge? Terá ele um romance a recordar? Tem com certeza. Todo ele é uma evocação dolorosa. Sua figura é a nota emotiva, que vibra dentro daquele lindo efeito, de sol do ar livre e de sombra interior, provocado pela luz que penetra pela janela.

Vejo uma bonita paisagem ao lado de um retrato de menino. São de Jordão de Oliveira. O retrato é excelente. Excelente tambem o é a paisagem, apanhada depois do efeito da soalheira do verão. Duas figurinhas seguem pelo caminho ladeado de vegetação seca. E ao fundo, o perfil caprichoso da serra. Ha uma grande harmonia de tons nesse quadro tranquilo, em que o artista poz muito da sua sensibilidade.

A festa dos pescadores, no dia de S. Pedro, na praia da Varzea, em Niterói, é, como todas as suas semelhantes na baía de Guanabara, um pretexto para confraternização de pescadores. Conserva ainda o seu aspeto de outros tempos, embora em muitas embarcações já trepide o motor de pôpa, que substitue velas e remos. No quadro de Gerson de Azeredo Coutinho, há uma pequena enseada e um pouco de praia. N'agua, uma embarcação maior; na areia, outras menores, todas engalanadas. Bandeiras de papel de côr vão de pôpa á proa, passando pelos mastros. Rêdes de pescadores estão penduradas para secar. A igrejinha mairis á direita. O quadro é um primor de vida e luz, de movimento e côr. Tudo parece estar em festa. Até o dia está luminoso e alegre. Não menos feliz foi o artista nos flamboyants de S. Gonçalo. É um quadro menor, que nos tira, rapidamente, do bulicio da cidade e nos põe num desses sitios do interior, tipicamente nossos, deliciosamente repousantes, com as suas igrejinhas dominando e as

Ritmo Alegre — Flory Gama

a atenção das nossas autoridades.

A natureza morta continua a ser o assunto predileto de Manuel Constantino. Ninguem, aliás, nesse genero, o sobrepuja em consistencia e em harmonia de composição. Basta observar o quadro que deparo neste momento. Dispostos com gosto, os objetos se oferecem á minha observação; na parede do fundo, um quadro esfumado. Numa mesa, um jarro de metal, um vaso com pinceis, um pano de veludo vermelho. E como é um cultor sincero da boa musica, o pintor completa o quadro com a estatueta de um violinista. Tudo muito bem desenhado e pintado dentro de uma encantadora harmonia de cores, que são no trabalho uma tonalidade suave de luz interior, que é o seu maior atrativo. Nesse genero, aliás como quadro de grandes dimensões chama a minha atenção. Otimo como desenho e como colorido. Assina-o Antonio

focalizar a personalidade de artista decorador, por excelencia, que é Helios Seelinger. Não seria o caso de se aproveitar a sua capacidade e o seu entusiasmo, confiando-lhe trabalhos, não de burocracia, mas de arte, dentro das suas tendencias decorativas? Pois não há tanto o que decorar nos nossos edificios publicos antigos e modernos? Não seria colocar "The right man in the right place", aproveitando um verdadeiro valor que vegeta e que, entretanto, nas horas vagas, é capaz de produzir, escondido nos porões do Museu, obras do merito de "Holocausto á Patria"?

Paulo Mazzucchelli apresenta-se magnificamente. Assinados por ele encontro um pequeno nú, em gesso, de linhas muito finas, e uma cabeça de jovem, em bronze, obra de mestre, impressionante pelo carater e pelo cunho de veracidade que o autor lhe deu.

Rescála apresenta dois quadros pintados, suponho, durante o seu premio de viagem no Bra-

Paisagem (S. José do Rio Preto) - José Santos

suas construções caracteristicas convidando ao repouso.

Lá no alto, vejo uma familia, que suponho ter vindo de alguma zona devastada por fome e por doenças. Procuro o nome do autor dessa "beleza", mas não consigo lê-lo. O quadro está num quarto andar... Nessa mesma sala, uma grande estatua de gesso atrai, de longe, a atenção do visitante. É a "Moema", vigorosa escultura de J. P. Barreto, tipo forte e expressivo de mulher, com o qual o autor procurou dar maior beleza á lenda brasileira em que se inspirou. Obra de fôlego, devia sair do Salão para a praça publica, fundida em bronze e colocada em pedestral de pedra. É um trabalho de brasileiro, assunto brasileiro, que deve ornar um recanto qualquer da cidade. Substituirá, com vantagem, qualquer fauno ou qualquer simbolo europeu, que está por aí tomando o lugar de um simbolo brasileiro. Eu peço para essa estatua,

Cunha. Trabalho admiravel. Não se póde ser mais realista nem dar mais interesse artistico á realidade.

Dentro de sua personalidade e de sua tecnica inconfundiveis, Helios Seelinger apresenta uma grande téla: "Em holocausto á Patria". Solo juncado de corpos que tombaram lutando, canhões fumegantes, aviões que cortam o céu semeando a morte. Com um resplendor de estrelas, a Patria carrega o cadaver de um filho. Admiravel a expressão da grande figura simbolica. Nesse trabalho, sente-se perfeitamente, que o decorador original e curioso que existe em Helios, está de plena posse de si mesmo, mais forte do que nunca. Diante desse painel, fico a pensar nas possibilidades de criação e realização desse artista, que se estiola nas funções de inspetor fiscal do Museu de Belas Artes. E eu quero aproveitar-me da boa vontade do governo, no terreno das artes, para

sil. Em ambos, o construtor de figuras se afirma, indiscutivelmente. O interprete aprofunda-se, cada vez mais, no carater do tipo representativo do brasileiro, que vive no interior, e que se vem formando através de gerações que se têm sucedido. O estéta aproveita-se de cenas muito nossas, e fixa com elas instantaneos sempre muito gratos nos nossos olhos. Apenas o pintor me parece hesitante no manejo do colorido, descambando para uma tonalidade convencional, que está longe de traduzir o ar livre brasileiro. Tenho a impressão de que o artista não conseguiu vencer ainda a influencia do seu temperamento timido, na côr de sua pintura. Daí, esse aspéto sombrio que ele lhe transmite, e que lhe dá antes um carater decorativo do que propriamente paizagistico ou de pintura de costumes. Se o pintor, com o belo talento que tem, seguir orientação diferente e fixar luz e côr, tais como são, por toda parte, no ambiente brasileiro, nada mais precisará para pintar quadros de alta expressão artistica.

Duas estatuetas, duas tecnicas diferentes de J. B. Ferri, de São Paulo. Uma em marmore, um nú, de pé; outra em pedra, igualmente nú, porém sentado, em posição aliás torturada, muito dificil. Ambas realizadas com extrema felicidade, são duas notas de brilhante destaque no Salão.

Os retratos são abundantes pelas paredes. E, se nem todos interessam, por falta de qualidades que os recomendem, o mesmo não posso dizer dos que estão representando o belo talento da pintora Alcione. Destaco o dessa jovem bonita, que lhe permitiu pintar esse lindo quadro lilaz, em que tudo se harmoniza com essa tonalidade sonhadora: o vestido, o chapéu, o véu e, se me permitem, até o proprio sorriso expressivo do modelo.

Estou num angulo de um dos salões e vejo, pintado, numa téla pequena, um outro angulo: o do pateo do Convento de São Bento, com os seus azulejos seculares e as suas grandes portas pesadas. Através da direita, observa-se um frade orando na sacristia. Á esquerda, apenas portas interiores que se defrontam. Tudo em meia luz, a misteriosa tonalidade dos conventos. É mais um bem trabalho de José Santos, que tem, no genero, excelentes quadros.

Tenho passado mais ou menos indiferente por varios retratos — cabeças, bustos e corpos inteiros. Ha de tudo. Alguns traduzem o constrangimento de quem posou e se vê agora pendurado nestas paredes austeras do Salão. Se tivessem sabido! Outros surgem emperdigados, olhar duro, fisionomia carrancuda. Felizmente, alguns se salvam. Os de Sarah Vilela de Figueiredo, por exemplo. São cabeças de mulher bem construidas, rostos bonitos, jovens e agradaveis. Tambem quetina com uma boneca ao colo, pintado por Yolanda, e o que está assinado Ruy Campello, que completou o trabalho com "papagaios", tambem conhecidos como "alegria dos jardins".

Armando Pacheco enviou tres trabalhos. O que mais se impõe ao visitante é uma dificil paizagem de morro, em que, na irregularidade das ladeiras e becos, o casario mostra as suas paredes esborcinadas, os seus telhados e os seus paredões de cores berrantes. No anseio de procurar o ar e o sol, as casas como que se atropelam umas ás outras. O assunto é escabroso, mas o pintor enfrentou-o e resolveu-o com maestria. Feito com desenho seguro, com colorido sadio, o quadro impõe-se como uma nota vibrante de luz.

São tres os nús de Malagoli, que parece sentir-se bem nesse genero. O quadro grande teria ficado melhor sem a criança. Seria um nú apenas, e por sinal, um bom trabalho. Malagoli desenha bem e observa melhor. Sua palheta dá uma linda côr ao corpo do seu modelo, emprestando-lhe plasticidade, movimento e real naturalidade nas atitudes.

Vejo uma cabeça de "pai João". É o negro velho, que ainda faz pensar nos "pretos velhos" de antigamente, chapéu na mão, reverente, sorriso nos labios, ar humilde e bom. É mais uma excelente cabeça de velho de Orosio Belém, que expõe tambem o "Chacareiro", em dia de domingo.

O publico detem-se diante do "Ritmo alegre" de Flory Gama, o jovem escultor que nos veio do Maranhão. Depois do busto de Helios Seelinger, com o qual o artista chamou a atenção para o seu nome, o ano passado, ei-lo que nos dá essa estatua magnifica, que, dominando a sala dos candidatos aos premios de viagem, parece estar mesmo dançando para o publico apreciar. Flory Gama é um nome que se impõe como o de um dos valores novos da escultura brasileira.

Muito feliz Raul Devesa no seu auto retrato.

Um grande quadro de Porciuncula de Moraes atrai os visitantes, que se entregam a comentarios: é a "Colheita de algodão". Tem-se a impressão exata do "Angelus", de Millet...

O nú continua a ser o genero de predileção de Ernani de Irajá. O artista, este ano, está muito mais sereno. Conseguiu produzir um trabalho em que a realidade não grita, antes se torna deliciosamente agradavel, pela suavidade do colorido e pela espontaneidade da atitude. O nú, no Salão deste ano, aliás, está escasso. Creio que só terei a acrescentar aos que já citei, um quadro chegado á ultima hora e que só conseguiu lugar numa terceira carreira de uma das salas. É um nú de costas, bom como desenho e muito agradavel de côr. Ha, entretanto, alguns nús que deveriam ser retirados, a bem do decoro do Salão, tão chocantes e tão anti-artisticos são eles. Deixariam ótimas vagas, para as quais poderiam descer trabalhos que estão mal colocados — os de Virgilio Lopes Rodrigues por exemplo. E como esta cronica já vai longa prosseguirei no proximo domingo.

Alimentação e Beleza

Por exceção, encaremos a questão da alimentação não sob o ponto de vista do regime destinado a fazer emagrecer, mas sob um aspecto mais ameno, o da Beleza.

Consideremos, sem pretenções de tecnicos, os alimentos que aumentam ou fortalecem nosso potencial de beleza, cujo viço depende, em grande parte, dos alimentos que habitualmente ingerimos. Não queremos insinuar, por exemplo, que comer a codêa do pão seja trabalhar para ter cabelos crespos...

A combinação dos alimentos de que fazemos uso, a porção habitual, é que determinam a resistência das unhas (cujos desastres são quasi sempre atribuidos aos esmaltes), que dão ao olhar esse brilho humido e até influem na maneira de andar. Sim senhoras, quem diria?...

As incontestaveis virtudes do espinafre deram-lhe um logar importante em nossa alimentação diaria, mas seu uso parece haver sido exagerado nestes ultimos tempos, podendo daí sobrevir algum mal. O organismo humano tambem se cança.

Um grupo de tecnicos da nutrição aponta os seguintes alimentos como devendo formar a base da alimentação da mulher normal — alimentação essa que fortalece e embeleza e na qual constitue elemento primordial a presença das vitaminas; meio-litro de leite, uma porção regular de carne, um ovo, dois legumes — sendo um verde, duas frutas, sendo uma especialmente rica em vitamina C (nas frutas citricas e nos tomates encontra-se, em grande quantidade, essa vitamina), pão — de preferência integral, manteiga, farinhas e cereais. Outros alimentos, além da quota acima, poderão ser adicionados em quantidade suficiente para satisfazer o apetite.

Nada poderia ser mais facil do que essa combinação; facil de lembrar, facil de adquirir, facil de encontrar em qualquer restaurante, mesmo modesto.

Nessa associação, a natureza concentrou os elementos necessarios para alimentá-la, leitora, segundo suas necessidades, conservando-lhe e fortalecendo-lhe a *saúde*, a mais preciosa das Vitaminas da Beleza.

SONATA LXIX

Um dia dois se encontram com prazer,
E num beijo de amor, almas sem pranto,
Da vida fazem o mais sereno canto!

Alegres na porfia do dever,
As almas se desdobram por encanto,
Agora uma flor, mais tarde um Ser!

Iludem á Morte assim sem parecer,
A's Guerras, a ceifar sem grande espanto,
Que mais do que se vão sem conta veem!

Outróra ouviu-se Deus dizer do Além:
"Se o Céu no azul Estrelas muitas conta,
Ainda mais sereis na terra dura!"

Que a Vida sempre em luta — vence e [doma —
Mistérios mais profundos da Natura!

FABIO AARÃO REIS

CASAIS

Como classificar essas curiosas criaturas que são as esposas?

Uma esposa...

...é uma mulher que quiz casar com um homem, com o qual outras mulheres tambem queriam e que se aborrece por que essas continuam a querê-lo, depois que ele se tornou seu marido.

...é uma mulher que ao mundo diz ser grande o saber do marido, mas a este... mostra que não é nenhum.

...é uma mulher que sabe quando o marido precisa ir cortar o cabelo, mas nunca percebe quando ele o fez.

...é uma mulher com a qual um homem não hesita em discutir sordidas questões de dinheiro.

...é uma mulher que, em tempos, acreditou na existêcia de um homem sem defeitos.

...é uma mulher que se mostra mais amorosa quando o marido volta para casa desanimado e cançado, doque quando este vem alegre com a notícia promissora de um aumento.

...é uma mulher que dá pouco credito ao sucesso do marido nos negocios, mas lhe pede amplo credito para pessoalmente fazer sucesso.

...é uma mulher que um dia soube convencer a um homem que o compreeendia.

Afinal, uma esposa é... uma mulher.

Não menos curiosos são os maridos.

Um marido...

...é um homem que pensa que sua mulher é feliz, mas que ignora a extensão de sua ventura.

...é um homem que se convenceu de que póde ler o jornal, enquanto a mulher conversa com ele, sem nada perder de importante, nem da leitura, nem da conversa.

...é um homem que não se farta de lembrar á mulher as cousas más de que a livrou, casando-se com ela.

...é um homem que diz — "seu filho", quando o rapaz deu uma trombada no carro e "meu filho", quando aquele logrou ser nomeado para um posto qualquer, seja de "goal-keeper" em um team de foot-ball.

...é um homem que usará todas as gravatas escolhidas pela mulher.

...é um homem que dirá, muito naturalmente, á mulher — "Querida, porque não pedes a D. Fulana o endereço da costureira dela?", mas que se sentirá insultado se a esposa disser — "Porque não perguntas ao dr. Cicrano como consegue arranjar tantos clientes?"

...é um homem que nunca fica velho ao ponto de não se voltar á passagem de uma mulher bonita.

Mas, para que prosseguir? Um marido, afinal, é... um homem.

O titulo definitivo de "*Ziegfeld Girl*", para nós será, conforme tivemos ocasião de anunciar, "*O Mundo É Um Teatro*". É nesse filme que Judy Garland canta a já celebre rumba "Minnie from Tinidad" — sendo James Stewart, Hedy Lamarr, Lana Turner, Tony Martin e Jackie Cooper as restantes figuras do elenco.

Faz parte do elenco de "*O Amor Que Não Morreu*", reedição Metro Goldwyn Mayer com Jeanette Mac Donald e Gene Raymond, o brilhante ator irlandês Patrick O'Moore.

SONATA LXVII

Tudo era preto e negro em volta a mim...
O Céu... um cemitério triste, imundo,
Horrenda sepultura... o mar profundo!

Sinistra uma Caveira a rir, sem fim,
Me olhava, mas sem olhos lá no fundo,
Dansando sobre as tibias um festim!

Chacais ao longe lutam co'um mastim,
A' cova disputando um moribundo,
De um triste corpo humano, vil frangalho!

Funéreo Corvo crasna lá num galho,
Soturno gargalhar, sem outro igual,
A' Terra conclamando a crua Morte!

No leito, sem dormir, nefanda sorte,
Gelado espero o fim da bacanal!

PAGINAS DA HISTÓRIA

Maria Stuart e Elisabeth da Inglaterra

Marie Maindron — adaptação de *Sylvia Patricia*

A 14 de agosto de 1561, uma galéra toda de branco pintada, ostentando as côres francesas e escossesas, deixava o porto de Calais. Á proa destacava-se uma mulher muito moça, muito formosa: Maria Stuart, ontem ainda rainha de França. Viuva de Francisco II, voltava agora a governar a Escossia, seu longinquo país.

Olhando a paisagem que se ia perdendo no horizonte, a rainha derramava sentidas lagrimas. O país do qual assim se afastava, tornára-se, quando contava ela apenas cinco anos de idade, a sua segunda patria; ali crescera, pequeno idolo adorado pela côrte de França onde todos os poetas lhe haviam cantado a graça infantil. Mas eis que um ano depois que a morte de Henrique II fizéra cair sobre a linda cabeça de Maria Stuart a mais bela corôa do mundo, morria por sua vez Francisco II, o esposo, o jovem soberano. Tudo então mudára e a rainhasinha voltava na galéra branca, para o berço natal onde a esperavam austeros deveres.

Caiu a noite, mas tendo cessado o vento, a galéra pouco avançava; na madrugada seguinte podia-se ainda avistar a terra de França a qual, com novas lagrimas, lançou á real viajante um derradeiro adeus.

E cinco dias mais tarde pisava Maria Stuart o sólo da Irlanda. Triste foi a chegada num dia sombrio.

Triste contempla a rainha a pátria para ela desconhecida, terra pobre, quasi hostil, que friamente a acolhe. Recorda a França querida, as festas brilhantes da côrte, o espírito dos fidalgos, a galanteria dos poetas... Os nobres escosseses são rudes, refratarios a qualquer autoridade, traga esta, embora, cetro e corôa, e sempre prontos á revolta e á traição. Questões religiosas dilaceram o país; por toda parte reina a desarmonia. Maria Stuart sabe muito bem que a Inglaterra não cessa de fomentar na Escossia toda especie de desinteligencias das quais se aproveita. E sabe, principalmente que lá possue o pior dos inimigos — uma inimiga terrivel: — Elisabeth...

Tudo separa as duas soberanas e em primeiro lugar, a politica.

Quando Elisabeth subiu ao trono, muitas foram as vozes que contestaram os seus direitos, declarando que a verdadeira herdeira á corôa era Maria Stuart; esta juntára imprudentemente, ao seu titulo de rainha da Escossia, o titulo de rainha da Inglaterra e Elisabeth vira nisto uma ameaça e sobretudo um insulto que jámais perdoou. Mas acima do odio politico, rivalidade de rainhas, uma pior rivalidade as separa: a feminina. A beleza da soberana da Escossia fére Elisabeth como uma secreta injuria e é com despeitada curiosidade que ela faz mil perguntas sobre a "sua boa irmã Maria".

E que diplomacia se faz necessaria ás respostas!

Nos olhos que admiraram a "boa irmã", busca Elisabeth, para ela, uma centelha de admiração, procurando sempre cultivar — bem ou mal — todos os talentos atribuidos á inocente e detestada inimiga.

A idéia de um novo casamento de Maria Stuart, constitue um dos pesadelos de Elisabeth. Receia, é verdade, uma união que possa trazer á outra o apoio do rei da Espanha, por exemplo. Mas, o obscuramente, o que mais teme é o grande triunfo feminino: o amor...

E é ele quem chega, precisamente, o amor, na pessoa encantadora de um mancebo de dezoito anos apenas, o conde Henry Darnley; bisneto de Henrique VII, é ele na Inglaterra, primeiro principe de sangue. Á primeira vista, Maria apaixona-se e apaixonada não póde, naturalmente perceber que o seu eleito não possue nem inteligencia, nem coração. Depressa porém, vem a desilusão: o homem amado não passa de mais um inimigo como tantos outros que ela possue. Mas da enganadora união, um filho ao mundo veio.

Enquanto para a Inglaterra cavalga o portador da noticia, dansa Elisabeth num baile em um dos seus castelos; está como sempre, coberta de joias e vestida com exagerado e pesado luxo. Passando entre os convidados, o mensageiro transmite á soberana a nova que lhe fôra confiada. Elisabeth faz-se de uma palidez mortal e a um signal seu, cala-se a orquestra.

— Um filho! A outra tem um filho!

Sósinha em seus aposentos, Elisabeth soluça, exclamando: — Eu não sou mais do que um tronco esteril! Porque chora, si jámais quiz se casar? Mas isto é o grande segredo de sua vida... Ao pensar na maternidade de Maria sente que o seu odio ainda mais cresce!

No entanto, lá na Irlanda, a jovem mãe sente-se a mais desventurada, desejando com todas as forças libertar-se das cadeias que a prendem a Darnley.

E a grande hora de seu Destino, hora que sôa trazendo com ela o conde de Bothwell, um homem duro, brutal, feroz; mas parece devotado á jovem rainha que mais uma vez entrega as cegas, o coração... Ontem, um traidor, hoje um ambicioso; Bothwell, incapaz de qualquer sentimento elevado aspira apenas a corôa.

E uma noite, a casa onde se encontra Darnley salta nos ares, sepultando entre suas ruinas o esposo de Maria. Tudo acusa bem claramente o crime de Bothwell; no entanto, tomada de loucura ou de paixão (o que é quasi a mesma coisa) concede a viuva sua mão ao assassino. Revoltam-se os suditos e a soberana é feita prisioneira. Foge porém, reune um exército, mas é vencida na batalha contra os rebelados lords. Agora está de todos abandonada, e o abismo a seus pés se abre. Desesperada, volta-se para a sua inimiga, pede-lhe um refugio, em suas mãos confia a sua triste sorte... Mas tendo pedido asilo... recebe uma prisão!

E os anos passam vasios, tenebrosos, na mais negra monotonia. Elisabeth é por demais politica para maltratar abertamente a infeliz mulher que nela confiou; é melhor sufocar pouco a pouco e depois punir sem piedade aqueles que arriscam a vida para salvar a real prisioneira. As dedicações que ela inspira, as paixões que ainda desperta, envenenam mais e mais a alma invejosa da sua rival triunfante.

É preciso acabar com essa mulher tão querida ainda, apezar de suas desventuras! Sim, é preciso encontrar um pretexto para suprimi-la. E o laço é armado, a abominavel armadilha onde vai tombar a pobre vitima! Algumas pessoas simularão um plano de salvamento; as circunstancias farão com que Maria Stuart escreva a essas mesmas pessoas e nessas cartas serão intercaladas — não importa como — frases suspeitas, fazendo acreditar que a antiga rainha da Escossia está metida num complot contra a sua "boa irmã".

O plano maquiavelico é bem surtido; a pobre Maria que não podia imaginar infamia tanta, cai na armadilha... Depressa, que seja julgada!

A sentença é dada por juizes cumplices. E a 8 de fevereiro de 1587, Elisabeth póde enfim respirar; sob o machado do algoz, tombou a cabeça de uma mulher jovem ainda, mas cujos cabelos haviam subitamente embranquecido.

E quando vieram erguer o corpo, aninhado entre os braços da morta sem que ninguem houvesse notado, foi encontrado o derradeiro amigo — talvez o unico amigo verdadeiro — de Maria Stuart, rainha da Escossia, um cãosinho que fôra com ela para o suplicio e que numa suprema e vã ameaça, mostrava os dentes; [illegible]

FANTASIA! NÃO!

I. Roquez

Realidade! E' o nome que bem caberia ao soberbo filme de Walt Disney.

Para os indivíduos que passam pela vida fruindo unicamente seus transitórios e degradantes prazeres, o filme nada mais será que uma "fantasia".

Para quem, entretanto, costuma empregar seus momentos de lazer no estudo das cousas deste mundo de sofrimentos, na pesquisa sistemática das verdadeiras Causas dos fenômenos naturais em vez de corromper sua alma na ociosidade perniciosa de nossas praias ou no estúpido atropelo de um campo de "foot-ball", onde um punhado de homens, bem pagos, se disputam uma bola de couro, para aqueles, a estupenda criação de Walt Disney e Stokowsky, interpretando as melhores páginas da arte musical dos clássicos mais puros e dos geniais e revolucionários compositores modernos, é a expressão viva de uma prodigiosa realidade.

Quem não perceberá nitidamente e em verdadeiro êxtase dos sentidos, o entrelaçamento harmonioso de sons e cores, do Verbo e da Luz, que desde remotíssimos tempos até nossos dias têm sido considerados pelos maiores pensadores de todos os credos religiosos e científicos, como as primeiras Causas que deram nascimento ao Universo sensível aos nossos orgãos de percepção ?

No início era o Verbo, rezam as escrituras cristãs, que descrevem, logo aos primeiros versículos do Gênesis, o aparecimento da Luz — Faça-se a Luz e a Luz foi feita (no original — Haja Luz e houve Luz), dando ao espírito humano que tem ansia de conhecer a Verdade, a idéia clara destes dois poderosos motores iniciais dos fenômenos objetivos: o Som e a Cor.

Hermés, o Trismegisto, fala-nos por seu turno, quando relata a seus discípulos as visões que tivera criação dos Mundos, do "Grito da Luz" daquele Som inefavel, o Verbo, que brotando do próprio Seio luminoso da Divindade, Inabarcavel e Inaccessivel para as mentes dos homens vulgares, arranca do Infinito a própria Essência e com ela constroi os Universos! A Luz que se manifesta como Som, como a Palavra, o Verbo criador enfim!

Há uma classe de criaturas privilegiadas, os artistas, que através de sua aprimorada sensibilidade, são capazes de objetivar as Verdades mais transcendentes em suas criações de sublime inspiração. Foi o que vimos brotar da mente de Disney — o lapis e o pincel aliados à batuta — descrevendo concretamente a íntima afinidade, a verdadeira correlação existente em a Cor e o Som.

No domínio da ciência, um aspecto da questão já foi resolvido com a descoberta da célula foto-elétrica que, utilizando o electromagnetismo e os fenômenos termo-iônicos, conseguem transformar o som em luz e vice-versa. Mas entre som e música, e luz e cor, há uma perfeita analogia, e a etapa da transformação da cor em música ainda não foi vencida pelos cientistas, sendo ainda tarefa das almas dos artistas transmitirem aos homens o conhecimento desta face do problema, que é uma *realidade*, através de suas "*fantasias*".

Quando interpreta o "Aprendiz do Mágico" ou Mago — o homem que tendo vencido suas paixões, por isso mesmo se harmoniza com as forças naturais, sendo então capaz de compreendê-las e, portanto, dominá-las — mostra-nos o que pode acontecer a quem, como o pobre Mickey, põe em movimento certas forças sem estar apto a controlá-las. "Vira-se o feitiço contra o feiticeiro" e o pseudo-senhor torna-se escravo da própria criação.

Quanta verdade transcendente se encerra nesta "fantasia", cheia de bom humor e vivacidade!

Deixando de lado as concepções que a música de Tchaikowsky e Stravinsky despertaram na alma e na mente de Walt Disney, ao nos mostrar os agentes invisíveis da Natureza em plena atividade, no seio das águas, na terra e nos ares, para nós uma realidade maior que alguns fenômenos vistos por nossos próprios olhos, que tantas e tantas vezes se enganam, como por exemplo, quando alguns astrônomos julgaram ver canais na superfície de Marte e mais tarde verificaram que se tratava apenas de uma ilusão dos sentidos; relembrando, sem comentários, a soberba síntese da evolução geológica, tal como é admitida pelos estudiosos do assunto, não nos podemos furtar de fazer uma referência toda especial à apresentação que do "Sr. Som", nos faz o extraordinário artista. É uma simples corda de instrumento musical que personifica o "Sr. Som": cada espécie de instrumento, então, é chamado a emitir sua voz e o genial autor de "Fantasia" transforma-a em desenhos, caprichosos e harmônicos, fazendo-nos relembrar a asserção do insigne astrônomo e escritor espanhol, M. Roso de Luna, quando em uma de suas maravilhosas obras sobre o Mundo hiper-sensível e oculto para a grande maioria dos homens, afirma que o "Verbo geometriza", isto é, o Som cria as formas! Esta idéia, pertencente ao campo das abstrações mais sublimes e de uma profundeza filosófica de enorme alcance para o espírito humano, Disney, nó-la faz sentir objetivamente em sua magnífica criação, de puríssima arte.

Como chave de ouro para tão formidavel edifício, em que a Realidade, (existente apenas nas Causas primeiras e não em seus múltiplos e transitórios efeitos, segundo várias escolas filosóficas dignas de apreço) é apresentada sob o diáfano véu da "fantasia", os dois episódios finais do "film" mostram em vivas cores o problema da eterna luta entre o Bem e o Mal, o mais angustioso entre todos quantos possam preocupar a humanidade, e na solução do qual se empenham sinceramente os homens de boa vontade e alma bem formada.

Servindo-se da música grandemente descritiva de Mussorgski, que nitidamente nos faz sentir todos os horrores dos ritos satânicos, aponta-nos o artista o gênio do Mal evocando do próprio convívio dos homens, na aldeia encravada nas faldas do sombrio monte Calvo, a maldade que no coração dos mesmos se aninha, representando-a por formas bizarras e horripilantes a um tempo, que nos trazem à mente a lembrança da leitura que fizemos das visões de magos místicos, profetas e artistas de todas as épocas e de todas as nações de [illegible] fenômenos [illegible] cortejo macabro volteia vertiginosamente, dominado pelo poder de Satan — imagem nítida da Humanidade que, por seus próprios crimes, oriundos da ignorância em que se acha submersa, se vê presa nas malhas do destino, acompanhando cega, desvairada, alucinada por cruciantes dores, a ronda demoníaca dos quatro diabólicos cavaleiros descritos no Apocalipse de São João.

Referindo-se aos agentes do Mal, H. J. Souza, autor de "O Verdadeiro Caminho da Iniciação", obra onde se encontram condensados inúmeros e preciosos informes e conceitos sobre a doutrina espiritualista, diz que tais agentes "não formam nenhum núcleo à parte, pois representam as próprias mazelas do mundo, ou melhor, tudo quanto a Humanidade tem feito em seu próprio detrimento. São as tempestades provenientes dos ventos que os homens semearam". Esse conceito, altamente filosófico e que projeta grande luz sobre o problema do Bem e do Mal, é o que encontramos perfeitamente interpretado pela magia sonora e colorida de "Fantasia".

Com o raiar do Dia, a Luz sempre representando o Bem, dissolve-se a ronda do Mal, voltando aos lugares de onde tinham provindo os sinistros fantasmas. Surge, então, aos melodiosos compassos da Ave-Maria de Schubert, uma procissão das almas já tocadas pela luz resplandescente do Espírito e em busca da redenção, que caminham sem cessar, através das florestas sombrias da vida, atravessando estreitas pontes, na ansia de se fundirem na Luz Suprema da Divindade!

Si o poema de melodias, harmonias e cores de Walt Disney é uma festa para os sentidos, é, ainda mais, um verdadeiro deslumbramento para o espírito, único que realmente é capaz de perceber a Verdade, por mais velada que se nos apresente.

CONSELHOS DE BELEZA

pelo DR. PIRES

(COM PRATICA DOS HOSPITAIS DE BERLIM, PARIS E VIENA)

BANHOS DE SOL E AGENTES FISICOS

Considerações gerais

A ciencia, progredindo a passos gigantescos, dia a dia traz novos recursos para a terapeutica de diversos males. Em estetica, tambem, cada vez mais avultam os beneficos resultados trazidos pelos agentes fisicos não só para os tratamentos de beleza propriamente ditos como, ainda, para as questões de saude em geral. Muitos ainda desconhecem os recursos modernos e os otimos resultados obtidos com a fisioterapia que, nas clinicas especializadas, vêm substituir os metodos arcaicos onde só predominava o empirismo. [illegible] sicos.

Banhos de sol

Já é conhecida a frase: "Onde entra o sol não entra o medico". Entretanto, convem que se saiba como praticar os banhos de sol afim de que se possam obter os melhores resultados possiveis. Num banho de sol o corpo é duplamente beneficiado, duma parte, pelos raios ultra violeta, principio ativo essencial da luz e doutra parte, pelos raios infra vermelhos, provindos do calor. Todo corpo deve ficar exposto ao sol, exceto a cabeça, afim de que se evitem congestões graves, dôres de cabeça, etc. Os olhos devem ser protegidos com oculos escuros. E' indispensavel começar por banhos de pequena duração os quais podem ir pouco a pouco aumentando e segundo as seguintes normas: os dois primeiros dias expôr apenas os braços e as pernas durante cinco minutos e conservar o resto do corpo ligeiramente coberto. No terceiro dia, dez minutos sobre as partes já expostas e cinco minutos sobre as coxas, ventre e dorso. No quarto dia expôr durante cinco minutos o peito e os rins e aumentar de cinco minutos as partes já tratadas e assim por diante.

No geral, vinte a trinta minutos são o bastante para o tempo maximo de irradiação solar.

Raios ultra violeta

As pessoas que não podem, por qualquer motivo, se utilisar do sol natural, poderão se beneficiar com os raios ultra violeta emanados dos aparelhos instalados nos consultorios medicos. Assim, os banhos de raios ultra violeta têm grande importancia para o combate ao raquitismo onde a indicação é formal como, ainda, estimulam as defesas organicas naturais contra as afecções morbidas.

Na acné, flacidez cutanea, e principalmente para a quéda dos cabelos têm os raios ultra violeta ação importante. Os banhos devem ser feitos no inicio com dois minutos de exposição (proteger os olhos) e, após, o tempo de exposição vae aumentando pouco a pouco até trinta minutos. A distancia do aparelho deve ser, via de regra, de um metro do paciente.

A aquisição de um aparelho de raios ultra violeta, tendo muito facil, tornou-se uso bastante generalizado. Entretanto, quando se quizer obter efeito terapeutico bom, é necessario um manejo meticuloso o que só é facil desde que haja a orientação do medico especialista. Para se avaliar a verdade do que acabamos de escrever, basta ter-se em conta a responsabilidade da ação desses raios nas perturbações de coloração da pele.

Lampada de Kromayer

A luz ultra violeta pode, por meio de um dispositivo de fabricação todo especial, ser aplicada no proprio local da afecção. E' o que se consegue por meio da lampada de Kromayer. Principalmente nos casos de quédas de cabelo e na alopecia em areas são obtidos resultados surpreendentes. Na acné e em outras molestias da pele como eczema cronico e psoriase tambem pode-se empregar a lampada de Kromayer. As cicatrizes hipertroficas, vitiligo e ulceras cronicas beneficiam-se muito com esse otimo agente terapeutico.

Raios infra-vermelho

E' outro dos recursos utilisados para o tratamento de muitas afecções sobretudo nos casos de furunculos, áqueles grandes e isolados. Os perigosos furunculos do labio superior e do nariz encontram, quasi sempre, nos raios infra vermelho um excelente meio de tratamento. Ainda para as dôres e inflamações têm esses raios otima indicação. De um modo geral coloca-se o aparelho distante dez a quinze centimetros do local a tratar e aumenta-se gradativamente a dóse cada dia que se irradia. Dos dois tipos de aparelhos existentes o modelo maior é o mais indicado.

Aos leitores: — Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a beleza deve ser dirigida ao medico especialista Dr. Pires á Rua Mexico, 98-3º andar — Rio, — sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

CHAPEUS GRANDES

Quando, nos paises que ditam a Moda, floresce a Primavera, as chapeleiras tentam invariavelmente lançar o chapéu grande em oposição ás fórmas pequeninas, de feltro, tecido ou peles, que a temperatura invernosa impõe ás mulheres.

Nem sempre, porém, inspirada no desejo da novidade, é feliz a escolha dos primeiros modelos, ficando não raro, a eles limitado o movimento que se esboçara. E voltam a dominar os chapéuzinhos pequenos, aos quais forçosamente se juntam alguns — os esportivos — em tamanho medio.

Este ano, entretanto, foi mais forte a ofensiva. No verão que ora termina nos Estados Unidos, o chapéu grande constituiu a "sensation" da estação. O sucesso dessas imensas fórmas, cujas abas ondulam ao vento, não se basea num simples capricho de chapeleira, em mal de novidade; são outras e mais poderosas as razões que lhes garantem a durabilidade do sucesso: ensombram um olhar, ás vezes, vazio, envolvendo-o na atracção do misterio; dão a um nariz que teve a fantasia de ser comprido demais, as dimensões estipuladas pelos codigos de beleza; fazem parecer oval, o rosto redondo de "lua cheia"; equilibram os quadris muito largos e diminuem a saliencia pouco "flatteuse" de um busto demasiadamente avantajado.

A tantos predicados valiosos, os chapéus grandes deste ano juntam mais um, — *the last, but not the least* — o prestigio do véu, esse véu fragil como um sonho, cuja finalidade não é resguardar o rosto, mas, ás vezes, esbater um contorno imperfeito e sempre adornar com faceirice a graça da mulher. Quando coloridos, os véus produzem o efeito de uma pincelada de côr em um fundo neutro, tornando mais clara a pele e mais luzida a cabeleira.

O chapéu grande parece haver sido especialmente creado para nosso clima, pois, não somente o rosto requer um abrigo contra os rigores do sol de nosso longo verão, como tambem os cabelos que, constantemente expostos a seus raios causticantes, tornam-se no fim de algum tempo, asperos ressecados e manchados.

Uma das principais caracteristicas dessa fórmas imensas é a severa parcimonia nos adornos; toda transgressão a essa regra daria ao chapéu grande um aspecto pesadissimo que lhe tiraria toda a elegancia.

Em clichê junto estampado, reproduzimos um gracioso modelo em palha "bordeaux", enfeitado apenas com dois pequenos laços de veludo da mesma côr e um véu, tambem "bordeaux", que saindo de trás, cobre ligeiramente uma parte do rosto, contorna o pescoço e cái em ponta solta sobre o ombro. Tudo, porém, com graça, leveza e naturalidade.

Seriamos, entretanto, insinceras se nessa moda de chapéu vissemos somente as vantagens embelezadoras, pois dela decorrem inconvenientes — e grandes, — como prova a fotografia de um elevador lotado, no qual a presença de uma passageira, não obstante moça e bonita, é um formidavel transtorno.

Outro perigo do chapéu grande é seu uso nos cinemas. Aí, cabe á consciencia da portadora obriga-la a se desfazer, durante a sessão, do causador do dano (mesmo porque o elastico facilita a colocação de qualquer chapéu), para não privar os vizinhos de trás, do direito a que lhes confere o bilhete adquirido na entrada.

Se as mulheres atentassem, um instante, em tudo que significa esse gesto antipatico — tão improprio da delicadeza feminina — nenhuma, por certo, teimaria em conservar á cabeça um estorvo que a tantos espectadores prejudica.

Imagina, leitora, que em sua frente viesse se postar uma dessas lindas "barracas"... Na sensação que você haveria de experimentar, encontra-se a indicação da atitude que, no caso contrario, você deveria adotar. "*A bon entendeur...*"

K.

A Lua ... o astro morto que reina sobre as nossas vidas...

M. Raho — Adaptação de *Sylvia Patricia*

A lua — cantam os poetas — é a joia das noites; a lua embala os nossos sonhos ao seu palido clarão; a lua cria miragens e narra muitas historias... que nem todos sabem compreender... Tem poderes magicos, a lua, palida companheira das noites silenciosas, e seus poderes funestos foram sempre conhecidos e explorados pelas bruxas e pelos feiticeiros de todos os tempos...

Até que ponto exercerá ela a sua influência sobre nós? até que ponto, não se sabe ao certo; o que não se póde porém negar é essa mesma influência que o astro morto exerce sobre o nosso pequenino planeta... que já principia a agonizar! Na imensidão do espaço, não se acha muito longe de nós a misteriosa vizinha; 400.000 quilometros apenas, quasi nada, em comparação ao infinito. Sabemos que ela possue montanhas, imensos vales, planicies aridas, ferteis campos, outróra, talvez;

isto, numa de suas faces. Mas do outro lado, o lado que nunca se voltou para a terra o que haverá?

Madame la Lune, será ela amiga ou inimiga dos humanos? ser-lhe — hão indiferentes ou não os nossos pezares, as nossas alegrias?

A sua ação mecanica exercida sobre a terra, é desde muito conhecida e indiscutivel; produz, entre outras coisas, o fenomeno das marés cuja intensidade varia, como se sabe, segundo a força atrativa da lua ou do sol se combinado ou se antepondo uma a outra.

Mas outro fato existe, talvez menos conhecido, que é o seguinte: a atração da lua retarda instantemente a rapidez da terra no seu curso em torno do sol e alonga assim os anos de 18 segundos por seculo. Não parece nada, não é verdade? e no entanto...

Esses dois casos de influências lunar são até hoje, os unicos a serem universalmente admitidos e sem contestação possivel; mas lógo que se fala em estender essa influência a outros dominios, surgem opiniões contraditorias. Agirá realmente a lua sobre o tempo? sobre a vida das plantas e dos animais? sobre o carater e a saude dos humanos? — Sim — afirma a tradição popular... muita vez mais sábia do que os sabios. — Não — afirmam os astronomos, baseando-se na fraqueza dos raios lunares que são, naturalmente, infinitamente menos fortes do que os raios do sol. Como se vê, o conflito fica entre a observação e a lógica, mas neste caso, assim como em muitos outros, a observação acaba vencendo. Não ha muito tempo, um fisico, León Mercier, submeteu alguns blocos de marmore á luz do sol e outros á luz da lua, isto durante o mesmo numero de horas. Ao passo que os primeiros permaneciam intactos, os segundos pareciam ter sido corroidos por agua misturada com vitriol. E assim a experiência demonstrou que a lua queima e desagrega as fibras dos tecidos e que ela róe as côres mais depressa do que o sol.

Daqui a algumas duzias de anos, poderão essas experiências não mais representarem nem um valor; mas quem sabe? Os astronomos vêm constatando ultimamente, nos movimentos da lua, certas irregularidades pouco tranquilizadoras, e um sábio inglês, sir James Jeans afirma que o astro dos poetas, acabará por estourar, assim como qualquer bomba vulgar! Não precisou, feliz ou infelizmente, a data do estouro, mas um bispo da Irlanda, que foi proféta e que hoje faz parte dos santos da côrte celeste, S. Malaquias, anunciou que a explosão lunar se daria durante o pontificado do quinto sucessor de Pio XII. Óra, si nos basearmos pela duração média da vida dos papas, temos ainda um meio seculo para aguardar que a lua se desfaça em pedaços, qual rosa morta em petalas desfeita...

Petalas essas que não serão muito léves, oh! terra!...

E agora, alguns conselhos baseados sobre uma mui antiga experiencia; póde o leitor aceita-los ou não, pois como já disse o grande Roso de Luna: — os astros curvam, mas não obrigam...

A influência dos raios lunares sobre o organismo humano: qualquer pessoa a verificará por si mesma e para isto, basta que adormeça, ao ar livre, de rosto descoberto, recebendo em cheio a luz prateada do "astro da saudade"; o resultado infalivel desse sono poetico, será uma formidavel dor de cabeça. Não acreditam? pois experimentem... mas aviso que é perigoso e... por diversos motivos!

Aquelas que nascem pela lua nova ou pela lua cheia, são "lunaticas"; mas isto não significa, como se pensa erroneamente, ser louca e apenas que os nervos serão mais sucetiveis ás influências lunares, assim como os solares são mais sucetiveis á influência do sol, e assim por deante.

Reza a crendice que os homens que nascem sob a lua nova, são caprichosos, pouco fieis e pouco amigos do trabalho. Os nascidos pela lua cheia são ciumentos e agressivos; os do primeiro crescente serão egoistas e arrivistas; avaros e tambem, naturalmente, egoistas, os senhores nascidos no quarto crescente. Como se vê, a lua não lisonjeia muito os homens!

E é só, por enquanto, o que convem desvendar sobre o misterioso astro das noites, o planeta morto que influencia ainda assim as nossas vidas.

Porque a lua, sendo feminina, não gosta que se desvendem todos os eus segredos...

A O. S. S. e a A. B. E.

Jeneral KLINGER

Comstituiu o último caso rejistado em nóso "A OSB. Jéra xistos", III, da coleção, aci estampado a 17.VIII., o petiso memorial de imstituisões culturaes, com uma espozisão da Asosiação Brazileira de Educasão á garupa. A publicasão dese comjugado apelo ceral ao sr. prezidente da República tivéra lugar no *Jornal do Commercio* de déz dese mez. Pelo *Correio da Manhã* de 31.VIII. cortamos dese pano farto umas mamgas, só do memorial. Ao mezmo *Jornal do Commercio* solisitamos espaso para um comfronto dese apelo á luz do comseitos de prestijiozo brazileiro, omem de letras, cultural e educador — nimgém menos ce João Ribeiro. E vamos agóra meter a tezoura no résto do pano, a sobredita "espozisão" da A.B.E.

A pésa aprezenta bréve introéto — a bom entendedor, meia palavra — destinado a justificar susintamente a escolha do sentro do alvo: "por vários amgulos, da maes alta tramsendemsia, os problemas da limgoa nasional interésam ao Estado." Comentário do omem da rua: emsinar misa ao vigário. E' evidente ce foe por pemsar iso ce o nóso governo interveiu.

Ségem-se simco capitulos, em ce são pormenorizadas as comsiderasões ce se descortinam dezde alguns dos referidos amgulos, sob éstas dezignasões:

1. *A limgoa e a unidade nasional.*
2. *A ortografia e os omems de letras.*
3. *A ortografia e a escóla.*
4. *Um sistema em progreso.*
5. *A ortografia e o Estado.*

Salta dezde lógo á vista a perfeita orientasão désa navegasão, poes ce redunda em reconheser a rotundidade da térra: partindo dese novo Palos, "A limgoa nasional interesa ao Estado", do introéto, e navegando sempre com o mezmo rumo, atraz do sól poente, retórnam as caravélas ao porto de partida: "A ortografia e o Estado".

Depoes deses simco capitulos — os simco grandes mares simgrados — xegadas as naos ao porto de orijem, tóca a manifestar a carga, isto é, a mercadoria barganhada por ésas lomjes térras de Deus e os emsinamentos colhidos, com vistas ao benefisio de futuros navegantes, em intercambio permanente.

Antes de apresiarmos ese capitulo nº 6, "*Comclusão*", vamos com calma olhar maes de pérto o ce contem cada um dos simco do itinerário.

1. — *A limgoa e a unidade nasional. Premisa:* jenérica ou universalmente a limgoa de cada povo é o seu "imstrumento de comunicasão e progréso, de aperfeisoamento e do emricesimento de espresão, valendo como a forsa maes viva e comstante de aproximasão entre os omems."

Corolários: "Trabalhar pelo idioma nasional ecivale a trabalhar pela formasão da nasionalidade." "Cuanto maes pura e sistemática uma limgoa, maes seguro o pemsamento de seu povo." "Trabalhar em pról da limgoa pátria não reprezenta apenas uma alta contribuisão literária, maz ainda e paralélamente uma contribuisão de relevo nas maneiras de pemsar, sentir e ajir de cada povo."

E como os modérnos meios de difuzão (impremsa, rádio, discos, sinema), primsipalmente pela sua rapidez e frecuémsia e porce vão a toda parte, muinto imfluem na limgoa contemporânea, maes se justifica o maeór imterese pelos estudos e pescizas a respeito da limgoa, manifestados em trabalhos individuaes ou de comgrésos, comferemsias, asosiasões culturaes, comvênios e, em última imstamsia, a intervemsão reguladora e ficsadora do Estado. "Num sector, sobretudo, a empresa se tórna maes fásil: é no ce se relasiona com a ortografia."

Comclusão: (continuamos a repetir a espozisão da ABE.) a) Foe benemérito o acordo interacadémico. b) Benemérito foe o apoeo ce lhe deu o governo brazileiro.

Examinando com a calma e o cuedado ce mercése este capitulo da lavra espozitória de tão reprezentativo grémio, colhemos impresões várias.

Como primeira, maes jeral, notamos imperfeisão na arcitetura, caozado iso, sértamente, pela présa ante o perigo iminente, poes a cualcér momento póde vir a lume o vocabulário "nasente", e, comsumado iso, maes difisil será alteralo; mezmo porce, uno por uno, tudo sérve, e no próprio ponto de vista tão capital, segundo os entuziastas simplificódedes, não se justificaria tão pronta alterasão, "por ter saido com imcoresões".

Dita imperfeisão se denumsia por does trasos: o emcadeamento da espozisão está descontinuo e no fim dá um salto. E' descontinuo porce, avendo asentado, com boa razão, de inisiar as comsiderasões pelo significado jeral, universal da limgoa, para filiar a élas o da limgoa pátria, recae em segida nacele ambito jeral. E daí, num salto brusco, de prestidijitasão ou acrobasia, piza no dominio particular da ortografia, para daí nóvamente particularizar, com igual perisia, no louvor final, em blóco, ao comvênio ortográfico luzobrazileiro e á rezultante grafia ofisial. Maz o cúmulo da imperfeisão emcontra-se no fato de faltar o liame claro, simples, espréso, irefragavel, entre ese louvor final do capitulo e a epigrafe do mezmo.

Emfeixadas ésas nósas comsiderasões como primeira impresão, reconhesemos com imemso e espesial prazer ce é a mezma suplantada por segunda impresão, altamente agradavel: decórre a toda luz a inesedivel comformidade da nósa OSB. com os altos escopos focalizados neste capitulo da "espozisão". Com efeito: a nósa OSB. é, nada menos nada maes, um trabalho pelo idioma nasional no sentido de sua unidade gráfica, radical e rasionalmente simplificada e unifórme; ésa afirmasão é asiomática.

Portanto, segundo as próprias palavras dos educadores espozitores, a OSB. é trabalho "pela formasão da nasionalidade". E' até esemsialmente nasionalista — sem ostilidades escuzadas — porce não é condisionado a comvênio prévio com outra nasão, o ce não impéde ce ésa outra nasão venha a usar, com real e imemso proveito, a solusão brazileira do problema comum da ortografia, poes ce ésa solusão é revestida do caráter de perfeita universalidade, integral aplicabilidade ao rejimento da escrita de todas as limgoas.

Retomemos o fio désta esplendida segunda impresão: segundo suas próprias palavras, póstas antes por nós aci na órdem adecoada, a OSB, sendo *insidentemente* "contribuisão literária" — na maes pura asepsão etimolójica, poes ce visa a disiplina *sine qua non* das letras — é *primsipalmente* "contribuisão de relevo" (asertamos a redasão lisemsiózamente elíptica) para por órdem "nas maneiras de pemsar, sentir e ajir" (e particularizamos, comsoante a finalidade) do nóso povo. E, por fim, como não póde aver grafia maes pura e maes sistemática, no próprio sentido da ordenasão almejada, ségе-se tambem (são as palavras da espozisão ce o dizem) ce a OSB. é a solusão brazileira fadada por eselemsia no Brazil a tornar "maes seguro o pemsamento de seu povo".

A OSB. ezulta e não axa palavras para agradeser tão espontánea e provécta "orto"justisa.

2. — *A ortografia e os omems de letras.* Ao cabo da leitura deste segundo capitulo, salta á vista uma lisemsa: na epigrafe está jenéricamente "omems de letras", maz no groso do testo estão estricatamente as Academias de Letras. Depoes de asinalar e louvar nese groso o papél istórico das Academias no "empenho de bem servir ao seu idioma", elojiam os espozitores a ABL. por se aver integrado na mezma natural órdem de idéas e lógo pasam, com reimsidemsia no repente ce antes notamos, ao "sistema ortográfico, ce samsionou, em colaborasão com a sua comjénere portugeza", o ce lhe teria valido a escolha pelo governo brazileiro para "instituto proponente e orientador da politica ortográfica".

Tomemos nóta désta relevante revelasão: tal eleisão, lomje de obedeser a critério natural, ao simples significado implisito duma academia nasional de letras, só foe devida á sua rezolusão preliminar de pactuar com a comjénere luza...: não se vá inferir daí ce a "politica ortográfica" do nóso governo antes de ser nasional é luza...

Novo repente, nóva prestidijitasão no fexo do capitulo: depoes de só aver tratado de academias, advérte-se, (antes tarde...) ce "a limgoa se estuda nos clásicos e nas boas óbras literárias de todos os tempos". E, como coroamento, ésta omérica acasiada: a maneira de escrever traduz tambem a ortografia de seus aotores...

— Do ezame filozófico, aljébrico, deste segundo capitulo, deduzimos, com a macsima boa vontade, ce as grafias, mezmo tórtas como sempre foram (poes ce só se cér reformalas porce sempre foram tórtas), numca estorvaram aos omems de letras. Será por gratidão? ce agóra se ajuntam, a cerer estorvar o desentortamento? Sem dúvida seria presipitado o desemcadear de tão nóbre sentimento. Por sérto nada seria maes grato a uma refórma rasional, filozófica, do ce as próprias calejadas e calejantes vélhas grafias corcundas, amgulózas e xeias de emxundias e arrebices lamentavelmente ridiculos, ce bem comcretizam a falta de gosto, de semso e de zelo de seus adoradores contumazes.

Se é verdade ce uma utilidade é maes útil para com maes déla se utiliza, nimgém maes ce os omems de letras, imrutaes ou não, colherá o benefisio de "orto"grafia. Pouparão tempo, miolo, tinta e papél; pouparão os aborresimentos das revizões tipográficas; e lucrarão o cinhão de glória — ce xega para todos — de averem sido comsecuentes na prática com o ce reconheseram na teoria: os primsipios imcoérsiveis ce reclamam *quand même* e promóvem a rasionalizasão da escrita, os cuaes só a médias são respeitados nas semi-refórmas em marxa.

O ce vale é o fato désa marxa mezma, poes não parará a meio caminho, mal sendo andado um curto pedasinho. "Parar é atrazar-se: marxemos!"

A marxa em pról da rasionalizasão da grafia só se deterá na méta — misão cumprida! objetivo final atimjido! E a ésa méta nos léva, *sine qua non*, a grafia una, radical e rasionalmente simplificada e uniformada, tipo OSB.

3. — *A ortografia e a escóla.* Estão aci os espozitores na cátedra. Em meio no pecenino capitulo, o maes peceno (como se faz cestão de dizer em portugez de Portugal), esclamam: "A ortografia — eis um dos grandes problemas no emsino da limguájem!" E' reflecsão lidima osbriana, salvo cuanto á imcomsecuénte modernsão, á timidez. A redumdamsia aparente é ce o primeiro termo, ortografia, foe ali aplicado com presizão etimolójica, não na asepsão vulgar, corrente, errónea, sinónima de escrita cualcér. Redundante seria, em fato, a interpretasão sintética: a escrita é problema da limguájem. A "orto"-escrita, ésa sim, é a ce ali está entendida; maz é impresizo, imcomsecuente, clasificala apenas como *um* dos problemas, poes ce éla é realmente o problema, o próprio problema no emsino da limguájem escrita, comsiente, sientificamente asentada na boa limgájem falada e com fatal repercusão nésta. Cuanto erro de prozódia córre mundo e tem xegado a comcistar sidadania, oriundo das tortografias ce têm flajelado a umanidade! Só uma solusão definitiva, radical e rasional, filosófica, portanto no sentido sónico, fundamentalmente respeitadora da etimolojia e dos bons uzos no campo da prozódia — solusão tipo OSB. — é ce satisfará, maz s-a-t-i-s-f-a-r-á aos imcomcutiveis objetivos ce neste capitulo os provéctos educadores asosiados reconhésem.

Porce, se é inegavel ce a solusão interacadémica preconizada, adosão impetrada tambem neste capitulo, dotará a grafia (não a "orto"grafia) "de um espirito unifórme" — porce para tão pouco podia bastar cualcér solusão, aliaz indefemsavel; nem seria nesesário alterar a ce grasava, poes bastaria ficsala e impor a adosão jeral — muintisimo maes inegavel é a prestidijitasão em afirmar ce o acordo interacadémico estabelése "uma sistemática perfeita". Não ceiramos iludir o próximo. Não pretendamos tapar o sól com peneira. Nimgém melhór ce omems de letras, sobretudo educadores, sabe cuão imperfeita é a "sistemática" referida, cuanta arbitrariedade, imcomgruémsia, cuanta disparidade néla remanésem!

Tão peceno ce saiu este maes peceno dos capitulos, e ainda sedeu espaso a um aotodesmentido, cuando estabelése ce o sobredito cujo acordo ou comvénio oferése "ás criamsas das nósas escólas um *armoniozo sistema* de grafia. *Cérraras dúvidas apresenta*..."

Se aprezenta dúvidas — reveremsiemos a onésta verasidade — como é ce é armoniozo? como é ce sua sistemática é perfeita?

Nacele gubo aí reproduzido é alcamsado o decréto 292: como é ce ali mezmo se róga a substituisão do ce ele prescréve aserca de asentuasão?

Parésem escritas por provécto paladino osbriano as duas frazes finaes: "Impõe-se, porém, a sistematizasão maes rigoróza, poes a prozódia é a limgoa falada e devemos estimar ouvila o maes unifórmemente posivel."

"A escóla, no desempenho de uma de suas fumsões — emsinar as técnicas de ler, escrever e falar — não póde fujir á nesesidade de prosésos rasionaes e seguros."

De onde se vê, maes uma vez, ce os poderes ocultos na solusão do problema são devéras poderósos, ubicuitários. Emxérga-se bem, claramente emxergado, o problema, a julgar pelas idéas fundamentaes muinto judiciózas, muinto sãs, ce a respeito se espoem — maz os argeiros fazem reimsidir, perseverar em erronias cuando se pasa á simjéla operasão aritmética de dar o valor á raiz calculada, aljébricamente bem formulada.

A OSB. comésa por livrar a umanidade — ésa mezma ce impõe, com a aotoridade do pátrio poder e do majister dixit, tortografias ás criamsas inérmes, indefezas, as cuaes depoes, cresidas, não cérem ser aborresidas com o livramento — do argeiro-mór, por meio da elementar discriminasão: fala e escrita são problemas distintos. Na ortografia é ce intervem a etimolojia, os uzos canonizados, a evolusão imsesante; na ortoescrita nada têm a fazer eses grãos senhores.

Sobre semelhante baze, única em ce póde asentar fábrica duradoura, apropriada ao objetivo, firma-se então a disiplina das letras e asentos prozódicos. Eis o ce realiza a OSB.

(Continuará)

Rio de Janeiro, F. da Capéia 102, setembro de 1941.

Direção CARTOS — *Edipografia* — Desen. UCNIBI

PROBLEMAS — Charadas *antigas, novíssimas, mefistofélicas, logogrifos* e *enigmas* todos em versos ou em prosa até uma oitava ou vinte palavras e de *Cruzadas* até *trinta* parciais em cruzamentos de metade das letras. DICIONARIOS — Peq. Bras. de H. Lima e G. Barroso, J. Seguier, S. Fonseca (peq.) F. Boquete, Brev. de S. Alves e "Nomes próprios" de A. M. Sousa, para ambos os torneios. PREMIOS — DIPLOMAS DE MERITO a todos os solucionistas de 100, 90 e 80 por cento dos pontos, respectivamente, 1º, 2º e 3º lugares. PRASOS — Findo cada torneio: Capital, 30 dias e Estados, 45 dias.

CRUZADAS — 2º TORNEIO — Setembro e Outubro
Problema "Saude" n. 1 — de *E. Sampaio* — Rio

HORIZONTAIS — 1 — gavinha; 2 — agregar; 3 — graça; 4 — soar, pancada, encaixe; 5 — apressam, cuidadosa; 6 — belo, apologia, templo; 7 — ecrodio, manto; 8 — escumilha, abundancia, bem; 9 — guia, baleia; 10 — camareira, demorar.

VERTICAIS — I — caule, nocivo; II — origem, norma; III — preguiça, pelicula; IV — amofina; V — ataúde, outeiro; VI — devorador, venera; VII — flor, mover-se; VIII — oficio, sinete, gesto; IX — nota, assanho; X — pretexto, fileira; XI — capaz, fruto; XII — pego.

Problema n. 2 — de *Rasputini* — Rio

HORIZONTAIS — 3 — Cidade importante da Indo-China; 6 — Trigo espanhol; 8 — Cumulo; 9 — V. e antigo presidio no Distrito de Huila; 10 — Carreira de tabulas no jogo de xadrez; 12 — Forma exata; 13 — Moeda de prata da India; 14 — Que limita.

VERTICAIS — 1 — Serra do Estado da Baía; 2 — Camponês do Tirol; 4 — Solão; 5 — Irritante; 6 — Arvore que dá o vernis da China; 7 — Estadista inglês; 11 — Abaixo; 12 — Brigar o animal.

NOTA — Aos confrades solucionistas pedimos o especial cuidado na organização de suas listas, porquanto queremos ser justos, unicamente, justos para com todos.

RETIF. — No prob. n. 65 é 2—2.

CORRESPONDÊNCIA

Dr. José F. Ladeira — Mendes — Folgamos imenso com a colaboração de tão ilustre logogrifista. Apesar das nossas "Normas", exigências de espaço precário, faremos o possivel para atendê-lo. Contudo, continue e muito gratos.

D. Lucia de Barros — Queluz — São Paulo. As "Cruzadas" que nos enviou, não acompanhou o desenho á "nankin". Tambem não adotamos os "auxiliares", no caso, o "O Album do Charadista". Consulte as "regras", acima, e teremos satisfação com os seus problemas.

Solscipt — Brumadinho — Minas. Em nosso poder o seu "Cruzadas". Aguarde a vez. Já leu as corrigendas? Obrigados.

Pizarro, Helios, Pérola e Irá — Lorena — São Paulo. Gratissimos pela remessa dos novos problemas. Como vêm os torneios são independentes. Que o novo amigo não nos esqueça. Escreveremos.

Tanio e Edepim — Rio. Gratos pela colaboração. Que ela se reproduza á miude.

Almoro, Nunal, Glorinha e Gloria Nunes — Dar-nos-ia intenso prazer a colaboração de tão distinguidos confrades. Seremos atendidos.

Dr. Larrud — Rio. Ao grande amigo os nossos melhores agradecimentos pelo favor da noticia em o *Eu Sei Tudo*.

O SÃO FRANCISCO

Da Serra da Canastra, em doce murmurio,
Tenue filete de água argentea e fecundante
Ligeiro se desprende e, a sussurrar, coleante
Vem formar, na baixada, um pequenino rio.

Depois, o que antes era o diminuto fio
De água clara a gemer, transforma-se em gi
Caudal — o São Francisco, arrebatado, ovante
Alagando as rechans num impeto bravio.

Aqui é Paulo Afonso — a linda catarata —
Rolando aos borbotões em leito de granito,
Esfazendo-se em poeira esplêndida de prata...

Ei-lo depois, no entanto, abrindo á noite, pelas
Coroas de cristal, sob o céu infinito,
Um lençol de água clara a refletir estrelas.

LINS CAVALCANTE

ZINADIM OU "O ORNAMENTO DA FE'"

por *Antonio de Lima*

(Especial para o "Correio da Manhã")

(Continuação)

"O Samorim faz paz com os franges pela terceira vez"

CAPITULO VI

A paz celebrou-se no ano de 1533. O Samorim, pôs por condição que fosse permitido a quatro navios irem de Calecute á costa da Arábia a comercial, e naquela monção esses navios partiram para a Arábia; (1) e, nos seus súditos ficou tambem livre, mas com cartazes, o comércio com outros paises. (2).

Depois, o Samorim declarou guerra ao rei de Tanor, a quem fez crúa guerra até que este pediu paz, com a condição da cedência ao Samorim do território vizinho de Panane, e a ilha que está perto do Chalé; e foram os franges, que tinham vindo construir a fortaleza de Chalé, que serviram de mediadores. (3).

Depois de feita a paz, chegaram a Calecute, a 25 de setembro do ano de 1534, em galés, Coje Hoetm, Sanjaquedar Arrumi e Cunhale Mercar, — irmão do "faqui" Ahmede Mercar, — com magnificos presentes ao rei Bahadurxá, para o Samorim; seu propósito, era recrutar os muçulmanos do Malabar que quizessem ir ao Guzerate fazer guerra por mar aos franges; mas, não foram bem sucedidos na sua pretensão. (4).

CAPITULO VII

"El rei Bahadurxá faz paz com os franges, e concede-lhes alguns portos"

No fim deste ano de 1534, veiu o rei Humaium Padixá, — filho de Baber Padixá —, queira Deus iluminar a câmara de ambos —! Já então rei de Delhi, sobre o Guzerate, destruiu algumas das suas cidades e desbaratou os soldados de Bahadurxá. Este, receloso de Humaium, mandou pedir auxilio aos franges que se apressaram a dar-lho, depois que por um tratado de paz lhe foram ced'dos alguns portos como Baçaim, Bombaim (5), e outros mais, de que tomaram logo posse com todas as povoações e terras em roda.

Os franges, auferiram grandes vantagens destas possessões; engrandeceram o seu poderio sobretudo, com a posse de Diú, onde dominaram com toda a autoridade, percebendo metade dos impostos, a qual eles enobreceram e fortificaram. (6). Os franges havia muito que cobiçavam a sua posse, e tentaram-no por diferentes vezes no tempo de Melique Iaz e depois, no de seus filhos, mas sem éxito, graças a Deus todo poderoso. Porém, quando a vontade deles se encontrou com a vontade de Deus, isso não lhes foi dificil; depois Deus glorioso e excelso entregou nas suas mãos a força, e eles mataram Bahadurxá, e deitaram o seu corpo ao mar. Certamente nós pertencemos a Deus e a ele havemos de volver!

A vontade de Deus é o destino decretado por ele! A sua morte foi a 13 de fevereiro de 1536.

E, depois da morte do rei Bahadurxá, eles senhorearam completamente Diú, porque assim determinou Deus todo poderoso e onisciente, cujos decretos são inevitáveis e a sua vontade invencivel.

No ano de 1537, os franges atacaram Puronor, mataram Cutte Ibrahim Mercar, sobrinho de Ibrahim Ali Mercar, e as pessoas que com ele se achavam, e lançaram fogo á povoação; depois, retiraram-se tendo cometido estas agressões apesar de estarem em paz com o principe de Tanor e os seus súditos, pois que os habitantes de Tanor e Puronor comerciavam por mar com seus cartazes. A causa deste ataque, foi ter um navio partido para Judá com pimenta e gengibre, sem o cartaz; e estas especiarias efetivamente, vão de preferência para o porto de Judá. (7). O Samorim, saiu para Cranganor a combater os franges, e o rei de Cochim; durou a guera algum tempo, mas por fim Deus insuflou no coração do Samorim o temor dos franges, em razão do que ele bateu em retirada, sem nada ter conseguido. Em seguida, os franges levantaram aí uma fortaleza que se tornou para o Samorim um padrasto.

Posteriormente, Ali Ibrahim Mercar e seu irmão Cunhale Mercar, equiparam quarenta e duas galés e partiram para os lados de Cael. Quando chegaram a Beadala, (8) ancoraram e permaneceram ali algum tempo, pondo a povoação a saque. (9). Então, os franges vieram sobre eles com galés, combateram-no se tomaram todas as galés que eles tinham, porque assim o quiz Deus, morrendo dos muçulmanos muitos; e estes factos passaram-se cerca do fim de janeiro do ano de 1538. Quanto aos que escaparam partiram de Beadala para o Malabar, e quando estavam a meio caminho, em Nalete, (10) morreu Ali Ibrahim Mercar. (11). No meiado do mez de março deste ano, os franges, — queira Deus fazê-los perecer! — apresaram em frente de Cananor algumas galés, pertencentes aos moradores de Capocate.

CAPITULO VIII

"Chegada de Soleimão Pachá a Diu' e visinhança"

Neste mesmo ano de 1537, Soleimão Pachá, ministro do Imperador Soleimãoxá, com uma forte e bem apercebida Armada de cerca de 100 galés, galeotas e outros navios, chegou ao porto de Adem; assassinou o seu principe e cheique Amir — filho de Daúde —, com alguns dos seus principais, e tomou posse da cidade. Em seguida, partiu e chegou ao Guzerate, e começou a combater os franges de Diú cuja fortaleza, quase destruiu com fortes canhões do imperador seu senhor. Mas Deus lançou no coração de Soleimão Pachá o temor dos franges, e por isso ele voltou ao Egito e depois a Constantinopla sem nada ter obtido, porque Deus glorioso e onipotente quiz assim experimentar os seusservos! Os franges depois disto, repararam as brechas da fortaleza e tornaram-na grandemente fortificada. (12). Depois da morte de Ali Ibrahim Mercar, o "faqui" Ahmede Mercar, com seu irmão Cunhale Mercar, equipou onze galés e partiu para Ceilão; vieram sobre eles os franges que os combateram e lhes apresaram as galés; dos muçulmanos, morreram muitos, e os que escaparam apresentaram-se com os capitães sobreditos ao rei de Ceilão, que os assassinou a traição. (13). Certamente nós pertencemos a Deus e a ele havemos de volver!

CAPITULO IX

"Paz entre o Samorim e os franges pela quarta vez"

Entre 12 de dezembro do ano de 1539 e 9 de janeiro de 1540 os franges vieram pedir paz ao Samorim, que ele aceitou; (14) ele estava nessa ocasião em Panane e aí o foram procurar os embaixadores dos franges: o principe de Tanor e o de Cranganor, ajudaram ao estabelecimento da paz. Em seguida os súditos do Samorim começaram a comerciar com cartazes dos franges; mas, tempos depois, a 22 de março do ano de 1545, os franges assassinaram um nobre morador de Cananor, chamado Abú Becre, e seu cunhado Cunjo Sofi, o primeiro tio materno de Ali Aderajá, e o segundo seu pai; este assassinato provocou a guerra que durou algum tempo, fazendo-se por fim a paz.

---

(1) — Com relação a isso, nada consta nos arquivos portugueses. A paz se fizera com as condições que já citamos no capitulo anterior e não como narra Zinadim, posto que os portugueses, — como já vimos antes e depois tambem com Affonso d'Albuquerque, etc. — nunca consentiriam que se dirigissem navios dos portos da India — e em geral rona das especiarias — para Arabia, Persia e Egito. A finalidade superior da conquista cristã, a mantiveram sempre dignamente os portugueses.

(2) — Sobre este facto, nada consta deixado escrito por nenhum dos crônistas da India. Zinadim, como lemos, não dá um sentido em suas próprias palavras, pois a frase é dubia em seu sentido e suas referencias.

(3) — Nas crônicas sobre a India nada consta a ser a Embaixada que sobre esta paz tratou do assunto em [illegible] conforme já dissemos.

(4) — Como dissemos acima, mesmo porque os portugueses se congregavam, obedecendo sua politica e ação militar dentro de uma mesma ordem o que não se dava com a politica dos principes indus e sobretudo com a orientação [illegible] dos maometanos que podiam ter influencia.

(5) — Deve ser Mahim, do distrito de Tana, outrora presidencia da provincia de Bombaim.

(6) — Couto em suas crônicas descreve os processos de guerra e seus métodos no Guzerate e graças aos conhecimentos que deles tomaram, os portugueses puderam, os portugueses com certa facilidade se estabeleceram neste país.

Por um tratado de paz em 1534, Bahadurxá concedeu aos portugueses Baçaim. Em 1535 porem, o rei dos mogores, — isso é de Delhi, — invade o reino do Guzerate, desbarata completamente Bahadur que se refugia em Diú pedindo a Nuno da Cunha, governador, que o socorresse com presteza e permitindo então aos portugueses que os mesmos construíssem uma fortaleza na cidade. A 21 de dezembro do mesmo ano lançaram os portugueses a primeira pedra. Graças aos altos feitos de Martim Affonso de Souza conseguem os portugueses expulsar os mogóres. (Barros — Dec. IV — liv. VI — cap. XVI).

(7) — Havia, como se vê, deshonestidade de certas pessoas, pois os portugueses davam seus "cartazes". Os muçulmanos porém usavam toda sorte de subterfugio para ludibriarem os portugueses. Em razão disso, quando os portugueses sabiam que alguem obtivera "cartas" e cedera a quem comerciasse com o Islam, os portugueses, agiam contra o navio e contra quem tivesse burlado e obtido o "cartaz" desviando-o para pessoas a quem por certo os portugueses não o forneceriam.

(8) — O nome deve ser Beadalá como era conhecida, embora a forma árabe de pronunciar leve a acentuação para a penultima silaba.

(9) — Como se pode notar, os muçulmanos, saqueavam as populações locais indefesas uma vez que as mesmas não se sujeitassem a eles. No entretanto, Zinadim facioso como é em suas crónicas, narra estes factos superficialmente...

(10) — Este nome Nalete, não aparece nas citações dos cronistas portugueses da India.

(11) — O facto narrado por Zinadim é verdade. Comandava os portugueses, Martim Affonso de Souza que fôra donatário da capitania de S. Vicente e cujos serviços valiosos, Portugal reclamou para a India onde se tornavam os mesmos necessários como já vimos através destas crónicas.

(12) — Este combate, é o memoravel cêrco de Diú onde Antonio da Silveira que comandava a fortaleza, praticou atos de grande heroismo. Barros nas Dec. IV — Liv. X — caps VII e XV —, narra os mesmos. Lopo de Souza Coutinho, narra o mesmo no livro "Historia do cêrco de Diú".

(13) — E' fato o que narra Zinadim; aliás, o rei de Ceilão sofrera tambem saques e outras coisas. Era politica entre eles mesmos indus e os muçulmanos; razão porque muitos destes não mereceram atenção dos crónistas portugueses.

(14) — Nestas pazes que se celebraram em 1539, serviu de intermediário, — segundo Couto — o governador português de Chalé, que veiu a Gôa com o embaixador do Samorim que era China Cotiale. Couto em sua crónica dá o teor do tratado.

(15) — Este fato, — narram as próprias crónicas portuguesas ter de fato se dado. Parece — segundo o inquérito na época — que Belchior de Souza declarou que fôra mandado por Martim Affonso que se sentira menos presado. Couto e Corrêa, tambem falam, mas em vez de Coge Sofi dão como sendo Coge Cemaçadim, embora não escrevam se foi ou não morto nesta ocasião.

XADREZ

PROBLEMA N. 747

— DE —

O. STOCCHI

BRANCAS: R3TR, D7TR, B7D, C3D, C2CR, P4CD, P5CD, P2BD, P4BD, P2R, P5R, P4CR — doze peças.

PRETAS — R5R, D6TD, T2BR, T4TD, B2BD, C4CD, C4BR, P2TD, P2CD, P2R, P2TR, P3D — doze peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

PARTIDA N. 747

(Part. siciliana — Ataque Richter)

Jogada no Campeonato de 1941 do Automovel Club do Brasil

Brancas: O. TROMPOWSKY versus Pretas: J. T. MANGINI.

1. — P4R, P4BD; 2. — C3BR, C3BD; 3. — P4D, PxP; 4. — CxP, [illegible] 5. — C3R, P3D; 6. — B5C, P3R; 7. — B2R, B2R; 8. — [illegible] 9. — C3C, P3TD; 10 — D2D, D2B; 11. — T1BD, T1D; 12. — [illegible] P4CD; 13. — P3TD, B2C; 14. — B1BR, C4R; 15. — D3R, TD1B; 16. — C2D, C(3B)2D; 17. — D3C, C3CR; 18. — [illegible] 19. — C(2D)1C, C4B; 20. — B3D, P4D; 21. — DxD, TxD; 22. — PxP, PxP; 23. — B(3D)xC, PTxB; 24. — P4CD, C3R; 25. — B5C, TxC; 26. — [illegible] CxB; 27. — CxT, BxC; 28. — T3D, P5D; 29. — T1BD, C3R; 30. — P3BR, C3B; 31. — TxP, BxT; 32. — TxB, C4D; 33. — P4BD, PxP; 34. — TxP, R1B; 35. — T4R, C4D; 36. — R1C, C2R; 37. — T4D, R1D; 38. — R2B, R1B; 39. — R2R, R2D; 40. — R3D, R3D; 41. — R3R, C4B; 42. — T2D, C3D; 43. — P4TD, C1B; 44. — T1D, C3C; 45. — R4D, B6C. (Empate).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 746: 0-0-0

CRONICA CIENTIFICA

FLORIANO DE LEMOS

Rabindranath Tagore

1. — O HOMEM [illegible]

Faz hoje um [illegible] que se fecharam para todo o [illegible] que mais se [illegible] nestes últimos tem[illegible] ta. Nesse [illegible] de um homem [illegible] Rabindranath Tagore, [illegible] viveu, na sua terra, o sonho, iluminado de um [illegible] procurando educar a humanidade [illegible] obras desse [illegible] um Deus da Luz, em [illegible] com o seu nome, [illegible] a reforma social da sua terra e da sua gente [illegible] 20 anos da sua [illegible] fazendo ver [illegible] para afinar no [illegible] as vibrações [illegible] Tornou-se assim uma figura [illegible] no seu meio e na sua época. Dava o exemplo de um [illegible] pensador servindo a uma [illegible] privilegiada.

E foi com [illegible] material que fundou a sua escola. No estabelecimento da sociedade, para êle, só há dois princípios a atender: a igualdade de todos e o bem comum.

2. — A DOR [illegible]

Em Tagore se viu mais uma vez, como a dor é a suprema inspiradora de todas as [illegible] da vida. [illegible] organizações [illegible] por Deus. Ficou órfão [illegible] depois de ter [illegible] no mundo, [illegible] quando a mulher [illegible] ainda era muito moça; e [illegible] morreram os filhos do seu [illegible] de poeta e do seu [illegible] de professado.

Foi através [illegible] série de [illegible] do [illegible] que o mundo o ensinou, [illegible] caminho [illegible] do espírito. A dor cuidadosa [illegible] a profunda [illegible] distinguem-se [illegible] personalidade [illegible] mas de [illegible] Aparecendo [illegible] criação. E.

[illegible]

Rabindranath que [illegible] de [illegible] versos de moço, a felicidade da vida é o [illegible] a conhecer a [illegible] são [illegible] os outros [illegible] da natureza humana, e [illegible] nenhum [illegible] e [illegible] que [illegible] empresta [illegible] paisagens sentimentais [illegible] os poemas que são [illegible] Bons Morse, [illegible] Vasavdatta [illegible] "Offerenda [illegible]" — foi o [illegible] titulo que [illegible] para [illegible] tradução em lingua francesa.

3. — A ALMA DA CRIANÇA

[illegible] estudou a alma infantil [illegible] ninguem o havia feito até [illegible] com a mesma naturalidade com que [illegible] nas coisas [illegible] técnica [illegible] por assim dizer [illegible] pensante — a [illegible] Num [illegible] poeta [illegible] efeito, ver a criança [illegible] do quadro da [illegible] Mas [illegible] nos [illegible] de um pai — que sentia o poeta. Exemplo:

Por tudo te culpam, ocaino, [illegible]

Por um nada, te repreendem. [illegible] a roupa, brincando... E por isso que te chamam [illegible] pobrezinho. Por que não culpam a manhã de outono que sorri pelas nuvens rôtas."

Ela, entretanto, agora uma criança a falar, ela própria, nos versos de Tagore:

— Imagina, mamãe só por brinquedo, que eu virava uma flor de magnolia e crescia lá no alto da árvore. Eu me balançava ao sôpro do vento, dançando e rindo no meio dos brotos das folhas. Eras capaz de descobrir-me, mãezinha?

Tu me chamarias: "Filhinho, onde estás?" e eu ficaria quietinho, sorrindo...

E abriria de mansinho, lá em cima, para espiar-te enquanto trabalhasses."

4. — MÃE E FILHO

No livro de poemas delicado às crianças, e que Placido Barbosa traduziu, com todo o coração, *A Lua Crescente* (ed. Livr. Castilho, Rio, 1920), há esta pequena página admiravel, cantando a ligação de duas vidas — mãe e filho:

"Digam dele o que quizerem; somente eu conheço os defeitos do meu menino.

Eu não o amo só porque êle é bom, mas porque êle é o meu filhinho.

Só conhece o quanto êle nos é caro, quem tenta pesar os seus méritos e as suas falhas. É quando devo puni-lo que êle se torna a parte mais intima do meu sêr. Quando o faço derramar lágrimas, o meu coração chora com êle. Mas só eu tenho o direito de ralhá-lo e puni-lo, que só o que ama pode castigar."

5. — LIRISMO

Num trabalho escrito em bengali e vertido para o inglês pelo proprio autor, com o nome de *The Gardener*, Rabindranath dá [illegible] noticia das inspirações trazidas pela força do amor. Tudo muito puro, muito lirico quase angélico ou divino, na delicadeza da sua encarnação. Nós brasileiros, que tanto admiramos aquele "...*E ela atira-me os braços e eu ficava*", não podemos deixar de sentir toda uma emoção nova e deliciosa, lendo este instantâneo do poeta hindú, ao fixar um aspecto analogo áquele que inspirou a Bilac:

Não vás embora, meu amor, sem me dizer o teu adeus...

Porque de sono os olhos meus [illegible] a noite [illegible] Eu tenho um medo [illegible] de te perder, se [illegible] dormindo...

Não vás embora, meu amor, sem me dizer o teu adeus...

As mãos levanto, como se fosse numa prece, num gesto santo, [illegible] — Será um sonho! Ah! se eu pudesse [illegible] os teus pés [illegible] e então, com o maximo respeito, [illegible] dentro do meu peito, prendendo-os junto ao coração...

Não vás embora, meu amor, sem me dizer o teu adeus!...

6. — SENTIDO RELIGIOSO

Rabindranath Tagore não se esqueceu do espirito religioso da sua pátria. Um simbolismo típico e a mística oriental perfumam os versos de outra obra sua, [illegible] Mas é ainda no [illegible] que se encontra esta [illegible] ao Senhor:

"Eis a minha oração a ti, Senhor!

— Fere, fere a raiz da miséria do meu coração.

Dá-me forças para suportar facilmente as alegrias e as tristezas.

Dá-me forças para tornar o meu amor frutuoso e útil.

Dá-me forças para jamais desprezar o pobre, nem curvar o joelho ante o poder insolente.

Dá-me forças para levantar o espirito bem alto, acima das futilidades de todo dia.

Dá-me forças para que me humilhe, com amor, diante de ti."

7. — MESTRE ESPIRITUAL

Esse grande poeta, o maior dos últimos tempos, sem a menor dúvida, produziu trinta volumes de poemas. Premiado, certa vez, no Ocidente, Tagore viu seus trabalhos divulgados no mundo inteiro, com elogios e referências excepcionais. Mas a honra que êle considerava maior de todas foi a da creação da sua *Escola Unica*. Era um seminário duplo: de Belas Artes e de Agricultura. Ali cultivavam-se sementes na terra e no espírito. Tinha séde a escola em Santiniken, que quer dizer — a morada da Paz. Data de 1901 essa fundação, que hoje se tornou um magnífico centro de cultura, o *Visvabharati* ou Universidade Internacional.

Homem bom, gênio tocado da centelha, Tagore não podia ver com olhos cumplices a atual mentalidade do homem civilizado. Civilização é bondade, antes de tudo. É espirito de fraternidade. Cumpre que preparemos as gerações do momento para que todos os homens do futuro se sintam realmente iguais, como membros de uma só familia. Esse, o programa da Escola Unica, a cuja vida dedicou todas as suas energias e todo o seu idealismo. No custeio do famoso seminário empregou, além de outros recursos, os 40 mil dólares do prêmio Nobel que conquistou, em favor, com as suas maravilhosas poesias.

Era o Mestre Espiritual, consagrado não apenas na India, mas no mundo ocidental tambem, onde a sua estranha figura — a barba muito branca, o seu gorro muito negro e as suas vestes hindús caracteristicas — tinha elevado número de admiradores e até de discipulos.

Não é de estranhar que a obra tagoriana seja conhecida fora do Oriente. O homem é o mesmo em toda parte. A civilização moderna idêntica nos quatro angulos do planeta. Ele anseia por justiça e por liberdade; ela se funda no valor do dinheiro, servido pela força. — Os governos esqueceram-se de que o povo tem coração...

A história dos séculos mostra, entretanto, que o dinheiro e a força não dão ao homem a suspirada paz: fazem dele, em horas difíceis, sempre na defesa de interesses secundários, carne para canhão. A palavra do Cristo, tão amiga dos humildes e pequeninos, foi posta à margem... Que ao menos a poesia de Rabindranath Tagore dê ainda uma esperança ao mundo. Sejamos bons! prégou o grande renovador: "ainda que por vaidade" — acrescenta um lindo verso, bem brasileiro, do nosso Pereira da Silva.

A HOMEOPATIA SE PREOCUPA COM O DOENTE

pelo DR. GALHARDO

Retomo [illegible] leitor, o assunto [illegible] relativo [illegible] Isto [illegible] conforme [illegible] em "*Archives [illegible] de la Médecine Homoeopathique*", obra publicada em 1834, referida em outro artigo.

Depois do trabalho do dr. Trinks, já exposto, prenderei a gentil atenção do inteligente leitor com as "Reflexões sobre o artigo ilustre homeopata", de autoria do dr. Gross, um dos mais eminentes discipulos de Hahnemann, o sábio criador da Homeopatia.

Escreveu Gross: "Trinks admite que o desenvolvimento da virtude própria do medicamento só poderá manifestar-se até uma certa dinamização. É uma verdade incontestavel. De outro lado, porém, [illegible] censurar Trinks por achar-se em contradição consigo mesmo. Ele muito [illegible] o [illegible] onde se inicia a virtude [illegible] daquele no qual [illegible] de ser susceptivel de desenvolvimento. É impossivel, sem duvida, [illegible] a força e a matéria [illegible] uma [illegible] Mas a força não é invariavelmente inerente à mesma matéria. Servindo-lhe [illegible] apenas de veículo, ela poderá passar de uma matéria para outra.

"Por maior que se admita o grau de divisibilidade da matéria, não parece, entretanto, possa se multiplicar [illegible] decilionésimas [illegible] de nossas [illegible] medicamentosas, [illegible] que não [illegible] grãos de *Sulphur* com o qual fortemente se agite uma unica vez, conserva ainda, entretanto, a virtude do *Sulphur* nas dinamizações mais afastadas. Como poderia, então, esta virtude permanecer, ainda, ligada às moléculas materiais do *Sulphur*? Seria necessário admitir que, em nossas preparações, o açucar de leite e o alcool, substituindo as parcelas materiais da droga primitiva, acabariam por fazer desaparecer esta".

"Se pretendemos supor que a virtude medicamentosa cessa no momento em que desaparece a substância que lhe servia de veículo, no estado grosseiro, cedo encontrariamos o termo alem do qual deveria cessar todo o desenvolvimento ulterior desta virtude. No entanto na centésima quinquentéssima (1.500ª) dinaminização de *Sulphur* e de *Sepia* ainda há traços muito evidentes da especial virtude inerente a estas substâncias, quando em seu estado grosseiro. Há pouco tempo disto me convenci. Não é facil conhecer o ponto alem do qual esta virtude se extingue. Necessário se torna reunir maior número de observações, o que até o presente momento não possuimos, afim de descobrir esta verdade. O que me tem sido possivel verificar, em varias repetições, é que os nossos medicamentos [illegible] a exaltar suas virtudes [illegible] a nonagéssima (90ª) dinamização e sòmente a partir desta [illegible] a diminuir pouco a pouco. Mas a miléssima quingentéssima de *Sulphur* e *Sepia* revelam ainda muita energia para provocar a cura. Uma forte inspiração de cem gotas de liquido contendo *Sepia* 500ª (quingentéssima dinamização centésimal) produz instantaneamente, uma agravação bastante intensa. Experiências ulteriores ensinaram-me ainda que esta alta dinamização difere, quanto ao efeito total, da trigéssima (30ª), da qual habitualmente nos utilizamos".

"Não posso, portanto segundo as observações que até o presente realizei restringir o desenvolvimento da virtude dos medicamentos nos limites da primeira à trigéssima dinamizações, como, provavelmente, admite Trinks, sendo eu, ao contrário, obrigado a conduzir estes limites muito além daqueles pontos".

"Se Hahnemann, que primitivamente havia fixado para a maior parte dos medicamentos uma dose determinada, conforme suas observações lhe haviam ensinado como sendo a de mais vantajoso emprego, prescreve hoje todas as doses na trigéssima dinamização, ter-se-á convencido de que a diferença por ele próprio estabelecida era supérflua e que a trigéssima preenchia, perfeitamente, seu objetivo, qualquer que fosse o medicamento. Doutro modo não se poderá explicar esta mudança em sua maneira de agir. E refletindo que a virtude de certos medicamentos pode ser levada até a centéssima quinquagéssima dinamização, sem que se torne incapaz de servir na prática, a escala de um a trinta reduz, portanto, os limites a quasi nada, concebendo-se assim como Hahnemann poude desempenhar-se perfeitamente bem, com a trigéssima de todas as substâncias medicamentosas. Há algum tempo venho empregando, igualmente, esta dinamização e jamais tive oportunidade de arrepender-me de usá-la. Mesmo o *Sambucus, Quinquina, Rheum, Chamomilla, Arnica, Euphrasia* e outros medicamentos citados por Trinks, teem produzido tudo o que deles se podia esperar, na maioria de casos, como anteriormente eu não havia obtido com as dinamizações inferiores. Não poderei, porem, colocar a *Scilla* entre as substâncias que agem suavemente.

Sou, no entanto muito propenso acreditar que se possam encontrar circunstâncias acessórias que, por vezes, tornem necessário recorrer a uma dose mais massiça e, em semelhante caso, é preferivel empregar uma dinamização inferior. Eu começaria ensaiando a trigéssima em dose mais forte, uma gota inteira, por exemplo, pois a experiência me ensinou que as gotas inteiras desta dinamização agem com maior intensidade".

"Eis aqui o que me permitem estabelecer as observações que até o presente tenho realizado. Os medicamentos chamados heroicos, não só aqueles que, no estado grosseiro, agem com violência, como *Arsenicum, Belladonna*, etc., mas tambem aqueles que, neste mesmo estado, são dotados de uma virtude medicamentosa latente, como *Lycopodium, Natrum muriat., Carbo vegetabilis*, etc., adquirem, quando se os dinamiza até a trigéssima, uma atividade quasi igual àquela de nossos medicamentos suaves e de uso em nossos meios domesticos, tais como *Sambucus, Taraxacum, Rheum, Euphrasia*, etc., no estado grosseiro. Mas dinamizando-os até a sexagéssima ou nonagéssima suas virtudes aumentam de tal modo que dificilmente podem ser aplicados aos usos ordinários da medicina e isto é uma indicação mostrando que se poderão elevar muito alem as dinamizações, pois assim começam elas, pouco a pouco, a suavisar sua energia, tornando-se susceptiveis de ser empregadas convenientemente, talvez ainda melhor que a trigéssima dinamização. Ao contrário, as propriedades medicamentosas de nossos medicamentos suaves desenvolvem-se, vantajosamente, com as dinamizações até a trigéssima. Em virtude, porem, de sua natureza mais suave, elas não excedem o ponto alem do qual tornariam muito susceptiveis sua administração na pratica. Tal é minha opinião até o presente momento. O tempo nos ensinará as modificações que ela deverá sofrer".

"*Não conhecemos os meios de desenvolver, como não soube Trinks os motivos que tornam as mais fracas doses dos medicamentos, como unicas que devem ser empregadas nas molestias agudas*. Este unico ponto torna nossa Memória digna de ser meditada. Isso que Trinks, teoricamente, tão bem explica, provando com experiências como declara, em face dos bons sucessos adquiridos numa prática de vários anos, rigorosamente subordinada a essa regra, exige meditação. Mas surpreende-me quando, em seguida, declara que nunca foi muito cuidadoso em deter-se na determinação das doses, não tendo tido escrúpulo em prescrever doses um pouco mais fortes, mesmo em casos de molestias agudas e disto jamais teve oportunidade de arrepender-se. Ainda nos surpreende o que ele apresenta para excusa dos perigos aos quais atualmente estão sujeitos os medicos homeopatistas. Julgava que a restrita obediência às regras consagradas por uma prática de diversos anos era o melhor meio de consolidar uma reputação ainda vacilante. A vez dos adversários não pode influir sobre nossa conduta, pois que, a seus olhos, decilionéssimos não são mais doses legitimas, mas apenas decimoléssimos".

— No proximo artigo, carissimo leitor, prosseguirei transcrevendo o notavel trabalho do dr. Gross.

Corrigenda. No artigo anterior houve alguns erros de revisão, [illegible] aliás, de correção feita pelo proprio leitor. Um deles, porem, exige a minha intervenção. Escrevi: E como se reunissemos um centimetro cubico de uma diluição homeopática em um [illegible] de toneladas etc.... e não um milhão, como foi publicado.

QUEIMEMOS TURFA

Bernardino Ferreira

A penuria de carvão de pedra (hulha) e a falta de lenha, causam, tanto nesta capital como nos Estados, as mais vivas inquietações, sendo que a situação dos citadinos é menos invejavel que a dos rurais, pois estes ultimos podem sempre obter mais facilmente madeira para seus usos domesticos.

Todos os combustiveis começam a faltar e a falta de carvão de pedra mais e mais se agrava. É de admirar que nada ainda se tenha dito sobre a existencia, em nosso país, de uma riqueza de poderoso valor, tal como a *turfa* e que poderá, de certa forma, vir minorar a carestia dos combustiveis.

E se material, desde os Romanos, como assevera Plinio, é utilizado em todos os países da Europa, embora ricos em hulha de primeira qualidade. Assim, na Alemanha, para usos quimicos dá-se preferencia á distilação do lenhito e da turfa em lugar do carvão.

O consumo da turfa em nosso país, nos usos domesticos, traria como primeira consequencia, aliviar as nossas florestas de sua atual devastação.

Bastaria que o preço desse combustivel fosse acessivel á bolsa do pobre. A potencia calorifica da turfa para o aquecimento das caldeiras é egual, mais ou menos, ao da madeira; praticamente ela produz de 2,5 a 3 quilos de vapor e segundo "*Perclet*" a potencia calorifica da boa turfa é de 5.191 a 5.461 calorias.

Ticsco, outro pesquisador, diz que ela encerra, quando seca, 5.000 calorias e que neste caso, o seu volume é cinco vezes e meia maior do que o da hulha. Sob o ponto de vista do rendimento mecanico comparado, "*G. Lebon*" conta que um homem póde produzir um esforço de seis quilogramétros por segundo durante oito horas, o que corresponderia ao rendimento mecanico de dois terços dum quilo de hulha que, transformada em força, dá uma tonelada de hulha e substitue o esforço mecanico de cinco homens durante cerca de um ano.

Ora, admitindo-se que a turfa dê um rendimento de mais ou menos metade da hulha, uma tonelada de turfa forneceria o trabalho mecanico minimo de dois homens. Estes dados são fornecidos como vaga indicação para mostrar as possibilidades do combustivel de que estamos tratando. No momento, todas as condições mundiais, a sua utilidade deve ser procurada para os usos domesticos e para obtenção economica dos sub-produtos, estes de grande, de inestimavel valor.

É o momento de chamar a atenção para o que asseverou o doutor Duisberg, ex-diretor dos Estabelecimentos Bayer & Cia. de Elberfeld, Alemanha, no Congresso de Quimica de New-York (1912).

Disse êle que: uma tonelada de turfa sêca dá de 2.500 a 3.600 metros cubicos de gás com 1.000 a 3.600 calorias ou seja, a energia de 1.030 H. P.

Ora, sendo assim, porque não experimenta a Société Anonyme du Gaz o uso da turfa? Além do gás, os sub-produtos: sulfato de amonia, acetato de soda, acetato de cal, acetona, alcool, alcatrão, etc. não são de desdenhar. É interessante observar que a turfa encerra de 30 a 40 litros de alcool por tonelada, quantidade quasi identica á que se retira da madeira; que a turfa reduzida a pó pode ser usada, quer nos fogões tal como a serragem de madeira, quer nas caldeiras a vapor. Nestas, utilizando-se processos especiais, obtem-se um poder calorifico egual ao do melhor carvão inglês.

Ainda é ignorada a área, de nosso país, ocupada pela turfa. Desconheço estudos neste sentido mas não exagero computando em 4 % essa área.

No começo da era republicana, formou-se, com grandes capitais, uma Companhia para exploração da turfa em Turvo, cidade de Minas Gerais, de grande poder calorifico.

Depois de despender grandes somas em maquinismos, essa Companhia desapareceu.

Lá no campo de exploração, ficaram custosos materiais sob a ação do tempo, sendo alguns vendidos a peso, como ferro velho. Deviam ser processados os que assim pereceram. Em Minas, Baía e em outros Estados ha zonas em que o chão arde meses a fio, sendo perigoso atravessar esses "boqueirões".

É um inferno ardente e desgraçado do que nele cae.

Quem já viajou o Sul de Minas, muitas vezes ha de ter notado, proximo á Conceição do Rio Verde, sair fumo da terra; é que o chão arde, é a camada mais ou menos grossa de turfa que pegou fogo devido a alguma fagulha das maquinas da Rêde Sul-Mineira.

Em Minas, conta-se que um oleiro trabalhou na confecção de milhares de tijolos. Depois empilhou-os para a devida cozedura. Qual não foi o seu espanto ao ver que seus tijolos se reduziam a cinza! Usara somente turfa argilosa, nada mais.

Terminando, chamo a atenção dos capitalistas de nossa terra: a exploração da turfa, a confecção de briquetes de turfa e um alto negocio.

Profetas e Profecias

A famosa profecia sôbre o próximo fim do mundo

(Continuação da 3.ª pag.)

sariam de existir. Dessa forma o "segredo de Deus seria realizado", afirmam os oráculos.

NOSSOS FILHOS VERÃO O FIM DO MUNDO?

Devemos lembrar-nos que o "Pastor Angélico" na Profecia Papal é indicado como sendo o *sétimo* antes do fim do mundo. Os disticos, atribuidos aos seis papas seguintes, são:

Pastor et Nauta — Pastor e Piloto.

Flos Florum — Flores das Flores.

De meditate lunae — Méia lua.

De labore solis — Pelo trabalho da terra.

Glórias Olivae — A glória de oliveira do Senhor.

In desolatione mundi — Na desolação do mundo.

O texto integral, atribuido pela Profecia ao "último" de todos os Papas, é êste:

"Tu in desolatione mundi suprema sede.

Ecce *Petrus Romanus*, ultimus Dei veri Pontifex.

Tu é, Petrus Romanus, o último pontifice do verdadeiro Deus, suprem. Sê na desolação do mundo".

Para calcular, aproximadamente, o ano do "último julgamento", é preciso levar em conta que os papas, de forma geral, são homens de uma idade já muito avançada. Consultando-se a história dos papas, constata-se que em média 7 papas não chegam nunca a passar muito além de 50 ou 60 anos. Assim, pode-se chegar à conclusão de que perto do ano 2.000, mais ou menos, o mundo será destruido e o juiz terrivel julgará os povos.

Se devemos, pois crêr nessa falada profecia de São Malaquias, não nos resta já muito tempo: se não formos nós, serão as gerações futuras, nossos filhos, que viverão na hora da destruição do mundo.

Para dizer a verdade, nós não acreditamos muito nisso! Já demonstrámos com certos detalhes que a origem da profecia papal é muito duvidosa; é mais do que certo que ela não vem de São Malaquias; pela ciência ela é mesmo considerada como falsidade grosseira. O fim do mundo sempre foi em todos os tempos um tema favorito dos "profetas". Não há muito tempo certa predição, distribuida pelas estações radiofônicas, provocou pânico nos Estados Unidos (U. S. A.) — Nostradamus, que nos deu muitas provas sôbre a seriedade dessas profecias, cita em uma de suas predições o ano 3797! Êle não fala absolutamente do fim do mundo; ao contrário, no quarteto 1.48, êle nos indica claramente que sua profecia extende-se sôbre um periodo de mais de 7.000 anos!

Enfim, o próprio Cristo nos preveniu sôbre o fim do mundo: (Matth. XXIV, 36). "Mas quanto a êste dia e a esta hora, ninguem os conhece, nem mesmo os anjos do Céu, mas somente o Pae Eterno".

Assim muitos teólogos católicos deduzem desta advertência do Cristo que a falada "Profecia de São Malaquias" deve ser um lôgro, pois mesmo São Malaquias não poderia nunca indicar a época do último julgamento, como o faz a Profecia.

EXCURSÃO A MINAS GERAIS — Congonhas do Campo

Magalhães Corrêa

PORTADA DA BAZILICA DO S.BOM JESUS DO MATOSINHOS

O santuario foi dirigido de 1853 a 1857 pelo padre Manuel Joaquim Ferreira da Costa (Ferreirinha), economista que só restaurou o que demandava reparo. Seu substituido foi o padre Antonio Valeriano Gonçalves, de 1857 a 1860, que não soube administrar, só concedendo esmolas, caridoso, que era, do que resultou passarem as mesas eleitas a dirigirem o Colegio e o Santuario. Retirados os Lazaristas, as mesas assumiram a direção dominando a anarquia em que figuraram os seguintes professores como diretores sem notaveis feitos: Rodrigo José Ferreira Bretas, Eduardo Abiadie (Francês), Ovidio João Paula de Andrade, Domingos Francisco da Silva, Padre João Joaquim do Carmo, de 1860 a 1864. O regimen das Mesas diretoras foi um [illegible], pois condições. As romarias tornaram confortaveis o prelio secular da administração reconstruido, o tradicional colégio fechado ha muitos anos foi reaberto para os humildes e pobres, com curso pratico de diversas artes, uma profissão e principio sólidos de humanidade.

Acabou com os eventuais jogadores por ocasião dos jubileus, enfim pôs tudo em ordem, mostrando ser um grande administrador. Atualmente a administração do Santuario do Senhor Bom Jesus de Matosinhos é a seguinte: diretor Rev. Padre Vicente Zeij C. Ss. R. e secretario o Reverendo Padre João Muniz, C. Ss. R., tendo como porteiro geral o Irmão Efraim. O padre Vicente é ainda o vigario da freguezia de N. S. da Conceição. De modo que hoje são os padres redentoristas com o apoio de D. Helvecio que dirigem o Santuario e o colégio de São Clemente, cujas dependências estão aumentando.

O templo do Senhor Bom Jesus, hoje basilica, é bonito, colocado na parte mais alta da cidade, num grande adro, sobre a ladeira porém em linha de nivel, como um terraço e todo cercado de muralha, com parapeito e bancos revestidos na parte superior, por pedra sabão de vinte centimetros de espessura, onde os romeiros assinam o ponto..., pois aparecem inteiros nomes em profusão. O chão é revestido de lages de granito estereotomicamente divididas; à direita a capelinha do S. Coração de Jesus e as salas dos milagres; por trás, a Rua Feliciano Mendes; ao fundo, numa pilastra em frente a portaria de entrada do Colégio de São Clemente um relogio de sol, de ponteiro de bronze, sobre marcador de marmore, junto uma saida; o lado esquerdo é servido pelo parapeito com uma saida para a ladeira, começo da Rua do Aleijadinho.

Na parte da frente, ao centro a escadaria do adro, entrada principal, com um patamar, escadas laterais de sete degráus terminando noutro patamar, de onde outro lance de numero igual de degráus, que convergem para o centro, formando o patamar de entrada, com portão de gradil de ferro, cujo acesso é feito por quatro degraus em semi-circulo. Na parte oposta ao portão, ao fundo, no muro, como revestindo-o a belissima cartuxa em pedra sabão estilo D. João III com a seguinte inscrição:

MDCCLX
BOM JESUS MATUZINOR
P. P. BENED XIV
PRIMI HIC CUI TUS OBLATA
A MDCCL VIII
ANNUENTE
RA NA FA JOSEPHUI
TEMPLUM COSTRUCTA
MDCCLXI
TANDA BIADIFA
CUI FAXIT
FE TER + NITAS

As doze figuras ou estátuas dos profetas do Antigo Testamento que ladeam a entrada, sobre pilastras, são empreitadas do mestre Aleijadinho, que as executou em pedra sabão, posteriormente aos trabalhos de talha, em cedro das estátuas dos Passos; é o adro mais pomposo de todo o estado.

Lateralmente ao portão de entrada, os profetas Isaias e Jeremias, no segundo patamar sobre os estremos do parapeito, à direita, Baru, e à esquerda Esequiel; no terceiro patamar ou superior, ladeando a entrada do adro, sobre bases, a esquerda Oséas e a direita Daniel, este o melhor do conjunto.

No adro, na mesma linha da murada, onde está Daniel, porém no extremo onde se forma o angulo, Abdias, e, mais afastado, por uma curva o barrigudo e anão Amos; no parapeito avançado, a cavaleiro da linha do portão e sobre a pilastra do frontespicio, Jonas. Na ala esquerda do adro e na mesma linha de Oséas, no angulo Joéle seguindo a muralha até em frente e depois em curva, Habacuc e na extremidade, Nahum.

No centro do adro, eleva-se a Basilica que foi em nome do papa consagrante, o Monsenhor Gaspari, hoje cardeal.

A fachada é cantonada por duas torres cada uma revestida lateralmente de pilastras, sobre base e na parte superior, capiteis, conjugados com o entablamento corrido em toda a largura da fachada, sobre os extremos da cornija continuam as torres com duas sineiras em cada, na sua parte superior, sobre a cornija, o zimbório em quatro faces tendo no vertice um motivo arquitetonico e como arremate, uma esfera armilar em cujo eixo se prolonga, tendo um anjo em silhueta, terminando em cruz, de metal. O corpo central tem tres vezes a largura da torre: no centro: a portada de pedra sabão, duas pilastras laterais sobre um dado, com base e molduras na parte superior como capitel, onde pousam o frontão quebrado; as pilastras composta de quatro consolos sobrepostas, na terceira para a quarta, destacam-se duas cabeças geminadas de querubins e na primeira folha de acanto. Uma cartuxa frontão, ao centro, o escudo de cinco chagas e tres pregos, encimado por uma coroa de espinho destacada do fundo em plena grandeza; logo acima, o globo de cujo polo setentrional se levanta a cruz, com resplendor. Sustentando o conjunto da cartuxa a verga curva das humbreiras da porta, com molduras simples, corridas, porém no centro da verga um querubim arremate da cartuxa; no vão, a porta de madeira em duas folhas ou batentes, com tres almofadas em cada e a bandeira, com duas somente ou uma de cada lado. É em conjunto uma peça pesada.

Lateralmente e na linha acima da base de frontão duas janelas uma de cada lado, cujos humbrais e vergas, são de pedra sabão, no vão vidros coloridos e balaustrada. O frontão central do templo, pousa sobre duas curtas pilastras junto às torres; ao centro, a relva trilobada e envidraçada. A base do frontão em cornija tem o centro em arco de circulo e abaixo, a relva; na parte superior um circulo com uma cruz latina inserita, no timpano, lateralmente, volutas pesadas formam uma cornija que acaba ao meio, tendo dos lados motivos, em pirâmide, e ao centro a base do cruzeiro em estilo barroco.

No seu interior à entrada, acha-se o côro, sustentado por duas pilastras belas e elegantes e duas meias pilastras, em tres vãos, o corpo do côro, corrido com balaustres; tem no entanto uma saliência, em série de curvas, sobre as pilastras laterais. Debaixo do côro, ladeando os quadros de Manuel da Costa Ataíde, e a pia de agua benta. Nas paredes laterais pinturas e paineis de paisagens e outros representando os fatos mais importantes do Antigo e Novo Testamento até a sublime epoca da Redenção nas partes altas janelas, com caixilhos de vidros de côres, pulpitos com em-

Proféta Daniel.

os empregados do Santuario chegaram a ultrapassar os alunos do colégio. Então resolveu a mesa mandar vir de Portugal os padres Antonio Dias Ferreira e Antonio Carvalho, tendo este ultimo sido encarregado de administrar a irmandade. O padre Carvalho não resolveu o caso, sendo substituido pelo padre João Reis da Cunha. Dinamico em transações construiu as capelas dos Passos, deixando o seu cargo em 1874. As mesas passaram a governar ora administrando os padres Antonio da Costa Machado, Camilo Veloso e Flavio Ribeiro de Almeida. De 1885 a 1897 foi administrador o padre Flavio Ribeiro de Almeida; houve dissenções com a mesa da irmandade e D. Silverio, cuja autoridade queria ultrapassar.

O padre Flavio Ribeiro deixou nos cofres ao sair a quantia de duzentos contos. A seguir ficou à frente da administração, o Padre Candido Veloso, que dirigiu o Santuario durante cinco anos, sucedendo-o Monsenhor Julio Engracia que administrou de 1900 a 1912 deixando o patrimonio em pessimo estado. Em 1912, substituiu-o o Conêgo João Pio, nomeado por D. Silverio. O santuario passava por grande crise, houve seis demandas ruinosas, os edificios do colégio e das romarias quasi estavam em ruinas e os bens da igreja usufruidos por exploradores. Procurou então reconstruir as romarias e todos os predios pertencentes ao culto; houve restaurações completas das obras do Santuario, tendo em 1922, já todos os bens em ótimas

(Continúa na 13.ª pagina)

O GRITO DO YPIRANGA

Teatralização do quadro da pintora patrícia Georgina de Albuquerque intitulado: A sessão do Conselho de Estado que decidiu a Independência", e pertencente à pinacoteca do Museu Imperial.

EUSTORGIO WANDERLEY

[illegible]

vincias devem estar unidas para a defesa do único ideal que nos alenta, e que é a liberdade."

Luiz da Cunha Moreira — Realmente, sereníssima senhora; e as últimas palavras dessa proclamação foram de grande ardor patriótico, dizendo, textualmente: — "Não se ouça, entre nós, outro grito que não seja união. Do Amazonas ao Prata não retumbe outro éco que não seja independência!..."

D. Leopoldina — E assim será; pois, como um corolário a essa proclamação, veiu o decreto de sua alteza, datado do mesmo dia, e em que declara: "serão reputadas inimigas todas e quaisquer tropas que, de Portugal, ou de outra qualquer parte, forem mandadas ao Brasil, sem a prévia anuência de sua alteza..."

João I. da Cunha — Admiravel memória tem v. alteza, reproduzindo quasi *ad litera*, textos de vários decretos e proclamações!

D. Leopoldina (sorrindo) — Isso é o fruto do interêsse que me despertam esses escritos e a atenção com que os estudo.

J. Bonifacio — O que é, por demais, louvavel, e digno de apreço; tanto assim que tomo a liberdade de lembrar tambem à v. alteza o "manifesto" que o sr. dom Pedro dirigiu a diversas nações amigas, expondo o desenrolar dos últimos fatos, e assegurando a todas a continuação da franquia dos nossos portos ao comércio do exterior, conforme o decreto de sua majestade, o sr. d. João VI, em 1806, e solicitando, outrossim, o intercâmbio, não somente comercial, como ainda de relações

[illegible]

grandes sacrifícios imporá à obra nacional que estamos construindo com tanto zelo."

D. Leopoldina — De que se trata, sr. ministro?

J. Bonifacio — Nada mais, nada menos de um tratado ofensivo e defensivo de Portugal com a Espanha, contendo o compromisso da restituição de Montevidéu, e o que mais é: a negociação de um empréstimo na Inglaterra, sob garantia da Ilha da Madeira, para obter recursos com que dominar a reação brasileira."

Todos (menos D. Leopoldina) — Oh! Quanta vilania!... Que audácia!... Revoltante achincalhe!...

D. Leopoldina (erguendo-se revoltada) — Todo o ouro da Inglaterra e, quiçá, do Universo inteiro, seria um grão de areia para abater a montanha de indignação e revolta do povo brasileiro contra quem pretenda impedir sua completa independência!...

Todos (que se têm erguido, aplaudem) — Muito bem, alteza!... Muito bem!...

J. Bonifacio — Além dessas iniquidades, sei que há mais "um projeto de manifesto do sr. dom João contra seu filho", o qual, se vier a lume, terá, forçosamente, profundo éco no seio da Santa Aliança...

D. Leopoldina — Tal manifesto, entretanto, será uma verdadeira monstruosidade, em face do afeto que d. Pedro devota a el-rei seu pai... (Senta-se).

M. Francisco — O que, aliás, ninguem ignora.

J. Bonifacio — A seu tempo re-

[illegible]

to antes! E que julga v. mercê fará d. Pedro ao receber essas letras?

J. Bonifacio — Não tanto minha carta, mas as "Instruções" vindas da Côrte ditarão a conduta de sua alteza nesse melindroso assunto.

M. Francisco — São, por demais, severas, absurdas e vexatórias essas "Instruções"...

D. Leopoldina — Dizei antes: "Imposições", sr. conselheiro Martim Francisco, ao invés de "Instruções", pois é impondo, e não instruindo, que elas se nos apresentam...

Caetano Pinto — E, como imposições, serão repelidas!

S. Tinoco — Já eu o disse há pouco, e certo estou de que assim será...

João V. de Carvalho — Para honra nossa e dignidade da pátria!

J. Bonifacio — Pela sua própria honra e dignidade pessoal, sua alteza não desmentirá a atitude altiva e firme que assumiu, a 9 de janeiro, quando disse: "Se é para o bem de todos e felicidade geral, diga ao povo que fico!"

D. Leopoldina — Agora, como naquele dia memoravel, sua alteza não terá outra atitude; posso vos afirmar.

M. Francisco — Assim o esperamos.

D. Leopoldina (a J. Bonifacio) — E quando pretende v. mercê enviar essa correspondência ao sr. d. Pedro?

J. Bonifacio — O mais breve possivel, alteza; ainda hoje mesmo. Já me entendi com o sr. Paulo Bregaro, oficial da secretaria do Supremo Tribunal Militar, afim de que seja o correio seguro de tão importantes documentos. Irá ele na companhia do sr. sargento-mór Antonio Ramos Cordeiro.

D. Leopoldina — Aproveitarei o ensejo para remeter uma carta que tambem escrevi à sua alteza, e na qual recomendo que ele ouça os conselhos do sr. minis-

[illegible]

enviarei ao augusto esposo de vossa alteza.

D. Leopoldina — Faço apenas justiça à v. mercê, sr. ministro.

J. Bonifacio (inclinando a cabeça) — Com licença. (Põe o papel dentro de uma sobre-carta).

S. Tinoco — Aqui tendes obrêias para fechardes a sobrecarta, assim como lacre, e o sinete do Conselho... (Enquanto fala vai apresentando os objetos que estão sobre a mesa).

J. Bonifacio — Muito agradecido. (Vai fechando e empacotando as cartas enquanto fala): Irei despachar, urgente, esta correspondência para São Paulo, recomendando ao portador que, "se não arrebentar uma dúzia de cavalos no caminho, nunca mais será correio"...

D. Leopoldina (com alma) — Quanto mais depressa ele alí chegar, mais cedo despontará, para o Brasil, a aurora da sua liberdade!

J. Bonifacio (com entusiasmo) — E vosso augusto esposo, senhora, terá a suprema glória de proclamar, em breve, a Independência do Brasil!

Todos (aplaudindo) — Bravo! Bravo!... Muito bem! Assim será!...

(Ouve-se, em surdina, ao longe, como um prenúncio de liberdade, a primeira estrofe do Hino da Independência):

"Já podeis da Pátria, ó filhos,
Ver contente a mãe gentil!
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil!..."

(As figuras que estão em cena voltam à primitiva atitude do quadro, enquanto o velário é cerrado lentamente.)

A função relevante dos almoxarifados

EFEITOS SALUTARES DE UMA SOLIDA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Aspecto parcial da plataforma do Almoxarifado Central, em Triagem

A pratica de uma bôa administração, orientada pela "standarlisação" de todos os seus serviços, quer os de ordem técnica, quer os de ordem puramente burocratica, constitue, decerto, uma das condições essenciais para o exito de uma grande Empreza.

E' necessario que uma elevada orientação administrativa dos seus dirigentes inspire e dirija chefes e funcionarios para que, em conexão com a competencia e dedicação da massa operaria, obtenham todos os efeitos resultantes dessa conexão em beneficio comum, ou seja, em beneficio do publico a que serve.

O criterio, assim, de uma administração simples mas eficiente deve ser o unico estabelecido pelas grandes emprezas principalmente as que se encarregam da execução de serviços publicos.

E' preciso que os serviços dos escritorios se harmonizem com os dos departamentos técnicos; é imprescindivel que a função burocratica se harmonise com a operaria, numa compreensão mutua dos seus deveres, das suas obrigações reciprocas, para que uma não possa criar embaraços à expansão da outra, em prejuizo do trabalho em geral.

No computo dos grandes cometimentos realizados pela Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, vamos encontrar essa harmonia de vistas, e de ação, entre esses dois elementos que constituem a sua força realisadora.

Concessionaria dos serviços de fornecimento de luz, força, gás e telefones à cidade, um dos seus Departamentos, de feição burocratica, mas ao qual estão intimamente ligadas todas as atividades dos demais Departamentos, é sem duvida o Almoxarifado, na sua complexa função de atribuir e controlar o imenso material empregado nas obras em execução.

Instalado em amplo edificio, especialmente construido para esse fim, numa grande área situada em Triagem, no terreno em que se levantou a "Cidade Light", o Almoxarifado tem sobre si uma responsabilidade imensa e bem definida, pela presteza com que deve atender — e realmente atende — os pedidos de material, a par da vigilancia constante do "stok" a seu cargo e da conservação das peças ali armazenadas, que atingem, aproximadamente, a cerca de 3 mil e quinhentos, dos mais variados tipos e aplicações.

Tudo é ali catalogado, pesado, arrumado e guardado em sitios adequados. A propria circunstancia de ser empregado nessas imensas salas e armazens dá ao individuo a certeza de que o serviço lhe correrá sem embaraços, tal a "standarlisação" daquelas arrumações através de inumeras galerias cheias dos mais variados tipos de material, do fino e cuidadoso tubo de vidro á mais pesada e grossa tóra de madeira ou barra de ferro.

Nas respectivas armações, cada qual com a sua identificação, ha milhares de pregos, parafusos, taxas e terminais. Montanhas de aparelhos telefones empilhados; centenas de mesas para P. B. X., cobertas com as suas capas.

A estopa forma com o seu alto "stok" uma barreira enorme e por trás, pilhas de carrinhos e materiais de sapa, picaretas, pás, ancinhos, etc.

Isoladores as centenas de milhares, arrumados e limpos, prontos para o serviço.

Tudo ali é grandioso, tudo ali contado e medido, numa demonstração clara de zelo e de ordem.

Dessa organização, onde não só a qualidade e a quantidade são levadas em conta e sim tambem o volume de cada uma das coisas que ali se guardam e cuidadosamente se zela e se confia por dias, semanas, meses e anos, muito se poderá dizer ainda. Mas para que citar tudo que é guardado no almoxarifado? Teriamos de encher paginas e paginas com milhares e milhares de nomes. Bobinas e fardos de papel, cabos, fios, cordas e arames, transformadores e medidores, lampadas e baterias, madeiros, aço, ferro, aluminio, metais, bombas de oleo e gazolina, latas e tambores de alcool e querozene em pavilhões protegidos contra qualquer perigo.

Quilometros de materiais arrumados ao tempo, como postes, trilhos e outros acessorios de ferro e aço.

E nas plataformas do Almoxarifado, vagões, carros de materiais, autocaminhões num trabalho incessante de embarcar e desembarcar materiais. Assombroso o trabalho de escritorio de todo esse material.

Um amplo salão onde centenas de funcionarios trabalham na averiguação, contagem e controle do material armazenado, todos conhecedores da rotina geral dos processos e documentos relativos a todos os recebimentos e fornecimentos.

Conta o Almoxarifado tambem com as mais modernas maquinas do sistema Hollerith para controlo do "stok".

Alem do Almoxarifado Central, outros estão instalados em diversos outros pontos da cidade, como por exemplo na Usina de Frei Caneca, na Fabrica de Gás, no Largo da Cancela e na rua Larga, sob a mesma orientação e para maior facilidade do serviço, ou seja, para atender as requisições de maior urgencia. Por isso, a função do Almoxarifado, nesse conjunto admiravel de ordem e de trabalho que é a Light, é continua, no afan de tudo receber, contar, medir, pesar, guardar, para depois abastecer os diversos Departamentos da Companhia. Assim, pois, o Almoxarifado, onde o trabalho é feito com harmonia, eficiencia e rendimento é bem o ponto nevralgico da execução de um serviço, pois o urgente e perfeito fornecimento de qualquer material, por menor que seja, é uma contribuição apreciavel para a magnificiencia da obra em conjunto — é uma das muitas peças que constituem essa maquina formidavel que nos dá a luz, a força e o calor — tres fatores primordiais do nosso conforto individual e do nosso progresso em geral. Todos nós sabemos que os nossos serviços de carris, luz e força, gás e telefones constituem um motivo de orgulho para o carioca.

Mesmo os técnicos mais celebrisados dos paises mais adiantados que nos tem visitado reconhecem e exaltam a excelencia desses serviços, encarecendo-os pela sua organisação completa e eficiente.

E si a perfeição de tais serviços nos é prodigalisado pela Companhia através dos seus Departamentos técnicos, o seu aparelhamento administrativo é digno tambem das mais lisongeiras referencias.

A rotina estabelecida nos escritorios da Light, e muito especialmente no Almoxarifado, como acima demonstramos é de tal fórma obedecida, dentro dos mais modernos preceitos administrativos, que a sua ação é como um complemento das demais atividades da Companhia nos seus minimos setores onde se trabalha efetivamente para o beneficio da cidade.

O professor Agostinho de Gouvêa

Pedro de Assis

Agostinho de Gouvêa, célebre oboista, compositor e regente dos mais fulgentes do Brasil; tendo tido a sua época de esplendor e magnificência na sua longa carreira artística, encontra-se presentemente no gôzo de uma justa aposentadoria, como que encerrado na sua "Turris Eburnea".

Senso de justiça propeliu-me a escrever os traços biográficos desse professor dos mais eminentes e mais ilustres da Escola Nacional de Música, na qual êle ocupou por várias vezes o cargo de diretor interino.

Agostinho de Gouvêa, nascido nesta capital, seguiu, ainda muito jovem, a carreira militar, assentando praça no antigo Arsenal de Guerra, no qual os alunos além da instrução militar eram obrigados a cursar os estudos preparatórios ,afim de ingressarem depois no Colégio Militar ou na Escola Naval sendo facultado, se preferissem, seguir outras profissões lecionadas ali mesmo.

Na digna familia de Agostinho de Gouvêa, existem laços de consanguinidade com figuras de alto relêvo e destaque no meio cientifico do Brasil na época do regime monárquico, citando-se, entre outras personalidades ilustres, os drs. Luis Bandeira de Gouvêa, Pedro Bandeira de Gouvêa, Hilario Bandeira de Gouvêa, etc.

Na juventude de Agostinho de Gouvêa, a intuição musical dominava o seu espírito, provindo daí a sua aplicação nos estudos referentes à música, sem contudo deixar de prestar excelentes exames nos demais cursos da disciplina militar.

Pela sua robusta inteligência, facil lhe foi alcançar em breve tempo o posto de primeiro sargento sendo-lhe então confiada a direção da Banda de música, que era considerada, pelo seu excelente conjunto e meticulosa afinação, a primeira entre todas as demais existentes na Côrte do Rio de Janeiro.

Naquele tempo, e numa comemoração oficial realizada no Arsenal de Guerra, à qual compareceu Sua Majestade o Imperador Dom Pedro II com o seu ofuscante séquito e respectivos ministros, Agostinho de Gouvêa teve a súbida honra de ser convidado para ir receber das mãos de Sua Majestade um óboe que até hoje ainda conserva. Já naquela época Agostinho de Gouvêa era célebre como inimitavel executante, repercutindo a sua fama através de vários paises da Europa.

Os rapazes da sua geração, seus condiscipulos no Arsenal de Guerra, uns ingressaram na Escola Militar e Escola Naval, e outros seguiram as carreiras de medicina, engenharia, advocacia, etc. Os que preferiram continuar na carreira militar, hoje são velhos generais ou almirantes, atingidos naturalmente pelo inclemento da idade na compulsória.

Agostinho de Gouvêa já no apogeu da sua notoriedade artística, foi convidado pelo inolvidavel compositor brasileiro Leopoldo Miguez para dirigir a classe de instrumentos de palheta dupla no Instituto Nacional de Música, que havia sido fundado por aquele compositor no ano de 1890. Aceitando Agostinho de Gouvêa o honroso convite, requereu em seguida ao Ministério da Guerra a sua demissão do Exército.

No antigo Imperial Conservatório de Música, fundado por Francisco Manoel, estudou Agostinho de Gouvêa harmonia, contraponto e fuga, com o professor Carlos de Mesquita, que era catedrático daquelas disciplinas. Regressando da Europa, Alberto Nepomuceno em 1895, Leopoldo Miguez propôs ao govêrno para que o recem-chegado fosse nomeado professor de orgão, por se encontrar acéfala aquela catedra, sendo em seguida empossado. Não existindo no momento aluno matriculado na classe de orgão, Alberto Nepomuceno lecionava composição iniciando então Agostinho de Gouvêa os estudos da matéria que desejava seguir, revelando-se em breve lapso de tempo, com os trabalhos que apresentava no professor ilustre, notáveis qualidades para tornar-se um excelente compositor, demonstrando fertilidade de idéias e inspiração.

Agostinho de Gouvêa jamais se afastou do Brasil; todavia elevou-se tanto pelo intenso estudo a que incansavelmente se dedicava, que os tres maiores expoentes da música do Brasil, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno e Henrique Oswald, o acatavam reverenciosos e com especiais atenções, pelo prestígio do seu nome aureolado e fulgurante.

Se Agostinho de Gouvêa não veste atualmente a farda com os bordados de um brioso general, foi porque não quiz optar pela carreira das armas, preferindo prosseguir nos seus estudos da música, possuindo por consequência vasta cultura em todas as modalidades da arte divina. As circunstâncias especiais, o destino enfim permitiram que êle tivesse uma carreira toda excepcional. Muito maior é o mérito daqueles que devem o sucesso na vida pública às suas próprias qualidades, à sua fé e ao seu constante entusiasmo nos esmerados estudos da sua profissão.

Apreciando-se êsse homem culto em todas as suas facetas, o compositor, o regente, o ensaiador de orquestra e banda, e o executante célebre que até na Europa ecôou a sua fama pela inegualavel virtuosidade e pureza de som no óboe, sem conter absolutamente asperesas e sons anazalados. Infelizmente grande número de oboistas nacionais e estrangeiros, não conseguem evitar êsse defeito desagradavel e muito comum nesse instrumento campesino.

Saint-Saëns quando aqui esteve em 1904, realizou um memoravel concerto exibindo-se no orgão e no piano, no Instituto Nacional de Música, que era então situado na rua Luiz de Camões. No programa, o célebre organista e compositor francês, incluiu um quarteto de sua lavra para piano, flauta, óboe e clarinete, desempenhando êle próprio a parte do piano. Nos ensaios dêsse quarteto Saint-Saëns explicava como preferia a interpretação, articulações e nuances, mostrando-se surpreendido com a belissima sonoridade do óboe de Agostinho de Gouvêa, afirmando mesmo ao professor argentino Cordiglia Lavale, que ali estava presente e era seu secretário, não ter jamais encontrado em parte alguma do mundo que percorrera, oboista com tão suave e maravilhosa sonoridade.

Na noite em que se realizou o concerto, no final da brilhante execução do referido quarteto, que foi fragorosamente aplaudido, Saint-Saëns levantou-se do banco do piano e bateu palmas dirigidas aos tres brasileiros seus colaboradores, porém, mui especialmente a Agostinho Gouvêa.

Certa vez, no Teatro Fossati de Milano num intervalo do espetáculo da Companhia italiana Fatima Miris, que ali fazia a sua temporada de inverno, o regente da orquestra, maestro Frassinesi, em palestra conosco e o empresário Biloro Luigi, referiu-se a Agostinho Gouvêa, dizendo que realmente era um artista célebre como jamais havia encontrado, nas suas digressões pelo mundo, oboista com semelhante técnica e beleza de sonoridade. Fez tambem referências à sua elevada cultura como compositor e regente.

Na ópera "Schiavo", de Carlos Gomes, no prelúdio orquestral da cena quarta do terceiro ato, trecho que é conhecido atualmente pela denominação de Alvorada do "Schiavo", existe um pequeno solo de óboe no qual Agostinho de Gouvêa demonstra a sua inegualavel virtuosidade, executando nitidamente sem falha a nota aguda que atinge a tônica do tom escrito. Esta tônica está colocada na terceira linha suplementar superior da clave de sol e, vários oboistas nacionais e estrangeiros, pelo receio da falha da aludida nota aguda, adulteram o que Carlos Gomes escreveu, tocando então a dominante do tom que resulta uma quarta inferior, isto é, o Si do segundo espaço suplementar superior.

Acerca de repercussão do nome de Agostinho de Gouvêa na Europa como célebre oboista, podemos afirmar que ouvimos fazer referências elogiosas na Itália, em Roma, e outras cidades, bem como na Bélgica, Suiça e na França, em Paris e demais cidades francesas. Justificam-se estas referências na Europa pelo simples motivo de Agostinho de Gouvêa tomar parte nas orquestras das Companhias líricas e de operetas italianas e francesas, que excursionavam pela América do Sul. Dois notáveis oboistas italianos que estiveram trabalhando aqui no Rio, professores Tancredi Saetti e Ermete Simonazzi, mostravam-se surpreendidos pela inimitavel virtuosidade e belissima qualidade de som do oboista brasileiro.

Como compositor Agostinho de Gouvêa possue em seu arquivo grande número de peças sinfônicas e religiosas. Escreveu muitas peças para teatro, colaborando com Cavalier D'Arbyll, Henrique de Mesquita, Abdon Milanez, Adolfo Lindner, etc.

Assistimos certa vez o compositor e regente Cavalier D'Arbyll dizer a Agostinho de Gouvêa que nas partituras que colaborasse com êle, modificasse o seu estro e escrevesse música ligeira de opereta, e não como se fossem trechos de ópera lírica, conforme estava habituado a fazer. Acentuava sempre Cavalier, de bom humor e sorridente, que, se Agostinho de Gouvêa desejava demonstrar a sua elevada cultura musical, escrevesse então um Tratado de harmonia, contra-ponto e fuga.

Realmente em todas as peças que Agostinho de Gouvêa colaborava, notava-se a diferença quer nas melodias inspiradas de uma claresa e conecção admiráveis, quer na riqueza de harmonização plena de originais modulações.

Durante largo periodo de tempo, o saudoso professor de piano e crítico musical Oscar Guanabarino, amigo e admirador de Agostinho de Gouvêa, comprazia-se em escrever temas afim de que êle desenvolvesse, escrevendo a Fuga tonal desde quatro até oito vozes. Era realmente um passa-tempo agradavel quando na análise dos partimentos Oscar Guanabarino discutia sôbre vários detalhes da Fuga, como sejam, tema, resposta, contra-sujeito, divertimentos, stretto, cadência perfeita ou plagal, etc. Todavia, Oscar Guanabarino discutia sempre sôbre a Fuga com um sujeito, dois ou tres contra-sujeitos, dependendo portanto nesse caso da formação do contraponto, isto é, empregando contraponto duplo, triplo, quadruplo, etc. Agostinho de Gouvêa definia sempre a razão de ser de todas as regras imprescindiveis nas várias fórmas da Fuga, escrevendo ali mesmo numerosos exemplos.

Nos magníficos concertos sinfônicos da Exposição Nacional de 1908, foi um periodo de plenitude de quase de felicidades para Alberto Nepomuceno e Agostinho de Gouvêa, que dirigiram várias execuções primorosas de vinte e seis concertos ali realizados, cujos programas constituiram verdadeiras delicias do bom gosto no "savoir faire" da sua elevada confecção. Outros regentes tambem atuaram naquele certame de requintada arte.

Num dos concertos, Agostinho de Gouvêa dirigiu a belissima Suite "Scênes poétiques", do pranteado compositor francês Benjamin Godard, imprimindo com o seu temperamento vibratil magnifica interpretação com surpreendentes efeitos de colorido.

O auditório ,em cada número daquela Suite aclamava delirantemente o valoroso regente, que foi obrigado a repetir alguns trechos assim denominados: "No bosque". "Nos campos". "Na montanha". "Na aldeia".

Tão excepcional foi o sucesso obtido pelo ilustre regente com a interpretação desta peça, que uma familia francesa ali presente, enviou para Paris um prgorama, o qual foi ter às mãos da irmã do compositor, a insigne violinista Mlle. Madeleine Godard, que dirigiu a Agostinho de Gouvêa uma carta redigida nos seguintes ter-

(Continúa na 11ª pag.)

DOSTOIEVSKI E TOLSTOI

(Continuação da 3ª pag.)

tivesse enfrentado a dura necessidade de lutar pelo pão quotidiano, se tivesse de enfrentar toda malta de finórios e exploradores como Dostoievski enfrentou, para vêr a inutilidade de vencer pela não-violência. No mundo atual só vencem os fortes e os que tem habilidade para enganar. Tolstoi, vivendo como vivia, julgava que todos tinham a mesma facilidade de existência. Já Dostoievski, com os sofrimentos, embora tambem fosse um profeta visionário, místico, orientalista, com os sofrimentos que sempre lhe acompanharam, foi um conhecedor mais profundo do homem e por isso, foi-lhe superior como artista. Foi, como se costuma denominá-lo, um gênio na literatura, homem que não está muito longe de Shakespeare.

Como Dostoievski não tivesse um "Jornal" particular em que narrasse todos os conflitos e paixões intimas que o afligiam, como não tivesse escrito "Infância, Adolescência e Juventude" como Tolstoi, as únicas fontes para desbravar o sertão de sua alma são as obras, que, como é sabido, os autores expõem a sua lógica. E nessa modalidade de livros, encontramos principalmente em os "Irmãos Karamazov" a psicologia de Dostoievski.

Nesse trabalho ele "distribue" as suas preferências, desagrados, paixões e todas as espécies de conflitos que lhe atormentam a consciência.

Em Ivan Karamazov temos o próprio Dostoievski. Sempre abstrato, rolão por atrozes dúvidas, amargurado por idéias e projetos que se chocam em eterna antinomias. Deus, existe? O direito do super-homem, para quem não há obstáculos nem leis, é explicavel? O porquê da existência, eterna interrogação, que em vão Tolstoi tentaria responder.

Em Alioscha temos a criança como Dostoievski amava. Docil, meigo, ingênuo, singelo, mas apoiar de tudo querendo "ter fé" e temendo "não tê-la".

Em Smerdiakov temos a "santa enfermidade", a epilepsia que lhe tarou a existência e que entretanto amava como um pedaço de sua vida, de seu eu. Essa mesma doença que ele não trocaria pelas coisas mais excelsas deste mundo.

Em "Irmãos Karamazov", como em "Crime e Castigo", temos, tambem, o amor como Dostoievski o compreendia. O amor-sacrifício, o amor-sofrimento, o amor-miséria e morte. Catharina Ivanova vende-se para salvar o pai da desonra. Dimitri, pelo amor, embora inocente, vai para a Sibéria porque "o sofrimento redime". Alioscha ama uma inutil, pelo amor dos desamparados. Raskolnikoff apaixona-se por uma meretriz, sacrificando a reputação. Ela por sua vez acompanha o assassino a Katorga. Todos sofrem porque Dostoievski tambem sofreu; e por isso "vinga-se" dos seus personagens.

Tolstoi foi um pseudo-marxista. Dostoievski um pseudo-liberal. Tolstoi queria o cristianismo com o comunismo, a água com o fogo, o leão com o cordeiro. Um é incompativel com o outro. Por isso não foi nenhum dos dois. Dostoievski foi um liberal. Mas tendo tomado parte numa reunião de seus membros, foi preso, condenado à morte, perdoado e em seguida mandado as estepes siberianas. A bôca dos fusis, a proscrição entre a ralé, conseguiram fazê-lo adepto fervoroso da Santa Rússia; mas o foi por temor às autoridades; no fundo, continuava liberal. Por isso não foi nem liberal nem czarista. Foi um adepto da tranquilidade e do bem estar. Mas o destino, não lhe permitiu descançar um mez da sua vida tormentosa. Foge aos credores. Vive no Ocidente, que despreza. Vive é o modo de dizer. Apodrece no estrangeiro. A sua miséria fisica e moral, alia-se-lhe uma outra paixão: o jogo. E como aquele Marmeladov de "Crime e Castigo", vende as últimas meias da mulher, para sentir a vibração de seus nervos, a acumulação das ansias, a sensação da vitória ou derrota acumuladas naquele rodar da roleta, naquele segundo de desespero ou alegria, naquele segundo de prazer enfim.

Volta à Rússia. A glória o espera para um abraço acolhedor. Cingi-a nesse abraço e com ela se extingue a sua vida. Mas a verdadeira apoteose, só a teve póstumo, como todos os grandes homens. O mundo inteiro aprendeu a conhecê-lo, respeitá-lo e amá-lo. Suas obras, como as de Tolstoi, foram traduzidas em quase todas as linguas vivas.

Em Tolstoi temos o bem estar, a riqueza, como fonte do mal. Todo mundo aspira-a, mas todos a desconhecem: traz vicios. Por isso êle procura abandonar a riqueza. Tornar-se util à comunidade. Sofrer para conhecer a vida. Para Dostoievski é necessário a riqueza para poder penetrar na outra esfera social, e assim conhecê-la melhor. A miséria por sua vez tambem traz vicios. E por isso quer o dinheiro para conhecer a felicidade e assim conhecer os dois reversos da medalha. Tolstoi precisa tanto o sofrimento como Dostoievski o bem estar. Um precisa o sofrimento para conhecer a vida. O outro a felicidade para conhecê-la. Um completa o outro, como a noite o dia.

O que Tolstoi deve à saude, Dostoievski deve à enfermidade. O primeiro escreveu, foi artista por vaidade, por sêde de fama e glória. Não tendo nenhum defeito fisico nem moral que lhe fizesse "sentir" a existência — como a Dostoievski, para quem "existir" significava "sofrer" e vice-versa — abraçou a literatura para, como mais tarde diria Proust, "para recuperar o tempo perdido". Logo, não foi artista "ad litteram" como Dostoievski. Usou a literatura como meio, ao contrário de Dostoievski, para quem ela foi um meio e um fim. Nele, a doença que prostrava por horas muitas vezes, deixava-lhe aquela impressão de extase, de morte, de infinito que lhe exigia um transbordo de suas amarguras. Seu ser impregnava-se daquela torrente de sofrimento inaudito, moral e fisico, e êle transbordava, vasava o excesso do seu eu — o excesso que não cabia mais nele— nas obras que escrevia. Ao contrário de Tolstoi que exteriorisava nos livros o transbordar de sua felicidade, com a qual queria enriquecer os seus leitores. Os "Cossacos", por exemplo.

Estudando a Arte nos dois Homens, não faremos mais do que estudar os homens, pois em última análise o que é a obra sinão o reflexo do autor?! Assim veremos o palco, o "mise-en-cene" das obras. Dostoievski foi citadino: suas obras tambem o foram. Tolstoi foi amante da natureza; todos os seus trabalhos o denotam. O primeiro foi um solitário, sentia-se bem entre as quatro paredes do quarto de trabalho. Quando saia, gostava do borborinho das cidades. Fazia-o esquecer. Não gostava da natureza porque ela acende a chama da vida, faz o coração pular de contentamento, de ansia de viver intensamente e bem. Aos desgraçados como êle, uma natureza alegre mergulha em profunda melancolia pela impossibilidade de gozar a existência diversamente do que êle a gozava: o gozo dos sentidos. Dirão que o contentamento diante do belo tambem não passa de uma ilusão dos sentidos. Mas êle queria o gozo dos sentidos por meio do cérebro, dos nervos, da alma. Não o incomensuravel exterior, mas o interior. Não a beleza, mas a fealdade. Não a perfeição, mas a mutilação, que lhe davam prazer. Porque a psicologia diz que todos os homens defeituosos tem a vontade frustrada de tornar os seus semelhantes idênticos. Ele é desgraçado? Que todos o sejam! Serão os outros superiores a êle?!

Aí temos a explicação da arte de Dostoievski. Não gosta da natureza. Seus livros são desprovidos de paisagens. Apenas os sombrios edificios de uma cidade anônima. Apenas infindaveis estepes siberianas, nuas, melancólicas, sobrevoadas de quando em quando por águias ou corvos. Noites sem estrelas, geladas, chuvosas e negras. Tudo é sombrio e negro. Irmão de Poe no sofrimento e na arte, sob certo prisma.

Já Tolstoi é um rousseauniano. É mais generoso com os personagens e com os leitores. Dostoievski faz seus "filhos" sofrer. Tolstoi amar e gozar dos bens terrestres. A beleza das paisagens que falta a Dostoievski, temô-la em Tolstoi. Basta ler aquela passagem em que Ulianov, de "Os Cossacos", avista as serras do Cáucaso. Vem-lhe toda a alegria de viver. Sente-se no paraíso. O próprio leitor fica extasiado como se lá estivesse tambem a se deleitar contemplando "as montanhas" abraçadas às nuvens. Todo homem tostoiano está naquela descrição. Sente-se o coração do próprio autor bater ardentemente naquela contemplação extática. "E as montanhas..." "E as montanhas..."

O homem em Dostoievski é Dostoievski mesmo. Doente como Smerdiakov. Visionário como Raskolnikov. Mistico como Ivan Karamazov. Sensual como Dimitri. Eslavófilo como Shatov. E destrutivo como todos. Isso é que Dostoievsk e Tolstoi tem de comum. Todos dois tem carater destrutivo. um pelo seu pessimismo individual, falta de fé no homem. O outro destrutivo justamente pela mística fé que tem na humanidade. Um destroi o homem o outro a sociedade. Fatalidade de todos os escritores russos. Pessimismo.

Em Dostoievski os personagens não descansam. Nem os leitores. Como êle "sente" pelos nervos, assim tambem age. Nem os personagens sabem o que vai acontecer nem os leitores. Eterna espectativa. As nuvens sempre carregadas. Céu sempre escuro. Tolstoi age pela razão. Seus personagens agem mais do que pensam. Os leitores em eterna beatitude. Céu sempre limpido. O protótipo de todos os homens de Dostoievski é Raskolnikov ou Ivan Karamazov com o seu pessimismo, suas teorias absurdas, seus super-homens que a tudo tem direito. O de Tolstoi é o tio Jeroschka e Ulianov com a sua ânsia de viver e fé nos destinos humanos.

Em Dostoievski, como em Tolstoi, as melhores obras são as que tem fundo auto-biográfico e auto-psicológico. "Irmãos Karamazov", "O Idiota", "Crime e Castigo": "Infância, Adolescência e Juventude", "Guerra e Paz" e "Ana Karenina".

Quando Tolstoi se desvia de seu caminho de artista para doutrinador e pregador, tira toda seiva, toda espontainedade dos trabalhos. O que aconteceu com a "Sonata a Kreutzer", "Ressureição" e em parte em "Ana Karenina". Os personagens nestes livros, quando são pecadores, o são até o fim e têm fatalmente de receber o castigo. A segunda categoria é a dos santos, homens que levam vida beata, tranquila, sem transtornos. Os primeiros têm fatalmente de ser castigados pelo autor. Os últimos acabam no sétimo céu. Por isso, os personagens perdem a vida própria, sente-se que são manobrados para um certo fim, para provar certas teorias.

Já em Dostoievski os homens são senhores de suas vontades. Dir-se-ia que se criaram a si próprios. Que não tem ninguem atrás dos bastidores a impelí-los a determinadas ações. Os culpados, lá, andam a solta, enquanto inocentes expiam seus crimes. Agem levados ora pelo instinto, ora pela razão, e ora para provar certas teorias. Há de tudo, como na vida real.

Mais uma coisa queriamos registrar. Dostoievski nunca menciona o lugar em que se processam seus dramas. Apenas a Cidade anônima. Talvez sempre a mesma, talvez não... Os nomes dos personagens são sempre completos. Nada de príncipe R..., Ivan G..., etc. Não pretende dar a impressão de realidade. Não localiza, não denomina e abstem-se quando pode de datas. Já Tolstoi é mais específico. Aldeia tal, situada à margem de qual rio, nessa região. Nomes com as letras iniciais. Data não pode faltar. Tudo isso para dar um matiz de verosimilhança. No entanto, as "lendas" de Dostoievski tem mais força, mais vida, mais expressão, como se a sua existência não precisasse de atestados identificadores. A simples leitura de algumas páginas, o leitor seria capaz de jurar que aquilo é real, verosimil.

Outra coisa. Tolstoi pretendeu ser um novo apóstolo; seus livros têm um cunho social-religioso. Lançou certas teorias que podem ser reduzidas "ad absurdum" sem dificuldade. Observou os males, diagnosticou mas não prognosticou. Localizou a doença, mas não soube como curá-la. Já os livros de Dostoievski tem um cunho criminal-psicológico. A sua "Recordações da Casa dos Mortos" e quase todas as outras obras são de uma grande observação intima da vida dos deliquentes. Esse livro foi uma acerba condenação ao sistema então vingente. Presentiu todos os elementos que essa escória social encerra; negou toda possibilidade da pretendida melhora e eficacia moral sobre o delinquente com aqueles métodos; demonstrou que por meios diferentes se poderia regenerar certos presidiários; lançou um verdadeiro libelo contra as autoridades pela sua falta de humanidade e maldade insensata na sistemática tortura dos homens.

Pela primeira vez se mostrou ao nú os sentimentos dos criminosos ao praticarem os delitos, suas paixões, suas fraquezas, seu modo de pensar de si e do mundo. Pela primeira vez tinha-se vislumbrado certa fagulha de esperança para os criminosos; pois estes, convencidos de seus direitos perante os da humanidade, ainda tem um senso de razão, de dignidade, de honra, pelos quais pode-se regenerá-los, sinão todos, ao menos em parte. O govêrno russo, mais tarde aproveitou estas observações tentando minorar os flagelos pelos quaes os detentos passam.

Na literatura de seu país, Dostoievski e Tolstoi tiveram a sua influência, que não foi pequena. Mas no mundo das idéias, para onde quizeram chegar, não foram tão cotados como no das letras. Embora fossem do povo, não o foram para o povo, como Gorki, que embora lhes fosse inferior literariamente falando, teve mais influência na evolução politico-social da Rússia. É verdade que foram admirados por certos circulos artisticos, mas a maioria não simpatisava com o sadismo oriental de Dostoievski nem com o idealismo abstrato de Tolstoi.

Foram grandes espíritos, grandes artistas, grandes homens! O que já é muitissimo! Muitissimo!

O professor Agostinho de Gouvêa

(Continuação da 1ª página)

mos, traduzida para o vernáculo:

"Recebi um programa musical de um concerto, que mui acertadamente dirigistes a 3 de outubro — as "Scenas poeticas", de meu irmão Benjamin Godard.

Eu vos agradeço com toda a expressão de meu coração fraternal.

É uma grande alegria para mim saber que as obras do meu irmão são executadas e apreciadas em vosso belo país, do qual os meus colegas de arte me têm feito repetidos elogios.

Lamento não ter estado aí para vos aplaudir com ardor e à vossa orquestra.

Aceitai, sr. maestro, as expressões da minha gratidão e de todas as minhas afetivas simpatias".

A maioria das obras de Leopoldo Migues foi executada naqueles concertos sob a direção de Agostinho de Gouvêa, com o próprio assentimento de Alberto Nepomuceno, o qual, não obstante ser o principal diretor, selecionava Agostinho de Gouvêa dentre os demais regentes afim de dirigir com o calor da sua inteligência aos incomparáveis poemas sinfônicos do imortal Leopoldo Miguez.

A perfeita e meticulosa execução daqueles vinte e seis concertos sinfônicos, marcaram época no Brasil em virtude de jamais se ter realizado comemoração oficial na qual uma numerosa orquestra sinfônica tivesse sido contratada especialmente pelo govêrno para uma tão longa série de concertos, nos quais tambem se exibiram os virtuosos solistas cantores e instrumentistas daquele tempo.

Depois de muitos ensaios de orquestra, foi iniciada a temporada no dia 13 de agosto, sendo o primeiro concerto dirigido por Alberto Nepomuceno.

Sucederam-se os concertos com excelentes prgoramas, revezando-se os regentes e solistas, distinguindo-se então Agostinho de Gouvêa com o seu temperamento vibratil e comunicativo, que alcançou realmente com a sua possante orquestra, sucessos formidáveis.

Na tarde do dia 10 de outubro, foi encerrada a série dos magnificos concertos sinfônicos, diminuindo daquela data em diante a afluência dos visitantes à Exposição, que em grande parte era atraida por aqueles concertos memoráveis, únicos que já se realizaram no Brasil com tão requintada perfeição.

No tempo em que existiu a Sociedade de Concertos Sinfônicos, fundada pelo saudoso professor Francisco Nunes, por várias vezes nos ensaios aparecia nas estantes uma das peças sinfônicas de Agostinho de Gouvêa, não sendo nunca ensaiada, razão pela qual não foi levada a efeito a sua execução, não obstante a boa vontade demonstrada por Francisco Nunes.

Como sucede em toda parte, a inveja combate sempre a elevação... É verdade que, talvez pelo seu retraimento e excessiva modéstia, Agostinho de Gouvêa jamais se interessou para que a sua partitura fosse executada naqueles concertos.

Ele foi regente de várias companhias de operetas, mágicas e revistas nacionais, nas quais as suas inspiradas partituras eram assinadas por pseudônimo.

No arquivo de Agostinho de Gouvêa entre peças sinfônicas e religiosas, existe a grande Missa Solene a quatro vozes com sólos e côros, intitulada "Santa Cecilia", que já foi executada a grande orquestra numa das festividades na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco alcançando franco agrado pelo seu severo estilo sacro e piedoso.

Agostinho de Gouvêa não é somente um eminente musicista: êle reune tambem conhecimentos em outras ciências, falando e escrevendo corretamente vários idiomas, sendo ainda um apreciavel desenhista.

O ilustrado corpo docente da Escola Nacional de Música conhece sobejamente o valor artistico de Agostinho de Gouvêa, destacando-se entre os seus membros os eméritos professores Agnelo França e Joanidia Sodré, os quais na convivência da Escola e mais ainda em várias bancas de exames, puderam aquilatar da vasta e altiloquente erudição multiforme desse insigne e renomado artista, pelo qual manifestam a sua admiração.

É evidente, de fato, que Agostinho de Gouvêa bem merecedor se torna de uma homenagem do corpo docente da Escola Nacional de Música, por ser realmente uma figura de excepcional relevância no meio artistico, em cuja Escola o seu gênio musical durante quatro decadas, dignificou sobremodo pelo valor imarcescivel da sua obra de trabalho, cultura e sinceridade. E assim, num gesto de cortesia, admiração e reconhecimento ao notavel artista, a colenda e soberana Congregação da Escola Nacional de Música, poderá se assim julgar ser um ato meritório, propôr ao Conselho Universitário para ser conferido o titulo de Professor Emérito a Agostinho de Gouvêa, conforme preceitua o artigo 65 das Leis Universitárias.

A obra musical de Agostinho de Gouvêa é imensa no legitimo sentido de faculdade criadora, e ninguem lhe discute os extraordinários méritos.

Ele é digno entre os mais dignos.

POEMETO

Em torno do Poema da Casa que não existe de Afonso Schmidt, publicado no "Correio da Manhã".

Começaste a contar uma hisoria bonita
De uma casa branquinha com floridos canteiros,
Que é o abrigo feliz dos bardos sonhadores
Nos dias outonais ou nos mornos janeiros.

Setembro aí vem sorrindo, debulhado em rosas,
Vestindo manacás em loucos devaneios,
E chegará por fim nas paragens formosas
Do teu conto bonito, em forma de gorgeios.

Depois que te ouvi atentamente, um dia
Visitei a casinha em sonho, que amor!
O sol ia fugindo atrás da penedia,
Embriagado de luz e tonto de esplendor!

Não enganaste uma boba! Lá está o recanto.
As musas em ciranda, fazem a lira vibrar
São donas da paisagem e nos atiram sonhos
Como beijos de luz caidos do luar!

LAUSIMAR LAUS GOMES

TELEGRAFIA ELÉTRICA

Em o numero anterior, de domingo 24 do corrente, tratámos dos telégrafos elétricos até a combinação imaginada por Hughes que nos apresentou o seu *telégrafo impressôr*.

Mais tarde o *multiplo-impressôr* de Baudot veiu substituí-lo com vantagem, constituindo uma maravilha de imaginação, já por sua segurança, rapidêz e elegância prática, já por seu mecanismo sem grandes complicações e de manipulação comparativamente facil.

O aparelho Baudot pode efetuar por um só fio o trabalho de seis ou mais aparelhos Hughes ordinários. Envia, pois, seis ou mais despachos enquanto o Hughes envia um apenas.

O aparelho Baudot reproduz na estação receptôra, como aquele, o pensamento impresso em tiras de papel, por meio de caractéres tipográficos, as quais são colados em papel proprio, tudo executado mecânicamente.

Construido em França, onde foram com rapidez adaptados alguns melhoramentos, generalizou-se o seu emprêgo em diversos outros países. No Brasil contam-se inumeras instalações, em todas as suas estações principais do Telégrafo Nacional, cada vez mais aperfeiçoadas de acôrdo com o desenvolvimento aconselhado pelos resultados da prática e pelas modificações originadas do estudo e progresso mecânico dos conjuntos elétricos, tais como os chamados sistemas *dúplex, diplex, quadrúplex, sextúplex*, etc. que permitem a dois, quatro, seis ou mais telegrafistas transmitirem simultâneamente por um mesmo fio, seja qual fôr o sentido da linha, isto é, ao mesmo tempo e pelo mesmo fio dois despachos em sentido inverso ou no mesmo sentido, quatro despachos, dois no mesmos sentidos e dois em sentido opôsto, e analogamente seis despachos, tres num e tres noutro sentido, etc.

Podemos por esse maravilhoso sistêma fazer uma idéia perfeita do consideravel rendimento do telégrafo Baudot.

A transmissão do pensamento através das ondas atmosféricas sem o concurso dos condutôres metálicos, que tanto encarecem as instalações, ou seja a *telegrafia sem fios*, assinalou um gigantêsco passo nos progressos da *telegrafia elétrica*, os quais não se fizeram esperar, sendo consignados, cada dia, grandes melhoramentos que muito honram os cultivadores do belo campo da eletricidade.

Foi Hertz, em 1887, que, retomando os trabalhos de certo modo empíricos de Maxwell, relativos à propagação da luz e da eletricidade, estudou o fenômeno das oscilações que provêm de descargas entre corpos eletrizados, demonstrando pela sua famosa experiência que a eletricidade se propaga no meio ambiente por um sistêma ondulatorio, do mesmo modo que as ondas sonôras, e cujas propriedades são análogas às das irradiações calorificas e luminosas. Entre os movimentos comunicados ao éter pelas irradiações luminosas e pelas oscilações elétricas existe apenas a diferença na duração do periodo vibratório, sendo as primeiras um milhão de vezes mais rápidas do que as segundas.

O fisico francês Branly, em 1890, estudando a descoberta de Varley (1876), imaginou os dispositivos denominados *rádio-condutôres*, os quais unidos ao fenômeno das ondas hertzianas, permitiram que se cogitasse da transmissão elétrica de sinais pela atmosfera, sem que fôsse preciso o estabelecimento dispendioso dos condutores metálicos entre postos telegráficos.

Coube ao habil experimentador italiano Marconi, em 1895, pôr em prática o marivilhoso problema da *telegrafia sem fios*, então estudante ainda da Universidade de Bolonha, não esquecendo de aqui nos referir às experiências, de resultados perfeitos, realizados por Lodge e Popoff (1893 e 1895) sobre as ondas elétricas e os rádio-condutôres do Branly.

Na *telegrafia sem fios* os sinais usados são os mesmos que o do código Morse e registrados de maneira idêntica. Externamente êsses sinais transformam-se em pequenos ruídos, realizados rápidamente ou de modo mais demorado, assinalando assim os *pontos* e *traços* convencionais, os quais podem ser *traduzidos de ouvido* pelo telegrafista a êles habituado, decifrando desta maneira o texto do telegrâma. Esses sinais telegráficos, emitidos por uma estação, poderão atingir a diversas receptoras, advindo daí o inconveniente da falta de sigilo nos despachos contidos nas ondas de eletricidade vibrados através do espaço.

As experiências e melhoramentos desta invenção prodigiosa, cujas bases parecem fixadas de modo positivo, foram mais notaveis quanto à recepção das ondas e tiveram como iniciadores os vultos de Popoff, Tommasina, Tissot, Schaeffer e tantos outros, entre os quais Nikola Tesla que, estimulado pelos resultados que se vinham obtendo no principio do século presente, concebeu tambem um aparelho de bases diversas das do Marconi.

A *telegrafia sem fios*, de grande e útil emprego em todos os setôres de nossa civilização, quer nos mistéres do mar, quer nos terrestres, na paz e na guerra, ao lado do explêndido invento do rádio, de tão singelos e enormes progressos em toda parte, bem assim a inolvidável descoberta do genial brasileiro Santos Dumond, que permite longos e rápidos transportes por meio de artérias fáceis e de reáis resultados — convergidos, tanto para uns como para outros, os aperfeiçoamentos a que têm feito jús pelo desenvolver dos tempos até nós — é licito afirmar — constituirão, todos, os maiores e mais legitimos elementos da breve solução do problêma do meio gasôso que nos cêrca; se bem que mereça ser feito o pungente repáro do desenvolvimento, que as atuais circunstâncias estão a determinar, desta mesma solução, ante o terrível desvio a que se prestam para os fins da guerra, a hedionda calamidade de consequencias horrivelmente dolorósas que não parece condizer com o grau da civilização contemporânea.

Em época não muito longe em que virá a completa solução deste mágno problêma, será uma realidade aquilo que dêsde era longinqua tem despertado extraordinário interêsse e que acertadamente se denomina — a *conquista do ar*.

Correio da Manhã — AGRICOLA

Atividades do Ministério da Agricultura

O GADO LEITEIRO E O FORRAGEAMENTO DE INVERNO

O maior problema de abastecimento forrageiro no Brasil é o que se traduz pela necessidade de suprimento, nas épocas de escassez de pasto, de forragem abundante e suculenta aos rebanhos nacionais. Esse assunto assume [illegible] tanto mais sério quanto mais se tem em vista a alimentação dos rebanhos leiteiros. A vaca leiteira não suporta, dentro de um regime de exploração economica equilibrada, grandes variações no seu abastecimento forrageiro. A produção leiteira, devendo atender a um consumo constante, não pode estar sujeita a altas e baixas bruscas na curva de lactação.

Uma exploração de gado leiteiro, em que não se previna, para as épocas de inverno ou quaisquer outras em que escasseie a forragem, o suprimento forrageiro adequado, jamais poderá prosperar; há de sempre ficar em regime de estagnação, que bem caracteriza o que, em geral, se conduz no Brasil. Temos sempre a [illegible], pouco reveladora de senso pratico, de procurar soluções para os nossos problemas forrageiros secundários, desprezando aqueles cuja solução se impõe por mais prementes, por mais viaveis economicamente.

É o caso do suprimento forrageiro no periodo de escassez de pasto por meio da fenação e da silagem. Esses processos nos facilitam o aproveitamento, para o periodo de carência, das imensas sobras que quase sempre temos no periodo de verão.

Por meio da ensilagem terá o criador de gado leiteiro recursos em forragem suculenta capazes de suprir as necessidades dos seus rebanhos, assegurando normalidade de lactação de suas vacas, ao mesmo tempo que pode melhor lotar sua fazenda que, em regra, é mal povoada porque, contando com abundância de pasto no periodo de chuvas, não dispõe em geral de recursos para a simples manutenção de seus animais no periodo de inverno. Com a silagem pode o criador aumentar a sua produção, assegurar um maior rendimento do seu trabalho e, mais ainda, defender-se contra o intermediário na venda do seu produto, que baseia na diferença da produção de inverno e de verão as suas manobras comerciais, injustificáveis e que prejudicam a um tempo, o produtor e o consumidor.

O Ministério da Agricultura está em condições de prestar imediatamente todas as informações que deseje o criador sobre o processo de preparação da silagem, estando, igualmente, aparelhado para auxiliar a construção do seu silo com recursos em dinheiro que vão de 400$ a 5:000$, segundo o tipo e a tonelagem do silo construido.

Examine o criador esse assunto com inteligencia e carinho e verá que, em matéria de alimentação de seus rebanhos, nenhum outro lhe será mais importante. Escreva sobre a matéria, como sobre outra qualquer de indústria animal, ao Departamento Nacional da Produção Animal, Ministério da Agricultura, Rua Mata Machado — Rio de Janeiro, ou ao Serviço de Informação Agricola.

IMPORTANCIA DA RADIODIFUSAO RURAL

Num país como o Brasil, de vias de comunicação deficientes, onde ainda existem inúmeras localidades nas quais é mínima a penetração de veículos, impressos de informação e ensinamentos, como as revistas técnicas, jornais e publicações agricolas diversas, a radiodifusão constitue o melhor e mais eficiente agente de orientação para essa grande massa de população rural dedicada às atividades da lavoura e da criação.

Daí a incontestavel utilidade da HORA DO AGRICULTOR, programa irradiado nos domingos de 18,30 às 19 horas, pela Rádio Mayrink Veiga. Organizado pelo engenheiro agrônomo Mario Vilhena, com a colaboração técnica de agrônomos e veterinários do Ministério da Agricultura, de acordo com os mais modernos princípios da radiofonia rural, firmou-se a HORA DO AGRICULTOR no conceito dos ouvintes como a iniciativa mais interessante do *broadcasting* carioca para o interior do país.

A HORA DO AGRICULTOR é irradiada desde a sua fundação, em 17 de Setembro de 1940, sob o patrocinio do Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura.

SERVIÇO DE INFORMAÇAO AGRICOLA

O Serviço de Informação Agricola acha-se instalado no 4º andar do Ministério da Agricultura, largo da Misericórdia, e habilitado a orientar eficientemente todos os interessados que desejarem assistência técnica e material dos diversos orgãos do Ministério.

Quem desejar qualquer esclarecimento em torno das atividades do Ministério da Agricultura deve, pois, dirigir-se ao Serviço de Informação Agricola que atende prontamente aos que o procuram pessoalmente, por carta ou pelo telefone. Os pedidos pelo telefone devem ser feitos pelos aparelhos 42-8737 (expedição de publicações no pavimento terreo) e 42-8686 (Secção de Informação).

Os oleos vegetais como carburantes

A falta de carburantes naturais e o excesso de oleos vegetais levou as autoridades do Sudão a realizar experiencias da aplicação de oleos vegetais como carburantes em motores Diesel e semi-Diesel.

Ficou demonstrado que os oleos minerais podem ser substituidos pelos vegetais, sem quebra de potencia.

Verificou-se, em Bamak, ser analogo o rendimento de um motor semi-Diesel de 5 cavalos alimentado com "gaz-oil" de petroleo.

No Niger, efetuaram-se experiencias identicas com um motor dum rebocador de 200 toneladas, alimentado alternadamente com "gaz-oil" mineral e "gaz-oil" vegetal, não se tendo notado qualquer diferença.

Em França e no Sudão fundaram-se instalações para a transformação das oleaginosas em carburantes.

O rendimento varia conforme a semente empregada, mas é em média 40% de oleo primario.

A destilação deste oleo dá em media 10% de essencia; 40% de "gaz-oil"; 35% de mazut; 5% de coque; 5% de agua; 5% de gaz e perdas.

No entanto estas medias podem tornar-se superiores com o aperfeiçoamento da aparelhagem empregada.

A palha do centeio pode ser aproveitada na fabricação de esteiras, que servem para a embalagem de cachos de banana para exportação e para palhões. O preço de uma tonelada de palha de centeio pode atingir até 150$000.

VETERINARIA

Consultorio veterinario a cargo do dr. Nilo Esteves, medico veterinario

MANUEL CONDE — Rio — Escreve-nos:

— Como leitor diario do "Correio da Manhã", venho pedir a esta secção um conselho. Tenho uma cadelinha "Lulú", de 11 anos de idade, ultimamente ela aparece urinando sangue, isto mesmo com muita dificuldade.

Tenho lhe dado chá de folha de abacateiro, sem resultado. Dei-lhe tambem chá de quebra pedra, parecendo-me apresentar pequena melhora.

RESPOSTA — Trata-se possivelmente de "Cistite" e "Insuficiencia cardiaca".

Aconselhamos: "Urogenol Fontoura" — Colher de chá em 1/4 de copo dagua tres vezes ao dia.

"Coramina" — 5 gotas em calice dagua assucarada 2 vezes ao dia.

Dieta — Leite — Vegetais — pouca fruta.

ANTONIO MAGALHAES — Barra Mansa — Escreve-nos:

— Tenho uma pequena criação de gado e as bezerras estão com muitas figueiras (mal conhecido por este nome são verrugas que atacam quasi sempre as tetas em grande escala). Qual é o meio que eu posso combater este mal?

RESPOSTA — Aplicar Figueirina do Laboratorio de Biologia Veterinaria Matias Barbosa. Leia a bula. Localmente "Licor de Villate", aplicado com um pincel sobre as verrugas.

A. AMARAL — Rio — Escreve-nos:

— Venho socorrer-me de seus conhecimentos para que me responda pelas colunas de "O Correio da Manhã", do qual sou assiduo leitor, o seguinte:

a) São curaveis o artritismo e o aguamento cronico na raça cavalar?

b) Qual a medicação aconselhada para ambas as molestias e o respectivo regime alimentar?

RESPOSTA — a) Desejo esclarecimentos sobre a forma, evolução e caracteristicos do artritismo de que fala. b) Para o aguamento aconselho: — Sudorol, Pediluvio ou Yatren vacina E 104. A alimentação tem pouca influencia os exercicios devem ser brandos.

PAULO KERRY — Santos — Escreve-nos:

— Li hoje um impressionante artigo do sr. Floriano de Lemos com respeito à raiva.

A proposito, vinha solicitar a v. s. a fineza de informar-me se não existem sinais premonitorios que nos pudessem indicar estar o cão ameaçado de raiva.

Tenho um cachorro em casa e receio vacina-lo, pois já perdi um outro por vacina anti-rabica; além disso conheço um caso em que a vacina dada 2 meses, nada adiantou.

RESPOSTA — Vacine o seu cão, pois todos estão sujeitos à raiva desde que sejam mordidos por um animal raivoso. Os fatos citados são cientificamente explicaveis e não desaconselhamos a medida.

LAURA MEDEIROS DA SILVA — Rio — Escreve-nos:

— Sou leitora assidua do "Correio da Manhã" e leio sempre a secção veterinaria, e agora chegou a vez de pedir-lhe um obsequio.

Tenho uma gatinha de 1 ano e 10 mezes, de raça comum, é muito esperta. Tem sido muito sadia, não tem a ronqueira caracteristica dos gatos.

Ha vinte e tanto dias começou com um corrimento amarelo esverdeado, ora mais grosso ora mais aquoso, já tomou azeite doce, urotropina, chá de malva.

Pedia a gentileza de dizer-me qual o remedio que devo dar, e o tratamento que devo seguir.

RESPOSTA — Aconselho lavagem de Rivanol a 1:3000. Evitar o peixe pelo perigo das espinhas. Se não houver melhoras rapidas, leve-a a um consultorio veterinario, pois é preciso evitar a "metrite cronica".

ARCHIMINIO L. REIS — Sabino Pessoa — Escreve-nos consultando sobre o tratamento a seguir em uma vaca que apresenta carne esponjosa entre as unhas.

RESPOSTA — Aplicar pensos embebidos em licor de Vilate, preferivelmente após ligeira curetagem.

As demais consultas serão respondidas pelo respectivo tecnico oportunamente.

F. A. C. — Liberdade — Escreve-nos:

— Tenho uns carneiros que apareceram com uma molestia de escorrer pelo nariz um muco purulento e a tosse, dizem tratar-se de Garrotilho, "difteria". Não sei, não conheço, posso indicar um remedio que se possa aplicar nas narinas e um para dar para beber, pois já perdi 20 carneiros com essa molestia.

RESPOSTA — Deve tratar-se da Pneumonia contagiosa dos carneiros.

Preconisamos: a) Animais doentes — 10 centimetros cubicos diariamente do Sôro contra as pasteureloses do Instituto Vital Brasil, debaixo da pele da face interna da coxa, até o desaparecimento dos sintomas. Fumigações com folhas de "eucaliptus" ou eucaliptol. Internamente "Alucrmes mineral", 1 grm. diariamente na ração.

b) Isolamento dos doentes e incineração dos cadaveres;

c) Animais sãos — suspeitos — 5 cents. cubicos de vacina contra a pasteurelose do Instituto Vital Brasil.

A. O. V. — Rio — Escreve-nos:

— Possuindo um pequeno sitio na linha auxiliar, no Estado do Rio, venho solicitar-lhe, caso seja possivel, uma informação a respeito de um boi de tração, de minha propriedade.

Saude aparentemente bôa, muito gordo e forte, fezes e urina normais. Ás vezes, como se fosse acometido de violentas colicas, ele da para correr e saltar desesperadamente, como um verdadeiro animal enfurecido.

Logo após, deita-se e começa a estrebuchar-se por algum tempo.

Passada a crise aguda, fica ele varios dias com grande indisposição, voltando ao normal somente dias depois e gradativamente.

RESPOSTA — Mande caminar as fezes e nos comunique o resultado para aconselhar-mos a indicação adequada.

DELLY — Rio — Pede uma receita para tratamento de um cão com mais de 10 anos de idade, cuja molestia assim descreve: — Ainda pequeno, teve uma molestia de pele que o deixou totalmente pelado.

Tendo consultado um veterinario, julgou este tratar-se de molestia intestinal e, de fato, com a medicação indicada, o cão ficou restabelecido. E', entretanto, de vez em quando atacado de forte coceira, ferindo-se, caindo novamente o pelo.

Alimenta-se de carne cozida e leite.

Nos olhos aparece uma nuvem, estando as mesmas avermelhadas, tendo caido as pestanas.

RESPOSTA — Diagnostico — Eczema cronico.

Tratamento — Lactogerus — Dar um fleconete em calice dagua assucarada duas vezes ao dia.

Defensol, oscol — colher das de chá após as refeições,

Zinco — Olarina (colirio) — Instilar 3 gotas em cada globo ocular duas vezes ao dia.

Banhos com sabão Fox.

Alimentação — Carne crua pelo menos quatro vezes por semana. Evitar doces, farinaceos e queijo.

MICO — Rio — Escreve-nos:

— Animado pela gentileza e prontidão com que responde a seus consulentes, venho tambem, dada venia, fazer uma consulta:

Possuo um casal de micos que vivem em amplo viveiro confortavel; sua alimentação consta de frutas, leite e alguma carne crua, que êles apreciam muito.

Estão juntos ha 4 meses, entretanto ainda não deram criação, apesar de copularem.

Desejo, por obsequio, que me informe, se êles cativos reproduzem: que tempo leva a gestação; se é necessario separa-los, quando a femea procrear; quais os cuidados a dispensar à prole; quantos filhos podem nascer de cada barrigada.

RESPOSTA — Ha reproduções em cativeiro. A gestação dura aproximadamente tres mezes. Aos primeiros sinais de fecundação separa-se o macho da femea. Geralmente os partos são duplos. Retirar os filhotes aos 15 ou 20 dias de nascidos. O regimen alimentar nos parece bom.

JOSE' MARIO V. — S. Gonçalo de Sapucaí — Escreve-nos:

— Aproveitando a vossa costumada gentileza em atender aos vossos consulentes, peço-vos informar-me qual o tratamento que devo seguir para uma vaca leiteira que ha uns 20 dias se apresentou muito desbarrigada e secou o leite completamente, depois de melhorar esteve quasi em estado natural e agora ultimamente voltou o dito inchaço que atingiu até os cantos da boca, esta rez basta bem e pega ração.

RESPOSTA — Aconselho exame acurado da boca. Externamente aplicar terebentina de Veneza revulsiva.

CORRESPONDENCIA

INDUSTRIA

ANASTACIO A. VIEIRA — Alvinopolis — Escreve-nos:

— Tendo ha dias no suplemento deste conceituado jornal do qual sou antigo assinante, uma formula para fabricação de pedras para isqueiro, peço-vos por favor repetir essa formula [illegible] ... [illegible] bem como se poderá dispensar este.

RESPOSTA — Pedimos ler a resposta que hoje damos ao sr. Tomaz A. L. d'Aquino.

ITAGIBA F. DA SILVA — Santos Dumont — Providenciamos de acordo com o que nos pediu.

AFONSO ROCHA — Rio — Escreve-nos:

— Tendo eu ha dias, lhe pedido que me informasse o modo de se fabricar sabão, e tendo obtido os melhores resultados, tomo a liberdade de me dirigir novamente a v. ex. para me informar o seguinte:

Qual a materia que se emprega para tornar o sabão, pintado, igual ao conhecido sabão "Portuguez".

Qual a materia que se emprega [illegible] para se conseguir um aumento na produção?

RESPOSTA — A formula pela qual poderá obter um sabão marmorisado azul é a seguinte: — Cebo, 650 kg.; oleo de caroço de algodão, 100 kg.; oleo de babassú, 250 kg.; lixivia de soda caustica a 30º Bé, 720 kg.; barrilha (carbonato de sodio, soda "Solvay") 40 kg.; silicato de sodio solução a 25º Bé., 150 kg.; azul ultramar, 500 grs.

Devemos advertir que, para a fabricação, é necessario muita pratica.

ENTOMOLOGIA

O dr. Cincinato R. Gonçalves, da Divisão de Defesa Sanitaria Vegetal, do Ministerio da Agricultura teve a gentileza de responder as seguintes consultas:

OSVALDO ARAUJO — Rio — Escreve-nos:

— Venho por meio desta como leitor assiduo do "Correio da Manhã", solicitar o especial favor de me prestar uma informação.

Tenho um terreno onde me dedico à cultura de diversas plantações, fazendo uma mudança de mudas de couve para o canteiro tive a surpresa de as vêr todas cortadas, fazendo diversas observações procurando na terra, descobri este bichinho, para mim desconhecido.

Assim venho pedir-lhe a fineza de informar-me o modo de impedir ou de exterminar este bichinho, do qual envio um exemplar para estudo.

RESPOSTA — O inseto enviado é a ninfa de um grilo-toupeira do genero "Scapteriscus".

Para evitar os seus estragos, aconselhamos fazer os canteiros bem altos, com as margens externas quasi verticais e de terra batida, de modo a ficarem lisas e um tanto compactas.

Tem-se aconselhado cercar cada plantinha a proteger, com aneis altos de folha de Flandres, enterrados, mas este processo nem sempre é pratico.

Para combater o inseto, tem-se obtido exito com iscas envenenadas com a seguinte formula: Torta de algodão, 100 grs.; farinha de arroz, 100 grs.; arseniato de chumbo, 10 grs.; xarope de assucar preto ou melado, 50 grs.

Fazer a mistura das partes solidas, depois juntar o xarope e por fim, agua suficiente para tornar uma pasta de consistencia quasi solida. Então fazer bolinhos pequenos cilindricos, com a palma das mãos e espalha-los nos canteiros praguejados. Os grilos toupeira comem os bolinhos, vêm a morrer.

Depois de manipular com arseniatos, convém lavar as mãos.

MME. R. TAVARES — Rio — Escreve-nos:

— Leitora assidua da secção agricola do "Correio", envio junto diversos exemplares de folhas e flôres do meu limoeiro, atacado recentemente por uma verdadeira praga de pulgões.

Tenho destruido sistematicamente todos os galhos atacados, sem obter resultado.

O pé de limão está isolado num canteiro, cuja unica plantação é de violetas, cujos pés, aliás, estão viçosos e sem pragas.

RESPOSTA — Os pulgões enviados são da especie comum da laranjeira, isto é, "Aphis tavaresi".

Combate-se facilmente com uma calda nicotinada feita do seguinte modo: pica, 100 grs. de fumo em rolo bem forte e deixa-lo em maceração em 1 litro dagua durante 24 horas sem aquecer. Depois, coar e espremer, dissolvendo no liquido obtido 5 grs. de sabão comum.

Aplicar sob a forma de aspersão, procurando atingir os insetos. Basta uma aplicação, que pode ser feita com uma bomba do tipo da de Flit.

AVICULTURA

C. H. SIERS — Rio — Escreve-nos:

— Tenho em minha casa um quintal de 12x25 mts. e é minha vontade iniciar uma pequena criação de aves (galinhas e marrecos) 12 galinhas Red Island Red e 12 marrecos de Pekin, mas estou com receio porque ha tempos ouvi no R. [illegible] certo, que a Prefeitura do Rio de Janeiro só permitia a criação em casas de familia de 6 cabeças de aves; por este motivo solicito-lhe uma informação a respeito.

RESPOSTA — Consta que será limitado a 10 o numero de cabeças que poderão ser criadas em domicilios. Por enquanto, porém, a medida não está ou que nos informaram, em execução.

MME. SALES — Niteroi — Escreve-nos:

— Conheci agora uma criação de patos e gansos que estão quasi sempre dentro de um rio que passa no terreno.

Acontece que uma pata e uma gansa estão chocando 11 e 4 ovos respectivamente. Desejo saber se não ha inconveniente em continuarem à beira-rio quando nascerem os patinhos e gansos e qual a alimentação adequada.

Já procurei em diversas livrarias, casas de aves e até em sebos a "Cartilha Avicola" do dr. Oswaldo Sequeira, sem resultado. Onde encontra-la?

RESPOSTA — Na "Cartilha Avicola" do dr. Oswaldo de Sequeira encontrará os informes de que carece. E' uma edição da Empreza editora "Chacaras e Quintais", de S. Paulo.

Aqui no Rio o livro é encontrado à venda nas casas que fazem o comercio de plantas, sementes, aves e ovos.

NELSON DE GAMA E ALMEIDA — Rio — Escreve-nos:

— Leitor assiduo de seus excelentes artigos na secção agricola desse conceituado matutino, sirvo-me da presente, para pedir-lhe um esclarecimento, contando com sua breve resposta, o que antecipadamente agradeço.

Desejando iniciar pequena criação de galinhas, mas não sendo conhecedor muito aprofundado deste assunto, desejava que v. s. me orientasse no sentido da seleção das aves, dando-me conselhos sobre a maneira melhor de armação dos galinheiros, se os mesmos deverão ser de cimento ou se será melhor manter o chão em terra batida, etc.

RESPOSTA — O consulente não declara se pretende criar para produção de carne ou de ovos. De qualquer modo, para quem se confessa leigo em avicultura não bastam os esclarecimentos constantes da carta. Ha muita cousa que deve ser conhecida e assim, parece-nos aconselhavel a leitura de um tratado como, por exemplo, a Cartilha Avicola do dr. Osvaldo de Sequeira que, a par de ilustrações, minuciosamente descreve todas as fazes da criação e os cuidados que devem ser dispensados às aves.

ERASMO ROSA DOS SANTOS — Rio — Escreve-nos:

— Leitor assiduo do vosso conceituado jornal, venho solicitar de v. s. o especial obsequio de entregar ao sr. dr. Ernani de Faria Silveira, consultor avicola da Secção Agricola o seguinte questionario:

1º — Existe algum livro que verse sobre construções avicolas?

2º — Qual os melhores trabalhos existentes sobre avicultura?

3º — Pode dar-me algumas instruções sobre os ninhos, das suas vantagens, tipos, etc., juntamente com esboços?

4º — Pode me informar sobre a castração de frangos?

5º — Desejava saber um tratamento eficaz contra a Corisa aviaria, pode v. s. dar-me algum de bons resultados?

RESPOSTA — O consulente adquirindo a Cartilha Avicola do dr. Oswaldo de Sequeira (edição da Empreza "Chacaras e Quintais"), encontrará todos os informes de que carece. E' uma obra indispensavel a todos os avicultores, pois nela estão compendiados todos os assuntos concernentes à criação de aves e amplamente desenvolvidas as questões formuladas na consulta.

Publicações recebidas

O CAJUEIRO — Uma valiosa contribuição para o estudo da nossa flora representa, sem duvida, o magnifico trabalho do competente farmaceutico Paulo Lacerda Araujo Feio, sobre o Cajueiro, — Anacardium Occidentale, L. — e que merecidamente foi laureado com o premio "Dr. Monteiro da Silva", de 1940. O autor, estudando minuciosamente a planta, põe em evidencia o seu valor, analisa a sua etimologia, indica os sinonimos vulgares e estrangeiros, o "habitat", cultura, diagnose, etc. e aponta os produtos que podem ser obtidos do cajueiro, tais como o oleo alimentar, a farinha desengordurada, o acido anacardico, o cardol e outros, citando, em todos os casos as analises até agora verificadas.

Trata-se, portanto, de um estudo substancioso onde se evidencia a importancia do cajueiro como arvore de indiscutivel valor economico pela sua grande aceitação em varios ramos industriais.

O fasciculo que está sendo distribuido é uma separata da "Revista da Flora Medicinal" e bem atesta o louvavel programa dos seus organizadores em tornar conhecida a riqueza da nossa flora e incentivar o aproveitamento dos seus produtos nos varios setores da industria.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

Lavrando mal o sólo, mais tarde este exigirá um trabalho excessivo nos cultivos; a terra dura opõe resistencia à penetração das raizes; as transformações dos elementos fertilisantes não se darão de modo perfeito e a capacidade de armazenamento de agua fica diminuida.

O melhor processo para o avicultor se defender contra a bouba é evitar o seu aparecimento, pois, nesta, como em qualquer outra molestia, mais vale prevenir do que curar.

Todo criador inteligente deverá, então, proceder à vacinação das suas aves, tendo porém em vista certos cuidados, sem os quais não obterá bons resultados.

O produto mais valioso da palmeira de Carnaúba é a cêra extraida das sua folhas — 30 arvores dão uma média de 15 quilos desse produto. A cera de carnaúba é grandemente procurada, prestando-se como isolante da eletricidade e para peliculas sonoras. Humbolt denominou a carnaúba como "arvore da vida".

O CARUNCHO

[illegible] que estraga os grãos de todos os cereais como o milho, trigo, arroz, o feijão, etc. Uma vez infestando um deposito, dificilmente o lavrador dele se livra se não empregar meios energicos.

Muitos lavradores usam espalhar os cereais assim atacados ao sol forte para, desse modo, atenuar um pouco o ataque. Entretanto, assim procedendo, outra coisa não faz o lavrador senão "espalhar" a praga. O caruncho sai de um para ir pousar em outro lugar abrigado, de onde passará para outros depositos ai [illegible].

Para eliminá-lo dos depositos de cereais é necessario proceder ao expurgo com "bisulfureto de carbono" ou então adquirindo expurgos mais poderosos para esse efeito. E esse combate deve ser constante, preventivo, pois do contrario a praga [illegible].

Na criação de pavões para que os ovos sejam fecundos é necessario proporcionar às femeas uma alimentação igual à das galinhas, constando de milho partido, trigo, aveia, verduras, insetos e larvas que encontram durante a sua passagem.

AGRICULTURA

LIA FERNANDES — Belo Horisonte — Escreve-nos:

— Esperançada de obter de v. s. uma resposta para o meu caso, que é de grande aflição e desalento, peço-lhe a gentileza de responder-me pela secção que tão sabiamente dirige, o seguinte:

Comprei, com grande sacrificio 5.602 metros de terreno, e agora que resolvi cultiva-lo, disseram-me que ele é todo de "serrado" e que não se presta à plantação. O senhor acha que poderei plantar nele mamona? Qual a melhor, e de mais rapida produção, para o comercio? O terreno é meio acidentado e no fundo corre um riacho, isto é, corrego, que tem uma pequena parte de vargem areienta. Servirá esse lugar para o plantio de cebolas?

RESPOSTA — Parece que a plantação da mamona deve dar resultado. Ela é encontrada em quasi todos os solos exceto nos alagados e nos muito acidos. Os bons sólos, porem, são os profundos, permeaveis, ferteis, — argilo-silicosos ou silico-argilosos. O terreno deve ser bem preparado, isto é bem arado e gradeado, pois a plantinha encontrando o solo preparado cresce vigorosa desde o começo.

Ha no comercio grande variedade de sementes. E' preciso muito cuidado para não plantar sementes hibridas e ruins. A consulente pode obte-las nas repartições do Ministerio da Agricultura, nas secções do fomento agricola federal, etc.

No centro do país está sendo muito cultivada uma variedade da mamona anã, experimentada com exito na Paraiba.

A cultura da cebola exige mais cuidados, exigindo plantio em épocas proprias e solo de textura fina e sub-sólo argiloso, alem de rico, fresco, de facil drenagem e bem preparado.

ROBERTO VERDUSSEN — Alcantara — Escreve-nos:

— Decididamente, sou o mais constante "aluno" da vossa secção, pois nem uma semana é decorrida de minha ultima carta, e eis-me novamente fazendo perguntas. No entanto, escudo-me nas prerrogativas de avicultor iniciante, e em que vossas respostas na certa a muitos outros auxiliarão.

Portanto, eis as perguntas:

a) — Qual o processo para desinfeção e conservação do milho para a silagem?

b) — Qual preservativo contra o caruncho? — Indicaram-me o formicida, no entanto, dada suas qualidades toxicas, pergunto se disto não pode advir algum mal para as aves que ingerirem estes grãos? No caso de ser, de fato, o formicida o desinfetante indicado, como usa-lo, sem afetar as aves?

c) — Durante quanto tempo o milho (bom) pode ser guardado no silo?

RESPOSTA — a) Até agora tem sido empregado o bisulfureto de carbono. A este respeito, o sr. consulente deverá ler o que publicamos em 11 de abril de 1940, sob o titulo "Como póde ser feito economicamente".

No ultimo domingo publicamos tambem um artigo onde se descreve o processo de imunisação pelo processo de ondas curtas, processo este patenteado e que assegura ao milho a conservação por um periodo superior ao verificado com o bisulfureto de carbono.

MME. GERTRUDE U. N. BURLEIN — Valerio — Escreve-nos:

— Como humilde professora da E. T. R. de Valerio, municipio de Cachoeiras, região produtora de banana, (produto completamente desvalorisado pelo comprador intermediario), interessou-me, grandemente, o artigo do sr. Manoel Pontes, referindo-se à consulta do sr. Iligino Brito Sanches que pedia receita de vinagre de banana e, como meu intento é auxiliar a melhorar o nivel de vida do pobre caipira analfabeto, estou ensinando a seus filhos como aproveitar o que a Natureza nos dá. Estou até compilando um livro só de receitas de tudo que se pode fazer da banana e, tambem, procurando industrializar a materia prima, quasi nativa, na região. Aceitarei, pois, muito agradecida, toda e qualquer receita para meu livro, principalmente, "como se prepara as fibras da bananeira".

RESPOSTA — E' sem duvida muito louvavel a iniciativa da presada consulente, escrevendo um trabalho sobre tão util vegetal.

Muita cousa temos publicado a este respeito e entre elas a do aproveitamento das fibras para substituir os sacos de aniagem (Correio Agricola de 2 de dezembro de 1938). Igualmente sobre a fabricação de vinagre, alcool, farinha, etc.

Entre as obras conhecidas podemos citar: "Le bananier", por C. J. Ray Boone, editado em Paris e o livro inglez de W. Fawcett, "The banana, ites cultivation, distribution and commercial uses", editado em Londres, em 1913. Parece-nos tambem que o competente agronomo, dr. João Glz. Carneiro, do Instituto Biologico de São Paulo Escreveu sobre a bananeira uma monografia completa.

OLAVA LINHARES RODRIGUES — Monte Verde — Escreve-nos:

— Venho agradecer a receita, e ao mesmo tempo, comunicar, que as laranjas caidas, sempre se encontram com bicho, ás vezes, a laranja só tem um ou dois gomos com bicho, o resto em perfeito estado.

Peço o grande obsequio de enviar-me a receita da calda bordaleza, para fazer a pulverisação, agora, depois da flor. Conforme receita do Ministerio da Agricultura.

RESPOSTA — O emprego da calda Bordaleza adesiva não serve para combater insetos. Ela é empregada para fungos. Nem é possivel o emprego de qualquer insecticida para combater moscas de frutas, espargindo sobre frutas, porquanto a mosca intruduz o oviscapto dentro da fruta e lá deposita os seus ovos e as larvas nunca aparecem no exterior. Só deixam a fruta quando têm de se puparem, e se dirigem logo para a terra.

A formula de calda bordeleza está publicada no nosso numero de 21 de abril de 1940.

ANTONIO HOLANDA — Rio — Escreve-nos:

— As plantas do jardim da nossa casa morrem ainda novas, em pleno viço, floridas.

Examinando a planta morta a gente nota que algum bicho a roeu no caule, bem proximo ás raizes.

RESPOSTA — Queira nos enviar o material necessario para identificação do inseto.

TOLENTINO ABREU — A proposito da carta referente à possibilidade da obtenção de sementes de uma planta, recebemos do nosso leitor, sr. Francisco Abreu, a seguinte comunicação:

"Li na sua edição do dia 24, um apelo feito pelo sr. Tolentino Abreu, no sentido de ser por mim indicado onde poderia o mesmo senhor obter sementes da "fruta de macuco" de que esse jornal tratara em edições anteriores.

Não sei quem possa arranjar tais sementes, que eu colhi em plena mata. No entanto, prometo pedir a alguns caçadores que ali se encontram, para que, na sua volta, tragam algumas dessas sementes.

Logo que as tenha, me comunicarei com essa secção para que informe ao sr. Tolentino a respeito da forma de obte-las".

SERGIO ALMEIDA DUTRA — Porto Novo — Escreve-nos:

— Como leitor assiduo que sou dessa secção, tomo a liberdade de me dirigir a vv. ss. afim de pedir-lhe as seguintes informações: Como conseguirei bôas sementes de cebolas; segundo informações que obtive, deveria assim fazer:

1º — obedecer à fazes da lua para o plantio;

2º — não conseguirei sementes no mesmo ano, se plantar de sementes. Deverei guarda-las depois do verão e replanta-las no verão seguinte;

3º — Plantando cebolas já brotadas obterei bons resultados. — Como poderá o amigo verificar, estas informações me deixam em duvida e não são precisas, por isso, apelo para os seus sabios ensinamentos.

Desejava tambem que v. s. me informasse onde posso encontrar sementes de "pinheiro" para pouca quantidade.

RESPOSTA — Pedimos ler o artigo publicado no nosso numero de 3 de agosto ultimo do nosso presado colaborador, engenheiro agronomo Ernani de Faria Silveira.

DIVERSOS ASSUNTOS

JOÃO NEVES KEPLER — Salvador — O assunto constante da sua consulta é inteiramente alheio a esta secção. Só dispomos de um consultor medico e, este mesmo, é veterinario.

ADVENTINO CASTRO — Manhumirim — Escreve-nos:

— Peço informar-me uma formula para fabricação de tinta de escrever azul escura ou azul preta, que resista sem alteração á claridade, humidade e acidos e que não dê espuma nas canetas tinteiro.

RESPOSTA — A unica formula para tinta propria para caneta-tinteiro, que conhecemos é a que foi publicada em 2 de julho de 1939.

A. SANTOS — V. Parada — Escreve-nos:

— Peço-lhe a finesa de me informar o seguinte:

Como se conhece que um terreno é calcareo? Como se sabe de que lado fica o Norte? Como se faz um poço artesiano e qual a sua montagem?.

Temos alguma fabrica de gesso e onde?

Qual a causa do repolho no verão não fechar?

RESPOSTA — Para provar a eistencia de cal no solo extraem-se algumas amostras de terras de varias profundidades, entre 5-25 cms. Mistura-se bem estas amostras e tirando depois uma pequena quantidade dessa terra estende-se a mesma sobre um prato raso.

Em seguida dilua-se uma pequena quantidade de acido cloridrico, em quantidade igual de agua distilada e derrame-se esse liquido sobre a terra estendida no prato. A presença de maior ou menor quantidade de cal eistente na terra manifestar-se-á nessa ocasião por uma efervescencia mais ou menos pronunciada. Quando essa efervescencia não se produz é de concluir que o solo não contem cal.

O norte é o ponto do horizonte diretamente oposto ao sul e que nos fica á esquerda quando estamos voltados de frente para o nascente.

Nos poços artesianos ou furados com sonda, a agua sobe e salta por si mesma acima do sólo, a uma altura mais ou menos consideravel. Só se pode admitir um játo de agua quando a camada aquifera comunica com reservatorios naturais mais elevados do que a superficie do solo onde se abriu o poço.

Já temos algumas fabricas de gesso entre elas uma aqui na capital.

O repolho não quer temperaturas altas. Nos climas quentes não "enrepolha". Fica uma couve grande. Deve ser plantado na época propria, ou escolhida a variedade mais apropriada á época.

VICENTE MAGALHÃES — Niteroi — Escreve-nos:

— Acompanhando com vivo interesse os magnificos ensinamentos desta secção, que tão bem e criteriosamente orientam a quem á ella se recorre, a gentileza de informar-me o seguinte:

I — Como se fabrica o esmeril.

II — Como se fabrica a lixa.

III — Como se fabrica a tinta para imprensa.

IV — Qual o processo mais pratico e a materia prima mais aconselhavel para se fabricar pó preto (o que é usado pelos sapateiros, etc.).

RESPOSTA — Para fabricar a pedra de esmeril usada para rebolo, deve juntar silicato de sodio ...

... o cacáu em pó finissimo, ou o caramelo, que se obtem fazendo aquecer o assucar, com precaução, em uma vasilha propria, mexendo continuamente até que se tenha transformado numa massa de côr escura. O preto em diversas tonalidades pode ser obtido com negro de fumo igualmente em pó muito fino.

A. C. FORTES — Est. do Rio — Escreve-nos consultando quais as firmas que compram cristais, mica, amianto, etc.

RESPOSTA — Queira escrever a Martwyl & C., avenida Rodrigues Alves, 145, nesta capital.

TOMAZ A. L. D'AQUINO — Birigui — Escreve-nos:

— Acompanhando sempre com interesse os ensinamentos e conselhos dados por v. s., atraves do Suplemento do "Correio da Manhã", solicito o especial obsequio de esclarecer-me o seguinte:

Querendo fazer uns impressos em folhas de lata, pergunto a v. s. se não ha outro processo sem ser o de litografia, e que seja economico e pratico.

Uma formula da pedra de isqueiro, pois ha tempos eu li no Suplemento do "Correio", mas, por infelicidade, a referida formula, eu não encontrei nos Suplementos que eu tenho arquivados.

RESPOSTA — O unico processo que conhecemos é o litografico.

Sobre a "pedra" de isqueiro pode a mesma ser obtida com uma mistura pulverisada de oxido de cerio e liga ferro-cerio, comprimindo a mistura em um tubo metalico fino que se fecha e leva-se ao fogo com o fim de fundir os grãos.

O. S. — Salino Pessoa — Não conhecemos o processo. Trata-se aliás de assunto alheio a esta secção.

FERNANDO S. P. — Niteroi — Escreve-nos:

— Sendo um grande leitor e apreciador desse conceituado matutino, principalmente nos domingos, onde me embebedo nos ensinamentos que v. s. de tão boa vontade fornece, vou importuna-lo com alguns pedidos.

Trata-se de algumas formulas: 1ª — Uma para calafetar, ficando deste modo, impermeavel, os vãos ou frestas, quando se une uma madeira na outra.

2ª — Outra para limpar e dar brilho ás galochas de borracha.

3ª — Outra, ainda, para apagar as letras impressas pela maquina de escrever, sobre o papel.

Onde poderei comprar produtos quimicos, tais como: amonia, amoniaco, cloreto de zinco, etc.?

RESPOSTA — 1ª — Já publicamos uma formula composta de serragem de madeira, bem fina e solução de cola que pode ser empregada para o fim indicado. 2ª e 3ª — Não conhecemos. 4ª — Na Cia. Quimica Rodia Brasileira, em Sto. André, S. Paulo.

NERNES — Rio — Escreve-nos:

— Recorro nos seus ensinamentos, para me ensinar uma formula de um calicida liquido, e mais me informar a data em que foi publicada a formula de tinta para escrever, que sirva para caneta-tinteiro.

RESPOSTA — A primeira parte da consulta não envolve assunto que diga respeito a esta secção.

A formula da tinta foi publicada no dia 2 de julho de 1939.

A CERA DE ABELHA

O Brasil é um grande exportador desse produto

Na historia da humanidade, a cera aparece como um dos artigos mais antigos do comercio internacional. Os povos nordicos exportavam para Atenas e o Egito cera de abelha silvestre através dos rios Dniepper e Danubio. A historia regista, tambem, que o corpo de Alexandre da Macedonia foi embalsamado com cera de abelha. Com a expansão do cristianismo aumentou o consumo de cera, cujo emprego é tradicional nas solenidades religiosas.

De inicio, a principal ou unica fonte de cera era a abelha européa, (Apis Mellifica). Com o progresso da civilização e a evolução das industrias, cresceu o consumo de cera, em consequencia de sua aplicação em varios misteres. Em diversos paises foram descobertas outras fontes de cera. No Oriente, desde tempos remotos, explorou-se um inseto do genero Coccus no fabrico da Cera ...

... vado em varias experiencias feitas, no Brasil e no estrangeiro.

Em todos os Estados brasileiros, existem, em inumeras propriedades do interior, criações de abelha. Tanto a cera como o mel encontram grande consumo no mercado interno. Devidamente organizada, porem, visando fins comerciais, temos a apicultura, apenas, nos Estados do Sul, especialmente, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em São Paulo, Estado do Rio e Distrito Federal vem aumentando, nos ultimos anos, o interesse pela criação de abelhas.

Calcula-se que a produção brasileira de mel de abelhas seja, ...

... 875.000 quilos de mel.

No que concerne á produção de cera, com os algarismos mais recentes, ela anda em mais de 1.000 toneladas anuais, valendo perto de 6.000 contos de réis. Os principais centros produtores acham-se localizados no sul do país, cabendo ao Estado de Santa Catarina 54% da produção nacional, 22% do Paraná e 8,7% ao Rio Grande do Sul.

O Brasil é um grande exportador de cera de abelha. As nossas vendas tendem a aumentar, embora a exportação de cera de abelha tenha apresentado no ultimo decenio oscilações. Após o colapso verificado em 1938, quan- ...

... O preço subiu, pois de ...$... por quilo, em 1939, passou para .... 9$639 em 1940.

Os Estados Unidos são o maior mercado para a nossa cera de abelha, tendo importado 914 toneladas em 1939. Em 1937, o referido país despendeu com as suas aquisições de cera de abelha a quantia de 1.400.000 dolares, tendo no ano imediato, reduzido as suas compras, de mais de 50%.

Na America Latina, o Chile é o principal concorrente do Brasil, tendo exportado, em 1938, cerca de 270 toneladas. Vem a seguir a Republica Dominicana com 227 toneladas, Cuba com 201 toneladas e o Mexico com 111 toneladas.

CERA DE ABELHA

(EXPORTAÇÃO DO BRASIL POR PAIS DE DESTINO)

PAISES	Unidade	1936	1937	1938	1939	1940
Estados Unidos	Kg.	450.055	673.310	350.983	914.329	674.766
	Mil réis	5.915.641	6.480.077	2.924.968	7.477.321	6.580.269
Suiça	Kg.	—	—	—	20.000	20.000
	Mil réis	—	—	—	195.715	205.772
Grã-Bretanha	Kg.	—	—	—	2.142	27.517
	Mil réis	—	—	—	12.556	200.586
Holanda	Kg.	22.826	21.707	7.232	5.992	14.062
	Mil réis	189.565	195.896	83.427	32.301	153.446
U. Belgo Luxemb.	Kg.	10.147	30.470	—	—	5.000
	Mil réis	87.035	353.317	—	—	32.576
Total (incl. outros)	Kg.	749.969	735.056	354.767	965.377	743.345
	Mil réis	6.552.458	7.119.362	3.237.671	7.884.934	7.164.902

(Extraido do "Boletim do Conselho Fed. do Com. Exterior".)

ESTUDO TECNOLÓGICO DAS CINZAS

Capitão ARLINDO VIANNA. — (Quimico do Quadro Tecnico do Exercito)

I. — Cinzas: — etimologia e definição. — Calcinação e incineração. — Meio fisico e quimico de separação! — Classificação tecnico-cientifica das cinzas industriais

...

... mento do precipitado. Quando se emprega o cadinho de Koenig, deve fazer-se a calcinação ser precedida de dessecação para eliminar vagarosamente a agua dos poros. Pode efetuar-se a calcinação em forno eletrico, mufla ou a fogo direto. Neste ultimo caso os cadinhos de Koenig devem ser protegidos pela capsula apropriada e os cadinhos comuns devem ser incluidos para haver tiragem de ar.

Em casos especiais em geral para evitar a oxidação, faz-se a calcinação do abrigo do ar ou em corrente de gás inerte (azoto, gás carbonico), usando o aparelho de Conradson ou o cadinho de Rose". (Para o estudo tecnologico dos cadinhos v. "Correio da Manhã" de 25—5—947).

Discordando do ilustre colega o saudoso professor Alfredo de Andrade coloca o estudo da calcinação: — entre os processos quimicos de separação, isto porque para os antigos quimicos, calcinação era, e daí vem o nome, a transformação dos metais em cal metalica, aliás, soube-se depois, em oxidos metalicos. Atualmente o termo calcinação significa a operação de fazer um corpo sofrer a ação de um calor intenso quaesquer que sejam as transformações que este calor provoque. Pelo menos tal é a calcinação propriamente dita, que é preciso distinguir da grelhagem e da incineração, operações nas quais o oxigenio do ar intervem e que corresponde mais exatamente á antiga definição.

A calcinação dos filtros dizia o saudoso professor Alfredo de Andrade não é a calcinação propriamente, mas incineração, que deve ser sempre feita em meio onde haja oxigenio...

Agora, passemos ao estudo tecnologico e industrial das cinzas. Não encontrando uma classificação tecnico-cientifica para o assunto, resolvemos dividir as cinzas em tres grupos distintos: — cinzas vegetais — Cinzas de madeiras ou lenhas, cinzas de engenhos de cana ou de beterraba, cinzas de vinhaças; cinzas minerais dos combustiveis (hulhas, coques, turfas, chistos); e, finalmente, cinzas metalurgicas com especialidade as cinzas de ourivesaria tambem chamadas "escovilhas".

Tambem as cinzas de piritas são cinzas minerais, devendo figurar neste grupo, bem como as cinzas dos fornos de cimento.

II. — As cinzas vegetais. — Teor em cinzas. — Pecholt, Fresenius, Griffts e Levi, Schloesnig e ultimamente Nemec... — Analise das cinzas. — O ouro das cinzas vegetais...

As cinzas vegetais mais comuns nas industrias são sem duvida as cinzas das madeiras ou lenhas, as cinzas dos engenhos de cana ou de beterraba, as cinzas ou carvão das vinhaças e outras.

Antes de estuda-las tecnologicamente, devemos cogitar dos processos utilizados para se determinar o teôr das materias minerais (ou cinzas) contidas nas substancias vegetais, lançando-se, como dizem acertadamente Griffts e Levi, ao recurso da incineração.

Operação extremamente delicada a determinação das cinzas nos vegetais é estudada não só por Griffts e Levi já citados como tambem por Schloesing e entre ...

... veis solidos classificados segundo seu teôr em cinzas: — carvões para caldeiras em fornos de aquecimento devem ter menos de 10% de cinzas; carvões lavados, não devem contar mais de 5% de cinzas; carvões "quart gras", 6 a 7% de cinzas e finalmente os coques que não devem fornecer mais de 10% de cinzas.

Quanto a determinação das cinzas dos combustiveis solidos já a mencionamos em nossas notas publicadas na edição de 13—4—941, do "Correio da Manhã".

A proposito das cinzas de piritas basta citarmos que é vendida como sub produto da Secção Comercial da Fabrica de Piquete, figurando na relação publicada no seu excelente "Anuario" ns. 2 e 3 de 1939.

Finalmente quanto ás cinzas dos fornos de cimento que constituem fonte de extração dos sais de potassio mencionaremos sua importancia ao terminarmos as presentes notas.

IV — Cinzas metalurgicas: — cinzas de ourivesaria ou "escovilhas". — Cinzas dos altos-fornos

Com referencia ás cinzas metalurgicas e especialmente as "escovilhas" ou cinzas de ourivesaria, certa vez já nos ocupámos quando estudamos o assunto á margem do decreto 23.258 de 1933 sobre cambio e exportação de metais preciosos (v. "Cinzas de Ourivesaria", em "A Vanguarda" de 24—10—933).

Mais tarde as falhas que apreciamos foram preenchidas em face do artigo 15 do decreto 24.193 de 3 de maio de 1934 que diz: — "a exportação de escovilhas ou cinzas de ourivesaria, só poderá ser feita, mediante certificado de analise do Laboratorio Central de Produção Mineral ou de outro laboratorio oficial".

O ensaio das cinzas de metais preciosos é bem interessante. A Riche em "L'Art de l'Essayeur" nos fornece dados sobre a colheita das amostras e o principio dos ensaios a se proceder nas cinzas tendo em vista a dosagem do ouro, da prata e da platina.

Relativamente ás cinzas dos altos-fornos elas tambem tem seu valor comercial tanto mais que são fontes de sais de potassio, na America do Norte, de ha muito recuperados como citaremos em nossas conclusões.

V. — Conclusões

Ao que supomos, ainda não aproveitamos devidamente as cinzas industriais que aliás podem ser utilizadas como adubos ou como materia prima para outras industrias inclusive para a obtenção dos sais de potassio. Segundo uma estatistica de 1918, nos Estados Unidos, a produção dos sais de potassio sómente de cinzas de madeiras, de algas, dos fornos de cimento e auto-fornos atingiu a 25.874 toneladas com um teôr de potassa de 12 a 12,5% para as cinzas de madeira e 2,5 a 13% para as cinzas dos fornos de cimento e alto-fornos, sendo ainda o teôr médio em potassa 19,3 e 7,7 e a riqueza em K2O (toneladas) 2,306 e 867 respectivamente. (Charles Mayer, engenheiro quimico: "L'Industrie Chimique aux S'tats-Unis").

E, pelo que se conclue não tem ...

PLANTAS MEDICINAIS

EURICO TEIXEIRA DA FONSECA

BANANEIRINHA

...

... ulceras, queimaduras e logares reservados. O rizoma é aromatico, diuretico.

BANANEIRINHA BRAVA

Canna gigantea Desf. Mesma familia.

Raiz diuretica e diaforetica, vulneraria, util nas dermatoses; o suco das folhas é antireumatico; o do caule passa por eficaz nas molestias da garganta.

Tambem chamada caeté-assú, b. grande do mato, c. do mato, c. grande, erva dos feridos.

N. — No interior, o caipira não diz brava, e sim: braba.

BANANEIRINHA DA INDIA

Canna indica L. Mesma familia.

Rizoma diaforetico, estimulante, emoliente, util na idropesia e nas febres; o decóto da fecula que dele se obtem passa por antigonorreico e diuretico.

Conhecida tambem por albará, b. de flor, b. do mato, caeté dos jardins, cana da India.

BARBA BRANCA

Clematis sp.

Diversas especies do gen. Clematis, das Racunculaceas, são conhecidas com aquele nome. Uma delas chamada tambem vinha branca, e no Rio Grande do Sul — barbas de velho — tem as folhas empregadas externamente como rubefacientes e antireumaticas e contra as molestias da pele. Verdes, são consideradas uteis contra a idropesia. Qualquer delas é um arbusto sarmentoso, encerrando um principio acre, narcotico, venenoso, bastante energico.

BARBA DE BARATA

Caesalpinia pulcherrima. Sw (Poinciana alata Burm. Caesalpinaceas).

Belo arbusto com brilhantes flores, de formas atraentes, tambem conhecido por brio de estudantes, chagas, chagueira, flôr de pavão, f. do paraiso.

As folhas e flores são tonicas e febrifugas, excitantes, odontalgicas, purgativas, emenagogas e uteis contra as anginas e outras inflamações da garganta e contra o catarro pulmonar. A casca é emenagoga e em dose elevada passa por abortiva. As sementes, tidas por fortemente abortivas e usadas comumente como instrumento de infanticidio, diz Hoehne. A raiz é acre, amarga, tonica, febrifuga e, em alta dose, venenosa.

Encontram-se exemplares nos jardins desta cidade.

BARBA DE BODE

Diversas especies das Ciperaceas, com o nome supra, em Pernambuco, têem, segundo Freise, os caules contendo substancia esponjosa que, quando fresca, e só neste estado, é empregada como sudorifica.

O Cyperus radiatus Vahl, entretanto, no Pará, chamado capim cortante, tiririca do campo, não tem, de acordo com Le Cointe, aplicação medica.

Isso parece servir para fortalecer a convicção de que as plantas toxicas são medicinais ou não, e as não toxicas não são medicinais, pois entre as ciperaceas não consta planta toxica.

No sul e centro do Brasil, especies das Graminaceas, principalmente do gen. Andropogon, ...

... nhão.

BARBA DE SÃO PEDRO

Polygala brasiliensis Marb. Poligalacea.

E' espetorante e vomitiva. Referindo-se a ela, diz Hoehne: — "Das barrancas umidas da serra do Mar, cuja raiz triturada pelos dentes deixa o sabor de alcool metilico ou amargo irritante, parecido com o das poaias".

O dr. Narciso Soares da Cunha, em "De von Martius aos ervanarios da Baia", diz que a raiz é indicada nas diarrêas, perturbações intestinais.

BARBA DE VELHO

Tillandsia Usneoides L. Bromeliacea.

Vegetal epipendro, tambem chamado b. de pão, interessante por viver aderido aos galhos das arvores e até em arbustos, é constituido de compridos caules pendentes, de efeito agradavel. Peckolt encontrou nele uma resina mole, preto-esverdeada, cumarina e acido resinoso, tendo o aroma carateristico da cumarina. Reputado antireumatico e antiemorroidal.

Esmagado, serve de emoliente em abcessos e tumores.

Diz Hoehne que o nosso caboclo receita o decôto contra o engorgitamento do figado, em forma de banhos. Nos casos rebeldes de reumatismo o infuso dos caules, na dose de 20 grs. para 200 dagua a ferver, para 3 ou 4 chicaras, é util, segundo Freise.

Th. Peckolt verificou no principio ativo da planta varias substancias entre boa porcentagem de cumarina que considerou importante para a medicina.

BARBASCO

Buddleia brasiliensis Jacq. (B. Thapsoides Desf.) Loganiacea.

Empregam-se as folhas que, secas, são quasi inodoras e de sabor um tanto amargo, e bem assim as flores. O cozimento das folhas é emoliente, bechico, calmante, empregado nas afeções catarrais dos orgãos respiratorios, nas dores de estomago e de espaduas, artritismo, etc. E' sudorifico e antiemorroidal. E' planta ictiotoxica e presume-se venenosa para o homem. Diz Freire Alemão que é venenosa. Referindo que o dr. Capanema asseverára já ter bebido em grande quantidade a infusão de barbasco, pondera Caminhoá que bem pode acontecer que, com a ação do calor elevado, perca as propriedades toxicas. O dr. Nicoláo Moreira não considerava venenosa e Caminhoá, de ciencia propria, nada podia dizer. Segundo F. C. Hoehne, o decôto da planta é preconizado para lavagem dos olhos inflamados dos muares. Diz que Killip e Smith incluiram-na entre os vegetais tinguijantes, mas em suas viagens nada descobriu que pudesse justificar o ato desses autores, além do nome vulgar "barbasco", que em espanhol equivale ao brasileiense tingui ou timbó.

O dr. Monteiro da Silva refere que as folhas são ricas em oleo essencial, sendo muito aromaticas e procuradas para tratamento de catarros cronicos das vias aereas e bem assim nas tosses e na asma. Entra no preparo de xaropes espetorantes. Goza de muita fama como antireumatico. Na coqueluche faz aliviar a tosse e evita o catarro. Não faz alusão o dr. Monteiro da Silva á eventua- ...

... Lam., Scrofulariacea, diz F. C. Hoehne.

Pode-se incluir nos barbascos e daí nos timbós o Ichthyothere Cunabi Mart. Tendo Martius dado essa determinação, em 1830, a um genero das Compostas, é porque lhe reconheceu a propriedade ictiotoxica, tinguijante (Materia Medica).

R. C. Roark, o maior enciclopedista sobre timbós e seus principios inseticidas, inclue como "barbasco" muitas especies do genero Lonchocarpus, das Papilionaceas.

(Continúa)

A CANA DE AÇUCAR

A influência das raizes no seu rendimento

Referindo-se á distribuição das raizes nas diferentes variedades, diz Jesen: "As variedades diferem um pouco na sua distribuição de raizes, porem todas enviam um numero relativamente grande para as camadas superficiais do terreno. As oito polegadas superiores do terreno contem, geralmente, tantas como o resto do solo combinado".

O dr. Mameli de Calvino, referindo-se á penetração das raizes no solo, diz: "A profundidade a que chegam as raizes, depende da especie do terreno e da drenagem; num terreno leve e poroso estende-se muito mais do que num solo compacto; na estação das chuvas entranham-se na terra seguindo o nivel da agua; numa terra cujo subsolo tem uma drenagem insuficiente, dirigem-se primeiro para baixo e depois para cima".

A germinação e o desenvolvimento da cepa. — A cana multiplica-se ordinariamente pela via agamica, utilizando-se para isso pedaços de hastes, providos de uma ou mais gemas, que se denominam estacas-sementes.

Uma vez depositada a estaca semente num terreno onde não falte a humidade, temperatura e ventilação necessarias, as gemas iniciam o seu desenvolvimento e tambem aparecem as raizes, que emitem a faixa de raizes rudimentares existentes no nó. O rebento nutre-se á custa da haste durante as primeiras fases da sua vida; mas depois que se forma o gomo, aparecem as raizes primarias e tem inicio a absorpção direta das soluções do solo. Um fato curioso é que nem todas as raizes rudimentares existentes na faixa se desenvolvem ao mesmo tempo; uma parte delas fica de reserva, desenvolvendo-se em caso que sejam machucadas ou danificadas as raizes primeiramente emitidas.

Se o rebento das gemas germinadas continuar a desenvolver-se sem interrupção, as raizes rudimentares durarão algum tempo; mas se as gemas não germinarem ou o rebento morrer, as mencionadas raizes, paralisarão o seu crescimento.

A ação benefica das raizes rudimentares no desenvolvimento do rebento da cana de açucar, enquanto este não conta com raizes proprias, é coisa que não deixa lugar a duvidas.

O cultivador da cana de açucar deve ter sempre em mente, que, para obter uma bôa percen- ...

... preendentes dimensões. Este ilustre agronomo fixou a sua atenção na importancia dos rizomas da cana e chegou até mencionar a possibilidade da plantação anual, como meio de obter excelentes rendimentos. A este respeito disse o dr. Reynoso: "Se fosse necessario para a defesa da causa que patrocinamos, poderiamos recordar que o principal metodo empregado pela natureza para multiplicar a cana de açucar, é o desenvolvimento das gemas da haste subterranea".

Examinando o assunto sob o ponto de vista pratico, é evidente que o rizoma poderia ser objeto de uma cuidadosa seleção, com o fim de produzir touceiras prolificas que servissem depois para a multiplicação da cana, porém, não ao extremo de substituir a estaca ou pedaço de haste que se emprega nas plantações em grande escala.

Excursão á Minas Gerais

Congonhas do Campo

(Continuação da 9.ª pag.)

...

... a seguir, um triptico, com um oval com grades e vidros de côres, correndo superiormente uma cornija; no centro e ao fundo o altar-mór, sobre cinco degráus, que recebem a base da mesa; lateralmente colunas, estriadas com capiteis; numa reentrância, em ninchо com santos; ao lado pilastras, com a forma de hermo em cuja parte superior pousam, S. Veronica numa, e na outra S. Miguel; capiteis que recebem o entablamento de onde começa o frontão sem base, partem no entanto das extremidades volutas que se encontram ao centro e no alto, formando um lambrequim de dossel e rodeado de ornatos barrocos, conchoides; em cima a cartuxa sustentada por dois anjos, ao centro, Jesus Cristo á direita com o manto vermelho, segurando a cruz, sentado; no meio o Espirito Santo, resplandecente e á esquerda o Padre Eterno, de tiara papal, manto vermelho e tunica branca, sentado tendo á mão direita o globo, e, na outra, o centro; imagens que se acham rodeadas de anjinhos.

No altar mór, sobre a mesa o Sacrario, tendo o cordeiro sobre um livro na parte superior e ladeando-o dois anjos sobre volutas, tudo de madeira trabalhada; a tampa da mesa é de marmore. No interior do nicho uma cruz com Cristo pregado á mesma, de tamanho natural, obra prima vinda do Porto (Portugal); e ladeando o cruzeiro, dois anjos com cornucópia, e um globo na mão, obra de Antonio Vieira Serval; na parte baixa da mesa de marmore, o Senhor Bom Jesus de Matosinhos, o Cristo morto, tambem talha do Porto. Os altares são obras de talha dos irmãos João e Antonio Gonçalves Rosa; as pinturas foram executadas pelos artistas Bernardo Pires da Silva e, mais tarde, retocadas por Ataíde. Sobre os altares laterais da nave, um dragão de cuja guela sai um pendente com lustre. No corredor que vai á Sacristia, ergue-se o velho cruzeiro do tempo do ermitão Mendes; ao fundo, a vasta sacristia, com grande mesa de jacarandá, um altar sobre a mesa: lateralmente volutas, a primeira gera a segunda com querubins, sobre a parte superior, ...

... las palmeiras rematam o ambiente sacro.

Antigamente só havia os passos, isolados, em terreno áspero, esburacado, com um caminho de lages soltas ao centro, partindo em frente aos mesmos, outros, porém transversais; proximo a cada "passo", uma cruz de madeira, de aspecto triste, ha quarenta anos atrás e hoje, transformado em jardim pelos padres redentoristas; dois portões um de madeira a entrada na Rua do Mestre Aleijadinho e outro de ferro, em frente ao Cruzeiro, que se acha entre o adro e a via sacra.